

# RELATORIO

APRESENTADO

## À ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA

QUARTA SESSÃO DA NONA LEGISLATURA

PELO

MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO

*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1856.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Vindo, pela terceira vez, cumprir o dever de expor-vos o estado dos negocios publicos, na parte concernente ao Ministerio a meu cargo, lisonjeio-me com a esperanza de que continuareis a honrar-me com a vossa attenção e benevolencia.

## Familia Imperial.

A preciosa saude de SS. MM. II. e das Serenissimas Princezas não tem soffrido alteração.

Tão importante beneficio he huma das manifestações mais significativas da Alta Protecção que Apraz á Divina Providencia conceder ao Brasil.

Por Carta Imperial de 11 de Agosto do anno passado, Houve por bem S. M. o Imperador Prorogar, por mais dois annos, a licença outorgada a SS. AA. os Srs. Conde e Condessa d'Aquila para residirem fóra do Imperio. Assim o exigia ainda o estado de saude da Augusta Princeza.

Tendo fallecido o mestre de musica de S. A. Imperial e de Sua Augusta Irmã, Dignou-se S. M. o Imperador Escolher para aquelle emprego o professor Isidoro Bevilacqua, sendo-lhe marcados os vencimentos que tinha o seu antecessor.

Novamente solicito a fixação definitiva dos vencimentos dos mestres da Familia Imperial, pois que pela Constituição devem, como sabeis, ser marcados por Lei.

## Eleições.

Apenas foi promulgada a Resolução de 19 de Setembro do anno passado, que alterou differentes disposições da Lei Regulamentar das eleições, de 19 de Agosto de 1846, tratou o Governo, como lhe cumpria, de habilitar-se com os elementos e dados necessarios a fim de organizar os trabalhos que lhe foram commettidos, e dos quaes depende a execução do novo systema.

Assim, em Circular de 11 de Outubro do mesmo anno, exigiu dos Presidentes de Provincia os convenientes esclarecimentos; e, á proporção que os ha recebido, tem ido organisando os districtos eleitoraes, na fórma recommendada pela Resolução citada.

Já está concluido o plano de divisão dos districtos na mór parte das Provincias, e será terminado o das restantes a tempo de serem expedidas as ordens para que, em todo o Imperio, tenha logar a eleição no corrente anno, de conformidade com as disposições da nova Lei.

Está longe de mim ver neste trabalho o cunho da perfeição.

Fôra desarrasoadá tal pretensão, mesmo nos paizes mais adiantados, quanto mais no nosso, onde faltam ainda tantos e tão importantes elementos indispensaveis para que d'ante mão se possa julgar a mais acertada qualquer divisão de seus districtos.

Na ausencia de huma Estatística regular em quasi todas as Provincias, com as faltas que se encontram nos mappas topographicos que estão publicados, e na presença de outros muitos inconvenientes que vos não são desconhecidos, tem o Governo feito o que estava em seu poder para que semelhante trabalho se resinta o menos possivel de defeitos capitaes.

O tempo e a execução apontarão aquelles que seja precizo remediar. O que vos afianço é que o Governo não se poupou a esforços para dotar as Provincias de huma divisão conforme ás sabias vistas da Lei, e observada a imparcialidade que devia ser, como foi, a primeira condição de hum trabalho d'esta ordem.

Têndo fallecido o Senador pela Provincia da Bahia, Visconde da Pedra Branca, ordenou o Governo, em 31 Maio do anno findo, que se procedesse á eleição para preencher-se esta vaga.

Como, porém, em rasão de ter sido a dita Provincia logo depois invadida pela epidemia da cholera-morbus, fosse então impraticavel este acto, tornou-se indispensavel o seu adiamento.

Passado pouco tempo, occorreo outra vaga em consequencia do fallecimento do Visconde de Caravellas, Senador pela mesma Provincia.

Expedindo o Governo, por esta occasião, ordem para fazer-se a respectiva eleição, determinou que ambas se verificassem no mesmo dia e em lista sextupla.

No dia 6 de Fevereiro realisou-se a eleição por esse modo.

Teve tambem logar na Provincia da Parahyba, no dia 10 do mesmo mez, a eleição para preencher-se a vaga proveniente do fallecimento do Senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Ainda outra vaga houve no Senado, por motivo do fallecimento do Visconde de Sepetiba, Senador pela Provincia das Alagoas.

Com quanto fosse ordenada, em Outubro, a eleição para o preenchimento desta vaga, não tem sido possivel realisá-la, em rasão do estado calamitoso daquella Provincia.

Effectuou-se tambem na Provincia da Bahia, no dia 14 de Fevereiro, a eleição de hum Deputado pela vaga que na respectiva Camara deixou o actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha.

Em todas estas eleições a ordem publica não soffreo, em geral, alteração; a liberdade de voto foi mantida e respeitada em toda a sua plenitude.

Algumas decisões deo o Governo sobre duvidas occorridas ainda na execução da Lei Regulamentar das eleições.

Achareis annexos os Avisos expedidos sobre este objecto. Versaram, na maioria dos casos, sobre pontos já decididos e explicados por Avisos anteriores.

## Conselho d'Estado.

Nada se me offerece accrescentar ao que a respeito d'esta Instituição tenho tido a honra de expôr nos relatorios anteriores.

A sua reforma, no sentido em que a esbocei no do anno passado, cada dia se torna mais necessaria. Sobre tudo é urgente que autoriseis o Governo para a criação de huma Secretaria especial, por onde se processem ou copiem os papeis commettidos ao exame das Secções; onde se extractem, se registrem e se archivem as consultas e os documentos em que se basearem; e por onde, em fim, corra todo o expediente.

Já tive occasião de dizer-vos que essa repartição exige mui pequeno pessoal, e que sem grande despeza pôde ser levada a effeito.

Não é possível que, sem grave inconveniente do serviço publico, continue o expediente do Conselho d'Estado, dividido por todas as Secretarias, sem nexos entre si, e sem que por tanto se possa, nem manter a precisa uniformidade nos trabalhos e as tradições tão necessarias á regularidade do serviço, nem dar-se aos negocios a celeridade que reclamam.

Depois de vossa ultima reunião foram nomeados Conselheiros d'Estado extraordinarios os Conselheiros Euzebio de Queiroz Coutinho Maltozo Camara, João Paulo dos Santos Barreto e Miguel de Souza Mello e Alvim.

Reitero o que disse em meu ultimo Relatorio ácerca dos valiosos serviços que esta Instituição tem prestado e continúa a prestar ao Paiz, apesar dos defeitos apontados em sua organização.

Este resultado é principalmente devido á illustração, lealdade e dedicação que distinguem os dignos Membros do Conselho d'Estado.

## Secretaria d'Estado.

Não tendo ainda o Governo podido realizar a reforma d'esta Repartição, habilitando-a para satisfazer cabalmente a todos os seus encargos, em tantos e tão variados ramos de serviço, cuja extensão e importancia crescem de dia em dia com o progressivo desenvolvimento do Paiz, continúa ella a luctar com as grandes difficuldades que provêm de sua defeituosa e acanhada organização, da insufficiencia do seu pessoal e até do edificio que occupa.

A' custa, porém, de muitos esforços, e em consequencia de medidas parciaes que tem sido tomadas sobre o modo pratico do serviço, o seu estado não tem peorado, antes a alguns respeitos melhorado; e, se não é possível que em todos os trabalhos haja sempre a celeridade e perfeição desejaveis, são todavia feitos

com mais alguma regularidade, e com a ordem compatível com os poucos meios e forças de que se pôde dispôr.

Assim, sendo o archivo a parte do serviço que mais urgentes melhoramentos exigia, está se tratando de reorganisal-o, dando-se mais conveniente arranjo e classificação aos papeis; e por que a falta de uma sala propria muito dificultasse o mesmo serviço, mandei ultimamente fazer um pequeno acrescentamento no edificio a fim de ser ahi estabelecido.

As extraordinarias e avultadas despezas que teem pesado sobre os cofres publicos, impostas pela indeclinavel necessidade de se socorrer a população da Córte e de tantas Provincias flagelladas pela cholera-morbus, foram um novo embaraço para a realisação da projectada reforma d'esta e das outras repartições pertencentes ao Ministerio a meu cargo..

Sob a pressão de tão graves sacrificios, cujo termo se não podia prever; não se animou o Governo a aggravar a posição do Thesouro, aproveitando a autorização que para tal fim lhe concedestes.

## Palacios das Presidencias.

Foram autorisadas pelo Governo despezas para aceio, ornato e mobilia dos edificios em que residem os Presidentes nas Provincias de São Pedro, Santa Catharina, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e Goyaz, e para reparos indispensaveis no de Matto Grosso.

Foi tambem, por autorização sua, levada a effeito a compra de hum casa para residencia do Presidente da Provincia do Piauhy, pela quantia de 12.000 \$ rs. Segundo as informações officiaes que me foram dadas, tem este edificio as proporções convenientes para tal fim, e o seu preço foi rasoavel.

## Camaras Municipaes.

Nada se me offerece a acrescentar ao que referi em meu Relatorio de 1854 acerca da necessidade, que todos os dias se vai sentindo, de melhorar-se a Instituição Municipal. Qualquer coisa que hoje dissesse a tal respeito fôra apenas a repetição do que expuz, e do que meus antecessores por vezes fizeram ver no seio da Representação Nacional; fôra reproduzir aquillo que hoje está na consciencia publica.

De feito não ha quem entre nós desconheça que, taes quaes existem as nossas Municipalidades, impossivel é que preencham o fim de sua missão de maneira satisfactoria, por maiores que sejam os esforços e patriotismo dos membros d'estas Corporações.

Medidas, por tanto, bem pensadas e que, dentro da esphera constitucional, permittam separar o executivo do deliberativo das Camaras, — que tornem mais efficaz e

mais immediata a acção do Governo e dos seus Delegados, no que concerne principalmente á parte puramente administrativa,—que constantemente prendam, por huma cadeia não interrompida, os interesses das localidades ao grande centro da administração,—que, em fim, lhes augmentem os meios de renda,—tornam-se cada dia mais urgentes, e é de crer que não escapem ás vistas previdentes do Poder Legislativo. N'este empenho o Governo o auxiliará em tudo quanto d'elle depender.

E' tempo de alguma coisa fazer-se neste ramo. Como estão as municipalidades, não é possível que por mais tempo continuem sem perda do prestigio e da força moral, de que tanto carece huma das mais bellas instituições do Governo Representativo.

## Archivo Publico.

Os trabalhos de simples classificação e arranjo dos papeis e documentos já existentes nesta repartição, ou recebidos durante o ultimo anno, foram os unicos que continuaram a occupar-a, sem que estejam ainda concluidos.

Mais lhe não permite a sua actual organização.

Para elevar-se á altura e importancia a que deve attingir he-lhe indispensavel, como já tenho ponderado, uma reforma assentada em bases correspondentes aos fins para que são instituidos estabelecimentos semelhantes.

Até então o nosso archivo publico não poderá ser mais do que é: um deposito incompleto dos documentos officiaes que as diversas repartições costumam remetter-lhe, sem meios e proporções, nem para enriquecer-se de todos os que deve possuir, nem para confeccionar sobre taes elementos os trabalhos destinados a esclarecer e fixar os factos e principios da historia social, politica e administrativa do paiz.

Esta reforma, que entra no plano geral da reorganização das repartições dependentes deste ministerio, tem sido demorada pela razão que ha pouco expuz.

## Estabelecimentos de Caridade na Côte.

Os Estabelecimentos de Caridade de que passo a tratar, acham-se sob a administração da Santa Casa da Misericordia desta Cidade.

### Hospital.

Durante o anno ultimo teve em tratamento 7.954 enfermos, havendo passado do antecedente 570.

Sahiram curados 5.775, falleceram 1.561, e no fim do mez de Dezembro restavam 618.

Este movimento apresenta, sobre o anno antecedente, o excesso de 639 enfermos.

Nas tres enfermarias fundadas em virtude do § 3.º do artigo 1.º do Decreto n.º 583, de 5 de Setembro de 1850, foram tratados no decurso do anno 1.437 enfermos, tendo passado do anterior 128.

Tiveram alta 933, falleceram 472, e ficaram ainda em tratamento 32.

Durante o anno compromissal do 1.º de Julho de 1854 a 30 de Junho de 1855 teve o referido Hospital a seguinte receita e despeza :

Receita ordinaria .....	263.192,548
Despeza « .....	213.997,414
Saldo .....	49.195,134
<hr/>	
Receita extraordinaria .....	145.663,302
Despeza « .....	96.581,773
Saldo .....	49.081,529
<hr/>	

Tendo sido, pela importancia destes saldos, a qual foi elevada a 105.508,256 com a reunião do de 7.231,593, que passára do anno anterior, amortisada em 104.000,000 a divida passiva do Estabelecimento, ficaram elles redusidos á somma de 1.508,256.

As obras deste Hospital tõem continuado na proporção dos seus recursos. Se por alguma circumstancia não forem estorvadas, espera-se que no mez de Julho proximo esteja prompta mais huma enfermaria.

#### **Casa dos Expostos.**

O numero de crianças que tiveram entrada, no decurso do anno findo, foi de 556. Adicionando-se a este numero o de 38 que passaram do anno anterior, e o de 73 que, tendo-se creado fóra do Estabelecimento, voltaram para elle, vê-se que o movimento total foi de 667.

Destas sahiram, no mesmo periodo, 424; tendo sido 412 para serem creadas, 8 que seus pais reclamaram, huma para o Hospital e huma para a Companhia dos menores do Arsenal de guerra.

Falleceram .....	203
Ficaram portanto existindo no Estabelecimento .....	40
Em 1854 o numero de expostos recebidos foi de 588 que, com 68 do anno anterior, sommavam .....	656
Destes falleceram .....	435
Em 1853 o numero de crianças que entraram no Estabelecimento foi de 630, e o dos obitos de 515.	

Houve pois, no anno passado, hum numero de fallecimentos por certo inferior aos tres ultimos annos; e, posto que não se possa deixar de confessar que ainda he excessivo, deve comtudo reconhecer-se que para elle concorreo, em grande parte, o facto de se encontrarem na roda muitas crianças já em pessimo estado de saude.

Basta attender-se a que, das 560 que entraram neste anno, 155 achavam-se enfermas, muitas gravemente, e algumas já moribundas.

Este objecto continúa a occupar especialmente a attenção da zelosa administração da Santa Casa, que não poupa esforços para diminuir tão grave mal. Assim, reconhecendo que a mortalidade he menor entre as crianças que são entregues aos cuidados de amas particulares, pois que apenas 70 falleceram, contadas não só sobre as 412 que, no decurso do anno, por este meio se deram a crear; mas ainda sobre as que o tinham já sido em annos anteriores, tem a mesma Administração assentado em estender ao maior numero possivel de crianças este modo de as fazer criar; e para o conseguir não tem recuado diante de sacrificios pecuniarios, elevando o salario dado áquellas amas.

**Recetta e Despeza no anno de 1854-55.**

Recetta ordinaria, incluindo o saldo ultimo . . . .	68.569,492
Despeza » . . . . .	42.245,060
	<hr/>
Saldo . . . . .	26.324,432
	<hr/>
Recetta extraordinaria . . . . .	777,740
Despeza » . . . . .	10.943,983
	<hr/>
Deficit . . . . .	10.166,243
	<hr/>

Aquelle saldo foi applicado ao pagamento deste deficit; da somma restante foi depositada no Banco Rural Hypothecario a quantia de 14.689,431, e passou para o anno corrente a de 1.488,758.

**Recolhimento das Orphãs.**

No fim do anno passado existiam neste Estabelecimento 70 orphãs. O seu numero foi fixado em 80 pelo Decreto n.º 1.575, de 10 de Março do mesmo anno. Alem dellas contavam-se 10 aggregadas, 50 expostas e 22 pensionistas, sendo 15 destas do Recolhimento de Santa Thereza.

Casaram-se, durante o anno, 3 orphãs, 1 aggregada e 2 expostas, e falleceram 3 expostas. Foram dotadas 1 orphã e 1 exposta pelo respectivo cofre.



*Receita e Despeza no anno de 1854-55.*

Receita extraordinaria.....	28.775,576
Despeza » .....	24.379,241
	<hr/>
Saldo.....	4.396,335
	<hr/>
Receita ordinaria.....	12.161,920
Despeza » .....	21.068,610
	<hr/>
Deficit.....	8.906,690
	<hr/>

Este deficit, tendo-se reduzido, pelo encontro do dito saldo, a 4.510,355, subio entretanto á importancia de 7.443,436, em consequencia de se lhe addicionar a somma de 2.933,081, procedente de maior despeza no anno anterior. Foi supprido pelo respectivo Thesoureiro.

Tendo sido o edificio onde se achava este Estabelecimento hum dos primeiros em que se manifestou a cholera-morbus, tomou-se então a medida de transferir as orphãs para huma casa situada nos suburbios da Cidade. Actualmente estão em dous excellentes predios nas Larangeiras, os quaes foram alugados para tal fim.

*Recollimento de Santa Thereza.*

Desde a sua fundação até o mez findo, tem tido este Recollimento a receita geral de 146.496,268, e feito a despeza geral de 149.264,667, havendo por tanto hum deficit de 2,768,392.

Da despeza geral cabe:

Ao custeio do Asylo provisorio e á sustentação das meninas desvalidas.....	19.155,077
A' obra do novo Recollimento.....	130.109,583

O numero de 17 meninas que existiam neste Estabelecimento foi, durante o ultimo anno, reduzido a 12, por terem passado 2 para o Recollimento das orphãs da Santa Casa da Misericordia, e fallecido 3. Actualmente existem 15, que residem ainda como pensionistas no dito Recollimento da Santa Casa.

As obras do novo edificio continuaram, despendendo-se com ellas, no decurso do anno ultimo, a somma de 43.404,485.

Não se concluiu porém, como se pretendia, a parte destinada para acomodação de 30 meninas pelo menos.

Resolveo a mesa applicar antes os meios de que dispunha á construcção do vestibulo e do corpo central da Capella; não só por que assim convinha para segurança da obra já feita, e a fim de dispensar-se a entrada e escada provisórias, como porque a conclusão d'aquella parte do edificio não seria de utilidade immediata sem a edificação dos muros necessarios para a resguardarem, a qual não podia ser

levada a effeito, já por ser grande o seu custo, calculado em quasi 6.000\$, a fora a cantaria e gradil de ferro para a frente do edificio, já pelo receio de se fazerem obras em terrenos de cujo dominio não tem ainda o Asylo de Santa Theresa titulo algum que lh'o assegure.

Das 6 Loterias concedidas em favor deste pio Estabelecimento, teem sido extrahidas 5, e a que resta está prestes a sel-o.

Sendo o producto desta Loteria o ultimo recurso de que se póde dispor para continuação das obras, o qual, deduzida a importancia do saldo que ha a favor do Thesoureiro e das contas de materiaes que ainda não foram pagas, ficará reduzido, quando muito, a 5.000\$, torna-se necessario que auxilieis o mesmo Estabelecimento com a concessão de novas Loterias; não só para acabar-se o que for indispensavel, a fim de que a parte já edificada possa servir a seu pio destino, como para se formar e augmentar o patrimonio do Estabelecimento, assegurando-se quanto for possivel a subsistencia e educação das orphãs desvalidas.

### **Hospicio de Pedro II.**

No decurso do anno findo entraram para o Estabelecimento 231 alienados. Do anterior tinham passado 260.

No mesmo periodo tiveram alta 130 e falleceram 131. Existiam no Hospicio, no fim do mez de Pezembro ultimo, 239, e actualmente 249.

O numero dos fallecimentos foi mais avultado do que nos annos passados. Este acto proveio do augmento extraordinario de 67, causado pela cholera-morbus.

#### **Receita e Despeza no anno de 1854-55.**

Receita ordinaria.....	33.153,937
Despeza » .....	62.276,931
	<hr/>
Deficit.....	29.122,994
	<hr/>
Receita extraordinaria.....	113.831,200
Despeza » .....	50.917,169
	<hr/>
Saldo.....	62.914,031
	<hr/>

Foi applicado este saldo ao pagamento não só do referido deficit, mas tambem da somma de 12.000,000 ao Recolhimento, por conta do emprestimo que para com este contrahio o Hospicio; e, finalmente, do supprimento que tinha sido feito pelo Thesoureiro até 30 de Junho de 1854.

Cabe observar que o producto da receita extraordinaria, a qual he inteiramente eventual e dependente do Governo Imperial, deveria, se as circumstancias o permittissem, ser exclusivamente empregado em apolices da Divida Publica, destinadas á formação de hum patrimonio para o Estabelecimento.

O trabalho dos alienados, durante o anno, produziu a importancia de 3.154,940. Acham-se concluidas as obras do edificio principal, faltando ainda alguns importantes melhoramentos internos, diversas officinas para o trabalho dos alienados, e as obras necessarias a fim de dar-se sahida directa para o mar ás aguas das montanhas adjacentes, as quaes, esgotando-se com pequena declividade pelo rio Berquó, depositam-se na chacara e nas ruas proximas ao Hospicio, prejudicando a sua salubridade.

Está adiantada a construcção da casa destinada para o serviço da lavagem da roupa do Estabelecimento; e começou-se o aterro de huma das ruas por onde se deve dar esgoto ás aguas das referidas montanhas.

### **Hospital dos Lazaros.**

São tratados neste Estabelecimento, segundo as ultimas informações, 62 enfermos.

Durante o anno findo entraram 15; do anterior tinham passado 67; sahiram com alta 2; falleceram 18; e evadiram-se 2.

Não tem havido alteração no seu patrimonio. O hospital continúa a ser subsidiado pelos Cofres publicos com a somma de 2.000,00 annuacs.

### **Empresa funeraria.**

A receita procedente das enfermarias sustentadas pela Santa Casa da Misericordia e dos Cemiterios Publicos importou, no anno de 1854—55, em...	241.842,007
E a despeza em .....	266.081,806

Deficit.....	24.239,799
--------------	------------

Foi supprido este deficit por meio de hum emprestimo de 26.000,000, contrahido com o Banco Rural Hypothecario, a juro de 7 por cento, restando o saldo de 1.760,201 que passou para a conta nova.

As medidas tomadas no anno passado, a fim de pôr-se termo ao deficit progressivo, resultante das excessivas despezas com que a Empresa funeraria tom onerado a Santa Casa da Misericordia, não poderam ainda ter applicação, á excepção unicamente da que se refere á elevação da taxa das sepulturas e dos caixões e vehiculos de condução de cadaveres, autorizada pelo Decreto n.º 1557, de 17 de Fevereiro do anno findo.

Tornou-se, porém, insufficiente esta mesma medida, por que as despezas extraordinarias que occorreram, em razão do avultado numero de fallecimentos de pessoas indigentes, victimas da epidemia da cholera morbus, a cujos cadaveres se deo condução e sepultura gratuita, não entraram nos calculos em que, com attenção somente ás circumstancias ordinarias, se baseou a dita elevação de preços.

Não se utilisou a Santa Casa da faculdade que lhe foi dada pelo Decreto N.º 1567, de 24 de Fevereiro do referido anno, para fundar a sua divida de 451.000\$, proveniente desta empresa, emittindo Apolices de juro de 6 por cento, com a amortisação que parecesse conveniente; por que a alta do juro não permitio a realisação desta medida, e, o que foi ainda peor, a obrigou a sujeitar-se ao juro de 8 por cento, sendo de 7 o que pagava.

Outrosim, não se utilisou da dispensa, que tambem lhe foi concedida pelo Decreto de 10 de Março do anno citado, de manter duas das Enfermarias publicas a que se obrigára; por isso que, correndo-lhe o dever de prestar soccorros á população flagellada pela cholera morbus, não podia em semelhante conjunctura aproveitar-se de tal favor. Assim pois, em vez de reduzir a huma as duas Enfermarias que já sustentava, fundou outras em diferentes pontos.

Quando tratei do Hospital, fiz menção do movimento destas Enfermarias.

Nos cemiterios publicos foram sepultados, no decurso do ultimo anno, 10.994 cadaveres, sendo de nacionaes livres 3.764, de estrangeiros 2.092, e de escravos 4.444. Não foi conhecida a naturalidade de 694, como demonstra o mappa anexo.

Nestes cemiterios teem sido sepultados, deste 5 de Dezembro de 1851 até o fim de Dezembro ultimo, 36.809 cadaveres.

No cemiterio dos inglezes sepultaram-se, durante o anno passado, 13 cadaveres.

No da Ordem Terceira de São Francisco de Paula 173.

## Estabelecimentos de Caridade nas Provincias.

Dei-vos abreviada noticia, no meu ultimo Relatorio, dos Estabelecimentos desta natureza que existiam nas diferentes Provincias, e do seu estado e recursos, segundo as informações que pude obter.

Não tendo havido nelles alteração notavel, apenas de alguns tratarei.

O Collegio de Nossa Senhora do Amparo, na Capital da Provincia do Pará, para cuja sustentação concorrem os Cofres publicos com a quantia de 2.000\$ annuaes, conserva-se em estado regular.

No ultimo anno a sua receita foi de 17.467\$649, e a despeza de 11.218\$720. Houve pois o saldo de 6.248\$929.

Contêm o numero de 95 meninas, sendo 55 desvalidas e 40 pensionistas.

O Asylo de Santa Theresa fundado, no principio do anno passado, na Capital da Provincia do Maranhão, pelo Governo Provincial, tem o numero de 40 meninas, que he o fixado no respectivo Regulamento. Aprendem primeiras letras e trabalhos de custura.

Na Capital da Provincia de Santa Catharina, e junto ao Hospital de Caridade que ali existe, está em construcção huma casa para Hospital especial de morpheticos.

Espera-se que dentro de 6 mezes se ache concluida, e em estado de receber nfermos.

Na Provincia do Rio de Janeiro, alem de varios estabelecimentos de caridad de que já tendes noticia pelos Relatorios anteriores, teve maior desenvolvimento durante o anno passado, o Asylo de Santa Leopoldina, inaugurado na Capital, em 1854 sob a protecção de SS. MM. Imperiaes.

## Correios.

O melhoramento do serviço dos Correios tem continuado a occupar a attenção do Governo, como o exige a importancia deste objecto.

Já nos meus anteriores Relatorios, já por diversas occasiões em que me tenho pronunciado como Ministro perante a Representação Nacional, fiz menção das grandes difficuldades e das principaes cauzas, ante as quaes se quebram forçosamente as esperanças de podermos nesta materia, ainda por muito tempo, igualar-nos aos paizes mais adiantados. Ponderei então que alguns melhoramentos importantes, que seriam desde já possiveis, dependem de sacrificios pecuniarios tão elevados, que excederiam os meios ordinarios para os quaes está o Governo autorizado.

Em taes circumstancias, que tanto estreitam a esphera de sua acção, tem-se o Governo limitado a tomar medidas que a experiencia aconselhava a bem da regularidade e fiscalisação do serviço, corrigindo defeitos e cortando abuzos que o embaraçavam e viciavam, e a extender differentes linhas de Correios a pontos que estavam privados deste meio de communicação.

Passo a referir os principaes actos que tiveram logar, neste sentido, durante o anno findo.

Pelo Decreto n.º 1.682, de 28 de Novembro de 1855, foram alteradas algumas disposições do Regulamento annexo ao de n.º 399, de 21 de Dezembro de 1844, na parte relativa ás listas nominaes que deviam sempre acompanhar as malas.

Esta medida, estabelecida para prevenir extravios, demandava grande consumo de tempo e inevitavel demora na entrega das cartas e expedição das listas, já pelo trabalho de sua organização, já pelo das conferencias que devem ser feitas na occasião do recebimento.

Entretanto a pratica demonstrou que, podendo tal providencia ser util nas linhas terrestres, porque nestas são faccis os abusos pelo modo como tem logar a conducção das malas, era completamente inutil nas maritimas, nas quaes se não dá a mesma circumstancia.

O Governo estatuiu, por isso, no citado Decreto n.º 1.682, que as referidas listas nominaes fossem substituidas por simples facturas, contendo as declarações exigidas no mesmo Decreto, em todas as malas remettidas por mar, de humas para outras Administrações, comprehendendo-se a da Provincia do Amazonas, e as Agencias das Cidades de Santos e Rio Grande do Sul.

Ficou subsistindo a disposição do Regulamento, somente quanto ás malas expedidas por terra.

Exigia-se o dobro do porte das cartas que chegavam ao Correio nas duas horas anteriores áquella em que as malas se deviam fechar. Era isso hum estímulo para não ser demorado pelo publico o serviço das listas nominaes que tinham de acompanhar as ditas malas. Ora como taes listas foram substituidas pelas simples facturas, nas malas expedidas por mar, pôde-se tambem reduzir aquelle praso, visto que o trabalho no Correio ficou diminuido.

O Regulamento interno do Correio da Côrte, annexo ao Decreto n.º 639, de 27 de Setembro de 1849, foi igualmente alterado em algumas disposições pelo de n.º 1.694, de 24 de Dezembro do anno passado, dando-se melhor ordem ao serviço.

Alem disto, não havendo disposição alguma para o caso de ficar abandonada huma Agencia, por vaga ou qualquer outro motivo, incumbio o Governo aos Juizes Municipaes nas Villas, e aos de Paz nos outros logares, de procederem immediatamente á arrecadação e inventario dos objectos existentes na Agencia, e em geral de assistirem a estes actos sempre que passar o logar de huma a outra pessoa, a fim de poder-se verificar a respectiva responsabilidade.

Attendendo o Governo ao progressivo augmento que tem tido o serviço do Correio da Côrte, e á insufficiencia do pessoal para acudir convenientemente ás suas exigencias, autorizou a admissão de mais dez addidos na respectiva Administração, para servirem de escripturarios.

Para demonstração daquella necessidade basta comparar-se o movimento de papeis que ha actualmente nesta Repartição, com o que houve no anno de 1844, no qual foi fixado o número de seus empregados.

Então era esse movimento de 760.000. No ultimo anno subio a 1.903.543.

Durante o anno passado foram estabelecidas :

Na Provincia do Rio de Janeiro mais 10 Agencias de Correio e 3 linhas novas;  
Na da Bahia 4 Agencias e 1 linha;  
Na de Sergipe 1 Agencia e 1 linha;  
Na das Alagoas 2 Agencias;  
Na do Ceará 1 linha;  
Na do Maranhão 1 linha;  
Na do Amazonas 1 linha;  
Na de Goyaz 1 Agencia;  
Na de Minas Geraes 2 Agencias;  
Na de São Paulo 1 Agencia e 1 linha.

Ha actualmente em todo o Imperio, alem das Administrações da Côrte e da Capitaes das Provincias, 417 Agencias.

Trata o Governo seriamente de melhorar as communicações entre esta Côrte e a Provincia de Minas Geraes.

Na actualidade temos 5 viagens por mez, em  $4\frac{1}{2}$  dias para os correios de cartas, e em 8 para os de jornaes. Depois de varias diligencias a que procedeu o Director Geral, resolvi mandar annunciar a arrematação desse serviço com as seguintes condições: que as viagens subiriam a duas por semana, tanto para as malas de cartas como para as de jornaes, e que o numero de dias de cada viagem para as primeiras não passaria de 4 e para as segundas de 6.

O movimento geral das cartas e mais papeis expedidos pelas differentes Administrações, no anno findo, foi de 3.643.155, superior em 312.334 ao do anterior.

No mesmo periodo a receita verificada nas diversas Administrações subio a 236.192,971, tendo sido orçada em 182.986,967.

Excedeo á do anterior em 17.593,367.

A despeza verificada importou em 265.410,536, sendo o respectivo credito de 278.092,527. A do exercicio anterior foi de menos 25.921,334.

Resulta hum deficit de 29.217,506, menor do que o do anno antecedente, que foi de 33.571,587.

Ainda não pôde ter logar a transferencia da Repartição desta Córte, do insufficiente edificio em que está para outro, porque não tem sido possível encontrar o eom as proporções necessarias e em localidade conveniente. Entretanto não se pôde desconhecer que he esse hum dos maiores obstaculos que se oppõem a huma severa e efficaz fiscalisação por parte da Repartição central.

## Paquetes a vapor.

A Companhia Brasileira de Paquetes a vapor tem continuado a fazer o serviço das linhas de seu privilegio, reguando-se ainda pelas disposições do antigo contrato, por estar pendente do Senado, como sabeis, o que celebrou com ella o Governo no anno passado, e que já mereceo a vossa approvação.

Tem, não obstante, melhorado consideravelmente não só o serviço, como tambem o seu material.

E' prova disto a rapidez com que hoje se fazem as viagens redondas de toda a linha, comparada com as de tempo ainda não remoto.

A navegação entre o porto do Rio de Janeiro e o da Cidade da Victoria tem sido mantida pela Companhia de Mucury, nos termos do respectivo contrato.

Chido de estendel-a até o Porto de Caravellas, a fim de ficar ligada toda a linha de navegação costeira, desde esta Córte até a Provincia do Ceará, por ser aquelle porto o extremo ao sul da Bahia até onde chega a empreza de Antonio Pedroso de Albuquerque, denominada — Santa Cruz.

Esta Empreza, em ambas as linhas que contratou, ao norte da Bahia até Macaió, e ao Sul até Caravellas, tem feito o serviço com a possível regularidade, apesar da quadra epidemica por que passamos.

O Emprezarario, allegando graves prejuizos, insiste em pedir que lhe seja augmentada a respectiva subvenção.

A decisão de seus requerimentos pende do Senado, onde está a Resolução da Camara dos Srs. Deputados, que autorisa tal augmento.

A Companhia Pernambucana ia dar começo á linha de navegação a que se

obrigou, da Cidade de Maceió até a da Fortaleza, com o vapor — Marquez d'Olinda — que chegára a 30 de Novembro do anno findo.

Infelizmente, regressando este vapor do porto do Maranhão, onde tinha ido fazer alguns reparos, perdeu-se no dia 9 de Março, na costa da Provincia de Pernambuco, nas proximidades da Cidade de Goyana, salvando-se a tripolação e alguma carga.

Este revés, logo no principio da realisação da Empreza, não desanimará porém a Companhia, não só porque o Vapor estava seguro, como pelo esperançoso futuro que a mesma Empreza promette.

Os portos onde devem desde já tocar os seus vapores, são: Maceió, Tamandaré, Recife, Itapeissuma, Parahyba, Rio Grande do Norte, Aracaty e Fortaleza; e mais tarde Camaragibe, Barra Grande, Porto de Pedras, Porto de Galinhas, Goyana, Mamanguape e Assú, logo que forem convenientemente sondados, e estabelecidas as boias necessarias.

Para este fim foram já expedidas, pelo Ministério da Marinha, as ordens precisas.

A navegação da linha desta Côrte até a Provincia de Santa Catharina, pelos portos de Santos e Paranaguá, foi ultimamente melhorada, por contrato que o Governo celebrou com o cidadão José Rodrigues Ferreira, em virtude da autorisação concedida na Lei n.º 807, de 27 de Setembro de 1854.

Pelas estipulações do novo contrato devem os vapores desta linha tocar, na ida e volta, nos portos de Iguape, São Sebastião e Ubatuba, compensando o Governo este accrescimento de serviço com mais 2.000\$ mensaes por duas viagens redondas.

Os motivos que levaram o Governo a augmentar o anno passado a subvenção das linhas de navegação costeira a vapor entre Pernambuco e outros portos—o que mereceu a approvação dos Srs. Deputados, no projecto de resolução que pende do Senado, e pelo qual foi o Governo autorizado para igualmente augmentar a da Bahia,—pediam que o mesmo se fizesse a respeito da linha de Santa Catharina, elevando-se a subvenção marcada no Decreto n.º 1.066, de 13 de Novembro de 1852.

Davam-se em seu favor as mesmas senão mais procedentes circumstancias, attento o numero de milhas a percorrer, a ausencia de auxilios provinciaes, e a qualidade dos portos.

Augmentando a sua subvenção a mais tres contos de reis por mez, tornou o Governo este acto dependente da approvação do Poder Legislativo.

A fim de que tenhais pleno conhecimento de todas as condições que se expressaram no respectivo contrato, encontrei-o-heis annexo a este Relatorio.

## Navegação Interna.

### **Amazonas.**

A Companhia que tomou a empreza da navegação deste rio tem, até o presente, cumprido as condições do seu contrato.



As viagens, nas quatro linhas estabelecidas, tem seguido com regularidade

O vapor Monarcha fez a undecima viagem da quarta linha; partindo, porém, o mesmo vapor da Cidade da Barra, em 12 de Fevereiro ultimo, com destino ao porto de Santa Izabel, apenas alcançou a freguezia de Moreira, no dia 16, não podendo continuar a viagem por falta d'agua.

As vantagens da navegação a vapor, neste rio, todos os dias se tornam mais palpaveis.

A renda publica quasi que duplicou na respectiva Provincia, depois que começou tal navegação, tendo sido no ultimo semestre de 650.107 \$ 717 réis, não obstante o flagello da epidemia que ali reinou.

O transito de passageiros tem igualmente augmentado, por um modo em verdade admiravel.

Basta notar-se que, tendo sido em 1853 de 691 individuos, e em 1854 de 1.342, elevou-se em 1855 a 2.711.

O rendimento dos fretes tem crescido quasi na mesma escala.

Cada vez me convenço mais da necessidade de proceder-se a huma exploração scientifica, e digna de confiança, nos diversos afluentes deste rio.

Está para este fim o Governo em ajustes com o Presidente da Companhia, sobre bases que inspiram segurança, no intuito de evitar grande augmento de despeza.

Pretendo preencher esta necessidade empregando a quantia marcada para a linha que for menos urgente das já contratadas, visto como nada pôde tanto e tão efficazmente concorrer para o desenvolvimento da navegação do Amazonas, do que huma exploração bem feita de seus mais importantes afluentes.

Logo que os ajustes estejam terminados serão trazidos ao vosso conhecimento, ou para que fiquis delles inteirados, ou para ministrardes os meios de que possa o Governo carecer, se assim o entenderdes em vossa sabedoria.

Até o presente não tem o Governo julgado prudente approvar definitivamente a tabella dos preços de passagens e fretes.

Quiz dar o tempo necessario á experiencia, a qual, posto que nos habilite agora para decidir este ponto com melhor conhecimento de causa, ainda assim exige que não o façamos senão com a clausula de renovação, findos certos periodos que devem ser curtos o mais possivel.

Entretanto vigoram, sem inconveniente notavel, as tabellas que foram organisadas provisoriamente pelo Gerente da Companhia, de accordo com os Presidentes do Pará e Amazonas, e do Governador do litoral do Loreto, ás quaes me referi em meu ultimo Relatorio.

#### **Rios da Provincia do Maranhão.**

Aguarda o Governo as informações que deve dar o Engenheiro incumbido, pela Presidencia da Provincia, de estudar os melhoramentos de que carece o Rio Mearim, a fim de tornar-se navegavel por vapores desde a sua foz, na Barra da Corda, para resolver sobre este objecto como for mais conveniente.

Levada a effeito tal navegação, diminuirão consideravelmente os trabalhos que tem de executar a Companhia União e Industria; porque bastará que a estrada, que ella deve levar de Barbacena á Barra do rio das Velhas, chegue somente a Sabará, reduzindo-se assim a extensão de 90 leguas e hum quarto, em que se calcula aquella distancia, a 12 ou 14 apenas; que he a extensão existente entre Barbacena e Sabará; e a despeza que seria de 6.963.000 \$, segundo a opinião do Engenheiro Halfeld, a 2.000.000 \$ em que aquelle outro Engenheiro avalia os trabalhos, limitando-se a estrada aos pontos de Barbacena e Sabará.

Para sua conclusão, segundo os calculos do Engenheiro que dirige esta obra, restava ainda por fazer-se, naquella data, a escavação de 171.637 metros cubicos, cuja despeza foi orçada em 130.000\$; e eram necessarios cerca de 17 mezes, sendo effectivamente empregados no trabalho 450 operarios, como se obrigaram os arrematantes das obras.

No corrente exercicio foram estas obras auxiliadas pelo Governo com a somma de 24.000\$

#### **Rio de São Francisco.**

Ainda não recebeu o Governo as plantas e orçamentos em que, ha muito tempo, trabalha o Engenheiro Fernando Halfeld.

Sei que a demora não he proveniente de culpa sua, mas sim devida a motivos justificaveis, sobre tudo ás minuciosidades que exigem taes trabalhos, e ao esmero e perfeição que o mesmo Engenheiro tem querido dar-lhes, e que são por certo convenientes.

Tal-os-hia talvez já terminado, se ultimamente não houvesse sido reclamada com urgencia a sua presença na Capital da Provincia de Minas, pelo respectivo Presidente.

Esta nova Commissão, porém, deve estar finda; e espero que, dedicando-se o dito Engenheiro á conclusão de taes trabalhos, com o esforço que promete, vos possam ser apresentados ainda no correr desta sessão.

#### **Rio das Velhas.**

Foi ultimamente feita, por ordem do Presidente da Provincia de Minas Geraes, huma nova e mais minuciosa exploração deste rio, pelo Engenheiro E. de la Martinière.

Junto achareis o seu relatorio, contendo a descripção dos trabalhos, orçamentos e calculos geodesicos; faltam ainda os mappas que está traçando.

Informa este Engenheiro que se não encontram no rio cachoeiras propriamente ditas, mas somente bancos de areia e de cascalho, e rochedos á flor d'agua, que facilmente podem ser destruidos.

A' vista destes resultados, desaparecendo as duvidas sobre a possibilidade de se estabelecer a navegação por vapor neste importante rio, desde Sabará, he de esperar que não tarde a formar-se alguma Companhia para realisal-a.

O mesmo Engenheiro he já de parecer que tal navegação será possível em qualquer estação, praticando-se no rio trabalhos, cuja despeza orça em cerca de 90:000\$; sendo hum dos mais importantes a abertura de hum canal no logar denominado — Lage.

Teem continuado com actividade os trabalhos do Canal do Arapapahy.

Até Outubro do anno findo a despeza total effectuada com esta obra, desde o seu principio, que teve logar em Fevereiro de 1848, importava em 355.548,377, estando feita a escavação de 369.244 metros cubicos.

### ***Rio Grande, na Provincia de Minas Geraes.***

Tendo o Presidente da Provincia mandado explorar este rio, pelo Engenheiro J. B. du Vernay, desde o ponto denominado Ribeirão Vermelho, proximo á Villa de Lavras, até a Cachoeira da Bocaina, communicou este Engenheiro que em toda a referida extensão (40 leguas) nenhuma difficuldade encontrou para a livre navegação, apesar de a ter percorrido em tempo de rigorosa secca.

Entende elle que o unico trabalho que ha a fazer-se he o de limpar o rio das madeiras que cahem das margens, sendo desde já inteiramente franca a sua navegação na extensão de 30 leguas e 812 braças.

Aguardo, para formar hum juizo seguro a este respeito, os mappas e mais minuciosas informações que o referido Engenheiro deve apresentar.

Consta que alguns cidadãos da Provincia de Minas, animados por tão favoraveis resultados, estão dispostos a emprehender esta navegação, cuja importancia he reconhecida.

### ***Rios Gequitinhonha e Pardo.***

Teem proseguido regularmente, não só o serviço de policia estabelecido no baixo Gequitinhonha, já no tocante ás embarcações que por ali navegam, já para se prevenirem actos de hostilidades da parte dos selvagens que povoam suas margens; mas tambem os trabalhos necessarios a fim de facilitar-se o transito fluvial.

Foi aberta huma estrada que acompanha a margem direita do Gequitinhonha, desde a povoação do Salto, em Minas Geraes, até Belmonte, na extensão de cerca de 30 legoas.

Esta estrada he o proseguimento da antiga, que communica a mesma povoação do Salto com a Cidade de Minas Novas, tendo em seu desenvolvimento mais de 80 leguas.

Fez-se tambem hum ramal que, partindo da Villa de Canavieiras, se dirige pela margem esquerda do rio Salsa e do canal Poassú, e vai entroncar-se na referida estrada, com a extensão de cerca de 8 leguas.

He ainda conveniente a abertura de outra estrada por huma das margens do rio Pardo, ao menos até a ultima povoação do baixo rio daquelle nome.

Tanto a estrada como o ramal referidos precisam ainda de diversos melhoramentos, como são pontes, estivas, &c.

Tem-se continuado a desobstruir e limpar o canal Poassú, e a quebrar as pedras que dificultam a navegação do Gequitinhonha.

Para os mencionados trabalhos autorizou o Governo, no corrente exercicio, a despeza de 20.000 \$.

#### **Rio Mucury.**

A Companhia que se incumbio da navegação deste Rio, e de abrir por elle faceis communições entre o norte da Provincia de Minas e o littoral, tem progredido por modo que lhe afiança o mais lisongeiro porvir, e que honra a actividade do seu Director.

As estradas que para este fim se projectaram, ainda não estão acabadas, porque circumstancias inseparaveis de trabalhos desta natureza teem embaraçado a sua rapidez.

Entretanto já se conseguiu conduzir até a Cidade de Minas Novas cargas de commercio, transportadas desta Côte pelo Mucury.

A Companhia prosegue, com diligencia, nos trabalhos acima referidos, ao mesmo tempo que não se descuida de dar o maior impulso aos melhoramentos daquelle logar, já continuando a auxiliar a Colonia Militar que o Governo mandou fundar no Urucú, já promovendo a colonisação européa, já finalmente preparando e facilitando a cathequese dos Indios, que em grande numero habitam as mattas vizinhas.

#### **Rio Parnahyba.**

Sinto não poder ainda communicar-vos que está realisada a navegação deste rio.

De accordo com o Decreto de 22 de Julho de 1854, o Governo julgou conveniente unir esta navegação á da linha costeira, que vai do Ceará até Maranhão.

As difficuldades que teem embaraçado a organisação da respectiva Companhia são a causa de não se haver até o presente effectuado a navegação do mesmo rio.

Entretanto não perco de vista este objecto, ao qual ligo a importancia que merece.

#### **Rio Vaccacahy.**

Não parecendo prudente ao Presidente da Provincia de São Pedro que, sómente á vista dos exames a que se procedeo neste rio, e a que me referi no meo anterior Relatorio, se proseguisse nos trabalhos encetados para o seu descortinamento e limpeza, sendo que nem podia ainda fundar, só em taes exames, hum juizo seguro sobre a navegabilidade do rio, nem calcular, ao menos aproximadamente, a importancia das despézas, suspendeo os ditos trabalhos até que se façam novas explorações em regra, por pessoas que offerçam em suas informações a segurança proveniente das habilitações especiaes.

O Governo acaba de recommendar ao Presidente este objecto, e o tem na consideração que merece.

O Governo tem por vezes pensado na conveniencia, que diversas razões aconselham, de unir-se por meio de hum canal este rio ao Ybicuby. Sabeis que o Vaecacaby he confluyente do Jacuby, que vem desaguar no Viamão, e que o Ybicuy desagua no Uruguay.

Sua junção, portanto, por meio daquelle canal, trará comsigo vantagens de facil comprehensão. No intuito de estudar a materia, acabo de recommendar ao Presidente da Provincia de São Pedro que mande proceder ás explorações necessarias.

### ***Canaes da Provincia do Espirito Santo.***

As obras dos Canaes de Una, no Municipio de Serra, e de Itatmas, no da Barra de São Matheos, teem sido embaraçadas, já por falta de trabalhadores em numero sufficiente, já por outras circumstancias.

As do 1.º acham-se todavia adiantadas, e calcula-se que a sua conclusão poderá ter logar no espaço de tres mezes, com o trabalho effectivo de 30 operarios

O 2.º já está feito na extensão de 377 braças, faltando sómente para sua conclusão abrir-se 130 braças.

Tem corrido as respectivas despezas pelos cofres geraes e, no actual exercicio, determinou o Governo para ellas a somma de 2.500 \$ réis, reclamada pelo Presidente d'aquella Provincia.

### ***Navegação entre a Côte e a Cidade de Nictheroy.***

Por Decreto n.º 1737, de 19 de Março ultimo, que encontrareis nos annexos, com as respectivas condições, foi alterado em algumas partes o de n.º 1011, de 12 de Julho de 1852, celebrado com a Companhia que tem o privilegio desta navegação.

Estas alterações tiveram por fim, como vereis, melhorar o serviço, estabelecendo mais efficazes meios de fiscalisação, e offerecendo maior commodidade e segurança aos passageiros.

Em compensação foi permittido á Companhia elevar a 120 réis o preço das passagens nos dias uteis, o qual era de 100 réis, conservando-se o mesmo que estava estabelecido para os Domingos, Dias Santos e de Festa Nacional.

Concluirei este artigo communicando-vos que por Decreto N.º 1728, de 20 de Fevereiro deste anno, foi autorisada a incorporação e approvaram-se os Estatutos de huma Companhia denominada — União — formada na Cidade de Pelotas, na Provincia de São Pedro, a qual tem por fim estabelecer nos rios dessa Provincia a navegação por vapor.

O seu capital he de 150.000 \$ 000.

## Obras Publicas.

A Commissão de Engenheiros continúa a prestar os serviços de que he encarregada, e que cabem na esphera de funcções que lhe foi traçada pelo seu regulamento.

Posto que em taes funcções se comprehendam importantes encargos, e que esta Instituição pudesse ser hum valiosissimo auxiliar do Ministerio do Imperio, todavia a sua organização, como por vezes tenho notado, não o permite, apesar do reconhecido zelo e illustração de seu Chefe, o Marechal do Exército Antonio Elzeario de Miranda e Brito, e da boa vontade e intelligencia de seus membros.

Para este fim fôra preciso que, prendendo-se ao systema geral do serviço das obras publicas, convenientemente estabelecido, e occupando ahi o logar que lhe deve competir, não só pudesse coadjuvar a administração, na parte scientifica dos trabalhos, mas tambem constituísse effectivamente o centro de sua direcção e fiscalisação.

A realisação desta idéa, porém, como vos fiz ver o anno passado, está dependente da reforma das Repartições sujeitas a este Ministerio, e acha-se, como ella, addiada para occasião opportuna.

### § 1.º

#### *Obras Publicas no Municipio da Córte.*

A Inspeção Geral das Obras Publicas do Municipio da Córte tem tambem proguido no desempenho das funcções a seu cargo.

Já vos tenho por vezes declarado que considero de urgente necessidade a reorganisação desta Repartição, para melhor ordem e maior aproveitamento do serviço a seu cargo.

Neste ponto refiro-me ao que acabo de dizer ácerca da Commissão de Engenheiros.

Devo entretanto informar-vos que o seu Chefe cumpre seus deveres com intelligencia, e emprega todos os esforços afim de neutralisar os embaraços e difficuldades com que lucha por falta de hum systema mais regular e melhor concebido.

Passarei agora a relatar-vos as principaes obras que tiveram logar no anno proximo findo.

#### *Abastecimento d'agua potavel.*

Teem progredido, quanto ha sido possivel, os trabalhos relativos a este objecto, hum dos de maior transcendencia para esta Capital, e hum d'aquelles que me tem merecido a mais especial sollicitude.

Continuou-se a construcção da forte e extensa muralha á margem do rio Maracanã, a qual tem por fim sustentar os terrenos adjacentes ás caixas de recepção das aguas da Tijuca, e as duas linhas de tubos do encanamento que parte dellas.

Adiantaram-se os trabalhos do aqueducto dobrado, que communica com as ditas caixas o assude onde estão os registros reguladores; fazendo-se, alem disto, nas mesmas caixas alguns melhoramentos importantes.

Deu-se impulso á construcção das casas destinadas para os guardas do encanamento, e fizeram-se differentes obras com o fim, não só de se resguardarem os tubos que passam pela estrada da Tijuca, como de facilitar o transito publico.

Pelo que pertence ás caixas de distribuição no Barro Vermelho, que se ligam áquellas da Tijuca por meio de tubos de ferro, cuja extensão total he de 3.670 braças, proseguio-se na construcção, não só das muralhas que devem fechar o terreno em que estão assentadas, e evitar o seu desmoronamento pelo lado do manguê; mas tambem de outras obras accessorias ás mesmas caixas.

Continuaram os trabalhos necessarios para o acabamento das caixas do Carioca, e construcção de casas destinadas, em differentes districtos, para residencia dos guardas do respectivo encanamento.

Ao longo deste mesmo encanamento, e com o fim de segural-o e sustentar a estrada por onde passa, proseguiu-se no levantamento das muralhas começadas em 1854.

Todas estas obras são consideradas indispensaveis para o complemento d'aquelle grande e importante aqueducto, no qual se fizeram tambem differentes reparos e muitos melhoramentos.

Concluiu-se a muralha, principiada no dito anno, no logar denominado — Dous Irmãos — para segurança do encanamento ali existente.

Em certos pontos deste fizeram-se mais algumas pequenas caixas com torneiras, para fornecerem agua aos viandantes e ás habitações visinhas.

Nas Paineiras, alem de concertos no aqueducto, construíram-se, em differentes logares, muralhas para segurança do mesmo aqueducto e dos caminhos que lhe ficam proximos; fez-se huma ponte, e tiveram logar outras obras de menos importancia.

Tendo sido concluidas as caixas de deposito e distribuição, nas Larangeiras, tornou-se necessaria a construcção de hum assude, no leito do rio deste nome, para fornecer agua ás ditas caixas por meio de hum aqueducto com grande registro.

O novo encanamento de ferro deste logar já começou a prestar serviço ao publico.

O antigo encanamento do Maracanã foi reparado em toda a sua longa extensão.

Deo-se principio, e está a concluir-se, hum novo encanamento das caixas do Barro Vermelho ao Campo d'Acclamação, como complementar ao que já existe, devendo ambos reunir-se neste ponto por meio de huma caixa de ferro. E' de necessidade este novo encanamento a fim de augmentar a massa d'aguas no referido ponto, donde partem diversos encanamentos parciaes para cujo fornecimento torna-se insufficiente a agua que ali existe.

Prolongou-se por diversas ruas dos suburbios o encanamento da Cidade, no intuito de realisar-se o grande beneficio de proporcionar igualmente á população de todos os bairros sujeitos á decima e a impostos urbanos a maior facilidade em se abastecerem d'agua os seus habitantes.

Foram construidos mais dois chafarizes, sendo hum na rua do Souto e outro na Praia de D. Manoel; e fizeram-se diversos reparos nos das Marrecas e Caes da Gloria, e bem assim na fonte do Cosme Velho, denominada — Bica da Rainha.—

Contam-se hoje em differentes pontos da Cidade e dos suburbios 324 torneiras, e 213 bicas nos chafarizes.

O numero de pennas d'agua concedidas a particulares sóbe a 1.061.

No tocante aos trabalhos florestaes não se tem descuidado o Governo de fazer conservar as mattas e plantar arvoredos, nos logares em que estão as nascentes das aguas e os grandes encanamentos.

Assim, foram durante o anno findo plantados mais 2.466 pés de differentes arvores de madeira de lei, e limpam-se 242 quadras comprehendendo 30.600 braças quadradas de terreno.

Nos diversos caminhos plantaram-se e reformaram-se cercas para resguardarem as florestas, e fizeram-se melhoramentos tendentes a facilitar a communicacão de humas para outras.

Convencido da indeclinavel e urgente necessidade de se affastar da proximidade dos mananciaes e aqueductos a propriedade particular, que tão prejudicial tem sido á conservação e pureza das aguas; e attendendo ás reclamações, a bem da saude publica e da conservação e aceio da agua potavel, por vezes feitas pelo Inspector Geral das Obras Publicas e pelo Presidente da Junta Central de Hygiene, tratei de não demorar por mais tempo a acquisição de alguns terrenos, e de dar todo o impulso aos meios necessarios para a compra de outros.

A tolerancia com que se havia consentido que se extendessem até essas paragens os estabelecimentos particulares, começava já a produzir perniciosos effectos na actualidade; e, no futuro, se não se tratasse de remedial-a quanto antes, seria de funestas consequencias para a sorte da população da Cidade, coartando-lhe o gozo de hum dos mais apreciaveis bens que a natureza prodigamente lhe offerece.

Grande parte das magestosas florestas, protectoras desses mananciaes, havia já desaparecido, para dar logar a pequenas plantações, ou para servir á industria do lenhador.

Alem deste grande mal, as fabricas e moinhos estabelecidos junto aos cursos d'agua, e mesmo a simples visinhança de habitantes, viciavam-nos em prejuizo da salubridade publica.

Tudo isto levou o Governo a tratar de semelhante objecto com a maior instancia.

Assim he que comprou, depois de mandar proceder á competente avaliacao, e fez incorporar ao dominio nacional, as seguintes propriedades:

Perto das nascentes do Carioca:

Os terrenos que pertenciam a Agostinho José Ignacio da Costa Figueiredo e aos herdeiros de Silvestre Pires Chavés, por..... 20.000#000

E na Tijuca:

A Fazenda do Bico do Papagaio por..... 30.000#000

Hum terreno de Bernardo José de Figueiredo por..... 3.600#000



Hum de Luiz Rodrigues de Castro Vianna por.....	7.500,000
Hum de José Alves Corrêa por.....	4.000,000
Hum de Antonio Fortes de Bustamante e Sá e Irmãos por.....	10.000,000
Hum de Francisco Pedro por.....	5.000,000
Hum de D. Joanna Maria d'Oliveira Alves de Negreiros por.....	10.000,000
Hum de José Antonio de Araujo por.....	550,000
Hum de Joaquim Antonio Gomes por.....	800,000
Hum de Antonio Joaquim de Almeida por.....	2.000,000
	Somma 93.450,000

Estão avaliados os terrenos de Antonio Peixoto do Valle na quantia de 21.000,000 reis, de João da Costa Freitas na de 25.000,000 réis, sitos na montanha do Carioca, e outro na Cova da Onça, na Tijuca; mas ainda se não effectuou a compra.

Estão já ajustados os terrenos de João Rudge, no Andarahy Grande, nos quaes existem as caixas, aqueducto e assude deste mesmo nome, comprehendendo a parte do rio que decorre desde as nascentes até as referidas caixas; e finalmente os que partem com D. Thereza.

Todos aquelles terrenos da Tijuca, exceptuados os tres — de Costa Figueiredo e herdeiros de Pires Chaves, — de Bernardo José de Figueiredo, — e de Castro Vianna, tinham sido avaliados no anno de 1851, em 70.253,200 réis.

Effectuada pois a sua compra, como o foi, pela somma de 64.350,000 réis, houve a differença para menos de 7.903,000 réis. Comprehendem huma extensão de mais de 445,000 braças quadradas. E' nelles que se fórma, pela junção de diversos correços que descem da montanha, o rio Maracanã, cujas aguas são recebidas pelas caixas da Tijuca para com ellas abastecerem-se muitos encanamentos da Cidade.

A prompta aquisição destes terrenos foi hum grande beneficio, como acima disse, para a população d'esta Cidade; e, agora accrescentarei, de muita vantagem para a Fazenda Publica.

Mais tarde difficilmente se evitariam os males que, pela posse delles em mão de particulares, já se começavam a sentir; e o Thesouro tel-os-ia de pagar por preço muito mais elevado, talvez mesmo exorbitante, alem de despender não pequena somma em replantar e cultivar as mattas que, acudindo-se a tempo, foi ainda possivel salvar.

#### **Diversas obras.**

Deu-se principio aos trabalhos que teem por fim melhorar o curso do Rio Maracanã, fazendo-se-lhe novo leito na planicie de Andarahy Pequeno, e praticando-se em diferentes pontos os convenientes córtes para se corrigirem as tortuosidades que, embaraçando a prompta e rapida corrente das aguas, dão causa a trasbordamentos, que por vezes tiveram logar em occasiões de enchentes.

Foi contratada, no anno passado, e já está concluída a abertura de uma rua que, partindo da de D. Luiza, finda no aqueducto da Carioca, tendo de extensão 350 braças, e apresentando o declive de 1:15, e 1:10.

Esta rua deve ligar-se a outra que está projectada desde aquelle ponto até sahir na de Matacavallos, junto á de Silva Manoel, e com a qual ficará aberta ao transito de carros uma parte do morro de Santa Thereza, que por esta facilidade de communicações, por sua posição e amenidade de clima, já está muito povoado, e tende a tornar-se em breve tempo um dos mais frequentados arrabaldes desta Cidade.

Ficaram concluídas as duas pontes começadas no anno anterior, sendo uma de alvenaria sobre o rio das Laranjeiras, communicando a rua deste nome com a que novamente se abriu, denominada— de Santa Thereza ; e outra de cantaria sobre o correjo Soberbo, que atravessa a estrada do Andarahy Pequeno, na subida da Serra da Tijuca.

Alem destas pontes construíram-se as seguintes :

Uma de cantaria e alvenaria na rua de Santa Isabel, no Andarahy Pequeno, sobre o novo leito do Rio Maracanã.

Outra de alvenaria e madeira, a pouca distancia desta.

Outra de alvenaria e ferro, na estrada do Engenho Novo, sobre o Rio deste mesmo nome, no lugar denominado — Tres Vendas.

Acha-se finalmente quasi a concluir-se outra ponte de alvenaria e ferro sobre o rio — Cachoeira — na estrada da Tijuca, alem do alto da Boa Vista.

Todas estas pontes eram da mais palpitante necessidade.

Basta para isto attender-se a que, com qualquer enchente mais forte, os respectivos rios negavam passagem.

Com quanto eu ordenasse que no edificio que serve de Paço da Camara dos Senhores Deputados, se procedesse, durante o intervallo das sessões, aos concertos de que necessita, apenas se pôde por ora tratar do preparo dos materiaes.

Primeiramente, a difficuldade de se encontrar uma casa para onde fosse convenientemente transferida desde logo a Typographia Nacional, que occupa a parte terrea do dito edificio; depois, a falta sensivel de operarios e a paralisação do trabalho, durante a calamitosa quadra epidemica por que passou esta Córte, desde que se encerrou a ultima sessão legislativa; e por fim, melhoradas as circumstancias apontadas, o curto espaço que restava de intervallo para uma obra mais importante, foram causas de se não levar a effeito tal concerto.

Espero que se realise no proximo intervallo desta á seguinte sessão.

A irrigação das ruas da Cidade e de parte dos suburbios continúa a ser feita ainda, por deficiencia das rendas municipaes, pela Repartição das Obras Publicas; e se bem que, pelo receio da despeza que exige o seu melhoramento radical, se conserve este serviço ainda longe da perfeição, tem elle com tudo sido de reconhecida vantagem á saude e commodidade publica.

A Companhia de bombeiros subsiste sem notavel alteração em sua organização.

O Governo, pelo Ministerio da Justiça, trata de regularisar mais convenientemente este serviço.

Alem das obras que tenho referido, e de diversos trabalhos miudos e de menor importancia, que omitto, foram feitos pela Inspeção Geral das Obras Publicas reparos em alguns edificios e estabelecimentos Nacionaes, e construidos cemiteriós em differentes localidades do Municipio. Faço menção destes trabalhos em outras partes do Relatorio.

Acham-se inteiramente concluidos os trabalhos começados em 1854 para melhoramento da importante estrada que se dirige desta Cidade até a Pavuna, ligando-se á que segue desse ponto até o Parahyba, e d'ahi ao Rio Preto, grande parte da qual foi construida para carros por conta dos Cofres Provinciaes do Rio de Janeiro.

Os trabalhos feitos naquella estrada consistiram: em dar-se-lhe maior largura, e mais conveniente direcção e alinhamento em differentes pontos; nos côrtes de alguns morros, cuja subida era íngreme; na construcção de fortes muralhas para sustentarem os aterros necessarios, e de pontilhões sobre pegões de pedra e cal, de vallas lateraes, sargetas e boeiros; e, finalmente, na solidificação e abaulamento do terreno, que em algumas partes foi empedrado pelo systema de Mac-Adam.

Ficou a mesma estrada com a declividade, nos pontos de menos facil subida, de 1:15, 1:20, e 1:25, e nos outros de 1:40, 1:50, e 1:80.

A sua extensão é de 10.000 braças.

A fim de se habilitar praticamente para contractar a importante obra da construcção de um canal no mangue da Cidade Nova, obra projectada de ha muito tempo, e cuja planta e orçamento estão organisados, resolveo o Governo admitir, como ensaio, a proposta que lhe apresentou o Presidente da Companhia da Illuminação a gaz, para se encarregar de levar a effeito tal construcção, na extensão de 50 braças, correndo as despezas pelos cofres publicos.

Foi incumbido da inspeção e fiscalisação destes trabalhos, por parte do mesmo Governo, o Engenheiro hydraulico C. Neats.

Tendo o Governo, no andamento do processo de desapropriação de parte do morro de Santo Antonio, pertencente ao Conselheiro José Maria Velho da Silva e Joaquim Ribeiro de Avellar, chegado a um accordo amigavel com estes proprietarios, pelo preço de 300.000\$, pelo qual tinha sido avaliado, mandou realisar a compra do dito morro.

E como já anteriormente houvesse o Estado adquirido as porções de terreno que os mesmos proprietarios tinham vendido a diversas pessoas, todo o referido morro pertence aos Proprios Nacionaes.

Desembaraçado desta questão, espera o Governo, para dar todo o impulso que delle depende á obra do desmoronamento do mesmo morro, que o autoriseis com os meios necessarios para proceder á desapropriação do Castello, e tratar de promover, pela fórma mais economica, a grande idéa do desmoronamento de ambos.

A necessidade desta importantissima obra e as immensas vantagens que de sua

realização devem provir á saúde publica, á commodidade dos habitantes, e ao embellezamento desta grande Capital tem sido por tantas vezes demonstradas, que não cançarei vossa paciencia, repetindo agora o que se tem dito.

Este projecto é um que mais teem amadurecido pelo tempo e pela reflexão.

Diversos estudos tem sido feitos por pessoas competentes, e, se não se lhes quizer dar o cunho da perfeição, não se poderá negar pelo menos que são sufficientes para servirem de base aos calculos de qualquer emprehendedor.

O que convem é não demorar a sua realização.

Mais tarde ella ha de ter logar, por que é uma das necessidades que estão na consciencia publica; mas então terá de custar sommas muito mais avultadas, e lutará com difficuldades de ordem muito mais elevada.

Peço-vos que penseis sobre isto, e que resolvais o que vos parecer mais acertado, lembrando-vos que as edificações não devem continuar mais naquelle morro, que o Governo não póde fazel-as sustar sem violencia á propriedade, e que pois está completamente desarmado para evitar futuros embarços, que podem prejudicar este interessantissimo melhoramento da Capital do Imperio.

Acha-se incorporada a Companhia que tem por fim abrir e alargar a actual rua do Cano.

Os seus estatutos foram approvados pelo Decreto N.º 1.620, de 20 de Junho do anno passado.

A' vista da representação da respectiva Directoria, foi alterado, por Decreto N.º 1.741, de 26 de Março ultimo, o art. 25 do Regulamento annexo ao Decreto N.º 1.653, de 24 de Fevereiro de 1855, na parte relativa á quantia do deposito que deve ser feito pela Companhia, no Thesouro, para pagamento das multas a que é obrigada; ficando a quantia do dito deposito, que devia ser de 50 contos, reduzida a 12 contos de réis.

Pendem ainda as respectivas plantas da approvação do Governo, que teve de mandar ouvir a Commissão de Engenheiros, e de consultar sobre a preferencia que deve dar ás plantas apresentadas, por fórma que, tanto quanto for possivel, concilie a belleza da nova rua com a autorisação concedida na Lei respectiva e com os recursos da Companhia.

Dentro em pouco estará resolvida esta questão, e devo crer que logo depois começarão os trabalhos, que devem ser precursores de outros do mesmo genero tendentes a melhorar e aformosear esta Cidade.

Por Decreto N.º 1.733, de 12 de Março do corrente anno, foi concedido ao Conselheiro Candido Baptista de Oliveira e a Luiz Plinio de Oliveira privilegio, por 20 annos, e faculdade de incorporarem uma companhia que se proponha a estabelecer um serviço de transportes de passageiros e conducção de generos, em carros puxados sobre trilhos de ferro por animaes, partindo a linha do largo da Mãe do Bispo e findando no logar denominado — Boa Vista — no caminho que conduz á Gavia.

Este serviço deverá estar em effectividade no praso de dois annos até a estação central nas visinhanças do Jardim Botânico da Lagoa de Rodrigo de Freitas, e no de seis até o ponto de sua terminação.

Igual privilegio foi concedido por Decreto N.º 1.742, de 29 do referido mez e anno, á Companhia que organizar o doutor Thomaz Cochrane, para estabelecer pelo mesmo modo outro serviço de transporte de passageiros e de cargas, partindo á respectiva linha do largo do Rocio, e findando no alto da Boa Vista, na Tijuca.

Toda esta linha deve estar concluida e prestando serviço no prazo de dous annos. Encontrareis annexas as condições que acompanham os ditos Decretos.

Ahi vereis que por estes contratos nem um onus pecuniario tem de recahir sobre o Governo, e que estão acauteladas diversas hypotheses favoraveis ao mesmo Governo, e a caducidade dos privilegios no caso de não organização da primeira Companhia dentro de um anno, e da segunda dentro de seis mezes.

Facilitando extraordinariamente as ditas linhas as communicações para dois dos melhores suburbios da Capital do Imperio, quer se encarem como simples logares de recreio, quer se attenda ás suas condições de salubridade, a realisação de taes empresas não pode deixar de ser considerada de muita vantagem para a população desta cidade.

Era nestas vistas que o Governo, como vos noticiei nos ultimos Relatorios, tinha projectado mandar abrir na dita serra da Tijuca huma nova estrada que se prestasse ao transito de carros

O alto preço por que foi orçada fez adiar a sua execução para melhores tempos.

Hoje cessa a sua necessidade, desde que se leve avante a segunda empreza, no que haverá não pequena economia dos cofres publicos.

Sendo de evidente utilidade que as duas referidas linhas se completem, por meio de outra semelhante, que as ligue em seos pontos extremos, foi esta idéa prevenida nas condições que baixaram com os referidos Decretos; e, no intuito de reconhecer-se a sua praticabilidade, mandei proceder ás convenientes explorações e exames.

O engenheiro incumbido destes trabalhos chegou felizmente a hum resultado satisfactorio, reconhecendo a possibilidade de huma estrada para carros, com condições aproveitaveis, entre os referidos pontos extremos.

A sua extensão total he calculada em cerca de duas legoas, e já está prompto para transito de cavalleiros hum caminho, que tem 2.000 braças, apresentando a declividade de 1:16, 1:25, e 1:30.

Todos estes declives podem e devem ser melhorados pelas duas companhias de que tenho tratado, quando tiverem de realisar a communicação de ambas as linhas.

Tem o Governo continuado a contractar o calçamento das ruas da cidade por parallelipipedos admittindo, apenas em algumas em que não offerece inconvenientes, o systema de Mac-Adam.

As respectivas despesas tem corrido por conta do credito especial autorizado pelo Decreto n.º 719, de 28 de Setembro de 1853, e do donativo feito pelos accionistas do Banco Nacional.

Além das ruas Direitas, de S. Pedro e da Lapa, que na occasião em que vos apresentei o meu ultimo Relatorio se estavam concluindo, acham-se calçadas por parallelipipedos as seguintes:

A continuação da rua da Lapa, até o chafariz do caes da Gloria, e da Direita

até a da Assembléa; e as ruas da Ajuda, S. José, Assembléa, Rosario, Carioca, Pescadores, Quitanda e Ourives.

Estão em obra, ainda pelo mesmo systema, as ruas do Sabão, e a da Alfandega, desde a da Quitanda até a Direita, a continuação da da Lapa pelo largo do mesmo nome até a rua do Passeio, e esta até a esquina da de Luiz de Vasconcellos.

Vão agora ser contratadas as das Mangueiras e dos Arcos; e, se a quantia restante no Thesouro ainda chegar, a rua do Parto e seu prolongamento na largura de 30 palmos até encontrar a da Carioca.

Sinto que os meios que o Governo tem á sua disposição me não permitam levar avante o calçamento, pelo mesmo systema, de outras ruas das mais frequentadas do centro da cidade e, com especialidade, da rua do Conde até encontrar as de São Christovam e Engenho Velho.

A Camara Municipal, apesar dos seus esforços, não o poderá conseguir pela deficiência de sua renda já tão sobrecarregada; e a verba votada para obras do município não se presta, por sua exiguidade, a huma obra de tanto custo.

Pelo systema aperfeiçoado de Mac-Adam concluiu-se o melhoramento da rua do Catete em toda a sua extensão, a até a ponte do mesmo nome, ligando-se este calçamento com o de parallelipedos, que finda no ponto já referido do chafariz do caes da Gloria.

Está já contratada e começada a extensão que vai desde a rua da Ajuda, pelo largo da Mãe do Bispo, até a esquina da do Passeio com o largo da Ajuda, e do canto deste largo á rua de Santa Luzia, até o largo da Misericórdia.

Depois do calçamento das duas primeiras ruas — Direita e São Pedro — que foi contratado á razão de 80\$ por braça quadrada, o das outras o tem sido pelos preços de 40\$, sendo empregada a pedra do Paiz, e de 55\$ e ultimamente de 50\$, sendo a pedra ingleza.

O calçamento pelo systema aperfeiçoado de Mac-Adam tem sido feito pelo preço de 10\$ por braça quadrada.

O calçamento por parallelipedos, em todas as referidas ruas em que está concluido, comprehende o espaço de 5.512,05 braças quadradas, e nas outras em que está em andamento o de 2.188; e o que tem sido feito pelo systema de Mac-Adam, o de 5.841,29 braças quadradas o concluido, e o de 2.302 o em andamento.

A despeza total subirá á somma de 668.951\$791.

Póde pois contar-se apenas com a somma de 131.048\$209 como restante da que tinha o Governo á sua disposição para calçamento das ruas da cidade

Este saldo porem está ainda captivo das despezas de conservação das ruas terminadas.

Quanto ás obras que correram pela Illustrissima Camara Municipal, tiveram o andamento compativel com as suas rendas; e apesar da falta de meios com que luta esta corporação com tantos encargos sobre si, todavia pelos esforços e zelo de seus Membros tem ella conseguido alguns melhoramentos dignos de menção.

Em diferentes ruas apromptaram-se 7.178 braças quadradas de calçamento pelo systema ordinario, e 2.993 de empedramento pelo de Mac-Adam.

Foi aberta huma rua, na Freguezia de Gloria; e melhorada e concertada a estrada na serra do Matheus, na Freguezia de Jacarepaguá.

Continuou-se o desmoronamento do morro do Senado, e rebaixou-se parte da rua da Bella Vista, no Engenho Velho:

Foram construidas duas pontes sobre os rios São Gonçalo e Varzea Grande, na Freguezia de Jacarepaguá, e dois pontilhões na da Lagoa, sendo outros reparados

Concertaram-se algumas vallas.

Proseguio-se na construcção do caes e muralha da praia do Botafogo, junto ao morro da Viuva. Acha-se prompta quasi metade da obra projectada.

Foram feitos alguns reparos no caes da praia dos Mineiros, da Ilha das Cobras e do Beco do Imperio.

Canalisou-se o rio Brocó, desde a rua do mesmo nome até o pontilhão.

Continuaram as obras da praça da Harmonia. Os trabalhos da sua construcção estão em mais da metade.

Foram construidas diversas muralhas na Ponta do Boticario, no rio das Laranjeiras, e na praia do Flamengo; e concertou-se a da praia do Botafogo.

No novo matadouro foram tambem construidas algumas muralhas e algumas outras obras

Continuou-se a plantação de arvores em ruas e praças.

Sentia esta Capital a necessidade de huma praça de mercado para os lados da Gloria e Catete, e bem assim de hum caes de embarque e desembarque.

A' Illm.<sup>a</sup> Camara Municipal não tinha escapado essa falta.

Ha tempos cuidava nos meios de remedial-a.

Desacoroçoava-a porém o alto custo dos trabalhos indispensaveis, orçados em cerca de 500 contos de réis.

Felizmente prestou-se o Dr. Ignacio Vieira de Barros Cajuciro a tomar a si por empresa a realisção desta obra, offerecendo-se á Illm.<sup>a</sup> Camara para organizar huma Companhia que, sem sacrificios pecuniarios do Cofre municipal, e apenas mediante alguns favores, executasse este projecto.

Para semelhante fim celebrou hum contracto com aquella corporação, o qual merecco a approvação do Governo pelo Ministerio a meu cargo, e dentro de poucos dias incorporou huma Companhia com o fundo capital de 500 contos de réis.

Os Estatutos dessa Companhia foram já approvados pelo Decreto N.º 1736 de 19 de Março ultimo.

Em virtude daquelle contracto obrigou-se o empresario a construir hum caes junto ao largo da Gloria, e huma casa de mercado na conformidade dos planos que apresentou, e que foram approvados pelas autoridades competentes na materia, consultadas a tal respeito.

Já começaram as ditas obras pela canalisação de hum braço do rio Catete, e todas devem ficar concluidas no prazo de 2 annos e meio, sob as multas do contracto.

Em compensação a Camara Municipal cederá ao empresario, por aforamento perpetuo, os terrenos de marinha existentes no logar.

Ficará assim pois satisfeita dentro de pouco tempo mais huma das necessidades deste Municipio.

Esta obra ao passo que ha de concorrer para augmentar aacommodidade publica, servirá para o embelesamento de hum dos bairros mais importantes, e para o melhoramento de suas condições sanitarias.

A pessoa que se acha á testa das obras, como empresario e como gerente da Companhia, goza de reconhecido credito por sua probidade e precedentes, e por consequente inspira a confiança que he tão necessariã em empresas semelhantes.

Tornando-se cada vez mais sensivel a falta de arvores em muitas das praças de dentro da Cidade e na maior parte das estradas e largos de fora della, acaba tambem este objecto de merecer a particular attenção do Governo e da Ilma. Camara Municipal.

Para remedial-a acordaram entre si acceitar a proposta que para este fim apresentou um dos brasileiros que mais se tem dedicado á cultura em um dos arrabaldes da Córte, introduzindo e fazendo aclimatar muitas plantas e arvores de outras Provincias, e de diversos Paizes.

Foi com effeito acceita pelo Ministerio que dirijo a dita proposta, e autorizada a Illustrissima Camara para celebrar o contrato, mediante a somma annual de tres contos de réis por parte da mesma Camara, e de um pelo Ministerio do Imperio.

Por este contrato ficará obrigado o proponente a tratar do arvoredado já existente, e a plantar todos os annos o numero de arvores que lhe for marcado não excedendo a 500, e a entregal-as já desenvolvidas no fim de um anno.

A Camara Municipal desta Córte reconhecendo quanto convinha que o Brasil não ficasse por mais tempo privado de um monumento que atestasse a sua gratidão para com o Immortal Fundador do Imperio, o Inclyto Autor de sua independência e liberdade, entendeu que devia tratar de quanto antes realisar o elevado pensamento, já manifestado em 1825, de se fazer erigir em uma das praças desta Córte uma estatua equestre de Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro I.

Era uma grande divida verdadeiramente nacional que cumpria satisfazer.

Para levar avante este pensamento passou no dia 7 de Setembro de 1854 a nomear huma commissão de 9 cidadãos distinctos aos quaes incumbio a realisação da sua idea, e abriu huma subscrição geral na Córte e Provincia do Rio de Janeiro, convidando para assignal-a a todas as classes da sociedade.

A commissão composta do Conselheiro d'Estado Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, seo Presidente, e dos Viscondes do Rio Bonito, e do Bomfim, do Senador João Antonio de Miranda, do Director da Academia das Bellas Artes Manoel de Aranjó Porto Alegre, do cidadão Joaquim Norberto de Sousa e Silva, e dos vereadores Roberto Jorge Haddock Lobo, e João Affonso Lima Nogueira, entrou logo em exercicio, e depois de procceder a hum concurso e mais diligencias contractou, por intermedio do Ministro Brasileiro em Pariz, com o celebre estatuario Luiz Rochet o monumento a que me refiro.



No prazo de 3 annos, que findam em 12 de Outubro de 1859, devem estar promptos monumento e obras accessorias, sendo esse o dia marcado para a inauguração da estatua equestre, que terá de importar em cerca de duzentos e quarenta contos de réis.

O producto da subscrição até agora recolhido orça já por duzentos contos de réis.

Foram já construidos os alicerces do monumento na praça da Constituição escolhida para este fim.

Terminarei este artigo communicando-vos, que entre as medidas de que o Governo lançou mão para prevenir ou attenuar os progressos da epidemia reinante merecem especial menção a da construcção dos cemiterios em todas Freguezias de fóra da Córte.

As providencias então, com que foram prohibidos dentro dacidadade os enterramentos nas Igrejas não se tinham podido estender a aquellas Freguezias.

Faltavam Cemiterios em todas estas, ou os que haviam não eram construidos com as devidas condições hygienicas.

Os recursos da municipalidade não permittiam, que fossem feitos a hum tempo, e com a urgencia exigida pelas circumstancias.

Tomou por isso o Governo a si a realisacção desta grande necessidade publica, e com mais ou menos solidez, conforme a occasião o pedia, contractou, e mandou construir hum na Freguezia da Guaratiba, outro na de Inhauma, outro na de Jacarepaguá, e outro na de Irajá.

Mandou tambem reservar e cercar para o mesmo fim hum terreno na Ilha do Governador.

Comprou alem disto huma grande chacara murada, com huma casa, e tendo as condições appropriadas, na Ilha de Paquetá.

Alguns desses cemiterios já estão acabados, outros em construcção; e dentro de poucos mezes espero que não haja em todo o Municipio huma só Freguezia sem hum cemiterio conveniente, e completamente murado.

Depois que esta medida foi tomada achou-se o Governo habilitado para approvar huma Postura da Illustrissima Camara Municipal prohibindo os enterramentos dentro das Igrejas de fóra da cidade, como instantemente o exigiam a salubridade publica, e a civilisacção do paiz.

§ 2.º

**OBRAS PUBLICAS NAS PROVINCIAS.**

*Amazonas.*

O Governo mandou applicar ás obras publicas mais urgentes a somma de 8:000:77 no corrente exercicio.

Na Capital está em construcção huma ponte de madeira sobre o Igarapé da Olaria, e deu-se principio a hum cemiterio publico.

**Pará.**

Teem proseguido os trabalhos relativos á abertura da estrada projectada entre a Capital e a Villa de Bragança, e que se deverá completar prolongando-se pelo Turassú á Cidade de Caxias no Maranhão.

He calculada a sua extensão, entre os dois pontos referidos em 1.º lugar, em cerca de 45.000 braças.

Acha-se já prompta quasi até meio, tendo sido necessario construir pontes sobre differentes igarapés que a atravessam.

Esta estrada prestará grande utilidade ás relações commerciaes, facilitando as communicações entre pontos importantes de ambas aquellas Provincias.

No corrente exercício coube á Provincia do Pará, para auxilio desta e outras obras de igual utilidade, a somma de 10:000 \$ pelos cofres geraes.

**Maranhão.**

No artigo — Navegação interna — tratei da obra da abertura do Canal do Arapahy, que tem sido auxiliada pelos cofres geraes.

A estrada da barra da Corda á Pedreira, que teve principio no anno findo, está já aberta na extensão de 12 leguas.

Falta, para sua conclusão, vencer-se adistancia de 7 leguas.

Esta estrada ligará o Alto-Mearim ao Itapicurú, prolongando-se até o porto do Gabarra, nos campos de Anajatuba.

Abrio-se outra, do lugar denominado — Prata — á margem do Gurupy, com a extensão de 4 leguas.

Contratou-se a limpeza e abertura de mais duas, sendo huma dos Campos de Cantanhede aos de Anajatuba, e outra daquelle mesmo ponto á Pedreira, no Alto-Mearim.

Continuam os trabalhos da que se está abrindo, da Cidade de Caxias á Capital do Piahy.

Tendo-se organizado huma companhia com o fim de abastecer de agua potavel a Capital, forão os seus estatutos approvados por Decreto n.º 1.755 de 26 de Abril do corrente anno.

**Piahy.**

Foi dada por concluida, pelo respectivo contratador, a obra do furo do Igua-rassú, feita por conta dos cofres geraes.

Não tendo sido, porém, julgada perfeita por huma commissão que a examinou, espera-se o resultado de novos exames para se resolver a tal respeito.

Teve algum adiantamento a construcção da matriz da Capital, que tem sido auxiliada pelos cofres geraes.

Neste exercicio poz-se á disposição do Presidente da Provincia a quantia de 5:000 \$ para a compra do Palacio da Presidencia, além da quantia de 14:000 \$ para Obras Publicas em geral.

### **Ceará.**

Para ser applicada ás Obras Publicas nesta Provincia, autorizou o Governo, no corrente exercicio, a despeza de 12:000 \$.

Ainda se não acha concluida a ponte do desembarque na Capital, em razão de terem tido algumas interrupções os respectivos trabalhos, nos quaes se prosegue.

A obra da Cadêa da mesma Capital tem progredido.

A construcção do edificio está feita em mais de duas terças partes.

Quanto ás estradas — além das explorações a que mandou proceder a Presidencia, a fim de se determinar a mais conveniente direcção que deverá ter a estrada regular que se projecta entre a Capital e a Cidade do Crato, cujo resultado o Governo aguarda para auxiliar a sua construcção, — trabalha-se na abertura de hum ramal, que tem de ligar a villa de Baturité á Cidade do Icó, e no grande aterro da estrada de Soure para onde, á requisição da mesma Presidencia, remetteo o Governo huma ponte de ferro.

Subsistindo ainda a razão que expuz no meu anterior Relatorio, não tem sido possivel dar-se principio aos trabalhos relativos aos exames e explorações a que cumpre proceder-se, no intento de levar-se a effeito a abertura de hum canal navegavel que communique as aguas do Rio de S. Francisco com as do Jaguaribe, atravessando esta Provincia até a Cidade de Aracaty, obra da mais subida importancia, como então ponderei.

Todavia o Governo não deu de mão a este grande projecto, antes continúa na intenção de fazel-o estudar e de habilitar-se, pela maneira mais completa que for possivel, para offerecer á vossa illustrada consideração o que parecer mais acertado a fim de que seja realisado.

Neste proposito, não obstante ter já sido nomeado hum Engenheiro para aquella Provincia, tenciono incumbir os exames e organização da planta e do orçamento desta obra ao Engenheiro Fernando Halfeld, logo que elle concluir os seus trabalhos relativos ao Rio de S. Francisco.

### **Rio Grande do Norte.**

Acha-se quasi inteiramente concluida a obra do aterro do Salgado, e já o estaria, se o arrematante da parte que resta não tivesse interrompido os trabalhos, apresentando reclamações que não foram attendidas pela Presidencia da Provincia.

Vai dar-se principio á construcção de hum cemiterio publico na Capital.

Foram auxiliadas estas obras, neste exercicio, por conta da despeza geral.

**Parahiba.**

Teem continuado as obras das cadêas da Capital e de Mamanguape.

Pouco falta para a sua conclusão.

Deo o Governo, para auxiliar as obras publicas nesta Provincia, a quantia de 8:000 \$ 000 ; além da de 4:000 \$ para construcção de hum Lasareto.

**Pernambuco.**

Pouco falta para concluir-se o Lazareto da Capital.

Esta obra tem sido feita á custa dos cofres geraes, importando até o presente as suas despezas na quantia de 39:546 \$. Sendo orçadas as que são ainda necessarias em 5:000 \$, mandei pôr esta somma á disposição do Presidente da Provincia.

Tornando-se urgente a construcção de hum novo matadouro na mesma Capital, visto como o existente prejudicava a salubridade publica, pela sua situação no centro da Cidade, autorisei aquella obra por conta dos cofres geraes.

Deo-se-lhe principio immediatamente, e acha-se já acabada e servindo a parte destinada para matança do gado.

Ponderando o Presidente da Provincia a conveniencia de contratar-se hum Engenheiro de reconhecidas habilitações e pratica, para ser encarregado da direcção e inspecção de todas as obras publicas, quer geraes, quer provinciaes, autorisei para applicar ao pagamento de seus vencimentos, por conta deste Ministerio, a somma de 4:000 \$.

Foi concluida a ponte provisoria do Recife, bem como os aterros das entradas e 220 palmos correntes do cães e rampa do largo de Palacio.

Para esta obra foi posta pelo Governo á disposição do Presidente a quantia de 30:000 \$, no exercicio de 1853—54; e a de 60:000 \$, no passado.

A sua despeza, até principios de Fevereiro ultimo, importou em 70:290 \$ 460.

Aguardo somente a chegada á aquella Provincia do Engenheiro a que me referi para expedir as ordens necessarias, afim de começar-se logo a construcção da Ponte Nova do Recife dando-se o impulso, que merece e exige uma obra de tamanha importancia e de tam reconhecida vantagem publica.

**Sergipe.**

Para construcção de huma casa destinada á residencia do Presidente, mandou o Governo pôr á disposição deste a quantia de 6:244 \$ 592.

**Alagoas.**

Concluiu-se huma parte do edificio destinado para hospital de caridade, e nella já se recolhem e tratam enfermos desvalidos.

Teem continuado as obras da matriz da Capital.

Acha-se quasi inteiramente acabado o cemiterio publico da mesma Capital, faltando-lhe apenas trabalhos accessorios.

Foram auxiliadas essas obras, no corrente exercicio, por conta da despeza geral.

### **Bahia.**

Teem continuado os trabalhos relativos á segurança da montanha da Capital em diferentes pontos, restando ainda muito por fazer-se.

Até o ultimo exercicio tinha o Governo mandado applicar a esta obra a somma de 370:977\$. No actual concedeo mais a quantia de 20:000\$.

No artigo—Navegação interna—trato dos trabalhos que respeitam ao melhoramento da navegação dos rios Gequitinhonha e Pardo, para os quaes autorisou o Governo, no actual exercicio, a despeza de 20:000\$.

### **Espirito Santo.**

Proseguiram os trabalhos da estrada de Santa Thereza, destinada a facilitar aos habitantes de Marianna, Itabira, Conceição e outros pontos da Provincia de Minas Geraes a communicação com o littoral; e das informações recebidas consta que pouco falta para sua conclusão.

No actual exercicio mandou o Governo applicar a esta obra a quantia de 4.000\$.

Do estado das obras dos canaes de Una e Itaúnas tratei no artigo Navegação interna.

### **Rio de Janeiro.**

Por Decreto N.º 1.735, de 19 de Março deste anno, foi o Presidente da Provincia autorizado pelo Governo, em virtude da disposição do de N.º 839, de 12 de Setembro do anno passado, para garantir por parte do mesmo Governo á Companhia—União e Industria—o juro de dous por cento adicional ao que fôra concedido pela Lei Provincial N.º 51, de 25 de Outubro de 1854, para construcção e custeio de huma estrada de carros, a qual, partindo de Petropolis, deve dirigir-se á margem direita do rio Parahyba, defronte da Villa do mesmo nome

Segundo as condições do respectivo contrato, celebrado pelo mesmo Presidente com o Director da referida companhia, deverá esta estrada tocar no logar denominado—Tres Barras—, e offerecer em qualquer estação commodo e seguro transito, sendo o systema de sua construcção o mesmo que tem já adoptado a Companhia.

A sua largura será de 32 palmos, e a maxima declividade longitudinal não excederá o limite de 1.25, ou 4 por cento, salvo casos justificados, mas nunca em distancias maiores de 100 braças. O leito será calçado pelo systema de Mac-Adam, ou por outro que for mais adaptado aos fins da estrada. O raio das curvas nunca será menor de 15 braças.

Sendo dividida em duas Secções, deverá a 1.<sup>a</sup> de Petropolis ao logar, ou fazenda denominada — de Pedra do Rio — ser inteiramente concluida e aberta ao transitio publico no prazo de dois annos; e a 2.<sup>a</sup>, deste ponto até a Villa da Parahyba, no de quatro.

Em toda a linha será mantido hum serviço regular de diligencias para passageiros.

E' garantido á Companhia privilegio por 20 annos, e o direito de estabelecer barreiras para cobrança de huma taxa sobre os carros e carruagens particulares, animaes, e quaesquer vehiculos de transporte.

A garantia do juro é somente pelo capital que não exceder de 3.000.000\$.

Logo que o fundo de reserva igualar ao capital garantido, cessará a garantia do juro, e bem assim a propriedade da estrada e dos seus accessorios, passando ella a ser do dominio publico.

Alem d'esta estrada, outras duas appropriadas á rodagem de carros se prepara, na Provincia do Rio de Janeiro, e trata-se de dar começo a huma terceira. As duas primeiras são as estradas de Mangaratiba, e a do Presidente Pedreira, a terceira é a de Cantagallo.

A primeira tem de servir mais immediatamente para a importação dos productos dos municipios de S. João do Principe, Rio Claro, Barra Mansa, Pirahy e Rezende, da Provincia do Rio de Janeiro; do Bananal e Arêas da Provincia de S. Paulo, e de alguns do Sul da Provincia de Minas Geraes.

Está sendo construida por huma companhia organizada pelo Desembargador Joaquim José Pacheco, com o fundo capital de 2.500 contos, em virtude de concessão da Presidencia da Provincia.

Ha cerca de hum anno começaram os Engenheiros da Companhia os primeiros estudos, e, segundo as informações que me foram presentes, a 1.<sup>a</sup> Secção que va do porto de Mangaratiba a S. João do Principe deve ser aberta ao transitio de carros em Setembro ou Outubro do corrente anno. Nesta obra empregam-se actualmente 1,300 operarios.

A 2.<sup>a</sup> começada no anno de 1850 por conta dos cofres Provinciaes presta-se já ao serviço de carros até a margem do Rio Parahiba, e Villa de Vassouras, e posto que não se ache ainda inteiramente concluida, e careça de ser alargada e aperfeiçoada em muitos pontos, já he de grande proveito á lavoura daquelle lado da Provincia.

O respectivo Presidente trata de activar as obras necessarias para melhora-la efficazmente, para o que, alem de marcar huma consignação mensal avultada, expedio ultimamente ordem de proceder-se ao empedramento da serra, afim de evitar, na estação das aguas, os inconvenientes a que, em semelhantes occasiões, fica sujeita.

No ponto em que a estrada atravessa o Rio Parahiba está em construcção huma grande parte por empreza.

Esta estrada deve, segundo o seu plano e direcção, prolongar-se da margem daquelle Rio até o Rio Preto, limitrophe da Provincia de Minas Geraes, passando pelas Freguezias das Ipiabas, e Rio Bonito, até onde acham-se feitos os estudos necessarios, e aberta huma picada, da qual já se aproveitam tropas e cavalleiros.

A's vantagens, que já tem esta estrada, reune-se a de ser no futuro hum dos mais fertes ramaes da estrada de ferro de D. Pedro II.

A 3.<sup>a</sup> Estrada já se acha contratada com empzarios que merecem fé, e que pretendem organizar huma Companhia para a sua construcção e custeio.

Tem de partir do Porto das Caixas ou de suas proximidades e de terminar na Villa do Cantagallo e será de valiosissima utilidade para o commercio e para a lavoura dos municipios de Itaborahy, Friburgo, e Cantagallo, na Provincia do Rio de Janeiro, e para o de alguns da Provincia de Minas Geraes, que confinam com o ultimo municipio ou lhe estão proximos.

O fundo Capital desta empreza he de 3.600 contos, e a Provincia do Rio de Janeiro, alem da cessão da respectiva barreira, garante-lhe o minimo do juro de 7 por cento.

Projecta-se ainda na mesma Provincia a abertura de huma estrada desde a Barra do Rio Itabapoanna até a do Ribeirão de Santo Eduardo

Realizado tal projecto, já esta estrada será de muita vantagem; sua utilidade porem subirá de ponto desde que se consiga no futuro prolonga-la até o Carangolla e Abre Campo em Minas Geraes.

Na Provincia do Rio de Janeiro alem do Canal de Campos a Macahé, do qual tendes noticia e que he obra de grande vulto, está se abrindo outro tambem muito importante no municipio de Campos.

E' o canal do Nogueira, com o qual tem a Provincia despendido 196.000<sup>77</sup>

Informações competentes apresentam este canal como hum dos mais perfeitos. deste genero, e dellas consta que toda a linha ficará concluida dentro de hum anno pouco mais ou menos.

### *São Paulo.*

Está-se procedendo aos convenientes exames na estrada da Constituição para Matto Grosso.

O Governo aguarda o seu resultado a fim de expedir as providencias que forem mais acertadas para o seu melhoramento.

Foram ordenados novos trabalhos de exploração na estrada da fabrica de ferro de Ipanema ao Ypiranga.

Algumas outras estradas da Provincia foram reparadas e melhoradas durante o ultimo anno.

A quantia consignada no actual exercicio para obras publicas desta Provincia foi de 10:000 \$.

**Paraná.**

Na estrada da Graciosa fizeram-se dois importantes melhoramentos: o atalho que vai da Borda do Campo ao Taquary, e o desvio do morro do Bixo.

Foi-lhe dada por em quanto a largura necessaria para o transito de cavalleiros, e acha-se traçada a directriz do projecto.

Toda esta estrada tem de ser feita por maneira que se preste em todas as estações á rodagem de seges e carros.

Construio-se sobre o Rio das Pedras huma excellente ponte de 85 palmos de comprimento e 20 de largura.

O Governo mandou explorar a serra proxima ás terras concedidas a SS. AA. os Serenissimos Principe e Princeza de Joinville, a fim de descobrir-se a mais conveniente direcção para huma estrada de carro que ligue a colonia D. Francisca á estrada geral que corta a Provincia.

Esta estrada interessará ás tres Provincias do Paraná, Santa Catharina e São Pedro.

Para obras publicas da mesma Provincia foi concedida pelo Governo, no corrente exercicio, a quantia de 17:000 \$.

**Santa Catharina.**

Continuaram os trabalhos das estradas das Tres Barras á Coritiba, de Lages, do Littoral, e da que segue da Provincia de São Pedro á do Paraná, passando por Lages.

Na 1.<sup>a</sup> fizeram-se durante o ultimo anno 228 braças de calçamento.

A 2.<sup>a</sup> foi aberta e limpa, na extensão de 4 leguas e meia, tendo 30 palmos de largura, e de mais duas mil braças no morro de Itajabi.

Na parte da Varzea Grande para a Colonia de Santa Isabel, foram calçadas mais de 300 braças; e em diferentes pontos fizeram-se reparos.

Esta estrada tem de extensão cerca de 34 leguas.

A do littoral foi reparada em grande parte, bem como a do Morro dos Cavallos; e construíram-se diversas pontes.

Na 4.<sup>a</sup> finalmente foram feitos diferentes trabalhos, sendo os principaes na serra do Espigão e no Passo dos Lageanos, e duas pontes.

Abriu-se huma picada dos Campos Novos aos Coritibanos, dando-se melhor direcção ao antigo caminho.

Concluio-se a picada do — Tijucas á estrada de Lages, tendo pouco mais ou menos 20 leguas.

Melhorou-se o caminho que das Trez Barras vai ter á Colonia de D. Francisca, e trabalha-se no que desta Colonia se dirige aos Pinheiros, passando pela Freguezia de Paraty.

Reconstruio-se a ponte da estrada do Cubatão, com 110 palmos de comprimento, e fez-se outra na praia de Fóra.

Proseguio a obra do canal da Independencia.

O Governo autorisou para obras publicas desta Provincia a despeza de 30:000 \$ no actual exercicio.



**São Pedro.**

Estão em construcção, correndo as despezas pelos cofres geraes, duas pontes na estrada geral de Santo Antonio da Patrulha sobre os passos do Ferreiro e do Meio.

No corrente exercicio poz o Governo á disposição do Presidente a quantia de 20:000<sup>77</sup> para obras publicas e explorações de minas carboniferas.

**Minas Geraes.**

No meu anterior relatorio declarei-vos que, tendo o Presidente da Provincia encarregado hum engenheiro de proceder aos exames e observações necessarias a fim de verificar-se qual o melhor rumo que conviria dar-se á estrada projectada, no intuito de abrir faceis communicações entre o littoral e os Municipios de Marianna, Itabira, Conceição e outros, partindo a dita estrada do 1.º destes pontos, e devendo encontrar-se com a de Santa Thereza, que está quasi concluida, na Provincia do Espirito Santo, apresentára aquelle engenheiro os seus trabalhos, que se acham annexos ao mesmo relatorio.

Parecendo que a direcção e plano por elle apresentados satisfazem ao fim pretendido, mandei applicar aos primeiros trabalhos da estrada a quantia de 6:600<sup>77</sup>. Já está aberta na extensão de perto de tres leguas, com a metade da largura que deverá ter.

O Presidente da Provincia, afim de se completarem os estudos sobre o mais conveniente alinhamento da Joanezia ao Cuiethé, e deste ponto á Natividade, incumbio outro engenheiro dos trabalhos necessarios, que em parte já estão feitos.

Entre as obras que se executam para melhoramento de diversas estradas, merecem especial menção as do Falcão, e do Ouro Branco a Queluz e Barbacena

Sendo ellas concluidas segundo os planos ultimamente adoptados, ficarão ligadas por huma estrada de carros a Capital e as importantes povoações que lhe estão proximas, á estrada do Parahybuna, que a Companhia — União e Industria — trata de melhorar até a Cidade de Barbacena, vencendo-se por aquelle modo as difficuldades das alcantiladas serras do Ouro Branco e Ititaia; e, ainda mais, depois de realisada pela mesma Companhia a estrada do Parahybuna ao Parahyba, e deste ponto a Petropolis, ter-se-ha huma via completa para transito de carros, desde a Cidade do Ouro Preto até Petropolis.

Acham-se em construcção differentes pontes, e outras em reparos.

**Goyaz.**

Para ser applicada ás obras de estradas, do presidio de Santa Leopoldina,

e relativas ao melhoramento da navegação fluvial, concedeo o Governo, no presente exercicio a somma de 20:000.

Acham-se em construcção tres estradas começadas no anno passado.

Huma dirigindo-se da Capital á Villa do Pilar, pela qual ficará reduzida a 22 leguas a distancia entre estes dois pontos, que era de 26 a 28 pelas ruins picadas que haviam.

Outra para carros, partindo tambem da Capital, e seguindo pela serra Dourada até a ponte do Rio Urubú. Para sua conclusão faltam apenas 642 braças.

Na linha desta estrada foram reedificadas a dita ponte do Urubú, a do ribeirão dos Bugres, e a do Rio Bacalháo, e construidas outra com 50 palmos de comprimento sobre o ribeirão das Arças, e mais duas pequenas sobre os corregos do Bocaina e do Urubú.

A terceira estrada em construcção dirige-se da mesma Capital á Freguezia de Campinas, na linha da de S. Paulo.

Trata-se finalmente de construir outra para a Villa de Jaraguá, na linha da de Minas.

## Estradas de Ferro.

### *Estrada de D. Pedro II.*

Começarei hoje este artigo informando-vos com a maior satisfação que a Companhia que o Governo tratava o anno passado de incorporar, foi com effeito organizada, e que, mediante a actividade e intelligencia de sua Directoria, tem ella marchado com a conveniente regularidade.

Essa Directoria entrou no exercicio de suas funcções a 25 de Agosto daquelle anno.

Effectuou-se a subscrição para as acções, com tal promptidão e em tão larga escala, que foi mister insano trabalho, muita dedicacão e esforço da parte dos dignos Cidadãos a quem o Governo incumbio a tarefa de promover a fundação da Companhia, para fazerem as reduções que eram indispensaveis no numero dos pedidos, a fim de não excederem a somma de doze mil contos de réis, que fórma o capital exigido nas Instrucções do Governo e respectivos Estatutos.

Os Estatutos tiveram, depois da vossa ultima reunião, o additamento que encontrareis nos annexos, no intuito de crear hum fundo de reserva.

Era huma necessidade que não podia deixar de ser attendida e que o foi por aquelle acto, emvirtude de representacão da Directoria, com as vistas de firmar melhor o futuro da Companhia.

Tendo o Governo transferido á mesma Companhia o contracto celebrado em Londres com Eduardo Price para construcção da 1.<sup>a</sup> Secção da estrada, realisou ella immediatamente a entrada para o Thesouro Nacional da quantia de Rs. 444.444,444 correspondente á somma de £ 50.000 que o Thesouro fizera adiantar em Londres;

e tem sido sollicita em providenciar de sorte que, nas épocas exigidas, não faltem, tanto aqui como naquella Praça, os fundos necessários para os avultados pagamentos que lhe cumpre fazer.

Os trabalhos da estrada proseguem regularmente.

He de esperar que d'ora em diante continuem por maneira ainda melhor, removidos como se acham muitos dos embaraços, que em geral estorvam no seu principio a empresas desta ordem e outros provenientes de circumstancias especiaes.

Sendo obrigado o Emprezaario, como sabeis, a concluir todas as obras que contratou, desde a Côrte até Belem, em Agosto de 1857, tem elle ultimamente, segundo as informações que me hão sido presentes, dado tal impulso aos trabalhos, que nutro bem fundada esperança de que os terminará dentro desse prazo.

Sendo assim, não está longe a época em que se principiará a gozar em mais larga escala os beneficios resultantes de huma via ferrea, que, ao passo que concorrerão para o engrandecimento do paiz, devem attestar o seu adiantamento aos olhos do mundo.

Desde que estiver concluida esta 1.ª Secção, he de crer que a empresa seja alimentada por hum trafego que, quando inteiramente não faça cessar, pelo menos atenuar, os sacrificios do Thesouro, no tocante a garantia do juro.

Os esclarecimentos que tenho obtido de pessoas competentes no exame topographico das estradas e municipios de Serra acima, nos pontos que são ou podem ser convergentes para o tronco que fórma a dita Secção, me fazem pensar que toda ou quasi toda a producção que actualmente vem ter a diversos logares do interior de nossa bahia lucrará, huma vez transportada pela via ferrea, alem do frete que paga por agua, huma extensão de 2 a 5 leguas que presentemente he obrigada a perecorrer ás costas de animaes; dahi as vantagens incalculaveis que desde logo á nossa lavoura hão de provir, encontrando na estrada de ferro maior celeridade, mais barateza e segurança.

A falta que de pastos e boas aguas soffrem as tropas que descem a serra, a perda de animaes della procedente, as despezas forçadas daquellas 2 a 5 leguas, o frete do caminho por agua, e o desembarque nos trapiches, tudo isto me leva a admittir a opinião que acabo de enunciar.

Mantem-me tambem nella a consideração, de que removidos pela construcção da 1.ª Secção os inconvenientes apontados, pôde-se orçar a diminuição dos gastos de transporte em 300 a 500 réis por arroba, ao passo que só terão de pagar 180 réis as cargas que se utilisarem de toda a linha, e menos ainda as de huma circulação parcial.

Se agora attender-mos a que se pôde calcular em cerca de 5 milhões de arrobas as cargas que passam pela 1.ª Secção; e que pagando, em huma extensão de 9 leguas, 20 réis por arroba em cada legoa, devem produzir annualmente a renda bruta de 900 contos, quantia por certo sufficiente para cobrir as despezas de custeio e deixar hum dividendo superior a 7 por cento, não poderemos deixar de convir que é fundada a opinião que manifestei.

A continuação da estrada atravez da cordilheira geral, até chegar aos limites designados no respectivo contracto, he objecto de serios estudos.

Dous meios se apresentavam para levantar os planos e traço definitivo: hum contrato por empreitada, para a qual recebeo a Companhia duas propostas; ou o engajamento de Engenheiros habéis e experientes em trabalhos desta natureza.

De acordo com o parecer do Engenheiro em chefe das obras das Estradas de ferro C. B. Lane, que sempre sustentou o segundo expediente, adoptou o Governo a deliberação da Directoria, de preferil-o, por muito mais seguro.

He indispensavel que os trabalhos desta natureza sejam levados a tal gráo de perfeição que permittam a organização de orçamentos especificados, sem os quaes ninguem póde contratar com a devida segurança a construcção de qualquer obra importante, e menos ainda a de huma estrada de ferro.

Esta necessidade ainda mais urgentemente se fazia sentir, tratando-se de trabalhos que deviam ser effectuados em huma serra pouco estudada, e onde o traço ou estrada tem de encontrar forçosamente difficuldades, e exigir mais elevada despeza.

Encetar, em taes circumstancias, semelhantes trabalhos sem planos definitivos e muito exactos, equivaleria a arriscar a sorte futura da Companhia compromettendo seus mais vitaes interesses.

Nada menos traria do que a necessidade indeclinavel de deixar aos executores a faculdade de alterarem o alinhamento proposto; e não ha quem ignore quanto semelhante faculdade póde, em hum sem numero de casos, ser funestissima ás Companhias, que assim se obrigam a despezas de hum alcance incalculavel, na mór parte dos casos, em proveito dos contratadores.

Para que se possa porém evitar este mal, exigindo dos contratadores que não se afastem dos planos adoptados nem huma linha, e prohibindo-lhes todo e qualquer desvio, força he que as explorações e seu resultado inspirem a mais decidida confiança.

Esta só se póde dar mediante exames feitos debaixo da mais immediata direcção dos interessados.

Custará, he verdade, este expediente talvez mais algumas dezenas de contos de réis; mas será, ainda assim, huma despeza economica, porque poupará o sacrificio de mais avultadas sommas.

N'estas vistas mandou a Companhia contratar Engenheiros, que a esta hora devem estar em viagem, ou em vespas de emprehendel-a.

Devo agora communicar-vos que o contracto celebrado em Londres com Eduardo Price soffreo na sua execução duas modificações importantes.

Por aquelle contrato tinha o Empresario a faculdade de admitir declives até a taxa de 1:45; taxa que embora admissivel nas passagens de grandes serras, seria em planicies hum verdadeiro contrasenso, prejudicialissimo aos interesses da Companhia que assim ver-se-ia arriscada a maiores despezas.

Tão grave inconveniente não tendo escapado nem á Directoria, nem ao Engenheiro Lane, foi este incumbido pelo Governo de entender-se com Eduardo Price, que deo huma prova de sua boa fé aceitando a modificação proposta, e obrigando-se a conservar os declives sempre abaixo de 1 por 100, e na maior parte da estrada de 1 por 125.

Outra faculdade existe ainda no contrato, nimamente ampla, tal é, a de alterar o alinhamento.

Não offerece porém esta, felizmente, maiores inconvenientes, porque os estudos ultimamente feitos não aconselham grandes desvios da linha mais curta, pois que sendo as unicas difficuldades brejos a aterrar e pequenos montes separados, é do interesse do proprio Empresario escolher a direcção mais breve que for praticavel.

Ambas estas faculdades foram devidas á insufficiencia de estudos do terreno, e á falta do traço definitivo da estrada.

Isto fez com que o Empreario julgasse preciso, quando em Londres contratou as obras, precaver-se contra qualquer eventualidade de accidentes de terrenos que não conhecia.

A segunda alteração feita ao contracto consistio em mudar-se a localidade escolhida para a Estação terminal, e a direcção do ramal servido por animacs, que dessa estação deve ir ter a um ponto do littoral.

O estudo profundo, que ultimamente se fez dos terrenos, provou que o quartirão entre as ruas de S. Diogo, Principe e Sant'Anna offerece a área mais espaçosa e a fórma mais apropriada para a Estação, embora o frontespicio ficasse mais vistoso no logar anteriormente projectado, entre as ruas de S. Diogo e S. Pedro.

Reconhecco-se tambem que a direcção do ramal para a Prainha póde melhor satisfazer, do que o do Vallongo, as necessidades do Commercio.

Não devo concluir este artigo sem declarar-vos que, na ausencia de Mr. Price, alguns abuzos se tinham introduzido na execução dos trabalhos, contra os quacs tem sempre reclamado a Directoria da Companhia.

O Governo não tem cessado de prestar efficaz apoio a essas reclamações, e folgo de informar-vos que, na fiscalisação das obras, tem até o presente encontrado sempre no seu Engenheiro em chefe C. B. Lane, um excelente auxiliar, tanto pelo seu zelo e dedicação, como por sua intelligencia.

Alguns destes abuzos tem cessado com a chegada do Empresario Price, e ha bem fundadas esperanças de que elle cortará d'uma vez quacsquer outros.

Em todo o caso, o Governo está resolvido a continuar a prestar á Companhia a sua energica cooperação para que, a 1.ª Secção da estrada de ferro seja construida por maneira correspondente á somma que com ella se despende.

A estação final da 1.ª Secção deve ser, pelo contrato, assentada no ponto mais conveniente do lugar denominado Belem.

Não foi porem esse ponto ainda escolhido pela Directoria á espera da planta geral.

### ***Estrada de Pernambuco.***

Noticiei-vos, em meo ultimo Relatorio, as esperanças que tinha, naquella epoca, de ver em breve organizada definitivamente em Londres a Companhia que tem de construir e custear esta Estrada.

Hoje cabe-me o prazer de informar-vos que, apczar de alguma demora, que tornou-se inevitavel, realisaram-se as esperanças do Governo, achando-se já contratados e encetados os trabalhos da via ferrea, que tanto deve concorrer para a prosperidade

e engrandecimento de huma das mais importantes Provincias, e da qual tambem muitas vantagens resultarão em geral ao Imperio.

A inauguração dos trabalhos teve logar em Pernambuco, no dia 7 de Setembro do anno passado, na Ilha do Nogueira, da capital da Provincia, sob a direcção de George Furness, agente da Companhia e por ella autorizado para aquelle acto.

A 8 de Fevereiro deste anno foram lançadas no mercado as acções da Companhia, e tal foi a demanda, que 48.000 se venderam logo em Londres, sendo reservadas para o Brazil 12.000, das quaes foi portador o concessionario Alfredo de Mornay.

Das 12 000 acções foram distribuidas em Pernambuco mais de 4.000, e tomadas nesta Córte todas as restantes.

Os actos que tem sido expedidos para a realisação desta empreza são, além da Lei de 26 de Junho de 1852 em que se bazeou a concessão, e da de n.º 725 de 3 de Outubro de 1853 que permittio as alterações no primeiro contracto, o Decreto de 7 de Agosto de 1852, que concedeo o privilegio; o de 13 de Outubro de 1853 que modificou o antecedente; e outro da mesma data approvando os seus estatutos, e finalmente as modificações e declarações constantes do Decreto n.º 1.629 de 11 de Agosto de 1855, que elevou a hum maximo provisorio o seu capital e fez outras declarações indispensaveis para se não retardar, ou antes para tornar realisavel a construcção desta Estrada de ferro.

#### ***Estrada da Bahia.***

Foram já apresentados ao Governo Imperial os planos e o orçamento das obras da estrada.

São trabalhos notaveis pela sua clareza e nitidez, feitos pelo acreditado Engenheiro Inglez Vignolles, e que, depois de examinados pelo Engenheiro Firmo José de Mello, que, de ordem do Presidente da Bahia, acompanhára todos os exames e explorações, e se tem dedicado especialmente a este objecto, e depois de revistos e aceitos pelo Engenheiro Superintendente das obras da estrada de ferro de D. Pedro 2.º, C. B. Lane, foram, de accordo com o parecer deste, sancionados e approvados pelo Governo Imperial, reservando algumas modificações propostas para serem decididas em Londres.

O Emprezaario, á vista de semelhante resultado, está disposto a dar em breve começo aos trabalhos, ao passo que em Londres se trata de organizar definitivamente a Companhia, que tem de tomar a seu cargo as despezas de construcção e custeio da mesma estrada, e cuja Mesa de Directores já está escolhida.

Alguas alterações se fizeram nas condições do Decreto de concessão desta estrada, sendo a mais importante a que fixou provizoriamente o seu capital no maximo, a que me referi no Relatorio do anno passado, e além do qual em hypothese alguma he garantido o juro por que se obrigou o Governo.

Ao formar-se a Mesa dos Directores occorreram algumas duvidas, relativamente á execução do contrato.

Prudentemente assentou o Ministro do Brasil em Londres que sobre ellas devia consultar o Governo, antes da incorporação definitiva da Companhia e do levantamento dos respectivos fundos.

Recebidas estas duvidas ultimamente, serão resolvidas dentro de poucos dias; e creio, á vista das informações que tenho presentes, que logo, depois de chegar a sua solução áquella cidade, terá logar a emissão das acções e teremos em andamento mais huma importante estrada.

### *Estrada de S. Paulo.*

Tendo a Lei n.º 838 de 12 de Setembro do anno passado, autorizado o Governo para contratar a incorporação de huma Companhia que realizasse a construção de huma estrada de ferro entre o porto de Santos e a villa Jundiahy, na Provincia de São Paulo, e achando-se concluidos os estudos e explorações indispensaveis para dar-se começo a este grande melhoramento, foram presentes ao Governo os respectivos trabalhos, e bem assim huma proposta assignada pelo Marquez de Mont'Algre, pelo Barão de Mauá e pelo Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno declarando as condições, mediante as quaes tomarão a si a organização de huma Companhia, nos termos da referida Lei.

Tendo já sido ouvida a Secção do Conselho d'Estado dos Negocios do Imperio, sobre esta estrada, e concordando o Governo com os proponentes sobre os pontos mais importantes, effectuou a concessão sob as condições que mandei annexar a este Relatorio.

Destas condições vereis:

1.º que a estrada de ferro deve partir das visinhanças da Cidade de Santos, approximar-se da de S. Paulo, e terminar na villa de Jundiahy.

2.º que os emprezarios se compromettem a organizar a Companhia fora do Paiz dentro do praso de dois annos, sob pena de caducidade.

3.º que o Governo mantem á Companhia que se organizar o privilegio por 90 annos, autorizado pela Lei, mas que só se compromette a garantir o juro de 5 por cento, a exemplo do que praticou com a Companhia da estrada de ferro de D. Pedro 2.º, pelo praso de 33 annos, reduzindo tambem todos os outros favores aos termos com que foram concedidos áquella Companhia.

4.º que o maximo capital gosando de garantia foi fixado em dois milhões de £s. ao cambio de 27, apenas provisoriamente, como se procedeo com as estradas de ferro da Bahia e Pernambuco.

Resta-me informar-vos que esta estrada é uma daquellas que tem diante de si a perspectiva de um futuro brilhante muito mais proximo.

Não póde duvidar desta verdade quem conhecer as forças da producção de nove importantes municipios de São Paulo, a qual tem de aproveitar toda a via ferrea, e que ora luta até chegar ao porto de embarque com os maiores embaraços, com muitas despezas e prejuizos; quem attender á producção de outros municipios que deve percorrer parte da mesma linha; quem finalmente levar em conta o número de cerca de quarenta mil cavalleiros que durante o anno passam pela barreira do Cubatão, e a quantidade dos generos de importação que vão ter áquelles municipios e a muitos outros da referida Provincia, e das de Minas e Matto Grosso.

Toda essa producção calculada em hum dos Relatorios da Presidencia de São Paulo em perto de 2.500,000 arrobas nos tres annos mais proximos, e toda essa importação orçada em hum milhão de arrobas hão de ser augmentadas com a linha ferrea, para ella hão de convergir directamente ou por meio de ramoes, e o numero de passageiros ha de crescer.

Todos estes elementos reunidos asseguram de ante mão huma renda annua superior ás despezas do custeio, e hum dividendo satisfatorio, acima da garantia do governo.

A Assembléa Provincial de São Paulo, tão compenetrada está da importancia desta estrada que, além de garantil-a tambem com o juro adicional de 2 por cento ao anno, acaba de representar ao Governo, pedindo urgencia na concessão do privilegio e dos mais favores que devem preceder á organização da Companhia.

### ***Estrada de Mauá.***

Acha-se concluido o trilho que faltava, quando vos apresentei o Relatorio do anno passado, para que esta estrada chegasse até a raiz da serra de Petropolis. Foi por conseguinte augmentada a linha ferrea com mais 950 braças de extensão, sendo necessario construirem-se duas pontes, em que se empregou de preferencia tijollo fabricado na Olaria da Companhia, considerado igual ao que do mesmo genero poderia vir da Europa.

Toda a linha tem-se conservado em bom estado, e o facto de ter resistido ás grandes enchentes que houve no ultimo anno, huma das quaes foi superior a todas as que se tem observado desde 1834, muito depõe á favor da solidez das obras de huma linha ferrea singela que, construida sobre hum terreno de pessima qualidade, trabalha comtudo ha mais de dous annos, sem interrupção de hum só dia.

As estações desta estrada são feitas com bastante largueza, contendo espaçosos edificios de ferro.

Alem da grande estação da Prainha, possui a Companhia huma junto á ponte de Mauá, outra em Petropolis, outra no principio da Villa Thereza; e ha pouco terminou-se, na raiz da serra, huma que se compõe de tres grandes armazens de ferro vindos de Inglaterra.

Possue a Companhia, alem disto, o numero de locomotivas, de carruagens para passageiros, e de *Wagons* para carga e para aterro, sufficiente, ao menos por alguns annos, para todo o serviço que se obrigou a fazer.

O seu trem maritimo empregado no transporte de passageiros entre esta Côte e o porto de Mauá está nas mesmas circumstancias

Possue tambem huma Olaria em ponto grande, que ainda o anno passado produzio 788.600 tijollos, na qual fabrica-se exellente tijollo de fogo, que pode ser aqui vendido por metade do preço que custa o que vem de fóra do Paiz.

He de crer que esta Olaria se torne huma fonte de renda para a Companhia, ao passo que já attesta o espirito industrial e previdente do prestante cidadão, o Barão de Mauá, a cujos esforços e actividade são devidos estes e outros grandes melhoramentos introduzidos no nosso Paiz.



Durante o anno proximo passado transitaram pela linha ferrea 31.382 passageiros, produzindo a renda de 126.796,800, da qual, deduzindo-se a quota dos carros do serviço da Serra (47.250,500), coube á Companhia a somma de 79.546,300.

O transporte de cargas produziu, em igual espaço, a renda bruta de 150.433,700, da qual pertencem á quota dos carros da serra 69.604,790, e á Companhia 80.828,910, que, com o producto das passagens, deo em resultado a receita geral de 160.375,210.

No custeio da estrada não fallharam os calculos anteriormente feitos, visto como regularam a pouco menos de 10.000, por mez, ficando, por conseguinte, de renda liquida applicavel a dividendo, somente a quantia de pouco mais de 48.000, ou cerca de dois e meio sobre o capital realiado.

Este resultado, porém, não deve desacoroçoar a Companhia, cuja Directoria illustrada e refletida confia no futuro, e, em minha opinião, confia bem, se — de hum lado — se realisarem as esperanças que nutre seu Presidente, de levar os trilhos de ferro até a cima da serra, aproveitando, como força motriz, para o serviço dos planos inclinados, as quedas d'agoa que a mesma serra offerece em varios lugares, como julga exequivel, á vista das experiencias feitas em pequena escala; e — de outro lado — effectuando-se a construcção da estrada de rodagem de Petropolis ao Rio Parahyba, ultimamente contratada com o zelo e activo Presidente da Companhia — União e Industria — (da qual fallo em outro lugar), e que poderosamente concorrerá para assegurar á linha de Mauá hum trafego abundante, de passageiros e cargas.

## Instrucção Publica.

A politica do Governo, como se vê dos antecedentes Relatorios e de diversos actos seus, não se tem limitado a promover os melhoramentos materiaes do paiz.

Comprehendendo que não é esse o unico elemento de civilização e de progresso, e que na Sociedade ha tambem interesses de outra ordem, que reclamam igual attenção, tomou o Governo a peito a tarefa, já incetada pelos Ministerios precedentes, de melhorar, quanto lhe fosse possivel, a instrucção publica, aperfeiçoando-a e diffundindo-a de modo mais effcaz, por todas as classes.

Para conseguir este resultado, tem elle empregado todos os esforços a seu alcance, já reformando os estabelecimentos de instrucção superior, já dando nova direcção a alguns ramos do ensino profissional, já finalmente procurando tornar mais util e real a educação primaria e secundaria no municipio da Côte, e adaptando aos cursos de preparatorios annexos ás Faculdades de Direito providencias analogas ás estabelecidas para o Collegio de Pedro II e para as aulas de instrucção secundaria aqui existentes.

Embora tivesse o Governo, no desempenho desta missão, aproveitado as luzes e a experiencia das respectivas corporações scientificas e de pessoas illustradas, não se

desvanece, com tudo, de haver ainda attingido á perfeição no muito que tem-se esmerado para desenvolver todos os elementos moraes da educação e da instrução nacional.

Continúa, por tanto, a estudar praticamente a sua obra, e todos os dias cuida de melhorá-la, conforme vai aconselhando a experiencia que só a execução tem o privilegio de dar.

Nem isto é um facto que só entre nós aconteça.

Em toda a parte do mundo civilizado se procede da mesma maneira.

Nem outra podia ser a sua marcha.

Cada phase da Sociedade exige novas elaborações, cada epocha pede novas reformas.

Todos os dias se observa que medidas que aliás tem já produzido resultados benéficos em paizes muito adiantados, podem, muitas vezes, ser apenas iniciadas com muita parcimonia e reserva em outros, já por causa de habitos inveterados, já pelo gráo de illustração, e por muitas circumstancias especiaes.

Assim, pois, o Governo considera o que ha feito, neste importantissimo ramo do serviço publico, e tudo quanto reformou ou iniciou, não como uma obra consummada, mas sim como os germens de futuros melhoramentos, como ensaios que espera ver adoptados e traduzidos em vantagens reaes e permanentes pela experiencia, mas que podem e devem ser por esta retocados e rectificados.

Desde que o acto adicional descentralisou a instrução primaria e secundaria, só ficou, como sabeis, aos poderes geraes nesta materia a inspecção immediata do ensino na Córte e seu municipio.

Respeitando o direito conferido ás Provincias por aquella lei, mas por outro lado, convencido de que a uniformidade do ensino traz consigo vantagens reaes, continua o Governo a despertar, por meio de seus Delegados, a attenção das Assembléas provinciaes para as reformas admittidas na Córte.

O zelo de grande parte daquelles Funcionarios, e o patriotismo de muitas d'estas corporações tem vindo em auxilio dos dezejos do Governo, e já não são hoje poucas as Provincias onde, com mais ou menos extensão, com mais ou menos alterações, não tenham sido abraçadas as idéas cardeaes das reformas aqui iniciadas.

E, o que é ainda mais satisfactorio, todos os annos os apanhamentos estatísticos, embora imperfeitos, vão demonstrando já progressivos melhoramentos em quasi todo o Paiz.

Dos documentos officiaes recebidos, vê-se que ha no Imperio 1780 casas ou estabelecimentos de ensino primario e secundario, custeados por conta dos cofres publicos, e frequentados por cerca de 70.000 alumnos.

Este resultado, se não corresponde, como é verdade, ao que se deve desejar, ao menos já é esperançoso, por ser muito superior ao que apresentavam as estatísticas ha poucos annos.

Convem, pois, não desanimar e proseguir-se, com zelo e perseverança, na carreira encetada, dando ao tempo o que é do tempo, e confiando-se no futuro, plantados como estão os germens que tendem tão manifestamente a desenvolver-se e a fructificar.

Agora passarei a informar-vos, mais positivamente, do que tem occorrido, da data do meu ultimo Relatorio em diante, em todos os ramos de ensino.

Começarei pela

**Instrução Superior.**

Acham-se providas as cadeiras das quatro Faculdades do Imperio.

Em todas estas marcham os estudos com a conveniente regularidade.

Os Lentes continuam a servir com assiduidade e diligencia, e até o presente não se tem ainda encontrado, na execução dos Estatutos, embaraços radicacs que devam ser removidos.

Para o seu complemento acaba o Governo de expedir o Regulamento interno das Faculdades de Medicina, e bem assim de publicar o das Faculdades de Direito que, como vos noticiei o annó passado, só esperava por aquelle para ser executado.

Neste trabalho procurei cingir-me o mais possivel ás idéas indicadas pelos homens praticos, que formam as respectivas congregações, e uniformisar, tanto quanto permitia o fim e indole diversa das ditas Faculdades, as regras concernentes ao seu regimen e disciplina, como sempre entendi conveniente.

Expedi também, em data de 4 do corrente, instrucções especiaes regulando as aulas preparatorias annexas ás Faculdades de Direito, conforme o recommendavam os Estatutos de 28 de Abril de 1854.

Era huma necessidade altamente reclamada a publicação de taes instrucções, para que semelhantes aulas pudessem dar resultados mais correspondentes ao seu fim.

D'ora avante tanto o seu ensino como a sua disciplina podem ser melhor regulados, e mais efficaçmente inspeccionados pelos Directores das Faculdades.

Foram, além disto, regulados os exames de preparatorios pelo mesmo systema e pelas mesmas regras com que se fazem na Córte os exames geraes de que trata o Art. 112 do Regulamento da Instrução primaria e secundaria, de 17 de Fevereiro de 1854, tanto no que concerne á forma dos exames, e modo de julgar, como no que respeita aos livros nelles admittidos.

Todos estes trabalhos ser-vos-hão presentes com os annexos a este Relatorio.

Infelizmente sou ainda obrigado a confessar-vos, que a falta de edificios apropriados continúa a embaraçar que, nas Faculdades de Medicina, desde já se levem a effeito as disposições dos Estatutos concernentes á criação de amphitheatros, gabinetes, hortos botanicos, officinas e laboratorios de que carecem para seu maior desenvolvimento.

A construcção de taes edificios torna-se por tanto cada dia mais urgente.

Basta para isto attender-se que a difficuldade de se encontrarem casas no centro da cidade, já não digo com todas as condições convenientes, porém ao menos com espaço sufficiente, e em logar azado para a frequencia dos alumnos, é tal que a Faculdade de Medicina da Córte se conserva até agora no mesmo edificio, cujo máo estado vos expuz no Relatorio antecedente.

As circumstancias climatericas do paiz, os onus extraordinarios que por causa dellas pesaram de improvisos sobre o Thesouro Nacional, e outros motivos, não permittiram ao Governo começar ainda a fundação de um edificio com a necessaria capacidade para preencher todo o fim dos Estatutos.

Posso porém affiançar-vos que não perco de vista este objecto.

Na Faculdade de Medicina da Côrte já estão preenchidos os logares de 5 oppositores.

Resta apenas vago hum na Secção de sciencias accessorias para o qual ninguem se inscreveu no prazo marcado.

Foi este por tal motivo prorogado; e se dentro do tempo de seu espaçamento ninguem se apresentar terá o Governo de lançar mão da autorisação que lhe conferem os Estatutos para completar esta classe, da qual espero muito para o futuro do ensino, pois ha de vir a ser hum fertil viveiro de professores; que se irá habituando pela pratica, e adquirindo os habitos e a vocação do magisterio essenciaes para o melhor e mais effiz desempenho de suas nobres e elevadas funcções.

Os oppositores nomeados teem todos sido aproveitados nos diversos fins de sua criação.

As inscripções na Faculdade de Medicina da Bahia começaram mais tarde, por motivos justificaveis.

Todavia já teve logar o concurso para os logares de oppositores da Secção Cirurgica, e foi apresentada ao Governo a lista dos 3 candidatos que mais se distinguiram.

Faltam ainda as propostas para os das outras Secções a cujos concursos gradualmente se irá procedendo, na fórma dos Estatutos e das Instrucções que organisei em data de 12 de Dezembro de 1854.

Sendo huma das necessidades mais palpitantes de taes Faculdades a organisação das aulas praticas de Pharmacia, acabo de expedir, de accordo com o que propoz a Congregação da Faculdade de Medicina da Côrte, as instrucções por que se devem reger.

Alem disto trata o Governo de promover a fundação de huma Fabrica em ponto grande de productos chymicos, com os laboratorios necessarios para o ensino da dita aula, pelo modo mais economico; e tendo recebido huma proposta vantajosa do Pharmaceutico Ezequiel Corrêa dos Santos, cuida em levar a effeito esta idéa, mediante condições que não sobrecarregam o Thesouro Nacional, e que vos serão presentes logo que estejam concluidos os respectivos ajustes.

As Bibliothecas de todas as Faculdades resentem-se ainda da falta de muitas e importantes obras.

Diversas representações tenho recebido neste sentido de alguns Directores, e em quanto não se executam as medidas dos Regulamentos complementares, na parte que versam sobre taes estabelecimentos e regulam a maneira por que as obras devem ser adquiridas, conviria que habilitasseis o Governo ao menos com a verba de quatro contos de réis para se comprarem algumas das mais urgentes.

Não vieram até agora todas as memorias historicas das Faculdades, pertencentes ao anno passado; sei, porém, que na Faculdade de São Paulo foi este trabalho incumbido ao Lente-Substituto Antonio Joaquim Ribas e na do Rio de Janeiro ao Dr. Thomaz Gomes dos Santos.

Para evitar que no anno seguinte fique o Governo privado até este mez das referidas memorias, consagrei em hum dos Artigos dos Regulamentos complementares a

obrigação de serem ellas remetidas ao Ministerio ao meu cargo , impreterivelmente até o dia 8 de Abril de cada anno.

Não irei adiante sem declarar-vos que hum dos signaes para mim bem caracteristicos da tendencia mais pronunciada dos espiritos para o estudo, he o facto que passo a noticiar-vos, de terem já alguns Lentes apresentado á consideração do Governo e feito imprimir trabalhos que lhes fazem honra, escrevendo e compondo compendios, cuja falta era muito sensivel em nossas Faculdades.

Assim he que, depois da reforma dos estudos, tem já o Governo noticia dos seguintes compendios:

De pratica do Processo Criminal, composto para uso da aula da 2.<sup>a</sup> Cadeira do 5.<sup>o</sup> anno da Faculdade de Direito de São Paulo, pelo Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, Lente Cathedratico da dita aula.

De pratica do Processo Civil, organizado pelo Lente da mesma Cadeira, na Faculdade do Recife, o Dr. Francisco de Paula Baptista.

De Direito Ecclesiastico, pelo Dr. Jeronymo Vilella da Castro Tavares, Lente Cathedratico da respectiva Cadeira, na Faculdade do Recife.

De pratica do Processo Criminal e do Militar, pelo Dr. Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral, Lente Cathedratico da Cadeira de Direito Civil Patrio, na Faculdade de São Paulo.

De Pharmacia pratica, pelo Lente Cathedratico de Pharmacia, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Manoel Maria de Moraes Valle.

De Anatomia, pelo Dr. José Mauricio Nunes Garcia, Lente Cathedratico de Anatomia discriptiva na mesma Faculdade.

Os dois primeiros compendios foram já approvados pelo Governo, precedendo os mais favoraveis pareceres das respectivas Faculdades, e de pessoas competentes, a quem incumbi de attentamente examinal-os.

São obras de merecimento real, que o Governo não pôde deixar de premiar, e de mandar adoptar.

Os outros pendem ainda de exames, tendo o de Direito Ecclesiastico, do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, em seu abono já alguns pareceres recebidos.

Este exemplo quasi que instantaneo, dado pelos professores cujos nomes declarei, não tem de ficar sem imitação.

Sei de outros compendios que estão sendo elaborados por Lentes quer da Faculdade de Medicina, quer da de Direito.

Este facto, repito, he para mim muito significativo.

Quando outra cousa não prove, demonstra ao menos que os Lentes vão cada vez mais comprehendendo, como disse no meu Relatorio do anno passado, a altura de sua missão na Sociedade.

Cumpre pois não parar.

Agora me occuparei em dar-vos conta do movimento escolar das Faculdades no anno findo.

Matricularam-se em todas ellas.....	1.099	alunos
Foram approvados plenamente.....	785	»
» » simplesmente.....	152	»

Reprovados.....	47	»
Perderam o anno.....	19	»

Deixou de comparecer aos actos em tempo proprio hum grande numero, principalmente de estudantes das Faculdades de Medicina, por se acharem muitos em commissões autorizadas pelo Governo, com o fim de coadjuvarem os Medicos empregados no tratamento dos cholericos, não só nesta Córte e Provincia do Rio de Janeiro, como em outras do Imperio.

Dividindo agora os algarismos acima inglobados por cada huma das Faculdades, temos o seguinte resultado :

Nos 5 annos da Faculdade de Direito de S. Paulo

Matricularam-se.....	273	alunos.
Obtiveram approvação plena.....	204	»
Foram approvados simplesmente.....	36	»
Foram reprovados.....	20	»
Deixaram de fazer acto.....	8	»
Perderam o anno.....	5	»

Na Faculdade de Direito do Recife

Insererem-se.....	354	»
Approvaram-se plenamente.....	297	»
» simplesmente.....	33	»
Reprovaram-se.....	14	»
Não fizeram acto.....	7	»
Não foram habilitados.....	2	»

Na Faculdade de Medicina desta Córte

Foram matriculados.....	215	»
Approvados plenamente.....	135	»
» simplesmente.....	22	»
Reprovados.....	5	»
Não compareceram ao acto.....	40	»
Foram inhabilitados.....	8	»
Fallecerão.....	2	»

Na Faculdade de Medicina da Bahia

Foram inscriptos.....	207	»
Tiveram approvação plena.....	125	»
Foram approvados simplesmente.....	19	»
Reprovados.....	5	»
Deixaram de fazer acto.....	24	»
Perderam o anno.....	1	»
Não se habilitarão.....	26	»

Concluíram os estudos e tomaram o gráo de Bachareis.

Na Faculdade de S. Paulo .....	32	alumnos.
Na do Recife .....	44	»
Na de Medicina da Côte .....	45	»
Na da Bahia .....	22	»

O curso de Pharmacia em ambas as Faculdades teve	50	»
Sendo dos da Faculdade da Côte .....	28	»
» dos da da Bahia .....	22	»

Na primeira:

Foram approvados plenamente .....	12	»
» » simplesmente .....	8	»
» reprovados .....	3	»
Não fizeram acto .....	0	»
Perderam o anno .....	2	»

Na segunda:

Approvaram-se plenamente .....	12	»
» » simplesmente .....	4	»
Reprovaram-se .....	0	»
Não foram habilitados .....	1	»
Deixaram de fazer acto .....	3	»

Concluíram este Curso 14, a saber:

Na Faculdade da Côte .....	9	»
Na da Bahia .....	5	»

As Provincias do Imperio contribuíram para a população escolar das Faculdades da seguinte maneira:

O Rio de Janeiro com .....	271
Bahia .....	200
Pernambuco .....	119
São Paulo .....	91
Minas .....	87
Ceará .....	46
Parahyba .....	36
Maranhão .....	33
São Pedro .....	32
Sergipe .....	19
Alagoas .....	17
Pará .....	15
Piauhy .....	15

Matto Grosso.....	9
Rio Grande do Norte.....	7
Paraná.....	6
Santa Catharina.....	6
Goyaz.....	4
Espirito Santo.....	1
Nascidos em paizes estrangeiros.....	8

Tendo fallecido o Dr. João Francisco de Almeida, Director da Faculdade de Medicina da Bahia, está este logar preenchido interinamente pelo Dr. Jonathas Abot, Lente da mesma Faculdade.

Ao concluir este topico devo informar-vos que a epidemia que atacou o Brasil em tão larga escala, durante o anno passado tornou impreterivel a necessidade, a que já me referi, de lançar o Governo mão dos Estudantes das Faculdades de Medicina, aproveitando o offerecimento, que grande parte delles espontaneamente fizeram, de ir partilhar perigos e privações, longe mesmo desta Corte para soccorrer as povoações invadidas pelo flagello.

Esta urgente necessidade trouxe a de assegurar-lhes o mesmo Governo que não perderiam o seu anno, e que poderiam fazer os seus actos mesmo fóra das epochas marcadas nos estatutos.

Foi huma medida extraordinaria, e baseada em circumstancias verdadeiramente excepçionaes, que por tanto não pode deixar de merecer a vossa approvaçào.

No mesmo caso está a deliberação tomada de espaçar a época marcada para o encerramento da primeira matricula neste anno.

A cholera percorria diversas Provincias no mez de Março, reinava ainda nesta Corte, assolava a Capital de Pernambuco, e não se tinha inteiramente extinto na da Bahia, Cidades que são assento das Faculdades.

Nestas circumstancias fóra severidade acima de toda a expressão, obrigar os Estudantes ao praso fixo da matricula até o dia 15 de Março, quando neste dia he que as aulas se deviam abrir, e dahi até o fim deste mez não havia senão hum dia de aula, por começarem logo no dia 16 as ferias da Semana Santa.

#### **Instrucção Primaria e Secundaria no Imperio.**

Não se tendo ainda podido organizar huma estatística do movimento destes dois ramos do ensino em todo o Imperio, pouco poderei adiantar ao que sobre tal objecto vos informei no ultimo Relatorio.

Dos esclarecimentos récebidos consta que a instrucção primaria remunerada pelos cofres publicos e que contou 1.506 escolas em 1854, foi dada durante o anno passado em 1.574 a 61.620 alumnos.

Estes algarismos se dividem pelas Provincias da seguinte maneira:

	Escolas Publicas.	Discipulos.
Minas Geraes.....	258	12.635
Bahia.....	195	7.682



Rio de Janeiro (com a Côrte).	191	6.838
São Paulo.....	165	5.667
São Pedro.....	120	4.764
Alagoas.....	65	3.709
Pernambuco.....	85	3.636
Sergipe.....	53	2.894
Ceará.....	61	2.606
Pará.....	59	2.051
Santa Catharina.....	42	1.601
Goyaz.....	32	1.359
Rio Grande do Norte.....	39	1.348
Parahyba.....	41	1.331
Maranhão.....	56	1.243
Espirito Santo.....	23	756
Piahy.....	32	626
Matto Grosso.....	16	463
Amazonas.....	16	419
Paraná (não se receberam esclarecimentos em tempo).		

A instrução secundaria, remunerada tambem pelos cofres publicos, foi ministrada a 4.793 alumnos, nas Provincias seguintes, de que recebi em tempo os esclarecimentos pedidos.

## Alumnos.

Minas Geraes.....	2.222
Bahia.....	624
Ceará.....	367
São Paulo.....	268
Maranhão.....	230
Pernambuco.....	183
Alagoas.....	178
Parahyba.....	165
Pará.....	106
São Pedro.....	103
Rio Grande do Norte.....	93
Goyaz.....	79
Espirito Santo.....	66
Amazonas.....	51
Santa Catharina.....	42
Piahy.....	16

Quanto ao ensino particular, os esclarecimentos recebidos apenas me habilitam para dar o movimento da Côrte e 16 Provincias a saber:

## Discipulos.

Minas Geraes.....	4 955
Rio de Janeiro (Côrte e Provincia).....	4 850
Bahia.....	2 557
São Paulo.....	2 449
Pernambuco.....	1 810
São Pedro.....	947
Ceará.....	850
Pará.....	726
Maranhão.....	723
Santa Catharina.....	503
Sergipe.....	479
Alagoas.....	293
Parahyba.....	228
Matto Grosso.....	180
Rio Grande do Norte.....	161
Amazonas.....	65

O total de 21.766 alumnos, do quadro acima, deve subir a 21.900, pelo menos, se lhe addicionarmos os algarismos das Provincias restantes, que não se receberam em tempo.

Não será portanto exagerado, porém sim muito razoavel, calcular-se em 90 a 100 mil os estudantes de todos os estabelecimentos do Imperio, publicos e particulares, de instrucção tanto superior como primaria e secundaria.

### ***Instrucção primaria e secundaria na Côrte.***

Para o logar de Inspector Geral desse ramo de serviço publico foi nomeado o Conselheiro d'Estado Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, em substituição do Conselheiro d'Estado Visconde de Itaborahy, que havia sido chamado pelo Governo Imperial para Presidente do Banco do Brasil.

A escrupulosa escolha que para este cargo o Governo tem feito, nas duas occasiões apresentadas, de homens eminentes por sua posição social e por sua illustração, e conhecidos pela justa severidade com que desempenham todas as missões que lhes são confiadas, prova evidentemente o quanto procura dar toda a importancia ao referido cargo.

No relatorio que me apresentou o actual Inspector Geral achareis discutidas algumas questões de organização do ensino, e indicados os melhoramentos que já estão adoptados, ou que convêm iniciar.

Esse interessante trabalho falla por si mesmo, e dispensa-me de repetir-vos os valiosos serviços que tem prestado aquelle funcionario, e o Conselho Director.

Encontrareis tambem naquelle documento as razões por que ainda não se tem realisado e desenvolvido certas idéias, embora já formuladas em theses pelo Regulamento de 17 de Fevereiro de 1854, expedido para reforma do ensino na Côrte.

Falta de recursos em alguns casos, os habitos inveterados do povo em outros, teem reclamado o espaçamento de sua realisação, a qual todavia occupa sempre a attenção do Governo e dos Empregados superiores da inspecção geral.

Presentemente temos 29 escolas publicas primarias, sendo de meninos 18 e de meninas 11.

As primeiras foram frequentadas por 1.131 alumnos, e as segundas por 571 alumnas.

Embora comparados estes algarismos com os do anno anterior se encontre hum augmento de 238 alumnos na população das escolas, seria tal accrescimo muito abaixo dos calculos do Governo, se não se attendesse ás tristes circumstancias em que se achou toda a população, lutando com a epidemia a que por vezes me tenho referido.

Exigir que, em huma quadra destas, o movimento escolar tivesse ainda maior desenvolvimento fôra pretender o impossivel.

Nem sei mesmo como se manteve o algarismo do anno anterior, e muito menos como foi ainda superior ao do anno passado.

A instrucção publica secundaria contou 207 alumnos sendo 162 do Collegio de Pedro II e 45 das aulas avulsas.

O Collegio de Pedro II tem actualmente á sua frente, como Reitor, o Dr. Manoel Pacheco da Silva, que preenche dignamente a vaga que deixou o seu zeloso antecessor o Conselheiro José de Sousa Corrêa.

Com essa direcção, e doutrinada por hum corpo professoral que vai-se tornando credor de elogios, a mocidade que ora frequenta aquelle Collegio faz rapidos progressos, e espero que, nos exames do fim deste anno, mostre quanto pôde a sua natural aptidão quando desenvolvida e guiada pelo zelo e esforços de professores habilitados.

O Conselho Director, em cumprimento do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1854, formulou, no anno proximo findo, para methodisar os estudos, hum programma circumstanciado do ensino de cada huma das Cadeiras do Collegio.

Aproveitando a experiencia e luzes de hum Paiz que, nestes ultimos tempos, tem-se avantajado tanto na organisação do ensino publico, aquelle Conselho tomou por base do seu trabalho os programmas mais modernos adoptados em Franca para os Lyceos nacionaes, modificando-os convenientemente, sobre tudo no curso de historia.

Das aulas avulsas, que ainda existem por conta do Estado, nada vos direi mais do que está exposto no relatorio do Conselheiro Inspector Geral.

Razões de economia por hum lado, difficuldades de encontrar edificio apropriado, e o desejo de dar algum praso á experiencia e á reforma que publiquei, me demoveram até pouco tempo da idéia de completar já a mesma reforma no tocante ao ensino secundario, creando, conforme a autorisação dada na Lei de 3 de Setembro de 1851, e a promessa do citado Regulamento de 17 de Fevereiro de

1854, hum externato na Córte, onde se reunissem os professores daquellas aulas, as quaes por esse facto ficariam extinctas.

Hoje, porém, que o tempo decorrido vai felizmente abonando a reforma, hoje que ella tem dado já algum fructo, e que julgo provavel a aquisição de hum edificio adaptado, como adiante vos mostrarei, estou convencido que ha inconveniente no adiamento dessa -creação, e que vem chegando a epocha opportuna, já de aproveitar melhor as despezas que se fazem com as aulas avulsas, já de se completarem os beneficios que esperamos colher da reforma do Collegio de Pedro II.

He, no meu entender, prejudicial ao ensino e á educação dos alumnos internos desse Collegio o seu duplice character de internato e externato simultaneos.

O regimen que se applica a meninos que vivem em hum Estabelecimento, longe da direcção immediata e dos habitos da familia, he contrariado na pratica pela convivencia que elles teem, em muitas horas do dia, com os discipulos externos.

Alem disto, hum só Estabelecimento publico de instrucção secundaria faz desaparecer o principal elemento do progresso, a emulação, que dá impulso ás maiores fadigas e a incessantes esforços.

Notai que não fallo só da emulação do professorato, fallo tambem, ou antes principalmente, dessas lutas da intelligencia juvenil, desse enthusiasmo que se observa nos discipulos de qualquer collegio, de quererem primar sobre os alumnos dos outros collegios.

Assim, pois, trato seriamente, de accordo com o Inspector Geral da instrucção primaria e secundaria, de fundar nesta Córte hum externato.

Sua necessidade e conveniencia estão para mim fóra de questão, e hoje só me occupo com os meios mais asados de realisal-o pelo modo o mais economico, sem ao mesmo tempo sacrificar as bases ou elementos sobre que deve ser assentada sua organização, por maneira correspondente ao seu destino.

Entretanto arriscarei algumas ideias acerca deste objecto.

He fóra de duvida, em primeiro logar, que no novo Estabelecimento se devem crear as mesmas aulas que ha no collegio de Pedro II, e sugital-as ao mesmo methodo, e a igual regimen e disciplina.

Em segundo logar que elle deve ser fundado no centro da Cidade, afim de que possa ser frequentado de manhã e de tarde.

Exige pois hum edificio que contenha salas vastas e arejadas para todas as aulas, e ainda espaço sufficiente para o caso em que o Governo julgue conveniente nelle estabelecer a classe de meio-pensionistas, da qual talvez não se possa preterir, e que não deve em caso algum continuar annexa ao internato, sob pena de se darem as mesmas desvantagens que se procura evitar com a criação do externato.

Nem hum edificio vejo em melhores circumstancias para mais facilmente preencher o fim que se tem em vista, do que o actualmente occupado pelo Collegio de Pedro II.

Este edificio não póde continuar a servir para o internato.

Já insufficiente no estado em que se acha, porque não ha ali nem onde accomodar convenientemente os repetidores, nem onde ter salas com o espaço necessario para todas as aulas; visto como os dormitorios occupam as principaes divisões do edificio; pouco salubre já por sua posição no centro da cidade para conter o avultado numero

de alumnos internos que possui, e que tende a augmentar extraordinariamente, já pela humidade que domina grande parte do edificio, e finalmente inconveniente pela falta muito sensível de logares de recreio, e nos quaes os meninos façam os exercicios gymnasticos tão essenciaes em sua idade, e tão recommendados para sua educação physica por todas as autoridades competentes, — vai agora ficar ainda mais reduzido com o seguimento dos trilhos de ferro da Companhia da Estrada de D. Pedro II pela rua estreita de S. Joaquim.

Nestas circumstancias a mudança do Collegio he indispensavel.

E' facto que ha de realizar-se mais ou menos tarde.

Ora se hade ter logar daqui a dous ou tres annos, soffrendo nesse interim os alumnos em sua constituição physica, e o ensino em seu maior e mais amplo desenvolvimento, melhor, por mais economico e por muito mais prudente, he desde já cuidar-se em realisal-a.

De qualquer sorte ella não se poderá effectuar antes do fim do corrente anno.

O Governo carece de procurar primeiramente huma casa com as convenientes condições fora da Cidade, em sitio recommendavel por sua salubridade, e onde os alumnos possam passear nas horas de recreio, nos Domingos e Dias Santos, e entregarem-se aos exercicios a que acima me referi.

Não se pense que desta medida resultará augmento de despeza para os Cofres Publicos.

Longe está isso das ideias do Governo.

A mudança do Collegio póde e deve ser effectuada com os seus proprios recursos.

He para mim fora de duvida que a quantia que terá de ser paga pela desapropriação da parte do seu edificio e dos terrenos que ao mesmo pertencem hade ser mais que sufficiente para este fim, e ainda para os melhoramentos que for mister fazer-se em qualquer edificio que o Governo contratar.

Realisada a transferencia do collegio, a casa por elle deixada será excellente para o externato, que assim poderá achar-se fundado e em exercicio logo desde o principio do anno lectivo de 1857.

Desta arte será satisfeita huma das principaes necessidades do ensino secundario e completar-se-hão as sabias vistas do Poder Legislativo, quando, na Lei que autorisou a reforma, estabeleceu entre suas bases mais importantes a da fundação do externato.

Se dos estabelecimentos de instrução por conta do Estado passamos para os estabelecimentos particulares, ainda ahi vemos os beneficios que vai tirando o Municipio neutro da reforma que me coube a honra de levar a effeito em 1854.

Em abono do que levo dito, basta-me apontar dous factos que dispensam outras provas.

São elles os exames dos professores que leccionavam nos collegios particulares n'aquella quadra, e a comparação dos exames dos alumnos de então com os de hoje, depois da reforma.

77 professores e directores foram chamados a exame de habilitação das diversas materias que leccionavam. Destes, apesar da indulgencia do Conselho Director,

justificavel no principio de huma reforma desta natureza, e da facil concessão das primeiras dispensas de provas de capacidade, só 50 se apresentaram a exame, sendo 11 senhoras; e dos que foram examinados só 31 obtiveram approvação.

Este primeiro facto de per si só demonstra a todas as luzes da evidencia, o quanto a especulação tinha invadido o ensino e quanto se abusava da boa fé dos paes de familia, a custa do seu dinheiro e, o que he mais, viciando-se a intelligencia de seus filhos.

Entretanto já neste anno foram mais animadores os ultimos exames de candidatos ao magisterio particular, e auguram hum futuro mais lisongeiro.

O segundo facto que vou apontar vem fortalecer essa esperanza.

Como sabeis, os primeiros exames geraes de preparatorios para habilitação dos alumnos dos Collegios particulares tinham sido desanimadores.

Não obstante ter havido da parte da commissão julgadora, como ella mesma confessou, antes indulgencia e moderação do que severidade injustificavel, só 10 alumnos puderam ser approvados; e, o que mais he, tendo-se inscripto 151 só 48 se apresentaram a exame!

Pois bem: a lição foi proveitosa.

Os Collegios particulares começaram desde logo a comprehender melhor a sua elevada missão na Sociedade.

O resultado assim o demonstrou.

No fim do anno passado inscreveram-se para taes exames 148 alumnos, compareceram 145, e mereceram approvação 82, dos quaes 29 com distincção.

Entretanto os examinadores procederam com a mesma imparcialidade com que haviam procedido anteriormente; o methodo e systema dos exames foram os mesmos.

Não devo deixar de notar que, quando me refiro á especulação dos collegios particulares, estou muito longe de comprehender nessa generalidade alguns bem conhecidos, e que mais ou menos formaram sempre honrosa excepção.

Possue esta Córte 68 collegios e escolas particulares.

Desses, 35 dão instrucção ao sexo masculino, e 33 ao sexo feminino.

Nesses estabelecimentos, além dos Directores, muitos dos quaes também ensinam algumas materias, ha 48 professores legalmente habilitados, sendo 35 do sexo masculino, e 13 do sexo feminino.

O número de alumnos dessas casas de educação foi, no anno passado, de 3.698, sendo 2.382 meninos, e 1.316 meninas.

Em resumo, os diversos estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria publicos e particulares do Municipio da Córte foram frequentados por 5.607 alumnos, sendo 3.720 do sexo masculino, e do 1.887 do feminino.

Permitti que, terminando este artigo, chame a vossa attenção para a necessidade, a que já me referi no Relatório de 1854, da criação nesta Córte de hum curso ou faculdade especial de sciencias proprias da administração.

A pratica do serviço publico me tem feito todos os dias reconhecer a lacuna de hum estabelecimento desta ordem, que sirva para habilitar os candidatos a muitos logares da carreira administrativa.

A despeza com o ensino das respectivas materias não se me antolha tal que nos leve a adiar para epoca mui remota a realisação do referido estabelecimento.

### *Aula do Commercio.*

A Aula do Commercio teve, durante o anno passado, 19 alumnos; sendo do 1.º anno 12, e do 2.º 7.

Concluíram os estudos 6.

Foram approvados plenamente 12.

« « simplesmente 31.

Perderão o anno 4.

Aproveitando-me da autorisação, que concedestes ao Governo, organizei os Estatutos para a reforma desta Aula, procurando tirar della o partido possivel em bem do adiantamento da mocidade que se destina ao commercio e a certos cargos administrativos.

Não podendo com a somma, dentro da qual foi essa reforma autorizada, dar ao novo plano de estudos todo o desenvolvimento que desejava, senão para tornar a nossa Escola Commercial igual á de Pariz e de outros logares da Europa, ao menos para dar maior elasterio ao ensino industrial, que ali tambem podia ser recebido, creando-se as cadeiras de Chymica e Physica applicada ás artes, e de aperfeiçoamento das lingoas ingleza, franceza e allemã;—tratei de por emquanto estabelecer somente as cadeiras que me parecerão indispensaveis a um Curso Commercial.

Ainda assim vi-me obrigado a exigir como preparatorios os estudos de Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria, e os das linguas franceza e ingleza, visto como já temos na Córte, quer no Collegio de Pedro II, quer na Escola Militar e na Academia de Marinha, as respectivas aulas: de cautela, porém, exigi que as operações de Arithmetica mais necessarias ao Commercio fossem recordadas como preliminares da aula de contabilidade e escripturação mercantil, e que o estudo da Geographia fosse aperfeiçoado na aula de Geographia e Estatistica Commercial.

A' vista da exigencia de maior numero de preparatorios, e de ter já principiado o Curso Commercial da Aula existente, assentei que a reforma devia ser publicada desde logo, para conhecimento dos futuros estudantes, mas que só podia principiar a ser executada no anno seguinte, reorganizando-se o Estabelecimento no correr deste.

No intuito de abrir mais huma carreira á nossa mocidade, estabeleci nos Estatutos, de accordo com o Ministerio da Fazenda, que os alumnos do novo Instituto, que obtiverem o titulo de habilitação, por terem frequentado todo o curso

e sido approvados nas respectivas materias, podessem ser nomeados para os logares de Praticantes do Thesouro e das Thesourarias, independente de concurso, e preferidos nos empregos do mesmo Instituto, nos das Alfandegas e Consulados, e em geral em quaesquer logares que não exijam outras habilitações especiaes.

Não me desvanço de ter feito huma reforma completa.

Fui para isso embaraçado pela verba dentro da qual me cabia a autorisação, e pelas circumstancias do Paiz, que não permittiam hum plano muito mais vasto, e por conseguinte mais dispendioso.

Tenho, porém, a consciencia de haver feito o que pude, e fundadas esperanças de que o que fiz hade melhorar a actualidade da Aula do Commercio, e que he, pelo menos, para o seu aperfeiçoamento, huma base, cujo ensaio servirá de ponto de partida para o futuro.

### *Academia das Bellas Artes.*

Esta Academia acha-se reorganizada de conformidade com as disposições do Decreto n.º 805, de 23 de Setembro de 1854, e do respectivo Regulamento expedido pelo Governo em 14 de Maio do anno passado.

No dia 2 de Junho abriram-se as aulas, segundo o novo plano de estudos.

Nas de mathematicas applicadas e desenho geometrico, materias estabelecidas como preparatorios geraes, matricularam-se 44 alumnos, dos quaes obtiveram approvação 11, sendo com louvor 2, plenamente 7 e simplesmente 2; foram reprovados 2, e os restantes ou deixaram de se apresentar a exame, ou perderam o anno.

Este facto, que demonstra o espirito de justiça que presidio ao julgamento das habilitações, he o annuncio de um futuro lisongeiro, provando que só ao talento e á dedicação ao estudo é permittido esperar resultados felizes.

Por Decreto de 7 do corrente foi nomeado o adjunto de secção de pintura João Maximiano Mafra para professor da cadeira de desenho de ornatos.

Não está ainda provida a de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

Esta aula não póde ainda trabalhar porque a sala que lhe é destinada, está occupada pelas aulas de pintura historica, e pela de paizagem, as quaes deverão passar para a Pinacotheca, logo que se concluir.

Na parte material do Estabelecimento tem-se feito tambem huma reforma geral, quanto ao aceio e belleza artistica.

A galeria de pinturas, que estava deteriorada, acha-se em parte reparada.

Durante o ultimo anno foi a Academia enriquecida com a aquisição de 6 professores honorarios para as materias da 1.ª e 4.ª secções, e de 26 membros honorarios, conforme o disposto no Art. 132 dos novos Estatutos.

As obras da Pinacotheca tem proseguido por maneira satisfactoria.

Acha-se prompta a parte externa do edificio, conforme o risco dado pela commissão de architectura da mesma Academia, reunindo ao aspecto de harmonia que apresenta, a solidez e boa execução dos trabalhos.



A parte interna ainda está por concluir-se, e demanda alguma despeza mais em razão do gosto e condições artisticas que exige, para que se torne digna do uso a que he destinada, e corresponda ao nome e fins do Estabelecimento a que pertence.

***Imperial Instituto dos meninos cegos.***

Tenho a satisfação de communicar-vos que este nascente estabelecimento, fundado apenas ha hum anno, tem já apresentado resultados correspondentes ás nobres e beneficis vistas de sua instituição.

As suas differentes aulas tem sido regidas com muita regularidade e methodo, cabendo aos professores merecidos elogios pela assiduidade e zelo com que desempenham as suas funcções.

Em todas as materias que tem sido ensinadas — Religião, leitura, e muzica, he mui sensível o progresso dos alumnos.

Pelo que respeita á 1.ª, achando-se elles correntes na doutrina christã, pela lição do cathecismo, começou o respectivo professor a dar-lhes hum curso de historia sagrada, e espera habilital-os para, no fim deste anno, fazerem exames satisfactorios.

No ensino de primeiras letras, nota-se igual aproveitamento.

Todos os alumnos lem regularmente, e pela maior parte escrevem, e fazem praticamente as quatro primeiras operações de calculo.

O professor desta cadeira, á vista de tal progresso, começou já a leccionar-lhes grammatica, geographia, e a parte mais adiantada da arithmetica.

O professor de muzica, além dos exercicios praticos em canto e piano, tem ensinado a theoria desta arte, obtendo vantagens.

Trata-se de estender este ensino a diversos instrumentos, segundo as disposições dos alumnos.

A classe das meninas tem-se applicado tambem a trabalhos e prendas especiaes ao seo sexo.

Convindo estabelecer no Instituto o ensino de algumas artes mechanicas, já como meio de distracção para os alumnos abastados, já como hum recurso para os pobres, o seu Director acaba de dirigir-se ao do Instituto dos jovens cegos de Pariz, pedindo-lhe que contrate para aquelle fim hum moço cego, habilitado em differentes officios, como o de torneiro, cesteiro, &c., e sobretudo versado no systema de imprimir em pontos salientes.

O Governo, logo que tenha presentes as condições do respectivo contracto, resolverá sobre este objecto, que considera de evidente utilidade.

Os Estatutos, pelos quaes se rege o Estabelecimento, e que foram expedidos em 18 de Dezembro de 1854, tem sido executados sem inconveniente, que exija modificações.

Tem-se tratado de ir formandó lentamente a Bibliotheca do Instituto com obras apropriadas, mandadas vir da Europa e dos Estados Unidos. Nella ha já algumas escriptas pelos alumnos.

A prestação de 15.000\$, que annualmente recebe dos Cofres publicos o mesmo Instituto, reunida á importancia das pensões que já se eleva á 800%, he por ora sufficiente para fazer face ás despezas.

Tem sido muito lisongeiro o estado hygienico do instituto.

Ainda nenhum caso de fallecimento occorreo entre os alumnos, e, o que he mais notavel, nenhum foi acommettido pela epidemia da cholera morbus, que apenas se manifestou em hum africano, de vida irregular, empregado no serviço, o qual succumbio á enfermidade.

Este estado, abonando a pericia e zelo do Director, o qual he encarregado da hygiene e saude dos alumnos, prova ao mesmo tempo o acerto com que foi escolhida a localidade em que está o Estabelecimento.

O numero já existente de 12 alumnos, foi augmentado com dois que entraram no anno findo.

São naturaes:

Da Córte.....	6
Da Provincia do Rio de Janeiro.....	7
Da do Ceará.....	1

Pertencem ao sexo masculino 10, e ao feminino 4.

Ainda não tem sido remettidos das Provincias os meninos cegos que se esperavam.

Tendo de certo concorrido para este facto o estado calamitoso de tantas Provincias nestes ultimos tempos, não póde elle tambem deixar de ser em grande parte attribuido á repugnancia que, entre nós, como em toda a parte, sentem os paes de separarem-se dos filhos cegos, cujo infortunio exagera-lhes o amor.

Nova Circular acabo de dirigir para este fim aos Presidentes de Provincia, e é de crer que, á proporção que for se espalhando a noticia do adiantamento dos meninos matriculados, e da verdadeira Caridade Evangelica com que são tratados no Instituto, muitos paes de familia, auxiliados pelo Governo, não hesitem em attenuar a sorte de seus filhos feridos daquella desgraça.

Pequenas como esta, em sua origem, foram quasi todas as Instituições deste genero, que honram a França, os Estados-Unidos, a Inglaterra e outros paizes.

Por falta de informações não me é possivel nesta occasião, como desejava, apresentar a Estatistica dos meninos cegos existentes nas diversas Provincias. Continúo entretanto a recommendar aos Presidentes este objecto.

### ***Academia Imperial de Medicina.***

Nada tenho a accrescentar sobre o estado desta importante Associação e sobre a conveniencia de prestar-se-lhe mais efficaz auxilio, para que possa ter o desenvolvimento a que deve attingir.

Suas necessidades continuam a ser as mesmas. Refiro-me pois ao que disse em meus anteriores Relatorios.

Poucas foram as suas sessões no decurso do anno findo.

A calamidade que flagellou a população da Cidade, absorvendo toda a attenção e tempo de seus membros, que acudiram, como exigia o dever de sua nobre profissão, aos reclamos da humanidade, não lhes permittio que se occupassem com regularidade em discussões scientificas.

A Academia prestou entretanto ao Governo algum serviço, nas criticas circumstancias em que semelhante calamidade o collocou, esclarecendo-o com as suas luzes e conselhos.

A sua Bibliotheca enriqueceo-se com algumas obras interessantes, pela maior parte relativas á epidemia reinante.

O Governo, prevenindo o caso, que tanto já se receiava, do apparecimento desta epidemia no nosso paiz, tinha mandado vir da Europa conceituados escriptos sobre esta materia, contendo os mais importantes factos e observações, a fim de serem objecto de particular estudo e discussão da mesma Academia.

### ***Instituto Historico e Geographico Brasileiro.***

Em todo o anno findo proseguiu este Instituto em seus trabalhos, occupando-se com os importantes e difficeis objectos que tomou a si estudar e elucidar, e mostrando sempre solicitude e zelo.

Em suas sessões, continuou a ser constantemente honrado com a Presença de S. M. Imperial, seu Augusto Protector.

Cuidando desveladamente na publicação de memorias e trabalhos de interesse para a historia e geographia do Brasil, tem o mesmo Instituto feito publicar com regularidade a sua Revista Trimensal, que já se recommenda pelo valor dos trabalhos que ornam as suas paginas.

### ***Bibliotheca Publica.***

Tendo-vos dito no meu anterior Relatorio que a transferencia deste Estabelecimento para o predio do largo da Lapa, comprado pelo Governo, teria logar assim que se concluisssem as obras de que necessitava, a fim de se adaptar completamente ao seu novo destino, cumpre-me comunicar-vos que, por circumstancias extraordinarias, foi embaraçada a realisação deste acto.

Obrigado o Governo, para acudir á população flagellada pela epidemia da cholera-morbus, a estabelecer Enfermarias publicas em differentes pontos da Cidade, e encontrando grandes difficuldades em obter, nas mais convenientes localidades, casas com accomodações necessarias, não pôde deixar de ceder para aquelle fim o referido predio, que estava nessas condições

Foram portanto suspensas as obras projectadas, durante o tempo em que assim esteye occupado; proseguiram porém ultimamente, e, estando quazi terminadas, mui breve se effectuará a translação da Bibliotheca.

No decurso do anno passado adquiriu o Estabelecimento 764 obras, sendo algumas de subido valor e interesse.

Parte dellas foi offerecida em nome de differentes Governos, ou por particulares.

O numero das pessoas que, durante o mesmo anno, o frequentaram, foi de 3.701, tendo consultado 5.111 obras.

Espero que se realise a transferencia da Bibliotheca para mandar pôr em execução o novo Regulamento, que se está organisando, e diversas medidas tendentes ao melhoramento do serviço.

### ***Museu Nacional.***

Alem dos trabalhos ordinarios que estão a cargo das differentes Secções, foram neste Estabelecimento examinadas, em crescido numero, amostras de mineraes e rochas colhidas durante o ultimo anno nas Provincias da Bahia, Alagoas, Parahiba da Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Mato Grosso, Santa Catharina, e São Pedro; e procedeo-se ao estudo e classificação de grandes ossadas fosseis de mamiferos, remettidas em avultada porção.

Algumas destas ossadas foram extrahidas da fazenda — Cansação — no termo de Monte Santo, da Provincia da Bahia, por esforços do Juiz de Direito da respectiva Comarca.

Todas as mais, que occuparam 85 caixões, são devidas ao trabalho e zelo incansavel do finado Juiz de Direito da Comarca do Penedo, na Provincia das Alagoas, José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva; tendo sido escavadas de logares das margens do Rio de S. Francisco, nas proximidades da Villa do Pão d'Assucar, onde se descobrio hum consideravel deposito.

Sendo difficil conseguir-se, pelos meios que tem o Museu, huma classificação exacta de taes ossadas, pertencentes, ao menos em parte, a especies perdidas, o Director deste Estabelecimento enviou algumas para Europa, a fim de serem lá sujeitas aos convenientes exames.

Pelo ex-Juiz de Direito da Comarca do Crato, na Provincia do Ceará, Marcos Antonio de Macedo, foram remettidos alguns caixões contendo peixes fosseis que se encontram naquelle logar.

Do descobrimento de todos os referidos fosseis vos dei noticia o anno passado, e declarei ter incumbido a sua exploração e remessa aos ditos Cidadãos, autorizando para este fim as despezas necessarias.

O resultado demonstra que satisfizeram os desejos do Governo, e prestaram hum importante serviço enriquecendo o Museu com objectos de tanta curiosidade e interesse para a sciencia.

Entre as aquisições feitas durante o ultimo anno nota-se huma urna de barro, contendo ossos de indigenas, a qual foi encontrada perto de Serpa, na Provincia do Amazonas, em logar onde ha mais de seculo existiu hum aldeamento, e offerecida pelo Cidadão Henrique Antony, ali residente.

No edificio que o Museu occupa foram collocados dous pára-raios, que se tornavam de urgente necessidade pela enorme quantidade de mineraes que nelle estão accumulados.

### **Conservatorio Dramatico.**

No decurso do anno que findou foram sujeitas á censura do Conservatorio 214 peças.

Destas foram licenciadas 122 sem emendas, e 62 com correções. As 30 restantes não mereceram approvação.

A carencia de meios continúa a obstar ao desenvolvimento desta Instituição, como já tive occasião de ponderar-vos. A quantia de 600\$ annuaes com que é subsidiada pelos cofres publicos, apenas basta para occorrer com muita restricção e economia ás suas despezas ordinarias.

### **Conservatorio de Musica.**

Acham-se providas 7 cadeiras das materias que se ensinam n'este Estabelecimento.

Existe vaga sómente a de canto, a qual todavia tem sido regida pelos professores das duas aulas primarias, que a isso se prestam voluntariamente.

Matricularam-se n'este anno 113 alumnos, sendo 40 do sexo feminino, e 73 do sexo masculino.

As primeiras frequentam a aula de rudimentos, solfejos e de noções de canto.

Dos segundos inscreveram-se 13 na aula de contraponto, 6 na de rabecca, 6 na de violoncello e contrabaixo, 3 na de flauta, 3 na de clarineta, e 60 na de rudimentos, solfejos e noções de canto.

O Decreto n.º 1.542, de 23 de Janeiro do anno passado, que reorganizou o Conservatorio, dando-lhe o desenvolvimento de que tanto carecia, vai-se executando, e apresenta já resultados que se podem considerar satisfactorios.

Assim o demonstraram os exercicios publicos que, no dia 15 de Março ultimo, fizeram os alumnos, em huma das salas da Academia das Bellas Artes, onde em geral manifestaram adiantamento, e deram alguns provas de vocação e talento especial, que lhes promette hum futuro esperançoso.

O Conservatorio, alem de 22 Apolices de hum conto de réis da divida publica que possui, e são destinadas para o seu patrimonio, tem em deposito, no Banco Rural e Hypothecario, a quantia de 30:066,75064 réis, com os respectivos juros contados do 1.º de Janeiro d'este anno em diante, producto das tres loterias que o Governo, em virtude do Art. 7.º do Decreto acima citado, conserva disponiveis para applicar ás despezas indispensaveis de reorganisação, manutenção e custeio nos quatro primeiros annos da reforma do mesmo Estabelecimento.

mento, e para a construcção de hum edificio, ou pelo menos de salas mais apropriadas ao ensino.

Continuam os alumnos mais adiantados a ser aproveitados no Côro da Capella Imperial, e nos de diversas Igrejas, onde recebem hum estipendio, embora por em quanto limitado, sufficiente para acoroçoal-os d'esde já na carreira a que se dedicam, fazendo-lhes entrever hum futuro que os acobertará da indigencia.

Seu prestante Director, o Professor Francisco Manoel da Silva, prosegue no desempenho de suas funcções, com zelo e dedicação dignos de bem cabido elogio, e é felizmente acompanhado em seus esforços pelos outros professores, merecendo particular louvor o professor Francisco da Motta, e o Padre Manoel Alves Carneiro, que até hoje tem servido gratuitamente os cargos de Secretario e Thezoureiro.

## Theatros.

No Theatro Lyrico Fluminense tem-se continuado a manter uma companhia de canto.

No principio de Outubro proximo ha de findar o contrato celebrado entre o Governo e a Directoria da respectiva Sociedade.

Providenciareis sobre este objecto como julgardes mais conveniente.

Algumas propostas tem o Governo recebido relativas á construcção de um novo edificio para este Theatro; e com quanto, em geral, offereçam condições até certo ponto vantajosas ao Thesouro Nacional, não se tem o Governo animado a aceita-las, visto como todas tem por base adiantamentos e sacrificios pecuniarios da Fazenda Publica.

Entretanto, força é confessar que a Capital de um grande Imperio não pôde deixar de ter um Theatro digno deste nome.

O actual, construido sobre bases pouco solidas, e apenas sufficientes para huma duração limitada, não pôde servir por muito tempo.

Nestas circumstancias parece que o meio mais facil e mais economico para conseguir-se um edificio, que reuna todas as condições que devem concorrer em um bom Theatro Lyrico, será o de decretardes o numero de loterias que for necessario, e autorisardes o Governo para com o seu producto contratar por empreza ou por arrematação um edificio apropriado, debaixo de immediata fiscalisação e direcção sua.

A Companhia Dramatica tem ultimamente trabalhado no Theatro Lyrico, com autorisação do Governo, em consequencia de ter-se infelizmente incendiado o de S. Pedro de Alcantara no dia 26 de Janeiro ultimo, já pela terceira vez.

O Empresario tem cumprido as condições do seu contrato, e consta que promove a reconstrucção do mesmo Theatro, com esforço e diligencia iguaes aos que empregou, quando o reconstruiu depois do segundo incendio.

Por Decreto n.º 1.667, de 6 de Novembro do anno passado, foi autorizada a incorporação, e aprovados os Estatutos de huma Sociedade que se propõe a estabelecer huma Companhia Dramatica, no Theatro de S. Francisco, ou em outro qualquer desta corte.

Foi tambem, por Decreto n.º 1.669, de 24 de Dezembro do mesmo anno, autorizada a incorporação, e aprovados os Estatutos, de outra Sociedade, com a denominação de Dramatica Franceza, que tem por fim sustentar nesta Córte huma Companhia Franceza de vaudevilles e pequenas operas comicas, e outra de dançados e differentes divertimentos.

## Agricultura.

### § 1.º

A nossa agricultura soffreu o anno passado graves prejuizos, em consequencia da terrivel calamidade que pezou sobre o paiz, e cujo remedio em outro lugar solicito de vosso patriotismo.

Lentos são ainda, infelizmente, os progressos nesta principal fonte de nossa riqueza, no que concerne aos melhoramentos que em outros paizes tanto concorrem para o augmento da producção e de seu aperfeiçoamento.

O espirito rotineiro domina, em geral, os nossos agricultores, que, confiados na extraordinaria fertilidade de suas terras, não se animam a arriscar grandes capitaes na acquisição de instrumentos e machinas que, poupando-lhes o trabalho braçal, deveriam assaz influir para augmentar e tornar mais vantajosa a cultura.

Praza aos céos que o exemplo — dado por alguns que, melhor conhecendo os seus interesses, se tem apartado das tradições e de habitos inveterados, lançando-se assim na carreira do aperfeiçoamento — vá sendo imitado, e se generalise, em presença das vantagens que aquelles tem já collido.

Para apressar este resultado muito devemos esperar da introdução de colonos industriosos.

O Governo, coadjuvado pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, tem continuado a promover os melhoramentos a seu alcance, principalmente fazendo introduzir e espalhar nas Provincias, modelos de machinas, bem como sementes e plantas de paizes estrangeiros, já para crear novos generos de producção, já para aperfeiçoar os que temos.

~~Algumas associações começam a formar-se para o mesmo fim.~~

Entre outras farei menção, em primeiro logar, da que tem por titulo — Pharol Agricola.

O seu fim he crear hum estabelecimento normal, na proximidade desta Córte, no qual se trate de melhorar a cultura dos vegetaes de mais utilidade e proveito, da criação de pastos artificiaes, do systema de irrigação — de que tão brillantes resultados tem collido a agricultura européa — do emprego dos mais modernos e aperfeiçoados instrumentos de lavoura, do melhoramento das raças de animaes, e finalmente da introdução das industrias que mais immediatamente se ligam com a agricultura.

Os estatutos da Companhia foram approvados por Decreto N.º 1674, de 10 de Novembro do anno passado.

Foi installada no dia 26 do mesmo mez, e já deo começo a seus trabalhos, tendo comprado, para fundar o estabelecimento, a Fazenda denominada—Mendanha—na Freguezia do Campo Grande.

Na Provincia do Maranhão tambem se organisou huma Companhia com a denominação de—Sociedade de Agricultura e Industria rural Maranhense; e na do Ceará trata-se de formar outra com fins semelhantes.

Devo informar-vos que a sociedade Zoologica de *acimatação* em França acaba de nomear seu Delegado no Imperio o Dr. Guilherme Schuch de Capanema.

Tendo esta sociedade por fim introduzir naquelle paiz e em suas colonias, não só animaes como plantas uteis á industria, e que sirvam para sustento e recreio, está disposta, e se offerece para fazer troca de alguns desses objectos com o Brazil.

Neste sentido acaba de me officiar o Dr. Capanema. He incontestavel que semelhante sociedade pode ser muito proveitosa ao nosso paiz, facilitando a introdução de novas e boas raças de animaes e de plantas interessantes á nossa agricultura.

Communicarei aos Presidentes de Provincia o seu offerecimento e farei generalisar o seu conhecimento, esperando que d'elle se tire algum partido conveniente.

D'um relatorio apresentado ao Governo pelo Dr. Capanema e outros membros da commissão, que o mesmo Governo mandou assistir á exposição que ultimamente teve logar em Pariz, espero tambem colher algumas ideias uteis e cuja propagação preste utilidade á nossa lavoura e industria.

§ 2.º

***Jardim Botânico do Passeio Publico.***

Nos meus anteriores Relatorios expuz-vos o estado pouco satisfactorio deste Jardim, as suas necessidades, e a carencia de meios que me impedia de cuidar do seu melhoramento por modo conveniente.

Nada tendo a accrescentar a tal respeito, refiro-me ao que então disse, ponderando-vos de novo que este Estabelecimento merece alguns sacrificios para ser elevado ao ponto que exige o seu destino, e chamando a vossa attenção para a conveniencia da reforma, de que tambem tratei, relativa ao modo de sua administração.

Alem dos trabalhos de conservação e accio, tem-se continuado a cultivar ali plantas exoticas obtidas de diferentes Paizes.

O serviço da iluminação a gaz que contratei para este Jardim, como já vos participei, tem sido feito com a maior regularidade.

Pela Inspeção Geral das Obras Publicas foram reparados os dous torreões e a varanda.

Entre as diferentes obras que se tornam necessarias, são mais urgentes a reforma dos gradis de ferro que estão muito arruinados, hum parapeito em torno dos tanques das pyramides, o concerto dos repuxos, e maior abastecimento de agua.



**Jardim Botânico da Lagoa de Rodrigo de Fretas.**

O Relatório, que achareis anexo, apresentado pelo illustrado Director deste Estabelecimento, dispensa-me de fazer huma exposição minuciosa do seu estado, dos melhoramentos que, durante o ultimo anno, ali se fizeram, e de suas principaes necessidades.

Recommendo á vossa attenção especialmente a parte daquelle Relatório, na qual se trata da cultura que, com bastante desenvolvimento, se tem feito, desde o anno findo, da bombonça, ou bombonaje; e bem assim da fabrica de chapéos de palha de Guayaquil, que por ordem do Governo foi fundada no estabelecimento, no mez de Abril do mesmo anno, sendo dirigida por um mestre Peruano, contratado na Provincia do Amazonas pelo ex-Presidente, o Senador Herculano Ferreira Penna, e da qual já vos dei noticia.

Sendo abundante a producção da referida planta, de cuja palha são feitos os chapéos, não póde deixar a fabrica de progredir.

Como vereis, os primeiros resultados tem sido excellentes, pois que já alguns chapéos se tem fabricado, sendo o seu tecido comparavel com o dos melhores que se encontram no nosso mercado.

A' vista disto tenho continuado a mandar vir da Provincia do Amazonas maior porção desta planta, para augmentar a sua cultura no Estabelecimento, e propagal-a por diversos lavradores; e ordenei ao respectivo Presidente que, por todos os vapores que d'ali partirem, remetta sempre alguns ajoujos de palha daquelle palmeira, propria para o fabrico dos chapéos, a fim de que no Jardim Botânico vá tomando incremento e se desenvolvendo uma industria que, pela immediata e vasta extracção de seus productos, póde ainda um dia vir a ser de grande utilidade para o Paiz.

**Mineração.**

A continuação dos trabalhos relativos á exploração das minas de carvão de pedra, na Provincia de São Pedro, tem apresentado bons resultados.

No anno passado foram descobertas novas minas, em logar distante menos de 400 braças da margem esquerda do riacho ou arroio dos Ratos, e cerca de duas leguas do Jacuhy, do qual he aquelle affluente.

Logo nos primeiros exames se reconheceo ser este carvão superior ao das minas do Herval, e por isso todos os trabalhos dos mineiros convergiram para ali.

Com effeito, tendo-se experimentado na mesma Provincia huma porção, a bordo dos vapores Amelia, Correio do Rio Pardo e Fluminense, concluiu-se que

servia com muito proveito para o consumo da navegação a vapor, e que, por analogia, era applicavel a muitos outros usos.

Tendo mandado examinar, no Museo Nacional, amostras do mesmo carvão, que vieram remetidas, o Director deste Estabelecimento informou o seguinte:

« Nota-se hum mui sensível melhoramento na qualidade do combustivel da nova camada, e quanto á sua espessura; e, todavia, ainda se não desceo a mais de 13 braças e meia, profundidade por assim dizer insignificante.

« Dos tres defeitos essenciaes que póde ter o carvão de pedra, a saber: falta de betumes, abundancia de pyrites e excesso de residuos, as amostras que acabo de receber só tem hum unico, que he a quantidade de cinzas que ainda apresenta; porém em menor proporção do que nas outras amostras da mesma localidade que tenho examinado em diferentes epochas. O ultimo defeito he bem compensado pela falta de sulfuretos, cuja abundancia restringe muito o uso dos combustiveis fosseis.

« Nas quatro arrobas que recebi, apenas encontrei huma pequena massa de pyrites, e em duas outras amostras pequenas folhetas de marcassita, facilmente distinguivel pela sua cór de latão.

« Este carvão arde bem ao ar livre, com chamma longa e brilhante, e pouco fumo; queimando-se em massas ao ar livre deixa hum residuo de 20 por cento de cinzas argilosas. Este residuo he proveniente dos schistos argilo-bituminosos, misturados com o carvão, ou que o empastam. Escolhendo fragmentos de carvão puro, e queimando-os, os residuos não excedem muito aos que deixam as melhores qualidades de carvão de pedra que vem a este mercado. »

O Presidente da Provincia, á vista de taes experiencias, ordenou que nos Vapores de guerra se empregasse o referido carvão.

Tendo assim o Vapor Amelia feito huma viagem redonda, da Cidade de Porto Alegre á do Rio Grande, informou o Commandante que o carvão ardeo bem, conservando na maquina sempre 6 1/2 pollegadas de vapor, e ás vezes tanto que se fazia preciso abrirem-se as portas das fornalhas. Regulou o consumo por 6 toneladas em 24 horas, isto he, meia tonelada menos do que com o carvão inglez de 1.<sup>a</sup> sorte, havendo porém a differença deste para o do Arroio dos Ratos, de deixar o ultimo hum residuo de 30 por % mais do que aquelle.

Sendo o mesmo carvão experimentado tambem a bordo do Vapor Nictheroy, nesta Côte, declarou o Engenheiro Director das Officinas de machinas, ao Inspector do Arsenal de Marinha, que aquelle combustivel póde servir nas caldeiras dos Vapores, não se lhe tendo achado defeito algum, a não ser a maior quantidade de cinzas, em comparação com o carvão inglez; o que se attribuiu a ter sido extrahido da parte superior da mina, sendo de suppor que, quando se chegar a maior profundidade, se encontre carvão de excellente qualidade, pois que porções do que foi consumido apresentaram tanto betume como o bom carvão de Cardiff.

Huma ultima experiencia, feita a bordo do já referido Vapor Amelia, em outra viagem de Porto Alegre ao Rio Grande, deo ainda resultados mais animadores.

Informou o Commandante: que o carvão que empregou deixou apenas hum residuo de 20 por % mais do que o inglez de New Castle, tendo deixado o que foi

empregado na 1.ª viagem o de 30 por %; que a Barca deitava 5 a 6 milhas, tendo-se desenvolvido o vapor, na occasião da sahida, em 50 minutos, quando só em hora e meia isto se consegue com o carvão estrangeiro; finalmente que a machina trabalhou tão bem que se deve concluir que o carvão de que se trata, substitue áquelle perfeitamente.

A quantidade que se tem extrahido da referida mina orça por 184 toneladas, tendo-se empregado nesse serviço 7 mineiros.

Tem-se feito no logar das minas algumas obras para os Estabelecimentos de ferraria, carpintaria, depositos, &c.

Concluidas as differentes galerias e obras que o Engenheiro projecta, a mina admittirá 70 mineiros, que poderão extrahir 100 toneladas por dia, e então se fará necessaria huma machina de vapor com a força de 10 cavallos para suspender o carvão que se quizer tirar.

O Governo autorisou, no corrente exercicio, as despezas necessarias para estes trabalhos, e não se poupará a esforços e sacrificios a fim de dar o maior impulso ao desenvolvimento desta industria, que ha de vir a ser huma fonte de abundante riqueza.

Talvez convenha promover-se a organização de huma Companhia que tome a si este serviço, mediante certas clausulas.

Na Secretaria do Imperio existe já a este respeito huma proposta de pessoas que inspiram confiança.

Aguarda porém o Governo, para resolver sobre ella, maiores esclarecimentos, especialmente ácerca da abundancia da mina.

As explorações a que se procedeo nos terrenos auriferos que demoram entre o Rio Tury-assú e o Gurupy, para cuja mineração se incorporou nesta Côte, no anno passado, a Companhia denominada — Associação Maranhense, não tem apresentado ainda os resultados que se esperavam. Proseguem, porém, agora os respectivos trabalhos, que por algum tempo haviam sido interrompidos.

Nos terrenos diamantinos da Provincia da Bahia tem continuado os trabalhos de mineração, nos quaes se occupam exclusivamente cerca de 7.000 pessoas, pela maior parte livres, espalhadas por huma extensão do territorio de mais de 15 legoas.

Das Provincias da Bahia, Alagoas e Santa Catharina, vieram diversas amostras de differentes combustiveis mineraes, que mandei examinar no Muzeo Nacional.

Tem-se reconhecido que são applicaveis a differentes uzos, e que são indícios, aliás falliveis, de jazidas carboniferas. O Governo continúa a recommendar que se prosiga em mais seguros exames e explorações.

Na mesma Provincia da Bahia continuam os trabalhos, de que está encarregado José Francisco Thomaz do Nascimento, relativos á exploração de carvão de pedra, petroleo e naphita.

Foi autorisada pelo Governo a despeza que pareceo necessaria com este objecto.

Da Provincia da Parahiba veio grande numero de mineraes e rochas, que mandei remetter para o Muzeo, cujas informações aguardo.

Foram recebidas duas amostras de ferro, colhidas na Serra da Escama, nas immediações da Cidade de Obidos, Provincia do Pará.

Examinadas no Muzeo, achou-se que eram hydroxido de ferro, que póde ser de grande utilidade ás officinas de fundição e forjamento de ferro.

## Industria.

Pouco tenho de accrescentar ao que disse no meu ultimo relatório sobre as fabricas auxiliadas pelo Governo n'esta Côte.

A de tecidos de algodão, de que é proprietario Julien Charlemagne, está limitada a tecidos grossos e a fios, não offerecendo, ao menos por ora, maiores proporções para artefactos superiores.

A de galões, pertencente a Fructuoso Luiz da Motta, acha-se augmentada com engenhos de fazer canutilho, com huma machina de fazer cordões, e com hum novo aparelho para listrar e ondear fitas achamalotadas. Esta fabrica apresenta desenvolvimento, e, pela variedade e perfeição de suas obras, faz-se merecedora de protecção.

A de tecidos, denominada de São Pedro de Alcantara, não trabalha.

A de papel, da viuva Gaillard, não apresenta adiantamento.

A de seda, da Imperial Companhia Seropedica, com quanto esteja longe de apresentar todo o desenvolvimento desejavel, por serem limitados os meios de que a Companhia dispõe, e ter lutado com fortes obstaculos, vai-se mantendo. Póde ainda vir a ter um futuro lisonjeiro.

A seda que tem produzido, embora em pequena quantidade, tem sido reconhecida, não só n'esta Côte, mas tambem na Europa, como de excellente qualidade.

O mesmo estabelecimento acaba de adquirir huma machina completa de tecer, conhecida pelo nome de Jacard.

O importante estabelecimento de fundição e de construcção naval na Ponta d'Aréa, continúa a apresentar-se em prospero estado.

Os seus trabalhos, no anno findo, representam huma producção de 901.513\$937.

O numero de seus operarios tem consideravelmente crescido. Sendo de cerca de 400 em Junho do anno passado, achava-se elevado a 622 em Dezembro, sendo 441 livres e 181 escravos.

Em suas diversas officinas se tem executado trabalhos importantes. Actualmente está em obra a magnifica ponte de ferro para o Rio Parabyba, tendo o comprimento de 600 palmos; e no estaleiro se acham em construcção duas barcas de vapor, da força de 120 cavallos.

Brevemente será collocada huma grande ferraria e hum martinete movidos a vapór.

A Companhia Brasileira de Paquetes a vapor possui hoje, no lugar denominado *Chichorra*, hum Estabelecimento completamente montado, e que se póde considerar importante, contendo todas as officinas necessarias para executarem trabalhos relativos ao machinismo e construcção de vapóres.

Na Provincia de Minas Geraes tenciona a Presidencia estabelecer huma fabrica de louça de porcelana, e para este fim já mandou contratar em huma das mais acreditadas fabricas da Saxonia, dous operarios habéis.

Foi levada a esta idéa pelo facto de ter sido, depois de exames e experiencias, reconhecido n'esta Córte pelo illustrado Fr. Custodio Alves Serrão, e depois na fabrica de louça de porcelana de Sèvres, que certa qualidade de barro que se encontra em São Caetano, a tres leguas de distancia da Cidade de Marianna, presta-se excellentemente á fabricação d'esta louça.

A fabrica de fiar e tecer algodão, estabelecida no Municipio da Conceição, da mesma Provincia, e que é subvencionada pelos Cofres Provinciaes, tem progredido. Trabalham n'ella 130 fusos. Em 28 mezes fiaram-se 23.670 libras de linha, e teceram-se 48.991 varas de panno liso, 864 para cobertores e 40 de panno trançado.

Ultimamente mandou-se vir da Europa hum novo machinismo que deve augmentar e aperfeiçoar o trabalho.

Na Capital de Pernambuco organisou-se huma sociedade que tem por fim estabelecer huma fabrica tambem de tecidos de algodão.

Os seus primeiros trabalhos foram, porém, paralisados em razão do apparecimento da epidemia reinante.

Na mesma Capital montou-se, e já trabalha com vantagem, huma fabrica de refinação de assucar, em ponto grande.

Os quatro artistas Italianos que, por ordem do Governo, foram contratados na Europa, para serem empregados no exame das pedreiras de marmore que constava existirem na Provincia do Ceará, não podendo prestar ali já os serviços que se esperavam, tem sido aproveitados por modo mais conveniente.

Dous foram empregados na Academia das Bellas Artes, nos trabalhos de adorno do novo edificio que está em construcção, e os outros dous foram encarregados da exploração e estudos das pedreiras de marmore que existem em Paranaguá, das quaes tem vindo amostras que indicam ser esse marmore de primeira qualidade.

O Director da Academia das Bellas Artes deu-lhes para este fim convenientes instrucções, e brevemente devem seguir para o seu destino.

Do respectivo mappa annexo a este Relatorio constam os privilegios concedidos sobre objectos relativos á Industria.

### ***Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.***

Continúa esta Sociedade a prestar serviços ao Governo e ao Paiz, proseguindo com perseverança em seus trabalhos, no intuito de promover o aperfeiçoamento de nossa agricultura e industria.

A seus esforços foi ultimamente devida a incorporação da Companhia com o titulo de Pharol Agricola, de que trato em outro logar, e cujo fim, huma vez realisado, não pode deixar de ser de reconhecida vantagem para a introdução de interessantes melhoramentos em nossa industria agricola.

A seus esforços ja no anno anterior tinha sido devida a fundação de outra associação, sob o nome de Sociedade d'Estadistica, da qual se devem esperar os importantes serviços que indica o seu titulo, a bem da estadistica geral do Imperio, em relação aos differentes ramos da publica administração.

Esta Sociedade tem por seu Presidente o illustrado Senador Marquez de Mont'Alegre, e conta já em seu seio grande numero de cidadãos prestantes.

Infelizmente acanhados são os recursos de que dispõe a Sociedade Auxiliadora, em face da extensão dos encargos que tomou sobre seus hombros. Muito conviria que podesse ser elevado o pequeno subsidio que lhe prestam os cofres publicos.

## **Saude publica.**

### **§ 1.º**

Era em geral satisfactorio o estado sanitario do paiz nos primeiros mezes do anno que findou; apenas a Provincia da Bahia soffrera huma nova invasão da febre amarella que se estendeo até o mez de Maio, quando chegou a esta Córte a triste noticia de que lavrava no Pará huma epidemia manifestada na Capital da Provincia desde o dia 26 daquelle mez, dando-se os primeiros casos quasi exclusivamente em praças de 11. Batalhão de Caçadores, na marinha de guerra, em escravos, nos indios, e em geral em pessoas da classe menos favorecida da sociedade.

Os symptomas que acompanhavão a enfermidade, a rapidez com que succumbião os doentes, e a circumstancia de ter apparecido a epidemia dez dias apenas depois da chegada da galera portugueza *Defensor*, a cujo bordo se declarára huma molestia semelhante da qual falleceram 35 colonos e huma pessoa da tripolação com todos os caracteres da Cholera-morbus, attrahiram logo a attenção do Governo.

Immediatamente que forão aqui recebidas taes noticias, convoquei e assisti a algumas sessões da Junta de Hygiene Publica, e tratei de expedir as providencias que cabião na alçada do Governo.

Logo depois, forão confirmadas as primeiras noticias, com circumstancias ainda mais atterradoras.

Maior era o numero das victimas, e a epidemia estendia-se por diversos pontos da Provincia, levando a todos elles sua acção assoladora.

A fome, que quasi sempre he a companheira ou a successora das grandes epidemias, apresentou-se tambem com hum aspecto ameaçador; e a Presidencia do Pará vio-se obrigada a pedir auxilio ás das outras Provincias, e a reclamar-o do Governo Geral.

Este não hesitou em acudir ao reclamo, e dentro em poucos dias fez partir desta Córte grande porção de generos alimenticios, já a bordo de hum dos Paquetes da Companhia de Vapores, já em hum barco de vela.

De diversas Provincias forão tambem enviados pelos respectivos Presidentes soccorros desta natureza com a maior promptidão, e assim conseguiu-se evitar o progresso de mais huma calamidade quasi tão terrivel como a epidemia.

Entretanto percorria esta novos pontos do Pará, ceifando sempre muitas vidas; e entre ellas a do digno Vice-Presidente o Commendador Angelo Custodio Corrêa, que falleceo no seu posto de honra, victima de sua dedicacão e coragem, com hum denodo acima de todo o elogio, deixando na pobreza sua infeliz viuva, a quem S. M. o Imperador procurou immediatamente amparar, concedendo-lhe huma pensão, que pende da vossa approvação.

Em quanto a epidemia se desenvolvia na Provincia do Pará alguns casos fataes deram-se no porto da Cidade da Barra, Capital da Provincia do Amasónas

A sorte desta Provincia não tinha escapado á attenção do Governo.

Certo da facilidade com que se devia prever, que fosse em breve atacada pela epidemia, e conscio da falta de medicos e de recursos que ali havia; fiz convidar o Dr. Cassiano Augusto de Mello Matos, e os estudantes do 6.º anno da Faculdade de Medicina da Córte, Antonio David de Vasconcellos Canavarro e Marcello Lobato de Castro para irem em commissão áquelle ponto. A isso se prestaram com a melhor vontade, e dentro em poucos dias, partiram para o seu destino, cheios da coragem do dever, e com desinteresse, digno de elogio.

Felizmente foi essa Provincia huma das mais poupadas, apesar dos elementos que faziam temer que, invadida pelo mal, fosse huma das mais devastadas.

Ao passo que o Governo assim soccorria as Provincias em que reinava a epidemia, esforçava-se por prevenir a sua invasão nesta Córte, e nas outras Provincias.

Para as despezas necessarias, repetio aos Presidentes a ampla autorisação, que já em fins do anno anterior lhes havia dado quando reccou a transplantação daquelle flagello da Europa para o nosso paiz.

Expedio-lhes instrucções recommendando-lhes o emprego de todas as medidas preventivas aconselhadas pela sciencia; e fez tomar nesta Córte as cautelas que pareceram necessarias.

A despeito de seus maiores esforços, não pôde desgraçadamente evitar o resultado que temia.

No dia 21 de Julho manifestou-se a epidemia na Capital da Bahia, atacando simultaneamente tres bairros differentes, progredindo, e invadindo no mez de Agosto por maneira cruel, a Cidade da Cachoeira; não poupando classes e produzindo o terror em todos os animos.

Por maneira ainda mais cruel foi accommettida a Cidade de Santo Amaro, onde se deram as scenas de horror, de que tendes conhecimento, e onde foram victimas notaveis de sua dedicação, entre outras pessoas, o Dr. Cypriano Barbosa Bettamio, que esquecido, pelo bem da humanidade, de todos os laços que o prendiam á vida, e forte pela consciencia do mais apurado dever, abandonou todos os seus interesses, e foi encontrar a morte em Santo Amaro, deixando apoz si hum renome que ha de ser eterno.

Sua viuva e filhos ficaram, como a do Dr. Angelo Custodio Corrêa, na pobreza; mas a mão benefica do Monarcha foi tambem em seu auxilio, concedendo-lhes huma pensão, que servirá de attenuar-lhes os soffrimentos.

Igual pensão foi, na mesma occasião concedida á familia do Capitão do Corpo Policial da Bahia, Francisco Joaquim da Silveira, que na mesma Cidade de Santo Amaro falleceo, depois de haver acompanhado ao Dr. Bettamio em todo o excesso de sua dedicação, e prestado os mais relevantes serviços.

Anticipo-me em declarar-vos desde já que pensões da mesma ordem e por motivos semelhantes foram concedidas ás viuvias do digno chefe de policia do Rio Grande do Sul, Dr. José Rodrigues Vieira de Carvalho e Silva, e do official do corpo policial daquella Provincia o Alferes Vicente Francisco Dias Junior que succumbiram prestando serviços á humanidade no exercicio de seus cargos.

Esta Córte conservava-se em excellentes condições sanitarias desde o anno de 1853.

A febre amarella considerava-se inteiramente extincta como epidemia; nenhuma outra de máo character se havia notado.

Algumas enfermidades que tiveram lugar em fins de 1854 (a que allude o Presidente da Junta Central de Hygiene Publica) e que, por certos symptomas e por algumas circumstancias, se podiam classificar de *cholérinas*, havia-se conseguido evitar que se propagassem pela população.

As condições hygienicas, comquanto ainda longe da perfeição, eram reconhecidamente melhores que em 1853, e continuavam a melhorar com as providencias que o Governo acabava de tomar, quando, no dia 19 de Julho, deram-se dous casos de *cholera-morbus*, hum dos quaes foi fatal.

Após estes seguiram-se outros até que por fim declarou-se epidemia em toda a sua força e intensidade.

Felizmente, porém, nem o Governo, nem as Auctoridades medicas, civis e religiosas, que o auxiliaram, estavam desprevenidas.

Providencias se haviam d'ante mão tomado; a cidade havia sido dividida em districtos, tendo cada hum d'elles uma Commissão sanitaria; postos medicos tinham sido estabelecidos em todos esses districtos, e algumas enfermarias se haviam preparado nos pontos mais distantes.

O Chefe de Policia interino, o Doutor Joaquim Bandeira de Gouvêa, cujo nome folgo de aqui citar, pela actividade e zelo que n'essa occasião desenvolveo, tinha-se



munido, de ordem do Governo, de todos os objectos que instantaneamente se costumam reclamar em semelhante conjunctura.

A Junta de Hygiene Publica convertida por ordem do Governo em Commissão Central de saude publica com maior numero de Membros, reunia-se e trabalhava frequentemente.

Por vezes assisti ás suas sessões.

Assim, no momento da crise todas essas medidas foram postas em execução, senão com a maior regularidade e sem os inconvenientes inseparaveis do principio das grandes crises, ao menos com a ordem que as circumstancias permittiam.

Os soccorros eram prestados com a possivel promptidão. O Chefe de Policia e mais Autoridades de differentes classes, o Presidente da Junta de Hygiene, o Corpo Medico, a briosia mocidade da Faculdade de Medicina, porfiavam em acudir á população, com hum zelo admiravel, e em geral manifestando hum espirito de caridade digno de honrosa menção.

O progresso do mal exigio a conversão dos postos medicos do interior da Cidade em enfermarias espaçosas.

Para logo foram estas creadas, no antigo quartel de Bragança, no Livramento, no predio Nacional do Largo da Lapa, no logar do Recolhimento da Misericordia, no Engenho Velho, no Engenho Novo, na Ponta do Cajú, em Bemfica, nas Larangeiras, na Lagôa de Rodrigo de Freitas, e na Rua nova do Conde.

A zelosa Administração da Santa Casa da Misericordia e seu digno Provedor prestaram nesta occasião os mais relevantes serviços; não se pouparam a nem huma sorte de esforços e sacrificios; offereceram-se para tomar a si as referidas enfermarias e postos medicos restantes.

Todos esses estabelecimentos foram munidos de medicos, de enfermeiros, de irmãs de caridade, de boticas, e emfim de tudo quanto era ou podia tornar-se necessario.

A cada passo o Governo, em vez de hum embaraço, encontrava hum auxilio: o Clero tendo á sua frente o venerando Bispo Diocesano, as Autoridades de todas a jerarchias, a Illustrissima Camara Municipal, que tambem fundou huma enfermaria á custa de seus Membros, e a manteve no Paço de suas sessões em quanto se fez precisa o Corpo Consular estrangeiro, os particulares, todos em fim se desvelaram em coadjuvar a Administração, e em acudir aos enfermos.

S. M. o Imperador deo por esta occasião o edificante exemplo de visitar as enfermarias, no que foi imitado pelos altos funcionarios publicos.

Alem disso, Mandou distribuir de seu bolsinho, alem das esmolos constantes com que soccorre a pobreza, quantias avultadas por todas as Provincias, flagelladas pela epidemia.

S. M. a Imperatriz foi tambem fiel ao seu bello titulo de protectora dos infelizes e desvalidos.

A caridade particular desenvolveo-se de hum modo superior a todo o elogio. Donativos de diversas naturezas e segundo os recursos de cada hum dos doadores, partiram, expontaneamente de todas as classes da sociedade.

Com taes elementos, a posição do Governo tornou-se menos difficil.

A população, animada pelo zelo que se manifestava da parte das autoridades, pela certeza de recursos promptos, e por tantas provas de caridade de que se tinha noticia diariamente, recebeu a epidemia com a maior coragem e combateu-a com resultados menos tristes do que nos pontos onde o medo havia dominado e do que mesmo em muitas Capitaes dos paizes mais civilizados.

Calcula-se em 4,899 o numero de victimas da cholera-morbus nesta Côte até o dia 10 do corrente sendo livres 2.344, (1467 homens e 877 mulheres) e escravos 2.523 (1825 homens e 698 mulheres). Os 32 restantes (30 homens e 2 mulheres) erão de condição incerta.

Não me cumpre fazer-vos um historico minucioso de todos os desastres causados por esse flagello no Imperio.

Os grandes soffrimentos e a mortalidade que elle produziu em Sergipe, na Bahia, na Parahyba, em varios pontos de Pernambuco, em S. Pedro, em summa, em muitas Provincias do Imperio, mais ou menos, formam hum quadro luctuoso, que a Providencia vai felizmente arredando de nossos olhos.

Algumas Provincias ainda lutam, infelizmente, com aquella calamidade.

Esta razão torna impossivel a apresentação de uma estatística mortuaria menos incompleta.

Devo mesmo dizer-vos, que os dados que me tem sido remetidos das outras, onde a epidemia declinou ou se extinguiu de todo, me parecem colhidos ainda sob as tristes impressões recentes, e assim não podem ter o cunho de exactidão, necessario em semelhante trabalho.

Quando os espiritos se acharem mais serenos e o paiz totalmente desassombrado, poderá a administração publica organizar com segurança aquella estatística e comparar o obituario da quadra epidemica em cada huma das Provincias com o termo medio da mortalidade habitual.

Grandes despezas teve o Governo de fazer em huma conjunctura como esta, que reclamava medidas immediatas.

Eram inevitaveis, e tenho a convicção de que o Poder Legislativo dará a sua approvação ao procedimento do Governo.

§ 2.º

Agora passarei a noticiar-vos, o que alem da epidemia de que acabo de tratar, occorreo no tocante á saude publica.

A febre amarella, se ainda se não acha inteiramente extincta no Imperio, ao menos em mui poucos lugares tem reassumido o character epidemico.

Nesta Côte tem por algumas vezes reaparecido a bordo dos navios surtos no porto, mas, graças á actividade e zelo incansavel do Presidente da Commissão sanitaria o Dr. Francisco de Paula Candido, á boa direcção com que he feito o serviço da policia medica do mesmo porto, ás providencias promptas, com que assim se tem atalhado o desenvolvimento dos focos de infecção, e ao tratamento que, no

Hospital Maritimo de Santa Izabel, é dado aos enfermos, o mal não tem podido nunca progredir.

Em terra tem sido muito raros os casos.

Na Capital da Bahia grassou o mesmo mal no anno passado, atacando porém quasi exclusivamente estrangeiros recémchegados, e pessoas das tripolações dos navios ancorados no porto.

No Hospital de Mont-Serrate foram tratados 614 desses enfermos, dos quaes somente dois eram Nacionaes.

Falleceram 194.

Esta mortalidade foi inferior á do anno anterior, apesar de ter sido maior a gravidade, e mais rapida a marcha da enfermidade e a successão de suas phases.

No corrente anno, de novo se manifestou a mesma enfermidade, atacando aquella classe de pessoas.

Na Capital de Pernambuco tem continuado tambem a apparecer alguns casos

Do 1.º de Novembro de 1854 até o fim de Outubro de 1855 falleceram 103 pessoas, sendo 43 nacionaes e 60 estrangeiros.

Na Capital do Pará a febre amarella tem permanecido, manifestando-se tambem ultimamente em alguns pontos do Amazonas, tendo sido 72 os casos fataes.

Finalmente na Cidade do Sobral, Provincia do Ceará, tem-se observado a mesma enfermidade.

Na Provincia do Maranhão a epidemia das bexigas, que começára em Outubro de 1854, atacando a Capital com grande intensidade, e igualmente alguns pontos do interior, acha-se extincta.

Até o mez de Novembro do anno findo tinha-se verificado haverem fallecido desta enfermidade 675 pessoas na Capital, sendo 423 livres e 252 escravos, e 28 na Villa do Rozario.

Esta mesma epidemia manifestou-se, no anno passado, em alguns pontos das Provincias do Rio Grande do Norte e da Parahyba; mas teve pouco desenvolvimento.

O Hospital Maritimo de Santa Izabel continua a prestar importantes serviços ás tripolações dos navios existentes neste porto, com a mesma regularidade e esmero que, desde a sua fundação, lhe hão grangeado a reputação que mantem, não só no Paiz como fóra delle.

Durante o anno passado recebeu em suas enfermarias 2.102 doentes.

D'estes sahiram curados 1.955; e falleceram 48.

Effectuou-se a compra da casa em que o mesmo Hospital está estabelecido, com os terrenos que lhe são annexos, pela quantia de 28.800,000.

As despezas deste Hospital, comprehendido o serviço do vapor que visita diariamente o ancoradouro, importaram, no anno findo, em 69.335,617, quantia inferior á das mesmas despezas no anterior, apesar de terem sido tratados em suas enfermarias cerca de 300 enfermos mais do que naquelle anno.

Isto prova que tem melhorado a sua administração.

Em algumas Provincias já se tem estabelecido lazaretos.

Na Capital do Pará concluiu-se a construcção da casa destinada para tal fim, na ilha da Tatuoca.

Correram as despezas pelos cofres geraes.

Havendo a Presidencia do Maranhão exposto que o lazareto provisório, que se havia estabelecido na ilha do Medo, além de não offerer as convenientes proporções para o seu destino, estava mal situado, autorizou o Governo a construcção de hum edificio, com as condições necessarias, em outro local da mesma ilha.

O seu custo foi orçado em 14.000,000.

Achia-se quasi concluido um lazareto, na capital do Ceará, no lugar denominado — Lagoa Funda.

Está tambem quasi acabado o da Capital de Pernambuco.

O do Porto do Francez, na das Alagoas, acha-se prompto.

Estabeleceo-se um: na da Parahiba.

Na Cidade de Paranaguá construiu-se tambem o lazareto, na parte oriental da Ilha das Cobras, o qual importou em 3.484,160; e outro de pequenas proporções em Guaratuba, no lugar denominado — Morretes.

No de Rationes, na Capital de Santa Catharina, tem se feito obras para seu melhoramento; e começou-se a construcção de uma casa na Fortaleza de Santa Cruz, para lazareto de observação.

### § 3.º

O acao d'esta Capital, em hum dos dous districtos em que fôra dividida, continúa ainda provisoriamente a cargo da Repartição da Policia.

Realizando-se os receios que levaram o Governo a lançar mão deste expediente, — visto como era absolutamente impossivel que a Illm.<sup>a</sup> Camara Municipal, pela deficiencia de seus recursos, podesse por si só desempenhar este encargo, em toda a extensão da mesma Cidade, — não foi possivel fazer-se neste objecto notavel alteração.

Apenas tratou o Governo de tornar o serviço mais effiz e menos dispendioso, concordando com o digno Chefe de Policia em que o mesmo serviço fosse contratado por arrematação, o que já está estabelecido em algumas Freguezias, e designando mais hum lugar de deposito para o lixo, a fim de facilitar a sua remoção, e portanto economisar a despeza de transporte.

Reportando-me ás considerações que sobre esta materia fiz no ultimo relatório, passarei a communicar-vos que já foram apresentados ao Governo os planos e estudos feitos pelo Engenheiro Gotto; por parte de João Frederico Russel, para a limpeza e esgoto da Cidade e das casas particulares; e bem assim a proposta, contendo as condições, mediante as quaes se obrigam a contratar este serviço, e a montar o systema de conductores subterraneos, e de decomposição e desinfecção.

Em objecto tão melindroso, e que importa huma grande innovação no nosso Paiz, e de natureza tão especial, qual o de que se trata, entendi que era prudente remetter todos os papeis e esclarecimentos, que lhe são concernentes, ao nosso Ministro em Londres, e mandar, por seu intermedio, examinar os planos e systemas offercidos á consideração do Governo.

Foram consultados pelo dito Ministro tres Engenheiros eminentes, e que se podem considerar os mais competentes na materia, Mr. Stephenson, Sir William Cubbitt, e Mr. Rendell.

Já vieram os pareceres dados por estes engenheiros, e delles resulta que não só approvam os ditos planos e systemas, achando-os exequiveis e muito convenientes, como aconselham a sua adopção nesta Capital, cuja posição topographica e mais condições examinaram minuciosamente.

Desfizeram aquelles Engenheiros algumas duvidas, que me occorriam, acerca da exequibilidade e efficacia de tal systema, á vista do nivelamento da Cidade e de outras circumstancias; e o Ministro do Brasil, que no exame deste objecto desenvolveo o mesmo zelo, com que tem desempenhado diversas commissões do Ministerio a meu cargo, officiou-me ainda ultimamente, por maneira muito favoravel, baseando-se naquelles pareceres e no que tinha ouvido aos Engenheiros acima nomeados.

A' vista disto occupa-se o Governo seriamente da materia, habilitando-se para a realisação de hum dos primeiros e mais importantes melhoramentos de que carece a Cidade do Rio de Janeiro, e que tanto deverá concorrer para o seu acieo e salubridade.

O systema proposto he, em sua base e essencia, o mesmo adoptado em algumas Cidades da Inglaterra, com a principal differença de ser nelle obrigatoria para os empresarios a desinfecção immediata das materias e das aguas conduzidas pelos canos subterraneos

§ 4.

**Vaccina.**

Não repetirei a exposiçào que, nos meus anteriores relatorios, vos tenho feito sobre o estado pouco lisongeiro deste ramo do serviço, nem as observações apresentadas na mesma occasiào á vossa illustrada consideração, acerca do concurso de causas e circumstancias que, contrariando a acção e esforços do Governo, embaraçam muitas vezes a propagação da vaccina na massa geral da população.

Referindo-me ao que tenho ponderado sobre este objecto, só me resta acrescentar que o Governo tem continuado, com a mesma solicitude, a empregar os recursos a seu alcance para melhorar o serviço, principalmente quanto á acquisição e distribuição de puz vaccinico, sem ter tido porém, cumpre confessal-o, a satisfacção de conseguir sempre os resultados que deseja.

Nem, pelos meios ordinarios, he dado vencer e destruir com rapidez preconceitos e habitos inveterados na grande maioria, sempre pouco instruida, de hum povo; nem he possivel, sem despezas muito crescidas, organizar-se hum systema de serviço vaccinico que se ramificasse, como fôra mister, por todos os pontos do nosso vastissimo territorio, nos quaes a população está disseminada.

O mappa que achareis junto contém o numero de pessoas vaccinadas no correr do ultimo anno.

Vê-se que este preservativo foi applicado a 37.272 pessoas, nas differentes Provincias, exceptuadas as do Amazonas, Pará, Piahy, Rio Grande do Norte e Parahyba, cujos mappas parciaes não foram recebidos; tendo-se verificado o seu aproveitamento em 26.661.

Estes algarismos são por sem duvida superiores aos que figuram nos mappas, não só do anno passado, como dos anteriores.

Mas posto que este facto indique algum progresso neste ramo, deve notar-se que em parte concorreo para elle a circumstancia de ter reinado a epidemia variolica com grande intensidade na Capital do Maranhão, e tambem com alguma força nesta Córte, visto como, em semelhantes crises, a eminencia do perigo faz sempre crescer o numero das pessoas que recorrem ao seu preservativo.

## Soccorros publicos.

Não me acho ainda sufficientemente habilitado para dar-vos conta da somma a que tem subido os soccorros que, por autorisação do Governo, tem sido prestados á população das differentes Provincias accomettidas pela epidemia reinante.

Da maior parte dellas não tenho recebido informações exactas; de humas porque o estado sanitario que os tornára necessarios perdurou até pouco tempo, de outras por que ainda continúa essa necessidade.

Farei por isso menção somente dos que, por motivo diverso, foram prestados na Provincia de Minas, posto que em pouco importassem.

Desabando dous lanços da ponte do Rio Piracicava, naquella Provincia, perto do Arraial de São Miguel, na occasião em que por ella passavam cerca de 4.000 individuos, acompanhando huma procissão de penitencia, cahiram no rio 300 pouco mais ou menos, das quaes ficaram feridos ou contusos mais de 100, e falleceram dous, apesar de serem todos promptamente soccorridos por grande numero de pessoas que immediatamente se lançaram no dito rio com o fim de salvá-as.

O digno Presidente da Provincia, apenas teve noticia deste desagradavel acontecimento, fez seguir para o logar hum facultativo e hum pharmaceutico, com os convenientes medicamentos, e deo todas as providencias que as circumstancias exigiam.

As despezas effectuadas com taes soccorros, e que importaram em 638,580, foram satisfeitas pelos cofres geraes.

## Colonisação.

He esta, como sabeis, huma de nossas mais importantes questões sociaes.

He talvez aquella a que hoje mais se prende a attenção do Governo e de todos os homens que pensam sobre o futuro do Paiz.

Com effeito, se a colonisação, para os Paizes novos, he sempre o objecto dos seus mais desvellados esforços; se ainda nas epochas normaes, quando se mira sómente ao augmento de população, costuma atrahir seriamente as vistas dos Governos illustrados, não era possivel que entre nós deixasse de inspirar o maior interesse, reconhecendo-se em sua solução a primeira e a mais vital necessidade publica.

A falta de braços, que já se começava a sentir em muitos dos estabelecimentos ruracs, sobre maneira aggravada ultimamente pela epidemia, que tem assolado huma grande parte do Imperio, acommettido e destruido de preferencia os braços empregados na lavoura, a ponto de deixar algumas fazendas e engenhos em lamentavel estado, exige imperiosamente do Governo e dos Representantes da Nação as mais efficazes e mais urgentes providencias.

Reconheço que a solução satisfactoria dessa grande questão offerece graves difficuldades praticas; que sobre ella dividem-se as opiniões dos espiritos mais esclarecidos; e que, pois, não he daquellas em que se póde facilitar huma deliberação, que, não tendo por si o cunho da reflexão, venha a redundar ainda em maiores prejuizos para o Estado, e para a lavoura.

Mas tambem não he menos verdade que, de todos os lados do Brazil, se clama por hum remedio prompto, que salve a nossa agricultura de huma ruina imminente e inevitavel, se não for a tempo soccorrida.

Baldo o Governo de meios de promover a emigração em larga escalla; fiel ao systema que adoptou, e que descrevi nos antecedentes relatorios, havia até agora se limitado a applicar de preferencia os creditos votados para a verba colonisação, na medição, demarcação e descripção das terras publicas, e na importação de colonos que viessem estabelecer-se como proprietarios, formando nucleos de população numerosa, que, por seu estado prospero e florescente, determinem no futuro a emigração espontanea, unica que, sem grandes sacrificios do Thesouro e com menos risco dos particulares, póde dar resultados satisfactorios.

Do historico que adiante farei dos esforços pelo Governo empregados no intuito de promover essa emigração, vereis que elle não se tem descuidado de empregar os meios a seu alcance para acoroçoa-la, e desenvolver o systema que julga mais seguro e que melhores resultados tem apresentado nos paizes mais adiantados na materia.

Posto que haja contratado até o presente a importação de 38:000 colonos uteis e industriosos, e vendido para o seu estabelecimento já perto de 92 leguas quadradas de terrenos devolutos, que devem importar em 414:000 \$ 000

pouco mais ou menos, não pôde contudo deixar de convir que este meio, excellente em circumstancias ordinarias, e que devesse talvez então ser o unico adoptado, depende alguma cousa da acção do tempo, e he por sua natureza algum tanto lento, como em geral acontece ás empresas mais seguras, e de mais permanente duração.

Assim, embora o Governo continue a pensar que a fundação de importantes nucleos coloniaes he o meio o mais effizaz e o mais conducente ao desenvolvimento da emigração expontanea, entende com tudo que circumstancias imprevistas urgem e reclamam hoje dos poderes do Estado medidas mais promptas, e de mais immediata execução.

E nisto vai de accordo com o que declarei constantemente, já em meus relatorios, já nas discussões em ambas as Camaras.

Haveis de recordar-vos que o Ministerio jamais pensou em condemnar e excluir absolutamente outro qualquer systema de colonisação, que, dadas certas circumstancias, pudesse ser adoptado com proveito, embora por excepção.

Bem expressivas são a tal respeito as seguintes palavras do ultimo Relatorio: « *Si bem que de conformidade com as ideias expendidas no outro Relatorio, que tive a honra de apresentar-vos, não tenha o Governo auxiliado a importação de colonos que venham empregar-se nas fazendas por parceria, salarios, &c. nem por isso duvidará, em casos muito especiaes, auxiliá-la, si encherger nisso alguma conveniencia ou necessidade absoluta para a lavoura.* »

O facto mesmo já em parte realisado de ter mandado contratar trabalhadores Chins para ensaiar a sua aptidão no serviço rural e reconhecer as vantagens que poderiam prestar, demonstra que não estava em suas vistas recusar sempre todo e qualquer auxilio com o fim de dar braços á lavoura.

Este recurso, porém, não se pôde hoje considerar inteiramente effizaz, visto como depois de ter aqui chegado e sido distribuido o primeiro carregamento daquelles trabalhadores, declarou, como adiante vos informo, o correspondente da casa contratadora, que esta não podia proseguir em ultteriores remessas, em consequencia de hum bando publicado pelo Agente Diplomatico dos Estados Unidos na China, em o qual se recommendava aos subditos daquela Nação que não continuassem a contratar e transportar Chins para fora do Paiz.

Semelhante resultado, com que se não contava, unido ao gravame e prejuizos que tem soffrido, e tem de soffrer a nossa lavoura pela deficiencia de braços, e ao receio que os nossos proprietarios manifestam, de por si mesmos tomarem a iniciativa em objecto de tamanha importancia embora seja o seu mais palpitante interesse, autorisa o Governo a pensar que he chegada a epocha de virem os poderes do Estado em auxilio mais immediato da principal fonte da nossa renda, facilitando e promovendo pelo tempo apenas indispensavel e dentro de limites razoaveis a importação de colonos por salario ou parceria.

As circumstancias do Paiz são hoje na verdade extraordinarias, e muito differentes do que eram o anno passado na epocha em que escrevi o meu Relatorio.

Ellas por sem duvida legitimam huma excepção, ou antes hum ensaio, que, em



nada destruindo o systema adoptado, como regra, pelo Governo; provará a todas as luzes aos nossos lavradores, que a sua sorte não está abandonada, e que assim como os poderes do Estado nas grandes calamidades soccorrem as povoações soffredoras, livrando-as, ou attenuando-lhes os males procedentes da fome e da peste, assim tambem quando vêm imminente huma crise, que póde ser fatal á lavoura, tratam soccorre-la, e não a abandonam a seus unicos esforços.

Em face de motivos tão ponderosos e da gravidade do perigo não hesito em francamente solicitar de vosso patriotismo os meios ou recursos indispensaveis a fim de habilitar-se o Governo para, sem deixar de parte a idéa principal de fundar e desenvolver grandes nucleos de colonos proprietarios, promover tambem a importação de colonos Europeos para o serviço das fazendas e estabelecimentos ruracs, pelo tempo que é de crer seja muito curto, e que for indispensavel para encaminhal-a, e para animar os nossos proprietarios ruracs e o commercio a fazerem-a, como é mais natural, inteiramente á custa dos recursos particulares.

Não hesito mesmo em pedir-vos a criação de um credito extraordinario para este fim.

A despeza será productiva. O Governo usará d'essa autorisação com a maior prudencia e discrição.

Não se constituirá importador directo de colonos, que venham trabalhar por jornal, por parceria, ou por outro systema de associação: mas auxiliará a sua vinda para o Brasil, regularizará os contratos, e fiscalizará a boa fé de sua execução, fará inspecionar a escolha dos individuos; e já por meio de Sociedades, já por meio de nossos Agentes na Europa, abrirá a nossos Fazendeiros as portas, por onde lhes seja facil conseguir o supprimento dos braços de que carecerem para cultura de suas terras.

Os colonos, transportados com taes cautelas, dentro de poucos annos poderão reunir algum peculio, e o Governo procurará assegurar sua sorte ministrando-lhes, ou fazendo-lhes ministrar os meios de, em mais ou menos curto prazo, tornarem-se proprietarios, fim principal da emigração de colonos industriosos e agricolas.

A necessidade cada dia se torna mais urgente; é chegada a occasião de applicar-lhe o remedio mais prompto, e mais immediato; e deixando o restante á acção lenta do tempo, embora mais segura.

No intuito de promover o desenvolvimento dos nucleos dos colonos proprietarios, e de ensaiar o trabalho dos Chins, a que me referi no anno passado, tem o Governo tomado as seguintes medidas.

Ao passo que tratou de decretar a criação das repartições especiaes das Terras Publicas nas Provincias das Alagoas, Bahia, S. Paulo, Santa Catharina e Espirito Santo, cuida em montar brevemente as de S. Pedro, Pernambuco e Minas Geraes, pelas razões que constão do relatorio da Repartição Geral das Terras Publicas, e não tem deixado de promover a fundação de novos nucleos em pontos que por sua posição, pela fertilidade de suas terras e benignidade do clima, promettem hum futuro esperançoso aos novos moradores.

Assim, tendo contratado com a Companhia de navegação do Amazonas, com o Dr. Faivre da Provincia do Paraná, com o Conde de Montravel da de S. Pedro,

com o Dr. Blumenau em Santa Catharina, e com a Companhia do Rio Novo na do Espirito Santo, a venda de terras e prestado auxilios pecuniarios para a introdução e estabelecimento de 17.850 colonos como proprietarios por titulo de compra ou aforamento, posteriormente contratou com a Companhia de colonisação de Hamburgo, com o Procurador de SS. AA. RR. o Principe e a Princeza de Joinville e com a Companhia de navegação e commercio do Mucury, a importação e o estabelecimento de 20.710 emigrantes europeos, tambem com a clausula de serem proprietarios por qualquer dos meios acima declarados, ou em terras pertencentes aos empresarios, ou em outras que devem comprar ao Governo; e ainda ultimamente defrindo á pretensão de huma casa commercial estrangeira da Provincia de S. Pedro, declarou-lhe, por intermedio do respectivo Presidente, que estava prompto para vender-lhe 8 leguas quadradas de terras devolutas pelo minimo da Lei, com as mesmas condições com que havia contratado as que cedeo ao Conde de Montravel, e que constão do meu já citado Relatorio do anno findo.

Tem dest'arte o Governo contratado não só a importação de perto de 39.000 colonos uteis e industriosos, sujeitando os respectivos empresarios a multas pela infracção dos ajustes, como tambem a venda de cerca de 92 leguas quadradas de terrenos devolutos, que devem importar em 414.000 \$000 pouco mais ou menos.

Já se acha medido e demarcado o primeiro territorio contratado com o Conde de Montravel, e he de presumir que a esta hora lhe tenha sido já entregue, mediante a somma de 18:000 \$000 que deve ter recolhido á Thesouraria de Fazenda da Provincia de S. Pedro.

Prosegua-se, na data das ultimas informações, na demarcação de outros territorios cujas operações devem correr mais desembaraçadas e custar muito menos, visto que se achão já removidos os principaes obstaculos que a primeira medição encontrou.

Este empresario associou-se ultimamente com outros, e deo já principio aos trabalhos com o pequeno nucleo de 39 colonos.

Na demarcação dos territorios contratados na colonia do Rio Novo com o Major Caetano Dias da Silva surgiram difficuldades, cuja solução teve de ser demorada, por depender de informações e exames, e da criação de juizes commissarios. Taes difficuldades só ha pouco puderão ser removidas. Entretanto a empresa deo já principio á colonisação em terras que possui nas visinhanças das que contratou, contando já o nascente estabelecimento 114 colonos, além de 30 Chins.

Contratando o Governo com a Companhia de Hamburgo a venda de 2 leguas quadradas de terras sobre a serra do mar, visinhas ás da colonia D. Francisca, com a obrigação de serem povoadas dentro de tres annos pelo menos com 2 mil individuos, e bem assim até 100 lotes de terra de 250 mil braças quadradas cada hum ao longo da estrada que convem abrir-se da povoação de Joinville, em Santa Catharina, para a Provincia do Paraná; determinei ao Presidente da Provincia de Santa Catharina, com o fim de facilitar as communições entre as duas ditas Provincias, e de dar impulso e promover o desenvolvimento do novo nucleo colonial, que mandasse examinar e estudar duas picadas já abertas, que, partindo da dita

povoação, se dirijão huma á estrada de Lages e outra até as proximidades da Cidade de Coritiba.

Se alguma das referidas picadas prestar-se á construcção de huma boa estrada de carros, sem grandes despezas, intenta o Governo mandar logo principiari as respectivas obras, convencido como está da grande influencia que terá essa estrada não só pelo que respeita á prosperidade da Colonia D. Francisca, como á de outros nucleos que se estabelecão na Provincia do Paraná, a qual, como não desconhecis, he huma das que reúnem condições mais aproveitaveis para a fundação e desenvolvimento de colonias agricolas de europeos.

Pelo ultimo contrato feito com a mesma companhia de Hamburgo não fica o Governo sujeito ás despezas, que se houverem de fazer com a demarcação das terras vendidas, e adoptou o systema de conservar, entre os lotes cedidos, terrenos devolutos para serem de futuro vendidos por conta do Estado.

A vantagem deste systema he de primeira intuição, porque, embora na actualidade fossem cedidas pelo minimo da Lei as terras que contratou a dita Companhia, á proporção que estas se forem povoando, irão as reservadas subindo em valor, e dentro em pouco chegarão a tel-o muito superior ao maximo fixado na referida Lei.

Posto que os colonos do nucleo denominado Santa Izabel, na Provincia do Espirito Santo, vivão na abastança, e tenham prosperado, com tudo a irregularidade do terreno, e a distancia em que já ficam do mercado os ultimos povoadores, aconselhão que não se agglomerem ali consideravel numero de colonos. Por isso, sabendo o Governo que melhores condições offerecem os terrenos existentes sobre o rio Santa Maria, e desejando formar naquella Provincia, em que tanto abundão ainda as terras devolutas, nucleos numerosos, que sirvão de centros de attracção, a fim de encaminhar para ali a imigração expontanea, mandou demarcar com a maior brevidade hum territorio, e fazer todos os preparativos para o recebimento e estabelecimento das primeiras 50 familias, que deve mandar vir da Belgica, e que serão seguidas de outras até completar-se o numero de dous mil colonos.

Pelas informações recebidas, nutro esperanças de que, senão todos, ao menos grande parte destes colonos estará habilitada não só para pagar suas passagens, mas ainda para trazer com sigo algum dinheiro que facilite o desenvolvimento da nova colonia, sem grandes sacrificios do Thesouro Nacional.

Devo informar-vos que, para com todos os empresarios acima declarados menos a Companhia de commercio e navegação do Mucury, comprometteo-se o Governo a auxiliar a importação e o estabelecimento dos colonos por meio de huma subvenção por cabeça, variando de 15 a 30 mil réis por individuos maiores de 10 annos e menores de 40, e de 10 a 20 mil réis por aquelles que tiverem menos de 10 e mais de 5 annos de idade.

Não ha quem desconheça que tão fortes são as despezas que em seu começo exigem os estabelecimentos coloniaes, e que tão aleatorios são os riscos a que se achão sujeitos, que sem algum auxilio pecuniario, e outros favores, como sejam a venda das terras pelo preço minimo da Lei, a faculdade de chegarem os navios,

que transportem colonos, aos portos mais proximos das colonias, ainda quando não sejam alfandegados, o pagamento do serviço dos cultos, o das escolas, &c., fôra quasi que impossivel por muito tempo dar-se hum desenvolvimento em maior escala á colonisação, e aproximar a epocha em que a corrente da emigração por si mesma se dirija para os nossos portos sem gravame do Thesouro.

O tombamento das terras devolutas, sua distribuição em lotes e exposição á venda, não tem ainda tido tanto incremento como he de desejar. Este facto porem não deve jámais ser attribuido a culpa do Governo.

Já tive o anno passado occasião de dizel-o em huma das discussões em que tomei parte, que em hum paiz novo, e em que tudo estava por fazer-se neste importante ramo, não era possivel conseguir-se repentinamente, e no prazo de dois annos apenas, aquillo que em outras com elementos mais favoraveis, e dispondo-se de maiores recursos, tanto tem custado.

De feito, grandes hão sido os obstaculos com que os nossos Inspectores Geraes de medições tem lutado. De hum lado a inexperiencia dos empregados e a falta de pessoas habilitadas para o serviço especial das medições, d'outro a difficuldade de encontrarem-se trabalhadores que, achando nas capitaes e nos povoados tantos meios de ganhar a vida, se queirão sujeitar aos rudes trabalhos das mattas, e a de transporte e supprimento de viveres, unidas aos embaraços extraordinarios que sobrevierão nos ultimos tempos, procedentes já da epidemia reinante, já das copiosissimas chuvas que em quasi todo o Imperio cahirão no anno passado, tudo tem concorrido, máo grado nosso, para retardar este serviço.

O Governo tem combatido taes causas quanto ha cabido em suas forças; e seus esforços ligados á maior experiencia, que vão adquirindo os agrimensores, e aos meios que se tem empregado, tanto para obterem-se trabalhadores, como para alimentar-os em lugares, em geral, distantes dos povoados, promettem d'ora em diante mais regular andamento á demarcação das terras, que he a base do nosso systema de colonisação.

Assim he, que apesar de ter a cholera-morbus assolado a Provincia do Pará, e das chuvas que ali cahirão, pôde conseguir o respectivo Inspector Geral medir e demarcar o perimetro de hum territorio (4 legoas quadradas), dividil-o em quatro partes iguaes, e subdividir huma destas nas 36 secções ou lotes de que trata o Art. 14 da Lei de 18 de Setembro de 1850. Ás ultimas chuvas que o obrigarão a retirar-se com a gente empregada no serviço para a povoação de Caçaquêra e a despedir os trabalhadores, he devido o não estar ainda completamente subdividido esse territorio e promptas para serem desde logo expostas á venda 144 secções; o que dentro de pouco mais de hum mez espera conseguir o mesmo Inspector, bem como traçar os limites do segundo territorio.

O serviço feito em cada huma das Inspectorias consta do Relatorio da Repartição Geral das Terras Publicas, que para vosso conhecimento mandei annexar a este. Não cansarei pois vossa paciencia, reproduzindo desenvolvidamente o que ali se acha a tal respeito.

Desde o anno de 1854 vos annunciei o intento que tinha de mandar importar hum certo numero de Chins para ensaiar no serviço.

As experiencias, feitas nas colonias Inglezas, em Cuba e em outros paizes intertropicaes, de antemão abonavam o ensaio. Tinham os Chins feito reaparecer a cultura da cana e o fabrico de assucar em lugares, onde havia quasi que deixado de existir pela extinção da escravidão, apesar de todos os esforços empregados pelos respectivos Governos para a introdução de colonos europeos.

Levado por este, e outros exemplos, que longo fôra enumerar, não hesitou o Governo em contratar em Londres com a casa Sampson e Tappan a importação de 2.000 Chins, sob condições que se podem até certo ponto considerar mais vantajosas do que as que haviam sido estipuladas em outros contratos, que consultou.

367 destes Chins chegaram a esta Corte em meados de Março; foram tantos os pedidos que teve o Governo, que forçoso foi reduzi-los e adiar algumas concessões para serem satisfeitas, quando aportassem os outros navios, que devem transportal-os em maior numero. Infelizmente, como já vos informei, offerece agora algumas duvidas o correspondente da casa contratadora em completar a remessa a que se obrigou; e posto que o Governo as não julgasse procedentes, porque não se dava o caso do rompimento do contrato, reccio que isto, pelo menos, demore a vinda de novos trabalhadores Chins.

O Governo fará applicar as multas do contrato, se a demora não for justificada, e tomará as providencias que lhe parecerem mais acertadas.

Resta-me informar-vos, que já me foi proposto pela Repartição Geral das terras publicas hum projecto de Regulamento—sobre os transportes de emigrantes.

Tenho este trabalho entre mãos, e espero dentro em pouco expedir o dito Regulamento para execução das providentes medidas authorisadas no Art. 12 da Lei n.º 840 de 15 de Setembro do anno passado e concernentes aos navios que transportarem colonos para quaesquer portos do Imperio.

## Colonias Militares.

Com o duplice fim de promover a povoação e cultura de nossas matas, e de polical-as, continúa o Governo a dar impulso aos estabelecimentos d'este genero.

Até hoje tem fundado nove Colonias militares; a saber:

Na Provincia do Pará as de Pedro II., São João d'Araguay, e Obidos.

Na do Maranhão, a de S. Pedro de Alcantara do Gurupy.

Na de Alagôas, a Leopoldina.

Na de Pernambuco, a de Pimenteiras.

Na de Santa Catharina, a de Santa Thereza.

Na de Minas, a do Urucú.

Na do Paraná, a do Jatahy.

Alem d'estas mandou fundar a dos Dourados, na Provincia de Matto Grosso; e tem feito continuar os trabalhos das de Anhuac e Brillhante, com o fim especial

de segurar e proteger a navegação fluvial entre aquella Provincia e a do Paraná; e bem assim as que devem ser estabelecidas na Provincia de Goyaz, com o intuito de promover igual navegação nos Rios Araguaya e Tocantins.

Das Colonias fundadas, a Leopoldina he a que tem tido até o presente mais rapido desenvolvimento; quer pelo incremento de sua população, quer pelo numero de edificios já ali existentes, quer finalmente pela cultura das terras.

A Colonia Militar de Obidos, apezar de difficuldades vac tendo algum desenvolvimento; e, no meu entender, é huma das que mais promette, tanto pela sua posição, como pela fertilidade de seu solo.

Alem do nucleo militar com que foi fundada, tem já recebido 213 colonos Portuguezes, que o Governo mandou vir, por intermedio da casa commercial do Barão de Mauá, dos quaes acham-se empregados 187 na agricultura e em outros trabalhos.

A Colonia Militar do Urucú vai tambem se desenvolvendo, achando-se estabelecidas em seus competentes prazos 28 familias de colonos Portuguezes, contratados por intermedio do Director da Companhia do Mucury.

A das Pimenteiras apresenta hoje, segundo as informações do Presidente da Provincia, mais algum melhoramento, sob a inspecção de seu novo Director; por quanto não só estão em andamento o quartel e diversas casas para officinas, como se concluíram, em curto prazo, nove casas de tijolo, cobertas de telha, envidraçadas e pintadas, para residencia do Director e mais empregados.

Além disto construiu-se ali outra, de 95 palmos de comprimento, para servir de Capella provisoria, a qual alem da Imagem da Padroeira (Nossa Senhora da Conceição) possui os paramentos necessarios para o Culto Divino.

Tem aquella colonia duas Olarias, em que se fabrica telha, e um forno em que se podem preparar de 16 a 17 milheiros de tijolos.

Quanto ás outras Colonias, reporto-me ás informações que encontrareis desenvolvidas no Relatorio da Repartição Geral das Terras Publicas.

## Cathequese e civilisação dos Indios.

De hum extenso artigo do Relatorio da Repartição Geral das Terra Publicas, consta tudo quanto se tem podido colher de mais interessante ácerca das aldeas de Indios existentes no Imperio.

Referindo-me, pois, a este documento, pouco me cabe accrescentar ao que expuz em meu Relatorio do anno passado sobre este ramo de serviço publico.

Tendo a experiencia demonstrado, como por vezes se ha feito ver, que o Regulamento de 24 de Julho de 1845 não era o mais adequado para chamar ao gremio da nossa Sociedade o grande numero de hordas, que, errantes ainda, vagam por nossas mattas, cuida o Governo em reformal-o, de conformidade com as ideia

que tive a honra de expôr nos antecedentes Relatorios. Entendo porém que, antes de proceder a essa reforma, e de destruir o que está feito, convinha, para marchar com prudencia, proceder a alguns ensaios de outro systema, nas aldêas que de novo creasse.

He assim que, como vos fiz ver o anno passado, mandei fazer o primeiro ensaio nas aldêas fundadas nas margens dos Rios Jatahy e Tibagy, compostas de Indios Cayuás, e dirigidas por instrucções especiaes, em que, tomando por base o elemento religioso, he incumbida a Missionarios dedicados e zelosos a direcção dos Indios, até que se achem em estado de conveniente emancipação.

Até o presente não tem sido desanimadores estes primeiros ensaios; e tudo me faz crer que, pelo menos, colheremos do novo systema resultados melhores dos que os produzidos pelo do Regulamento acima citado.

Se assim acontecer, ficará o Governo habilitado para expedir, e mandar applicar a todo o Imperio, o Regulamento que já está prompto para ser publicado.

Até o anno de 1855 este serviço estava como que descentralisado.

Hum Director Geral em cada Provincia correspondia-se directamente com o respectivo Presidente; e este funcionario, tendo já a seu cargo tantas e tão importantes obrigações a desempenhar, lutava de ordinario com difficuldades provenientes da falta de recursos e da affluencia de trabalhos, para occorrer sempre com a necessaria promptidão a este objecto, e dar ao Governo noticias circumstanciadas do estado das aldêas e da cathequese dos Indios.

Attendendo a esto inconveniente, encarreguei ao Director Geral das Terras Publicas de entender-se com os seus Delegados nas Provincias, de exigir e colligir todos os esclarecimentos necessarios a este ramo, de velar no seu desenvolvimento, e indicar ao Governo as medidas mais acertadas para o seu regular andamento.

Hum grande embaraço porém se oppõe ainda, e por muito tempo se opporá, a que possamos tratar deste objecto com a amplitude e largueza que elle merece. Numerosas hordas de Indios selvagens temos em estado de se aldearem; mas falta para este fim o principal elemento; faltam-nos Missionarios, dignos deste nome, em numero sufficiente, aos quaes se confie a sorte dos Indios e sua civilisação.

De todas as Provincias, em cujas mattas ha selvagens, são reclamados instantemente estes Sacerdotes. Enquanto foi possivel, satisfiz tão justa exigencia; mas não pude attende-la para todos os pontos, muitos dos quaes estão ainda hoje sem este grande recurso.

Para evitar a continuação das usurpações das terras das antigas aldêas, e reivindicar as que estão indevidamente apossadas, tem o Governo tomado as devidas providencias, começando por mandar aviventar as divisas das concedidas para patrimonio das ditas aldêas, muitas das quaes já não são habitadas pelos Indios, e outras encerram em si muito pequeno numero de seus descendentes.

Alguma despeza será mister fazer-se com isto, mas qualquer que ella seja ha de ser compensada pelo valor das terras, que em sua maior parte tem-se tornado importantes por sua posição e qualidade.

Segundo o novo e mais circumstanciado arrolamento, a que se procedeo na

Repartição Geral das Terras Publicas, póde-se computar o numero total de Indios aldeados em todo o Imperio em 28,858.

Este arrolamento, com tudo, resente-se ainda da falta de informações ácerca de alguns pontos do Imperio; e por isso sou levado a crer que o numero referido acha-se ainda ábaixo da realidade.

## População do Imperio.

He ocioso repetir neste lugar o que se tem escripto official e extra-officialmente sobre a imperfeição dos poucos dados estatísticos que servem de elemento para o calculo de nossa população.

Eu mesmo já occupei a attenção das Camaras Legislativas, expondo-lhes as difficuldades que tornavam impossiveis, por emquanto, trabalhos mais regulares e conscienciosos.

No emtanto devo communicar-vos o resumo das informações officiaes obtidas a semelhante respeito.

Geralmente se diz que a população do Brasil orça por oito milhões de habitantes. Aquellas informações dão quasi esse mesmo resultado, avaliando-a em 7.677.800 habitantes, repartidos nesta ordem pelas diversas Provincias:

Minas Geraes.....	1.300,000
Rio de Janeiro.....	1.200,000
Bahia.....	1.100,000
Pernambuco.....	950,000
São Paulo.....	500,000
Ceará.....	385,300
Maranhão.....	360,000
Parahyba.....	209,300
Pará.....	207,400
Alagoas.....	204,200
São Pedro.....	201,300
Rio Grande do Norte.....	190,000
Sergipe.....	183,600
Goyaz.....	180,000
Piauby.....	150,400
Santa Catharina.....	105,000
Matto Grosso.....	85,000
Paraná.....	72,400
Espirito Santo.....	51,300
Amasonas.....	42,600



## Loterias.

Tendo chegado ao conhecimento do Governo os abusos e fraudes que frequentemente se commettiam, nas casas em que se subdividião e vendiam ao publico os bilhetes de loteria; e havendo tomado em consideração huma representação que sobre este objecto lhe fez o Chefe de Policia, julgou conveniente tomar medidas que pozessem termo á tão immoral e prejudicial industria.

Para este fim, por Decreto N.º 1.727, de 20 de Fevereiro ultimo, foi prohibido: 1.º que os possuidores de bilhetes de loterias os subdividissem, ficando permitida somente aos Thesoueiros de loterias geraes e provinciaes a emissão de bilhetes e fracções destes, na conformidade dos respectivos planos e das ordens do Governo, na Córte, e dos Presidentes, nas Provincias: 2.º que nesta Córte sejam os ditos bilhetes vendidos fóra dos escriptorios dos respectivos Thesoueiros, ou das casas por estes commissionadas.

## Carestia dos generos alimenticios.

Durante a epidemia recceou-se que esta Córte tivesse de ser victima tambem do flagello da fome. Os preços dos generos alimenticios subiram a hum ponto muito elevado.

No intuito de prevenir a falta de carne verde e de farinha, tomou o Governo algumas providencias que surtiram o desejado effeito.

Evitou-se a fome: mas cumpre não perder de vista que o alto preço de muitos generos de primeira necessidade continúa a manter-se, com gravame para as classes menos abastadas.

Procedeu-se, administrativamente, ao estudo da questão, que merece todo o cuidado do Governo.

Já se ouviu a Secção respectiva do Conselho d'Estado, depois de varios inqueritos especiaes, e trata-se de iniciar as medidas que estão na esphera do poder, em hum paiz livre como o nosso.

A nova tarifa teve em attenção este ponto, e nutro bem fundadas esperanças de que concorrerá para melhorar as condições do mercado de certos generos alimenticios, que importamos dos paizes estrangeiros.

As boas estradas para o interior, e sobretudo as de ferro, devem ter tambem o benefico resultado de proporcionar meios mais facéis ao transporte do gado, e de varios productos que são essenciaes para a alimentação da Córte, e que hoje ou aqui não chegam, ou vem por preços exagerados em consequencia do custo dos transportes.

## Creditos.

Tenho de declarar-vos que, de conformidade com a autorisação conferida nos §§ 2.º e 3.º do Art. 4.º da Lei n.º 589, de 9 de Setembro de 1850, foram abertos, pelo Ministerio a meu cargo, por Decretos n.ºs 1.683, 1.714 e 1.757, de 28 de Novembro e 31 de Dezembro de 1855, e 26 de Abril do corrente anno, hum credito extraordinario e dous supplementares nos valores, aquelle de 15.000,000, e estes de 445.240,705 e 82.840,026, para occorrer-se a despezas do mesmo Ministerio, nos exercicios de 1854—1855 e de 1855—1856.

O 1.º relativo ao Imperial Instituto dos meninos cegos, era de indeclinavel necessidade, visto como, na Lei de orçamento vigente, nem huma quantia foi votada para as despezas deste estabelecimento. A quantia, pela qual se abriu o referido credito he igual á que foi designada na Lei n.º 840, de 15 de Setembro de 1855, para as suas despezas no exercicio proximo futuro de 1856—1857.

O credito suplementar de 445.240,705 concernente ao exercicio de 1854—1855, foi exigido pela necessidade de supprir-se o accessimo de despeza, proveniente; 1.º da execução dos Decretos n.ºs 1.386 e 1.387, de 28 de Abril de 1854, que reorganizaram as Faculdades de Direito e de Medicina; 2.º da execução do Decreto n.º 1.331 A, e 17 de Fevereiro de 1854, que reformou a instrução primaria e secundaria no Municipio da Córte; 3.º da elevação dos vencimentos dos Conselheiros d'Estado; 4.º do augmento de subvenção concedida á Companhia de navegação e commercio do Amazonas em virtude do novo contrato; 5.º das medidas e providencias que o Governo foi obrigado a tomar a bem da salubridade publica, por motivo do apparecimento da epidemia da cholera-morbus, bem como dos soccorros prestados á população dos primeiros pontos accommettidos.

O credito tambem suplementar de 82.840,026, procedeo; 1.º dos vencimentos dos professores de instrução elemental e de musica das Serenissimas Princezas; 2.º do augmento de despeza que resultou da reforma da Academia das Bellas Artes, segundo o Decreto n.º 1.603, de 14 de Maio de 1855; 3.º de despezas feitas com exploração de mineraes na Provincia da Bahia, e com vencimentos de hum naturalista incumbido de estudos e de collecções scientificas nas Provincias do Pará e Amazonas; 4.º da necessidade de elevar-se a somma de 50.000\$, designada na Lei do Orçamento vigente, para despezas relativas ás colonias militares.

Mais minuciosas informações sobre os motivos que justificam os mencionados creditos achareis nas respectivas tabellas demonstrativas, que acompanham a proposta do Ministerio dos Negocios da Fazenda.

---

( 98 )

Tenho exposto quanto me pareceo necessario para informar-vos do estado dos principaes negocios que correm pelo Ministerio a meo cargo.

Se quaesquer outros esclarecimentos desejardes ter, serei prompto em prestal-os, com a maior franqueza e solitudine.

Palacio do Rio de Janeiro 15 de Maio de 1856.

*Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.*

Mapa da vacinação praticada no Imperio do Brasil no anno financeiro de 1854—1855.

PROVINCIAS.	Sexos.		Condições.		Resultado da vacinação.			TOTAL POR PROVINCIAS.	MUNICIPIOS E PAROCHIAS.	Observações.
	Masculino.	Feminino.	Livres.	Escravos.	Tivero vaccina regular.	Sem resultado.	Não foram observados.			
Município Neutro.....	3.379	2.686	3.066	3.839	3.680	.....	2.365	6.045	Cidade e 4 Freguezias de fora.	A vacinação na Provincia do Ceará comprehende somente o 2.º semestre de 1854; no Paraná he de Dezembro de 1854 a Março de 1855, e no Espirito Santo de Janeiro a Dezembro de 1854. As Provincias, que aqui são omitidas, não remetterão ainda os respectivos mappas. Houve nesta Corte 25 fuetos de revaccinação, dos quaes 7 com pleno successo e 28 sem resultado. Foram distribuidos aos Commissarios vaccinadores Provincias e a varios individuos 1.100 tubos capillares e 2.269 laminas com vaccina extrahida dos vaccinados nesta Corte.
Rio de Janeiro.....	1.955	1.609	1.692	1.672	2.583	683	198	3.564	Capital e 15 Municipios.	
Bahia.....	2.198	1.708	2.502	1.404	2.974	515	417	3.906	Capital e 20 Municipios.	
Pernambuco.....	1.165	967	1.284	848	1.487	285	360	2.132	Capital somente.	
Maranhão.....	7.027	6.700	6.778	6.949	11.084	.....	2.633	13.727	Capital e 14 Municipios.	
Alagoas.....	150	100	167	83	174	50	26	140	Capital e 3 Municipios.	
Ceará.....	88	51	108	32	82	38	20	140	Capital somente.	
Sergipe.....	429	159	421	167	372	75	141.	588	Capital e 3 Municipios.	
Espirito Santo.....	230	173	142	261	322	.....	213	403	Capital e 2 Municipios.	
Minas Geraes.....	289	246	348	187	869	791	390	585	Capital e 2 Municipios.	
São Paulo.....	1.089	981	1.050	1.000	1.86	25	64	2.11	Capital e 14 Municipios e huma Freg.	
Goyaz.....	147	64	181	30	186	.....	52	272	Capital somente.	
Paraná.....	140	132	210	62	156	.....	72	170	Idem.	
Mato Grosso.....	72	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Idem.	
Santa Catharina.....	110	60	130	40	134	26	10	170	Capital e 3 Municipios.	
S. Pedro do Sul.....	1.763	1.444	2.319	888	2.458	302	447	3.207	Capital e 12 Municipios	
Total.....	20.232	17.640	20.538	16.062	26.661	2.914	7.294	37.272		

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, em 30 de Abril de 1856. — Fausto Augusto d'Aguiar.

Mappa demonstrativo do numero de cadaveres sepultados, desde o 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1855, nos Cemiterios desta Corte abaixo declarados.

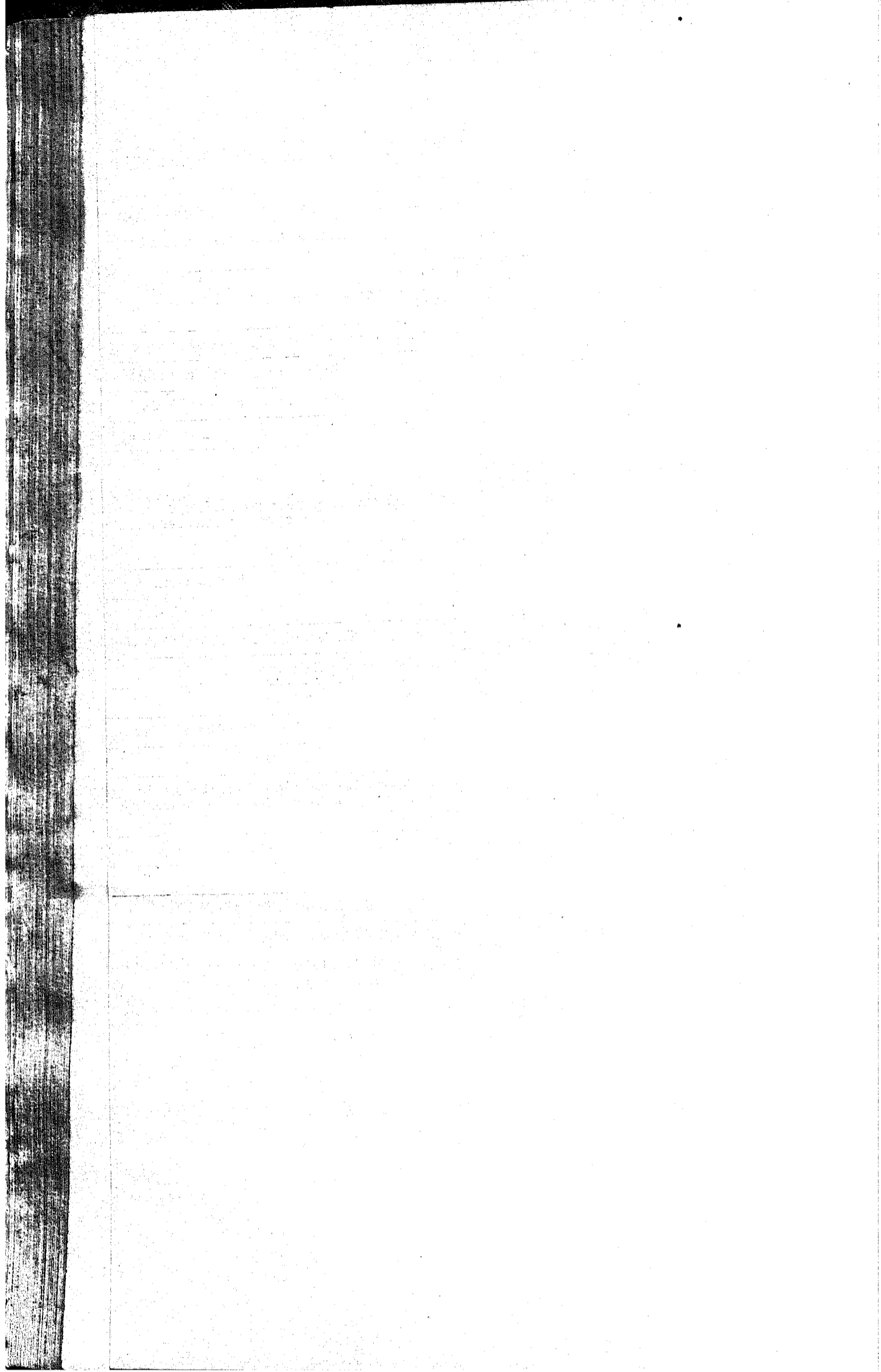
1855.	Cemiterios Publicos de S. Francisco Xavier e de S. João Baptista.															Cemiterios.						TOTAL.
	Nacionaes.						Estrangeiros.						Nacionalidade ignorada.			De S. Francisco de Paula.			Dos Inglezes.			
	Liores.			Escravos.			Liores.			Escravos.												
	Masc.	Fem.	SOMMA.	Masc.	Fem.	SOMMA.	Masc.	Fem.	SOMMA.	Masc.	Fem.	SOMMA.	Masc.	Fem.	SOMMA.	Masc.	Fem.	SOMMA.	Masc.	Fem.	SOMMA.	
Janeiro.....	152	105	257	56	56	112	90	28	118	73	34	107	16	8	24	7	1	8	1	.....	1	627
Fevereiro.....	118	95	213	65	58	123	75	27	102	63	28	91	17	11	28	8	6	14	2	.....	2	573
Março.....	163	110	273	72	56	128	73	19	92	65	18	83	10	9	19	16	2	18	.....	.....	613	
Abril.....	133	102	235	74	48	122	76	29	105	77	44	121	9	4	13	4	3	7	3	.....	3	606
Maió.....	131	104	235	50	76	126	87	44	131	74	26	100	11	3	14	8	2	10	.....	.....	616	
Junho.....	136	101	237	68	52	120	96	33	129	77	18	95	12	8	20	11	3	14	4	.....	4	619
Julho.....	125	121	246	51	51	102	70	23	93	84	25	109	11	11	22	12	4	16	1	.....	1	589
Agosto.....	141	117	258	68	63	131	81	26	107	100	26	126	37	9	46	8	3	11	.....	.....	679	
Setembro.....	286	207	493	163	100	263	26	98	350	431	120	551	127	70	197	10	4	14	.....	.....	1.838	
Outubro.....	348	301	649	172	147	319	326	135	461	521	161	682	132	78	210	18	2	20	.....	.....	2.341	
Novembro.....	216	165	381	93	86	179	182	71	253	241	77	318	34	21	55	10	5	21	1	.....	1	1.203
Dezembro.....	154	133	287	68	89	157	107	44	151	133	46	179	30	16	46	18	2	20	1	.....	1	841
Sommas...	2.103	1.661	3.764	1.000	882	1.882	1.525	567	2.092	1.939	623	2.562	446	248	694	136	37	173	13	.....	13	11.180

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1856. — Fausto Augusto d'Aguiar.

## Relação das Loterias que existem concedidas.

	<b>Loterias cujo numero não tem limite.</b>	<b>Extrahidas.</b>	<b>Faltão.</b>
Decreto de 23 de Maio de 1821, e Portaria de 12 do dito de 1826.	Concedem 2 Loterias annuaes sem limite de tempo para ser repartido o beneficio pela Santa Casa da Misericordia, Expostos, Recolhimento das Orphãs, Collegio de Pedro 2.º e Seminario de S. José.	65	
Idem de 29 de Outubro de 1835.	Idem 2 annuaes para as obras da Casa de Correção em quanto durar a mesma obra.	20	
Idem de 25 do dito de 1839.	Idem 1 annual sem limite de tempo para o Hospital da Santa Casa da Misericordia desta Côrte.	17	
Idem de 17 de Novembro de 1841.	Idem 4 annuaes sem limite de tempo ao Monte Pio Geral dos Servidores do Estado.	59	
Idem de 14 de Setembro de 1850.	Idem 3 annuaes sem limite de tempo, para o melhoramento do estado Sanitario.	18	
	São 12 Loterias annuaes sem limite de tempo.		
	<b>Loterias que existem concedidas, cujo numero he fixado no Decreto de sua concessão.</b>		
Idem de 27 de Novembro de 1841.	Idem 3 á Matriz da Ilha do Governador.	1	2
Idem de 27 do dito de 1841.	Idem 16 para o Conservatorio de Musica desta Côrte.	4	12
Idem de 21 de Junho de 1843.	Idem 6 para despezas com os Missionarios Capuchinhos.	5	1
Idem de 30 de Setembro de 1843.	Idem 4 para a Fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta.	3	1
Idem de 24 de Junho de 1847.	Idem 10 á Freguezia de Nossa Senhora da Gloria.	9	1
Idem de 5 de Setembro de 1847.	Idem 4 á Sociedade Amante da Instrucção.	3	1
Idem de 26 do dito de 1847.	Idem 1 para hum Hospital d'agua das caldas na Villa desse nome.	.....	1
Idem de 10 de Julho de 1850.	Idem 20 para o Hospicio de Pedro 2.º	6	14
Idem de 20 de Agosto de 1853.	Idem ao Thesouro Nacional as Loterias precisas para indemnisação da prestação de 3 contos de réis mensaes por tempo de seis annos ao Empresario do Theatro de S. Pedro de Alcantara (20 Loterias).	8	12
Idem de 24 de Maio de 1854.	Idem 6 ao Recolhimento de Santa Theresa creado para asylo das meninas desvalidas.	5	1
Idem de 24 de Maio de 1854.	Idem 6 á Irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sç.	2	4
Idem de 24 de Maio de 1854.	Idem 2 á Matriz do Rio Novo da Provincia de Minas Geracs.	1	1
Idem de 24 de Maio de 1854.	Idem 2 á Matriz de Santo Antonio da Parahibuna da dita Provincia.	.....	2
	Faltão extrahir 53 Loterias pertencentes a 13 Estabelecimentos, fóra as 12 annuaes que não tem limite de tempo, e que acima ficão declaradas.		53

Rio de Janeiro 29 de Fevereiro de 1856.— *João Pedro da Veiga.*

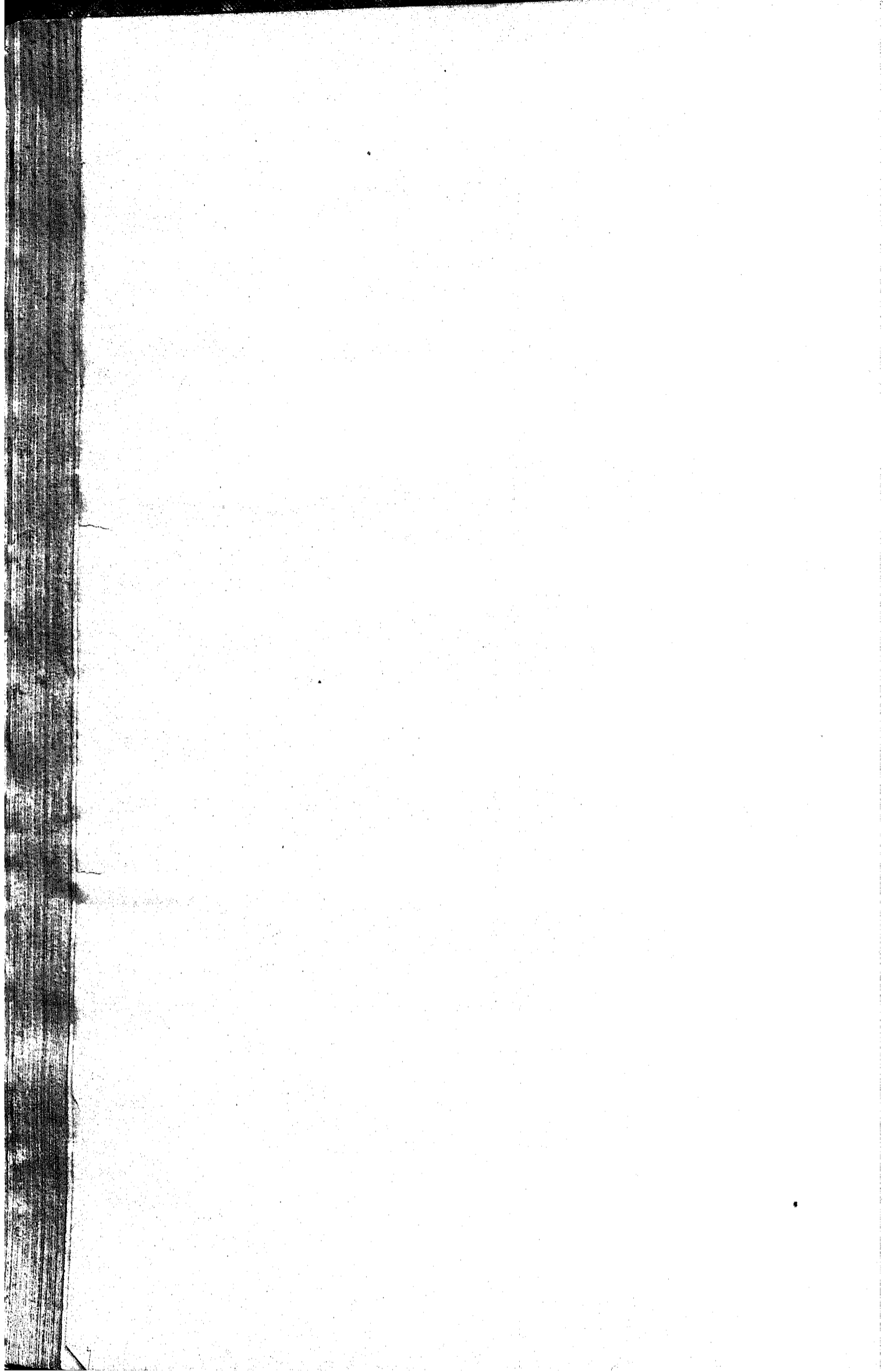


## Mapa estatístico dos privilegios concedidos no anno de 1855.

Objecto da concessão.	Data das concessões.	Concessionarios.	Tempo da duração.	Observações.
Fabrico, importação e introdução no Imperio de fêchos d'armas de fogo, occultos por meio de hum novo machinismo.	Decreto n.º 1.524 de 8 de Janeiro de 1855.	Villote & C.ª	5 annos.	
Fabrico de massas alimentares.	Dito n.º 1.533 de 22 de Janeiro de 1855.	Archangelo Fiorito.	Idem.	
Estabelecimento no porto da Capital da Provincia da Bahia de huma <i>calle à haler</i> ou <i>patent stip.</i>	Dito n.º 1.547 de 3 de Fevereiro de 1855.	Bacharel Francisco Antonio Pereira Rocha.	10 annos.	
Fabrico e venda de machinas, inventadas e aperfeiçoadas pelos concessionarios, para seccar e descascar café.	Dito n.º 1.577 de 14 de Novembro de 1855.	Perretier & Gony.	Idem.	

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1856. — *Fausto Augusto de Aguiar.*





**Quadro estatístico do resultado dos trabalhos da Escola de Medicina do Rio de Janeiro  
no anno lectivo de 1855.**

Movimento das Aulas.	Curso Medico.						Curso Pharmaceutico.				RESULTADO GERAL.	Observações.	
	1.º Anno.	2.º Anno.	3.º Anno.	4.º Anno.	5.º Anno.	6.º Anno.	1.º Anno.	2.º Anno.	3.º Anno.	TOTAL.			
Matriculário-se.....	38	37	33	30	52	215	4	11	13	28	243	Além dos 48 alumnos que acabáram seus estudos, doutorou-se mais 1 Cirurgião Formado pela Academia Medico-Chirurgica da Cbrte. Verificáram-se 7 Diplomas de Medicos estrangeiros, 3 de Pharmaceuticos, e 1 de Parreira. Concedeo-se 1 Diploma de Parreira a uma Senhora estrangeira que frequentou o curso obstetricio, e submetteo-se aos exames respectivos. Forão admitidos a exame os alumnos que no anno proximo passado deixarão de fazelo, a saber: do 1.º anno medico, 1 que foi approvedo simpliciter; do 3.º dito, 1 que obteve a mesma approvaçao; do 4.º dito, 1 que foi approvedo do nemine discrepante; e do 5.º anno, 1 que foi approvedo simpliciter.	
Forão ap- (Optime cum laude.....	1	9	17	3	20	53	1	1	3	6	59		
provados (Nemine discrepante.....	3	23	15	11	22	82	3	3	3	8	88		
provados (Simpliciter.....	1	4	7	4	3	22	2	2	3	8	30		
Forão reprovados.....	1	1	4	2	4	8	1	1	1	2	8		
Perderão o anno.....	1	1	1	2	4	8	1	1	1	2	10		
Deixáram de fazer acto.....	1	1	12	11	10	40	1	1	1	2	40		
Forão para a Faculdade da Bahia.....	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	2		
Fallecerão.....	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	2		
Doutorário-se.....	1	1	1	1	1	39	1	1	1	2	39		
Formarão-se.....	1	1	1	1	1	39	1	1	1	2	9		
TOTAL.....	134	136	134	134	134	215	28	28	28	28	243		

**Naturalidade dos Estudantes.**

Cursos.	Naturalidade dos Estudantes.												TOTAL.				
	Rio de Janr.	S. Paulo.	Paraná.	Santa Cathr.	S. Pedro.	Mato Grosso.	Minas Geraes.	Para.	Maranhão.	Piahy.	Ceará.	Pernambuco.		Alagoas.	Bahia.	Espirito Santo.	Illespanha.
Medico.....	134	6	1	3	4	4	2	3	1	2	9	1	3	6	1	1	215
Pharmaceutico.....	19	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	26

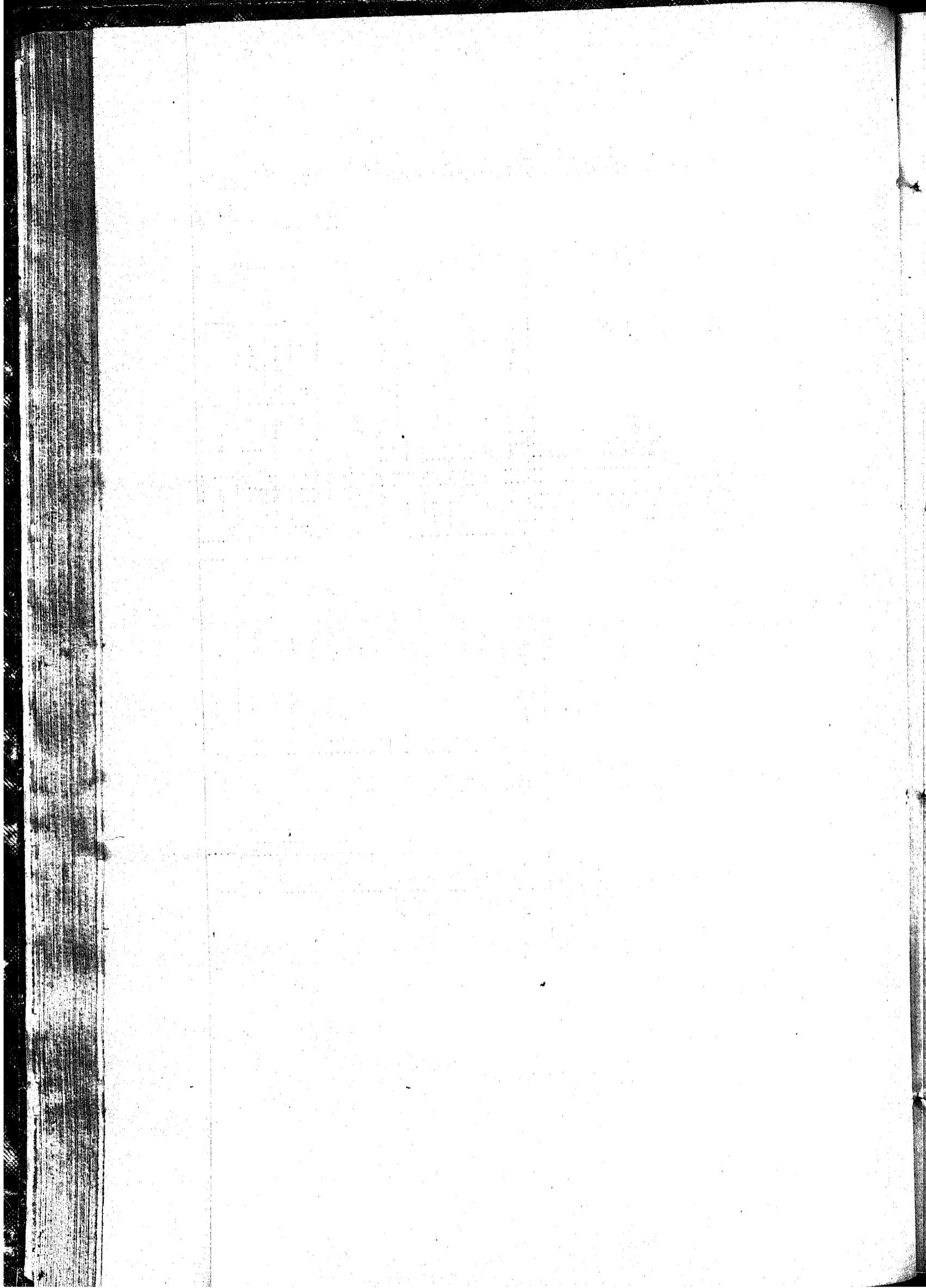
Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1856. — Fausto Augusto d'Aguilar.

## Quadro estatístico do resultado dos trabalhos do anno lectivo da Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1855.

Movimento das Aulas.	Curso Medico.							Curso Pharma- ceutico.				RESULTADO GERAL.	Observações.		
	1.º Anno.	2.º Anno.	3.º Anno.	4.º Anno.	5.º Anno.	6.º Anno.	TOTAL.	1.º Anno.	2.º Anno.	3.º Anno.	TOTAL.				
Matricularão-se .....	6	56	49	35	53	28	207	a	3	13	6	22	a	229	Fizerão exame pratico de Pharmacia 5 estudantes, e receberão o respectivoTitulo. Erão da Bahia 3, Pará 1, Portugal 1. Dos Medicos Doutorados 14 são naturaes da Bahia e 1 de Sergipe. Verificarão-se 3 Titulos, 2 de Doutores em Medicina, sendo 1 pela Universidade de Bruxellas, e o outro pela de Paris: e 1 de Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. Houve hum exame de Pharmacia pratica na conformidade das Resoluções da Assembléa Geral Legislativa de 29 de Julho de 1835, e 4 de Julho de 1836.
Forão ap- provados								b	2	2	5	9	b	112	
Plenamente.....		10	28	25	18	22	103	c	3	3	3	9	c	25	
Sufficientemente.....		13	8	1	1	1	24	d	4	4	4	12	d	23	
Simplemente.....		4	14	1	1	1	19	e	1	1	1	3	e	11	
Forão reprovados.....		5					5	f	1	1	1	3	f	2	
Perdêrão o anno.....		1	1				2	g	2	1	3	6	g	27	
Deixarão de fazer acto.....		1	5	6	4	5	26	h	1	1	2	5	h	28	
Não se habilitarão.....		1	6	5	5	7	26	i	1	1	2	5	i	28	
Fallecerão.....		2	2	1	1	1	7							11	
Doutorarão-se.....						15	15							4	

### Naturalidade dos Estudantes.

		Bahia.	Sergipe.	Alagoas.	Pernam- buco.	Rio G. do Norte.	Parabiba.	Ceará.	Maranhão.	Pará.	Rio de Janeiro.	Minas Geraes.	Goyaz.	S. Paulo.	S. Pedro.	França.	Portugal.	Italia.	
Curso Medico.	a	145	8	3	14	4	6	4	5	4	9	1	1	1	.....	1	.....	1	
	b	75	3	3	8	1	3	1	2	3	1	.....	.....	1	.....	1	.....	1	
	c	17	.....	.....	1	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	d	15	.....	.....	1	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	e	3	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	f	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	g	13	4	.....	.....	.....	2	2	1	.....	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	h	14	1	.....	3	2	2	.....	2	.....	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	i	7	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
Curso Pharma- ceutico.	a	16	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	
	b	7	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	c	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	d	4	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	e	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	f	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	g	1	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	h	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
	i	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	



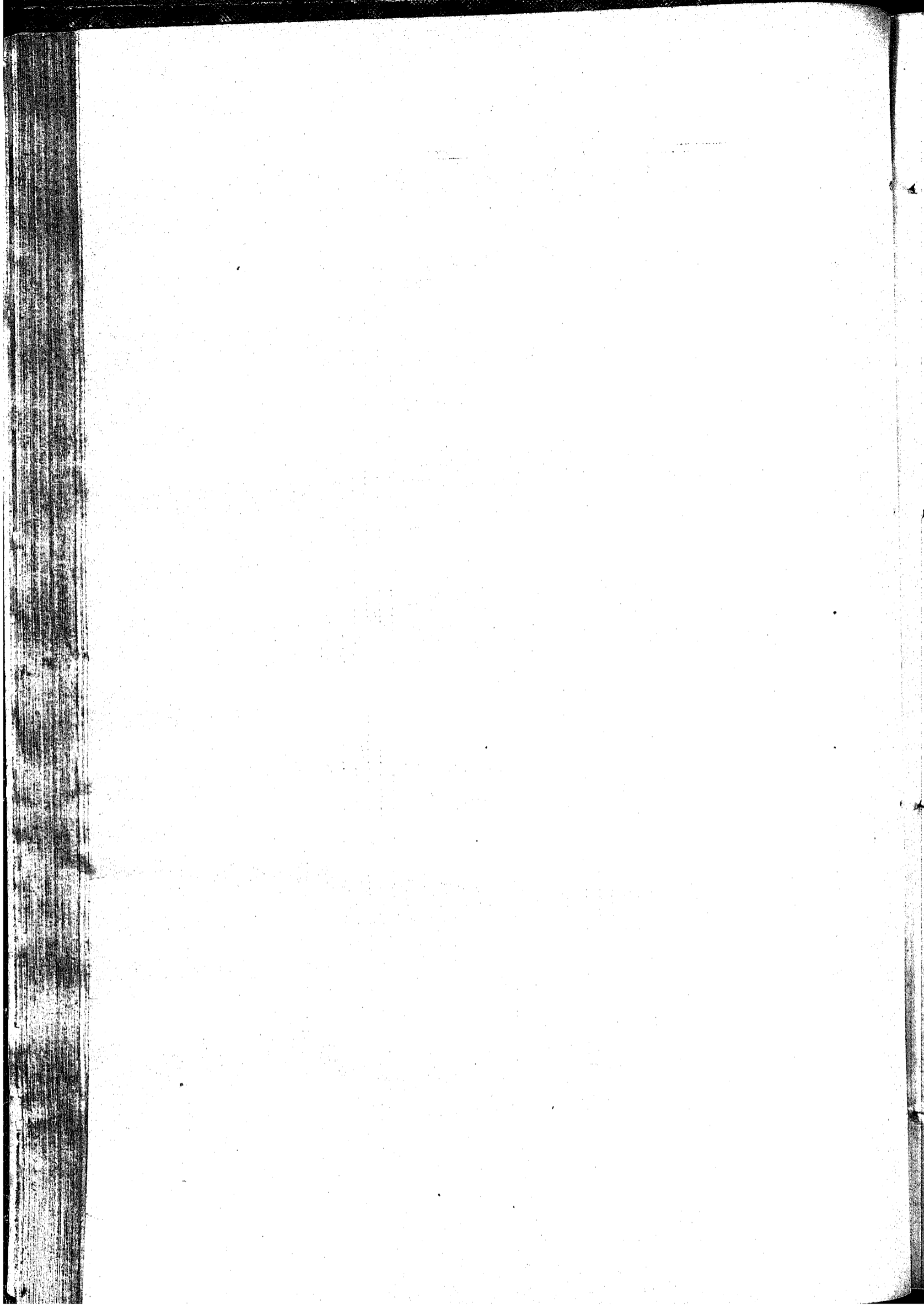
**Quadro estatístico do resultado dos trabalhos da Faculdade de Direito do Recife  
no anno lectivo de 1856.**

	ANNOS.					Total.	Observações.
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º		
Matriculação-se.....	87	70	82	71	44	354	No numero dos que perderão o anno vae incluido 1 estudante que fallecco.
Forão approvados { Plenamente.....	68	50	68	67	44	297	
» reprovados { Simplesmente.....	9	14	11	2	.....	33	
» premiados.....	6	5	2	1	.....	14	
Deixarão de fazer acto.....	3	4	.....	.....	.....	7	No numero dos que deixarão de fazer acto vão incluidos 2 estudantes que ficarão preteridos.
Perderão o anno.....	.....	.....	1	1	.....	2	
Tirarão Carta.....	.....	.....	.....	.....	.....	44	

**Naturalidade dos Estudantes.**

	Para.	Maranhão.	Ceará.	Paraíba.	Rio Gr. do N.	Parahiba.	Pernambuco.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Rio de Jan.º	Minas Geraes.	Mato Grosso.	S. Paulo.	Paraná.	Santa Cathar.	Total.
a.....	6	26	32	12	3	30	103	9	6	92	22	5	1	4	2	1	354
b.....	5	25	29	12	3	27	81	6	7	70	21	5	1	3	2	.....	297
c.....	1	1	1	.....	.....	2	9	1	.....	18	1	.....	.....	.....	.....	1	33
d.....	.....	1	1	.....	.....	15	3	1	.....	5	.....	.....	.....	1	.....	.....	14
e.....	.....	1	1	.....	.....	3	3	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7
f.....	.....	1	.....	.....	.....	1	1	.....	1	.....	6	1	1	.....	.....	.....	2
g.....	.....	4	4	.....	.....	1	13	.....	1	12	.....	1	1	.....	.....	.....	44

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1856. — Fausto Augusto d'Aguiar.



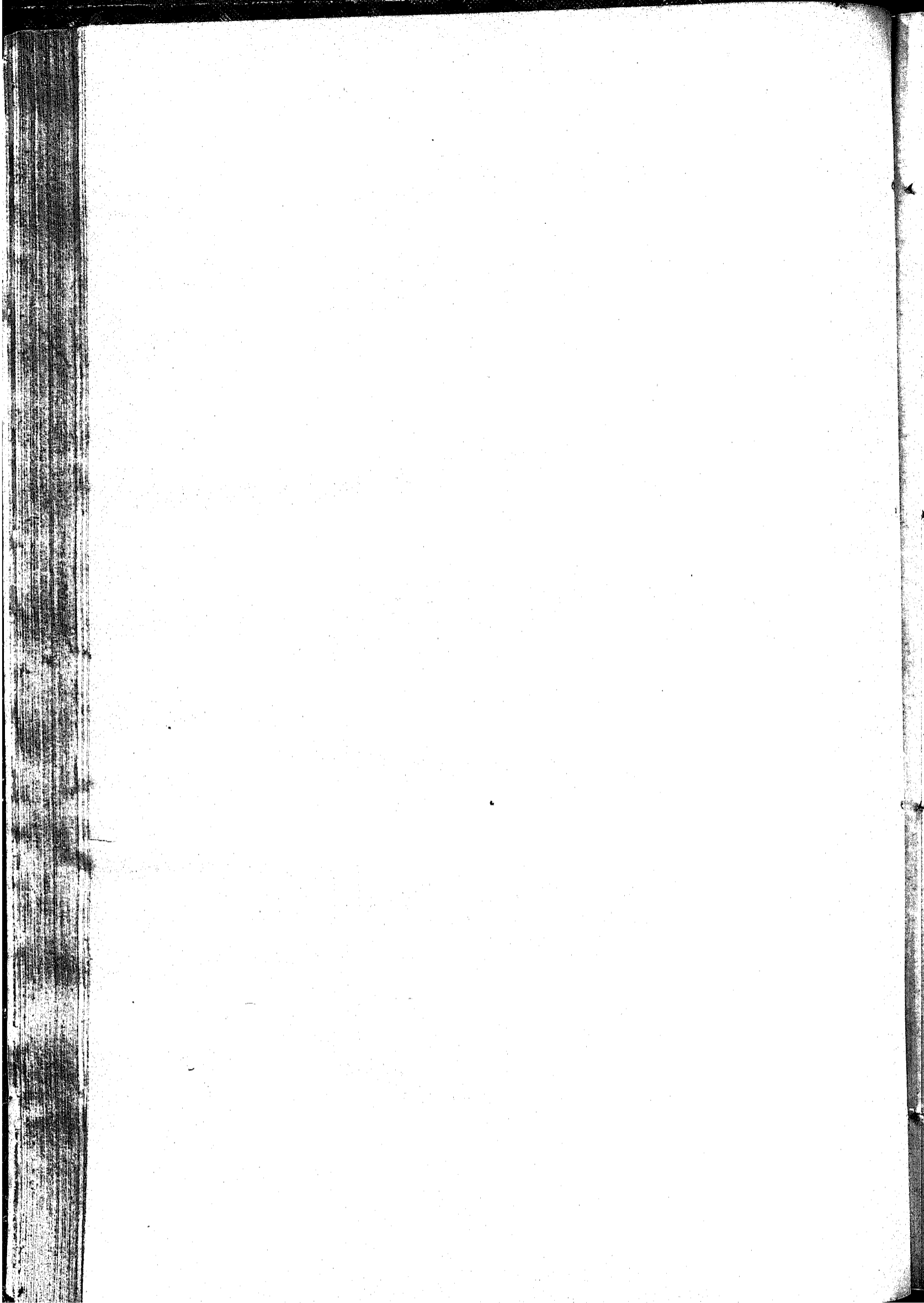
**Quadro estatístico do resultado dos trabalhos da Faculdade de Direito de S. Paulo  
no anno lectivo de 1856.**

Movimento das Aulas.	ANNOS.					Total.	Observações.
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º		
Matriculário-sc.....	53	92	54	42	32	273	a
{ Plenamente.....	42	53	44	33	32	204	b
{ Simplesmente.....	3	16	9	8	.....	36	c
Reprovados.....	6	14	.....	.....	.....	20	d
Premiados.....	.....	8	.....	.....	.....	8	e
Deixarão de fazer acto.....	2	1	1	1	.....	5	f
Perdêrão o anno.....	.....	.....	.....	.....	.....	30	g
Tirarão Carta.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Doutorário-sc.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

Naturalidade dos Estudantes.

	Para.	Maranhão.	Piahy.	Ceará.	Alagoas.	Pernambuco.	Sergipe.	Bahia.	Rio de Jan.	S. Paulo.	Paraná.	Santa Cathr.	Minas Geraes.	Goyaz.	Mato Grosso.	S. Pedro.	Cisplatina.	Buenos-Ayres.	Portugal.	Total.
a.....	1	1	1	1	2	1	3	11	86	80	3	2	58	3	3	13	1	1	1	273
b.....	1	1	1	1	1	.....	1	8	66	61	2	5	39	3	11	11	1	1	204	
c.....	.....	.....	.....	.....	1	1	.....	3	9	11	1	.....	11	.....	.....	1	.....	.....	36	
d.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	6	3	.....	.....	6	.....	.....	.....	.....	.....	20	
e.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	4	.....	.....	2	.....	.....	.....	.....	.....	8	
f.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5	
g.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	3	8	4	.....	2	6	.....	.....	4	.....	.....	30	

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1856. — Fausto Augusto de Aguiar.

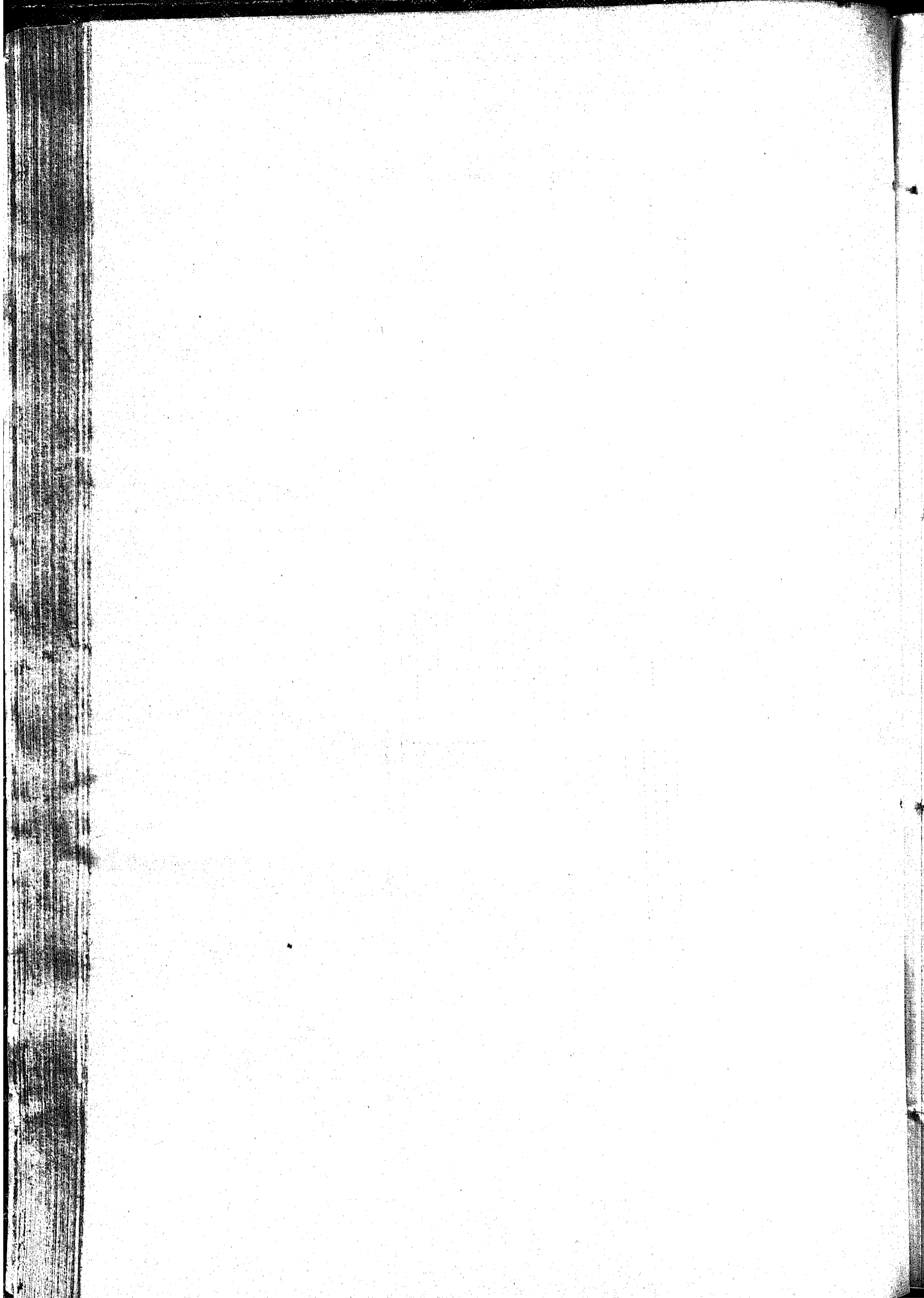




**Quadro estatístico do anno lectivo da Aula do Commercio em 1855.**

MOVIMENTO DAS AULAS.	ANNOS.		TOTAL.	OBSERVAÇÕES		
	1.º	2.º				
Matriculatio-se.....	12	7	19 (a)	Assistirão irregularmente ás lições dous ouvinhas, hum no 1.º anno, e outro no 2.º		
Forão approvados plenamente.....	6	6	12 (b)			
Forão approvados simplesmente.....	3	3	6 (c)			
Perderão o anno.....	3	1	4 (d)			
<b>INSTRUMENTAL</b>						
	<b>Rio de Janeiro.</b>		<b>Espirito Santo.</b>	<b>Rio G. do Sul.</b>	<b>Pará.</b>	
	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
	9	7	1	1	1	1
	4	6	.....	.....	.....	.....
(a)						
(b)						
(c)						
(d)						

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1856. — *Fausto Augusto de Aguiar.*



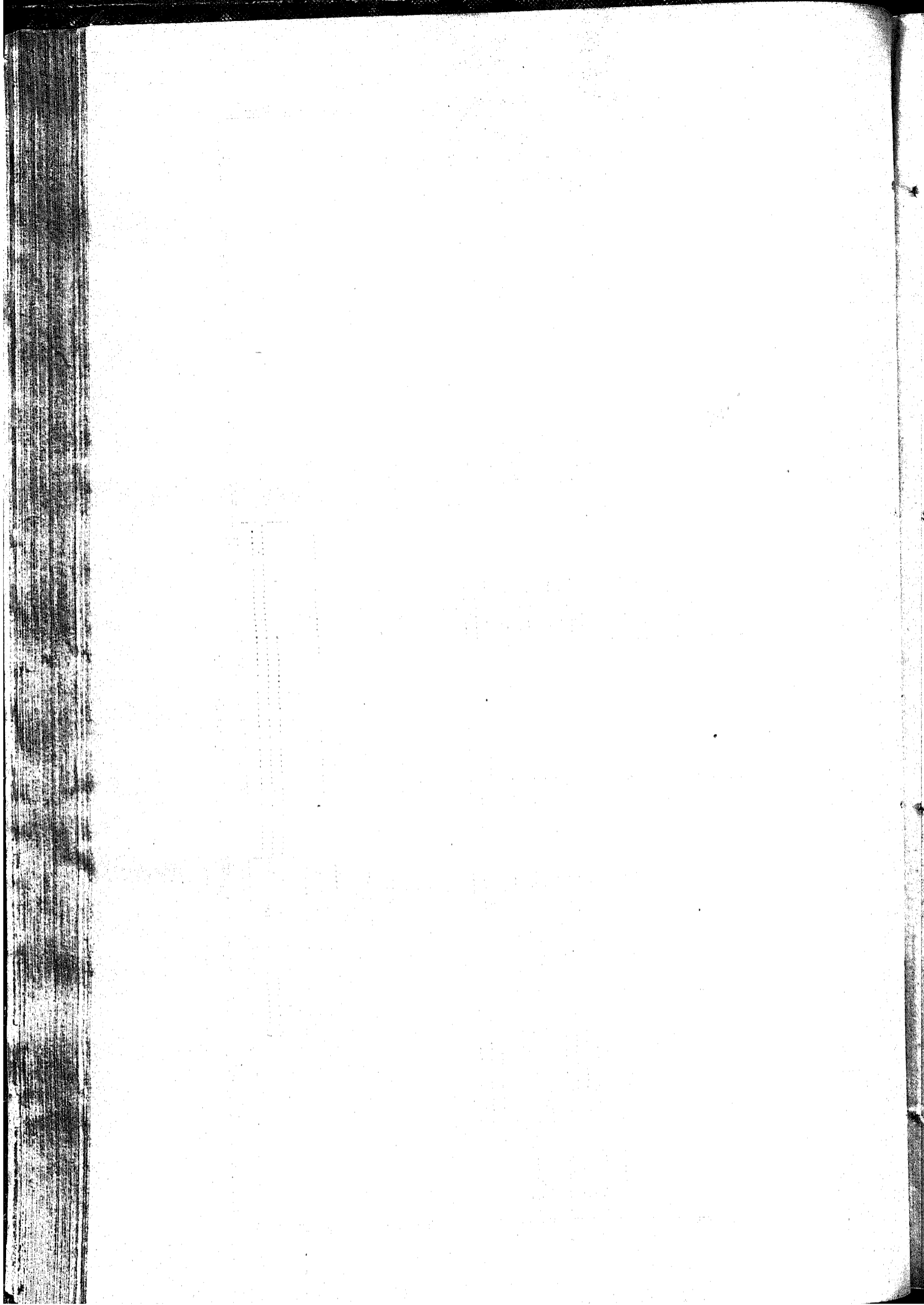
# Mapa estatístico do resultado dos trabalhos do anno escolastico na Academia das Bellas Artes em 1855.

	Aulas.											Total.	Observações.	
	Desenho Geometrico.	Desenho de Ornatos.	Architectura civil.	Esculptura de Ornatos.	Gravura de medalhas, e pedras preciosas.	Estatuaria.	Desenho Figurado.	Tapagem, flores, e arabesques.	Pinura Historica.	Mathematicas applicadas.	Anatomia e Phisiotogia das partes.			Historia das Bellas Artes, Esthetica, e Archeologia.
Matriculário-se.....	44								44				(a) 44	<p>Determinando os novos Estatutos da Academia que para a matricula em qualquer das Aulas he necessario ter sido approved em Mathematicas applicadas e Desenho Geometrico, só estas duas Aulas funcionarão neste primeiro anno de sua reforma, e he por isso que os 44 alumnos matriculados o forão só nestas duas Aulas.</p> <p>Os mesmos alumnos approveds n'uma Aula o forão tambem na outra; e assim os reprovados, &amp;c.</p> <p>De entre os 5 que tiveram medalhas de prata, nos concursos trimestraes, tres as tiveram por duas vezes, vindo pois assim a terem sido distribuidas 8 destas medalhas.</p> <p>Alum destes 44 alumnos, mais 14 ovinhos frequentarão as ditas duas Aulas.</p> <p>As Cadeiras de Desenho de Ornatos, e de Historia das Bellas Artes, Esthetica, e Archeologia não estão ainda providas.</p>
Approvedos com louvor.....	9								7				(b) 9	
Approvedos plenamente.....	7								2				(c) 7	
Approvedos simplesmente.....	12								2				(d) 12	
Premiados. { Medalha pequena de ouro. } { Dita de prata nos concursos } { trimestraes.....	5								2				(e) 5	
Reprovados.....	2								2				(f) 2	
Não fizeram exame.....	14								14				(g) 14	
Perderão o anno por faltas.....	17								17				(h) 17	
													(i) 17	

## NATURALIDADE DOS ALUMNOS.

	RIO DE JANEIRO.	PARAHYBA DO NORTE.	RIO GRANDE DO NORTE.	ALAGOAS.	PORTUGAL.	ITALIA.
(a).....	37	1	1		3	1
(b).....		1	1			
(c).....	6				1	
(d).....	2					
(e).....		1	1			
(f).....	3					
(g).....	1				1	
(h).....	12				1	
(i).....	16				1	

Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, em 30 de Abril de 1856. — *Fausto Augusto de Aguiar.*

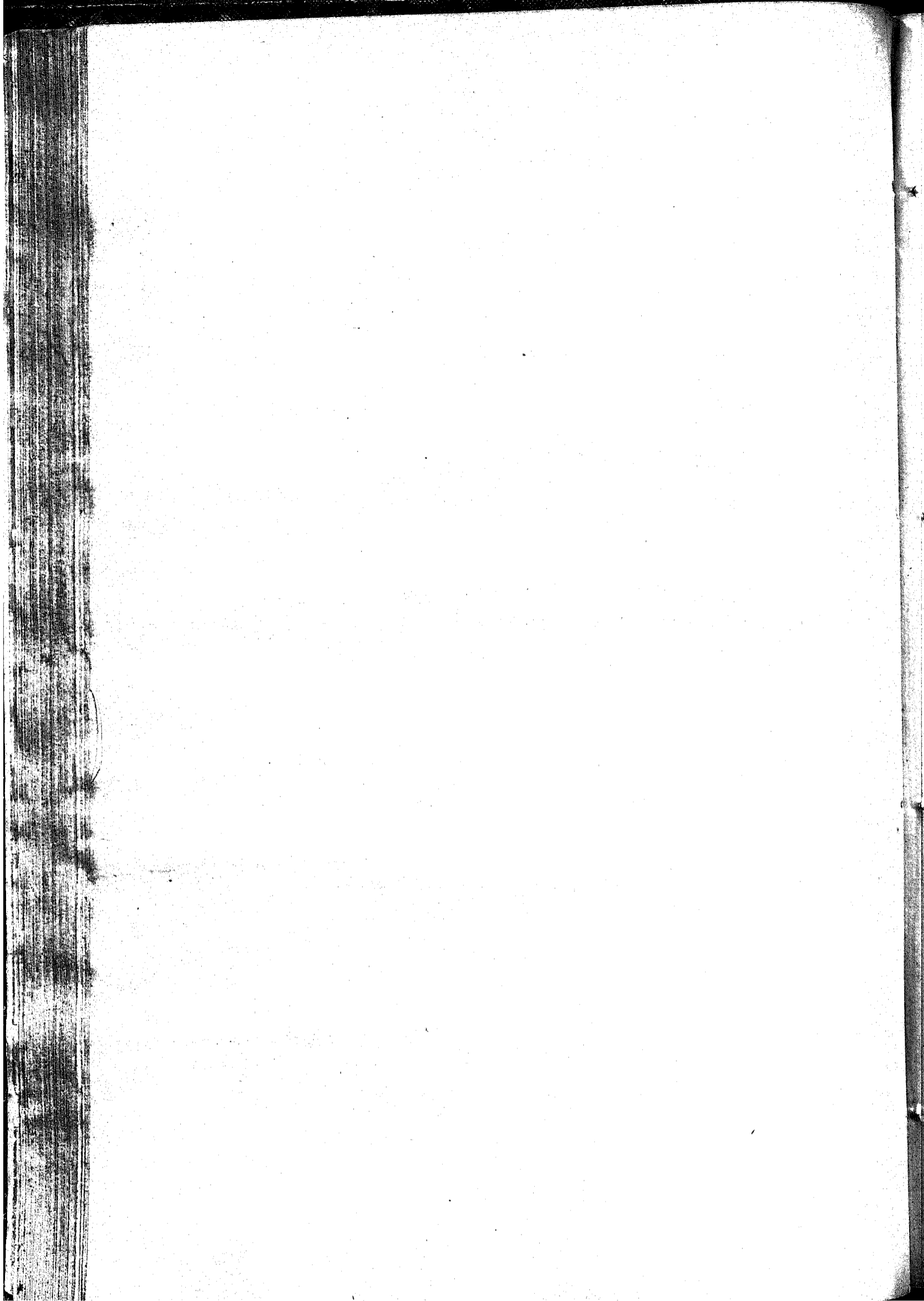


**Mapa dos casamentos e baptismos que tiveram lugar no Município da Corte durante o anno de 1855.**

FREGUEZIAS.	Casamentos.		Baptismos.						TOTAL.	
	LIVRES.	ESCRAVOS.	LIVRES.			ESCRAVOS.			CASA-MENTOS.	BAPTISMOS.
			Masc.	Fem.	TOTAL.	Masc.	Fem.	TOTAL.		
Sacramento.....	100	3	207	233	500	156	139	295	103	795
Candelaria.....	37	3	63	49	112	101	54	155	40	267
São José.....	81	1	174	147	321	114	100	214	82	535
Sant'Anna.....	164	.....	396	381	777	139	187	326	164	1.103
Santa Rita.....	156	.....	276	236	512	186	120	315	156	827
Santo Antonio(*)	22	.....	63	52	115	37	41	78	22	193
Gloria.....	46	.....	112	94	206	71	66	137	46	343
Lagoa.....	10	.....	67	66	127	31	32	63	10	190
Engenho Velho..	60	1	155	152	307	103	82	186	61	493
Jacarepaguá.....	13	3	52	39	91	57	50	107	16	198
Inhauma.....	12	.....	28	34	62	27	28	55	12	117
Irajá.....	11	1	20	34	54	25	21	46	12	100
Campo Grande..	35	8	115	119	234	80	84	164	43	398
Santa Cruz.....	2	5	27	36	63	53	55	108	7	171
Guaratiba.....	24	1	122	107	229	31	45	76	25	305
Ilha do Govern..	15	.....	35	26	61	18	7	25	15	86
Paquetá.....	7	.....	15	12	27	5	4	9	7	36
Santa Casa da Mis.	6	.....	257	246	503	.....	.....	.....	6	503
<b>Sommas..</b>	<b>801</b>	<b>26</b>	<b>2.244</b>	<b>2.057</b>	<b>4.301</b>	<b>1.234</b>	<b>1.125</b>	<b>2.359</b>	<b>827</b>	<b>6.060</b>

(\*) Comprehende os casamentos e baptismos dos mezes de Julho a Dezembro, tempo decorrido da data da sua inauguração.

Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, em 15 de Abril de 1856.—O Chefe da 4.ª Secção José Bonifacio Nascentes de Azambuja.





# RELATORIO

DA

## REPARTIÇÃO GERAL DAS TERRAS PUBLICAS.

*Illm. e Exam. Sr.*

Além das attribuições conferidas a esta Repartição pelo Regulamento de 30 de Janeiro de 1854, algumas outras lhe tem accrescido, de modo que actualmente, além da direcção da medição, demarcação, venda, distribuição e conservação das terras publicas, discriminação d'estas das particulares, registro dos terrenos possuidos e colonisação, acha-se a cargo da mesma tudo o que respeita ás colonias militares, aldeas de indios, e catechese e civilisação dos Indigenas.

Alguas questões sobre fronteiras, novas estradas, navegação de rios e linhas de vapor, tem ainda feito avultar o serviço da Repartição e augmentar seu expediente.

Além dos Regulamentos necessarios para o aundamento da Secretaria da Repartição e dos trabalhos das Inspectorias Geraes de Medições, do que já dei conta no meu relatorio antecedente, organizei e tive a honra de fazer subir á presença de V. Ex. o projecto d'um outro, estabelecendo regras, a que deverão sujeitar-se os navios nacionaes e estrangeiros destinados ao transporte de emigrantes para o imperio. O art. 12 da lei de 15 de Setembro do anno passado authorisou o Governo a regularisar este transporte, sujeitando-o a condições adequadas e necessarias á salubridade e tratamento dos passageiros, como tambem a diminuir ou abolir completamente os direitos de ancoragem a favor dos navios, que n'este genero de negocio se empregarem.

Talvez as condições, a que vão sujeitar-se os importadores de emigrantes, pareção á primeira vista novos embaraços creados á colonisação, que desta fórma longe de ser favorecida, será contrariada pelo referido projecto : se porém se attender a que os Governos dos paizes, d'onde nos podem vir maior numero de colonos, difficltão ou prohibem mesmo a sahida de seus subditos para os Estados, em que nenhuma providencia se tem tomado, para assegurar o bom tratamento do emigrante durante a viagem, e protegel-o nos primeiros dias depois do seu desembarque, forçoso será reconhecer q ue se não formos n'este ponto de accordo com as vistas d'aquelles Governos, apenas poderemos contar com a emigração clandestina, sempre diminuta, e composta de ordinario de individuos de menos boa nota.

Nos paizes, que recebem colonos bem como nos portos, onde estes embarção, tem-se as authoridades visto na rigorosa necessidade de exigirem sob penas assás severas, que a bordo dos navios de emigração haja as accommodações precisas e se dê o tratamento conveniente ao bem estar e saude dos passageiros. Se o governo Francez se não tivesse resolvido a tomar medidas d'esta natureza, teria o importante porto do Havre perdido os avultados lucros, que a emigração lhe deixa ; e a Cidade de Anvers, onde ha muito existem severos

2

regulamentos, teria de colher mais esse beneficio. Só no anno de 1854 as despezas feitas pelos emigrantes, que sahirão pelo porto do Havre, são orçadas de 8 a 10 milhões de francos, isto é 2,800 á 3,500 contos, somma bastante consideravel para animar diversos ramos de industria.

Bem desejava eu dar amplas e circunstanciadas informações a respeito de todos os objectos a cargo da Repartição Geral das Terras Publicas, e por isso em tempo se exigirão dos Presidentes das Provincias, por meio de circulares por V. Ex. assignadas, esclarecimentos sobre a chegada dos emigrantes, estado das diferentes colonias Civis e Militares e dos presidios, registro dos terrenos particulares, posses e sesmarias sujeitas á legitimação e revalidação, terras publicas, aldeas de Indios e catechese e civilisação dos mesmos. Desgraçadamente porém, como V. Ex. verá dos respectivos artigos, poucas forão as informações recebidas, e essas mesmas incompletas. Novas circulares se expedirão, e é de esperar que para o anno seguinte não lucte a Repartição com as mesmas difficuldades, principalmente se em todas as Provincias se acharem creadas e montadas as Repartições Especiaes, das quaes ella poderá exigir todos os esclarecimentos acima indicados, e que attenta a sua natureza, devem ser ministrados pelas mesmas.

O Bacharel Sebastião Machado Nunes exerce, desde 3 de Novembro ultimo, com assiduidade, zelo e intelligencia o lugar de Fiscal das Terras Publicas, achando-se o Bacharel Antonio da Costa Pinto Silva em commissão na Presidencia da Provincia da Parahyba.

Durante a minha ausencia desde 9 de Março até 3 de Maio, e deste dia até 3 de Setembro do anno passado, época dos trabalhos legislativos, servio o Bacharel Bernardo Augusto Nascentes d'Azambuja interinamente o lugar de Director Geral, e a regularidade com que em todo esse intervallo se fez o serviço, demonstra o zelo e capacidade do Official Maior da Secretaria, cujos estudos sobre colonisação e dedicação, que a ella vota, são bem conhecidos.

---

#### SECRETARIA DA REPARTIÇÃO GERAL DAS TERRAS PUBLICAS.

O pequeno pessoal d'esta Repartição soffreu alteração: O official Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção, Bacharel João José de Andrade Pinto, despachado juiz de Direito para a Provincia de Santa Catharina, foi substituído pelo Amanuense da mesma Secção, Dr. Luiz Joaquim de Oliveira Castro; e o Official Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção, Brigadeiro Graduado Antonio Joaquim de Souza, nomeado Director da Escola Militar da Côrte, teve por successor o Coronel Reformado do Corpo de Engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer, que só tomou posse no 1.<sup>o</sup> do corrente por se achar até então embaraçado em outro serviço.

Permitta-me V. Ex. que me prevaleça d'esta occasião para fazer chegar ao seu conhecimento que os dous Chefes de Secção, despachados para outros empregos, durante o tempo em que estiverão na Secretaria portarão-se com o zelo, assiduidade, e intelligencia, que se lhes reconheço.

Pouco se póde dizer dos serviços que o Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção tem prestado, por ter entrado em exercicio ha poucos dias, mas sendo elle um dos officiaes mais distinctos de um corpo scientifico, não posso deixar de esperar grande coadjuvação de suas luzes e actividade.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> desempenha satisfactoriamente seus deveres e muito auxilia a Directoria pela facilidade, com que maneja as linguas ingleza e allemã.

Os Amanuenses continuão a habilitar-se, e conduzem-se bem; sendo digno de attenção o Amanuense desenhador pelo excesso de trabalho de que é sobrecarregado.

A correspondencia para a Europa, as multiplicadas informações e Avisos sobre propostas de Colonisação, organização de instrucções para colonias militares, expediente com ellas, com as Presidencias das Provincias, Dele-



gados e Inspectores Geraes, vão tornando extremamente pesado o serviço, e em pouco tempo o pessoal com que a Secretaria foi creada não será sufficiente. Já hoje com difficuldade pôde ser dispensado uma ou outra vez o Amanuense desenhador para se occupar na copia de algumas plantas, e não foi possível, como eu desejava, escripturar regularmente a Receita e Despeza de todas as Repartições, que estão subordinadas á Repartição Geral das Terras Publicas, e isso tanto pela deficiencia do pessoal, como por não terem as Thesourarias de Fazenda das Provincias enviado os balancetes trimensaes das despezas com as Repartições Especiaes, Inspectorias, Colonias Militares, catechese e civilisação dos Indios.

A experiencia de mais um anno demonstrará se apesar de maior habilitação que os Amanuenses tem de adquirir, ainda assim preciso se tornará augmentar o seu numero.

---

### ARCHIVO.

Os armarios destinados ao Archivo Geral e Bibliotheca forão collocados na Salla da Secretaria, por falta de outro local apropriado e separado, como determina o Regulamento de 24 de Abril de 1854.

O serviço do Archivo, que se tem feito debaixo da direcção e segundo as instrucções do Official Maior, e confiado ao Porteiro da Repartição, vai sendo por este desempenhado com zêlo e intelligencia.

Acha-se devidamente escripturado o livro geral e chronologico das entradas, assim como o destinado ao indice geral, por ordem alphabetica dos papeis archivados, com as competentes indicações e referencias.

Já estão separados em maços distinctos os papeis entrados até o fim do anno de 1854, e os do anno que findou aguardavão a conclusão do presente relatorio para serem competentemente escripturados e classificados.

O Porteiro da Repartição além dos trabalhos do Archivo presta-se frequentemente a auxiliar a Secretaria no expediente de varios objectos a cargo da mesma; n'este serviço tem igualmente mostrado intelligencia e bastante habilitação.

---

### DELEGACIAS.

Além das Repartições Especiaes nas Provincias do Amazonas, Pará, Maranhão e Paraná, de que me occupei no ultimo relatorio, forão mais creadas por decreto de 29 de Setembro do anno passado a das Alagoas, por decreto de 9 de Fevereiro findo as de Santa Catharina, Bahia e Pernambuco, e por decreto de 20 do mesmo mez e anno a de S. Paulo, achando-se já todas, menos a de Pernambuco, providas de empregados, e havendo-se expedido as ordens necessarias para entrarem em exercicio.

O registro das terras possuidas, a legitimação e revalidação das posses e sesmarias sujeitas a esta formalidade, a verificação das medições dos terrenos devolutos, e a fiscalisação do serviço, receita e despezas das colonias e presidios militares, bem como das aldeas, catechese e civilisação dos Indios, exigem imperiosamente a criação de Repartições Especiaes em todas as Provincias. Só assim poderá a Repartição Geral ter

conhecimento do que se passa n'essas administrações, representar a V. Ex. a respeito dos vícios e defeitos, que n'ellas se introduzirem, e propôr os remedios mais proprios.

A justiça obriga-me a fazer n'este lugar especial menção do delegado na Provincia do Amazonas, que se tem mostrado incansavel em colligir informações á cerca das diversas aldêas allí existentes e das hordas de Indios errantes, em que abunda a Provincia. Do zêlo, actividade e intelligencia d'este empregado devem esperar-se serviços importantes.

Igual menção devo fazer do Delegado na Provincia do Pará, que acaba de apresentar n'esta Repartição um mappa estatístico d'aquella Provincia, o qual, se não é ainda completo, como elle mesmo declara, é sem duvida um trabalho importante, que attesta a reconhecida intelligencia, zelo e dedicação desse Empregado pelo serviço publico.

## INSPECTORIAS GERAES.

Em Março do anno proximo passado achavão-se creadas as Inspectorias Geraes do Amazonas, Pará, Maranhão e Paraná. A' primeira foi incumbida a medição e demarcação dos territorios, que por Decreto de 30 de Agosto de 1852 forão concedidos á Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, mas propondo a Directoria d'esta empresa mandar fazer aquellas operações por Engenheiro seu, sujeitando-se depois ás verificações, a que ao Governo aprovesse mandar proceder, teve a proposta favoravel deferimento, e o Inspector Geral retirou-se, ficando assim por enquanto suspensa a Inspectoria.

O Presidente da Provincia do Pará, depois de ouvir o respectivo Delegado, determinou que a medição e demarcação das Terras Publicas começasse nos Termos de Bragança e Ourom e nas vizinhanças do Rio Cayté e da povoação de Cassaquieira, distante da Cidade de Bragança quatro leguas.

Segundo as informações do Inspector Geral o 1.º Tenente João Martins da Silva Coutinho, o terreno designado é de excellente qualidade e sua posição bôa, não só pela facilidade de communicação pelo rio, como por ser cortado pela estrada, que dos municipios de Guimarães e Tury (na Provincia do Maranhão) se dirige á Cidade de Belem no Pará.

Apezar do zêlo e actividade do Inspector Geral, segundo as ultimas communicações recebidas, ainda não estava completamente medido e demarcado em secções o primeiro territorio.

A cholera morbus accommettendo os empregados da Inspectoria, força foi por mezes retirarem-se do matto e procurarem soccorros na proxima povoação; e as copiosas chuvas depois os obrigarão a suspender os trabalhos.

Apezar d'estes inconvenientes extraordinarios, e da difficuldade com que ao principio se lutou para ter os trabalhadores precisos, e fornecer-lhes mantimentos, estavam em 8 de Janeiro proximo passado completamente medidas, demarcadas e descriptas 36 secções, e pouco faltava para que o primeiro territorio, composto de 144 secções se achasse todo em estado de poder ser exposto a venda: é digno de attenção o Relatorio do ultimo trimestre do Delegado do Director Geral a este dirigido.

Não se realisarão as esperanças que nutria o Presidente da Provincia do Maranhão quando fixou o Termo de Turyassú para o principio dos trabalhos da Inspectoria Geral.

A opinião que se havia formado de haver n'aquelle municipio requissimas minas de ouro, e a organização de uma Sociedade para alli colher este valioso metal, fizerão acreditar á primeira authoridade d'aquella Provincia que os terrenos devolutos, que no municipio do Tury fossem medidos e demarcados, encontrarião facil venda pela alluencia dos exploradores do ouro: infelizmente porém as explorações da Sociedade de mineração nem um resultado

vantajoso derão, e a localidade escolhida para principio das medições, sendo muito distante de povoados e pouco sadia, resolvêo a Presidencia fazer suspender os trabalhos, que se achavão adiantados, e novo local foi ultimamente designado no rio Mearim .

Os terrenos escolhidos pelo actual Presidente são ferteis, não muito distantes de lugares habitados, de grande extensão, de facil communicação com a capital pelos rios navegaveis de Mearim e Gojaú, e se achão proximos á estrada que da Barra da Corda, vem ter aos Campos de Vianna ; reúnem assim as principaes condições exigidas para estabelecimentos agricolas, e n'elles se terá de formar uma povoação onde se faça a distribuição dos generos estrangeiros, que se dirigirem para a Comarca de Pastos Bons e Chapada, e algumas de Goyaz e Pará, e para onde confluão os productos de taes Comarcas, o que a tornará um ponto importante de commercio.

O Inspector Geral havia seguido á fazer as primeiras explorações, e os trabalhos começarão em pouco tempo.

O 1.º Tenente Epifanio Candido de Sousa Pitanga, que no Maranhão servia o lugar de Inspector, não podendo supportar o clima d'essa Provincia, foi removido para a das Alagôas, e substituido pelo 1.º Tenente d'Armada João Joaquim da Silva Guimarães, anteriormente encarregado da medição e demarcação dos territorios contratados com o Major Caetano Dias da Silva, empresario da Colonia do Rio Novo.

Na Provincia do Paraná determinou o Presidente que as medições tivessem principio nos terrenos geralmente chamados do Assongui, de proverbial fertilidade, muito salubres, proximos á nova estrada da Graciosa, e sitios entre a Villa de Antonina e a Cidade de Coritiba.

O Engenheiro civil Pedro Toulis, nomeado Inspector Geral, para alli seguiu com alguns agrimensores, todos estrangeiros, que na falta de nacionaes se habilitarão em o exame respectivo. Se a capacidade professional era facil de ser reconhecida previamente, a moralidade d'esses individuos não podia ser verificada se não pelo seu comportamento posterior, que desgraçadamente foi tal, que tendo-se rebellado contra o mesmo Inspector, e pouca ou nenhuma applicação tendo ao serviço, o Governo Imperial, logo que destes factos teve conhecimento, os mandou demittir, e fez seguir para alli outros agrimensores. O Inspector Geral tem sido muito moroso em dar conta dos trabalhos que mensalmente faz, como se acha determinado em circular da Repartição Geral das Terras Publicas ; e segundo o ultimo relatorio datado de 17 de Março findo achavão-se medidas e demarcadas 3,000 braças da meridiana verdadeira, e 3,000 da base principal, e nada por ora das linhas a ellas pararellas, faltando 18,000 a demarcar para fechar o primeiro territorio.

A morosidade com que o Inspector Geral tem procedido na medição e demarcação, e a falta de observancia das regras a que se devia sujeitar, segundo o disposto nos Regulamentos respectivos, moverão-me a propor sua demissão, e procuro pessoa idonea para apresental-a a V. Ex.

Raras vezes as tres Inspectorias, que estão em exercicio, chegarão a medir e demarcar as 500 braças que no Regulamento de 8 de Maio de 1854 foi julgado o medio, sendo devida esta discrepancia entre a pratica e o orçamento feito no dito Regulamento talvez ao tirocinio do pessoal, que concorre para a medição e demarcação, á aspereza dos terrenos, á falta de recursos que no principio se deverião dar em lugares tão distantes de povoação, e á opposição que em geral se tem feito nas localidades ao progresso dos trabalhos. Creio comtudo que o tempo irá removendo a maior parte das causas retardativas, que cada uma turma de medidores não avançará diariamente, termo medio, menos das 500 braças, e que o preço medio da medição de cada uma se irá aproximando successivamente dos 80 réis, e descerá mesmo d'este algarismo, pois que não ha razão para que sendo nos Estados-Unidos o custo medio da medição e demarcação de uma braça corrente 9 réis, e no Baixo Canadá pouco mais de 12 réis, sejamos condemnados a não termos o mesmo serviço se não por preços 9 e 7 vezes maiores.

Em todo o caso porém morosa será sempre a tarefa da demarcação das terras publicas : para que um territorio seja dividido nos lotes determinados pelo artigo 14 da Lei de 18 de Setembro de 1850, preciso será abrir e medir 52 leguas de picadas, preparar, numerar, assignalar e colocar solidamente 291 marcos, e abrir inscrições e outros signaes em immensas pedras e arvores, levantar monticulos que tenham longa duração, fazer escavações e proceder finalmente da maneira determinada nas instrncções de 19 de Dezembro de 1855, para que em qualquer tempo se encontrem vestigios que determinem as diversas secções e as destingão entre si.

Com tudo o Inspector Geral e quatro turmas de agrimensores em 62 dias de serviço regular poderão preparar um territorio, para ser exposto a venda, e a despesa deverá regular por 12:480,000 ; ora tendo o territorio 36:000,000 de braças quadradas, e 144 lotes, bastará que a braça quadrada seja vendida a 1 real, para ficarem

cobertas todas as despesas de medição, e da subvenção de 25,000, termo medio, com que o Governo tem auxiliado a importação dos individuos, que no mesmo territorio forem estabelecidos, vindo assim a verificar-se uma das condições do systema de Wal Kefuld, pelo qual o producto da venda das terras deve pelo menos bastar para as despesas da emigração.

Uma zona de fertilissimos terrenos devolutos, talvez de 8 leguas de comprido e 3 de largo, ou mais aproximadamente de 24 leguas quadradas, de fórma irregular, nos limites das Provincias de Pernambuco e Alagoas, ainda ha pouco tempo covil de facinorosos, e hoje inteiramente submettidos ás authoridades, e tendo em seu seio a florescente Colonia Militar Leopoldina e a das Pimenteiras, é a superficie que tem de ser medida e demarcada pelo Inspector Geral de Medições da Provincia das Alagoas. O serviço ali lutará com menos difficuldades por ter de ser feito nas visinhanças de povoados, havendo facil transporte de mantimentos.

Logo que os primeiros territorios estejam medidos, demarcados e postos á venda, apparecerão muitos compradores para alli estabelecerem engenhos de assucar, para o que as terras são as mais proprias, alem de produzirem com extraordinaria abundancia todos os generos alimenticios, madeiras optimas para construcção e abundancia prodigiosa de aguas magnificas para todos os misteres.

Já alguns requerimentos para compras de terras n'aquella localidade tom subido á presença de V. Ex., e sua decisão é retardada pela operação da medição e demarcação, que terá principio logo que o 1.º Tenente de Engenheiros Pitanga regresse do Maranhão, onde se achava empregado.

Sendo a Provincia de S. Paulo uma das que maior numero de colonos parciarios tom importado, elevando-se já seu numero a mais de 3,517 como digo em lugar competente, força é dar principio á medição e demarcação de lotes, em que elles se possam estabelecer como pequenos proprietarios, logo que tendo pago as dividas contrahidas com os respectivos patrões e havendo accumulado o capital necessario para a compra do terreno, e sustento durante o primeiro anno, queirão estabelecer-se como taes.

Por este e outros motivos, havendo nos municipios de Iguarapé, Cananéa, Sorocaba e outros, vastos terrenos devolutos atravessados pelos rios navegaveis de Iguapé e Juquiá, proximos a povoações ou portos de embarque foi creada a Inspectoria Geral de medição em 20 de Fevereiro de 1856, e nomeado Inspector o 1.º Tenente Rufino Eneas Gustavo Galvão, que, tendo chegado no Paquete do Março da Provincia de S. Pedro, partirá brevemente para começar o trabalho da divisão das terras nos municipios acima indicados, e neste sentido se achão expedidas as convenientes ordens á Presidencia de S. Paulo.

Os esforços das empresas colonisadoras da Sociedade de Hamburgo e do Dr. Blumenau e a attração de outras diversas agglomerações de estrangeiros, auxiliados pela protecção efficaz, que o Governo tem prestado, e continúa a despender, devem chamar para a Provincia de Santa Catharina avultadissimo numero de emigrantes, dos quaes alguns, como a experiencia já tem demonstrado, importarão capitaes mais ou menos importantes, porém sufficientes para compra de lotes de terras devolutas, e fundação de propriedades rurales.

E' pois Santa Catharina uma das Provincias, em que com mais probabilidade serão procuradas terras demarcadas, e cumpria assim ir com tempo preparando-as.

Creada em 9 de Fevereiro do corrente anno a Inspectoria Geral de medições, e nomeado Inspector Geral o Tenente de Engenheiros Francisco José de Freitas, seguirão no vapor de meado de Março os instrumentos necessarios e tres agrimensores; e ao Presidente da Provincia foi determinado que fixasse a localidade mais conveniente, onde deverião começar os trabalhos da demarcação, e tomasse as medidas necessarias para que fossem levados a effeito o mais breve possivel.

A Inspectoria da Provincia de Pernambuco, comquanto fosse creada por Decreto de 29 de Fevereiro ultimo, não entrará em exercicio se não depois de terminados os trabalhos, que se vão começar na Provincia das Alagoas; e formando os terrenos sujeitos á demarcação em as duas Provincias uma zona seguida, o pessoal que operar em uma das Provincias deverá passar-se depois para a outra.

## ENCOMMENDAS DE INSTRUMENTOS MATHEMATICOS.

Receberão-se já a maior parte dos instrumentos mandados vir da Europa, restando apenas para completar a encomenda tres theodolitos repetidores e um horizonte artificial, que se achão na Alfandega. Os instrumentos chegados, com quanto menos solidos que os da fabrica ingleza, parecem bons.

## TERRAS DEVOLUTAS.

Apezar de ter a circular de 12 de Outubro de 1854 sido renovada por outra de 4 de Setembro do anno passado, ainda estão muito longe de serem completas as informações ácerca dos terrenos devolutos.

Das que acrescerão ás dadas no meu ultimo relatorio, consta o seguinte :

### Piauí.

*Comarca de Jaicoz.* Encontrão-se no termo de S. Raymundo Nonato junto á ribeira das Confissões, pelo lado do poente, cerca de 12 legoas de terras devolutas, porem estereis.

Ao Norte das fazendas Caracol, Cacimbas, Tranqueira, Canabrava, Serra Nova e Vereda estande-se uma porção consideravel de terreno inteiramente desconhecido.

*Comarca Príncipe Imperial.* Em cima da Serra Grande, que devida os termos de Marvão e do Príncipe Imperial, existem alguns terrenos devolutos, mas desconhecidos.

### Pará.

*Comarca da Capital.* No municipio da Capital existem consideraveis terrenos devolutos junto a varios rios e igarapés, mas nada consta a respeito da sua qualidade. No municipio de Muaná ha varias terras e campinas devolutas, mas aquellas, por pantanosas, são improprias para a lavoura, e estas pessimas para criação de gado.

Nos demais municipios ha tambem terrenos e ilhas devolutas, particularmente no de Cintra, onde a maior parte das terras pertencem ainda ao Estado.

*Comarca de Marajó.* Existem devolutas varias terras, campos de criar, e terrenos alagados, junto a diferentes rios, na Bahia de Marajó, e no interior da ilha Caviana.

*Comarca de Bragança.* Achão-se devolutos os terrenos sitios entre os rios Gurupy e Caeté, e nelles se procede actualmente a medição e domarcação de lotes de terras para serem expostos a venda.

*Comarca de Cametá.* Existem terrenos devolutos mórmente no municipio de Baião, á margem do Tocantins. As ilhas Tocantins e Jutahy tem campos proprios para criação de gado, e pertencem ainda ao dominio publico.

*Comarca de Macapá.* Possui diferentes terrenos devolutos junto a varios rios e nas ilhas pertencentes aos municipios de Macapá e Porto de Moz.

~ ~ ~

*Comarca de Santarem.* No municipio do mesmo nome apenas se achão occupadas as ilhas e varzeas ás margens dos rios; quasi tudo o mais está devoluto, bem como os terrenos cortados pelo rio Curuá, a excepção da foz do mesmo, onde ha alguns posseiros.

Tambem as margens do Tapajoz se achão em grande parte desoccupadas, mórmente da primeira cachocira para cima, onde até aos limites da Provincia de Matto-Grosso, nenhuma posse existe. No territorio do rio Javary encontrão-se devolutos alguns campos de criação, e nas margens do Trombetas, Branco e seus confluentes tambem não faltão terras publicas.

### **Minas.**

*Comarca do Ouro Preto.* Apenas se dá como devoluta uma extensão de terreno entre os termos de Itabira, Piedade, S. Caetano da Moeda, e alguns campos sem prestimo algum.

*Comarca de Piracicava.* Junto aos rios Sem Peixe, e Doce, até a barra do Piracicava existem muitas legoas de terra, em perfeito abandono, em consequencia das febres, que d'alli expellem quantos se tem querido estabelecer n'aquellas paragens.

Existem no municipio de Itabira consideraveis terrenos devolutos de optima qualidade para a layoura e alguns até auriferos. Os que ficão junto aos rios S. Antonio e Cuieté avalião-se em 28 leguas, e nas vertentes do Piracicava e outros rios tambem os ha.

*Comarca do Rio das Velhas.* Devoluto ha só um terreno árido no termo de Mattosinhos e uma porção de terras na confluencia dos rios Bicudo e das Velhas.

*Comarca do Gequitinhonha.* Existem grandes porções de terras devolutas nas mattas do Mueury, districtos do Salto, S. Miguel, Urupuca, Sorohy e Americanas, bem como nas margens de muitos corregos, que ficão ao nascente do districto da Chapada.

Aproveitando a abertura da estrada do Mueury, vão-se cada vez usurpando mais posses ao longo d'ella e pelo interior das mattas, pelo que cumpre demarcar quanto antes o que pertence ao Estado, para salvar-se alguma cousa.

Além da Serra Negra ha tambem 16 a 20 legoas de terreno devoluto.

*Comarca do Rio S. Francisco.* Existem d'ambos os lados do Rio Verde uma porção consideravel de terreno devoluto, mas esteril e pestifero.

*Comarca de Paracatu.* São terras devolutas as chapadas dos rios Fetaes e Pinduca até ás suas barras.

*Comarca do Sapucahy.* Existe apenas devoluta uma ilha no Rio Grande, cuja area poderá levar algumas dezenas de alqueires de plantas.

*Comarca do Rio Grande.* Na confluencia do ribeirão Turvo e Rio Grande, existe uma ilha de 13 a 16 alqueires de sementeira, que mostra ter sido cultivada outr'ora.

*Comarca de Pitangui.* Existem dois capões devolutos, um dos quaes terá 16 alqueires de terra de sementeira.

*Comarca da Parahybana.* Na serra da Conceição da Ibitipoca existe devoluta uma sesmaria, que serve de logradouro ao arraial.

*Comarca de Moriahé.* Por occasião de correr-se o rumo á sesmaria do alferes Candido Antonio da Silveira, ficou devoluta uma sobra, e no districto de Santo Antonio do Aventureiro acha-se uma sesmaria abandonada ha mais de 20 annos.

### **Rio de Janeiro.**

Apenas consta de algumas terras devolutas nos seguintes logares:

*Municipio de Mangaratiba.* Em Ingahiba e Jacarahy ha terras, que se dizem devolutas, mas não sem contestação de posseiros.

*Freguezia de Mambucaba.* Suppõe-se que haja algum terreno devoluto.

*Município de Paraty.* Desde a praia das Trindades até aos limites da Provincia de S. Paulo, ha á beira-mar um terreno devoluto de cerca de legua e meia, achando-se 900 braças pouco mais ou menos já cultivadas, e o resto em matto virgem. Da praia dos Antigos até á Ponta-Negra tambem existe meia legua de terra devoluta, habitada em parte por pescadores; e correndo mais para o Costão de Cairussu encontra-se a praia das Galhetas de Cairus com  $1\frac{1}{4}$  de legua de terreno devoluto.

### **Espirito Santo.**

Nada ha a acrescentar ao que tive a honra de expôr no meu relatorio antecedente. Possui esta provincia abundancia de excellentes terras devolutas, cuja boa qualidade e posição em relação a portos de embarque, tem attrahido grande numero de invasores. Ultimamente porém tem-se tomado providencias para obstar a que se tomem novas posses, e punir os que tentarem abril-as com manifesta infracção da lei de 18 de Setembro de 1850.

### **Goyaz.**

*Município de Goyaz.* Possui muitos terrenos devolutos, entre outros a matta, por onde passa a nova estrada, que leva ao Pilar, e grande parte das margens dos rios das Mortes, Vermelho, Peixe e Araguaya.

*Município do Pilar.* Possui-os igualmente no bello sertão d'Amaro Leite, e nos confluente do Araguaya.

*Município do Jaraguá.* Nas cabeceiras da Lagoinha e Lagôa Grande, e nas margens de varios rios e correios existem terras publicas, bem como no município de Corumbá uma matta na serra do Cavallinho.

*Município de S. José de Tocantins.* Nas margens dos rios Trahiras, Bagagem, Tocantins, Maranhão e outros, e não menos nos municípios de Trahiras, Bom Fim, Santa Luzia, Palma, Porto Imperial e Boa Vista existem igualmente terras devolutas.

A maior parte d'estes terrenos contém bellas mattas, excellentes pastagens e rios piscosos.

Dos municípios não apontados não tinha o Presidente da Provincia informações officiaes, mas constava-lhe que em todos elles ha maior ou menor extensão de terrenos publicos.

## **CONCESSÃO DE TERRAS.**

### **As Provincias.**

Não consta ainda que alguma das Provincias, ás quaes o Decreto de 28 de Outubro de 1848 artigo 16 concedeu seis leguas em quadro de terras devolutas para serem povoadas por colonos, tenha procurado realizar esta concessão fazendo medir e demarcar as ditas terras.

A Assembléa Provincial do Paraná authorisou a Presidencia a despender até dez contos de reis annualmente para promover a colonisação na Provincia.

O Presidente, vendo-se embaraçado por falta de terras, em que podesse estabelecer os colonos, e de la-

vradores que os quizessem receber, dirigio-se ao Governo Imperial pedindo-lhe a concessão de algumas terras devolutas entre Antonina e a Capital.

O Governo annuiu a este pedido debaixo das seguintes condições.

- 1.ª Haver uma area pelo menos de oito leguas quadradas devolutas e livres de contestações.
- 2.ª Ser esta area atravessada pela estrada, que de Coritiba se dirige a Antonina, ou não distante da mesma mais de meia legua.
- 3.ª Serem as terras fertes e salubres, produzindo com abundancia principalmente milho, feijão e batatas.
- 4.ª Poder-se em época mais ou menos proxima formar alli uma povoação com probabilidade de se tornar prospera, quer pelo commercio, quer pela lavoura ou qualquer outra industria.

Acrescentou-se a estas condições que, sendo realisadas, e encarregando-se a Provincia de promover a importação de colonos e suppril-os com o necessario no primeiro anno depois da chegada, o Governo faria medir e demarcar uma porção sufficiente de lotes urbanos e rusticos para serem aforados por mui pequena retribuição aos primeiros mil colonos que chegassem.

### **A's Camaras Municipaes.**

Havendo grande confusão e incerteza ácerca das terras, que constituem o patrimonio de muitas Camaras Municipaes, e existindo avultado numero d'ellas que o não tem, resolveu V. Ex. mandar pela circular de 12 de Janeiro passado que os Presidentes das Provincias exijão de cada uma informações circumstancia-das sobre este objecto, afim de que possam ser resolvidas algumas questões pendentes a este respeito e se dêm providencias á cerca das Camaras, que não tem patrimonio.

Na povoação de Santa Philomena na Provincia do Piahy começãrão os particulares a apossarem-se dos terrenos devolutos circunvisinhos. Vendo o Juiz Municipal por um lado que isto era contra a lei, e por outro que, não havendo meio legitimo de serem alienados esses terrenos, ficarião improductivos com grande detrimento da povoação, representou n'este sentido ao Presidente da Provincia, e este ao Governo, o qual entendendo que não convinha fazer uma despeza avultada com a medição e demarcação n'aquella localidade, ordenou ao Presidente da Provincia, que mandasse levantar uma planta da povoação com o competente ar-ruamento para, na conformidade do art. 77 do Regulamento de 30 de Janeiro de 1854, se reservarem terras sufficientes afim de serem aforadas em lotes urbanos e ruraes.

### **A Particulares.**

Por Aviso de 2 de Janeiro passado se authorisou o Presidente da Provincia de Matto Grosso a conceder ao Bacharel Antonio Corrêa do Coutto uma area de tres leguas quadradas de terras devolutas entre o rio Paraguay, a Serra Bodoquera, rio Figueira e Huauna Syjá, mediante as seguintes condições.

- 1.ª Estar comprehendida esta area na zona de dez leguas da fronteira.
- 2.ª Obrigar-se o concessionario a introduzir n'ella duas mil cabeças de gado vaccum e cavallar dentro de dous annos, sob pena de pagar dous contos de réis de multa.
- 3.ª Medir e demarcar o perimetro da area, ficando a medição e demarcação dependente da approvação da Presidencia.
- 4.ª Ser esta area unida, e não interrompida.

Varios outros particulares tem requerido concessões de terras, mas tem sido indeferidos por não estarem nas circumstancias da Lei de 18 de Setembro de 1850.



## PRETENÇÕES APRESENTADAS PARA COMPRA E DONATIVO DE TERRAS.

Dos differentes individuos que tem feito subir ao Governo Imperial supplicas sobre terras devolutas, quer com o fim de formarem Colonias, quer para nellas crearem estabelecimentos particulares de agricultura e criação, forão attendidos os seguintes:

O Dr. Roberto Landell, medico residente na Provincia de São Pedro, o qual requerêo, em attenção aos serviços publicos que tem prestado, e á promessa que elle affirmou ter-se-lhe feito de doação de terras, que lhe fossem vendidas pelo preço minimo da Lei uma area correspondente a quatro sesmarias. Não sendo conforme á legislação vigente remunerar serviços com donativos de terras, resolvêo o Governo em 29 de Setembro do anno passado, que ao mesmo Doctor serião vendidas as quatro sesmarias pedidas, mas com as condições do contracto feito com o conde de Montravel.

Henrique Vernijoul, residente na mesma provincia, tendo requerido uma legua quadrada de terras no municipio de S. Antonio da Patrulha, teve deferimento identico ao do Dr. Landell.

Nenhuma informação ha de haverem os dous peticionarios acceptado as condições determinadas pelo Governo.

## TERRAS CONTRATADAS.

Quando o 1.º Tenente da Armada João Joaquim da Silva Guimarães ia dar principio á medição e demarcação dos cinco territorios, que o Governo Imperial contratou vender ao Major Caetano Dias da Silva, a razão de meio real a braça quadrada e com a condição de n'elles estabelecer como proprietarios, pelo menos, 720 familias ou 3,600 individuos, representou o Director Geral dos Indios da Provincia do Espirito Santo, que as terras entre os rios Itapemerim e Benevente, em que aquelles territorios devião ficar, pertencem ao aldeamento dos Indios de Benevente, e que assim não podião ser pelo Governo distribuidas como se devolutas fossem.

Ao mesmo tempo diversos individuos requererão contra a medição que se ia fazer.

O Presidente da Provincia, estando os Termos de Itapemerim e Benevente sem Juizes letrados, e não se julgando authorisado para deferir a representação do Director Geral dos Indios, submetteo á Decisão Imperial as questões que lhe forão dirigidas.

Das informações colhidas verificou-se que, se em algum tempo existio o aldeamento dos Indios de Benevente, havia desaparecido á mais de cem annos, e que por tanto, a sesmaria de 48 leguas quadradas que fôra concedida no seculo 17.º, como affirmou o mesmo Director Geral, estava na conformidade do que foi determinado para diversas Provincias, reunida á massa das Terras Publicas, e fazia parte do patrimonio nacional. Os posseiros que se achão n'esta sesmaria não pôdem deixar de estar nas circunstancias mencionadas no Regulamento de 30 de Janeiro de 1854, e são sujeitos a legitimação, se não tiverem titulo legitimo, e si as posses forão abertas até a data do citado Regulamento.

Assim resolvêo o Governo Imperial que o Presidente da Provincia ordenasse que se proseguisse na demarcação dos 5 territorios contratados; e que, se n'elles ficassem comprehendidas algumas posses e sesmarias sujeitas a revalidação e legitimação, os posseiros e sesmeiros tratassem de as legitimar ou revalidar; e para que estas operações podessem ser feitas com regularidade e presteza, ordenou ao mesmo que nomeasse Juiz Commissario ao Major Ernesto Antonio Lassanse Cunha, que ia substituir o 1.º Tenente Guimarães, nomeado Inspector Geral das Medições na Provincia do Maranhão.

Solvidas assim as difficuldades que embarçavão a execução do contracto de 6 de Fevereiro de 1855, vae começar a effectiva medição e demarcação do perimetro dos cinco territorios, em que se tem de estabelecer os habitantes da colonia do Rio Novo; e si não apparecerem estorvos, confio em que em poucos mezes terá o Major Lassanse Cunha terminado a commissão de que se acha encarregado.

A medição e demarcação dos quatro territorios, cuja venda foi contratada com o Conde de Montravel pelo preço minimo da Lei de 18 de Setembro de 1850 e com a condição de n'elles estabelecer como proprietarios 576 familias ou 2,880 individuos, não podia ter começo antes de se reconhecer onde sobre o arroio Maratá, e rio Cahy começo as terras devolutas. Entendêo o Engenheiro encarregado da demarcação dos quatro territorios, para certificar-se da localidade em que taes terras existem, subir pela margem esquerda d'aquelle arroio, e medir o caminho feito, levantando a planta e fazendo as indagações necessarias. Feita a exploração que consumio precioso tempo e dinheiro, se reconheço que tal tinha sido a prodigalidade das concessões de terras feitas pelos antigos Capitães Generaes de S. Pedro, e talvez pelos seus primeiros Presidentes, que se havia dado maior area do que a contida no terreno, e que assim sobre o Maratá não era possivel demarcar um territorio, ao menos, sem contestação com sesmeiros, que aliás nem se quer conhecem a posição de suas sesmarias, nunca medidas, confirmadas, nem cultivadas.

Reconhecimento semelhante ia ser feito sobre o rio Cahy, quando o Governo Imperial, tendo conhecimento do moroso e assás dispendioso systema adoptado para se dar principio á medição dos territorios contratados com o conde de Montravel pela Repartição Geral das Terras Publicas, determinou ao Presidente da Provincia, que fazendo suspender as averiguações pela maneira porque se procedia, mandasse nas vesinhanças do Cahy, e sobre o arroio Farromeco em lugar livre de questão, proceder a medição e demarcação do perimetro do primeiro territorio, para n'elle serem accomodados os colonos, que a todo o momento erão esperados; e que nas vesinhanças continuasse a demarcação dos outros. Esta determinação sendo promptamente levada a effecto, concluiu-se em Fevereiro passado a demarcação do dito territorio, e o Presidente da Provincia foi authorisado a passar o titulo de venda, depois que o empresario entrasse na respectiva Thesouraria com os 18:000\$ importancia do seu preço.

A pesar das despezas alheias inteiramente á demarcação, como as feitas com as medições das testadas de terrenos particulares, o importe das terras excede aos gastos feitos em 5:000\$ segundo as informações recebidas. Confio que cada um dos seguintes territorios deixará liquida a quantia de 16:000\$.; e como o Governo se obrigou á subvencionar cada um colono importado e estabelecido com a somma de 15\$ e de 10\$ segundo as idades, o producto das terras dará para as despezas de sua medição e para a subvenção, restando ainda o saldo de 7:000\$.

Em 20 de Dezembro de 1855 obrigou-se o Governo a vender á Companhia do Mucury, á razão de meio real a braça quadrada, um territorio, isto é quatro leguas quadradas, em cada posse que ella tem nas terras banhadas pelo rio Mucury, descontado porém o terreno que a mesma Companhia poder alli legitimar, na conformidade do Regulamento de 30 de Janeiro de 1854.

A medição e demarcação dos contornos dos territorios tem de ser feita pela Companhia, mas por conta do Governo a razão de 80 réis a braça corrente, e verificada depois por um commissario do mesmo.

Por cada lote de 250,000 braças quadradas assim vendido é a Companhia obrigada a estabelecer como proprietarios, uma familia, ou cinco individuos.

A falta da medição, ou da importação e estabelecimento de colonos é punida com multas e outras penas.

Com o procurador da Sociedade de colonisação estabelecida em Hamburgo em 1849 contratou em 13 de Junho de 1855 o Governo, logo que fôr aberta a estrada que da Colonia D. Francisca tem de dirigir-se á Provincia do Paraná, transpondo a serra do mar, vender duas leguas quadradas de terras além da dita serra e garantir sob condições, que ainda se tem de pactuar, a venda de mais 16 leguas quadradas nas immedições das antecedentes, tudo pelo preço minimo da Lei, e com a condição de importar e estabelecer tantas familias quantos lotes de 250,000 braças quadradas contiverem os terrenos vendidos.

Em 10 de Março do corrente anno foi ampliado o antecedente contracto; sobre a estrada que se tem de abrir, obrigou-se o Governo a vender pelo mesmo preço grupos de lotes, que não tenham de frente mais de

duas leguas, e outras tantas de fundo, ficando devoluta igual extensão contigua, bem como a que se lho opposer do outro lado da mesma estrada. O numero total de lotes assim contratados não excederá a 1;000 ; e em cada um d'elles deve a Companhia importar e estabelecer uma familia ou cinco individuos, recebendo por cada um a subvenção de 30\$ e 20\$ segundo a idade. Em dez annos é obrigada a Companhia a ter estabelecidos como proprietarios nos lotes sobre a estrada pelo menos dez mil colonos, mil pelo menos em cada anno. O governo adiantará 20:000\$ no principio de cada anno, os quaes tem de ser encontrados no importe das subvenções pelos colonos entrados, não sendo comtudo o Governo obrigado a pagal-as por mais de 1;500 annualmente.

A quantia adiantada é garantida por fiança idonea ; e multas e outras penas se achão estipuladas pela infracção de qualquer das condições do contracto :

Pelos contractos celebrados pelo Governo com diversas empresas coloniaes tem este estipulado a venda de 92 leguas quadradas pelo preço de 414:000\$, e a importação e estabelecimento como pequenos proprietarios de 37:000 colonos pelo menos; e como a minima porção de terras publicas que é permittido vender contém 250:000 braças, foi segundo o numero d'estas areas que se fixou o de familias ; mas sendo certo que aquella superficie pôde dar trabalho annual a muitas familias, e havendo algumas empresas restringido de tal maneira os lotes que vendem aos colonos, que não são sufficientes para exclusivamente os occupar, tem-se fixado nos ultimos contratos que a nem um colono ou familia poderão os empregarios de colonisação vender menos de 10:000 braças quadradas.

Se o imposto territorial por mim lembrado no anno proximo passado tivesse sido adoptado, menos necessaria seria a nova clausula de que ha pouco fallei. Os que comprassem terras terião todo o interesse em as fazer valer ou vender o mais breve que lhes fosse possivel, e não as porião em reserva á espera de que o seu preço se eleve pelo augmento de população.

### LEGITIMAÇÃO DE POSSES E REVALIDAÇÃO DE SESMARIAS E OUTRAS CONCESSÕES DO GOVERNO GERAL OU PROVINCIAL.

Pouco se ha conseguido fazer neste ramo de serviço, o qual continúa a lutar com embaraços graves.

Os Presidentes das Provincias do Rio de Janeiro, Minas, Santa Catharina, Piauby, Rio Grande do Norte e Amazonas, remetterão as informações que lhes forão ministradas pelas autoridades locais acerca das terras sujeitas a legitimação e revalidação nos diversos Municipios das respectivas Provincias.

E' forçoso porém dizer que taes informações não sómente são muito incompletas, o que era de esperar por dependerem do conhecimento exacto do modo porque todos os senhores de terras as possuem, como tambem não parecem muito conformes á verdade ; e sirva de exemplo o que se diz dos Municipios de Paracatú, Uberaba, Jacuby, Queluz, Rio Pardo, Grão Mogor, S. Romão, Brejo, Caldas, Jaguarary, Itajubá, Tres Pontas, Baependy, Ayruoca, Christina, S. João d'El-Rey, S. José d'El-Rey, Oliveira, Tamanduá, Formiga e Bom-Fim da Provincia de Minas, nos quaes affirmão que nem uma só posse ou sesmaria existe que não tenha sido adquirida por titulo legitimo, e por tanto que não ha terras sujeitas ás formalidades dos artigos do Regulamento de 30 de Janeiro de 1854.

Não é provavel que só nos Municipios citados tenha havido tão grande respeito aos terrenos nacionaes, dos quaes nenhum escrupulo havia até pouco de usurpar grandes extensões.

Entretanto, como taes informações tem por fim sómente a nomeação dos Juizes Commissarios de medições para procederem ás legitimações e revalidações, que houver a fazer nos respectivos municipios, aquelles esclarecimentos podem ser dèspensados; e assim se declarou ao Presidente da Provincia de S. Pedro em Aviso de 8 de Fevereiro do corrente anno.

Um dos maiores embaraços porém, com que tem lutado este ramo de serviço, consiste na falta absoluta, que em grande parte dos municipios se sente, de pessoas habilitadas para os cargos de Juizes Commissarios e Agrimensores.

Para remover de algum modo este embaraço, V. Ex. tem dado as seguintes providencias.

Por Aviso Circular de 8 de Outubro do anno passado mandou V. Ex. nomear quanto antes os Juizes Commissarios, e indicou que em caso de falta absoluta de outras pessoas nos municipios, em que se estivessem medindo terras devolutas, podessem ser nomeados para taes cargos os Inspectores de medição ordenando que os prazos que se houvesse de marcar para as legitimações e revalidações fossem curtos.

Por outro Avisos de 8 de Fevereiro do corrente anno declarou V. Ex. que o Inspector de medição só podesse ser nomeado Juiz Commissario para o municipio, em que estivesse procedendo á medição e demarcação de terras publicas; e que se estas se comprehendessem em dous, ou mais municipios o dito Inspector fosse nomeado successivamente para cada um delles.

Por Avisos de 18 e 22 de Janeiro passado resolveu V. Ex. mandar para cada uma das Provincias do Amazonas e Matto-Grosso um Official de Engenheiros e um Agrimensor para serem empregados nas legitimações e revalidações das posses e sesmarias, ou concessões do Governo, marcando para o primeiro a gratificação de 150\$000 réis mensaes e para o segundo a de 100\$000, que vencerão quando estiverem empregados n'esse trabalho, devendo em tal caso ser aproveitados pelo Presidente em qualquer serviço geral ou Provincial. Para a Provincia do Amazonas já partiu, encarregado d'esta Commissão, o Capitão de Engenheiros Dr. Theodoro Antonio de Oliveira.

As legitimações e revalidações são actos de transcendente necessidade para segurança dos particulares, e por que d'elles depende em grande parte o conhecimento das terras do dominio publico.

A providencia por V. Ex. adoptada de poder ser nomeado Juiz Commissario o Inspector de medição, posto que necessaria, é sujeita a inconvenientes, como V. Ex. sabe; e a outra é pouco efficaz, porque um só homem difficilmente bastará para o trabalho em toda uma Provincia.

Desgraçadamente porém não temos tão avultado numero de Engenheiros, que possam ser encarregados da Commissão de Juiz Commissario em quantidade sufficiente para satisfazer as necessidades das Provincias, e a despeza que seria preciso fazer-se, caso os tivéssemos, e lhes dessemos este destino, seria extraordinaria. Muito vagarosamente portanto tom de andar a revalidação e legitimação das posses e sesmarias.

Tambem a falta de meios de grande parte dos posseiros para occorrerem de prompto ao pagamento da despesa da legitimação, e o interesse de estenderem indevidamente suas possessões, contribuem poderosamente para que a descriminação das terras publicas das particulares não tenha tido execução; por emquanto não consta ainda que se tenha procedido a acto algum de legitimação ou revalidação; mas como já se achão nomeados alguns Juizes Commissarios, é provavel que alguma cousa se haja feito nas Provincias, ou que brevemente se fará, attendendo-se ás penas em que incorrem os posseiros e concessionarios, que deixarem de se submeter em tempo áquellas formalidades.

## REGISTRO DAS TERRAS POSSUIDAS.

Havendo decorrido mais de dous annos depois que foi posto em execução o Regulamento de 30 de Janeiro de 1854, e tendo já expirado no Municipio da Côrte o primeiro dos tres prazos marcados para o registro das terras possuidas, ordenou-se aos respectivos vigarios que romettessem a relação dos individuos, que houvessem multado, na fórma do artigo 95 do mencionado Regulamento, afim de se mandar fazer effectiva a cobrança das multas pelos meios competentes.

Aos Presidentes das Provincias se expedirão ordens semelhantes.

O registro das terras possuidas tem marchado com pouca actividade; porém só raramente, em uma ou outra localidade insignificante, tem apparecido reluctancia no cumprimento d'este dever, por entenderem erradamente alguns individuos nimamente ignorantes, que podem perder as suas terras levando-as ao registro. No geral este facto provem da pouca attenção, que ordinariamente se presta ao cumprimento de um dever, quando não se é coagido a pratical-o.

Na Freguezia de Santa Cruz do Municipio da Côrte está completo o registro; na de Irajá achão-se registradas 63 declarações, faltando vinte pouco mais ou menos; na de Paquetá só faltavão registrar alguns posseiros residentes fora da Côrte; na de Inhaúma tem-se registrado 35 declarações; e nas outras tem havido menos actividade n'este trabalho.

Na Provincia do Espirito Santo tem-se feito 971 registros.

Na do Ceará informa o Presidente que o registro se vai fazendo vagarosamente, sendo a Freguezia do Icó aquella em que tem tido mais andamento, pois achavão-se registradas 345 posses até 28 de Novembro passado, quando em poucas outras chegava o numero dos registros a 100.

Na Provincia do Maranhão anda o numero de declarações registradas por 700 pouco mais ou menos.

Na Provincia do Amazonas tem-se feito 863 registros.

Na de Santa Catharina apenas em 5 freguezias se havião registrado algumas posses.

Na Provincia de Minas sómente 43 parochos havião informado a respeito do estado do registro, constando d'essas informações, que 1,924 declarações achavão-se registradas.

Na Provincia do Paraná tem-se feito 756 registros.

Das outras Provincias não chegarão as informações que se pedirão por Aviso Circular de 1.º de Setembro do anno passado.

Authorisou-se o Presidente da Provincia do Espirito Santo a mandar descrever em torno das Freguezias de Carapina, Cariacica, Vianna e Queimado a linha que deve limitar as terras não sujeitas ao registro conforme as indicações do 1.º Tenente de Engenheiros João José de Sepulveda e Vasconcellos; e prorrogou-se por mais seis mezes para a Provincia do Rio Grande do Norte o praso para a circunscripção das terras nas condições acima declaradas.

A respeito dos registros das terras possuidas fizerão-se por esta Repartição as seguintes declarações.

As Camaras Municipaes devem registrar por seus procuradores as terras de seu patrimonio.

As posses constantes sómente de casa e quintal tambem se registrarão.

As posses sitas em rocios registrarão-se, estando fora da demarcação da decima.

As Fazendas fiscaes não se registrarão.

Para que um terreno seja considerado de uso commum nada influe o numero de pessoas que d'elle podem utilisar-se, bastando a circumstancia de prestar servidão a varios, sem que alguém se possa dizer possuidor exclusivo, quer em commum, quer por titulo legitimo.

Os campos de uso commum, de que trata o §. 4.º do artigo 5.º da Lei de 18 de Setembro de 1850, só podem ser usufruidos, mas não occupados por pessoas que n'elles pretendão estabelecer-se.

## Emigração.

Debaixo de dous pontos de vista distinctos se devem considerar em geral os emigrantes que se dirigem a paizes novos. Uns trazem tenção decidida de ahi se estabelecerem, quer comprando terras e cultivando-as com os capitaes que importão, quer havendo-as com o producto accumulado de serviços prestados no novo Estado. Outros, não renunciando inteiramente á antiga patria, pretendem unicamente formar algum peculio com que a ella voltem.

D'entre aquelles, os primeiros nunca se sujeitão a trabalhar por conta alheia, formão uma propriedade rustica mais ou menos importante e n'ella não poucas vezes empregão proletarios da sua nação. Os segundos carecem encontrar promptamente trabalho, com cujo producto possão não só satisfazer as primeiras necessidades, mas ainda fazer algumas economias, que dentro em pouco tempo lhes permittão haver a posse de uma porção de terra. Uns e outros d'esta primeira classe, (e são elles os verdadeiros colonos), não podem emigrar sem os meios necessarios para occorrerem ás despesas do transporte por terra, rio ou canal até ao porto do embarque, e d'ahi ao do seu último destino, hém como aos primeiros gastos, em quanto não colhem proveito do emprego á que se dedicão. Os da segunda classe, os meros trabalhadores, tambem não effectuão a emigração sem a quantia precisa para os mesmos fins, a qual lhes é em regra adiantada por quem os tem de empregar, e sem certeza de trabalho vantajosamente assalariado.

Os colonos que importão capitaes são os mais uteis ao paiz, para onde emigrão, e portanto aquelles com que mais cuidados e sacrificios devemos despende. São elles em geral dotados de melhores costumes e mais intelligencia, e além d'isto, carecendo de braços e tendo mais ou menos fortuna para os assalariar, promovem a vinda de novos emigrantes moralizados e trabalhadores, que os ajudem na empresa á que se dão. E' por esta consideração que o Governo Imperial na impossibilidade de auxiliar efficazmente a importação de todas as especies de emigrantes, se tem limitado a facilitar principalmente a vinda d'aquelles, concedendo subvenções e favores ás empresas, de que em outro lugar tratei, e que tem por fim organizar nos pontos mais proprios, grupos numerosos de colonos proprietarios.

Os Colonos proletarios, ainda que tenham pago as despesas de seu transporte, favorecem muito mais lentamente a vinda de outros emigrantes: antes de chamarem apóz si os parentes, amigos e conhecidos, tem de ganhar por salario, parceria, etc., a somma necessaria para adquirirem uma porção de terra em que possão empregar os recém chegados.

Aquelles porém que d'esde logo se estabelecem em terras proprias ou aforadas, embora importassem apenas a quantia indispensavel para as despesas do primeiro estabelecimento, em pouco tempo se verão nas circumstancias de darem trabalho a novos Colonos, e atrahindo-os, farão só por este modo crescer a população em rapida progressão geometrica.

Se na realisação da emigração não póde deixar de entrar em calculo as despesas do transporte maritimo, torna-se evidente que o preço das passagens deve exercer grande influencia na vinda de omigrantes, e sendo ellas para o Brasil duas vezes mais caras do que para os Estados-Unidos, dado mesmo que todas as outras circumstancias, que determinão a emigração para esses Estados, sejam identicas ou ainda inferiores ás que a podem attrahir para as nossas praias, é claro que a maxima parte dos emigrantes habilitados pecuniariamente para demandarem a União-Americana, ver-se-ha na impossibilidade de o fazer para o Imperio, que por tanto não poderá concorrer com ella sem sacrificios de dinheiro capazes, se não de annullar totalmente aquella differença, ao menos de attenual-a o mais possivel.

Esta necessidade explica as condições onerosas, a que se sujeitou o Governo Imperial nos contratos que celebrou com diferentes empresarios de colonisação pelo systema de pequenas propriedades, subvencionando a importação e estabelecimento de cada colono com sommas variaveis segundo a idade dos emigrantes, as difficuldades da empresa, e o maior ou menor alcance d'esta em relação aos effeitos, que deve produzir para attração de novos colonos.

Com quanto o systema de preferencia protegido pelo Governo, e de que acabo de tratar, seja o mais effi- caz para fundar e manter a emigração espontanea, crear e desenvolver estabelecimentos agricolas, não satisfaz em tudo a pressão da necessidade de braços que os actuaes lavradores experimentão, não só para darem maior incremen- to aos seus trabalhos, mas até mesmo para os manterem no estado em que se achão. Comtudo se por um lado é indu- bitavel que a existencia e progresso dos estabelecimentos agricolas actuaes são de immensa vantagem para o Estado, por outro não é menos verdade, que o maior e mais immediato proveito cabe aos respectivos proprietarios; e sendo de razão que contribuição com as despesas aquelles, que têm de tirar as principaes vantagens, é por sem duvida aos lavradores que compete fazer os gastos necessarios para aquisição dos braços, que lhes forem precisos.

Assim não tem o Governo prestado os auxilios pecuniarios que se tem sollicitado de diferentes partes para introdução de colonos, ou antes trabalhadores européos por salario ou parceria.

Se toca porém aos nossos fazendeiros fazer o despendio necessario para obterem trabalhadores, e se do principio de ministrar-lhes o Governo operarios gratuitamente se deduzem innumerous corolarios absurdos, entendendo tambem que, tendo o Estado grande interesse na conservação e augmento das fortunas existentes, e não podendo estas manter-se sem a intervenção do mesmo Governo, corre-lhe o rigoroso dever de tomar parte na importação de proletarios, favorecendo-a indirectamente e regularisando tanto quanto fôr de absoluta necessidade a entrada d'esses individuos, as condições geraes e reciprocas dos contratos, que com elles se celebrarem, e a observancia dos mesmos.

O principio do —laissez faire— é absurdo quando applicado a todos os povos, e principalmente em certas hypotheses: nem deixa a emigração de ser incluída nas suas excepções por muitos dos sectarios d'aquella doutrina. Os governos mais illustrados, inclusive o Inglez e o Americano, tem tomado medidas as mais minuciosas com referencia ao transporte, recepção e estabelecimento dos colonos, protegendo-os assim contra a rapacidade dos que costumão abusar da sua ignorancia e falta de relações, e isto sem que as consideração das despesas indispensaveis para tornar effectivas taes medidas, lhes servisse de estorvo.

Authorisado o Governo pelo artigo 12 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, organisou esta Repartição um projecto de regulamento, providenciando a respeito do bom tratamento dos emigrantes durante a viagem, e procurando assim fazer cessar os justos clamores, que por vezes se tem levantado contra o modo, porque os emigrantes são tratados a bordo. Confio que executadas as medidas adoptadas pelo citado projecto de regulamento, diminuirão os motivos, que tem alguns Governos d'Allemanha para opporem em- barços á vinda dos seus subditos para o imperio, e que a emigração d'estes progridirá com menos difficulda- de e mais proveito nosso.

Não bastão porém as providencias contidas no acto de que acabo de fallar: o colono que assim vae ser protegido durante a viagem, não carece menos de o ser depois de desembarcado. Cumpre pois regular o recebimento dos emigrantes, determinando as condições, que devem preencher os individuos, que pretenderem hospedar-os e alimentar-os. E' esta necessidade talvez mais urgente ajuda do que a que vai ser attendida; infelizmente porém não se acha o Governo habilitado para satisfaz-la completamente, e parece-me que do Poder Legislativo se deve sollicitar a authorisação necessaria. Entretanto os effeitos da falta de um regulamento para a recepção e tratamento dos colonos desembarcados podem ser minorados, organisando-se alguma sociedade formada de homens honestos, que estabeleça casas proprias para esse fim, e ao mesmo tempo se incumba de aconselhar aos recém-chegados o melhor emprego, a que se podem dedicar com referencia ás suas circumstancias, e de ajudal-os mesmo a conseguil-o.

Carecendo os emigrantes proletarios, além da protecção durante a viagem, e nos primeiros dias depois do desembarque, encontrar immediatamente trabalho, com que se possam manter, forçoso é que a Companhia de que acima fallei, ou outras quaesquer, se incumbão de satisfazer as encommendas de trabalhadores que os nossos lavradores tiverem de fazer.

Em quanto não existirem no Imperio agencias acreditadas, com quem os fazendeiros se possam facilmente en- tender, seja qual fôr a necessidade, que estes experimentem de braços, e a boa disposição em que estejam para adquiril-os, difficilmente o conseguirão.

Nos pontos apropriados da Europa estabelecerão essas agencias propostos seus, que empregando a respeito do Brasil os mesmos meios que se põe em pratica a favor dos Estados-Unidos, farão affluir avultado nu-

mero de colonos, que virão ajudar-nos nos trabalhos de alguns ramos da grande lavoura, e ao mesmo tempo adquirir por esta forma meios, com que depois se estabeleção como pequenos proprietarios. Sendo estas sociedades de extrema necessidade para a emigração, e não se achando ainda entre nós bastante desenvolvido o espirito de associação, entendo que para animar a formação das mesmas deve o Governo auxiliá-las com alguma subvenção pecuniária e outros favores.

A lei de 11 de Outubro de 1837 carece de ser retocada de modo que dê garantias reciprocas ao locador e locatorio de serviços, sem entregar o primeiro aos caprichos do segundo, nem deixar este baldo de recursos para reembolso das despesas feitas, quando aquelle não quizer satisfazer as condições, a que se obrigou.

As relações geraes entre os dous contratantes devem tambem ser bem determinadas, para se evitarem alguns postos que raros, abusos, que se tem dado, e de que algumas pessoas menos bem intencionadas, ou interessadas em desviarem do Imperio a emigração, se tem servido para nos calumniarem.

A abertura de vias de comunicação, que liguem os pontos em que se formarem colonias por grandes grupos e por onde estas se tem de estender, e os districtos, em que os fazendeiros empregão trabalhadores livres, aos portos, povoações e mercados principaes, muito facilitará o progresso da emigração; e o Governo, reconhecendo a importancia que tem as estradas no desenvolvimento da industria e na colonisação, não se tem descuidado de fazer explorar em algumas localidades mais proprias os pontos por onde taes estradas devem passar, estando resolvido a mandar, apenas terminadas estas explorações, abrir algumas, que prestem transito a carros. Entendo que se deve dar maior desenvolvimento a esta idéa, tornando assim aproveitavel grande extensão de excellentes terras, que por falta de meios de comunicação se achão isoladas e inuteis á cultura.

Compondo-se uma grande senão a maior parte dos emigrantes de individuos que professão religião diversa da do Estado, e não se achando na nossa legislação providencia alguma a respeito do casamento desses religiosos, legitimação de seus filhos, direitos destes, &c., urge que o Governo se exforce para que na proxima futura sessão legislativa se tomem a fal respeito as medidas convenientes.

E' esta uma necessidade vivamente sentida, e o abandono em que se acha uma materia de tanta ponderação, tem na Allemanha dado lugar a invectivas contra a emigração para o Brazil, as quaes grande impressão causão no animo dos emigrantes.

O estado civil d'estes qualquer quo seja o seu culto, deve ser quanto antes regulado de modo tal, que depois de naturalizados entrem logo no gozo de todos os direitos civis que a nossa liberal Constituição concede aos Cidadãos brasileiros; mas desgraçadamente a falta de medidas legislativas deixa pelo menos duvidosa a condição das familias protestantes.

Ha ainda um ponto, em que não posso deixar de tocar. A lei de 8 de Setembro de 1850 permite ao colono naturalisar-se cidadão brasileiro depois de dous annos de residencia, e a experiencia demonstra que elle se apressa em aproveitar-se do favor, que tão generosamente se lhe offerece. Resulta d'aqui, que nas colonias formadas pelo systema de grandes nucleos, como a de D. Francisca, Blumenau, &c., se reune em pouco tempo uma população, que gosando de todos os direitos de cidadãos brasileiros, elege o seu Juiz de Paz, e tem tambem o seu subdelegado nomeado por via de regra d'entre os proprios colonos, sendo todos ignorantes da lingua do paiz.

As questões entre os colonos tem pois de ser julgadas por um Juiz, que não sabe o portuguez, e as provas testemunhaes são produzidas em lingua estrangeira. Assim é forçoso chamar um interprete, que faça uma traducção, para ser escripta pelo escrivão, e assignada pelo Juiz, testemunhas e partes, sem estes saberem o que assignão, assentando assim todo o processo na fé do traductor, e não tendo os Juizes superiores, para conhecerem dos recursos interpostos d'estes Juizes de Paz e Subdelegados, outros dados, se não os que o interprete muito bem quizer ou poder fornecer-lhes. Parece que semelhante systema de julgar as pequenas questões entre os colonos não deve continuar, e que com vantagem seria substituido pelo seguinte:

Escrova-se ao menos nos primeiros annos, todo o processo na lingua materna dos colonos, e faça-se de todas as peças uma traducção, para juntar aos autos em forma de appenso.

Desta maneira poderá a causa ser julgada e a sentença lavrada pelo colono Juiz de Paz ou Subdelegado com pleno conhecimento do que faz; as testemunhas assignarão o seu proprio juramento, e não o que o interprete lhes tiver imputado, e as partes não authenticarão com a sua assignatura, senão o que realmente tiverem manifestado.

Conservão-se assim os originaes, e as authoridades brasileiras para quem se recorrer, poderão a todo tempo



mandar por pessoa de sua confiança examinar a fidelidade da traducção, tomando unicamente a verdade por base do seu julgamento.

Cumpra pois, que quanto antes se tome esta ou qualquer outra medida, que faça desaparecer o sério inconveniente acima apontado, que já na colonia de D. Francisca tem dado lugar a embaraços de algum alcance.

A' vista do que levo exposto parece que, para estabelecer-se de uma maneira permanente e segura a torrente de emigração para o Imperio, torna-se preciso, que pelos meios indicados, e continuando com vigor a execução da lei de 18 de Setembro de 1850, se procure abrir o leito por onde ella comece a correr com alguma força.

O tempo e a acção da mesma torrente irão successivamente alargando e profundando esse leito, augmentando assim de dia para dia a massa dos emigrantes sem novos sacrificios por parte do Governo, e os que no principio forem necessarios fazer com tão importante objecto, tornar-se-hão extremamente productivos, reconstituindo, e com elevadissimo premio, o capital empregado.

A emigração para o Brasil cresceu no anno findo; e se os preconceitos, que na Allemanha e Suissa existião contra nós, não tem desaparecido completamente; e se ainda um ou outro individuo menos bem intencionado nos calumnia, imputando-nos vicios e defeitos diametralmente oppostos ao caracter brasileiro, é fóra de duvida que já os emigrantes mostrão hoje melhor disposição de virem para o Imperio, e que as invectivas, que se publicão encontrão logo nos jornaes alemães prompta e espontanea resposta.

Quando a emigração para os paizes, que até ha pouco parecião ter o monopolio de atrahir colonos, tem soffrido consideravel diminuição, é satisfactorio ver que para o Imperio se augmentou, e mais promete avolumar nos seguintes annos por deverem brevemente estar em via de execução os contractos feitos com diversas empresas para a importação de 38,210 colonos européos e seu estabelecimento em terras proprias; e os nossos fazendeiros de café principalmente estão mais dispostos a lançar mão do systema implantado pelo Seuador Vergueiro em S. Paulo, onde parece que se vai bem aclimatando.

Segundo os dados colhidos dos jornaes alemães e communicações do nosso Consul em Hamburgo, tinha sahido no primeiro semestre de 1854 para os Estados-Unidos o elevado numero de 199.299 individuos, ao passo que no mesmo periodo do ultimo anno apenas sairão 106,515, havendo por tanto uma diminuição de cerca de 47 por cento.

A' primeira vista parece este resultado demonstrar que se vai acalmando a febre, que principalmente desde 1846 até 1854, accommetteu com progressivo incremento diversos Estados da Europa, levando seus subditos a abandonarem a patria e procurarem outra; mas que não tendo diminuido na mesma razão o motivo da procura de braços nos paizes para onde elles se dirigião, maiores serão as difficuldades que teremos de encontrar para nosso supprimento.

Felizmente para nós porém não é a emigração effeito d'uma vertigem ephemera, mas sim de causas permanentes e reaes, e provenientes da natureza das cousas e do progresso dos principios liberaes, causas que por toda a parte se vão desenvolvendo e adquirindo forças para vencer as resistencias e obstaculos, que se oppõe á sua acção.

O aperfeiçoamento da mechanica industrial; os caminhos de ferro; os progressos da navegação; a situação politica e economica da Europa, que dá lugar a uma exagerada concurrencia de trabalhadores, e consequente aviltamento de salarios; as difficuldades que ali se oppõe á aquisição de qualquer propriedade territorial por pequena que seja, alvo dos mais ardentes e legitimos desejos do homem civilisado; e o anhelos de melhorar de fortuna e de condição, tudo isto continuará a impellir avultadissimo numero de homens validos a sacudirem o jugo de uma situação, que considerão intoleravel, para procurarem aquem do oceano um paiz novo, onde faltão os braços, abunda a terra, e uma natureza virgem os espera para offerecer-lhes luz, espaço, liberdade e valiosos productos. Não é só a miseria que arroja da Europa os milhares de emigrantes que annualmente se expatrião, pois segundo Mr. Heurtair, eleva-se de 1,000 a 1,100 fr., isto é, 350\$ a 380\$ rs. o peculio medio de cada emigrante alemão ou irlandez; e segundo um dos relatorios da Sociedade de Berlim 4,446 individuos dos 6,000 que em 1852 recorrerão aos seus conselhos e informações, possuião um capital de 977:635 dollars (1,887:059\$ 200 rs.) isto é, 424\$440 rs. por cabeça, o que indica que muitos d'elles dispunhão de sommas um pouco consideraveis, e que procuravão empregar-as com mais proveito em paizes novos.

Ultimamente tem as circunstancias politicas e economicas dos Estados-Unidos influido poderosamente em

sentido contrario á emigração; e não havendo ella sido animada com o mesmo esforço pela Grã-Bretanha, distrahida pela guerra, explica-se por isso facilmente a diminuição que se deu no anno proximo passado.

Comprimida porém, reagirá, á maneira dos fluidos elasticos, com muito maior força, e se, como é de esperar, o Brasil se preparar convenientemente para receber colonos, a irrupção será espontanea e proporcional aos meios, que forem concedidos ao Governo e por elle applicados.

O mui limitado numero de emigrantes Allemaes e Suiços entrados no ultimo anno, posto que muito maior do que nos precedentes, não deve desanimar-nos, nem prova que essa emigração só muito rara e tardiamente para nós se dirigirá. Por muitos annos depois da independencia dos Estados- Unidos foi alli fraquissima a importação de colonos, e ainda em 1815, isto é, 30 annos depois de publicada a sua primeira lei de terras publicas, sahirão de todos os portos da Inglaterra para os da União Americana apenas 1,209 individuos, ao passo que em 1852 para alli partirão dos mesmos portos 244,261, e dos de Hamburgo e Bremen 155,730, além dos que seguirão por Auvers, Havre e outros portos, cujo numero não se pôde orçar em menos de 100:000#.

A emigração para aquelles Estados só n'estes ultimos annos tomou as proporções gigantescas que observamos, e depois que se formarão grandes companhias e agencias para recrutamento e transporte de emigrantes, é que os primeiros colonos, crescendo em numero e cabedal, por conselhos e auxilios pecuniarios determinarão seus patricios, amigos e parentes a seguil-os, trocando uma vida de oppressão e penuria pelos gosos, que lhes offerecia um paiz novo.

Na falta de dados estatisticos a respeito dos colonos chegados ás diferentes Provincias, apezar de haver V. Ex. pela Repartição Geral das Terras Publicas expedido a todas as Presidencias ordem para remetterem segundo o modelo que se lhes fornecêo, um mappa da introdução de emigrantes, não é ainda possivel dar conta da entrada d'estrangeiros, e o documento n. 1 mostra o pouco que se pôde colligir a este respeito.

Desgraçadamente não é só n'esta parte, que o presente relatorio se resente da falta de informações, apezar das exigencias feitas ás Provincias por diferentes vezes.

Posto me persuada que em todas as Provincias do Brazil podem os Europeos applicar-se com proveito a todos os ramos de lavoura que alli se exercem, parece com tudo não menos certo que pelo menos por alguns annos difficilmente haverá jornaleiros d'essa raça, sufficientes para alguns ramos, que são exactamente os que menor rendimento offerecem, e os que exigem trabalhos menos conformes aos habitos d'esses individuos. Não convindo porém deixar desaparecer os importantes estabelecimentos, que se dedicão a tal especie da lavoura, mandou o Governo Imperial, sempre sollicito pelo progresso da riqueza publica, e guiado pelos bons resultados que outros paizes intertropicaes tem collido do emprego de trabalhadores Chins, contractar a importação de 2,000 d'estes individuos, para distribuil-os pelos lavradores, que quizerem tomal-os. E' isto um ensaio em ponto pequeno, para conhecer-se, se enquanto os braços europeos não são assáz numerosos e baratos para preencherem o vazio, que as nossas fazendas vão successivamente experimentando, convirá ou não fazel-o por meio de trabalhadores asiaticos.

Sendo noya e desconhecida a empreza, era ao Governo que corria o dever de encetal-a, repartindo por todos os contribuintes os riscos, a que ninguem em particular queria abalançar-se, mas cujo bom resultado devia aproveitar á riqueza publica, e á fortuna de não pequeno numero de nossos concidadãos.

Em 18 de Março entrou a Galera *Sarah* procedente de Whampoa com 80 dias de viagem. Tendo recebido a seu bordo 375 Chins, e havendo d'elles morrido 8 durante a viagem e 1 seis dias depois da chegada a esta porto, restarão 366, que depois da inspecção que V. Ex. determinou fosse feita para verificar-se a execução do respectivo contracto, forão recebidos; e á casa commercial de Baird Le Cocq e C.<sup>a</sup> se mandou pagar a quantia de 79:672#360 rs., importancia de frete e adiantamentos feitos, cabendo a cada um Chim 20 L, pela passagem, e 20 pesos de avanços, que tem de ser deduzidos a razão de um peso nos salarios mensaes que for vencendo.

Os passageiros da Galera *Sarah*; os primeiros dos 2,000 contratados em Londres com a casa commercial d Sampson & Tappan, de Boston, segundo as informações e pesquisas á que se procedêo, são naturaes de districtos agricolas, e cultivadores de chá e canna, ou officiaes de officios necessarios á agricultura, e mostrão-se fortes e moços.

Pelo contracto se achão obrigados a trabalhar nove horas por dia, excepto nos domingos, devendo apesar

d'isto sujeitar-se, em caso de necessidade, a maior tempo de serviço e mesmo nos domingos, vencendo então \$50,24 como supplemento do jornal, que se compoem de 5 pesos mensaes, 1 1/2 libra de arroz e 1/2 libra de carne ou peixe salgado por dia, e 3 onças de chá e 1 libra de assucar por semana, além de duas mudas de roupa por anno, medico e botica; ou 7 pesos, mas sem comida e roupa, dando-se-lhe porém um pedaço de terreno para plantação.

O tempo do contrato é de 5 annos, e n'esse espaço é obrigada a pessoa, que os receber, a indemnizar o Governo dos gastos feitos com elles.

Logo depois dos annuncios mandados publicar pela Repartição Geral das Terras Publicas, forão pedidos por differentes lavradores, empresarios de colonisação e de obras publicas, 460 chins, o Arsenal de Marinha fez conhecer a conveniencia de obter alguns e para a Fazenda normal de chá na Provincia do Paraná hão de ir até 50.

Impossivel sendo attender á todos os pedidos, separados 10 cultivadores de chá para a Coritiba e 44 artifices para a Marinha, os restantes forão distribuidos, segundo a ordem em que os pretendentes se apresentarão.

Aquelles que não poderão alcançar o numero de trabalhadores que requererão serão contemplados nas seguintes remessas.

Sendo conveniente que a experiencia do trabalho chin sea feita em mais de uma Provincia, e tendo mostrado a da Bahia desejos de ensaiar estes novos operarios, escrevi ao respectivo Presidente, pedindo-lhe que fizesse publicar o contrato que o Governo fez para a importação de chins, e me transmittisse os nomes dos proprietarios que desejassem receber-os em suas fazendas, com a declaração do numero que cada um d'elles pretender. Semelhante communicação vai ser feita tambem ao Presidente do Pernambuco, e nas tres principaes Provincias agricolas do Brasil se farão os ensaios que tem de decidir das vantagens que a grande lavoura póde auferir do emprego do trabalho chin.

Os preços das passagens forão um pouco elevados, em consequencia da gigantesca luta travada na Europa e que, desviando os navios do transporte ordinario de mercadorias e passageiros civis, emprega não pequeno numero de vasos na condução de militares e munições de boca de guerra. A paz tem de fazer diminuir esta parte das despesas necessarias para acquisição de trabalhadores chins, e os seus salarios são muito inferiores aos dos trabalhadores europeos, cujas necessidades são muito maiores, e a satisfação d'ellas custa muito mais.

Se os nossos lavradores conseguirem guiar os chins sem offender seus antigos habitos, e tirar d'elles os serviços que se tem direito de esperar, grande proveito d'ahi provirá, aliás a nossa grande lavoura e principalmente a da canna de assucar, com grandes difficuldades terá de lutar, não sendo provavel que Allemães e Suissos, que em regra emigrão com familia, possuão com proveito seu e do senhor de Engenho entregar-se á cultura da canna e ao fabrico do assucar e da aguardente.

No estado em que se acha a industria assucareira o proprietario não póde pagar salarios sufficientes para a manutenção do colono, mulher e filhos, nem se prestará de bom grado a ser immediatamente dirigido nos trabalhos agricolas por um feitor ou administrador. Os chins pelo contrario emigrão solteiros, e sujeitão-se á direcção que lhes querem dar; em grande parte estão habituados á lavoura da canna, e a um clima muito semelhante ao das Provincias productoras de assucar; reúnem pois muitas das circumstancias indispensaveis á trabalhadores que tem de sujeitar-se aos habitos das nossas fazendas. E' tambem para este emprego e outros semelhantes, e não para augmentar a massa da população brasileira, que o Governo Imperial mandou contratar como ensaio os 2000 chins. Serão elles meros productores de assucar, café, chá, etc., e preparadores dos terrenos para a colonisação europea, e se, como é de esperar, se comportarem entre nós, como em outros paizes, empresas mercantis se organisarão, que estabeleção o fluxo de trabalhadores chins para o Brasil, dos quaes muitos tem de voltar com o peculio resultante de suas economias, e serão successivamente substituidos por outros.

Melhor seria que estes trabalhadores fossem de raça mais intelligente e morigerada, e que se estabelecessem permanentemente entre nós, augmentando assim nossa população, e não exigindo annualmente novas despesas com seu transporte; mas na alternativa de não haver jornaleiros e perecerem por falta d'elles muitos dos nossos importantes estabelecimentos ruraes, e de se obterem trabalhadores vigorosos sim, porém pouco adiantados em civilisação e conhecimentos agronomicos, e mesmo pouco moralizados, parece não haver escolha, por que sem duvida é melhor que a nossa grande lavoura marche, ainda que lentamente, do que se extinga.

## PROPOSTAS DE COLONISAÇÃO.

Além das propostas aceitas reduzidas a contrato, de que tenho dado conta em lugar competente, outras, em avultado numero, de individuos residentes no Imperio e na Europa forão dirigidas ao governo Imperial; algumas d'estas terião sido talvez acceitas com pequenas modificações, senão contivessem condições contrarias as disposições da lei de 18 de Setembro de 1850, que não permite, excepto nas zonas das fronteiras, distribuição de terras publicas a não ser por venda e á dinheiro a vista. Se fosse licita a venda á prazos mediante as necessarias garantias, alguns contratos mais para a importação e estabelecimento de colonos em pequenas propriedades, formando nucleos um pouco numerosos, se terião naturalmente concluido.

Em regra pretendião os autores das propostas tornar o Governo agente director de Colonisação, quer recebendo emigrantes para distribuil-os pelas Fazendas á salario ou parceria, quer estabelecendo-os por propria conta e tomando sobre si a direcção immediata das colonias assim formadas, o que equivaleria á constituir-se o Governo agente directo de empresas, que por sua natureza são melhor costeadas por particulares do que por agentes da Administração Publica.

## COLONIAS.

Tendo no meu Relatorio do anno passado feito uma exposição succinta do estado, em que então se achavão as differentes Colonias existentes no Imperio, cabe-me agora apenas dar conta das que se formarão depois e dos successos mais notaveis que naquellas tiverão lugar.

Uma d'ellas, a de Martin de Sá, na Provincia do Rio de Janeiro, que eu já por aquella occasião havia dado como em via de dissolução, deixou inteiramente de existir. Os Colonos retirarão-se para esta Côrte, onde, depois de terem por algum tempo importunado o Governo com exigencias impertinentes, acharão trabalho bem remunerado, apenas se resolverão a procural-o. Mas por esta Colonia que desapareceu, varias outras se formarão, particularmente na Provincia de S. Paulo, onde em 1855 se fundarão 13 com 774 Colonos, todos pelo systema de parceria.

Das Colonias da Provincia do Rio de Janeiro, bem como das de algumas outras Provincias não ha informações circunstanciadas, mas consta que todas vão prosperando mais ou menos, sem que n'ellas se tenha dado occorrença de maior importancia.

## Maranhão.

Forão effectivamente fundadas as duas Colonias agricolas — Santa Thereza e Petropolis — que segundo se disse no relatorio antecedente se achavão contratadas, a primeira com Antonio Corrêa do Mendonça Bitancourt, e a segunda com Francisco Marques Rodrigues.

*Colonia Santa Thereza.* Está situada junto ao Rio Biuia, no Municipio de Cururupú, Comarca de Guima-

rães, em terras do empresario, e foi fundada em Maio de 1855 com 140 portuguezes vindos da Ilha Graciosa. Adoptou-se o systema de parceria para a cultura, que é de cereaes. Não houve adiantamentos alguns em dinheiro, nem por parte da Provincia ao empresario, nem por parte d'este aos Colonos, que tendo-se mostrado ao principio algum tanto insubordinados, brevemente mudarão de comportamento, e applicão-se hoje seriamente ao trabalho, de modo que o estabelecimento promette um futuro lisongeiro.

O empresario tem em vista montar officinas e empregar instrumentos aperfeçoados na lavoura, em que muito deverá lucrar não só aquelle estabelecimento, mas ainda a agricultura da Provincia, a qual terá assim uma escola pratica, senão como se devera desejar, ao menos mais adiantada em conhecimentos agronomicos do que os praticados até hoje no Maranhão.

*Colonia Petropolis.* Segundo o contrato celebrado a 8 de Abril de 1855 entre a Presidencia da Provincia e o empresario, devia este fundar a Colonia e estabelecer n'ella 200 Colonos até ao fim do mesmo anno. Até 12 de Dezembro tinham effectivamente chegado 178 pessoas em dous navios vindos do Porto, mas dos 163 Colonos da primeira embarcação 116 rescindirão o contrato, de sorte que difficilmente se acharia completo o numero fixado dentro do praso estipulado.

*Colonia Santa Isabel.* Quanto á esta nada ha a acrescentar ao meu ultimo relatorio, senão terem-se ali feito os primeiros ensaios de applicação do arado, tendo o empresario mandado vir instrumentos dos Estados-Unidos por intermedio da Sociedade de Agricultura e Industria Rural Maranhense. A Colonia prosperava.

*Colonia de Pescadores.* Acha-se em via de execução o projecto de que tambem já se deu conta no relatorio anterior, para estabelecimento d'uma colonia d'este genero. Deve ella, segundo o contrato celebrado pela Presidencia com o Dr. Antonio Rego, ser fundada em qualquer ponto da Ilha do Maranhão, e compor-se de 200 estrangeiros pelo menos.

A Presidencia obrigou-se a emprestar ao empresario sob fiança 14:000,000 para o transporte dos Colonos, 16:000,000 para compra de embarcações de pescaria e 70,000 por cada Colono estrangeiro introduzido nos primeiros seis annos além dos 200 mencionados; dar 400,000 réis annuaes para um Sacerdote, mandar edificar uma capella; conceder privilegio exclusivo por 15 annos para a perca, e impetrar da Assembléa Provincia a isempção de qualquer futuro imposto lançado sobre esta industria; e do Governo Imperial a subvenção de 30,000 por cada Colono importado. Este ultimo porém foi denegado, por parecerem sufficientes os demais favores, e não se prestar á agricultura o terreno escolhido. Pela sua parte obrigou-se o empresario a organizar uma companhia com o fundo de 40:000,000, pagar os empréstimos em 4 prazos, que se completarão: o 1.º no fim de tres annos contados da chegada dos primeiros Colonos, o 2.º no fim de quatro, o 3.º no fim de 5 e o 4.º no fim de seis; admittir na Colonia aprendizes nacionaes, empregar na pesca instrumentos aperfeçoados, edificar casus para os Colonos, etc. Tambem se estipulou que a estes fosse permitido exercer outros generos de industria como accessorios.

Além d'estas colonias estabeleceu-se entre os rios Tury e Maracassumé, no acampamento do Paraná, um grupo de 40 chins contratados no Rio de Janeiro pela Companhia — Mineração Maranhense — e destinados aos trabalhos das lavras auríferas de Maracassumé. Achando-se porém suspensa a mineração, tem sido os chins empregados na abertura de picadas e em outros misteres.

O estado sanitario era bom na data das ultimas noticias.

No grupo de operarios do Canal de Ararapahy nada de notavel havia occorrido: o seu numero achava-se reduzido a 211, por terem muitos sido cedidos a particulares, fim principal da sua introdução.

### **Santa Catharina.**

*Colonia D. Francisca.* No precedente relatorio dei conta da origem d'esta Colonia e do estado, em que se achava, segundo as informações, que pude colligir; infelizmente porém não erão ellas tão conformes á realidade, como seria para desejar.

A sociedade de colonisação estabelecida em Hamburgo em 1849 não tem poupado sacrificios, para fundar uma Colonia florecente, mas os seus primeiros agentes não corresponderão ás vistas e generosidade da Companhia.

Até fins de 1854 tinham desembarcado em Joinville, povoação da Colonia, 1,512 individuos; em 1855 aportarão ali 205, e tendo havido 42 nascimentos, achava-se a população em 31 de Dezembro do anno passado reduzida a 901 pessoas!

A falta de preparativos para recepção dos Colonos produziu nos primeiros annos molestias, a que muitos succumbirão, mas posteriormente tem sido regular a mortalidade, fallecendo no ultimo anno 40 pessoas.

A má qualidade das terras distribuidas aos Colonos, e os erros das primeiras administrações derão em resultado o desamino de muitos, que tem ido procurar, principalmente na Provincia do Paraná, emprego mais lucrativo á sua actividade e amor ao trabalho.

A pesar dos sacrificios pecuniarios feitos pela sociedade, teria a Colonia desaparecido inteiramente, se não tivesse em si tão grande vitalidade.

Os nomes dos doadores das terras, e dos directores da Companhia tiveram bastante influencia para determinar a vinda de colonos, que possuem capitães d'alguma importancia, tendo sido estes os que em grande parte tem alimentado os trabalhos, e obstado ao aniquilamento da colonia. A imprensa de Hamburgo avalia em 700,000 thalers da Prussia ou 910:000 $\text{R}$  o capital importado na Colonia até fins de 1855, e é fora de duvida que uma consideravel parte dos Colonos pagarão suas passagens, e que alguns empregão diariamente avultado numero de trabalhadores e tem montado machinas de valor um pouco subido.

Até 1854 não tinha o Governo Imperial despendido um real com esta importante empresa, a unica que havia demonstrado praticamente, que a emigração expontanea para o Brasil não é uma utopia. Reconhecendo-se porém que o progresso da Colonia D. Francisca se retardava, e que o mau resultado que d'ahi proviesse tinha de influir poderosamente contra a colonisação em geral, e sendo demais certo, que a emigração para a Provincia do Paraná, uma das que pelo seu clima e uberdade mais estrangeiros tem de attrahir, se fará em grande parte por intermedio da empresa de Hamburgo, contratou-se em 13 de Junho do anno passado com J. G. Nagel, procurador da Companhia, mediante a subvenção, de 30 $\text{R}$  e 20 $\text{R}$  segundo a idade dos individuos, a importação e estabelecimento de 2,250 colonos nas terras doudas por SS. AA. RR. O Principe e Princeza de Joinville, e na mesma data se contratou tambem com L. Aubé, como procurador das referidas AA. RR., mediante a mesma subvenção, a importação e estabelecimento de 4,000 colonos nas terras que couberão em dote á Princeza a Sra. D. Francisca.

Tambem se compromettou o Governo a abrir, no caso de encontrar-se na Serra lugar azado, uma estrada de carros, que partindo da povoação de Joinville, e atravessando as terras da Companhia ou de SS. AA. RR. vá ter á estrada geral, que da villa de Lages se dirige á cidade de Curitiba.

Pelo contracto feito com J. G. Nagel obrigou-se mais o Governo a vender á Companhia de Hamburgo duas leguas quadradas em cima da Serra, a razão de meio real a braça quadrada, com a condição de se estabelecer n'ellas uma familia por lote de 250:000 braças quadradas, ou 2,000 individuos, ainda mediante a mesma subvenção, e garantiu a venda de mais deseseis leguas quadradas para serem colonisadas como posteriormente se convencionar. A medição do perimetro d'estes terrenos corre por conta do Governo.

Ultimamente contratarão em Hamburgo a Companhia e Mr. Aubé fazerem em common a colonisação, não só na parte relativa as terras de que ambos podião dispôr, cerca de 32 leguas quadradas, mas tambem em outros quaesquer terrenos que adquirissem. O capital da Sociedade augmentou-se com mais de 100:000 marcos B. e Mr. Aubé foi incumbido da direcção immediata da Colonia D. Francisca, podendo fazer-se representar na Directoria em Hamburgo. Este contrato promette um grande futuro á empresa, fazendo cessar a rivalidade e a diversidade de interesses entre o procurador de SS. AA. RR. e a administração da colonia.

Livres d'uma concurrencia que dividia as forças e as paralisava até certo ponto, conspirarão ellas no mesmo sentido; e com o augmento do capital social crescerão os meios para o estabelecimento dos colonos, e melhoramentos materiaes.

A direcção de tão importante empresa foi confiada a pessoa intelligente e habilitada pelo estudo, acurada observação e pratica de cinco annos de residencia na Colonia.

N'estas circumstancias entendeu o Governo Imperial dever dar mais largo desenvolvimento á introdução de Colonos por conta da Sociedade de Hamburgo, promovendo a formação de um numeroso grupo colonial na Provincia de Paraná, em continuação dos que se organisão na colonia D. Francisca; e em 10 de Março ultimo contratou com o procurador d'aquella Sociedade vender-lhe a razão de meio real a braça quadrada, ao longo da estrada, que se tem de abrir pelo contrato de 13 de Junho, até 1:000 lotes de terras de 250,000 braças quadradas cada um, formando porções contiguas que não tenham de frente mais de duas leguas, e ficando devoluta igual extenção do lado opposto da estrada, e outra tambem igual entre dous grupos de lotes vendidos.

Por este novo contrato obrigou-se a companhia a medir e demarcar por sua conta os lotes, que comprar, sendo porém estas operações posteriormente verificadas por agentes do Governo; e a estabelecer tantas familias de cinco membros pelo menos, quantos forem os lotes de 250:000 braças quadradas que comprar, com tanto que o numero total de individuos não exceda a 10:000, nem seja o Governo obrigado a pagar annualmente, durante o tempo do contrato, subvenções por mais do que 1:500 colonos.

Por este ultimo contracto forão as terras vendidas ainda pelo preço minimo da lei, mas nenhuma despeza terá o Governo de fazer com a sua medição, divisão e demarcação; e ficando eucravados lotes devolutos entre outros, que em pouco tempo estarão cultivados, e tendo em frente terrenos povoados, augmentarão consideravelmente de valor os primeiros, e terão de ser vendidos por muito mais do que o maximo da Lei.

Pelos contratos pois de 13 de Junho e 10 de Março acha-se a Companhia compromettida, sob pena das multas constantes dos respectivos termos, a importar e estabelecer como proprietarios nas terras que já possui, e nas que tem de comprar 18,250 colonos, que pela diversidade da composição dos terrenos e clima, poderão entregar-se com muito proveito á cultura do arroz, mandioca, café, canna, feijão, milho, &c., na vargem e na serra até certa altura d'ahi para cima e na Provincia do Paraná á colheita e preparação do mate, e ao cultivo de todos os vegetaes, que produz o meio dia da Europa. Tão grande é a variedade de importantes productos a que os colonos se podem dedicar com vantagem, tão fertil uma boa parte dos terrenos, cortados por caudalosos rios e ribeiros, que podem mover numerosas machinas, e tão facil a communicação com o magnifico porto de S. Francisco, que não se póde deixar de prever o mais lisongeiro futuro a esta empresa, que deve contribuir poderosamente para dirigir a torrente da emigração expontanea para Santa Catharina e Paraná, onde abundão terras devolutas de primeira qualidade, é excelente o clima, e nada deixa a desejar a salubridade.

As terras que o Governo tem de vender á Companhia produzirão 134:000\$000. A medição das mesmas póde orçar-se em 15:000\$000.

Havendo-se naturalizado grande numero de colonos, foi creado na colonia D. Francisca um juisado de Paz, e em plena tranquillidade se procedeo á respectiva eleição. A necessidade d'esta magistratura se ia sentindo cada vez mais.

Tendo-se marcado a gratificação de 1:000\$000 para um pastor protestante, fixou-se depois outra igual para o Sacerdote Catholico cujo culto é seguido por alguns colonos.

Acha-se affecto ao Ministerio da Fazenda um requerimento, em que o procurador da Sociedade de Hamburgo pede que se crie na colonia uma mesa filial da Alfandega da Cidade do Desterro; e devendo esta medida contribuir poderosamente para a prosperidade d'aquella povoação, é natural que a supplica seja favoravelmente acolhida.

Alguns navios de emigrantes, contra as disposições do Decreto de 15 de Março de 1850, se dirigirão ao Porto de S. Francisco, conduzindo carvão de pedra e outros generos além da bagagem dos passageiros. Tendo sido por esta falta multados pela Alfandega de Santa Catharina, forão perdoados, tanto por se haver reconhecido que nenhuma intenção houvera de defraudar os direitos nacionaes, como pelo desejo de se animar uma empresa que tanto promette.

*Colonia Blumenau.* O empresario emprega todos os esforços ao seu alcance para cumprir o contrato celebrado em 17 de Abril de 1855 para importação e estabelecimento de mais 4:000 colonos nas terras, que elle possui no Itajahy-grande e não no Merim, como por equivoco se disse no ultimo relatório. A 15 de Fevereiro ultimo chegarão á colonia 31 emigrantes com escala pela colonia D. Francisca, onde ficarão 11, quer fosse por

encontrarem ali amigos, parentes e accomodações, quer pelo receio, que tivessem das correrias dos Bugres no Itajahy.

Durante o anno de 1855 construirão-se na Colonia Blumenau mais 8 casas particulares, 3 engenhos de canna e 2 de mandioca, sendo 280 o numero dos habitantes definitivamente estabelecidos, além da população fluctuante que ora ali está, ora sae pelos arredores em procura de trabalho. A escola de instrucção primaria é regida por um colono naturalizado, e os doentes tem o recurso de medico e botica.

Ha ali tambem duas casas de negocio, e fôra para desejar que a Colonia tivesse o seu pastor protestante, pois o de D. Francisca poucas vezes pôde lá ir, ficando assim a população sem soccorros espirituaes durante a maior parte do anno.

Muito soffrêo a Colonia Blumenau com as copiosas chuvas do passado inverno. Os rios, transbordando, arrebataram casas, arrasaram sementeiras, e inutilisaram uma grande porção de terreno já preparado para a lavoura, o que faz recar falta de generos alimenticios no corrente anno.

Por Aviso de 6 de Março ultimo permittio o Governo, que os navios que conduzirem Colonos para a empresa Blumenau, levando além das bagagens d'aquelles, sómente carvão, ferro ou sal, possam chegar ao porto do Itajahy com as mesmas condições de fiscalisação, a que são sujeitos os navios que vão ao porto de S. Francisco.

O Dr. Blumenau não se tem poupado a trabalhos nem fadiga, não só a bem dos Colonos existentes na sua propriedade, mas tambem para attrahir novos emigrantes para o Brasil, á cuja causa tem mostrado a maior dedicacão, publicando na Allemanha escriptos bem elaborados e conscienciosos, com que tem demonstrado as vantagens que offerecem o solo, clima e instituicões politicas do Imperio.

### S. Paulo.

Existem actualmente n'esta Provincia 33 Colonias contendo 3,517 individuos, que se occupão na cultura do café pelo systema de parceria.

Não mencionarei individualmente cada um d'estes estabelecimentos por que d'elles nada mais consta além do numero de habitantes e nome do proprietario.

Além das 33 Colonias existem em varias fazendas alguns casaes de colonos, cujo numero não deixa de avultar, e observa o respectivo Presidente que na Provincia é quasi geral a tendencia dos fazendeiros para fundação de Colonias, quer seja isso devido á falta de braços para a lavoura, quer a influencia dos bons resultados até agora colhidos.

Graves imputações forão feitas a Colonia — Senador Vergueiro — e impressas a pouco na Allemanha.

Dirigindo-me ao empresario, pedi que houvesse de esclarecer-me sobre ellas, e ministrar-me provas para que, caso não quizesse fazer directamente, se podesse demonstrar a falsidade das virulentas aggressões que ao seu estabelecimento erão feitas.

O Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, respondendo-me, explicou os factos, deu a razão por que forão invertidos; e acaba pedindo um inquerito rigoroso na Colonia, e feito por pessoa da confiança do Governo.

Em 8 do corrente ordenou V. Ex. á Presidencia da Provincia de S. Paulo que pelo Delogado da Repartição Geral das Terras Publicas mandasse proceder ás necessarias investigações, interrogando os colonos sobre as accusações publicadas na Allemanha, e dêsse conta do resultado, que espero seja todo favoravel á empresa, contra a qual nenhuma queixa ha na Legação Prussiana, como teve a bondade de communicar-me o respectivo Ministro,



acrescentando de mais, que segundo as informações que pôde colher, formava bom juizo do estabelecimento de que trato.

### **Espirito Santo.**

*Colonia Santa Maria.* Junto ao rio d'este nome entre as cachoeiras grande e a do José Claudio, resolveu o Governo fundar uma Colonia agricola; e em 27 de Fevereiro do corrente anno expediu ao Presidente da Provincia as Instrucções convenientes, mandando medir um territorio de quatro leguas quadradas, e subdividi-lo em lotes de 62,500 braças quadradas. Para assento da povoação determinou que fosse escolhida uma area de 500,000 braças quadradas convenientemente situada, e fixou os lotes urbanos em 10 braças de frente e 25 de fundo. Na praça deverá ser construido um barracão assás espaçoso para accommodação de 50 familias, e casas proprias para o Director da Colonia e para armazens.

Providencias forão na mesma occasião dadas sobre as ruas e caminhos, e principalmente a respeito do que da povoação se dirigir á porto de embarque no rio Santa Maria.

A' disposição do Presidente da Provincia se mandou pôr a quantia de 2:000\$000 para os primeiros serviços. e logo que estejam concluidos os preparativos necessarios para recepção dos colonos, se fará contractar as primeiras 50 familias com que se tem de inaugurar a Colonia; e as seguintes, até o numero de 576, se succederão;

*Colonia Rio Novo.* O Major Caetano Dias da Silva, com quem em 6 de Fevereiro do anno passado contractou o Governo a venda de cinco territorios nos municipios do Itapemerim e Benevente, com a condição de importar e estabelecer como proprietarias 720 familias pelo menos, organizou uma sociedade, cujos estatutos forão approvados por Decreto n. 1566 de 24 do mesmo mez, e deu principio á Colonisação em terras, que possuia, e que fazem hoje parte dos fundos sociaes.

Segundo as ultimas informações compunha-se a nascente Colonia, além de 73 escravos, de 114 individuos, entre nacionaes, francezes, portuguezes e 41 chins.

Os colonos mostram-se satisfeitos, e os primeiros attrahirão outros, não tendo a empreza feito despesa senão com os portuguezes e chins, sendo estes para ali conduzidos afim de prepararem casas e terronos das pequenas propriedades destinadas a colonos europeos.

Segundo afirma o Director, tem-se os chins portado bem, e são, no seu entender, muito aptos para a lavoura.

Esta empreza promete um futuro lisongeiro: o capital social eleva-se a 500:000\$; as terras são de primeira qualidade para a cultura da canna, café, mandioca, milho, feijão, arroz, etc., estão proximas ás Villas de Itapemerim e Benevente e á povoação de Piuma, e o transporte poderá fazer-se por agua até ao porto de embarque na já indicada povoação.

O Director da Colonia, activo e intelligente como é, sabe manter o espirito de ordem, e os dous systemas, o de pequenas propriedades e o de parceria, empregados conjuntamente, reciprocamente se auxiliarão.

Todas as circunstancias favoraveis parecem reunir-se na Colonia do Rio Novo para que tenha rapido desenvolvimento e se torne florecente, constituindo-se assim um dos centros de poderosa attração para a emigração espontanea.

*Colonia Santa Isabel.* Tem-se remetido para esta colonia alguns individuos, que sollicitarão do Governo Imperial datas de terras, e com particularidade varios Allemães, ex-praças do exercito, que havião completado o seu tempo de serviço.

Tambem não devo omitir que n'esta Provincia deu o Dr. Leite já principio a uma Colonia fundada sobre o systema de aforamento perpetuo.

### Amasonas.

A Companhia de Navegação e Commercio do Amasonas, deu principio á Colonisação em um dos 70 territorios, que por contracto de 2 de Outubro de 1854 lhe forão concedidos.

Na margem Septentrional do Rio Negro, em terreno elevado, fronteiro á foz do Solimões, cortado por um arroio de excellente agua potavel, com barro de boa qualidade para olaria e mattas virgens ricas de madeiras de superior qualidade para construcção, assentou a companhia a sua primeira Colonia, que tomou o nome de Mauá.

A fertilidade do solo nada deixa a desejar, e sua variada composição o torna apto para culturas mui diversas.

Em 11 de Dezembro de 1854 chegarão a Colonia 51 trabalhadores, sendo 44 portuguezes e 7 gallegos, e após estes vierão em 8 de Maio do anno passado mais emigrantes, elevando-se assim o numero total dos colonos a 220, sendo 190 homens e 30 mulheres; e segundo a nacionalidade 210 portuguezes e 10 gallegos, quasi todos em idade de prestarem serviços. Houve durante o anno findo 4 nascimentos, 8 obitos e 7 casamentos, sendo 6 d'estes entre os proprios colonos, e um com malher do paiz.

A maior parte dos emigrantes, senão todos, receberão da Companhia quantias adiantadas para o seu transporte e despesas indispensaveis, mas com clausula de restitução. Estes individuos podem considerar-se em geral como trabalhadores e preparadores dos commodos necessarios para os colonos, que devem estabelecer-se definitivamente como proprietarios ruraes

Forão contratados para prestarem os seus serviços por espaço de 3 annos, vencendo 18\$000 mensaes, ou 800 réis por dia de trabalho sem alimentação.

Infelizmente alguns desaguizados se tem dado, em que tem sido necessario intervir o proprio Chefe de Policia, mas á vista das medidas, que se tem tomado ultimamente, espera-se que factos semelhantes se não repitão.

*Estabelecimento Industrial de Serpa.* Um pouco acima da Freguezia de Serpa e na margem septentrional do Amasonas existe, ainda em começo, o estabelecimento do mesmo nome da Freguezia, contando 173 homens e 8 mulheres, dos quaes 55 se passarão da colonia Mauá para alli.

Os disturbios, que entre esta gente se tem dado, tendo o feitor e alguns colonos chegado a serem condemnados pelo Jury, tem retardado o desenvolvimento da empreza, que por ora se limita ao fabrico de tijolos e serragem de madeiras.

As terras forão compradas a um particular.

### S. Pedro.

*Colonia S. Leopoldo.* A pezar de faltarem informações especiaes acerca d'este importante estabelecimento, sabe-se com tudo que elle se acha em estado florescente e via de pgresso, sendo disso irrefragavel prova o alto valor a que tem attingido as terras da Colonia e as circunvisinhas, custando hoje as primeiras dez vezes mais do que o preço maximo fixado pela lei de 18 de setembro.

Ultimamente tem-se dado algumas questões de limites entre os colonos e tambem entre estes e os hereos confinantes; e como ellas provinhão em grande parte da imperfeição das primeiras medições, procura o Governo providenciar convenientemente, e do Presidente da provincia de S. Pedro exigio por aviso de 8 do corrente as informações que julgou precisas.

## Paraná.

*Colonia Superaguihy.* Segundo as informações obtidas até Março do anno findo contava esta Colonia 13 familias, e seu estado não era esperançoso; actualmente acha-se reduzida a 10 familias, mas o numero de individuos elevou-se de 38 a 64.

Nada consta a respeito dos meios, que se empregarão para augmentar o pessoal, nem ácerca dos motivos por que diminuiu o numero de familias.

Não tenho razão para modificar o juizo, que sobre esta Colonia emitti em Março do anno proximo passado.

Se o seu estabelecimento custou 50:000\$000 e o costeo annual monta a 8:000\$000, sendo a renda incerta, pouco promette a empresa.

*Colonia Thereza.* Contava ultimamente 40 familias compostas de 170 individuos pela maior parte brasileiros e alguns francezes.

O fundador da Colonia tinha dispendido 44:000\$000 e a renda annual era de 6:040\$000, importando o costeo em 3:370\$000 rs.

O zelo e intelligencia do Dr Faivre, não podem deixar de produzir os melhores resultados, estando vencidas as difficuldades que acompanhão sempre as novas Colonias em lugares distantes do povoado e de recursos.

*Fazenda normal do Chá.* Com o intento de estabelecer na Provincia do Paraná uma Fazenda, onde se cultive e fabrique o chá pelo melhor systema, fundando-se assim uma escola pratica de cultura de um dos mais valiosos productos agricolas, para o que parece ser muito proprio o clima da mesma Provincia; e tendo sido comprada por 750\$000 rs. uma chacara visinha á Cidade de Curitiba, com principio de plantaço de chá, e com uma casa soffrivel, determinou o Governo que opportunamente para ali seguissem alguns Chins vindos na Galera Sarah, e que segundo as informações e pesquisas, erão em seu paiz cultivadores deste precioso arbusto.

Estes Chins, em numero de dez, achão-se provisoriamente empregados no Jardim Botanico desta Corte.

Em 15 de Janeiro do anno proximo passado, determinou o Governo que da Fabrica de Ferro de S. João de Ypanema seguissem para a chacara acima dita vinte Africanos, para irem preparando o terreno, e encontrarem o Chins os serviços um pouco adiantados, tirando-se assim com mais presteza vantagem de sua aptidão professional.

## Minas Geraes.

*Colonia de Mucury.*—A Companhia de Navegação e Commercio do Mucury tem dado principio a uma Colonia pelo systema de pequenas propriedades. A fertilidade das terras e salubridade nada deixão a desejar; e a temperatura quasi regula pela do meio dia da Europa.

Comquanto a posição escolhida se ache muito internada, com tudo ficando sobre uma estrada, que será em pouco tempo a mais forte arteria do Commercio do Norte da Provincia de Minas Geraes, e que com 26 leguas vae ter ao Rio Mucury em parte onde é elle navegavel, nenhum receio pôde haver de que os productos que de seu trabalho e industria obtiverem os Colonos deixem de ser procurados por preços vantajosos.

A Companhia antes de mandar vir emigrados europeos tratou de preparar meios de os receber.

No Districto de Philadelphia tem já medido e demarcado lotes de terras de 100 braças de frente e de 1:500 de fundo, e feito grandes derrubadas e largas plantaço de generos alimenticios.

Associou-se com Schlobach e Comp., de Leipsic, no engajamento e transporte dos colonos, não percebendo aquelles indemnisaço alguma pelas despesas que com isto fizerem, por qualquer meio que não fosse o do producto da venda das terras da Companhia feita aos mesmos Colonos.

Desta maneira os socios da Europa, deixando de serem meros agentes de emigração, cujos interesses dependem do numero de individuos que expedem, e não de sua moralidade e aptidão, se esforçarão por enviar á Companhia do Mucury pessoas moralisadas, capazes do trabalho rural, e naturalmente possuindo algum capital.

Tão rasoavel é o systema adoptado pelo digno Director da Companhia do Mucury para fundar a sua colonia

tantas circumstancias favoraveis concorrem para o bom resultado desta empreza, que um futuro prospero pareça necessario.

A Companhia não se limitou ao contrato feito com a casa de Leipsic para a introdução de Colonos, dos quaes alguns já tem chegado; estendeo suas vistas para a Suissa, e por intermedio do nosso Consul ali, mandou contractar 20 a 30 familias de bons costumes e habitos de trabalho, quer paguem ellas as despesas de suas passagens, quer as respectivas municipalidades adiantem a totalidade ou parte do importe, ou todo este seja avançado pela mesma Companhia.

Na encomenda de Colonos para a Suissa teve-se em vista ensaiar ao mesmo tempo a colonisação helvetica e alemã, e com pleno conhecimento de causa promover mais eficazmente a que melhores vantagens offerocer.

Segundo o contrato feito em 20 de Dezembro do anno proximo passado, sendo provavel que a Companhia tenha de comprar ao Governo pelo menos dez leguas quadradas de terras devolutas, se obrigou, sem a menor subvenção, a importar e estabelecer um numero de colonos não menor de 1:800.

### COLONIAS MILITARES.

Pela circular do 1.º de Outubro do anno passado se exigio dos Presidentes das Provincias informações circumstanciadas acerca das Colonias Militares, porém até agora mui poucas tem chegado; de modo que d'aquella que tenho para ministrar a V. Ex. umas não chegam ás ultimas datas que poderião alcançar, e algumas são fornecidas directamente pelos Directores. Cabe aqui dizer a V. Ex. que muito convem que se mande annualmente inspecionar estes estabelecimentos por pessoas de confiança: os Presidentes das Provincias pela distancia em que e achão d'elles, mal podem ter esclarecimentos que não sejam fornecidos pelos Directores, ordinariamente interessados em fazerem avolumar seus serviços.

Appresento a V. Ex. as informações que pude colher dos documentos, que me tem vindo ás mãos, acerca das Colonias militares existentes nas Provincias do Imperio.

#### Pará.

*Pedro Segundo.* Esta Colonia, fundada em Abril de 1840 por deliberação do Presidente da Provincia approvada por Aviso de 4 de Maio do mesmo anno, tem tido pouca prosperidade; e ainda se atrasou pelo facto de se haver sublevado o destacamento em 1854.

Segundo as ultimas informações a população da Colonia e seu districto consta de 124 pessoas, entre as quaes 94 paisanos.

Em Maio do anno proximo passado concluiu-se a abertura da estrada que communica a Colonia com a villa de Macapá.

Situada em terras fertis sobre a margem direita do rio Araguay a 36 leguas da sua foz e a 10 da Villa de Macapá, com a qual se podem estabelecer communicações frequentes tanto por terra como por agua, a Colonia Pedro Segundo é um ponto importante para onde muito convem attrahir população.

*S. João de Araguaya.* Esta Colonia foi inaugurada no dia 15 de Outubro 1849 no lugar denominado Romanção na margem direita do rio Tocantins; mas sendo ali accommettida por molestias epidemicas, foi transferida para o rio Araguaya na sua confluencia com o mesmo Tocantins. Esta transferencia, feita por deliberação do Presidente da Provincia, foi approvada por Aviso de 12 de Agosto de 1850.

Situada em posição própria para vir a ser um interposto de commercio entre a Provincia do Pará e de Goyaz, deve-se esperar que esta Colonia ven a ter grande desenvolvimento, mas por em quanto a sua população consta apenas de 98 pessoas incluindo-se o Director e as praças do destacamento, achando-se muito atrasada na agricultura, que se limita a alguns generos alimenticios.

*Obidos.* A Colonia de Obidos, creada pelo Decreto n. 1,363 de 8 de Abril de 1854, é situada na margem esquerda do rio Amazonas na foz do Trombetas.

Esta Colonia vae em progresso, e promete um futuro esperançoso, tendo-se em attenção não só a benignidade do seu clima, como a fertilidade do seu sólo, e a sua excellente posição.

Entre muitas vantagens, que a colonia offerece, o Director a ponta a possibilidade de se estabelecer um estaleiro para o fabrico de escunas e brigues.

O material da Povoação consta de 12 casas pertencentes á Nação, entre as quaes dous bons edificios que formão a entrada da praça principal, e mais 17 de colonos, e outras tantas em construcção. Além d'isto existem mais no Lago Cumurú um curral com 53 cabeças de gado de criação.

Dos Colonos portuguezes, mandados engajar por intermedio do Barão de Mauá, chegarão 213, e achão-se empregados na Colonia 187, parte na agricultura, e outra parte em trabalhos de construcção. O Director informa que não tem dado bom resultado o engajamento de Colonos assalariados para se occuparem na cultura da terras.

Em dezembro proximo passado a população da Colonia constava de 368 pessoas, sendo 187 Colonos portuguezes engajados, 31 praças de pret, e 150 brasileiros que moravão no districto da Colonia, ou para elle tinhão vindo.

Durante o anno de 1853 fallecerão 12 pessoas: o numero dos nascimentos foi 16, dos quaes existião 13 tendo fallecido 3. Quasi todas as mortes forão occasionadas pela cholera.

### Maranhão.

*S. Pedro d'Alcantara do Gurupy.* Esta Colonia, creada pelo Decreto n. 1,294 de 26 de Novembro de 1853, offerece, tanto pela sua vantajosa posição, como pela extrema fertilidade do seu solo, todas as proporções para vir a ser um estabelecimento importante, centro de todo commercio, que se fizer pelo rio, o qual é navegavel até muito acima do sitio da povoação.

Consta que se achão concluidas as seguintes construcções: o quartel do destacamento, a casa do Director, do Capellão, a do Facultativo, a do Subdirector e a dos officiaes mechanicos.

Tambem consta que se fez uma ponte sobre um egarapé, que dá serventia para a Colonia, e uma escada para desembarque no porto da mesma.

Tem-se emprehendido a abertura de picadas com direcção á varias povoações circunvisinhas, achando-se concluida a que se dirige á Villa do Tury-Assú.

Além do destacamento, dos empregados e dos officiaes mechanicos engajados para o serviço, existem na Colonia algumas familias que para ella forão residir vindas de Viseu e localidades visinhas, formando uma população de 51 pessoas de ambos os sexos e differentes idades.

A escola de primeiras letras têm sido frequentada por 18 alumnos. A medição das terras acha-se terminada.

A colonia já faz algum commercio, possui duas casas de seccos e molhados, e passarão por ella no decurso do 2.º semestre do anno de 1854 32 embarcações de differentes lotações.

Estas informações forão ministradas pelo Director da Colonia; porém posteriormente chegarão outras que põem em duvida a exactidão d'aquellas.

Exigindo-se um augmento de credito da quantia de 9:782\$000 para as despezas d'esta Colonia, sobre o de 3:000\$000, que lhe tinha sido distribuido, mandou V. Ex. a informar ao Presidente da Provincia por lhe parecer exagerado o pedido, exigindo igualmente uma informação circunstanciada sobre o estado da Colonia, valor das obras feitas, &c.

O Presidente, que pouco tempo tem de residencia na Provincia, respondêo que nada podia informar sobre o estado da Colonia porque o Director não lhe tem enviado os relatorios respectivos, não obstante ter-se-lhe exigido, e determinar o Regulamento que annualmente seja feito. Isto deu lugar a que V. Ex. resolvesse a demissão do Director, authorisando o Presidente a nomear outro interinamente, e mandando inspeccionar a Colonia pessoa de confiança.

### Alagoas.

*Leopoldina.* A Colonia Leopoldina, creada pelo decreto n. 729 de 9 de Novembro de 1850, é de toda a que mais tem prosperado, sendo isto em grande parte devido á boa administração que nella tem feito o seu Director o Capitão João da Gama Lobo Bentes.

Os estragos, de que fallei no Relatorio de anno passado, causados nos edificios da Colonia pela grande enchente de 1854, achão-se reparados.

Tem-se construido na povoação 14 casas cobertas de telha, sendo 9 pertencentes á Nação, comprehendendo-se n'estas um bom corpo de guarda: além destas existem 44 casas cobertas de palha.

As construcções feitas por conta do Governo são em geral de pedra e cal, sobresahindo entre ellas a casa denominada—do Governo—, solidamente construida com muros para defeza em um dos lados do pavimento superior.

Uma das casas de propriedade particular é destinada á manipulação do algodão.

Tem-se construido tambem duas pontes, uma de 75 palmos e outra de 77, ambas sobre o rio Jacuibe, sendo a primeira dentro da povoação, e a segunda na estrada que conduz á Villa da Imperatriz, no ponto em que o rio corta a mesma estrada junto á Serra de S. João.

Na data das ultimas informações trabalhava-se na continuação da referida estrada para a Villa da Imperatriz, a qual já estava bem adiantada, tendo-se vencido a subida da grande Serra de S. João, e achavão-se em andamento as seguintes construcções: a Capella já coberta e bem adiantada, um barracão para servir de officina dos carpinteiros, e uma enfermaria. Construiu-se tambem 12 casas particulares.

Já existe na povoação da Colonia uma casa de negocio pertencente a um negociante do Rio Formoso.

A população tem tido tambem um augmento rapido; segundo as ultimas informações o destacamento se compõem de 45 praças do exercito, e o numero dos habitantes da povoação e districto da Colonia é de 2,036, tendo entrado no anno de 1854 trezentos e oitenta e tres individuos (383) e nascido quarenta (40). Desde Abril de 1851, tempo em que se deu começo aos trabalhos para a fundação da Colonia, foi o numero dos nascidos 105, existindo d'estes 83 no fim do anno de 1854, ou 79 para 100, o que é bem notavel por ser em regra grande a mortalidade nas baixas idades.

As terras comprehendidas no districto da Colonia são fertilissimas, e excellente o clima.

Os colonos empregão-se na agricultura, e esta tem prosperado. O principal genero, quo tem sido cultivado é o algodão.

Segundo o parecer do Presidente da Provincia, o espirito da população é pacifico e ordeiro, podendo-se afirmar que na Provincia das Alagoas em nenhuma localidade se respeta mais a lei do que na Colonia Leopoldina, concorrendo muito para isto a rectidão, energia e zelo com que procede o Capitão Director.

Na opinião do mesmo Presidente o estabelecimento d'esta Colonia no centro das mattas de Jacuibe, foi uma idéa feliz e de immenso alcance para a permanencia da ordem publica, acreditando que já não é possível que revoltosos possuão com segurança estabelecer arraiaes de guerra nas referidas mattas, como outrora. Assim, esta Colonia já tem attingido o fim, que se teve em vista na sua creação.

A povoação está assentada na margem direita do rio Jacuibe, 12 leguas distante da Villa de Porto Calvo.

## Pernambuco.

*Pimenteiras.* A colonia Pimenteiras creada conjunctamente com a Leopoldina, não tem tido o mesmo desenvolvimento: entretanto, situada como ella nas fertéis mattas de Jacuipé, deve igualmente prosperar, e talvez mais por conter em seu districto muito maior numero de habitantes.

Esta colonia tem tido a infelicidade de não ter possuído bons administradores, e além d'isto não ha sido possível dotal-a tão largamente como o tem sido a Leopoldina: são estas as causas principaes que tem concorrido para o seu atraso:

Segundo as ultimas noticias porém a colonia — Pimenteiras — começa a desenvolver-se e á dar esperanças de attingir ao gráo de prosperidade em que a outra se acha, devido isto talvez ao novo Director que bem cumpre seus deveres.

Achão-se definitivamente acabadas 9 casas cobertas de telha, envidraçadas e pintadas, as quaes servem de moradia aos empregados e operarios da colonia. Existem tambem duas olarias, onde tres colonos oleiros fabricão tijollo e telha.

Além do cemiterio feichado e Capellinha, de que dei noticia no relatorio do anno passado, existe mais uma decente e espaçosa casa com 95 palmos de comprimento e 40 de largura, que o actual Director mandou construir para fazer ahi celebrar os Officios Divinos, em quanto não fôr possível fazel-o na Igreja que apenas se acha começada.

Estão em construcção mais duas casas boas, e outra grande para as officinas.

Tambem ha um quartel com as devidas accomodações, e prisão segura.

O destacamento compoem-se de 52 praças do exercito; e o numero dos moradores do districto sobe a 8,280 havendo para elle affluído muita população nos ultimos tempos

Tanto os colonos praças do exercito, como moradores de districto, se empregão na cultura principalmente de generos alimenticios, e as colheitas realisadas tem sido abundantes, informando o Director que a força productiva da terra no districto da colonia é prodigiosa.

Quanto a estradas existem diversas para as differentes povoações circunvisinhas, as quaes dão livre transitto, bem como uma que segue para a Cidade do Recife, e outra para a Colonia Leopoldina. Trata-se de melhorar esta ultima, dando-se-lhe uma mais conveniente direcção.

A povoação é situada em uma planice alta, cercada pelos rios Pirangy e Ferrador.

## Santa Catharina.

*Santa Theresa.* Esta colonia, creada pelo Decreto n. 1,266 de 8 de Novembro de 1853, tem o seu assento na margem do norte do rio Itajaby na deserta estrada entre as Villas de S. José e Lages; e acha-se fundada desde Junho de 1854.

Durante o anno proximo passado construirão-se mais algumas casas, de modo que no fim d'elle existião 38, sendo feitas de madeira falqueijada, e algumas assoalhadas: 20 são situadas na praça pelo competente alinhamento e as outras ao longo do rio. Ha além disto a casa do Director, a da ferraria, e uma olaria.

A população da colonia consta, além do Director e Medico, de 115 almas, sendo 44 soldados colonos e 71 pessoas de duas familias.

Nos primeiros mezes do anno proximo passado os colonos mais activos fizerão alguma plantação de feijão, e tiverão uma colheita abundante em relação á semente que lançarão na terra.

Chegado o tempo das derrubadas e plantações, occuparão-se n'este serviço, que na maior parte foi perdido por causa das continuadas chuvas, que impedirão a queima geral. Assim mesmo os mais laboriosos colherão algum milho, feijão, arroz, batatas e outros generos alimenticios. A colheita do feijão é calculada em 100 alqueires, e a do milho em 2,000.

Os colonos já tem alguma criação de aves e outros animaes domesticos.

No anno de 1854 não se deu obito algum nem nascimento, sendo a população de 112 pessoas : no anno proximo passado porém fallecerão 6, sendo 3 homens e 3 mulheres, e nascerão 9, sendo 4 de sexo masculino e 5 do feminino.

O Director informa que é de urgente necessidade que até Agosto proximo futuro se construa um engenho de fazer farinha de mandioca, e outro para o fabrico do assucar, porque para esse tempo deve haver soffrivel quantidade de mandioca e de canna, attento o bom aspecto das plantações.

### Minas.

*Urucú.* Pelo Decreto n. 1,656 de 13 do Outubro de 1855 se mandou que a colonia Urucú, creada por Decreto de 4 da Fevereiro de 1854, fosse assentada nas margens do Ribeirão das Lages em frente de uma lagoa, que lhe fica ao lado direito, em consequencia de se ter reconhecido a impropriedade do local primeiramente escolhido para o seu assento.

Já chegarão á esta colonia, e se achão estabelecidos em seus competentes lotes de terras, 28 familias de colonos portuguezes contratadas por intermedio do Director da companhia —Mucury,— o cidadão Theophilo Benedicto Ottoni, que para o estabelecimento d'esta colonia e seu progresso, se tem prestado da melhor vontade com todos os auxilios ao seu alcance.

Por Aviso de 31 de Dezembro passado se approvou a distribuição dos lotes de terras pelos colonos, e se mandou escolher uma porção de terreno com mil braças em quadro em lugar salubre e nas proximidades das terras, onde os colonos estão estabelecidos, e ao mesmo tempo em localidade atravessada pela estrada geral, afim de ser ali assentada a povoação, reservando-se logo local para uma ou mais praças, Igreja, casa da Camara, Cadêa, casas para os empregados, etc. — reservando-se o resto para futuras edificações particulares, e para as que o Governo houver de determinar.

No dia 1.º de Janeiro do corrente anno o destacamento se compunha de 39 pessoas inclusive o Director e as familias das praças de pret; e o numero de colonos portuguezes era de 144, sendo 83 homens e 61 mulheres.

Por Aviso de 24 de Novembro do anno proximo passado se mandou dar, na conformidade do Regulamento de 9 de Novembro de 1856, a cada familia composta de 3 pessoas uma etape, e duas sendo mais numerosa, ficando os colonos sujeitos tão sómente ao serviço de policia da colonia em casos urgentes.

Esta colonia tem lutado com os embaraços inherentes aos estabelecimentos d'esta ordem em seu começo, porém, vencidos elles, deve prosperar.

O Director tem dado principio á construcções provisórias para aquartelamento, enfermaria, casa d'arrecadação, etc.

### Matto Grosso.

*Anhuac e Brillante.* Na primeira d'estas Colonias, creadas pelo Decreto n. 1,578 de 10 de Março do anno passado, trabalha-se na edificação da Igreja; e estão concluidas duas casas, uma de oito braças e meia defrente para commodo dos passageiros, e outra de cinco destinada á moradia do Capellão. Sobre a Colonia Brillante não ha informações.

Pelo decreto n. 1,754 de 26 de Abril corrente acaba de ser creada n'esta Provincia mais uma Colonia militar.



nas cabeceiras do rio dos Dourados, confluyente do Ivanhema, no ponto que pelo Presidente da Provincia fôr designado.

### **Paraná.**

*Jatahy.* A colonia do —Jatahy— creada por Decreto de 2 de Janeiro de 1851, acha-se estabelecida no porto do arroio Jatahy na sua confluencia com o rio Tibagy á margem direita d'este.

A fundação d'esta colonia foi confiada ao Senador Barão de Antonina, o qual se incumbiu de mandar fazer as plantações e obras necessarias para a sua instalação.

Compoem-se esta colonia de 31 colonos, 23 mulheres, 24 filhos e 22 filhas.

Quasi todos os colonos habitão pequenas casas cobertas de telha ou de palha, e se occupão na plantação de alguns generos alimenticios em quantidade sufficiente para o consumo.

## **CATHEQUESE E CIVILISAÇÃO DE INDIGINAS.**

### **Aldêamentos.**

Pela circular de 3 de Setembro de 1855 exigirão-se dos Presidentes das Provincias informações circunscanciadadas ácerca dos aldêamentos, numero de Indios e terras a elles pertencentes, bem como sobre tudo quanto interessar possa á cathequese e civilisação dos mesmos, renovando-se assim a recommendação que fôra feita pelo Aviso circular de 18 de Dezembro de 1854, logo que este ramo de serviço publico começou a correr por esta Repartição.

As informações recebidas ressentem-se ainda com pequenas excepções de faltas de dados mais desenvolvidos; pelo que ainda se podem considerar incompletas.

Não é portanto possivel apresentar no presente Relatorio uma noticia que aproximar possa á exactidão de maneira a offerecer dados precisos para a respectiva estatistica.

De tudo porém quanto se collige, não só das informações prestadas, como dos relatorios das presidenciaes e outros documentos existentes n'esta Repartição, que forão consultados, sobresahe um quasi accordo ácerca dos seguintes pontos relativos ao serviço da cathequese em geral, da administração dos aldêamentos, e do desbaratamento das terras pertencentes aos Indios.

Assim pelo que respeita ao 1.º ponto, nota-se a falta de Religiosos Missionarios, sem os quaes não é possivel, conseguir-se chamar pela cathequese á vida civilisada um avultado numero de Indios que vivem errantes e pelas mattas, os quaes apparecem em muitas Provincias com disposições pacificas, e propensos á adquirirem os habitos sociaes.

Esta necessidade, apontada por varios Presidentes, que tem requisitado a remessa d'aquelles religiosos, foi sendo satisfeita em quanto havia capuchinhos disponiveis; de tempos á esta parte, porém, deixou isso de ter lugar por falta d'elles, e nem será possivel suppril-a em quanto não fôr decidida a questão que a tal respeito se acha pendente de accordo com a côrte de Roma.

Quanto ao 2.º ponto, cada vez se torna mais necessario e urgente a revisão, e reforma do Regula-

mento Geral dos Indios de 24 de Julho de 1845, que se acha em vigor acerca dos aldeamentos, estando demonstrado que a administração dos Directores Geraes, creados por esse Regulamento, não tem correspondido ás vistas do legislador.

Segundo a opinião, que já tive a honra de manifestar a V. Ex., as funcções de taes authoridades poderião com muito mais vantagem para a regularidade do serviço, e mais satisfatoriamente para a sorte dos aldeamentos, ser confiadas aos delegados das Repartições Especiaes das terras publicas, reservando-se para os Missionarios, ou Capellães das aldeas a administração particular d'estes.

Como porém acha-se affecta ao governo imperial a adopção de um novo Regulamento, é de esperar que em breve sejam sanados os defeitos que apresenta aquelle Regulamento, ora em vigor.

— Entretanto nas novas aldeas vão-se praticamente ensaiando as bases do novo systema do Regulamento projectado ; e até o presente o ensaio vae provando bem.

Quanto finalmente ao 3.º e ultimo ponto, é na verdade mui desagradavel ter de declarar que, por toda a parte, e de longas datas tem sido invadidas as terras dos indios por pessoas poderosas, por intrusos mais ou menos ousados, de boa ou de má fé, os quaes todos se chamão á posse e propriedade dos terrenos que forão occupando, sob os seguintes pretextos ; — de compra aos mesmos Indios, ou áquelles que estavam na obrigação rigorosa de defender a respectiva propriedade ; — de aforamentos, que não tencionavam pagar, como de facto não tem pago ; — de doações, heranças e outros titulos de transferencia ; — e finalmente de prescrições de mais ou menos annos da posse.

Hoje torna-se summamente difficil ventilar todas as questões que se prendem a este objecto, ou decidil-as pelos meios judiciaes.

Entretanto por Aviso de 7 de Janeiro d'este anno, dirigido ao Presidente da provincia do Espirito Santo, Aviso de 17 de Março aos de Pernambuco e Alagoas, e por aviso circular aos demais Presidentes, expedido em 22 d'este mesmo mez, derão-se providencias para que cessasse a continuação das mencionadas invações, e se procedesse quanto antes á demarcação de todas as terras das aldeas dos indios, quer existão ainda os aldeamentos, quer se achem extintos, aviventando-se os rumos, fixando-se marcos, e levantando-se plantas, acompanhadas das respectivas memorias, e, que, quando appareção questões com particulares, e hereos confrontantes, que dependão de intervenção das autoridades judiciaes, se providenciasse que estas procedessem nos termos das leis, dando-se os recursos que a legislação vigente permite.

Em ultimo caso, como meio de acabar pelo menos com as questões, que por essa fórma se não poderem liquidar, relativamente ás terras abandonadas pelos indios, ou cujas aldeas estejão extintas, talvez, pareça conveniente compellir os respectivos posseiros ou intrusos á reconhecerem o dominio publico, mediante contractos de aforamento ; pois que essas terras, segundo o disposto no Decreto de 21 de Outubro de 1850, tem de reverter para os proprios nacionaes,

Passarei a dar noticia, do que consta á respeito d'esto ramo de serviço publico, em cada uma das Provincias do Imperio, em vista das informações colhidas.

### Amazonas.

No ultimo Relatorio, por falta de informações nada tive a mencionar acerca do estado da cathequese n'esta Provincia, mencionando a penas que o Padre D'Ornellas, tendo-se offerecido para ir alli missionar, já havia seguido para tal destino. Occorreo depois a exoneração pedida e concedida ao Religioso Capuchinho Fr. Gregorio José Maria de Beune, que missionava no Rio Uaupés, em consequencia de seus padecimentos, e avançada idade. Até hoje não tem sido possivel supprir a sua falta por não haver quem o substitua.

O delegado d'esta Repartição na referida Provincia Dr. João Wilkens de Mattos informa que milhares de indigenas permanecem nas mattas, os quaes poderião ser aproveitados na agricultura, alli abandonada,

por falta de braços; sendo mui próprias para isso as numerosas Tribus existentes nos Rios Uaupés e Içana, cujos individuos são de boa índole, e facilmente serão chamadas ao gremio da sociedade, se houvesse sacerdotes intelligentes, zelosos e virtuosos, que fossem incumbidos de missionar n'aquellas paragens.

Tendo em vista as importantes informações, ou noticia, que offerecera á consideração d'esta Repartição o dito Delegado acerca das missões e aldeamentos dos indigenas do Amazonas, (trabalho esse que mostra ser o fructo de um aturado estudo sobre a materia, e que torna mui recommendavel o seu zelo, intelligencia e dedicação,) passarei a expor o seguinte:

As missões da Provincia são cinco a saber: — Porto Alegre — no Rio Branco.

Uaupés e Içana, afluentes do Rio Negro.

Japurá, Tocantins e Içá, afluentes do Rio Solimões.

Andirá, no Tupinambaranas (acha-se extincta).

São Luiz Gonzaga no Rio Purús, São Pedro d'Alcantara, nos Rios Machados e Aripuaná, afluentes do Madeira,

*Missão de Porto Alegre (no Rio Branco).* A criação desta missão teve lugar no anno de 1839 no Districto de S. Joaquim do Rio Branco, em virtude da Lei Provincial do Pará n. 28 de 28 de Setembro d'esse anno.

Se o seu primeiro assento foi perto da Ilha Canaçari, tres leguas ao Sul do Rio Repuniry onde se achava então o missionario, Mr. Yood, Protestante, passou depois ella a ser confiada ao zeloso Fr. José dos Santos Innocentes, que a dirigio com grande proveito da humanidade, pois chegou a reunir cerca de 2,000 Indios de diversas tribus.

N'aquella Ilha conseguiu este Religioso reunir grande numero de Macuxés, Uapixanas e Juricunás, mas em consequencia das questões que se suscitaram entre o Governo de S. M. Britanica e o do Brasil sobre limites, teve elle de transferir para Porto Alegre a sede da missão em 1841, e ali permaneceu até ser substituido pelo Reverendo Padre Antonio Felipe Pereira em 1846.

Não sendo este Sacerdote dotado da precisa vocação para um tal ministerio, entrou a missão em uma phase de decadencia, pois que os Indios, desgostosos com esta nova administração, pouco a pouco se foram retirando.

Em 1851 foi nomeado Frei Gregorio José Maria de Benne em lugar d'esse missionario que havia fallecido, resultando d'esta substituição pouco ou nenhum beneficio á dita missão já decadente, e que ficou ainda reduzida a um estado mais precario de 1852 em diante, por haver o dito Frei Gregorio sido encarregado de dirigir a nova Missão dos rios Uaupés e Içana.

*Missão dos Rios Uaupés e Içana.* Foi creada pela Presidencia da Provincia em 14 de Fevereiro de 1852, para servir de centro ás Aldéas já existentes n'estes rios, habitadas por immensas Tribus de Indios de boa índole, tendo sido confiada a sua direcção aquelle Fr. Gregorio, pela falta que havia de outros missionarios.

*Rio Uaupés.* Suas extensas margens são habitadas pelas Tribus Ananás, Caetarianes, Tocanos, Iterianas, Peixe, Juruá, Macus, Cubeos, Bejús, Caenatary, &; e as aldeas sobre ellas fundadas são as que constão do mappa respectivo.

*Içana.* As tribus ali existentes são Pions, Cadanapuritanas, Moriucane, Cinossijondó, Coatá, Ipeca, Tapihira, e Cobeus. Existem ali fundadas as aldeas constantes do mesmo mappa.

Todas as casas e igrejas das aldeas tem paredes de barro, e são cobertas de palha.

Os indios são doces, fallão a lingua Tupi, e prestão-se ao trabalho.

Durante a missão de Frei Gregorio, acima nomeado, desde 1852 a 1854 nascerão, e forão baptisados pelo mesmo nos aldeamentos do Rio Uaupés 834 indios, a saber.

Em 1852	—	60	homens	e	36	mulheres.
« 1853	—	273	«	e	267	«
« 1854	—	126	«	e	75	«
Ao todo		459	«		378	«

O numero dos casamentos não excedeo de 40, sendo em 1853 31 — 1854 — 9.

Nos aldeamentos, porém, do Rio Jeana só consta haver feito o mesmo missionario 18 casamentos, e 165 baptisados, no anno de 1853.

Esta importante missão, que chamára a um centro toda essa população indigena, e que pôde occupar o zelo e caridade de dous ou tres Religiosos, acha-se vaga desde 5 de Maio do anno proximo passado, em virtude da exoneração que tivera o dito Reverendo Frei Gregorio, o qual todavia continuou a prestar os serviços compatíveis com suas forças, já debilitadas pela sua idade e máu estado de saude, passando a exercer as funcções de Vigario na Freguezia de Alvellos.

*Missão de Japurá, Tocantins e Içá.* Foi creada em virtude do Lei Provincial do Pará sob n. 76 de 2 de Outubro de 1840. A grande extensão do territorio que ella abrange, sendo de 85 leguas da fôz do 1.º d'esses rios, até á do 2.º—, e de 7 leguas da d'este á do 3.º— não permite que um só Missionario possa visitar todas as *malocas* dos Indios Passés, Juris, Xumanas, Curetus, Miranhas, e outros que habião o Japurá, e vão até alcançar a grande caxoeira de *Araracoara*, n'uma distância de mais de 150 leguas.

Por esta razão pondera o Delegado, á que me refiro, que uma tal missão carece de ser dividida em duas, sendo uma no dito rio Japurá, e a outra nos rios Tocantins e Içá.

O 1.º Missionario, o Reverendo João Martins de Nisco, nomeado em 24 de Julho de 1847, não passou do Porto Militar de Santo Antonio de Içá, duas milhas á baixo da fôz do rio d'este nome, onde fallecera pouco tempo depois.

Em 1848 teve começo uma outra aldêa de Indios Passés e Juris n'este ultimo rio, em lugar denominado Japacuí, a qual, por falta de missionario, não pôde ter incremento algum.

*Missão do Andirá.* Creada pela dita Lei Provincial de 2 de Outubro de 1840, e fundada pela Presidencia em 1843, chegou a reunir mais de mil habitantes, entre Indios já domesticados, e Guardas Nacionaes, que para ahí se mandarão.

Tendo esta missão prosperado debaixo do Santo Ministerio de Frei Pedro de Carianna, foi successivamente elevada a curato filial, pertencendo á Villa Bella da Imperatriz, e depois á Freguezia, pelas Resoluções d'Assemblea da nova Provincia sob n. 6 de 23 de Outubro de 1852, e n. 14 de 17 de Novembro de 1853: e como fosse esta Freguezia provida de Parocho, passou aquelle missionario, por determinação presidencial de 7 de Janeiro de 1854 a ter exercicio no Rio Purús.

*Missão de S. Luiz Gonzaga (No Rio Purús).* Por occasião de se declarar extincta a Missão do *Andirá*, no lugar denominado *Jariy*, expedio o Presidente da Provincia as Instrucções de 17 de Julho de 1854, para a fundação da missão de que ora se trata sobre as margens do extencissimo rio Purús, um dos affluentes do Amazonas, que mais se presta ao commercio, e que é habitado por diversas e numerosas tribus, das quaes as principaes são: *Murús, Catanixés, Mamarus, Catoquinas, Sipós, Intarós, Turanhas, Crocatis, Coripunas, Iammandis, Apolinas, Purupurus*, etc.

Apezar d'estas vantagens mais propriamente relativas ao commercio do que aos encargos da Cathequese, não se poderão colher os resultados que são de esperar para o fim da missão, o qual melhor se conseguirá, segundo, a opinião do Delegado, a que me tenho referido, nos rios *Papauá e Panini*, cujas margens habita um maior numero de Tribus, carecedoras da Cathequese.

Demais os pequenos grupos ou *malocas* de Indios *Muras*, que se prolongão pelos lago; Castanha, Surara, Paricatuba, Uaruma, Itaboca, Campinas, Abofaris, Paraná, e Acapuá, além de insignificantes, devem estar fóra do alcance da Cathequese; pois que taes Indios já são pela maior parte baptisados, fallão ou entendem o portuguez, communicão-se frequentemente com os negociantes, e se empregão, ora na pesca, ora na extração de drogas, e em outros serviços,

*Missão de S. Pedro d'Alcantara.* (Nos Rios Machado, e Aripuana, affluentes do rio Madeira) A criação d'esta missão foi igualmente resolvida pela dita Presidencia, em 3 de Março de 1853, tendo sido a ultima que se fundou na nova Provincia, em virtude das Instrucções dadas em 15 de Setembro de 1854, tendo por fundador Fr. Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva.

A séde em que fóra collocada offerece vasto campo ao zelo e dedicação d'esse digno Missionario; e com quanto, durante o pouco tempo que tem tido de existencia, ainda não ha produsido resultado algum satisfatorio, é toda-

via de esperar que venha a ser mui util a diversas hordas de Indios bravios, e mesmo antropophagos, que por vezes tem accommettido os viajantes, e feito assassinatos.

Taes são as missões até o presente creadas na Provincia do Amazonas; e muitas outras se poderião ainda crear, como parece urgente, visto que n'ella existem numerosas Tribus de Indigenas quasi domesticados, porém sem permanencia, os quaes só esperão a presenca de bons Pastores, que pela religião os arrebanhem para entrarem definitivamente no gremio da sociedade, e receberem a devida instrucção e habitos da vida civilisada.

Por falta de informações mais minuciosas, devido isto em grande parte á vaga que existia no lugar de Director Geral dos Indios, não foi possivel ao Delegado apresentar um trabalho mais completo sobre as missões referidas, seus aldêamentos, e respectiva estatistica.

Como porém o Governo Imperial por Decreto de 9 de Janeiro proximo findo, resolvêo confiar a Directoria Geral á esse zeloso e intelligente empregado, reunindo assim as funcções d'este cargo ás de chefe da Repartição Especial das Terras Publicas, devem cessar d'ora em diante os inconvenientes ácima apontados.

### Pará.

Em 1854 havia na Provincia sómente tres missões providas de religiosos, a saber — Tapajóz — Santa Thereza dos Tocantins e Araguay.

A 1.<sup>a</sup>,—creada em 1848, está confiada á Frei Egidio de Garesio, e comprehende quatro aldêamentos, que são—*Santa Cruz*, cuja população n'aquelle anno de 1854 era de 660 habitantes, dos quaes 336 homens e 324 mulheres, sendo 380 adultos, e 280 menores de ambos os sexos—*Cuary* com 169 individuos, 343 adultos, e 126 menores, entre os primeiros 15 homens e 28 mulheres, e entre os segundos 72 homens e 54 mulheres:—*Uxitaba*,—contendo uma população de 234 homens e 266 mulheres, sendo adultos 301 e menores 199, ao todo 500:—*Moloca Nova*, que tambem contava n'aquelle anno 97 habitantes, havendo mui pouca differença no numero dos masculinos e femeninos, maiores e menores.

A 2.<sup>a</sup>,—que teve principio em 1849, tem por Missionario Frei Manoel Procopio do Coração de Maria, contendo um só aldêamento com o mesmo nome de Santa Thereza, com uma população de 411 individuos, sendo a proporção entre os adultos de 142 homens para 162 mulheres, e entre os menores de 63 d'aquelle sexo, e 44 d'este.

No numero dos indios aldêados contão-se 302 da Tribu—*Caracaty*, que para ahi vierão em meados de 1854.

Poderia esta missão ter muito maior população se os 500 selvagens que descerão do sertão em 1853 tivessem todos ahi permanecido.

Em principios do anno passado apparecerão na mesma missão cerca de 800 indigenas da Tribu—*Gaviões*,— e o respectivo missionario, que passa por um dos mais dignos d'este nome, receioso de uma invasão tao inesperada, requisitou do destacamento de S. João d'Araguaya, o auxilio de algumas praças, e da Presidencia a criação de um districto de paz e de una delegacia de policia, assim como o augmento d'aquelle destacamento. Esta ultima exigencia, por falta de gente, não pôde ser satisfeita; as duas primeiras porém forão tomadas em consideração,

A 3.<sup>a</sup>—missão, creada em 1851, e fundada sobre o rio Araguay, acha-se confiada ao Reverendo Estulano Alexandrino Gonçalves Baião.

Nada consta á respeito da estatistica de seu pessoal, por não estarem seus habitantes definitivamente aldêados.

Além d'estas tres missões forão creadas mais seis em 1852, a saber:—*Jary*—*Xingú*, *Capim*, *Gurupy*, *Araça*, e *Juruty*.

Nenhuma d'ellas se acha provida de religiosos apropriados á esse santo ministerio; e não se tendo ainda conseguido o effectivo aldêamento dos respectivos indigenas, apenas se pôde mencionar, segundo um recenseamento aproximado, feito em 1854, a existencia de 875 individuos na missão de *Gurupy*, constando de 494 adultos de ambos os sexos, e de 381 menores tambem sem distincção de sexo.

Os indios que habitão os aldêamentos, de que tenho tratado, empregão-se na plantação da mandioca, arroz, feijão, e milho, e na colheita dos productos espontaneos destinados ao commercio, taes como o oleo, a salsa, o cravo e outros.

Segundo consta do relatorio da Presidencia em o dito anno de 1854 existe na Provincia um grande numero de

indigenas domesticados, mantendo relações com os povoados, devido isso á indole pacifica de algumas tribus, mais do que aos effeitos da cathequese, que pouco resultado tem produzido pela notada falta de missionarios, que tão necessarios são não só para a seis missões novas que se achão vagas, como para outras que se poderião crear com grande proveito para a humanidade, e para o desenvolvimento da Provincia.

Do mappa estatistico do Delegado respectivo, de que ácima fiz menção, se observa que os indios da Provincia que se achão confundidos na população, prefazem o numero de 22, 134, de ambos os sexos, adultos e menores.

### Maranhão.

Os primeiros aldèamentos fundados pelos padres da companhia, nas suas missões de cathequese, datão de 1616, no tempo da antiga Capitania; e sucessivamente se forão estabelecendo muitas outras, sempre debaixo da administração dos mesmos Padres. D'estas umas desaparecerão pelo completo abandono de seus habitantes, outras se converterão com o andar dos tempos em villas e povoações.

As missões existentes ao tempo da publicação da Lei de 6 de Junho de 1755, segundo consta de documentos archivados na Secretaria da Presidencia, continhão as aldèas seguintes:

Maracú . . . . .	Elevada a Villa de Vianna em 8 de Junho de 1757.
Carara . . . . .	Villa de Moução em 16 dito dito mez e anno.
Ilha do Maranhão . . . . .	Villa de Vinhaes em 1 de Agosto do mesmo anno.
Intoya . . . . .	Villa Viçosa em 1 de Agosto de 1758.
S. José, denominado . . . . .	Lugar de S. José da Riba Mar em 4 de Agosto de 1757.
S. Miguel, á margem direita de Itapucurú, denominado . . . . .	Lugar de Nossa Senhora da Lapa e Pias em 25 de Abril de 1758, transportada depois para S. Felix da Boa Vista.
S. Francisco Xavier de Peritoró, ou aldèa pequena, á margem do dito rio . . . . .	S. Mamede em 4 do dito mez e anno.
S. Lourenço, ou aldèa grande, á mesma margem . . . . .	S. Pedro em 4 do dito mez e anno.
Guanamú á margem esquerda do mencionado rio defronte de Caxias . . . . .	Tresidella em 7 de de Junho de 1757.
S. João de Cortes, na Bahia do Cuman . . . . .	Guimarães em 4 de Outubro de 1857, hoje villa do mesmo nome.
S. Felix da Boa Vista . . . . .	Hoje de Balsos, ou de Pastos Bons.

Depois da expulsão dos Jesuitas pouca attenção se deo á cathequese e aldèamentos dos indios; apenas no lugar denominado Cajary, no Mearim, fundou-se uma missão de indios Gamelas com a invocação de S. José da Penalva.

Cerca de 65 annos depois fundou-se a Colonia de S. Pedro, estabelecida na margem do Pindaré; e ultimamente por determinação d'Assembléa Provincial mais duas, a saber, a denominada Colonia Januaria, que teve começo em 1.º de Setembro de 1854, creada a margem do dito Pindaré, no ponto de confluencia com o rio Carú, e a Colonia Leopoldina no alto mearim, e na paragem denominada—Bacabal.

Quanto á 1.ª destas tres missões, posto não tenha progredido como era para desejar, todavia o seu costeo é feito com o producto da agricultura e industria dos indios, que se empregão na plantação da mandioca, arroz, café, e outros cereaes, assim como na pesca, extracção de oleo de Cupahiba, e serraria de madeiras.

Na 2.ª e 3.ª achãvãose em principios do anno proximo passado 85 indios de ambos os sexos, e diferentes idades, e se tratava de fazer as plantações necessarias á alimentação. Ambas estas missões tem deixado de prosperar por falta de missionarios apropriados á cathequese e civilisação, o tambem por falta de Directores, que correspondão ás necessidades dos serviços dos aldèamentos.

Entretanto, existem 7 directorias parciaes de indios, pela fórma porquê tive a honra de expôr á V. Ex. em meu Relatorio do anno proximo passado; e só tenho a accrescentar, em vista de informações recentes, que fóra ultimamente creada pelo Vice Presidente da Provincia uma outra Directoria no termo da Comarca de Vianna, sendo para ella nomeado o Capitão Justino Innocencio Caldas, o qual muito cooperava para a pacificação dos Indigenas Timbirás que se havião tornado o terror dos lavradores da dita Comarca.

N'estes ultimos tempos o Reverendissimo Bispo do Maranhão requisitou tres Missionarios Capuchinhos e

um Leigo para o serviço da cathequese: aqui não os ha disponiveis; a aquisição de novos está pendente como fica dito de accordo com a Córte de Roma, e não se pôde por ora satisfazer á essa requisição.

### Piauí.

Segundo o relatório do Presidente da Provincia datado de 1852 consta que tentou-se estabelecer provisoriamente nas fazendas do Sacco e Cathanus um aldeamento de indios que vagavam pelas mattas da Ribeira do Piauí, limites de Jaicóz e S. Raimundo Nonato, afim de que não continuassem a incommodar os fazendeiros do lugar. Estes selvagens, porém, cujos habitos da vida nomada repugnavam a toda a especie de trabalho, desaparecerão uns, e tratavão outros de fugir; pelo que o Presidente expediu ordem para que fossem apprehendidos os que podessem sê-lo, evitando-se, quanto possível, os meios violentos.

Conseguiu-se isso em parte, tendo sido distribuidos por pessoas boas da Capital 21 menores, os quaes se achão felizes; quanto porém aos adultos forão elles remettidos ao Ministerio da Marinha.

O aldeamento provisorio portanto ficou dissolvido, e posteriormente nenhum outro tem sido creado na Provincia, segundo participa o actual Presidente em officio de 6 de Novembro do anno findo.

Tambem por falta de missionarios não se tem podido aldear uma porção de indios selvagens existentes nas visinhanças da povoação de Santa Philomena, segundo participou o mesmo presidente em officio de 6 de Fevereiro do dito anno.

### Ceará.

Existirão antigamente n'esta Provincia algumas aldeas das quaes as de Mecejana, Soure e Arrouche, ficarão extinctas; as terras á ellas doadas, tendo cahido em commisso, forão incorporadas aos proprios nacionaes, segundo as ordens do Tribunal do Thesouro.

Ultimamente suscitou-se uma duvida, por occasião de requererem alguns indios, habitantes da povoação de Mecejana, cartas de aforamento das terras de que elles tem estado de posse, e em solução foi declarado por Aviso n.º 9 de 12 de Novembro do anno proximo passado, que, averiguado que os Supplicants são realmente descendentes dos primeiros Indios a quem taes terras forão concedidas, as mesmas lhes devem hoje pertencer, sem que lhes seja preciso obter carta de aforamento, ou titulo de arrendamento, visto como assim se deve entender o Aviso de 16 de Janeiro de 1851, que ordenara que a incorporação aos proprios nacionaes, determinada pelo Aviso de 21 de Outubro de 1850, não comprehende as terras occupadas pelos Indios, ou por seus decedentes.

Além d'aquellas tres aldeas, estiverão tambem aldeados muitos Indios no Municipio da Villa Viçosa, os quaes se achão hoje inteiramente confundidos na massa da povoação, gosando com ella dos commodos e vantagens da vida civilisada.

De um quadro que remettera o Presidente da Provincia em Janeiro d'este anno ácerca do numero aproximado d'estes Indios, de raça originaria ou mestiços, consta o seguinte.

No Destricto de Villa Viçosa	1,050	indiginas	e	310	mestiços.
No de S. Pedro	150	«	990	«	
No de S. Bernardo	320	«	590	«	
Total	1,520	«	1,890	«	

Em Novembro do anno passado chegou á noticia da Presidencia que no termo do Jardim, Comarca do

Crato, existião duas hordas de selvagens quasi todos entregues á vida nomeada, os quaes vagavão tambem pelos centros das Provincias de Pernambuco e Parahyba.

As nações á que elles pertencem são Chocó e Uman: dos primeiros achão-se aldeados 28 no lugar do Brejo, termo igualmente d'aquella Comarca, sendo este facto devido ao zelo do Coronel Simplicio Ferreira da Silva: os segundos ainda vivem errantes; mas, segundo as promessas dos já aldeados, espera-se que sejão por estes trazidos ao gremio da sociedade.

Isto porém se não conseguirá convenientemente sem uma boa cathequese, mandando-se para ali missionarios que bem desempenhem esse santo ministerio, como pondera o Presidente.

### Rio Grande do Norte.

Esta Provincia conta 4 aldeamentos, á saber: S. José, Villa Flor, Aréz e Extremóz, os quaes já forão mencionados no mappa annexo ao relatorio do anno passado.

Quanto as terras pertencentes aos mesmos aldeamentos, direi presentemente o seguinte:

*Aldeã de S. José.* Tinha uma legua em quadro, dentro da qual se edificou a Cidade do mesmo nome, conservando ainda em uma de suas ruas 45 casas, que formavão o antigo aldeamento. Tambem lhe pertencião, nos lugares denominados—*Urutuba e Defuntos* — mais uma legua, e quinhentas e sessenta e duas braças.

Segundo informa o Presidente não é possivel dar um valor aproximado ás referidas terras, já porque se ignora o que pertence á Fazenda Nacional e aos particulares, estando ahi edificada a Cidade; já porque nas mesmas existem muitos engenhos d'assucar e sitios, possuidos por pessoas que houverão os respectivos terrenos por compras feitas aos indios.

*Aldeã de Villa Flor.* Contava tres leguas de comprimento e duas de largura pouco mais ou menos, não se podendo determinar quantidade certa, por quanto apenas se fixarão marcos, sem que se fizesse a competente medição. A maior parte d'essas terras considerão-se estercois, e as que o não são achão-se em poder de particulares.

*Aldeã Arroz.* Possuia uma legua de comprimento e meia de largura; quanto a parte fertil dá-se o mesmo que á respeito das terras de Villa Flor, isto é, estão occupadas por particulares.

*Aldeã Extremóz.* Nada se póde dizer, por falta de informações.

### Parahyba.

Além do que se acha consignado no mappa apresentado em o anno passado, poderei apenas acrescentar que dos 65 indios da aldeã da Villa do Maranhão existião em principio do dito anno 37 casados, sendo 5 com indios, e dos 18 aldeados na Villa do Pilar 8 são homens e 10 mulheres, sendo casados, 6 d'aquelles, 2 d'estas.

Contão-se mais 19 menores, de ambos os sexos, que devem ser additados ao referido mappa.

Estes indios reputão-se confundidos hoje com a população civilisada.

### Pernambuco.

As antigas aldeãs d'esta Provincia, por terem cahido em abandono, perderão muitas das terras doadas, em consequencia das invasões feitas pelos habitantes das vizinhanças.

Do relatorio do Presidente, do anno de 1853, consta que o Director Geral dos Indios tratava de revindicalas, e de estabelecer as primitivas divisões.

Isto porém só com o tempo se poderá ir conseguindo, e á medida que se fôr dando execução as providencias



geraes ultimamente tomadas para a demarcação das terras das aldeas, quer existão estas, quer estejam extinctos os aldeamentos, segundo deixei acima ponderado.

Nas referidas aldeas existem todavia alguns indios, confundidos com outros individuos, aos quaes convem dar uma boa direcção, e chama-los ao trabalho, afim de que se tornem uteis á si e á Provincia. Se bem que parte d'elles poucos vestigios apresentem da raça indigena, esquivão-se não obstante aos onus da Sociedade em que vivem. Conseguido esse resultado, e quando a população e civilização do lugar obtiverem maior desenvolvimento, poder-se-á extinguir de todo o aldeamento.

### Alagoas.

Esta Provincia conta 8 aldeas, contendo 4,527 individuos, podendo-se considerar extincta a da Atalaia, cuja população em numero de 1,214 acha-se misturada com os demais habitantes.

Não ha noticias exactas de todas as terras doadas originariamente para o respectivo patrimonio: apenas consta de um relatorio, apresentado pelo Director Geral dos Indios, á que se refere um officio do Presidente datado de 7 de Maio do anno findo, que á aldeia do Urucú forão concedidas quatro leguas em quadro, cujo titulo se acha registrado na Secretaria da Presidencia, tendo essa doação sido feita não só aos indios, como aos soldados, que sob o commando do mestre de campo Domingos Jorge Velho, auxiliarão aquelles na conquista dos negros de Palmares.

Em trez leguas das ditas terras foi estabelecido o aldeamento de Malaia por doação que d'ellas fez o referido mestre de campo, passando a residir n'este aldeamento muitos dos habitantes d'aquella Aldeia.

Quanto as terras das outras Aldeas, ignora-se onde existão os seus titulos, ou porque os respectivos directores os não sollicitarão, ou por terem sido extraviados pelo interesse dos usurpadores.—Póde-se todavia presumir que á cada uma d'ellas caberia uma legua em virtude do disposto no alvará com força de lei de 23 de Novembro de 1700.

Existem pendentes litigios perante as justicas da provincia, á que derão lugar as referidas usurpações, contra as quaes não cessa de reclamar o zeloso Director Geral, acima mencionado; sendo certo que, segundo o citado Alvará, devem perderem as referidas terras todos aquelles que as occuparem por tal fórma.

Consta finalmente que as terras da Aldeia de Santo Amaro forão doadas por antigos Senhores do engenho — *Terra Nova*— em remuneração dos serviços que lhes prestarão os indios da mesma. A extenção d'ellas acha-se designada em uma escriptura que effeitnou aquelle Director Geral com o dono actual do engenho, e que fez registrar na secretaria da Presidencia.

Quasi todos os indios d'esta Provincia occupão-se nos trabalhos da lavoura e córte de madeiras, e os do Aldeamento do collegio na pesca e fabrico de louça.

### Sergype.

Nada consta, não só por falta de informações, posto que tenham sido requisitadas, como porque nos relatorios da Presidencia até o anno de 1853, nenhuma noticia apparece, a tal respeito, não tendo sido remetidos á esta repartição, segundo fóra recommendado por aviso circular derigido a todas as presidencias.

### Bahia.

Existem n'esta Provincia bastantes tribus selvagens, que muito conviria attrahir ao gremio da civilização por meio da cathequese. Para isso fóra necessario que houvesse religiosos capuchinhos disponiveis, e dedicados á esse serviço importante e humanitario.

A Presidencia além dos missionarios, que tem requizitado, authorizou o reverendo Prefeito da Piedade para mandar vir á custa da Provincia quatro para o mencionado fim. E' de crer que se não possa isso conseguir, sem que resolvida seja a questão pendente á que me tenho referido.

Tendo apparecido indigenas nas margens do rio Pardo, e commettido ahi hostilidades, foi enviado á essas paragens para cathequisal-os um missionario, segundo exposera o Presidente em seu relatorio do anno passado.

Pelo que respeita á missão na Villa do Prado, já d'ella fiz a devida menção no relatorio anterior.

Para a lado do Mucury ha tribus de indios bravios, os quaes todavia, pela brandura e persuasão poderão ser chamados aos povoados, como já tem conseguido em parte o digno Director da companhia d'aquelle nome.

No intuito de promover com certa unidade de vistas o aldêamento d'essas tribus numerosas, nomeou o Presidente para servir de Director n'aquelles sertões ao mesmo que fôra nomeado pela Presidencia de Minas para o alto Mucury. E' de esperar que algum benefico resultado se colha de uma tal providencia.

Quanto aos aldêamentos existentes, que são 31, já forão elles contemplados no mappa annexo ao ultimo relatorio citado. Ao que d'elle consta accrescentarei unicamente o seguinte:

1.º Que se achão mais ou menos civilizados, á excepção dos de Peruipé e Prado na Comarca de Caravellas, e dos 5 da Comarca de Ilhéos os seguintes — Catules. — Barra do Salgado. — S. Pedro d'Alcantara. — Santo Antonio da Cruz Oliveira.

2.º Que ignora-se a extensão das terras pertencentes a maior parte dos aldêamentos, sendo apenas conhecidas as que se achão notadas no referido mappa:

3.º Que estão debaixo da administração das respectivas Camaras as dos aldêamentos de Abrantes, Santarém, Barcellos, Santa Cruz, S. José do Mucury e Prado; achando-se quasi todas occupadas por individuos que pagão renda as de Abrantes e Santo Antonio, e letigiosas as de Massandupió e Sacco dos Tapuios. —

Estas informações, porém, por incompletas, não podem satisfazer tanto quanto fôra para dezejar. Á medida que se fizerem os trabalhos da medição das terras devolutas, das posses e sesmarias sujeitas á legitimação e revalidação, e especialmente quando tiverem execução as ultimas ordens expedidas por esta Repartição acerca da demarcação de terras das Aldêas, se conseguirá obter dados mais positivos no tocante á este ramo de serviço publico.

### Espirito Santo.

Além do que foi exposto no additamento ao relatorio do anno passado relativamente á Cathoquese dos indios selvagens que tem apparecido em alguns pontos d'esta Provincia, consta existirem nas mattas do rio Itabapua duas hordas de Puris, em numero de 300 individuos para mais, assim como que ha um anno pouco mais ou menos vagava uma malóca d'esses indios pelas circunvisinhanças do aldêamento Imperial Affonsino.

Esses infelizes porém, mostrando-se propensos á vida civilizada, com facilidade poderão ser aldêados, mediante alguma despeza, e com o poderoso e efficaz auxilio de bons missionarios; entretanto que por falta dos beneficios da cathoquese, vão sendo perdidos para o trabalho e para a sociedade.

O unico aldêamento que existe na Provincia é o denominado Imperial Affonsino, o qual se acha situado em lugar aprazivel, tendo excellente clima, boas aguas, terras férteis e abundancia de caça.

O Missionario Frei Bento de Genova, á quem está elle confiado, fez ali um pequeno oratorio, onde celebra os officios divinos, e não se descuida de ensinar a doutrina christã.

Não convindo que continuase o aldêamento a ser administrado pelo Director que se achava á sua frente, foi por Avizo de 7 de Janeiro ultimo authorizado a Presidencia a demittil-o, na conformidade do art. 2.º do Decreto de 24 de Julho de 1854, passando as respectivas funcções para aquelle missionario, percebendo o vencimento que ao outro competia.

Nesse mesmo aviso derão-se as precisas providencias acerca das invasões feitas nas terras concedidas para patrimonio do citado aldêamento, e para o fim de fazer cessar o procedimento das possôas, á elle extranhas, que tem procurado construir ahi casas, e attrahir os indios ao seu serviço particular, seduzindo-os assim a abandonarem a aldêa para irem ficar sujeitos quasi á condição de escravos.

Segundo as ultimas informações existe ali uma população de 74 indios, sendo 40 homens e 34 mulheres, todos solteiros: d'aquelles, 14 são menores de 21 annos, destas, 13 estão no mesmo caso.

A lavoura é a principal occupação d'essa gente; e entre ella apenas se apontão alguns officiaes de officio.

### Rio de Janeiro.

Não ha mais vestígios dos antigos aldêamentos de Mangaraliba, Resende, Itaguahy e Valença, restando apenas a terras a elles pertencentes, occupadas por intrusos. Existem porém ainda os de S. Fidelis e o da Pedra no Municipio de S. Fidelis, o de S. Pedro no de Cabo Frio, o de S. Lourenço em Nicterohy, e o de S. Bernabé no de Itaborahy.

Os de S. Fidelis e da Pedra, a que se achão adherentes os indigenas errantes de Santo Antonio de Padua, são povoados pelos Coropós, Coroados e Puris, e se compoem pouco mais ou menos de 20 familias da primeira das indicadas tribus, e de 80 da segunda, occupando uma extenção de terras desde o Vallão do Jacob até o Ribeirão dos Arêas.

O zelo do missionario Frei Florindo de Castello muito tem concorrido para a civilisação d'estes Indios, que residem nas terras de seu patrimonio, em casas cobertas de palha, tendo sido quasi todos baptisados. Occupão-se na lavoura e conducção de madeiras, recebendo pelos seus trabalhos salarios de fazendeiros das immedições da Serra das Freixeiras; os que a isto se não sujeitão vivem da caça e pesca, como acontece a todos aquelles que preferem os habitos nomados.

Quanto aos Puris, aldêados no Municipio de S. Fidelis, calcula-se em mil a mil e quinhentos, que vivem errantes e afastados dos Coropós e Coroados, em consequencia de antipathia de raça. Todavia manifestando elles tendencias á civilisação e ao trabalho, mandou o dito missionario fazer pelos mesmos uma derrubada nos mattos pertencentes a Francisco José de Moraes Peçanha com consentimento d'este, e ahí pretendem os moradores levantar uma Capella com a invocação de Sant'Anna.

O aldêamento de S. Pedro em Cabo Frio era outr'ora composto de Indios Goyatacases, cujos decendentes já em terceira ou quarta geração, e confundidos hoje na massa da população, não podem actualmente ser contados para uma estatistica especial.

As terras doadas para patrimonio dos mesmos constão de varias sesmarias, que tem sido invadidas a pretexto de pösse, compra e outres actos de acquisição.

Hoje achão-se occupadas estas terras por muitas fazendas com grandes propriedades e bemfeitorias, cujos productos, remettidos annualmente ao mercado, erão calculados em 1852 na importancia de 600 contos de réis.

Os actuaes habitantes da aldêa de S. Lourenço, decendentes dos Tupinambás, que vierão com Martin Affonso de Souza, da Capitania do Espirito Santo, vivem miseravelmente; e sua raça acha-se tão mesclada, que se não póde bem extremar.

A sesmaria concedida para seu patrimonio está toda por assim dizer em pöder de pessoas, que occupão como suas as respectivas terras a titulo de fôro ou arrendamento, cuja renda está por cobrar.

A Presidencia da Provincia tem tratado de providenciar sobre a sorte d'esses infelizes, esperando bons resultados dos esforços do juizo de orphãos, e de um curador nomeado para cuidar de seus interesses.

Finalmente o aldêamento de S. Bernabé, fundado em 1579 no Municipio de Itaborahy, possue 90 individuos, e conserva-se debaixo da inspecção do respectivo juizo de orphãos.

Recebeu este aldêamento por patrimonio o territorio da Freguizia do Desterro de Itamby e de parte do de Itaborahy, termo da extincta Villa Nova de S. José, constando todo elle de uma sesmaria de duas leguas.

A renda annual, proventente dos fóros d'esses terrenos, monta a 800\$000 réis, da qual existia em cofre em 1853 a quantia de 6:000\$000 réis, que por authorisação do Governo Imperial se mandou applicar aos reparos da matriz d'Itamby.

A raça d'estes Indios acha-se totalmente abastardada, como é de esperar de uma população por muito tempo abandonada, que já conta varias gerações, e que se tem confundido com os demais habitantes. Segundo os dados for-

necidos pelo Relatorio da Presidencia do anno de 1853 a estatistica dos aldeamentos acima referidos pôde calcular-se da maneira seguinte :

S. José de Leonissa.	}	Em Campos	com	300	habitantes.	
Sant'Antonio de Padua.						
S. Fidelis						
S. Pedro.		»	Cabo Frio		900	»
S. Lourenço.		»	Nitheroy		90	»
S. Bernabé.		»	Itaboray	90	»	
				<hr/> 1,380	»	
Indios Puris da Serra das Freixeiras e do certão de Itabapuana, ainda não aldeados.				1,500	»	

### Minas Geraes.

Existem n'esta Provincia bastantes indigenas, e pelo Presidente tem sido constantemente requisitada a remessa de religiosos missionarios, o que não tem sido satisfeito como fôra para desejar, por não os haver disponiveis.

O unico meio, que por ora se apresenta para attrahir os Indios dispersos, consiste em se lhes offerecer trabalho, como tem acontecido para o lado de Cuiethé, onde tanto os do Sul como os do Norte tem concorrido a coadjuvar á Frei Bento de Bubbio nos serviços da abertura do caminho d'aquelle ponto para a Natividade.

E' porém de esperar, como ponderou o Presidente em seu Relatorio de 1853, que com a abertura quasi simultanea das estradas do Mucury, S. Mathens e Natividade se consiga pôr aquelles individuos em contacto com a civilisação ; o que todavia dependerá da boa estação, pois a das chuvas interrompe os trabalhos ; e em segundo lugar da existencia dos viveres necessarios á respectiva alimentação. Segundo consta do Relatorio presidencial de 1854, apparecerão na aldêa de S. Miguel de Jequitinhonha uns 300 Indios armados no mez de Julho do mesmo anno, resultando d'ahi varios conflictos nas mattas.

Os aldeamentos existentes, conforme as informações dadas em 1853, pelo Vice-Presidente ao Presidente para ella nomeado, são os seguintes :— Gloria, S. Miguel de Jequitinhonha, Cuiethé, Manhuassú, Mucury, Barra do Rio Verde, Estrada do Peçanha, Cidade de S. Mathens, Suruby e Philadelphia.

Os de Cuiethé e Suruby são ali apontados como prosperos.

Quanto ao de Philadelphia, foi determinada a creação por Portaria de 30 de Setembro d'aquelle anno de 1853, e teve o seu assento no termo de Minas Novas. Por esta mesma occasião ordenou-se que a força destinada a proteger os trabalhadores da companhia do Mucury, ficasse á disposição do Director dos Indios d'esse mesmo lugar.

### S. Paulo.

O estado da cathequese n'esta Provincia nada offerece de novo á accrescentar ao que mencionei no Relatorio anterior ; cabendo aqui repetir a necessidade urgente que ha de se obter missionarios, que deem desenvolvimento á este importante ramo de serviço publico.

Pelo que pertence aos aldeamentos direi o seguinte, que consta em grande parte das informações prestadas pelo Director Geral dos Indios, e de alguns Relatorios da Presidencia.

Existem na Provincia com Directores nomeados em virtude do Decreto de 24 de Julho de 1845 as aldeas de Queluz, Itapuaquecetuba, Barnery e Carapucuyba, e os aldeamentos de S. João Baptista da Fachina, Itayriri e Botucatú, aos quaes sómente se referem os ultimos Relatorios presidenciaes, pelo motivo sem duvida de se acharem aquellas, pela sua antiguidade, incluídas nas povoações já civilisadas, o seu pessoal n'estas confundido. Antes de tratar d'estes ultimos darei uma rapida noticia ácerca das ditas aldeas.

Aldêa de Queluz, creada em 1800 contém actualmente 59 individuos, dos quaes só existem, pertencentes ao primitivo pessoal, 2 mulheres, havendo entre elles 10 cazaes de individuos de raças misturadas.

Ao começar o aldêamento foi concedido aos indios respectivos uma sesmaria de trez quartos de legua de terra situada entre os rios das Cruzes, e o Intrepido, os quaes nascem da Serra da Mantiqueira e desembocão no Parahyba.

A carta da sesmaria foi registrada em um dos antigos livros da Camara Municipal de Lorena, e deu-se a competente posse do terreno ao Director do aldêamento, Januario Nunes da Silva.

A actual geração indigena disfructa ainda como propriedade da aldêa uma extensão de 600 braças de frente, e 1,600 de fundos, vivendo em pequenas cazas cobertas de palha, e dando-se a penas á cultura de generos alimenticios por falta de meios para desenvolverem a do café, canna, etc., para o que é mui azado o terreno.

A aldêa de Itaquaquecetuba, que teve em seu começo a denominação de Nossa Senhora d'Ajuda, conta 140 individuos, numero este que varia segundo as exigencias do serviço exterior, á que as vezes se prestão os indios, os quaes descendem dos primitivos em 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> geração.

Foi esta aldêa estabelecida sobre a margem esquerda do Tieté, em terras, que sendo originariamente propriedade particular, forão á ella cedidas pela influencia dos Jezuitas, e pertencem hoje ao Estado: o uzo e fructo, que os aldêados n'ellas tem, acha-se limitado a uma pequena extensão, que escapou das muitas usurpações que ha soffrido por parte de pessoas poderosas, que as forão chamando a si a prelexto de compra aos indios, de arrendamento, que nunca pagarão, ou por concessão ficticia do Vigario da respectiva Freguezia José Lopes Guimarães: tudo isto proveniente do abandono á que deixarão cabir o aldêamento.

A aldêa de Barueri foi estabelecida no meado do seculo XVI ás margens do Tieté, a 5 leguas para o occidente da Capital da Provincia.

A numerosa população com que começou o aldêamento acha-se reduzida actualmente ao limitadissimo algarrismo de 69 habitantes descendentes dos antigos indios em 6.<sup>a</sup> ou 7.<sup>a</sup> geração.

A sesmaria de 3 leguas de terras sobre as duas margens d'aquelle rio, de que se fez doação á estes indios, consta da respectiva carta, que se acha registrada no livro de 1635 da Camara Municipal da Capital, a qual fôra annexa a uma representação que os mesmos indios em 1656 dirigirão ao Governador Geral do Estado do Brazil, contendo queixas contra os intrusos que se haviam apoderado de parte das ditas terras.

Exhibida a carta de sesmaria ao Ouvidor Geral da Comarca, Raphael Pires Pardiniho, foi junta aos autos, em que dera este Sentença em 27 de Janeiro de 1719: depois do que desaparecerão taes autos, e com elles a mencionada carta; e d'ahi resultou continuarem as usurpações ainda em maior escala.

O que resta d'essa larga concessão, feita ao principio á população da aldêa de Barueri, uma das mais opulentas e povoadas, são a penas algumas nesgas de terras talvez as menos productivas.

A aldêa de Carapucuiba, contigua á esta ultima, começou em uma fazenda dos Jezuitas, convertendo-se depois em um accessorio da aldêa dos Pinheiros, e por fim foi transferida para o lugar onde se acha com parte da respectiva população, que se tornava ali excessiva.

Estabelecida na extremidade occidental da sesmaria das terras concedidas á aldêa dos Pinheiros e S. Miguel nas margens do Tieté, e proxima á capital, confundio-se com ellas, e partilhando o estado de decadencia em que forão cahindo, foi sendo despojada das ditas terras pela mesma maneira que aconteceu ás outras de que tenho tratado.

Existem hoje n'essa aldêa 202 indios descendentes dos originarios povoadores.

Quanto aos trez aldêamentos de que fazem menção os Relatorios dos Presidentes, e ultimas informações obtidas, consta que no de S. João Baptista da Faxina no Municipio de Itapera existem 430 individuos, no de Itariry em Iguape 42, e no de Botucatu 111 alóm de mais 46 indios que ultimamente ahi se apresentarão, não se sabendo ao certo d'onde vierão elles.

O 1.<sup>o</sup> dos citados aldêamentos foi fundado em 1843 sob a influencia e protecção do Barão de Antonina e immediata direcção do veneravel Capuchinhô Frei Pacifico de Monte Falco: não entrão no numero de seus habitantes cerca de 300 individuos do aldêamento do Jataby na Provincia do Paraná, que ha tempos ali apparecerão a titulo de visita, por pertencerem á mesma raça Cajuá, e existirem entre uns e outros relações de parentesco e afinidade:

O territorio deste aldêamento fica entre os rios Tararé e Verde e sobre a margem esquerda deste, começando

a 12 leguas de sua confluencia, e no ponto em que mais se aproximão, na distancia de meia legua a penas. Ahi se achão arranchados e trabalhando na lavoura para mais de 2,000 pessoas, pela maior parte mineiros, ignorando-se os títulos com que se achão estabelecidos nas visinhanças da aldêa, posto que alleguem alguns terem comprado as terras ao respectivo Capellão.

Não tendo este aldêamento facil communicação com a Villa da Fachina conseguiu aquelle zeloso missionario Frei Pacifico com o auxilio dos seus habitantes abrir um caminho até a dita Villa, fazendo uma ponte sobre o rebeirão — Vinagre—, caminho este que foi logo destruido pelos particulares, possuidores das fazendas por onde elle passava. Ha portanto absoluta necessidade de se construir uma ponte na affluencia dos rios Pirituba e Taquary sobre o antigo caminho.

Ultimamente tiverão lugar n'este aldêamento algumas desagradaveis occorrencias, que passo á referir.

Em consequencia de uma denuncia talvez infundada, que foi apresentada á Presidencia da Provincia, e por esta transmittida ao Governo Geral, mandou-se retirar d'este aldêamento o missionario Fr. Pacifico, que ali servia de capellão desde sua creação.

Desgostozos os indios com a auzencia d'esse religioso, fizerão retirar para as mattas suas mulheres e filhos e proromperão em vociferações e ameaças contra os habitantes da Freguezia, attribuindo-lhes a perda de seu capellão.

Atterrados os habitantes com estas manifestações hostis, recorrerão ao respectivo Director, que com o Juiz de Direito de Itapetininga, e indo em companhia do Missionario Capuchinho Frei Ponciano do Monte Alto, conseguiu aplacar a irritação dos descontentes, com a promessa do prompto regresso de Frei Pacifico.

E com effeito apparecendo ultimamente ahi este missionario, que se dirigia para a Colonia Santa Izabel do Itajahy no Paraná, para a qual fôra nomeado Capellão, ficarão os indios mui satisfeitos, e cessou o terror de que se haviam apoderado aquelles habitantes.

Depois d'este pronunciamento e da quasi ovação que recebera o dito Fr. Pacifico da parte dos indios, e dos habitantes da Fachina, inclusive aquelles mesmos que se lhe haviam mostrado desaffectedos, veio ultimamente nma representação ao Governo Imperial, (em renovação de outra que não tivera seguimento) pedindo a recondução d'esse Missionario no seu antigo cargo do Capellão, ficando sem effeito a sua nomeação para aquella Colonia do Jataby.

Esta representação que se acha acompanhada de uma favoravel informação do digno Director Geral dos Indios está pendente de solução do Governo Imperial.

O 2.º dos actuaes aldêamentos, o de Itariry no Municipio de Iguape, foi fundado em 1837 com poucas familias, que se segregarão dos indios, que povoarão a Fachina.

Estes indiginas são pacificos, e habitão em casas ou ranchos separados por familias, possuindo em commum meia legua de terras ao lado esquerdo do dito rio, que lhes foi demarcada para seu usufructo, e onde cultivão a mandioca, e arróz para seu sustento, empregando-se além d'isso em trabalhos ruraes dos moradores do districto, mediante alguma remuneração. As ditas terras são de pouco valôr, tanto porque distão 6 leguas da cidade de Iguape, como porque o rio, pelo seu pouco cabedal, nem sempre tem agua bastante para a navegação, mesmo de pequenas canoas.

Finalmente o 3.º, Botucati, e que depois passou a ser denominado — S. Sebastião de Priajú, — foi creado na freguezia d'aquelle nome no municipio de Itapetininga á margem esquerda do Panapamma, em terras pertencentes ao fazendeiro José Joaquim Alves Machado, subdelegado do lugar. Tendo elle noticia do apparecimento de um grupo de Indios selvagens, que ballidos por uma tribu inimiga deixarão as mattas, e reconhecendo n'esses Indios disposições pacificas, effeituou o seu aldêamento com authorisação da Presidencia, que o nomeou Director do mesmo.

Tendo começado com 88 individuos, e havendo estes sido tratados com bom agasalho, prometteu o respectivo Cacique que em breve seria o aldêamento augmentado com novos emigrantes, para cujo fim se trata de facilitar-lhes o transito das mattas para o mesmo.

Com effeito consta elle hoje como acima fica dito de 111 habitantes, e crescendo seu numero, e a necessidade de se lhes administrar os Sacramentos, reclama-se para esse fim um capellão que ao mesmo tempo, e em falta de missionario, trate da cathequese de outros.

## Goyaz.

Os Indios canoieiros que tem apparecido entre os rios Tocantins e Araguaya, mostrarão-se em 1853 na Chapada dos Veadoiros, e vertentes do Maranhão, onde fizeram algumas victimas.

Para restituir a tranquillidade aos habitantes, tomados do terror, propoz o Presidente a Assembléa Provincial a conservação d'uma força regular n'aquellas paragens, afim de accodir de prompto aos pontos atacados.

Além d'esses canoieiros existem em ambas as margens do Araguaya, e em toda a extensão da península até a Ilha do Bananal milhares de Indios Carajás e Carajahys, Chavantes, Charentes, Timembós, Chambioás, Tapirapés, Javahés, Apinages, e Gradaás, e de outras tribus que se poderão facilmente conquistar para a sociedade e civilização, mediante alguns missionarios, e havendo uma força sufficiente, que seja distribuida convenientemente, segundo as necessidades do serviço, e das localidades.

Não é com as duas unicas Companhias de Pedestres, em parte distribuidas pelos presidios e afluentes do Tocantins, e em outros pontos, que se poderá conseguir o fim indicado.

A falta de missionarios de que já tenho feito menção embarça sensivelmente o serviço da cathequese e civilização dos Indigenas na provincia de que trato.

Pelo que pertence ás aldéas antigas, e aos aldéamentos creados mais modernamente direi o seguinte:

As antigas aldéas são:

1.ª S. José de Mossamédes, fundada em 1774, á cinco leguas a sudoeste da Capital, pelo General José de Almeida, para habitação dos Indios Aeroás, Javaés, e Carajás.

Acha-se hoje elevada á cathegoria de Freguezia collada, não existindo n'ella mais Indios.

2.ª Aldéa Maria á 7 leguas d'aquella, fundada em 1780 pelo General Tristão da Cunha na margem do rio Tartura, sendo seus habitantes os Indios Caiapós;

Está completamente deserta, e seu territorio faz hoje parte da dita freguezia de S. José de Mossamédes.

3.ª Pedro 3.º do Carretão á 22 leguas noroeste da Capital, fundada em 1784 pelo referido Tristão da Cunha, que a fez povoar com os Indios Chavantes, os quaes tendo fugido, forão substituidos pelos Caiapós.

Seus predios estão em ruina, e sua população consta apenas de 70 individuos d'esta tribu, e de descendentes d'aquella.

O Presidente da Provincia, segundo participou em 21 de Março do anno proximo passado, mudou esta aldéa que se achava em decadencia, e quasi reduzida a tapéra, para a margem direita do rio S. Patricio, local este mais proprio para a lavoura, pois tem terras fertes, e mais facil communicação, pelo que foi approvada a mudança por Aviso de 22 de Setembro do anno findo, tomando a nova Aldéa a denominação de S. Patricio.

4.ª S. José do Duro, distante 32 leguas da Villa da Natividade, fundada em 1754, juntamente com a de Formiga que lhe fica visinha, pelo 1.º Governador da Provincia, D. Marcos de Noronha (Conde dos Arcos): foi povoada com Indios Aeroás, e Chacriabás, que a forão abandonando, restando ahi alguns descendentes misturados com a população: essa aldéa foi elevada a Freguezia de natureza collativa, e acha-se deserta a de Formiga.

Os aldéamentos modernamente creados são quatro, á saber:

1.º O dos Apinagés, e Gradaás. ou Boa Vista, fundado em 1841, sob a direcção do Missionario Frei Francisco do Monte de S. Vilo, no Municipio da Nova Villa da Boa Vista, á 320 leguas da Capital, e na extrema da península formada pelo Araguayá e Tocantins. Esta aldéa, segundo as ultimas informações, prospera sob os cuidados do dito Missionario, e consta que terá uma população de mais de 4,000 Indios.

2.º A aldéa de S. Pedro Affonso, fundada em 1849 na margem direita do Tocantins á cima da confluencia do rio do Somno, sob a direcção do Frei Raphael de Taggio, e, segundo o mappa de 1854, é povoada por 700 Indios Carahós de ambos os sexos.

3.º Aldéa Thereza Christina á 18 leguas da precedente, fundada no anno de 1850 pelo dito Frei Raphael na confluencia do ribeirão das Piabanhas e do Tocantins, com 700 Indios Chavantes que se lhe apresentarão, contendo hoje uma população de cêrca de 2,388 individuos, ditos Chavantes e Charentes de um e outro sexo.

Esse unico missionario porém não póde fazer o serviço do seu Santo Ministerio em aldeas tao distantes e numerosos, e de tribus diversas : de absoluta necessidade é pois que se mande para ali pelo menos um missionario, o que se não póde satisfazer pelas razões já ditas.

4.º A aldeia de S. Joaquim de Jamimbú, fundada em 1845 em territorio de Salinas, ácima da confluencia do rio Crixassú, e do Araguaya, sob a direcção de Fr. Segysmundo de Taggio. A sua população orça por 500 almas, sendo em pequena parte composta de Indios Chavantes, e os mais de outras tribus.

### Matto Grosso

Os aldeamentos fundados n'esta Provincia depois da publicação do Decreto n.º 424 de 24 de Julho de 1845, são as seguintes :

- 1.º Albuquerque, na Freguezia do mesmo nome: conta 200 Indios Guianás.
- 2.º N. S. do Bom Conselho, na mesma Freguezia, contando 800 individuos Quinquinãos.
- 3.º Santa Ignez, no termo da cidade de Matto Grosso, com um nucleo de 10 Guarayos, havendo alguns 500 da mesma nação dispersos pelas vizinhanças, e dispostos á se estabelecerem ahi.

Estes tres aldeamentos forão fundados em terrenos devolutos proprios para a lavoura, muito fóra dos limites da demarcação da decima urbana das cidades, á cujos termos pertencem.

Pelo que respeita especialmente á 2.ª cabe observar que tem ella por Director Fr. Mariano de Baguaia, ou Bahuia; vai em progressivo augmento, e seus habitantes contraem quasi todos os habitos da vida civilisada, devido esse resultado ao zelo, esforços e habilitação d'esse religioso.

As propriedades estaveis que ahi se edificão para a cathequese, instrucção e abrigo dos Indios, estão ainda por concluir, não tendo por isso valor conhecido.

E' porém p'a ra lamentar que á tempos á esta parte tenha havido falha na colheita das plantações por circunstancias diversas; devendo-se attribuir á esses motivos a manifestação do pouco affecto, e constrangimento na obediencia dos Indios ao dito missionario, áquem por superstição attribuem o mal que soffrem.

A maior parte dos adultos d'este aldeamento empregão-se no serviço da navegação fluvial, da lavoura e da extracção do sal gêmea.

O Presidente da Provincia mandou alistar 60 d'entre elles em uma companhia de Canoeiros, que se occupão na conducção de gente, mantimento e outros artigos entre a capital e os pontos da fronteira.

Quanto ao 3.º aldeamento, tendo elle sido dirigido com inteira satisfação pelo Cidadão Antonio Gomes da Silva, que se eximio d'este cargo, foi depois confiado ao commandante do Districto militar de Matto Grosso, o Capitão Francisco Carlos Bueno des Champs, o qual tem promovido com zelo todo o melhoramento compativel com as circunstancias, e falta de meios e recursos.

O Director Geral dos Indios, de accôrdo com a Presidencia, tem feito remessa dos objectos instrumentos e o mais que tem sido possivel para satisfazer ao serviço dos referidos aldeamentos.

Existem na Provincia muitos outros Indios, de diversas nações, taes como Guanás, Terenas, Guatós, Parecis, Bacahiris, Coroados, &c., os quaes tem a Presidencia tratado de ver se podem ser attrahidos á vida civilisada por bem de brindes e outros meios, e por intermedio de algumas authoridades, e cidadãos que desejão coadjuval-o n'essa grande obra de humanidade; porém sem as verdadeiras missões, e religiosos aptos para esse ministerio, difficil será conseguir resultados inteiramente satisfatorios.

E por esta occasião, devo fazer sentir o procedimento do missionario Fr. Antonio de Mollinello, que além de sua pouca aptidão para aquelle serviço, deo lugar, por seu genio aspero e máos tratos, á um grande desgosto da parte dos Indios, que existião no Districto de Miranda, mui propensos a viverem entre a nossa gente, e que já se achavão no comêço do aldeamento, confiado ao dito missionario.

Julgou pois o Presidente conveniente conceder-lhe uma licença para se recolher a côrte, o que foi approvedo



por aviso de 21 de Dezembro do anno findo : não se tendo até hoje mandado quem o substitua, pelas razões já ponderadas, e que forão transmittidas ao mesmo Presidente.

Finalmente devo mencionar que os indios Cadineos e os Chamacocós, que vagueião pela fronteira, tem manifestado intenções de procurarem protecção entre nós.

## Paraná

Existem na provincia duas aldeas de indios mansos a saber : Garapuava e Palmas.

A 1.<sup>a</sup> Compõe-se de indios que vivem tão confundidos com a população civilisada, e fallando tão correntemente a nossa lingua, que é de crer que em pouco tempo desapareção quasi os traços de sua nacionalidade.

Alguns habitantes de Guarapuava tem-se casado com mulheres d'essa aldeia as quaes são geralmente havidas por esposas honestas e boas mãis de familia.

A 2.<sup>a</sup> Acha-se sob o commando do Cacique Viri : tem para seu logradouro um terreno mui limitado, o qual será augmentado logo que se tiver demarcado o novo rocio das Palmas.

Os Indios d'esta aldeia occupão-se com a criação de vaccas e outros animaes plantão feijão e milho para seu sustento, e exercem a industria dos balaios e de alguns tecidos

Em meado do anno proximo passado fôra assaltada a casa de um fazendeiro, visinho d'esta aldeia, por uma horda de selvagens; e aquelle cacique a frente dos seus guerreiros foi em seguimento d'elles, trazendo prisioneiros 5 mulheres e 12 crianças, que o Vice-Presidente mandou resgatar pela quantia de 100.000 réis para que, voltando essa gente aos seus aldêamentos, servissem de elo para uma reconciliação entre aquelles selvagens e o dito Cacique.

Estes aldêamentos, em numero de setta, estão situados sobre os rios Jatahy, Tybagy Paranapanema, Paraná, Ivinhema, Dourado e até o Santa Maria, de que fiz menção no Relatorio passado, e continuão a offerecer fundada esperança de grande desenvolvimento, debaixo da direcção do prestante cidadão Barão de Antonina.

Achão-se ahi missionando os Capuchinhos Fr. Matheus de Genova, e Fr. Timotheo Castello Novo; e tendo-se resolvido, a requisição do mesmo Barão, que fosse coadjuval-os nas missões Fr. Pacifico do Monte Falco, o qual se havia retirado do aldêamento de S. João Baptista da Fachina, na Provincia de S. Paulo, acconteceo que, seguindo elle d'esta côrte para o seu novo destino, e tendo de passar por aquelle aldêamento, fôra ahi retido até hoje pela manifestação dos respectivos indigenas, que se havião desgostado, e revoltado em consequencia de sua retirada, como fica dito na parte relativa a Provincia de S. Paulo.

Entre os aldêamentos do Jatahy notão-se os de S. Pedro d'Alcantara, Santa Izabel, e Nossa Senhora do Lorêto, inclusive o abarracamento de S. Jeronimo. —

Além d'estes existe um aldêamento na margem direita do rio Sunhambaya na confluencia do Paraná, formado para facilitar a cathequese dos indios coroados ahi encontrados; e mais dous, os de Ivinhema, e Varadouro entre o Brilhante e Anhuac, cuja administração foi confiada em 1853 á Presidencia da Provincia do Paraná, por se acharem mais proximos á Capital d'esta do que á de Matto-Grosso.

A dedicação do Barão de Antonina affiança que os aldêamentos confiados á sua intelligente e zelosa direcção terão todo o possivel desenvolvimento, e que a população dos mesmos crescerá com acquisição de novos indigenas pela cathequese e pelos outros meios que o dito Barão não cessa de empregar para attrahil-os á vida civilisada.

Estando taes aldêamentos em principio, não se pôde ainda ministrar informações mais minuciosas ácerca do seu estado; e por isso limito-me ao que deixo exposto.

Resta-me mencionar que em Abril de 1853 fôra nomeado o Brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, morador em Guarapuava, pessoa de fortuna, e geralmente estimado, para o cargo de Director Geral dos Indios da Provincia, em substituição ao cidadão Manoel Ignacio do Coutto Silva, que pedira a sua exoneração por ter sido nomeado Commandante Superior da Guarda Nacional da Comarca de Castro.

### Santa Catharina.

Os indios selvagens d'esta Provincia difficilmente se poderão civilisar por meios brandos, segundo inferna o Presidente: entretanto é de crer que estabelecidas missões regulares com religiosos dedicados e prudentes, convenientemente auxiliados pela força publica destinada a repellir qualquer invasão e ataque da parte d'essa gente, (que se tem mostrado até hoje indomavel,) alguma cousa se poderá conseguir em bem da humanidade.

### S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Pouco tenho tambem a dizer ácerca dos aldeamentos ahi existentes, e nada sobre a cathequese e civilisação dos indigenas n'esta Provincia, faltando á Repartição as informações pedidas, e ainda não remetidas; constando porém do Relatorio da Presidencia em 1851, que mui difficil será ahi a cathequese dos selvagens pelos meios brandos.

Os aldeamentos mais consideraveis são os da Guarita e do Nonohay, estabelecidos em cima da Serra, sendo o mais adiantado dos dous o primeiro, que manda para o mercado grande porção de matte, e contava uma população de 300 individuos em 1850.

Ponderou a Presidencia a Assembléa Provincial no Relatorio d'este mesmo anno a necessidade da transferencia do aldeamento, de que trato, do Campo do Oliveira para as margens do Uruguay.

O segundo d'aquelles aldeamentos continha n'aquella época 323 individuos de todas as idades e sexos pela maneira seguinte :

Gente de Victorino Condá.	58
« de Pedro Neiafé.	45
« de Conhafé.	34
« de Vuatoro.	21
« de Nonohay.	165
	<hr/>
	323

Cultivão estes indios o milho e o feijão, e as mulheres mostram muita propensão e paciencia para a industria de fiar e tecer.

E' tudo quanto posso levar ao conhecimento de V. Ex. ácerca d'este ramo de serviço publico; sentindo a falta de informações e dados mais completos, que com o tempo irá obtendo a Repartição, a fim de se poder dar uma noticia satisfactoria sobre o estado das missões e dos aldeamentos em todo o Imperio.

As tabellas juntas mostram a despeza provavel que no anno financeiro de 1857 — 1858 se terá de fazer com a medição, demarcação e descripção das terras publicas, com as Repartições Geraes e Provinciaes, com a legitimação e revalidação das posses e sesmarias sujeitas á estas operações, e finalmente com a colonisação.

No anterior Relatorio não forão contempladas estas ultimas despezas; mas, tendo-se posteriormente obrigado o Governo á subvencionar a importação e estabelecimento de Colonos proprietarios, á abrir estradas, e á fazer melhoramentos materiaes necessarios á Colonisação, força foi contemplar agora as sommas que para satisfazer estes compromissos julgo precisas, e por isso eleva-se o orçamento á quantia de 962:886\$482 réis em vez da de 560:080\$000 réis apresentada em o anno proximo passado.

Repartição Geral das Terras Publicas, 28 de Abril de 1856. — *Manuel Felizardo de Souza e Mello.*

# RELATORIO

Á CERCA

DA

## SAUDE PUBLICA

COMPREHENDENDO

- 1.º A Historia succinta do Cholera-morbus no Imperio em 1855—1856;
- 2.º A Discussão das providencias Sanitarias que convem adoptar-se.

Para subir a Augusta Presença

DE

S. M. O IMPERADOR

PELO

*Dr. Francisco de Paula Candido,*

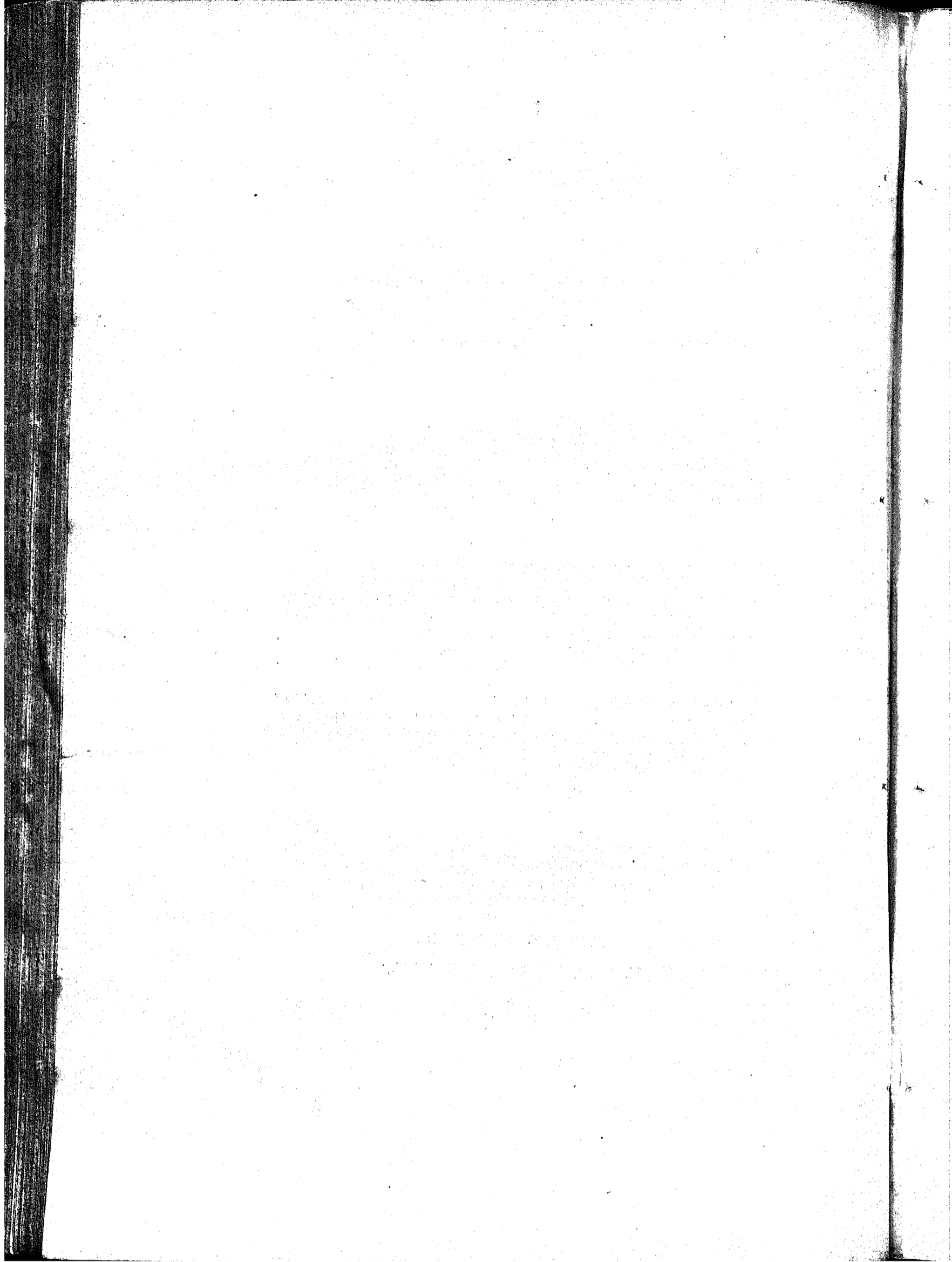
Médico de Sua Magestade o Imperador, — Primeiro Secretario da Camara dos Deputados, — Commendador da Imperial Ordem da Rosa, — Cavalleiro da de Christo, — Lente da Escola de Medicina, — Presidente da Commissão Sanitaria, e da Junta central de Hygiene.



RIO DE JANEIRO

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1856.



## PRIMEIRA PARTE.

### HISTORIA DO CHOLERA NO IMPERIO.

#### Explosão da Epidemia do Cholera-morbus no Imperio.

Nos ultimos mezes de 1854 casos se apresentáram na visita sanitaria deste porto, em marinheiros procedentes de Londres, de Liverpool, de New-Castle, de Cardiff, de Hamburgo, &c., com tão evidentes symptomas de *cholera*, que julguei urgente leva-los ao conhecimento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Imperio. Por essa occasião se realisou a construcção do Lazareto de Maricá, e se tomáram outras providencias. Minha convicção, (à vista do que observei n' aquelles marinheiros) foi, como participei ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro, que teriamos a epidemia do cholera asiatico no correr de 1855; esta convicção me levou a occupar-me no Relatorio, que appareceu impresso em Março de 1855, exclusivamente, com hum esboço do cholera-morbus, com o Regimen Sanitario dos portos do Imperio, com os soccorros publicos em taes emergencias necessarios, e outras exigencias daquella actualidade. Entretanto sobre outros assumptos o movimento sanitario da Capital era favoravel, como se póde ver do mappa da mortalidade relativa áquella época.

A não ser a previsão de ser o Imperio assaltado pelo cholera em breve tempo, o occupar-me eu com todos os pontos sobre que versa a historia do cholera seria hum anachronismo, que infelizmente se não deo; porque a epidemia veio converter as minhas suspeitas na mais triste das realidades.

A epidemia cholericá invadiu o Imperio por 3 pontos differentes, sem grandes intervallos; estes pontos primeiros vulnerados se arranjam em ordem *chronologica* e ao mesmo tempo *geographica*, a qual com pequena alteração foi esta — Pará e Amazonas — Bahia — Rio de Janeiro e Espirito Santo: A ordem desta invasão he de importancia notavel; porque ella conforma-se com o que a observação tem mostrado constantemente ácerca do cholera-morbus epidemico, e apresenta circumstancias tão salientes, que mal se póde obstinar em desconhecer á custa de que *elementos*, e porque *meios*, elle invadiu o Imperio. Forçoso he limitar-me primeiro a estes tres pontos; porque forão elles os *primeiros* invadidos, tornando-se sua historia mais importante para a questão da transmissibilidade, e porque delles mais circumstanciadas informações officiaes tenho recebido: ficando por tanto a invasão das outras Provincias do Imperio para ser expendida successivamente segundo as Provincias em que se realisou.

**Explosão do cholera-morbus no Pará.**

Nenhuma alteração notavel na meteorologia de Bethlem, capital da Provincia do Pará, havia occorrido nos annos anteriores a 1850, época da febre amarella; e, passada esta época, nenhuma alteração se deo nos primeiros mezes de 1855: comparada a meteorologia dos mezes dos precedentes annos, de 1845 a 1847, com as dos correspondentes mezes de 1855, se deprehende esta regularidade de hum quadro annexo aos *Apontamentos* do Sr. Dr. *F. da S. Castro* presidente da Commissão de Hygiene do Pará.

A mortalidade de Janeiro a Abril de 1855 comparada á dos correspondentes mezes dos precedentes annos, era regular (de 70 pessoas por mez).

Em os primeiros mezes de 1855 nenhuma epidemia, nem outra alteração da saude publica occorrêra, e *certamente* nada de extraordinario havia occorrido em Bethlem, quando a 15 de Maio alli chegou, procedente da Cidade do Porto, a galera portugueza *Defensor*, trazendo 322 pessoas das quaes 288 colonos, 16 passageiros, e 18 de tripolação; com huma viagem de 30 dias. No oitavo dia desta viagem havia apparecido o *cholera-morbus* á bordo; e continuando desde 15 de Abril até 12 de Maio (3 dias antes da chegada á Bethlem) matára 36 pessoas, das quaes 35 colonos e 1 da tripolação; mas ao chegar á Bethlem não havia hum só doente á bordo.

Declino entrar na discussão, que se travou ácerca da natureza do mal durante a viagem; porque hoje ninguem pôde em consciencia conservar a menor duvida: as vacillações, em que sobre este objecto se acháráo os medicos de Bethlem, provão antes *circumspecção* do que defeitos em seu proceder: a qualquer medico prudente, que não tivesse visto o que occorrêra á bordo, o mesmo succederia.

Entretanto os vomitos, as diarreas, as collicas, o resfriamento geral, os olhos encovados, a morte rapida, que caracterisavão a molestia de bordo, a *reprodução de analogos symptomas* em terra em pessoas que não estavão sujeitas ás causas de bordo, e o que depois resultou para o Imperio todo, removem todas as duvidas. Os episodios de envenenamento pelo cobre das *fatidicas caldeiras*, e pelo máo passadio; assim como as argucias escolasticas, que vierão depois, á saber—*cholera nostra, catastatica, sporadica*, as *carneiradas*—o envenenamento por máo peixe; até a insulsa discussão ácerca do *genero*... em nada attenuão a inexoravel veracidade de que o cholera-morbus abordou o Pará levado pelos colonos da *Defensor* no dia 15 de Maio de 1855!

Quem lêo as primeiras communicções officiaes, nas quaes a Commissão de Hygiene do Pará traçou com notavel fidelidade e esclarecida precisão os caracteres daquella molestia, não pôde, desde então, conservar a mais pequena duvida de que pelo seguinte vapôr as noticias do Pará serião lugubres: fui mui explicito sobre este ponto: assim aconteceo.

Trazendo a galera *Defensor carta limpa*, não havendo doentes á bordo (os que houve tinhão morrido), que *vistos* pelos medicos de Bethlem os habilitassem a decidir da *natureza do mal*, que se havia dado durante a viagem, constando-lhes não reinar no porto de procedencia cholera-morbus; a galera foi admittida á livre pratica: os colonos occupárão o apo-

sento que a activa e patriótica Companhia de Navegação do Amazonas lhes havia já preparado; os passageiros desembarcárão.

Sobreleva reavivar a lembrança de que, se não constava reinar o cholera asiatico na Cidade do Porto, sabiamos aqui que esta epidemia lavráva na Galiza, nas fronteiras de Hespanha e de Portugal, e em povoações donde vierão colonos; e soube-se depois que ao sahir do Porto recusára o capitão da *Defensor* acceitar um colono, que se lhe apresentára doente para embarcar.

No dia 26 de Maio, 10 dias depois da chegada da *Defensor*, começaram a apparecer casos de cholera entre o 11.º batalhão de caçadores de linha em huma extrema da cidade (bairro da Sé): entretanto que, nos colonos já existentes e vivendo em commum com os recém-chegados; entretanto que, no Quartel de Policia Provincial, paredes-meias com aquelle aposento dos colonos recém-chegados; entretanto que, no 3.º batalhão de artilharia a pé, e á bordo das embarcações mercantes surtas no mesmo porto; por todos os demais lugares, onde mais facil seria á todos os moradores contrahir huma molestia transmissivel; nenhum caso apparecia.

De 26 de Maio a 2 de Junho forão entretanto apparecendo casos: neste prazo no bairro da Sé se contárão 26 casos, dos quaes 16 falaes: entre estes primeiros affectados de cholera (depois da chegada da *Defensor*) nenhum se deo em passageiros, colonos, e tripolação, pertencentes áquelle navio!!

Todos os primeiros casos se derão, *exclusivamente*, nas praças do 11.º batalhão de caçadores de linha, na marinha de guerra, em escravos, e em pessoas da classe menos favorecida da sociedade. Eis aqui a filiação dos primeiros casos reproduzida pelo Presidente da Commissão de Hygiene do Pará em o seu importante trabalho. «Apontamentos», e extrahida de documentos officiaes. — «Os primeiros casos» escreve o Sr. Dr. F. da S. Castro, Nota N. «tiverão lugar no dia 26 de Maio de (1855) manifestados em duas praças do batalhão 11.º de caçadores, as quaes succumbirão em poucas horas. A' estes succedêrão outros, tambem praças do mesmo batalhão e da corveta a vapor *Paraense*, dos quaes até hoje (11 de Junho) 20 tem sido victimas, sendo 7 do batalhão e 13 da corveta. A totalidade dos atacados, só nestes dous novos fôcos; monta a 52, sendo 20 do batalhão, e 32 da corveta».

No corpo de Policia provincial contão-se 2 casos favoraveis: no Hospital da Caridade se tem recebido 9 indios remadores de canôas, dos quaes 4 morrerão, e 2 pretos escravos os quaes ambos escapárão; nem na cadeia, nem á bordo dos navios mercantes, se tem manifestado caso algum: nos colonos da Companhia de navegação se derão (a 8 e a 11) dous casos mui graves, mas ambos escapárão.

A epidemia começou a manifestar-se no bairro da Sé por casos mui disseminados e falães; hoje está desenvolvida por todos os bairros da Capital de Bethlem, datando o seu maior desenvolvimento de 8 para 9 de Junho; pelos seus arrabaldes, pelas ilhas fronteiras, e freguezias proximas. A gravidade do mal segue a seguinte gradação descendente: Indios — Pretos e especipalmente escravos. — Mamelucos, Pardos e Brancos. (Extrahido dos mesmos trabalhos officiaes).

A má alimentação, as moradas humidas, e a falta de roupa, acompanhão esta gradação — he ainda em substancia o que dizem os documentos officiaes.

Emquanto se desenvolvia o cholera em Bethlem, largou d'ahi com 180 colonos, vindos na *Defensor*, o vapôr *Marajó* em 18 de Maio; que subindo o Amazonas tocou em diversos pontos: apezar de haver o *Marajó* perdido nesta viagem 2 pessoas do cholera, ficarão estes portos incolumes. Chegando o vapôr a Obidos, distante cêrca de 200 legoas de Bethlem, a 10 de Junho, appareceu em Obidos a 11, no dia seguinte daquelle chegada, a fatal epidemia.

As 7 primeiras victimas em Obidos forão *escravos* da Cidade, e nem hum só colono! nem pessoa de bordo do *Marajó!* (que seguiu rio acima).

Em breve a epidemia, seguindo sempre o trafico dos *homens* e por consequencia levada pelas *cousas* infectas, diffundio-se de Bethlem por toda a Provincia do Gram-Pará, tornando-se Camelé de triste celebridade pela exemplar dedicacão do illustre Paraense Dr. *Angelo Custodio Corrêa*, que embarcando-se, com a consciencia do dever, em 22 de Junho, enchendo a todos de admiracão e respeito tão sublime comportamento, levando comsigo medicamentos e soccorros, acompanhado em seu zelo pelo digno medico Dr. J. F. Cantão, voltára, 3 dias depois, á bordo do vapôr *Rio Negro*, hum *cadaver* victima dos deveres humanos e divinos!!!.

A fome do ouro não conspurcou aquella alma sublime, o dever, e só o dever, a guaiava.....

A causa de ser infeccionado o 11.º batalhão de caçadores foi a seguinte: praças deste batalhão fazião a guarnição no Arsenal de Marinha, onde *por duas noites* pernoitarão colonos, que, vindos na *Defensor*, forão engajados pelo Governo para o *côrte* de madeiras no Acará; estes colonos estiverão em relações constantes com os soldados, trocarão com elles roupa, e fizerão outras transacções: os colonos não adoecerão, logo forão suas roupas, e trens, que levarão a sentelha epidemica.

A causa de ser infeccionada a corveta Paraense foi a seguinte: — Para bordo desta corveta forão engajados 2 colonos, como foguistas, vindos na galera *Defensor*, e para ella se transportarão com todos os seus effeitos, roupas e bagagens: os novos foguistas não adoecerão, logo forão as suas roupas e bagagens, que levarão a sentelha pestilencial, e não *suas pessoas*.

A causa de se infeccionarem os primeiros *escravos* que succumbirão, os quaes pertencião ao Sr. Barão d'Arary, foi a seguinte:

Estes pretos *atracarão* á *Defensor* em 14 de Maio, e lhe forão vender lenha, peixe, e refrescos: 2 destes pretos morrerão logo depois de cholera: não havia pessoa alguma doente de cholera nem de outra molestia á bordo; logo foi o ar, os objectos inanimados, as *cousas* em fim existentes á bordo, que atearão nestes pretos a epidemia.

A causa que affectou Obidos, á 200 legoas de Bethlem, foi a seguinte:

Para Obidos se transportarão 180 dos colonos vindos na *Defensor*, os quaes largando a 18 de Maio de Bethlem a bordo do *Marajó* desembarcarão a 10 de Junho em Obidos, onde nem noticias e menos terror havia de cholera; depois de sua chegada manifestou-se a epidemia, não primeiro nos desembarcados, mas em pessoas da Cidade, que de certo não tinham visto doentes, e pois os não havia mais a bordo do *Marajó*: portanto o germen foi levado pelas roupas, trastes, trem ou bagagem, que desembarcarão.

Em todos estes casos os primeiros affectados não forão *pessoas* vindas a bordo da *Defensor*, nem a bordo do *Marajó*; forão os que esti-



verão em relação com as *cousas* vindas nestes navios, e nas quaes *cousas* se achava aninhada a causa epidemica! a transmissibilidade se effectuou pelas *cousas*, repito, e não pelas pessoas, e em geral depois de já desembarcadas *estas cousas*.....

A desgraçada theoria da *incubação*, a miseravel comparação com ovos chocos, em que se fundão as quarentenas, levou no Pará, como aqui, como por toda a parte, hum solemne desmentido. O verdadeiro vehiculo das epidemias, *as cousas*, tornou-se evidente.... Triumphará a verdade e o bem de todos, ou o emperrado Empirismo?! Continuárão os homens a combater a trasmissibilidade pelas dispendiosas e sempre oppressivas *quarentenas* e *sequestros*; parecendo esquecer-se que tambem são homens os quarentenarios?! continuará a rotina oppressora contra homens quando o *excitador* está nas *cousas*, e se póde sem crueldade sem vexames e com segurança extingui-lo pela desinfeccão?! continuar-se-ha contra a evidencia dos factos, e as deducções da theoria?!.

Quando prevalecerá o voto de quem observa e não o de quem quer impor?...

A mortandade pelo cholera na Capital do Pará foi de 1.009 pessoas, e em toda a Provincia orça por 5.000.

Feita a explosão epidemica em 26 de Maio de 1855 a epidemia desapareceu da Capital e da Provincia em 28 de Janeiro de 1856.— Participação do Dr. Francisco da Silva Castro, Presidente da Commissão de Hygiene do Pará, datada de 21 de Fevereiro de 1856—.

A exemplar dedicação sellada com a preciosa vida do Dr. *Angelo Custodio Corrêa*; o exemplar comportamento dos membros da Commissão de Hygiene daquela Provincia, que apesar de dissidentes em opiniões acerca da natureza da epidemia, se portárão com o maior desvelo ao reclamo da humanidade, valêrão á Provincia do Pará os soccorros que as autoridades civis, a corporação medica, e os sentimentos humanitarios da população levárão onde foi reclamado.

#### **Provincia do Amazonas.**

Quando a epidemia talava a Provincia do Pará, subio pelo Amazonas o vapor *Marajó*, e, havendo soffrido seus passageiros do cholera, assim infectado da epidemia passou em Junho de 1855, rio acima, pela Villa Bella da Imperatriz, Freguezia de *Serpa*, e cidade da *Barra* (Capital); com *cadaveres* de *cholericos* á bordo quando tocou n'estes portos, onde forço foi, á despeito da repugnancia dos habitantes, dar-lhes sepultura.

O cholera se declarou n'estas povoações logo depois do contacto ou visita do *Marajó*.

De cerca de 90 acomettidos do cholera na *Villa da Imperatriz* só morrerão 3 no mez de Junho. Nesta villa, durante a primeira invasão, havia apenas hum só medico: o Collector das rendas publicas, Joaquim José da Silva Meirelles, tomou sobre si o pezado encargo de *administrar* e repartir os medicamentos, que o Presidente da Provincia enviava em soccorro dos enfermos; o reconhecimento, que pessoas muito habilitadas do logar testemunhão a este homem, he hum documento valiozo em favor de seu merecimento e de suas virtudes christães: os que enten-

dem que a doutrina do *regulamento* da *Junta Hygiene* averba de *delinquentes* a quantos, *pelo interior*, são pelas circumstancias forçados a prestar serviços medicos, apesar de não terem *Titulos*, ainda não convencerão os habitantes de logares remotos—que he melhor morrer ao desamparo *segundo* o regulamento, do que receber consolações e remedios dos que sem *Titulos* lhos prodigalizão com mão caridoza—.

Em *Serpa* tocou o vapor *Marajó* em huma epoca de reunião popular—São João— então (Junho), 50 individuos forão affectados, dos quaes 5 perecerão. Em *Serpa* achou o povo na dedicação do Tenente Coronel da Guarda Nacional *Damaso de Souza Barriga* os soccorros que na villa da *Imperatriz* prestou o *Collector* Meirelles.

Passados 3 mezes, em Dezembro, ancorou o vapor *Tapajoz*, procedente do Pará, com o cholera á bordo, em *Serpa*: poucos dias depois a epidemia reapareceu nesta *Freguezia*—: 47 pessoas forão então affectadas das quaes 13 morrerão.

*Serpa* teve pois 97 affectados e 18 mortos.

Na cidade da *Barra*—Capital— depois da chegada do *Marajó* appareceu o cholera em principios de Julho (1855) pela 1.<sup>a</sup> vez.

De cerca de 70 pessoas então acomettidas só huma morreo.

Em Fevereiro de 1856, ainda depois que ali ancorou o *Tapajoz*, procedente do Pará, com cholericos a bordo, reapareceu o cholera na cidade da *Barra* (\*). N'esta 2.<sup>a</sup> visita porém limitarão-se os cazos á Enfermaria militar, onde 15 cazos de cholera benigno se tratarão, dos quaes só hum falleceo.

Deo-se por tanto naquella Cidade hum total de cerca de 85 cholericos, só 2 dos quaes morrerão.

O total de mortos na Provincia do Amazonas he pois de 23 pessoas.

#### EXPLOSÃO DO CHOLERA NA BAHIA.

Antes do funesto 21 de Julho de 1855, em o qual appareceu o cholera na Capital da Bahia, casos se derão de molestias *insolitas*, como mui acizadamente referem medicos daquella cidade, que me fazem pelo menos suspeitar, haver já alli chegado *anteriormente* o germen do cholera-morbus: o que sobre este objecto escrevem os membros da Commissão de Hygiene da Bahia com huma circumspecção, que põe em relevo seus talentos e perspicacia, he quanto á mim decisivo: tratava-se de averiguar a molestia á que succumbio o capitão do brigue inglez—*Mercury*— carregado de *bacalhão*, procedente de S. John, onde reinava o cholera, trazendo 36 dias de viagem: eis as formaes palavras do Delegado de saude Dr. *Antonio Militão de Bragança*, que vio o Capitão *William Brine* a 25 de Março de 1855, e nelle observou « dores nos musculos dos membros superiores e inferiores, especialmente nos musculos gastro-chelomios, dores nas regiões epigastrica e mezo-gastrica, dejecções alvinas « de muco concreto, urinas claras e pouco abundantes, pelle *livida fria*

(\*) Na Cidade da *Barra*, além do cholera, a *febre amarella* atacou 460 pessoas na Capital do *Amazonas*, das quaes fallecerão 72, sendo a gradação de mais para menos a das seguintes classes, 1.<sup>a</sup> Pardos, 2.<sup>a</sup> Indios, 3.<sup>a</sup> Brancos, Pretos 0.

« e secca, nas extremidades era notavel a frialdade; pulso lento, fino e raro á desapparecer, lingua saburrosa nos lados, despida de pithelio em sua goteira, sêde insaciavel, vomitos, *perfeito estado da razão*, e exacta narração do começo de seus soffrimentos». Padecendo pequenos incommodos á dias, o capitão *W. Brine* tinha ainda nessa manhã ido á terra; ás 11 horas tinha referido ao medico *Delegado* seus soffrimentos, fallecêo ás 2 horas da tarde! O capitão morreo do cholera.

O fatidico bacalháu que carregára o — *Mercury* — foi, como de uzança no commercio, posto á venda *depois de esgotado* o que havia no mercado, isto he, não foi *logo* vendido em retalho, seus *fatidicos* effeitos não deverão pois seguir-se immediatamente á morte do capitão.

No dia 21 de Julho, seguinte ao da chegada do vapôr — *Imperatriz* — procedente do Pará pelos portos do norte, manifestou-se o cholera na Capital da Bahia *simultaneamente* em tres bairros differentes — á saber — no bairro do *Rio-Vermelho* onde vae desaguar com este nome o rio Camaragipe, que acarreta as immundicias das adjacencias da cidade; na Freguezia de St. Anna; e na Freguezia de St.º Antonio, no coração da Cidade: as pessoas affectadas em primeiro logar não erão certamente das mais avidas de saber o que se passa pelo mundo, para irem, ao chegar o paquete, conversar com os passageiros em busca de noticias, não erão jornalistas, nem diplomatas; erão pessoas da classe menos favorecida da fortuna: nada authorisa á pensar que foi a proximidade, o contacto, ou o commercio com os passageiros do paquete — *Imperatriz* —, que não havia 24 horas tinha chegado do Pará, que espalharão o cholera na Bahia. O boato de haver allí desembarcado *clandestinamente* hum *cholérico*, outros dizião, hum *cadaver de cholérico*, de bordo do vapôr — *Imperatriz* — foi por indagações da Policia reconhecido hum aleive. (\*) A epidemia entretanto crescia mui lentamente pelo centro da cidade em todo o correr do mez de Julho, emquanto que no *Rio vermelho* notaveis e mui funestos estragos produzia. Só depois que os emigrantes da Caxeira afluirão para a Capital da Bahia, he que a expansão e intensidade da epidemia tomárão ahi grandes proporções, de sorte que em meados de Agosto subião a 100 as victimas diarias. N' esta tribulação o espirito publico da Capital da Bahia achou hum conforto na prompta *inhumação* dos cadaves, nas desinfecções, nos postos medicos, e em outras *efficazes* medidas, que o exemplar comportamento da Commissão de Higyene de accordo com o desvelado Administrador da Provincia havia já então posto em execução.

Releva apontar a Freguezia da *Penha de Itapagipe*, na qual a proporção dos affectados foi grande, e o dos que succumbirão pouco notavel. A epidemia diffundio-se por todo este bairro: á esta diffusão me parece não ser estranha a alimentação pela maior parte *de peixe*, e de carne secca (que não sei que tal seria). Hum hospital especial estabeleceo-se então na *Penha*, que prestou *promptos* e desvelados soccorros aos

(\*) Tambem aqui os houve: tambem aqui se inventárão respeitaveis *paes de familia* (talvez), arrancados de seus pacificos aposentos para serem arrojados ao Lazareto em infamantes padiolas. Taes *paes* houve de *familia*, que declárão pelos jornacs estar de *pistola* prompta para evitar que se lhes arrancassem dos braços os ternos filhinhos, e outros miseraveis *embustes*. Os soccorros que o Governo Imperial dispoz para conduzir aos Hopitacs os *necessitados que não tinham meios para se tratarem em suas casas*, forão assim traduzidos em *sequestro forçado*: felizmente o bom senso dos *fluminenses* fez justiça á tanta parvoíce: o povo ter-se-hia rido, se se não houvera indignado.

que enfermavão: dia e noite nelle permaneceu o Sr. Dr. *Manoel Mauricio Rebouças* — Lente da Faculdade: — a mortalidade deveo reduzir-se pela *promptidão* e acerto das medidas, com que d'ante-mão deveria contar quem, comò eu, conhecesse o Dr. Rebouças.

A 3 de Agosto, 12 dias depois de invadida a Cidade da Bahia, appareceu a epidemia do cholera na Cidade da *Caxoeira*, a 14 legoas de distancia daquella Capital: a *Caxoeira* he huma cidade edificada em lugar baixo, cercado de montanhas, e á margem do rio *Paraguassú*; o peixe, a carne de porco, e mariscos, tem a parte mais consideravel na alimentação de seus habitantes; a agoa lhe he fornecida pelo mesmo *Paraguassú*, e principalmente pelos rios pequenos *Pitanga*, e *Caquende*; todos tres servindo de vehiculo aos despejos da Cidade. Foi precisamente nos bairros adjacentes aos dous pequenos rios, *Pitanga* e *Caquende*, que primeiro appareceu o cholera.

Além das desfavoraveis condições da Cidade da *Caxoeira*, por causa mesmo destas pessimas condições topographicas, e dos alimentos azados ao cholera, como o peixe, outras occurrencias sobrevierão, que tornarão esta infeliz Cidade hum theatro de lucto e de calamidade: propalada a idéa de contagio, e de morte inevitavel pelo cholera, postergárão-se as leis mais sagradas, a Cidade ficou sem facultativos, as autoridades abandonárão seu posto, os miseros doentes abandonados dos seus parentes e amigos morrião ao desamparo, centenares de cadaveres apodercião insepultos no interior das casas; a consternação foi geral, a emigração tornou-se tumultuosa, tudo era confusão e terror... «Nesses dias de tamanho luto para a Cidade da *Caxoeira*» diz a Commissão de Hygiene da Bahia em seu bem traçado relatorio do 1.º de Janeiro de 1856 pag. 20» nos quaes fallecêrão os dous facultativos *que alli permanecêrão*, os Drs. Pedro da Fonseca Mello, e Justino José Soares, e tres prestimosos alumnos de medicina Joaquim de Magalhães e Moraes, Alcibiades Firmo Monteiro, e Americo Silvestre de Faria; além de duas Irmãs de Charidade, do Carmelita Fr. Nicolau, e do Vigario de *Cotegipe*, José Paulo de Souza Gouvêa, que á sua pobre mãe deixou sómente a lembrança de hum filho que succumbio no cumprimento de seu dever com incansavel zelo apostolico; nesses dias de luto, esteve a Cidade da *Caxoeira* e suas immediações entregue á clinica dos Alumnos da Faculdade de Medicina (!) que se souberão distinguir-se arrostrando todas aquellas calamidades... «Os que mais se distinguirão forão os seguintes—Francisco da Silva Moraes, Augusto Gonçalves Martins, Luiz Carlos Lins Wanderley, Francisco de Assis Negreiros Sayão Lobato, Cincinato Pinto da Silva, Horacio Cezar, Manoel Francisco Teixeira, Luiz Miguel Quadros Junior, Marcolino Socrates de Moura Poggi, e Manoel Alves Barboza».

A epidemia derramou-se logo pelas circumvisinhanças da *Caxoeira*, por todos os lugares onde o trafico ou communicação dos homens éra mais frequente. Assim *S. Felix* na margem opposta do *Paraguassú* e fronteiro á *Caxoeira*, *Coqueiro* e *Nagé* á margem do mesmo rio, tendo o peixe como principal alimento, *Maragogipe* visinhanças do rio *Capanema* estuario do *Paraguassú*, e todas povoações ribeirinhas *abaixo* da Cidade da *Caxoeira*, entretendo com ella relações diarias, forão immediata e cruelmente devastadas. Só entre a Cidade da *Caxoeira* e o arraial de *S. Felix*, cujas populações reunidas não perfazem 20.000, morrerão no curto prazo de 3 de Agosto á 5 de Septembro 2.000 pessoas, não se com-

prehendendo nos 2.000 os emigrantes que forão morrer e diffundir a epidemia por outros lugares! Em *Nagé e Coqueiros*, cujas populações reunidas não excedem á 2.000, dias houve de 40 mortos!

Nestes lugares, como de ordinario acontece, os pobres forão as primeiras victimas, mas, ateado o incendio, todas as classes da sociedade pagarão o tributo da fraqueza humana.

O digno Administrador da Provincia e os dedicados Membros da Commissão de Higiene se esmeravão em providenciar a cerca dos soccorros, que a força dos acontecimentos nullificava, ou retardava algumas vezes.

Tres dias depois de se haver manifestado o cholera na Cidade da *Caxoeira*, isto he, a 6 de Agosto, invadio a Cidade de *Santo Amaro*, para onde havião affluido os emigrantes da *Caxoeira*, os quaes forão as primeiras victimas em St.º Amaro. As mesmas desastrosas scenas de consternação e de horrores se reproduzirão nesta infeliz Cidade: autoridades em fuga — terror do contagio — enfermos e moribundos abandonados — 300 cadaveres insepultos empestando a Cidade, — o desanimo geral — a morte pairando sobre todos... formavão o lugubre painel da Cidade. Ao saber destes desastres o solícito Presidente enviou-lhe medicos, alumnos, e todos os soccorros. Seguirão nesta solemne occasião, offerecendo-se *espontaneamente* hum homem de coração angelico o Dr Cypriano Barboza Betamio; o Sr. Dr. Francisco d' Azevedo Penna, tão modesto como denodado companheiro; o Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier, emulo das virtudes civicas de seus collegas, e os alumnos da Escola de medicina. No meio da lugubre anarchia em que se achava a Cidade, acephala e desamparada no meio de tantas tribulações e desastres, Betamio, o « *heroe infatigavel* » como o denominarão seus companheiros testemunhas de suas virtudes, assumio a autoridade policial: e á frente de seus dignos companheiros, elle em *pessoa*, carregava cadaveres, incinerava-os, desinfectava casas, visitava (elle e seus companheiros cada hum) 100 doentes por dia!! Assim achou a cidade hum allivo para sua sorte; estes serviços adoçarão-lhe as magoas, e fizeram serenar a molestia. Mas o homem, que conhece seus deveres, desconhece os limites da suas forças corporaes: Betamio succumbio ao excesso de trabalho e de fadiga, credor do reconhecimento e do amor de sua Provincia natal e do Brasil inteiro. O alumno Euclides de Seixas Barros, que o imitava na terra em suas virtudes, acompanhou a Betamio á sepultura, victimas ambos do cholera-morbus. Neste arriscado lance não se póde calar os nomes do Sr. Dr. Penna, e Santos Xavier, e dos alumnos — Manoel Nunes Affonso de Brito — Antonio de Sousa Dantas — Leandro Carlos de Sá — Augusto Gonçalves Martins, e Manoel Francisco Teixeira, que a Commissão de Higiene da Bahia cita com louvores de distincção.

Da cobardia de alguns acha-se o renome da Provincia da Bahia reivindicado pelos actos de heroismo destes filhos.

A perda da Cidade de Santo Amaro até 4 de Setembro subio a 5.000! (Relatorio da Commissão pag. 42).

Levada a epidemia pelos emigrantes da Cidade de St. Amaro, ou por estes emigrantes aggravada onde ella já se havia declarado, diffundio-se por quasi toda esta comarca.

Entre as Freguesias accommettidas releva citar a *ilha da Mãre de Deos do Boqueirão*, onde falleceo o alumno José Rabello de Figueredo, que tanto se havia distinguido.

A 13 de Agosto foi morrer na Cidade de Nazareth, de posição analogá á Santo Amaro, huma mulher, que para allí se retirára, deixando a capital da Provincia por haver nella perdido seu filho atacado do cholera-morbus, ao tempo que os emigrantes de St. Amaro e da Caxoeira, e as communicações da Commarca de Nazareth com as precedentes, havião derramado por outros pontos da Comarca o germen epidemico.

A epidemia embraveceo-se cruelmente em Nazareth; que contando apenas 5.000 habitantes, perdeu 88 sobre 270 affectados. Ainda aqui a briosa mocidade, os alumnos, permanecendo firmes em seus postos e colhendo — elles sós medicos — os loiros da victorial (Relatorio da Commissão de Higiene). A' visita do Presidente interino da Commissão de Higiene, e, como refere a mesma Commissão, « o bom senso publico, o vigor das autoridades, sobre tudo do Dr. Juiz Municipal, Antonio Augusto da Silva, evitárão as scenas tristes de outros lugares ».

A epidemia espalhou-se por quasi todas as povoações da Commarca de Nazareth durante a 2.ª metade de Agosto. = Aldea foi atacada a 24, Maragogipinho, Pirajuhia, Lage, e S. Miguel, quasi simultaneamente: a importante Villa de Itaparica, de posição insular, porto de cabotagem, sustentando-se principalmente de *peixe*, e fabricando azeite de balêa, sendo violentamente atacada desde meados de Agosto, perdeu até 22 de Outubro 448 pessoas.

Na Comarca de Valença, ao sul da de Nazareth, appareceo o cholera em 10 de Agosto, ainda que benigno em alguns logares, seus estragos forão consternadores em outros, como nas Villas de Taperoá, Jequiricá; e nas povoações de Jiquiá, e Areia: nesta ultima povoação pereceo hum desproporcionado numero de pessoas.

Nas Comarcas meridionaes e centraes da Bahia não fez a epidemia sensiveis estragos: merecem comtudo ser mencionadas — a Commarca d'Abrantes, onde na Freguezia do Assú perezirão cerca de 30 pessoas, e onde se distinguiu o prestante alumno (sempre elles) Elpidio Canuto da Costa — a Comarca da Feira de Sant' Anna — a Comarca de Monte-santo acometida a 20 de Outubro, onde na povoação da *Mulhada vermelha* do Municipio de Geremoabo acabou, victima gloriosa de sua dedicação e de seus relevantes serviços, o alumno Elpidio Canuto da Costa.

Nas demais nada de maior importancia houve que exija especial menção.

Em officio de 30 de Outubro de 1855 ao Exm. Sr. Ministro do Imperio participou o Presidente da Provincia da Bahia que o cholera declinava notavelmente desde 16 do mesmo mez.

Appareceo depois, em Fevereiro do corrente anno, huma recrudescencia da epidemia na capital *imediatamente* á chegada de 300 Africanos apprehendidos em huma embarcação empregada na infamia do trafico: esses desgraçados, soffrendo dysenterias e o *maculo*, servirão de alimento ao cholera: mas graças ao zelo do Administrador da Provincia, da Commissão de Higiene, dos medicos e das autoridades, o incendio não se reateou.

Em officio datado de 16 de Setembro de 1855 orça a Commissão de Higiene o total dos mortos pelo cholera nas diferentes partes da Provincia, até então, em..... 12.000

Em o Relatório da Commissão de 3 de Outubro orça ella as mortes pelo cholera occorridas só na cidade, na 2. <sup>a</sup> metade de Setembro, em.....	1.072
No Relatório de 19 de Outubro orça as mortes, na cidade de 1 a 18 de Outubro, pelo cholera em.....	666
Segundo se deduz do officio da Commissão de 19 de Novembro, orça o numero de mortes pelo cholera na Cidade da Bahia desde 18 de Outubro até 19 de Novembro, cada dia, por 8, sendo metade da mortandade geral: logo até o fim de Novembro, suppondo o mesmo movimento ter continuado, morrerão mais 43 (dias 8) multiplicados por 8.....	344
Assim pois só até fins de Novembro de 1855 havia a Provincia perdido.....	14.082
Em seu importante e minucioso ultimo Relatório porém a Commissão de Higyene, com as reservas de homens versados e circunspectos, não tendo ainda recebido os necessarios esclarecimentos estatísticos, orça, em duvida, a perda total da Provincia da Bahia, em.....	30.000

## EXPLOSÃO DO CHOLERA-MORBUS NO RIO DE JANEIRO.

### *Município Neutro.*

A salubridade publica havia consideravelmente melhorado; durante o anno de 1854 ella diminuiu de cerca de huma oitava parte: a mortalidade annual, que, sem contar as victimas da febre amarella regulou, desde 1850, por 8.500, desceo em 1854 a 7.100! O mesmo esperançoso aspecto se apresentou nos primeiros mezes de 1855. Os casos suspeitos de cholera, que em fins de 1854 e principio de 1855 foram levados ao conhecimento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Imperio, não contaminarão a Cidade, nem mesmo os respectivos navios, nos quaes, onde foi preciso, a desinfeção praticada pela visita sanitaria do porto destruiu o germen, e com elle a possibilidade de desenvolver-se a epidemia.

A salubridade publica era pois a mais lisongeira na Capital do Imperio até o mez de Julho, mez sempre notavel pela sua salubridade: porquanto segundo as rigorosas estatísticas annuaes confeccionadas com toda exactidão desde 1851, vê-se, que o mez de Julho he hum dos de menor mortalidade nesta Capital, como tudo se manifesta nos quadros que tenho traçado em meus relatorios annuaes.

Nestas circumstancias chegou á 5 de Junho o *Guanabara*, vapôr da companhia dos Paquetes, procedente do Pará no mez de Maio, e trouxe a noticia que á Bethlem havia chegado a galera Portugueza —*Defensor*— em cuja viagem mortes occorrêrão entre colonos, as quaes foram geralmente attribuidas á máos alimentos: largando do Pará o vapôr immediatamente á chegada da galera *Defensor*, as noticias erão as do fechar da mala, e os sentimentos que aqui inspirarão forão os de philantropia por aquellas victimas; serias apprehensões acerca do cholera não houve entre o povo; mas não deixarão d' assaltar o espirito de quem havia testemunhado os casos de cholera nos ultimos mezes do precedente anno.

A 23 de Junho de 1855 entrou neste porto o vapôr *Imperador*, que largára a 2 de Bethlem, trazendo 21 dias de viagem, havendo tocado em os portos da Bahia, Pernambuco &c., trouxe-nos a triste noticia de que, com effeito, havião morrido de huma molestia semelhante á que se déra a bordo da — *Defensor* — 13 pessoas a 27 de Maio, e 12 a 28 do mesmo mez na Capital do Pará, onde já vehementes suspeitas havia de ser *cholera-morbus asiatico* a molestia que se déra a bordo da *Defensor*.

A 9 de Julho ao anoitecer entrou o paquete inglez a vapôr *Avon*, que deixára na Bahia o paquete nacional *S. Salvador*: este ultimo, tendo sido retido em quarentena em Pernambuco, onde perdéra huma amarra e tinha falta de carvão, achava-se tambem retardado na Bahia: o *Avon* adiantou as noticias do Pará, trazendo-as da Bahia. Visitando eu o *Avon* logo que ancorou, e não encontrando o menor indicio de molestia a bordo, declarei ao Commandante, que estava admittido á *livre pratica*. Mas a visita da *Alfandega* que, segundo declarou, me reconhecia 1.º Secretario da Camara e Presidente da Junta de Hygiene e não Provedor de saude, a quem compete admittir á *livre pratica*; mas os Empregados subalternos da Provedoria de saude, que, segundo declararão, me reconhecerão « Presidente da *Commissão Sanitaria de S. Izabel* » (entidade que não existe no Brazil), e não Presidente da *Junta de Hygiene*; (porque eu estava na Camara); não admittirão a minha determinação; o *Avon* não teve por isto *livre pratica*, senão quando no *dia seguinte* lh'a déra o Sr. Provedor de Saude: todas estas occurrencias estão impressas pelos empregados no Jornal do Commercio de 11 de Junho de 1855. (\*\*).

A 12 de Julho chegou á este porto o vapôr *S. Salvador*, com 29 dias de viagem, havendo largado de Bethlem a 11 de Junho, e havendo tocado nos portos do norte: conduzia o *S. Salvador* 18 passageiros, 5 praças, das quaes 2 menores para o Arsenal de Guerra, e 42 escravos.

Apezar da derrota que me havião dado, a visita da *Alfandega*, e os empregados (*subalternos*) do escaler da Provedoria, dirigi-me, á requisição do Ex.º Sr. Ministro do Imperio, e desejoso de informar-me acerca do que exigirão as circumstancias, dirigi-me, digo, á bordo do *S. Salvador*, onde entrava immediatamente o Sr. Provedor de Saude. (No que disse dos *empregados subalternos*, está entendido que em nada me refiro ao Sr. Dr. Provedor, com quem marchando de accordo, nada tenho que dizer, senão referir suas obsequiosas attentões). Informamo-nos cuidadosamente, o Sr. Provedor e eu, do estado sanitario da tripolação, passageiros, e escravos; achamo-lo mui satisfactorio: não havia occorrido durante toda a viagem (29 dias, que incubação?) molestia, e menos morte alguma. Dissêrão-me, que alguns passageiros se havião dirigido do Pará ao Maranhão, onde chegarão sem molestia alguma. Do Ceará recebeu o *S. Salvador* passageiros escravos, entre os quaes hum pertencente a Leão Cohgn (este escravo vae representar hum papel importante).

(\*\*) Quando foi occasião de dizer « que fui eu a autoridade que fiz desembarcar o cholera; ou que impunha quarentenas, então sim, nem *Alfandega*, nem os *subalternos* da *Provedoria* reclamarão que eu só era 1.º Secretario da Camara, e Presidente do *S. Izabel* (!). O que eu pensava a respeito da transmissibilidade do cholera, e de quarentenas, estava impresso em meu Relatorio desde Abril: mas que importa? para alguns corajosos *philantropicos* (!) era eu que não queria quarentena; para outros patriotas, pelo contrario, era eu que apercava com ellas o commercio. . . dizem, que diversos oradores em diversos logares, fizeram lindas apostrophes; mas eu não as ouvi nos logares onde primeiro appareceu o cholera (!); ah! nunca encontrei estes oradores: lá não hão, porque o amor a seus semelhantes recomendava evitar o contagio e não o trazer para a Cidade.



Houve hum pequeno episodio do Commandante retêr-me de quarentena, mas entrando logo o Sr. Provedor, não teve andamento esta intimação do Commandante.

Como segundo as intrucções de 30 de Setembro de 1854 mandadas observar «todo o navio com mais de 25 dias de viagem, durante a qual não se houvesse dado caso algum de molestia contagiosa, devia ser admitido á livre pratica, qualquer que fosse sua procedencia (he na doutrina da incubação que se baseou este prazo)», eu fui de parecer e declarei ao Sr. Provedor de Saude «que á vista do estado do navio e das intrucções mandadas observar, não se podia recuzar livre pratica ao S. *Salvador*.» Por maior precaução o Sr. Provedor e eu assentámos que os recrutas e escravos só desembarcassem no dia seguinte depois de desinfectados *elles e seus objectos* pela visita sanitaria do porto, da qual desinfectação eu devia encarregar-me.

O Sr. Provedor encarregou ao Commandante do S. *Salvador*, sob sua palavra de honra, de só permittir aquelle desembarque depois da referida desinfectação. Quanto aos passageiros de ré, tivêrão immediata permissão, e desembarcárão; o S. *Salvador* seguiu para o ancoradouro da descarga.

Quando no dia seguinte se dirigio a visita sanitaria (vapôr S. Izabel) a bordo do S. *Salvador*, já havia tudo desembarcado: o Arsenal de Guerra, não sabendo o que havia sido determinado á bordo do S. *Salvador*, reclamou os recrutas e militares, e o Commandante do S. *Salvador* não podia recusa-los á autoridade a que vinhão consignados: os escravos tinham seguido para casa dos seus senhores; desembarcados hums era inutil retêrem-se os outros em logica usual.

Expostas estas occurrencias que precederão a epidemia, eis a filiação ou successão dos

#### **Primeiros casos de cholera-morbus na cidade do Rio de Janeiro.**

Julho 15 — 1.º caso: — Maximiano, cabra, 30 annos, procedente do Ceará, aqui chegado a 12 de Julho á bordo do S. *Salvador*. Este vapôr trazendo 29 dias do Pará, não teve doente algum durante toda a viagem. Antes de receber passageiros no Ceará, desembarcou no Maranhão, (que he fica ao N.) alguns passageiros do Pará. No Ceará, que não estava e nem foi até hoje (1.º de Maio) affectado, recebeu a bordo o cabra natural, domiciliado e nunca tendo sahido do Ceará, escravo consignado a Congh. Desembarcado no dia seguinte ao de sua chegada á esta Côrte, foi para a casa de seu senhor (Congh) na rua detraz do Hospicio n.º 81. Ahi dormio na mesma cama com Custodio, outro escravo de Congh, que nesse mesmo dia viera da Casa de Correção, e dormio, segundo costumão, com as mesmas roupas que trajava, e com a modesta mas immunda trouxa de sua bagagem no mesmo quarto.

A 15 de Julho foi chamado o Sr. Dr. Garnier, circumspecto e esclarecido Pratico desta Côrte, para ver o cabra Maximiano, reconhecendo este distincto medico que o cabra estava affectado

de *cholera-morbus*, exigio de Congh que o enviasse ao Hospital, para colloca-lo sob as vistas da autoridade: algumas duvidas, algum dissabor mesmo para Mr. Garnier, occorrerão: mas a voz inexoravel da verdade triumpho sempre: o cabra foi para a Santa Casa da Misericordia, onde o vi pelas 10 horas da noite de 17 com o *cholera mais formal*; tendo sido soccorrido pelo desvelado e modesto Dr. A. F. Pereira Portugal; achava-se á seu lado huma *Irmã de Charidade*. Este doente foi na manhã seguinte transportado para o Lazareto de *Maricá* em hum vapor, que fretei nessa mesma noite, e entregue aos cuidados dos Drs. Corrêa de Azevedo, e José Teixeira de Souza; lá depois de arriscados transe convalesceo, e sahio de todo restabelecido.

- » 17 — 2.º caso. — Na manha deste dia he affectado *Custodio* outro preto de Congh — rua detraz do Hospicio n.º 81 — o companheiro de cama de Maximiano — foi levado para o Hospital da Santa Casa, e ahi morreo com 10 horas de molestia na madrugada de 18: cu o vi horas antes de morrer com o *cholera mais formal*.
- » 18 — 3.º caso. — Adoeceo o joven João Monteiro da Cunha Telles, caixeiro de seu tio o Sr. Telles, na rua do Lavradio n.º 46, sem ter tido a menor relação com os desembarcados do S. Salvador; este joven occupado exclusivamente com a escripturação da casa de seu tio no centro da cidade, mui atemorizado com as noticias epidemicas, adoeceo a 18 e morreo a 21.
- » 23 — 4.º caso. — Henriqueta crioula liberta, cerca de 10 annos de idade, adoeceo na noute de 23 e falleceo em 24 horas: na mesma casa rua do Lavradio n.º 46.
- » 24 — 5.º caso. — Nessa mesma casa, rua do Lavradio n.º 46 apparecerão — os seguintes:
  - » — 6.º caso. — Huma moça de 24 annos, convalesceo.
  - » — 7.º caso. — Huma preta de 30 annos, convalesceo.
  - » — 8.º caso. — Huma menina de 11 annos, convalesceo.
 Esta casa, que alias estava limpa, quando eu a visitei ( á 24 ) foi desinfectada segundo o processo adoptado, e não teve depois mais doentes.
- » 27 — 9.º caso. — No Recolhimento da Santa Casa, para as *Educandas* (edificio annexo ao Hospital, onde hávão sido recolhidos os dous primeiros casos) huma educanda de cerca de 11 annos, branca, nunca sahindo fora, tendo jantado na vespera ( a 26 ) *bacalhão e laranjas*, e tendo almoçado, a 27, café com leite e pão com manteiga, ao meio dia sentio-se indisposta: ás 2 horas da tarde he sobrevierão *huma evacuação, nauseas, frio que se tornou glacial, oumnas diminutas, voz extinta*... e morreo as 10 horas da noite.
- » — 10.º caso. — Hum africano livre ao serviço do *Arsenal de Guerra*, por cuja ordem desembarcárão os recrutas e menores vindos no S. Salvador, he subita e violentamente atacado: levado immediatamente á bordo de hum vapor sob os cuidados do Dr. Corrêa d'Azevedo (medico da visita sanitaria) morre defronte do Itaipú em caminho para o Lazareto de *Maricá*.

- » 29 — 11.º caso. — Caetano, Brasileiro, escravo, procedente do vapor nacional Imperatriz, foi enviado a *Maricá*, convalesceo. (\*)
- » » — 12.º caso. — José, 9 annos de idade: Idem (\*).
- » 30 — 13.º caso. — Hypolito, 25 annos, Idem (\*).
- » » — 14.º caso. — Olindo, 30 annos, Idem (\*).
- » » — 15.º caso. — Gabriel, 8 annos, idem (\*).
- » » — 16.º caso. — Antonio Carvalho, 26 annos, passageiro da galera portugueza Palmira, *cholera*, enviado para *Maricá* convalesceo.
- » » — 17.º caso. — Hum soldado, 30 annos de idade, procedente do Quartel do Campo (onde forão ter os recrutas do S. Salvador e do outro vapor, que o precedera) foi levado ao Hospital Militar, e de lá ao Arsenal de Guerra, onde o vi no estado algado pelas 11 horas da manhã, em hum escaler destinado a leva-lo para as enfermarias da Jurujuba: falleceo ao largar do escaler.
- » 31 — 18.º caso. — Hum soldado do Quartel do Campo, de serviço no mesmo Arsenal, ahí foi atacado, e falleceo em poucas horas.
- 19.º caso. — Outro soldado do Quartel do Campo, de serviço ao Arsenal de Guerra foi atacado, e convalesceo.
- » » — 20.º caso. — Outra educanda do Recolhimento foi atacada, mas restabeleceo-se.
- Obtive a remoção destas jovens (forão para as Lorangeiras) e fiz desinfectar todo o edificio: nem mais hum caso ali se deo, nem na casa, nem entre as removidas.
- Agosto 3 — 21.º caso. — Dionizio José Coelho, Portuguez, carpinteiro, enviado pelo Subdelegado do Engenho Velho, foi remettido para a Jurujuba, convalesceo.
- » » — 22.º caso. — Bento, Congo, escravo de Manoel José Alves, enviado para a Santa Casa da Misericordia, foi de lá remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 23.º caso. — Benedicto Bezerra Nunes, soldado de Fuzileiros, enviado pelo Commmandante da Fortaleza de Santa Cruz, remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » 4 — 24.º caso. — Venancio Geraldo Pereira, enviado do Hospital da Santa Casa: falleceo em caminho para a Jurujuba a bordo do cutter Guarany.
- » 5 — 25.º caso. — João José Ribeiro, soldado do Batalhão Naval, prezo sentenciado, enviado do Hospital de Marinha, foi remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 26.º caso. — Manoel Ignacio da Rocha, grumete, 13 annos, natural do Espirito Santo, enviado do Hospital da Marinha, foi remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » 6 — 27.º caso. — Faustino, cabra, natural do Rio Grande do Norte, escravo de L. A. da Silva Guimarães, na rua dos Pescadores, enviado da casa de seu senhor, falleceo a bordo do cutter Guarany em viagem para a Jurujuba.

(\*) Forão mais para *Maricá* 15 escravos procedentes do Vapor Imperatriz, e do Guanabara, alem destes, nos quaes não se realisou molestia alguma.

Todos os casos marcados com o asteristico (\*) forão de simples diarrheas, eu por nada deyer calar as enumerei como cholera.

- » 8 — 28.º caso. — João de Deos, ganhador, escravo de José Joaquim de Gouvea, remetido da Santa Casa da Misericordia, falleceo a bordo do cutter Guarany em viagem para a Jurujuba.
- » » — 29.º caso. — Fernando Barboza da Silva, 17 annos, Portuguez, servente, remetido do Hospital Militar, foi de lá mandado para a Jurujuba, falleceo.
- » 9 — 30.º caso. — Calisto, Cabinda, escravo de Luiz José Pereira da Fonceca, remetido da Santa Casa da Misericordia, foi enviado para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 31.º caso. — Raphael, Moçambique, escravo de Antonio José Domingues Pereira, na rua d'Allandega, remetido da Santa Casa da Misericordia, foi enviado para a Jurujuba, convalesceo.
- » » — 32.º caso. — Vicente, Angola, escravo de Manoel Antonio Ferreira Villaça, remetido da Santa Casa da Misericordia, foi enviado para a Jurujuba, falleceo.
- » 10 — 33.º caso. — Relper Walsor, 29 annos, solteiro, Americano, piloto da barca americana Chanticleer, procedente de bordo da mesma barca, foi remetido para a Jurujuba, convalesceo.
- » » — 34.º caso. — Antonio, escravo de Manoel Ferreira Excelente, na rua de D. Manoel, procedente da casa de seu senhor, falleceo a bordo do cutter Guarany em viagem para a Jurujuba.
- » 11 — 35.º caso. — Domingos José Francisco, 20 annos, prezo por sentença, soldado do Batalhão Naval, enviado da Fortaleza de Villegaignon, foi remetido para a Jurujuba, falleceo.
- » 12 — 36.º caso. — Valerio Alves Moreira, Caboclo, 17 annos, solteiro, natural do Maranhão, enviado do Vapôr de guerra Brasileiro Viamão, foi remetido para a Jurujuba, convalesceo.
- » 13 — 37.º caso. — Luciano Vieira de Andrade, soldado do Batalhão Naval, 22 annos, enviado do Hospital de Marinha, foi remetido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 38.º caso. — Felix Pereira, preto forro, 50 annos, enviado pelo Subdelegado de S. José, foi remetido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 39.º caso. — Ignacio, escravo de Francisco de Araujo, trabalhador, enviado da Fortaleza de Villegaignon, foi remetido para a Jurujuba, onde falleceo.
- » » — 40.º caso. — José Rodrigues, grumete, Pernambucano, 12 annos de idade, enviado do Hospital da Misericordia, falleceo a bordo do Cutter Guarany em viagem para a Jurujuba.
- » » — 41.º caso. — Antonio, Benguella, 28 annos, escravo de João Gomes da Silva Perdigão, enviado do Hospital da Misericordia, falleceo a bordo do Cutter Guarany em viagem para a Jurujuba.
- » » — 42.º caso. — Celestino, 19 annos, escravo de João Pedro Soares dos Reis, enviado da Fortaleza de Villegaignon, falleceo a bordo do cutter Guarany em viagem para a Jurujuba.
- » 14 — 43.º caso. — Antonio Gomes, Caboclo, 16 annos, Bahiano, grumete do Vapor de guerra Gequitinhonha, enviado do Hospital de Marinha, foi remetido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 44.º caso. — Jacintho, Moçambique, escravo de João dos Passos, enviado da casa de seu senhor na rua da Saude, foi remetido para a Jurujuba, falleceo.

- » » — 45.º caso. — João Pedro Telmo Amil, 19 annos, Portuguez, solteiro, enviado da rua da Prainha n.º 71, foi remettido para a Jurujuba, convalesceo.
- » » — 41.º caso. — Patricio, Cabinda, trabalhador, escravo de Manoel Ferreira, enviado da enfermaria de S. João Baptista, foi remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » 15 — 47.º caso. — João, Moçambique, falueiro, escravo de Manoel Ferreira, enviado do Hospital da Misericordia, foi remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 48.º caso. — Engelbert, 39 annos, Americano, solteiro, dispenseiro, foi remettido para a Jurujuba, convalesceo.
- » » — 49.º caso. — Romão, Crioulo, remador, escravo de Lourenço José de Miranda, enviado da casa de seu senhor, rua do Paço n.º 23, foi remettido para a Jurujuba, convalesceo.
- » 16 — 50.º caso — Maria, Africana, servente da Santa Casa enviada do Hospital da Misericordia, foi remettida para a Jurujuba, falleceo.
- » 17 — 51.º caso. — Luiz Vaguelhens, Francez, marinheiro, enviado da Galera Franceza, Imperador do Brazil, foi remettido para a Jurujuba, convalesceo.
- » 18 — 52.º caso. — João Dutra, 13 annos, Portuguez, natural da Ilha do Pico, criado, enviado da casa do Sr. José Joaquim de Mesquita, na Ilha das Cobras, foi remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 53.º caso. — José de Souza Machado, Brasileiro, natural de Campos, 60 annos, enviado do Hospital da Misericordia, foi remettido para a Jurujuba, falleceo.
- » » — 54.º caso. — José Ferreira das Neves, 20 annos, solteiro, Brasileiro, natural de Porto Alegre, Imperial Marinheiro, enviado do Hospital de Marinha, foi remettido para a Jurujuba, convalesceo.

De meados de Julho, data da invasão do cholera, até meados de Agosto, os doentes tratados sob minha inspecção representão com muito pequena differença todos os casos. Desde 10 de Agosto em diante porem casos disseminados forão apparecendo, que escapavão á minha observação, portanto os que deixo aqui referidos até 18 d'Agosto representão o progresso do mal nesta Cidade com mui pequena alteração.

Por este tempo casos dispersos hião apparecendo pela Cidade, de sorte que em 19 de Agosto podia-se considerar reinando a epidemia nesta capital.

A casa da rua do Hospicio n.º 81, — a da rua do Lavradio n.º 46 — o Hospital da Santa Casa da Misericordia, onde se recolherão os dous primeiros cholericos — o Estabelecimento das educandas, annexo á Santa Casa, onde morreo a Educanda (28 de Julho), — o Arsenal de Guerra fronteiro áquelle estabecimento, onde se recebem recrutas vindos do Norte, e onde havião enfermado algumas pessoas em serviço, — o Quartel do Campo onde havião tambem enfermado alguns, e que igualmente recebera recrutas, — a Fortaleza de Villegaignon, a qual apresentava circumstancias identicas ás do Arsenal de Guerra, — os botes do caes *Pharoux*, onde se embarcarão os primeiros doentes para as Enfermarias espe-

ciaes estabelecidas na Jurujuba á cargo dos incansaveis medicos — (Dr. Bento Maria da Costa, e José Teixeira de Souza) — forão os logares onde se derão os primeiros enfermos, e que se podem considerar como outros tantos pontos d'irradiação da epidemia.

A Ilha do Governador, a Praia da Saude, a Freguezia do Engenho Velho até o *Macaco* na aba da serra da Tijuca, a do Engenho Novo, onde os numerosos trabalhadores da Estrada de ferro erão outros tantos combustiveis epidemicos, S. Christovão, Bemfica, Irajá, Campo Grande, Curato de Santa Cruz, Jacarepaguá, Tijuca, Paquetá, todo o Municipio enfim, sendo o ultimo lugar affectado a Barra da Guaratiba, forão accommettidos: sobresahe porém o furor da epidemia na Freguezia do Engenho Velho (no Macaco), no Engenho Novo (Estrada de ferro), em S. Christovão, e em Jacarepaguá: ao passo que nas condensadas Freguezias do centro da Cidade era proporcionalmente menos rigorosa.

Destes pontos, ou primeiros invadidos, ou mais devastados, releva fazer alguma reflexão ácerca do Engenho Velho, Engenho Novo, e Jacarepaguá, por serem os mais devastados, e os quaes mui cuidadosamente examinei.

Desde os primeiros dias de Setembro o cholera devastava a Freguezia do Engenho Velho: nesta Freguezia foi a Fazenda do Macaco, immedições da Serra da Tijuca, o logar em que com maior furor se declarou o cholera: quando no dia 11 visitei pela primeira vez este logar e immediatamente para lá se dirigio o Dr. Pederneira, 8 pretos haviam succumbido com os ataques os mais violentos: as *hemorrhagias* intestinaes parecerão-me explicar a rapidez da morte: de então até o ultimo de Novembro 108 haviam sido atacados, dos quaes fallecerão 44.

O estado em que achei as enfermarias, 10 e 12 doentes amontoados em hum pequeno terreo cubiculo, muitos sem camas e sem cobertas, na mais impenetravel escuridão, o maior deleixo no tratamento por parte dos enfermeiros, que erão escravos, as incompreensiveis imundicias alastradas no pateo adjacente, todo murado e que serve de curral e de estrebaria, infeccionando as senzalas e enfermarias, a insalubre alimentação que se dava aos escravos, e outras lamentaveis circumstancias, terião feito as maiores devastações, se a dedicação do medico e dos enfermeiros que para lá forão, e as medidas com tanto acerto tomadas, e tão instantemente exigidas pelo zelo do Sr. Ministro do Imperio não tivessem, removendo e sobrepondo tantos elementos, atalhado maiores calamidades.

Desde os primeiros tempos da epidemia declarou-se ella em vasta escala, e descommunal intensidade entre os trabalhadores da estrada de ferro, e d'envolta com estes, alguns escravos e pessoas menos abastadas do Engenho novo. O typho era a fórma mais geral da epidemia naquelle logar.

Os alimentos de que se servião aquelles trabalhadores erão da melhor escolha, mas as cabanas que habitavão, os logares em que elles pela maior parte se achavão, o pouco ou nenhum cuidado hygienico daquelles homens, &c., os expunhão á humidade, a alternativas atmosphericas, á aberrações de regimen, e a hum desprezo lamentavel do que convem á conservação da saude.

A' estas causas que com todo o esmero indaguei, e reconheci pessoalmente, me parece dever-se attribuir tanta calamidade: talvez que se as enfermarias permittissem o emprego de hum tratamento sudorifico

externo em todo o rigor, algumas victimas se poupasse; mas nada posso sobre este pequeno melhoramento affirmar.

Os que dizem maravilhas da *sangria* não se podem referir aos casos como os que ali, e em outras partes, observei: momentos depois, as vezes *em seguida* dos primeiros *calafrios* a algidez era geral, o pulso desaparecia nas carotidas!! ora *sangrar* em semelhantes casos he zombar do senso commum, he suppor que não he o coração que impelle o sangue: e se o caso não he o de semelhante algidez, então *com* ou *sem* sangria as probabilidades são as mesmas. Tres se sangrarão no Engenho Novo, todos tres morrerão...

A Freguezia de *Jacarepaguá*, adjacente á vertente occidental da serra da *Tijuca* e *Engenho Novo*, foi atrocemente assaltada nos ultimos dias de 1855: desde 26 de Dezembro, em que appareceu o primeiro caso no *Engenho da Serra* (sito na aba da serra do Engenho Novo) e no Engenho d'agua, até 14 de Janeiro, 26 pessoas havião succumbido nesta pequena povoação: elevando-se ácerca de 60 o numero dos affectados.

Entre as victimas se inclue o *joven vigario*, que, pastor exemplar, *preludiou* sua morte, sacrificando *corpo* e *alma* á seus deveres evangelicos, para consolar e soccorrer suas ovelhas: *corpo* e *alma*, disse eu, porque enquanto seu corpo absorvia os putridos vapores, que por inconcebivel e escandalosa incuria toldava o recinto e as visinhanças da *Igreja*, suas fadigas e tribulações em consolar os enfermos lhe exaurião as forças: soffrendo por 3 dias diarrhea, o infeliz pastor desconhecia o abysmo em que pisava, continuou seus officios e no dia 12 o *cholera* o matou em poucas horas! (\*): o Juiz de Paz e huma Snr.<sup>a</sup> forão outras victimas salientes; ninguem se podia pois julgar abrigado da morte naquelles momentos infaustos.

N'estes dias, em conformidade das vistas do Governo Imperial, dirigi-me áquella Freguezia, onde cheguei quando as ultimas camadas de terra occultavão para sempre o cadaver do virtuoso Parocho.

Ao aproximar-me da *Igreja Matriz* senti huma atmosphera saturada d'emanações putridas, a qual se estendia até a habitação visinha, onde morava o infeliz Parocho.

Não podia ser d'outra maneira. Nessa Igreja, onde se enterravão cada anno, até então, cento e trinta cadaveres (de toda a Freguezia), só havia 50 sepulturas: em menos de 3 mezes tinha-se pois de reabrir a mesma cova. Demais os cadaveres dos cholericos, não só os dessa povoação como os que descião da *Tijuca*, *erão* enterrados no cemiterio, que alli se improvisou, *sem inspecção* pelos proprios conductores, que, como se sabe, nestes dias climatericos *abrevião* o serviço; alli se vião cadaveres mal cobertos pasto de animaes, covas ao lado da via publica sem ordem, e sem abrigo.

Além do foco pestilencial em que se havia transformado a Igreja e o cemiterio adjacente, outras circunstancias concorrião para favorecer a epidemia. A alimentação de hum grande numero d'escravos das fazendas era alli a de hum *peixe*, que elles pescavão em agoas dormentes. O systema adoptado de conceder-se-lhes o sabbado para ganharem a

(\*) Quando dirigia-me a *Itaborahy* encontrei no rio Macacú o enluctado lavrador pae deste virtuoso pastor; referindo-lhe o comportamento de seu filho, replicou-me com profunda magoa e sincera resignação « Sr. Dr. he a primeira consolação que tenho desde que soube da morte de meu amado filho!! », homens de coração, revelai -me esta digressão!

subsistencia da semana, e a incuria, que lhes he propria, os levão á procurar nos *lagos*, e agoas empoçadas, o mau peixe, *Caraiua*, para se alimentarem, a se exporem nesta *industria* a frialdades, a serenos, a chuvas, e a procurarem recursos nos *mandiocaes*, e outras cearas alheias; onde não he só comida que elles *apanhão* . . . Accrescem ainda as desabrigadas habitações, o deleixo, e a pobreza, que predominão entre muitos habitantes do logar.

Com estas desgraçadas predisposições os cadaveres de cholericos, que das immedições da Tijuca se forão enterrar em meados de Dezembro, facilmente ateirão o cholera em Jacarepaguá.

Tive a fortuna de achar-me neste serviço em companhia do Sr. Major *M. de Frias*, Inspector das Obras Publicas, a cuja penetrante intelligencia orna huma firme e prompta resolução: no mesmo dia resolvemos e *começamos* a desinfecção. — Preenchidas as devidas reverencias á Casa de Deos, arrancou-se o assoalho (onde partes de cadaveres se virão descobertos). — socou-se e acamou-se o solo — cobrio-se de cal e carvão — e por fim *asphaltou-se* o pavimento — ao mesmo tempo *pela combustão do enxofre* e pela cal se purificavão as paredes e o ar da Igreja . . . Enquanto isto se realisava na Igreja, hum alumno (o Sr. Francisco Portella) *inteirado da efficacia da desinfecção* procedia na mesma conformidade com decidida convicção no Engenho da Serra, onde chegára a 14 de Janeiro, dia em que visitando eu a Fazenda havia encontrado hum escravo *moribundo* entre muitos em diferentes grãos de perigo, e onde medidas hygienicas erao intuitivamente reclamadas . . .

Por estes e outros meios simultaneamente executados, 4 dias depois não era mais questão a epidemia em Jacarepaguá.!!!

Os que julgão inefficazes as desinfecções nunca as executarão em todo o rigor, fazem hum grande desserviço a humanidade, distrahindo-a do unico meio de extinguir focos pestilenciaes, e que vale mais que quantos *elixires, panaceas, chapas, tisanas*, e outras drogas que caro lhe vende por humanidade o philantropico devoto.

Os navios mercantes estacionados neste porto mui raros casos tiverão: á excepção dos que tem tripolação escrava, os outros nada soffrêrão!

Os Srs. Drs. *L. Corrêa d'Azevedo* e *José Firmino Vellez*, medicos da visita sanitaria desempenhãrão, como costumão, seus deveres com a maior dedicacão. As *desinfecções* dos navios na *Ilha Grande*, e neste porto; os serviços que a qualquer hora da noite executavão comigo, não diminuirão os cuidados com os navios.

Limitando-se o mal no começo de sua invasão quasi que exclusivamente aos *pretos, cabras, caboucos e pardos*, fez depois algumas victimas em individuos de outras cores: mui poucos estrangeiros comtudo forão affectados do cholera se exceptuarmos alguns Ilheos Portuguezes que de certo não peccão por excesso d'hygiene.

Os escravos e a classe mais pobre, que menos cuidão da hygiene privada, forão incontestavelmente, quasi que se pode dizer, as exclusivas victimas: as pessoas da classe mais favorecida da fortuna forão rarissimamente affectadas, talvez não se conte 5 por cento entre as victimas nesta classe: e ainda entre este limitadissimo numero alguma imprudencia de comida ou de resfriamento foi a causa determinante, sem excepção, que eu saiba.



Na classe mais abastada, em geral mais sollicita pela conservação da saúde, porém, huma affecção das mucosas respiratorias e digestivas huma verdadeira — *Influenza* ou *Grippe*, se manifestou em substituição ao cholera desde o começo da epidemia: affecção esta que me não consta haver feito huma só victima.

Seja por apprehensão ou terror, seja por haver huma causa geral diffundida na atmosphera, he reconhecido que deo-se geralmente desde os primeiros dias de Agosto de 1855 huma perturbação nas funcções digestivas dos habitantes desta Capital — náuseas, collicas, borborigmos, diarrhea, atordoamento de cabeça, insomnia, inquietação moral — constituíão os soffrimentos publicos: as *collicas* erão incontestavelmente geraes.

A perda total desta cidade, comprehendendo muitos que da Juru-juba, de Nitheroy, e de freguezias de fora vinhão morrer ou mesmo vinhão já mortos aqui ser enterrados, foi desde 18 de Julho de 1855 até 30 de Abril de 1856, de 4.828 pessoas.

### ***Meteorologia do Rio de Janeiro durante a epidemia.***

Dos phenomenos meteorologicos, que presidirão a explosão, desenvolvimento, e declinação da epidemia cholericã, nesta Corte, onde elles forão com o maior cuidado observados, parecerão exercer marcada influencia 1.º a quantidade de *Ozona*, 2.º o abaixamento da temperatura, e 3.º a *humidade*.

1.º A proporção de *Ozona* foi escassa durante o mez de Julho, e mesmo nos seguintes durante o desenvolvimento epidemico: ella cresceu notavelmente durante o declivio da epidemia.

Parece pois que, não destruindo ella as emanções *suspensas no ar*, e *as absorvidas* pelos objectos porosos, forão estas desdobradas, pelo *excitador* do cholera, em *gazes* epidemicos. E embora depois de ateadã a epidemia apparecesse maior proporção de *ozona*; como a acção *zymotica* estava diffundida, a epidemia continuou até que esta acção *zymotica* e a *ozona* desdobrassem e extinguissem todas emanções em *estado susceptivel*, e com ellas desaparecesse o cholera. Desta sorte podia no decurso da epidemia dar-se algum periodo em o qual a *ozona* crescesse ou oscillasse, sem *queimar* todas as emanções epidemicas, nem acabar com o mal.

2.º e 3.º A *humidade*, e o abaixamento de temperatura, são phenomenos que nesta cidade oscillão *cada dia* em grande amplitude, sem que a *media* diaria possa dar huma ideia da *maxima* e da *minima*: foi entretanto observado sem excepção — que nos primeiros mezes do cholera a mortalidade crescia em razão composta do frio e *humidade apparente* — eu entendo por esta expressão «*humidade apparente*» a differença entre o *grau* da temperatura indicada pelo *hygrometro condensador* e o *grau* da temperatura ambiente: quanto menor he esta differença mais *humidade* apparece nas superficies dos corpos: não se pode pois, quanto á sua influencia hygienica, avaliar a humanidade pela temperatura da condensação, que indica apenas o maximo da força elastica do vapor aquoso.

Instruido pela observação, comecei este anno a notar aquella differença.

Devo, antes de concluir, hum solemne testemunho de reconhecimento ao prestante cidadão o Sr. *Joaquim Antonio Caminha*, intelligente e zeloso chefe da Secretaria e Contadoria de Santa Casa de Misericórdia, por tantas atenções suas, as quaes me facultarão importantes *dados* que, extrahidos de hum serviço tão admiravelmente bem administrado sob sua esclarecida direcção, merecem plena confiança: ao Sr. Dr. *Antonio Fernandes Pereira Portugal*, director do serviço medico do mesmo hospital, que em suas modestas maneiras esconde hum espirito intelligente e cultivado, ao qual devo tambem valiosas informações: e ao meo particular amigo *Manoel Corrêa d'Aguilar*, Mordomo do hospital, hum dos mais extremos e dedicados agentes da caridade publica, com que o Sr. *Marquez de Paraná*, Provedor do Hospital da Santa Casa, elevou este importante estabelecimento á altura á que podia attingir, disseminando por todos os angulos desta cidade promptos e caridosos soccorros nos dias da tribulação publica.

Para destruir os primeiros *germens* da epidemia, procurei *desinfectar*, pelas lavagens de chlorureto, pela combustão do enxofre &c., os primeiros pontos affectados no interior da cidade; *remover* os doentes para as *enfermarias especiaes* creadas na Jurujuba, sendo elles a qualquer hora, ou recebidos á bordo do *cutter Guarany*, para delá serem removidos para aquellas enfermarias, ou directamente levados ás ditas *enfermarias*; e em fim *remover* do coração da cidade todo o pessoal, escravos, recrutas, soldado, &c. que erão verdadeiros combustiveis epidemicos.

Estas como innumeradas outras providencias erão executadas com huma promptidão e esmero que honrão o Governo do paiz.

Os vapores que chegarão do Norte—o S. *Salvador*, o vapor *Imperatriz*, o vapor *Imperador* forão, logo que desembarcavão os passageiros, desinfectados e afastados da visinhança da cidade. Os passageiros suspeitos erão levados—os escravos e recrutas para Maricá, os de ré recolhidos e postos de observação na vertente de Santa Cruz do lado da *Jurujuba*, e na Ilha do *cajú*.

Todo este pesado e arduo serviço foi desempenhado pelos Drs. *Bento Maria da Costa* e *José Teixeira de Souza*—medicos do Hospital maritimo de Santa Izabel—Os doentes cholericos que affluão desta corte e de outros pontos para as enfermarias especiaes, o penoso serviço de desinfectar as cartas, jornaes, &c.; o desembarque e todos os misteres dos quarentenarios, os soccorros medicos reclamados pelos habitantes da *Jurujuba*, *Itaipú*, &c.; e huma infinidade d'*emergencias* desagradaveis e urgentissimas pezarão sobre estes dous jovens medicos, alem do serviço ordinario do *Hospital de Santa Izabel* com cerca 110, (de outras molestias) e cujo serviço maior cuidado exigia em tempos clymactericos!!

Nunca observei que ao menos esfriasse seu zelo por este serviço extraordinario, que lheshavia accrescido, e que eu mui de perto inspeccionava.

Nunca foi o serviço do Hospital com mais esmero desempenhado, apesar das repetidas desinfecções, e caiações, que como preservativo então determinei que se fizesse a miúdo. Ao zelo, á intelligencia, direi mesmo, aos *sacrifícios* destes dous medicos se deve o facto talvez ainda não visto — o de hum hospital funcçãoando no meio de huma povoação devastada pela epidemia de cholera, sem ser invadido por esta epidemia!..

Pois bem, com este extraordinario augmento de trabalho e despezas pessoas, com todas amargas circumstancias daquelles escabrosos lances, todo o penoso serviço extraordinario foi por elles gratuitamente desempenhado... Em meu entender forão os dous medicos que mais trabalhãrão na actual epidemia.

Nas Enfermarias permanecião os alumnos ( do 6.º anno ) *Manoel Vieira de Mello* e *Joaquim Correa de Figueiredo*.

No cutter *Guarany* estacionavão os internos ( do 6.º anno ) *Manoel Velloso Paranhos Pederneira*, e ( do 5.º ) *Antonio Baptista Villela*.

Estes jovens que correrão ao reclamo desde os primeiros assomos da epidemia, que sempre fazem impressões assustadoras, distinguirão-se pelo seu denodo, por sua compaixão para com os *pobres* enfermos, e por huma esclarecida intelligencia.

Quando appareceo o 1.º doente de cholera, o qual foi enviado, á 18 de Julho, para o Lazareto de Maricá, mandei por ordem do Exm. Sr. Ministro do Imperio, constuir barracões naquella Ilha, os quaes podessem accommodar os passageiros de proa, e escravos, separadamente, ficando o edificio do hospital destinado exclusivamente aos enfermos.

Dos *passageiros* e *escravos* levados como suspeitos áquelle Lazareto nem hum só ali adoeceo de *cholera*, sendo apenas alguns affectados de diarrhea, outros de variola, &c.

Alem do cabra *Maximiano*, que foi enviado já com o cholera declarado, e que convalesceo, foi tambem tratado naquelle Lazareto hum passageiro da barca *Palmyra* affectado de *cholera*, que tão bem convalesceo.

O Sr. Dr. *Angelo Reye* prestou naquelle estabelecimento os arduos serviços, que lhe forão confiados, com hum zelo, abnegação de todos os commodos, e huma intelligencia, que o tornão credor da attenção do Governo Imperial. Os alumnos *Alba de Carvalho* e *Mattos Araujo* ( do 5.º anno ) revesavão-se neste serviço com toda a dedicação que continuarão a mostrar em outros lugares.

He impossivel que entre cerca de 400 pessoas recolhidas em *observação* naquella Ilha, pessoas ou *escravos* ou *recrutas* do Norte — isto he — da classe das pessoas entre as quaes mais se enfureceo a epidemia, não tivesse huma só de ser affectada, se para ali não fosse enviada. A influencia do *clima* apparece neste facto de huma maneira irrecusavel: forçoso he reconhecer que ella fez *abortar* as *incubações*, se as havia.

#### **Provincia do Rio de Janeiro.**

Diffundida a epidemia por esta Capital e pelas freguezias adjacentes, não tardou ella a invadir a Provincia contigua, começando pelos logares que mais frequentes communicações entretinhão com os pontos accomettidos, especialmente por aquelles que recebião doentes de cholera,

e que mais proximos se achavão; e ainda mais especialmente por aquelles onde a *miseria*, a *má alimentação*, as *inconvenientes moradas*, a *humidade* e *outros* deleixos hygienicos, lhe facilitavão livre e prompto accesso: nestes pontos o *typho* e a *diarrhea* forão a *consequencia* ou pelo menos os *companheiros* constantes do cholera.

As freguezias da Provincia que circundão o littoral desta Bahia forão humas simultanea, outras successivamente, invadidas; sem marcada regularidade em sua diffusão, se depreheende com tudo da marcha da epidemia que ella affectou, em geral, a direcção circular de L. á NE á N. e á NO; sendo que, fóra deste circuito, o Norte da Provincia (o Municipio de Campos) servio como de outro centro d'irradiação; sendo que o interior, as mais elevadas regiões, fosse *depois* e *menos intensamente* devastado; e sendo que tambem, o sul da mesma Provincia; o fora por ultimo, e menos soffreo, mesmo em seus portos maritimos.

Os ventos dominantes NO (terral) e SE (viração), que soprarão; o 1.º da Cidade para o mar, podendo assim difficultrar a diffusão da epidemia; o 2.º da Cidade ou dos logares primeiramente affectados para os differentes pontos do circuito do littoral, podendo assim servir de vehiculo á epidemia; estes ventos, digó, não explicão todo o processo da diffusão, nem estão em perfeita harmonia com o desenvolvimento epidemico: as communicações com os logares affectados parecem, pelo contrario, dominar a sua propagação. Não se pode comtudo deixar de pelo menos suspeitar alguma intervenção dos ventos regulares no processo da epidemia pelo littoral desta bahia.

Como quer que procedesse a epidemia em sua marcha pela Provincia, a mortalidade realisou-se, como nesta cidade, a *principio* quasi exclusivamente, e *depois* sempre em extraordinaria proporção, entre os escravos, e entre os homens livres de vida irregular, que devião em hum futuro pouco remoto ser victimas das molestias ordinarias. Estas circumstancias, que aqui se patentearão de huma maneira irrecusavel, descobrirão, á quem as observou, a ligação que prende *esta* com *outras* epidemias; o que aliás he hoje reconhecido por todos que tem observado o cholera-morbus em vasta escala por differentes paizes.

Não he possivel referir minuciosamente toda a marcha, todos os desastres desta calamidade, pela Provincia do Rio de Janeiro; porque os *dados statisticos* e outras informações não forão ainda em totalidade colligidos: refiro-me apenas aos factos que conheço, sem considera-los como constituindo huma historia completa.

Releva porem declarar a dedicação que em geral a classe medica mostrou, o enthusiasmo com que a briosa mocidade da Escola de medicina corréra ao posto de honra; a caridade com que as diversas classes da sociedade promoverão soccorros, e a solicitude com que desde a primeira autoridade da Provincia até as mais subalternas (com raras excepções com tudo) se acodia ao reclamo e aos gemidos da humanidade. O exemplo solemne, que o Monarcha Brasileiro dera nos dias de angustias desta Capital, declarava criminosa a autoridade que trepidasse, ou se quer afrouxasse, em seus deveres. Ainda que escriptas em lugubres folhas são paginas brilhantes da historia de nossas tribulações. O Vice-Presidente o Exm. Sr. Visconde de Baependy, e o Presidente o Exm. Sr. Conselheiro L. A. Barbosa, devem se lembrar dessa época de provações com o tocante sentimento de quem cumprio seu dever.

— Freguezias adjacentes á bahia. —

O primeiro caso de cholera na Capital da Provincia do Rio de Janero foi o de huma joven Snr.<sup>a</sup> que subitamente succumbio: este caso, occorrido nos primeiros dias de Agosto. não diffundio comtudo pela Provincia a epidemia, a qual só passado hum mez dominou aquella capital: de Agosto em diante o cholera foi lenta mas constantemente fazendo ali estragos: amainou em meados de Setembro; mas em Fevereiro de 1856 forão affectados os presos da Cadêa, os da Casa de Detenção, e varias praças do Quartel de linha. Segundo a statistica do cemiterio de Maruhy fallecerão no todo 468, sendo 312 homens, e 156 mulheres.

**Jurujuba.** — Como já disse, havião-se por ordem do Governo instituido as *Enfermarias cholericas* na Jurujuba, em hum edificio duas centenas de braças distante do Hospital marítimo de Santa Isabel, em Agosto. As roupas deste hospital e daquellas Enfermarias lavavão-se em casa de D. M. J. P. C. Entretanto nenhum caso de cholera apparecia fóra das Enfermarias. Huma escrava daquella senhora illudio a guarda, e foi ao sitio dos passageiros do Vapor *Imperatriz*, quando fazião *quarentena* na encosta visinha, e entre os quaes não havia então nem houve depois caso algum de cholera!

O 1.<sup>o</sup> caso de cholera em habitante da Jurujuba deo-se na pessoa daquella escrava: esta familia perdeu 6 pessoas em poucos dias — erão fins de Agosto —.

D'então espalhou-se a epidemia por toda a população da Jurujuba, de Itaipú, &c. Parecendo-me que influirão nesta diffusão epidemica não só aquelle notavel incidente do 1.<sup>o</sup> caso, como a presença de numerosos cholericos nas Enfermarias, e as não interrompidas communicações com esta Corte.

Na Jurujuba perecerão. Homens.....	30
Mulheres.....	19
	— 49
Destes erão livres.....	23
escravos.....	26
	— 49

No Itaipú fallecerão..... 12

Eis a historia daquelle 1.<sup>o</sup> caso. — A parda escrava da Snr.<sup>a</sup> D. M. J., habitante da Jurujuba, nas immedições do Hospital marítimo de Santa Izabel, conseguiu illudir a guarda de quarentena, e penetrou na habitação dos quarentenarios — vindos do Norte no vapor *Imperatriz* — os quaes se achavão sequestrados no Costão de Santa Cruz, em a vertente da Jurujuba; esta parda trouxe roupa suja dos quarentenarios e as lavou: tres dias depois sem communicação com cholericos, sem outro motivo apparente, foi violentamente atacada de cholera algido de que morreo: nem á bordo do vapor *Imperatriz* durante toda a viagem, nem entre os quarentenarios, quer durante quer depois da quarentena, havia occorrido, nem correo depois caso algum de cholera! Depois desta parda toda a familia da Snr.<sup>a</sup> D. M. J. foi horriavelmente affectada. Seis pessoas succumbirão.

A povoação da Jurujuba, que alias entretinha com a Corte diarias e incessantes communicações, que recebia nas Enfermarias Provisorias ali estabelecidas para o tratamento dos cholericos transportados da Corte

numerosos e gravissimos doentes de cholera, a povoação da Jurujuba, digo, incolume até então á despeito destas communicações, começou a ser affectada.

A *Freguezia de S. Gonçalo*. — Foi em seguida affectada: o cholera rebentou em principios de Setembro primeiro entre alguns escravos que o Tenente Coronel Antonio Vicente Gomes fizera regressar da *Ilha do Governador*, devastada pelo cholera, para a sua Fazenda em *S. Gonçalo*. A epidemia fez muito depois huma terrivel mas passageira invasão na Fazenda do Sr. Barão de São Gonçalo e suas immediações (\*).

Depois de São Gonçalo forão affectados Itaborahy, Macacú (Santo Antonio de Sá), Magé, Guia, Estrella, Pilar, Iguassú, Marapicú, e Merity, situados em roda deste littoral, todos em Setembro e Outubro.

Nenhuma destas povoações havia interrompido suas communicações com a Corte depois que esta fora affectada.

*Itaborahy e Rio Bonito*. — Nas margens do Rio Macacú, em Villa Nova, no Porto das Caixas, e no lugar denominado — *Pacheco* —, Municipio de Itaborahy, appareceo o cholera em Setembro levado pelos barcos que diariamente communicavão com a Corte; de cujo bordo partirão as primeiras victimas: cessou sem notavel estrago em principios de Novembro. Neste logar tornou-se credor do reconhecimento publico o Sr. Dr Felicio Fortes de Bustamante e Sá.

As regiões banhadas pelo rio Macacú são extremamente humidas e pantanozas: nas occasiões de grandes enchentes do rio, ou de copiosas chuvas, vastos pantanos se formão, que chegão a embarçar o viandante, empeslando, quando seccão, a atmospherã visinha, e contaminando as aguas que vertem dos terrenos sobranceiros.

Depois de hum intervallo de mais de dous mezes reapareceo a epidemia neste Municipio, e no do Rio Bonito; em meados de Fevereiro de 1856, na Fazenda da Pedra á 4<sup>1</sup>/<sub>2</sub> legoas da Villa de Itaborahy; na Fazenda da *Posse*; em ambos estes logares com summa gravidade, fazendo numerosas victimas; e no Tinguy; na mesma Villa deo-se então hum caso na pessoa de hum individuo que alli chegara da Côte com huma indigestão por haver comido ovos. Em Março fez ainda o cholera 7 victimas na fazenda do Sr. Jose Antonio Nogueira á margem do *rio d'Aldea*.

As autoridades civis, os Vereadores da Camara Municipal de Itaborahy, os Srs. Antonio Ignacio de Mesquita, Paulo Cezar de Andrade, e Antonio Gomes de Araujo homem de grande penetração, o Juiz de Direito (o Sr. Dr. Silveira), e as demais autoridades, tinham tomado quando ali cheguei, todas as providencias; huma enfermãria bem provida e collocada nas salas da propria Camara estava prestes a funcionar na Villa: que felizmente foi preservada.

O Sr. Dr. Antonio Luiz Barboza da Cunha enviado pelo Governo Provincial distinguio-se por seus desvelos e dedicação na fazenda da *pedra* e outros logares do Municipio.

No Rio Bonito appareceo o cholera em meados (12) de Fevereiro de 1856 matando na fazenda do *Rio Secco* 30 pessoas em 8 dias: na fazenda de Libanio José de Freitas enfermãrão 40 escravos; e nas visinhanças cahio tambem hum Bernardino, que carregãra ao Cemiterio o cadaver de sua irmã morta do cholera.

(\*) As aguas destes logares, os quaes em tempos chuvosos se alagão, contem dissolvidos muitos principios organicos como conbeci pela analise que fiz no logar mesmo.

Em fins de Março a epidemia se extinguiu neste Municipio, cuja perda orça por 49 pessoas, das quaes 21 livres e 28 escravos.

A perspicacia do Sr. Dr. Bandeira de Gouvea, amestrado nas providencias que dera nesta corte, onde era Chefe de Policia quando fez o cholera sua explosão, o Delegado de Policia o Sr. Carlos José Marinho, e o tão modesto como illustrado medico o Sr. Doutor José Antonio de Matos Silva tinham, á minha visita áquella Villa, tomado as mais acertadas medidas: hum cholero vi na enfermaria ainda em melindrosa mas segura convalescença, que o digno Magistrado havia em pessoa ido buscar quando delle lhe chegára a noticia: he que o Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa sabe quanto vale o exemplo da authoridade!

O zelo e a illustração das authoridades civis e municipaes, e a esclarecida dedicação dos medicos das Villas de Ilaborahy e Rio Bonito havião pois tudo disposto tão acertadamente, que quando fui examinar estes logares nada mais me coube fazer, senão louvar-me no que se havia com tanto tino e dedicação preparado. Estas medidas salvárão muitas vidas. A perda destes lugares não foi pois extraordinaria.

*Macacú.* — Em *Santo Antonio de Sá, Villa de Santa Anna, S. José, Subaio, Itinga, e Boa Vista*, banhados pelo Rio Macacú e outros, appareceu o cholera em fins de Setembro e no correr de Outubro. Orça sua perda por 82 pessoas livres (das quaes 37 homens e 45 mulheres), e 82 escravas (das quaes 47 homens e 35 mulheres). total. . . . . 164, perda a quem do que se devia esperar de hum logar de triste celebridade pela epidemia de *febres perniciosas*.

*Magé.* — A villa foi invadida pelo cholera transportado em os barcos de *cabotagem*, que diariamente fazem as communições desta Corte com aquella villa — *peessoas das tripolações destes barcos* forão alli as primeiras victimas em Setembro de 1855. *Suruhy e Guapi-merim* forão consecutivamente affectados.

Das planicies de Magé o cholera *transportou-se* para a *Apparecida*, e *Theresopolis*, onde contudo, em proporção, limitadas forão suas victimas. A parte deste Municipio que se affasta das abas da serra, he situada em terrenos alluviaes, que descansão sobre camadas argilosas: as aguas que não vertem das serras, ou, embora dellas vertendo, transitão ou filtrão por estes terrenos, são *barrentas* (argilosas), e acarretão grandes proporções de materias organicas em dissolução: a alimentação de peixes e mariscos, assim como a miseria procedente do deleixo em hum solo fecundo, estão na razão da proximidade do mar: estas circumstancias se offerecem naturalmente ao espirito quando se trata d'epidemias. A mortalidade deste municipio foi de 175 pessoas: destas 65 livres e 110 escravos: quanto aos sexos destas 175 mortes, forão — homens escravos 41, mulheres escravas 24 — homens livres 79, mulheres livres 31! a differença para mais na classe livre resulta de serem os escravos tratados com mais solícitude logo que enfermavão, e de terem melhores alimentos do que a classe pobre.

*Estrella e Guia.* — Em fins de Setembro e principios de Outubro individuos procedentes da *Ilha do Governador* e desta Corte forão morrer e espalhar o cholera por aquelles logares: *os quaes, recebendo durante mais de hum mez individuos e objectos da mesma procedencia, tinham permanecido incolumes* (1).

Da *Guia* e da *Estrella* o cholera avançou rapidamente ao *Fragoso*, á *Fabrica da Polvora*, aos trabalhadores da Estrada da serra; transpondo a qual, ganhou *Petropolis*, e se foi internando até a Villa da Parahyba.

Na *Guia*, *Fragoso*, e na *Serra* o mal foi dos mais intensos e violentos. Na enfermaria da serra a cargo do Sr. Dr. Antonio José da Cunha tratarão-se 44 doentes: destes fallecerão 8: a epidemia cessou nestes lugares em meados de *Dezembro*. O Sr. Dr Cunha enviado pelo Governo Provincial comportou-se com o mais louvavel zelo e humanidade neste serviço. Os nomes dos Srs. Dr. Lyra, e Bernardino Antonio Machado apparecem credores do reconhecimento destas populações, reconhecimento tão espontaneo e geralmente manifestado pelos habitantes daquelles logares. he hum testemunho irrefragavel de seus extraordinarios serviços.

Em *Petropolis* o primeiro individuo que appareceu com o cholera foi o colono allemão *Miguel Breyer*, que voltando da *Fabrica da Polvora*, onde viera ao encontro de sua mulher *Catharina Breyer* em regresso desta Corte, foi atacado na noite de 2 de Outubro e morreo no dia seguinte. Seis dias depois a desgraçada *Catharina Breyer* e ao mesmo tempo o seu visinho *João Neissens*, que amortalhara *Breyer*, forão violentamente atacados: *Neissens* morreo em menos de 24 horas, *Catharina* morreo a 10. Assim como estes, os outros primeiros casos de cholera em *Petropolis*, ou forão de pessoas que contrahirão o mal no lugar de suas procedencias — esta Cidade, *Fragoso*, *Fabrica da Polvora*, *Serra* — ou de pessoas que tiverão contacto com a casa de *Breyer*.

Em *Petropolis* forão affectadas 305 pessoas moradoras do lugar, e 55 que lá forão enfermar procedentes de outras partes, ao todo 360: destes morrerão 31 no Hospital, e só 1 em sua propria morada: o mal circumscreveo-se pois ás pessoas pobres. A 15 de *Dezembro* a epidemia desapareceu daquella Cidade. Deixando para sempre lembrados os nomes dos Srs. Drs. *Porciuncula*, *Mello Franco*, *Thouset*, e *Calasans*, que ali prestarão gratuitos serviços.

*Pillar*. — Esta villa foi ao mesmo tempo (*Setembro*) affectada por individuos procedentes da Ilha do Governador e desta Corte. Ali succumbio o caridoso parcho no meio das fadigas, que em taes conjuncturas lh'impunha seu santo ministerio. O cholera a deixou em meados de *Dezembro* depois de notaveis estragos.

A topographia do *Pillar* he a mesma que da *Estrella*, e do *Iguassú*, os rios *Pillar* e *Iguassú* confluem antes de desembocarem no mar dormente e lodoso que os recebe.

*Iguassú*. — Na Villa de *Iguassú* declarou-se a epidemia em meados de *Setembro* com intensidade tal que produzio terror entre os habitantes, e afugentou o Juiz Delegado (como me referirão as pessoas do lugar) Entretanto não foi ahi que ella mais funestos estragos produzio: por quanto estendeo-se pouco alem dos escravos do serviço de navegação do rio. Hum escravo empregado na cabotagem, entre aquella villa e esta Corte, em torna viagem sentio na altura da *Ponta do Galeão* — Ilha do Governador — as primeiras ameaças do cholera, e foi morrer ao chegar a Villa; outros companheiros forão em seguida affectados..... a epidemia declarou-se em differentes pontos....

As noticias do *Iguassú* — 10 legoas distantes desta Corte — lugar já celebre pela devastadora epidemia de febres perniciosas, causarão pro-



funda sensação nas autoridades superiores, que emquanto providenciavam na Cidade, velavam com igual solicitude sobre o que occorria fóra dos muros da Capital, e em todo o Imperio. Dirigi-me á requisição do Exm. Sr. Ministro do Imperio para aquelle novo theatro de devastação, logo que aqui chegarão as assustadoras noticias... Ali tive de avaliar a grande importancia de medicos dedicados e intelligentes, de autoridades que cumprem glóriosos deveres, e de cidadãos cheios de resignação e firmes no meio da adversidade!... Os jovens doutores Luiz Alves de Souza Lobo, J. A. Gomes, e Sayão Lobato, e hum alumno da Escola de Medicina; o prestimoso Cidadão Subdelegado *Nascimento Faria*, que occupára dignamente o posto abandonado pelo Delegado de Policia, e numerosos cidadãos da villa, havião em harmoniosa e exemplar cooperação tomado mui proficuas e acertadas medidas: o Governo Provincial havia já enviado promptos soccorros. Nestas esperançosas circumstancias (bem diferentes das que outrora achei quando a epidemia de febres perniciosas ali dominava) facil me foi entender-me com a Commissão sanitaria: adoptamos as medidas de maior urgencia, versando sobre os enterramentos, a limpeza e navegação do rio, as desinfecções, os soccorros aos necessitados, &c., as quaes medidas já começadas, forão executadas com o mesmo fervor, e produzirão o mais feliz effeito, dando em resultado a prompta e definitiva extincção de huma epidemia, que se annunciára com o mais medonho aspecto em hum logar presa outr'ora de tristes devastações.

Cumpro hum tão grato dever rendendo o tributo de admiração e de reconhecimento áquelles jovens medicos, aos Srs. *Nascimento Faria*, *Soares*, e mais cidadãos de quem eu, e o incansavel e talentoso Dr. *Bento Maria da Costa*, que nesta Commissão, como em outras, me acompanhou, recebemos as mais cordiaes demonstrações de benevolencia no desempenho de nossa missão.

Por este tempo levado do *Iguassú*, desta Corte, ou de outros logares, diffundia-se tambem a epidemia por *Marapicú*, *Jacotinga*, *Merity* &c.

Quando voltava eu do *Iguassú* vi cerca de 40 doentes, nas Fazendas da *Caxoeira* e *S. Matheus* pertencentes ao Exm. Visconde do *Bomfim*, estavam com toda a dedicacão tratados pelo alumno *Mattoso*, que ali estacionava: alguns estavam moribundos: a maior parte porém escapou.

Em *Marapicú*, segundo informou o Delegado, morrerão 46 pessoas: a epidemia desapareceu em Março. Quando visitei esta freguezia encontrei vastas regiões alagadas, sem declivio para as enxurradas. As moradas dos pobres são do mesmo melancolico aspecto que as das outras regiões do littoral.

Em *Merity* e *Jacotinga* fallecerão 64 pessoas.

#### — Foz da Parahyba e Norte da Provincia. —

Emquanto occupava a epidemia os diferentes pontos do circuito deste littoral, se transportava ella *embarcada* ao Norte da Provincia, para de lá, de hum novo centro, se irradiar para outros logares.

*Cidades de S. João da Barra, e de Campos, margem da Parahyba.*

Forão estes dous municipios, que jazem ao Norte da Provincia, os que soffrerão as mais calamitosas devastações: em hum solo baixo, formado em grande parte pelas enxurradas do Parahyba, cimentado por suas enchentes, e alagado pelas chuvas em certas estações; com sua população pobre mal alimentada, com agua de beber (a do rio) saturada de despojos organicos — que só conservada durante semanas deposita os sedimentos e se purifica, operação alheia á classe pobre — com alimentação em grande parte de peixe e azada ás epidemias; em resumo, com a pobreza e a miseria de muitos de seus habitantes. *S. João da Barra e Campos* soffrerão, principalmente em os escravos das fazendas, huma espantosa mortalidade: foi a morte ceifando os escravos sem medida, os pobres sem obstaculos, e muitas pessoas de melhores e mesmo de elevadas posições sem exemplo dos logares visinhos. Generalisado nestes dous Municipios, o cholera se expandio por hum lado rio acima á S. Fidelis, S. José de Leonissa (Aldea de Pedra) &c., por outro lado até as fronteiras da Provincia do Espirito Santo, até Itabapoana, *Cacimbas, Vianna, Muritiba*, pelo rio *Muriahé*....

De Itabapoana atravez do pequeno rio (d' Itabapoana) que serve de divisa, saltou para a Provincia do *Espirito Santo*. Mau grado a solicitude do Governo provincial e geral, que se esmerarão em proporcionar os mais promptos soccorros, ao lado da epidemia a fome ameaçava aquellas bellas regiões do Imperio: mau grado a dedicação dos medicos daquelles logares, e dos alumnos Campistas, que com a mais nobre dedicação correrão em soccorro de seus patricios; assim como a de outros medicos e estudantes enviados pelo Governo Provincial, os quaes em nobre emulação se empenhãõ em melhor servir, mau grado tudo, a morte despoava fazendas e cobria de luto aquelles municipios.

Recordando esta lugubre epoca tenho por indeclinavel dever pagar o tributo d'estima e admiração pelos serviços ali prestados: e não devo calar os nomes dos Srs. Drs. *Heredia de Sá*, dos alumnos *Albino Rodrigues d'Alvarenga, Francisco José Coelho, Gregorio Pereira de Miranda Pinto*, que na Cidade de Campos se tornarão credores, por sua dedicação, da estima publica: assim como dos Srs. Drs. *A. Ferreira Pinto, Povoá, José Maria Chaves*; e dos alumnos *Hermenegildo Rodrigues d'Alvarenga, Antonio Lobo Vianna, Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, Jeronimo Baptista Pereira, Rodolpho da Cosia Collares, e Francisco Portella*; e do pharmaceutico *Bento Cypriano de Freitas*; os quaes na Cidade de *S. João da Barra* se distinguirão pela mais sublime dedicação.

*S. João da Barra* situado á foz da Parahyba, em logar baixo e humido, nutrido-se especialmente de mau peixe, com huma população pobre em notavel proporção, foi infeccionada pelo commercio directo com esta Corte, por individuos daqui procedentes, que ali forão enfermar no principio de Outubro. Immediatamente *Itabapoana, Sertão de Cacimbas, Vianna, Campo Novo, Muritiba, Terra Nova*, e outros logares adjacentes, nas mesmas desfavoreis circunstancias, de humidade de pessima alimentação e de pobreza, forão prezas da epidemia, ali disseminada pelas communicações com logares já affectados.

Do 1.º de Outubro, época da invasão, até 28 de Novembro, época em que declinando geralmente, apenas continuava a epidemia a fazer destacadamente victimas, forão affectados na cidade e seus contornos 1.500 pessoas. Sepultárão-se no cemiterio 247 livres, 182 escravos, e 36 de condições incertas, total 465, que somados com 70 escravos mortos e sepultados em alguma distancia da cidade prefazem 535 mortos.

Em 5 de Outubro a epidemia, subindo o Parahyba, *embarcada*, tinha invadido a Cidade de Campos. O incendio epidemico foi ahi horrivel. Da cidade o cholera se arrojou em todas as direcções, pelas margens do Muriahé, confluyente do Parahyba, defronte da cidade, até Pedra Liza; pelas Fazendas vizinhas, pelo rio acima... á S. Fidelis, S. José de Leonissa (Aldea de S. Pedro)... &c., por toda a parte o susto e a consternação... os fazendeiros, os barcos, os tropeiros... espavoridos não ousando levar mantimentos, a fome ameaçava... ha mais ainda, os enterramentos difficultados por falta de pessoal, mais de cem cadaveres pedindo diariamente sepultura... os calamitosos dias da *Caxocira* e de *Santo Amaro* ameaçavão a infeliz cidade de Campos!... Hum sentimento sublime de religião se levantou então ornado com os puros trages da modestia... incumbirão-se do penoso e *arriscado* trabalho *material* d'enterrar os mortos — o allemão *Philip Brandertel!* o francez *Eberard!* e os brasileiros *Manoel Joaquim Pires*, e *Bernardino de Senna!*... A virtude, como se vê, mora em todos os degraus da escala social!! Que tributos de gratidão áquelles brasileiros! Que tributos de admiração e de cordial reconhecimento para aquelles estrangeiros, que de hospedes se tornarão benemeritos bemfeitores!! as leis humanas podem separar os homens, Deos porem os reune sempre!..

A epidemia cessou em fins de Fevereiro de 1856.

De 5 de Outubro época de sua invasão até o 1.º de Março 3.254 pessoas forão affectadas; destas falecerão 975, curarão-se portanto 2.279.

#### **Municipios comprehendidos entre a foz do Parahyba e este littoral.**

Emquanto o cholera transportado ao norte da Provincia continuava lá e em torno desta Bahia suas devastações, invadia elle não só as regiões intermediarias entre — Campos e esta Capital — *Maria*, *Macahé*, *Cantagallo*, &c., mas tambem remontando o rio Parahyba atacava o *Porto Velho do Cunha*, *Mar de Hespanha*, *Villa da Parahyba do Sul*, *Paty*, *Vassouras*, *Valença*, *Pirahy*, *Barra Mansa*, &c. Pela costa, ao Sul, *Itaguahy*, *Angra*, *Mangaratiba*, *Paraty*, forão por fim invadidos. Desta sorte generalisou-se a epidemia por toda provincia.

Entretanto ao lado de logares horrivelmente devastados outros permanecerão intactos á despeito das communicações não interrompidas. — *Cabo Frio*, *Friburgo*, *Araruama*, *Saquarema*, em maior escala; sendo innumeraveis os exemplos em menor escala, de casas, sitios ou fazendas, que permanecerão incolumes apesar de cercadas de todos os lados de cholericos!

Não se póde affirmar nem 1.º serem as *communicações* o exclusivo meio de propagação do cholera por estes logares; nem 2.º ser o rio

Parahyba o seu vehiculo: porquanto: 1.º na epoca em que erão huns logares affectados e outros visinhos poupados, iguaes crão as communições effectuadas entre todos: em quasi todos, affectados ou não, se deo ir lá declarar-se hum individuo cholérico; entretanto que em alguns declarou-se o cholera em individuos sem previa communição pessoal com logares affectados: em 2.º logar a ordem da invasão ao longo do Parahyba nada tem de regular, não está em harmonia com a hypothese de huma causa, que, remontando o rio, teria de ir ateando o mal successivamente por onde fosse passando.

*Maricá.* Apesar de sua proximidade e de suas continuadas relações com esta Corte e com os logares desde Setembro affectados, que a cercavão, apesar de fronteira ao Lazareto da *Ilha de Maricá* para onde forão enviados alguns cholericos desta Corte na invasão da epidemia (Julho, Agosto e Setembro), apesar de outras razões mais, só perdeu 7 pessoas de cholera no mez de Janeiro na fazenda dos *Frades de S. Bento*, e na povoação *Inhuan*.

*Macahé.* Hum preto marinho de hum barco procedente da Corte, na epoca do maior furor epidemico, foi morrer do cholera a 16 de Outubro em a Villa de *Macahé*; a epidemia declarou-se então com grande intensidade, chegou a mortalidade a 8 pessoas por dia nesta pequena villa.

Pelas visinhanças foi ella porém mais benigna.

Em todo o Municipio a epidemia matou 51 pessoas livres, 53 escravos, e 2 d'incerta condição: total 106 mortes.

*Cantagallo.* Em meados de Outubro forão accommettidas algumas fazendas e por fim a villa de *Cantagallo*, sendo hum sexagenario a 1.ª victima nesta villa. A epidemia encontrou hum medico activo e intelligente o Sr. Dr. *Luiz José Sergio do Amaral*, o Delegado Sr. *João Nepomuceno Xavier*, o Sr. Tenente Coronel *Manoel Teixeira de Souza*, e outras pessoas, que luctarão com denodo e intelligencia para attenuar os desastres que ameaçavão seus conterraneos. He mais verosimil que a sentença epidemica procedesse de *Campes* que desta Corte ou de *Macahé*, mas nessa epoca do maior furor epidemico não se pôde com certeza descreminar o foco donde partira o mal para *Cantagallo*.

#### Freguezias situadas Parahyba acima.

Havendo-se diffundido pelas regiões comprehendidas entre a foz do rio *Parahyba* e a Bahia desta Capital, e avançando Parahyba acima, pelo *Porto Velho do Cunha*, e *Mar de Hespanha*, o cholera ganhou a *Villa da Parahyba* em meados de Novembro.

A 15 do dito mez falleceu hum trabalhador da Ponte; a 18 succumbio hum preto, que a 15 ali chegara procedente desta Corte; de então a epidemia cresceu rapidamento de sorte que a 22 já se contavão atacadas, só nesse dia, 26 pessoas, das quaes 7 morrerão.

O cholera derramou-se pelas fazendas visinhas, atacando humas e respeitando outras. A 4 de Fevereiro porém participavão as autoridades achar-se a villa desassombrada do flagello.

Na villa e sua visinhança se derão 870 casos, dos quaes 131 morrerão: entre estes conta-se o vigario *José Cardozo de Mesquita*.

Antes d'invadir a villa tinha o cholera atacado (a 10) a freguezia da *Bem Posta*, onde fallecerão 14 pessoas livres e 11 escravos: sendo o numero de affectados livres 47, escravos 82; isto he, na razão inversa do n.º dos mortos nestas duas condições.

Na freguezia do *Rio Preto*, e do *Sumidouro* appareceu o mal em Novembro.

Na villa da Parahyba compunha-se a Commissão sanitaria do Sr. Dr. *Martinho Alves da Silva Campos* medico de grande talento que habita na visinhança, do Sr. Dr. *Joaquim Antonio Pereira da Cunha*, do Exm. *Barão do Piabanha*, e do Sr. *Gomide Xavier Rabello*, que se esmerarão em desempenhar sua nobre missão.

*Paty*. Neste lugar falleceu hum escravo da fazenda do Ubá em fins de Novembro: na *Vargem* adoecerão mais duas pessoas que se restabelecerão. Apesar de sua proximidade com a margem do *Parahyba*, e mesmo com a villa, o cholera não se desenvolveo então.

Em Fevereiro de (1856) porem a epidemia se declarou ali, e atacou cerca de 300 pessoas, das quaes morrerão 42 (4 livres e 38 escravos):

*Vassouras*. A 16 de Novembro havia sido accommettida a fazenda de *Belem* pertencente ao Sr. *Ignacio Dias Paes Leme*, onde de 30 affectados morrerão 6. A 20 foi accommettido do cholera o portuguez *Antonio da Costa Araújo Portugal*, procedente do *Brejo*, distante 6 legoas d'esta Corte, ao chegar ao rancho do *Damasceno* proximo á *Villa de Vassouras*: aos cuidados da solícita Commissão sanitaria de *Vassouras*, e do caridoso cirurgião o Sr. *Damasceno* deveo este portuguez o restabelecer-se.

A fazenda da *Caxoeira* e outras forão consecutivamente affectadas. Ao horror que inspirava geralmente a epidemia se deve attribuir o abandono em que alguns succumbião á margem da estrada; ninguem ousava recebe-los!

O numero de victimas não foi comtudo consideravel: em fins de Dezembro a epidemia tinha desaparecido.

*S. João do Principe*. — O cholera invadio com inaudito furor a freguezia da *Cacaria* á 25 de Dezembro de 1855. As humidas moradas, as aguas de serventia publica, pela maior parte provenientes do *Ribeirão das Lages* e seus afluentes; os alimentos, entre os quaes se deve comprehender a mandioca, o milho verde, e outros de que, sem consentimento dos fazendeiros, se servem os escravos, e os pobres; os habitos e maneira de viver dos habitantes, e alguns cadaveres mal sepultados... forão as causas, que por exame pessoal a que procedi, me parecem as principaes desta maligna preferencia da epidemia.

De 25 de Dezembro de 1855 á 16 de Fevereiro de 1856, em hum mez e 22 dias, forão affectadas 498 pessoas, das quaes 156 nacionaes livres, 8 estrangeiros, e 334 escravos.

Destes 498 morrerão:

Nacionaes livres.....	45
Estrangeiros.....	6
Escravos.....	108
Indeterminados.....	1

Entre estas victimas conta-se o reverendo vigario, que se conservou firme em seu posto até descer á sepultura.

O povo espavorido abandonava suas moradas, e emigrava para a vizinhança. Ao Sr. Dr. Ottoni que com firmeza lutou contra a epdeimia e contra collisões desagradaveis, succedeo o Sr. Dr. Childerico França Leite, que correspondendo aos deveres da critica situação, prestou importantes serviços, os quaes lhe valerão o reconhecimento daquella população. As providencias que o Governo provincial enviou promptamente, incumbindo a estes dous medicos do tratamento dos affectados, e proporcionando outros socorros, abreviárão a duração da epidemia, a principio tão ameaçadora e mortifera.

A villa de S. João do Principe foi invadida a 14 de Janeiro e no espaço de 24 dias, até 8 de Fevereiro, perdeo 13 pessoas pela maior parte escravos.

Em fins de Janeiro e principios de Fevereiro morrerão na Freguezia do Passo tres pessoas.

O total de mortos pois neste Municipio orça por 181.

*Municipio de Pirahy.* — Na Freguezia das Dores appareceo o cholera a 4 de Janeiro, fazendo logo succumbir huma mulher livre, outra escrava, e dois homens escravos. Nas fazendas visinhas entre 148 affectados succumbirão 19.

Na propria Villa succumbirão 2 pessoas livres e 7 escravas no correr de Janeiro.

Na Freguezia dos *Mendes* atacada á 19 de Janeiro fallecêrão até 25, 7 pessoas.

Na de S. José do Turvo appareceo o cholera em principio de Fevereiro, sendo logo victimas 8 pessoas pobres.

Em hum total de 89 pessoas affectadas, das quaes:	Livres...	37	
	Escravos.	52	
		—	89
Fallecerão.....	Livres...	13	
	Escravos.	4	
		—	17

A epidemia ainda invadio a Freguezia dos *Thomazes* e *Arrozal*, e depois de haver recrudescido nos *Mendes*, onde ceifou 5 victimas em Abril, e em outros pontos, desapareceo do Municipio durante a 2.ª metade do mesmo Abril.

*Barra-Mansa.* — Neste Municipio appareceo o cholera no 1.º de Fevereiro. Dessa data até o fim de Março morrerão 122 pessoas; livres 11, escravos 111: depois do mez de Março em diante 200 escravos, 50 livre: ao todo 311 escravos, 61 livres.

*Rezende.* — Na Cidade deste nome appareceo o cholera no dia 5 de Dezembro de 1855, e até o fim de Março do corrente anno morrerão 44 pessoas, sendo livres 13, escravos 14, de condição incerta 17.

*Rio Claro.* — Appareceo o cholera em principios de Fevereiro, e até Março morrerão 8 escravos e 1 pessoa livre.

*Valença.* O 1.º caso que ali appareceo foi em *Epiabas* á 15 de Novembro, segundo informações que tenho.

A 24 forão affectadas 5 pessoas procedentes de *Pavuna* e mais outra pessoa de *Valença*; destes 6 doentes só 1 morreo. Depois forão affectadas a fazenda do Sr. Barão do *Rio Preto* e outros sitios. A epidemia foi porém benigna.

Em todo o municipio morrerão cerca de 30 pessoas, sendo mais dos dous terços escravos.

As regiões austraes da Provincia receberão por ultimo o germen epidemico: são todas portos maritimos para onde se transportou *embarcado* o cholera, que ali foi em geral benigno: são as seguintes:

### ***Freguezias do Littoral ao Sul.***

*Angra dos Reis.* O primeiro caso de cholera foi o de hum passageiro — em barco de vapor — que ali adoeceu a 5 de Outubro; seguiu-se o de hum marinheiro procedente desta *Corte*, e desembarcado em Mambucaba, que fora cahir de cholera em *Angra*. A epidemia limitou-se a estes dous casos, deixando a cidade de *Angra* até 23 de Fevereiro de 1856: no dia 24 porêm hum individuo *pobre* falleceu do cholera no *Sacco de Jurumerim*. O numero de affectados não passou destes 3, 2 dos quaes idos desta *Corte*. Comtudo nunca se interrompeo o franco e assiduo commercio com esta capital ainda nos dias de seu maior furor epidemico (Outubro).

*Mangaratiba.* A 26 de Novembro de 1855 fallecerão em *Mangaratiba* 2 pessoas de cholera; o qual ali permaneceu até 6 de Fevereiro de 1856, matando neste periodo 25 pessoas. Apesar de suas rapidas e diarias relações com esta *Corte*, 4 mezes se passarão, entre os quaes Outubro, o da maior força epidemica, sem que fosse affectado o porto de *Mangaratiba*. Aos Srs. Drs. *Eduardo Pindahyba de Mattos, João Militão da Fonseca, Domingos Joaquim d'Araujo Ozorio, e Paulino Corrêa Vidigal de Barros*, que veio, á expensas suas, estudar nesta *Corte* a epidemia, deve sem duvida *Mangaratiba* o haver-se a tão pouco limitado os estragos que soffreo.

*Paraty.* Ainda que situado no extremo sul da Provincia, recebendo por consequencia de maior distancia o *excitador* epidemico, que incontestavelmente partia da *Corte*, foi a cidade de *Paraty* mais flagellada que os outros portos precedentes. Reinava naquelle porto a *dysenteria* quando a 8 de Janeiro adoeceu do cholera huma pessoa (escrava) que falleceu a 13, a 11 appareceu o 2.º caso tambem fatal; á 18 (de Janeiro) fez explosão a epidemia. Suas 3 primeiras victimas procederão desta *Corte*.

De 8 de Janeiro á 20 de Abril, que marcão o periodo do dominio do cholera em *Paraty*, morrerão 142 pessoas. Ao imprimir-se este relatório — fim d'Abril — ainda me consta dar-se destacadamente algum caso.

*Itagoahy.* — Distante desta *Côrte* de cerca 12 legoas, entretendo não só por mar com esta *Côrte*, como por terra com ella e seus suburbios, diarias relações, só foi affectada, primeiro a Freguezia de S. Pedro e S. Paulo, depois a do Bananal emfim a Villa, no correr de Novembro. A epidemia tocou ao seu apogeo em meados de Fevereiro; e desapareceu em Marco.

Entre 300 pessoas affectadas succumbirão 32 escravos (dos quaes 23 homens e 9 mulheres) 17 pessoas livres (dos quaes homens 15, mulheres 2) comprehendendo 4 portuguezes. Sendo o total de mortos neste Municipio 49.

Segundo os dados que pude colligir, os quaes, se me não garantem a exactidão, offerecem ao menos certeza de grande approximação, orça por 4.460 as victimas do cholera em toda a Provincia do Rio de Janeiro até 30 de Abril de 1856.

O Sr. José Alves da Graça Bastos, a quem devo a mais graciosa coadjuvação na aquisição dos dados estatísticos, aqui tributo meu reconhecimento.

### **Espirito Santo.**

As participações officiaes da Provincia do Espirito Santo fazem suppor que nesta Provincia o cholera se manifestou primeiro na Villa da Barra de S. Matheos em 19 de Outubro com a chegada áquella Villa de huma lancha procedente do Rio de Janeiro, a bordo da qual se derão dous casos de cholera em duas pessoas da tripolação, huma das quaes morreo e foi lançada ao mar no mesmo dia da chegada da lancha á barra de S. Matheos, accrescendo ter sido esta posta em quarentena no «lazareto» da barra, e ter o Mestre adoecido tambem do cholera. Mas como se vê a molestia não tinha passado da tripolação da lancha, e com quanto a Vice-Presidencia participasse ao Governo Imperial que constava estar «a Comarca de S. Matheos a braços com a fatal epidemia» as participações a que se refere não fallão de caso nenhum da molestia em terra, as informações particulares que tenho dão outro ponto á invazão daquella Provincia.

Creio antes que o primeiro ponto atacado foi a povoação de Itabapua, situada nos limites da Provincia do Rio de Janeiro, á margem esquerda do rio *Itabapoama*, defronte do *logar* de igual nome do outro lado do rio pertencente esta á Provincia do *Rio*, na qual povoação fluminense o cholera já se tinha manifestado havia muito tempo.

Não avancarei, porém, que o cholera se diffundisse da povoação de *Itabapoama* para toda a Provincia, visto como achando-se invadidos desde então os municipios de S. João da Barra e de Campos, podia elle ser levado de muitas partes para os outros pontos da Provincia limitrophe; ou directamente desta Côte pelo seu não interrompido commercio.

Na povoação de Itabapoama a epidemia não tomou character maligno, entretanto que naquella, que ainda pertence ao Rio de Janeiro, a tão pequena distancia, ella ceifava muitas vidas. E' verdade que factos analogos se tem observado em outros paizes, mas no caso em questão, esta fatal differença he devida á posição daquella povoação, que he mais elevada que a outra, e fica do lado elevado, enquanto que a fluminense he alagada pelas marés e está assentada sobre terrenos alluviaes, e *mangues* de recente *era* que lhe deteriorão o ar.

A molestia foi depois manifestando-se nos outros municipios do sul, a saber em Benevente e outros logares nos principios de Novembro, e em Guarapary, tendo-se demorado mais em Benevente, onde primeiro appareceo, e com character grave.

No municipio de Itapemerim o mal appareceo a 26 de Novembro. Foi neste Municipio que o cholera fez mais victimas, tanto na villa como no interior. A mortalidade na villa subio a hum algarismo superior a 150, que comparado com o da população dá huma grande proporção: nas fazendas a mortalidade póde ser calculada em hum numero muito mais elevado sejam 400. A população da villa e do inte-



rior teve de lutar com as maiores difficuldades; faltavão-lhes remedios, dos 4 medicos que alli havião só os Doutores Manoel Gomes Bitancourt, que gratuitamente servio, e Antonio Pinto da Cunha se conservavão em seu posto, e soccorrião os doentes da villa e das fazendas visinhas. Como hum dos medicos, que fugirão do mal, era delegado de Policia, a villa achou-se sem a autoridade policial, que lhe podia ser de grande utilidade em semelhante quadra.

Na Victoria o cholera desenvolveo-se com furor no dia 16 de Dezembro, e a mortalidade ahi montou em mais de 500 pessoas.

D' outros pontos onde appareceo por ultimo a epidemia como Mucury, Itaunas, Villa da serra &c. nada pude colher de positivo: de muitos pontos, onde o mal reinou, as participações officiaes não fazem menção.

Resta-me observar que nesta Provincia, como em todas as outras do Imperio, o cholera seguio as vias de communicação, a direcção e margens dos rios, e as povoações de beira-mar: assim no rio Benevente (villa de Benevente) povoados ribeirinhos, no Itapemerim, cidade do mesmo nome e povoações ribeirinhas, no Guarapary, Mucury &c., se deo a mesma particularidade de preferir a epidemia as povoações ribeirinhas.

A mortalidade total segundo as noticias que tive deve ter subido a 1.572.

### **Provincia de S. Paulo.**

As providencias tomadas pelo Administrador da Provincia, e pelas autoridades locaes, as que daqui enviou o Sr. Ministro do Imperio, preservarão a Provincia de grandes estragos: limitou-se a epidemia aos pontos seguintes:

*Santos.* — A 21 de Outubro de 1855 hum marinheiro do vapor *Catharinense*, procedente da Côte, de quarentena fóra da barra do porto de Santos, foi acometido de cholera; transportado ao Lazaretto do *Goes* falleceo; outro marinheiro foi logo acometido, falleceo tambem.

A 29 desinfectado o vapor (como o seria?!), começando a descarga no porto, cahe outro marinheiro, e morre thyphoico.

Seguio-se na Cidade hum caso fatal do enfermeiro que havia curado dos marinheiros, e mais 3 casos pela Cidade. Isto deo lugar ao *Cordão Sanitario* da Serra do *Cubatão*, que cessou em 17 de Dezembro.

*Iguape.* — Alguns passageiros do mesmo vapor — *Catharinense* — seguirão pela costa dirigindo-se a Paraná, e no porto do *Suamerim* tomarão canoas, que com *remeiros* os levassem pelo *Valle do Varadouro* para seguirem seu destino ao Paraná; a 29 de Outubro, logo depois, morre de cholera hum dos *remeiros* em *Araripira*.

Na volta do Valle succumbe no 1.º de Novembro outro *remeiro*, que adoecendo vai morrer em Iguape. Outro *remeiro* morre em *Suamerim* mesmo.

Com os desvelos da autoridade e do medico d'aqui enviado, o Sr. Dr. Diniz, o mal limitou aqui seus estragos.

*Ubatuba.* — A 18 de Dezembro de 1855 chegou a *Ubatuba* o patacho — *Hortensia* — com 117 colonos procedente do Rio de Janeiro, e que os havia recebido em Hamburgo; desta gente tinhão até o Rio de Janeiro morrido 24 (!) do cholera. Em Ubatuba morrerão mais 6 logo que chegados.

Ao zelo do illustrado Juiz Municipal o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Barboza da Cunha, que requisitou soccorros da Capital da Provincia e da Côrte em quanto providenciava com os recursos de que dispunha, multiplicados por sua intelligencia, e pela coadjuvação das outras autoridades, o mal parou nestas 6 victimas!

Areias. — Tres casos se derão em 2 escravos e huma indigente, e não progredio.

Silveiras. — Apareceo o cholera a 25 de Dezembro de 1855 e desapareceo no principio de Fevereiro de 1856, 43 pessoas todas indigentes forão as unicas victimas.

Pindamonhangaba. — Foi falsa a noticia da epidemia se haver ali declarado.

Quebuz. — Em 29 de Janeiro seis casos occorrerão, não bem averiguados ainda: noticias ultteriores e mui recentes fazem crer que ha ali alguns casos actualmente.

Em toda a Provincia, pois, segundo as participações até hoje recibidas morrerão.

Estranhos á Provincia.....	10
Paulistas.....	52

Total. 62

**Rio Grande do Sul.**

No começo do anno precedente houve nesta Provincia huma epidemia de scarlatina, e de bexigas (em Novembro de 1854), que preludiarão o cholera, em outros logares precedido pela Grippe ou Influenza.

O cholera invadio Pelotas, e seu Municipio, em primeiro logar.

Quasi simultaneamente que Pelotas, invadio as Cidades de Jaguarão, e do Rio Grande, assim como os logares intermedios. Seguindo depois para a Capital espalhou-se por quasi todas as povoações preferindo sempre os diversos rios que desembocão na Guariba.

De 15 de Novembro até Janeiro proximo passado perecerão cerca de 3.000 pessoas, das quaes pertencem a

Porto Alegre.....	1.385
Rio Grande.....	461
Tahim.....	26
Pelotas.....	411
Jaguarão.....	309
Rio Pardo.....	26
Triumpho.....	39
S. Leopoldo.....	33
Aldea.....	12
Belem.....	20
S. Jeronimo.....	10
S. José do Norte.....	21
Dores.....	6
Taquary.....	10
Diversos lugares.....	45

2.814

A metade destas victimas forão escravos, da outra metade fez grande parte a classe pobre.

A 12 de Fevereiro, data do Officio do Presidente da Provincia (B. da Muritiba) não havia o cholera invadido mais parte alguma da Provincia e se achava quasi extincto.

Houve quarentena e 1 Lazareto que pouco durarão na Cidade do Rio Grande.

### ***Santa Catharina.***

Em 16 de Outubro de 1855 chegou o vapor Imperatriz procedente do Rio de Janeiro a 13; na viagem, a 15, morrerão 6 dos 109 soldados que conduzia: desembarcados para Rationes, mais 6 morrerão (do cholera). A tripelção do vapor Imperatriz perdeo tambem 3 marinheiros, e morreo mais hum escravo passageiro.

Além dos mortos na viagem morrerão entre os desembarcados em Rationes e Santa Cruz 59 pessoas, das quaes só hum preto valetudinario e hum africano livre já velho não pertencião ao vapor Imperatriz.

A epidemia havia-se limitado a estes factos até 1.º de Março de 1856. Huma pequena recrudescencia, de que ultimamente se fallou, não teve consequencias: comtudo o Governo Imperial mandou os mais promptos soccorros, Medico, Enfermeiros, medicamentos &c. Ainda não chegarão informações officiaes, mas posso affirmar ter sido mais *panico* do que cholera morbus, o que excitou este *rebate*.

### ***Provincia de Sergipe.***

Manifestou-se o *cholera-morbus* nesta Provincia em meados de Setembro de 1855: parece que suas communicções, pelo *sertão*, com a Bahia então devastada, assim como suas communicções de cabotagem com a dita Provincia, forão os meios de transporte da epidemia, a qual rapidamente se diffundio por toda sua extensão, fazendo horriveis estragos, até que desaparecesse em o correr de Fevereiro de 1856.

O total das victimas he elevadissimo: sommando-se os cadaveres, cuja inhumação consta officialmente, com a quarta parte deste numero, que certamente fica á quem da realidade, suppondo que esta quarta parte represente o numero de cadaveres abandonados ou enterrados pelas matas, pelas estradas, pelas roças, &c., tem-se para este total 15.122 (documentados), mais 3.780 (a quarta parte da 1.ª parcella); igual á 18.902 cadaveres victimas da epidemia! não se comprehendendo ainda neste total as victimas da cidade de *Maroim*, e do Districto de *Santa Rosa*, cuja *relação* não foi até hoje enviada.

O dispendio dos cofres publicos com o serviço a favor dos affectados da epidemia orça em 54.428\$288, dos quaes só 6 contos estão lançados em credito; o mais pago: accrescem a estas despezas os medicamentos enviados da Bahia, e d'esta Côrte. Os logares devastados arranjados na ordem de suas perdas absolutas constão do seguinte quadro.

**Relação da mortalidade causada pelo Cholera-morbus na Provincia de Sergipe desde o meado de Setembro de 1855 até Janeiro de 1856.**

Cidade das Laranjeiras.....	3.500 mortos.
Villa do Lagarto.....	1.374 »
» do Socorro.....	1.306 »
» do Propriá.....	1.246 »
» da Capella.....	1.009 »
» do Rosario.....	925 »
Cidade da Estancia.....	890 »
Villa de Itaporanga.....	852 »
Freguezia do Pé do Banco.....	685 »
Villa de Simão Dias.....	506 »
» Nova do Rio de S. Francisco.....	401 »
» de Itabaina.....	338 »
Freguezia de Pacatuba.....	311 »
Cidade de S. Christovão.....	300 »
Missão de Japarutuba.....	297 »
Villa de Santo Amaro.....	275 »
» de Itabaianinha.....	201 »
Capital do Aracajú.....	142 »
Villa de Santa Luzia.....	134 »
» do Espirito Santo.....	132 »
» de Nossa Senhora de Campos.....	89 »
Freguezia do Campo de Brito.....	66 »
Arrayal dos Pintos.....	66 »
Barra dos Coqueiros.....	46 »
Villa da Divina Pastora.....	20 »
Districto dos Enforcados.....	19 »

---

15.122

A epidemia invadiu os diversos lugares da Provincia pouco mais ou menos nas datas que seguem transcriptas, digo *pouco mais ou menos*, por que na falta de informações acerca destas datas, adoptei aquellas em que consta haver a Presidencia dado as primeiras providencias.

*Villa de Nossa Senhora dos Campos do Rio Real.* — acometida em 14 de Setembro de 1855: limitrophe com os sertões da *Bahia* então affectados, entretendo com elles relações, he provavel que d'ahi proviesse o *germen* da epidemia.

O Termo da *Villa do Lagarto* (Collegio *Riachão* e seus arredores) foram logo em seguida acometidos.

A partir de meados de Setembro, epoca dos primeiros casos, a epidemia conflagrou consecutivamente toda a provincia desde o Rio Real até as margens do de S. Francisco.

*Riachão* — acometido a 24 de Outubro de 1855.

*Lagou vermelha* — 11 de Dezembro.

*Laranjeiras* — 26 de Outubro: ahi foi victima da epidemia o Dr. José Candido de Faria enviado pela Presidencia da Provincia: o cholera declinou em 30 de Novembro.

*Cidade Maroim* — Acometida em fins de Outubro, chegou o mal ao seu apogêo em 13 de Novembro, declinou a 3, e extinguiu-se á 11 de Dezembro.

*Rosario* — Começando a 30 de Outubro, terrível desde sua explosão, se enfurece o cholera cada vez mais até 22 de Novembro: ahi morreo victima do seo dever militar o Alferes do corpo policial Manoel Pedro da Costa, nomeado delegado de policia... corajoso e dedicado.

A 28 de Novembro morrerão victimas do serviço o Dr. *Francisconi* e o enfermeiro *Matheus Pierre* ambos ao mesmo tempo.

Jazião então insepultos 120 cadaveres, dos quaes forão incinerados os mais corrompidos, enterrados os outros: nesta scena lugubre apparecerão com distincção os alumnos da escola da Bahia Manoel Marques de Faria e Manoel Nunes Affonso de Brito.

A epidemia declinou a 17 de Dezembro.

*Santo Amaro*. — Accometteo a 2 de Novembro e declinou o mal a 14 de Dezembro, ahi se distinguio o alumno José Ribeiro Sanches.

*Porto das Redes*. — Invasão a 22 de Novembro.

*Divina Pastora*. — Invasão a 31 de Outubro, declinação a 5 de Dezembro: ahi servio sem aceitar gratificação pecuniaria Francisco Leite Bitancourt.

*Porto das Redes e do Banco*. — Invasão a 19 de Novembro.

*S. Christovão*. — Invasão a 20 de Outubro; declinação a 20 de Novembro. O vapor *Santa Cruz*, que fundeou no porto d'aquella cidade, ahi desembarcou, antes d'esta invasão, passageiros e *objectos* procedentes da Bahia.

Distinguirão-se nesta Comarca o Dr. Francisco Sabino Coelho de Sampaio, e o alumno Antonio Rodrigues de Souza Brandão.

*Itaporanga*. — Invasão em 3 de Novembro de 1855, e desaparecimento em 31 de Janeiro de 1856, em todo termo.

*Socorro*. — Invasão a 30 de Outubro, declinação a 6 de Dezembro. Recuzando-a alguns medicos, foi enviado o alumno Benevenuto Pereira do Lago.

*Cidade do Aracaju, Santo Antonio, e Barra dos Coqueiros*. — Invasão a 6 de Novembro de 1855, extincção a 2 de Janeiro de 1856; ahi se distinguio o Dr. Tristão Henriques da Costa.

*Jacaratuba*. — Invasão a 3 de Novembro, declinação a 21 de Dezembro (1855), ahi prestou bons serviços o Dr. João Ferreira de Brito Travassos.

*Itabaiana*. — Invasão a 28 de Outubro, extincção a 7 de Fevereiro de 1856, neste lugar abandonada a população, dispersa pelas matas, o aspecto era lugubre, a consternação geral: então sobre-sahem os serviços do Dr. Tobias Rabello Leite.

*Capella*. — Invasão a 24 de Novembro, nesta povoação cita a Presidencia com louvores o alumno Manoel Francisco Teixeira.

*Enforcados*. — Foi invadida a povoação a 24 de Novembro.

*Comarca da Villa Nova*. — Esta Villa he distante da capital da Provincia: invasão a 9 de Novembro, extincção a 2 de Janeiro de 1856.

*Propria*. — (Seu termo) invasão em Janeiro, extincção a 5 de Fevereiro de 1856.

A dedicada intelligencia da 1.<sup>a</sup> authority do lugar o Snr. *Angelo Ramos* sobresahe, no meio das calamidades, credora do reconhecimento publico.

*Japarátuba*. — Invasão a 2 de Janeiro de 1856.

*Estancia*. — Invasão a 30 de Outubro, declinação a 11 de Janeiro.

*Santa Luzia.* — Invasão a 30 de Novembro, declinação a 16 de Janeiro.  
*Espirito Santo.* — Invasão a 20 de Dezembro.  
*Simão Dias.* — Invasão a 11 de Dezembro, declinação a 23 de Janeiro.  
*Itabaianinha.* — Acometida a 4 de Janeiro, tendo a fortuna de encontrar autoridades firmes e soccorros bem providenciados não soffreu grandes perdas.

**Explosão do Cholera na Província das Alagoas.**

A' 18 de Novembro appareceu a epidemia em *Piassabuçu*, e a 19 na cidade do Penedo; depois de se haver manifestado em muitas partes da Província affecções, que fazião prejudicar a invasão do cholera. A cidade do Penedo com 4.500 habitantes perdeu 1.112 d'estes: a epidemia não respeitou classes, nem gerarchias, sexos, nem idades! Em *Piassabuçu*, contendo 1.000 habitantes, contáráo-se 800 doentes e 400 mortos!

A 10 de Dezembro no furor da epidemia nestes dois logares a morte ceifou preciosas vidas — os alumnos *Francisco José de Medeiros Junior*, e *José Ribeiro de Carvalho* — o cirurgião *Lino da Penha de França* — e o commandante do destacamento *Pedro Alexandrino da Costa*!

As circumvisinhanças d'estes malfadados logares forão tão bem cruelmente devastadas.

O cholera acometio rapidamente as povoações das margens do Rio de S. Francisco, dirigindo-se ao inverso de sua corrente; em os ultimos dias de Novembro apresentou hum aspecto medonho, de 24 de Novembro a 8 de Dezembro todas as povoações d'aquellas margens tinhão sido invadidas.

Pouco depois de assolar as margens do S. Francisco, onde o seo furor declinou em Janeiro de 1856, o cholera espalhou-se pela zona comprehendida entre o S. Francisco e *Mumdahú*, percorreo o littoral, e derramou-se por toda a Província com incrível rapidez: de maneira que a hum tempo reclamavão-se soccorros do illustrado administrador da Província, o qual tinha de com huma mão dirigi-los pela superficie da provincia, com a outra os enviava ás povoações de Pernambuco, *Papacaça* e outros, que solicitavão iguaes soccorros!!

Na Capital da Província, *Maceió*, até 15 de Janeiro havião succumbido, comprehendidos os seus arrebaldes *Pontal da Barra* e *Jacaraguá*, 108

E na cidade das *Alagoas* e arrebaldes..... 248

Na *Barra de S. Miguel*..... 32

Em *Coruripe*, na invasão 12 com 10 na reincidencia..... 22

No *Pilar* onde havia precedido huma cholera benigna appareceu o 1.º caso dos mais fulminantes a 14 de Dezembro.

O povoado do *Limoeiro* com cerca de 300 habitantes perdeu.... 128

Aquí conservárão-se firmes em seus postos, merecendo elogios e admiração os alumnos *José Augusto Barboza de Oliveira* e *Camara*, e as autoridades do logar.

Em *Anadia* acometida desde que começou em S. Francisco, morrerão até 15 de Janeiro..... 200

Na Villa da *Assembléa* á 19 de Janeiro succumbio o bravo capitão do exercito Gregorio Antonio da Silveira; ahi esteve depois de haver corajosamente servido em outras Provincias o distincto alumno *Antonio David Vasconcellos Canavarro* sempre firme em seu posto.

Nas Villas da Palmeira, e d'*Assembléa*, em *Quebrangulo*, e no Pilar os estragos forão medonhos, a 26 de Dezembro havia fallecido o Dr. Antero Americo Lopes Rodrigues, os serviços d'esse prestante cidadão erão relevantes, proporcional foi a consternação: para este theatro d'afflições e de mortes dirigio-se o Dr. Cassiano Augusto de Mello e Mattos, ao qual foi depois juntar-se na penosa tarefa o Dr. *Thomaz do Bom Fim Espindola*, o Dr. *José Sezimando de Avelino Pinho*, e alguns denodados officiaes; com tão valiozos socorros veio a resignação, a coragem se reanimou, e a ordem não se perturbou no meio de tanta tribulação n'estas desgraçadas povoações! Tanto he certo que quando *medicos* não receião, as *autoridades* não fogem, e cada hum espera resignado pela sua sorte, a desgraça diminue e desaparece!

Quando se *prega* o contagio como *invenção* ou *descoberta nova*, quando não se sahe ao encontro da epidemia . . . . quando em crises taes consulta-se mais os commodos, as responsabilidades pessoaes, e outros ditames do egoismo . . . ai do povo! os jovens distinctos *medicos* os Drs. Cassiano Augusto de Mello Matos, A. D. N. Canavarro, e os seus companheiros derão huma lição mui proveitosa!!!

Até meados de Fevereiro só na zona entre o Rio de S. Francisco e Mundahu havia o cholera feito perecer cerca de 10.000 victimas.

« *As trovoadas e as chuvas* » diz o Presidente da Provincia ter sido o annuncio da recrudescencia. « Ao cholera » juntou elle « succedia em de Fevereiro a desinteria e as febres typhoides. »

Em 11 de Março, diz ainda o illustrado Presidente « a epidemia depois de ter assolado toda a Provincia, declinado em huns logares, recrudescido em outros, invadio os que o não haviam sido, e domina ainda a Provincia. » Ao ler o Relatorio do Exm. Snr. A. C. de Sá e Albuquerque nenhum medico recusará concorrer com elle em semelhantes conjuncturas.

Póde-se, penso eu, orçar em mais de 17.000 a perda da Provincia.

### ***Provincia de Pernambuco.***

Em meados de Junho de 1855 chegando á Pernambuco o vapor *Imperador* procedente do Pará, havendo o Provedor de saude recebido informações do que se passava em *Bethlem*, noticiou ao Presidente da Provincia a realidade da epidemia na Capital do Pará. A Presidencia da Provincia e a Commissão d'Hygiene pozerão em pratica as *quarentenas*, e providenciárão acerca de outras precauções, que exigião as circumstancias.

A 26 de Junho demandava o porto de Pernambuco o vapor *S. Salvador* procedente do Pará, havendo soffrido quarentena no *Maranhão*; ainda que posto de quarentena em *Pernambuco*, teve este vapor de passar ao ancoradouro de *franquia*; porque tinha de receber carvão, de que carecia, havendo de mais perdido em hum temporal huma amarra. Com as noticias trazidas por esta occazião toda a certeza houve de que era o *cholera* que devastava as margens do *Amazonas*.

A 28 de Outubro, estando ainda incolume a capital de Pernambuco,

ali chegou procedente do Rio de Janeiro o patacho *Bom Jesus* com doentes de *Cholera* a seu bordo: foi o patacho fazer quarentena e ser desinfectado na *Ilha Rata*.

Pelo littoral, pelos portos de mais activo commercio, onde chegava fresco o germen do cholera, a epidemia não se diffundiu; apesar do que acabo de referir; apesar de alguma influencia atmospherica ou epidemica poder facilmente ser-lhe transmittida pelos navios, que procedentes de portos infectos passavão pela costa; e apesar dos estragos, que as provincias visinhas já soffrião, até então a capital conservava-se incolume.

A 13 de Dezembro chegou ao conhecimento do Presidente da Provincia haver fallecido do cholera em *Agoa Bella* (freguezia da Commarca de *Guaranhuns*) dous individuos, que voltavão da *Villa do Pão d'Assucar* (em *Alagoas*), onde se enfurecia o cholera; e que mais duas pessoas voltando de *Piranhas* na margem opposta do Rio de S. Francisco, por onde o cholera se diffundia com sanha e rapidez inauditas, morrerão na Commarca de *Flores*.

Pouco depois na Commarca do *Bonito*, a Freguezia do *Altinho*, e a propria villa do *Bonito*, forão assaltadas pela epidemia.

Em quanto o cholera parecia marchar do centro para a capital da Provincia, sem fazer formar explozão naquella capital, a 26 de Dezembro, refere o Presidente de Pernambuco « participou-me o Presidente da Commissão d'Hygiene haver na vespera occorrido na capital da Provincia hum caso grave de cholera, que terminára com tudo felizmente »: mas a epidemia não se desenvolveu ainda então.

Por este tempo *Altinho* e *Papa Caça* começarão a ser acomettidos, e em meados de Janeiro de 1856 a devastação nestas povoações era consternadora, entretanto que em *Cimbres*—*Guaranhuns*—*Bonito*,—*Panellas*, e *Tacaratiú*, mais benigna se mostrava a epidemia. Em *Papa Caça* foi victima dos seus deveres, e de seo aturado zelo, o medico militar *Joaquim da Silva Araujo Amazonas*: muitas outras pessoas, entre as quaes o Padre *Leocadio* ahi terminárão seos dias: quasi que abafados seos nomes pela distancia, perder a lembrança de seos serviços e de suas virtudes para aquelles que sabem avaliar os amargos transeos, o desamparo talvez, em que succumbirão esses filhos abençoados da caridade christãa.

A par d'essas preciosas victimas o Juiz de Direito Dr. *José Bandeira de Mello*, o vigario *João Clemente da Rocha*, e o pharmaceutico *Justino Lavennère* portarão-se em *Papa Caça* como homens de coração nobre e d'elevado amor de seos patricios!

No *Limoeiro* cresceo terrivelmente a epidemia, 672 pessoas havião ali succumbido até fins de Fevereiro. Na freguezia do *Bom-Jardim*, do mesmo Municipio, 200 victimas se contarão no mesmo prazo: o zelo e caridade do Parocho, o reverendo *Hygino de Hollanda Chacon*, ahi appareceo com brilho apostolico: e quando alguns abandonavão seo posto, o Delegado *Francisco Antonio de Souza Camarão* ornava seo nome com a firmeza da authoridade, e enobrecia seo coração, condoendo-se das tribulações publicas, quando no centro do perigo providenciava acerca de soccorros de que podia dispor.

Na freguezia da *Gloria* (Commarca do *Pau d'Alho*) a epidemia fez terribes devastações no correr de Janeiro de 1856: assim como em *Cacimbas* (districto de Santo Antão).

De *Cacimbas* saltou o cholera, nos ultimos dias de Janeiro, para a cidade da *Victoria*, onde seos estragos forão horrosos: a cidade da *Victoria* dista



10 legoas do Recife, a epidemia marchando do centro batia pois as portas da capital, onde a *homeopathia* e o *succo do limão* ainda não tinham cedido o passo ás *beberagens* de um pobre preto escravo que, mau grado seo, teve de figurar na scena do cholera.

A 31 de Janeiro duas pessoas haviam sido victimas do *cholera* na capital da *Provincia*; no intervallo de 40 dias tinha a epidemia avançado compassada mas constantemente até a cidade do Recife, e d'ahi se diffundio com extrema rapidez pela circumvizinhança.

Em Santo Antão, até 31 de Janeiro, haviam morrido 74 pessoas. *Santo Amaro*, *Jaboatão*, *Varzea*, *Caxangá*, *Luiz*, e outras freguezias adjacentes á Capital, forão em seguida devastadas; a Presidencia da *Provincia* achou-se então nos maiores apuros com a recusa dos medicos... só pôde elle enviar em soccorro dos doentes dous *alumnos* que vierão do Ceará. He o que ella participou á Secretaria do Imperio.

Em principios de Fevereiro, quando a epidemia cahio sobre a capital com descomedido furor, achou-se a Presidencia ainda em maiores e mais difficeis transes. De cada ponto do Recife, de todos angulos da *Provincia*, chegavão reclamos de soccorros. Alguns Facultativos se esquivavão, pedindo os exorbitantes honorarios de tres contos de reis mensaes alem das despezas com moradias, transporte, e mais objectos inherentes a este serviço. Os medicamentos escasseavão e encarecião na razão da demanda. Não bastavão estes apuros, huma lamentavel emergencia veio ainda mais complicar a situação ja climaterica de Pernambuco... homens de espirito fraco, que no momento do perigo esperão a salvacão de quantas *patranhas* ouza propalar a *ignorancia* ou a torpe *cobiça*, installarão no publico a crença de *curas maravilhosas* infalíveis, que operava hum pobre escravo Africano, mediante uma *beberagem* (composta de substancias vegetaes pouco mais ou menos inertes); o pobre preto foi soletnemente levado á hospitaes acompanhado de ordenanças para obrar o milagre e convencer incredulos: a primeira authoridade da *Provincia* entendeo, que na exaltação da crença publica, na lugubre quadra de provança em que se achava a Cidade, não devia por causa de hum artigo do Regulamento da Junta de Hygiene, arrostrar o sentimento publico e violentar a fé que, *alids individamente*, inspirava o preto *Mamoel*: o preto teve licença de applicar o seu curativo: o qual em breve teve a sorte merecida: a Commissão d'Hygiene porem vio n'esta concessão, no auxilio que a *Authoridade* dava ao analphabeto e boçal Africano, grande desrespeito ao Regulamento da Junta, e grande quebra de sua *força moral*: não havendo sido attendida em suas reclamações contra a protecção e apoio que se dava ao preto, reo do Regulamento da Junta, deo parte — toda a Commissão — de não poder continuar em suas *funções* por incommodo de saude: em consequencia disto nomeou o Presidente huma Commissão, que interinamente substituisse á que dera parte de doente. Não he custozo avaliar as difficuldades que resultarão da mudança de hum pessoal habituado e intelligente, que devia ser o ponto de apoio das medidas que a Presidencia da *Provincia* tinha, em momentos tão criticos, de tomar com a maior promptidão e energia. Por outro lado, os generos de primeira necessidade, especialmente as *carnes verdes*, escasseavão, os fornecedores huns já affectados, outros amedrontados desertavão do mercado — a fome ameaçava!

Tantos azares, tantos desastres, encontrarão porem nos valentes Pernambucanos a firmeza que lhes hé propria: a imprensa, que se manteve em huma posição mui digna, não occultando os factos, mas não espalhando

boatos aterradores; as authorities do Recife; os serviços d'antemão preparados, os auxilios, que pôde receber, de outras Provincias; e o sentimento publico, que manifestou decidida resignação no momento de prova... taes forão os elementos que orvalhados pela Graça da Divina Providencia preservarão a Capital de Pernambuco de maiores calamidades!

Entretanto *Jaboatão e Affogados* erão horriavelmente devastados: este por ser o ponto de irradiação e de convergencia das principaes estradas do centro da Provincia primeiro affectado: *aquelle* por ser o receptaculo dos que de Santo *Antão* descião affectados. Na *Luz* a calamidade publica achava hum lenitivo no intelligente e dedicado Tenente Coronel *Manoel Lucas d'Araujo Pinheiro* « não se pôde » assim se exprime a 1.ª Authority da Provincia « prever onde chegarião os males sem este prestante Cidadão ».

Na *Escada* falleceo o alumno *Domingos Tertuliano d'Azevedo Campos*: dos nobres sentimentos que lhe inspirarão seus *paes*, talvez não abastados, deixou elle como unica recompensa na terra amargo luto, amargas saudades!

Na Commarca do *Cabo*, as maiores devastações se realisarão nos *Povoados e engenhos* á margem do *Rio Ipojuca*.

No Recife dias houve em Março, de 100, e hum de 129 mortes!

Ao recordar os soffrimentos d'aquella Cidade não se pôde deixar em silencio o nome de hum honrado cidadão *inglez*, *Mr. George Patchet*, que alem de outros actos de beneficencia enviou 10.000 \$000 para os pobres de *Olinda* e de *Barreiros*!! as leis humanas separão os homens, as leis divinas os reune... repito aqui.

Como hum calculo não baseado em documento algum official, não pôde servir de argumento, aguardo os dados officiaes, orçando por hora segundo informações não officiaes a mortalidade.

Tomada em sua generalidade, a epidemia marchou do interior, das margens do rio de S. Francisco, onde confina *Pernambuco* com *Alagoas*, para o littoral e para a Capital, preferio as estradas e as outras vias de communição, preferio os logares de reunião de procedencia infectás, fez maior numero de victimas entre os *escravos* e os *pobres*.

A mortalidade total da capital da Provincia he orçada até hoje em 3.000

A do resto da Provincia..... em 15.000

TOTAL..... 18.000

**Parahiba do Norte.**

Por huma carta particular do Presidente consta-me ter morrido 15.000 pessoas nesta Provincia. Não tenho ainda partes officiaes.

**Rio Grande do Norte.**

Não recebemos ainda participações officiaes d'alli.

*Permitta-se-me que concluindo aventure succintas ideas sobre o tratamento desta epidemia.*

Pôde ser que o equilibrio physiologico dos paizes frios, onde as perspirações cutanea e pulmonar são ao inverso do que acontece entre nós meros complementares da *diurese*, a medicação interna, que favoreça a formação e secreção das ourinas por influencia directa ou indirecta nestas funcções, seja, ou tenha de ser, a principal indicação para a cura do *cholera*, e mesmo para manter a vida em quanto a medicação *propria* não restabelece a harmonia physiologica. No nosso *clima* porém a medicação externa, a *revulsiva externa*, he o mais seguro meio para satisfazer a primeira, muitas vezes urgentissima indicação. Por estas ou outras razões o certo he que nesta Côrte os revulsivos externos forão, segundo minha observação, os mais seguros meios de occorrer á prompta extincção da vida, dando-se assim tempo e oportunidade a que outros meios restabelecessem a saude.

Em attenção a esta especialidade climaterica, ainda por nenhum author, que eu saiba, d'esta sorte interpretada, permitta-se-me, apesar de que hum pouco fora do meu plano, terminar o meu Relatorio pela simples referencia aos meios, que me parecerão merecer preferencia, e aos quaes recorri quasi exclusivamente nos ultimos tempos da epidemia.

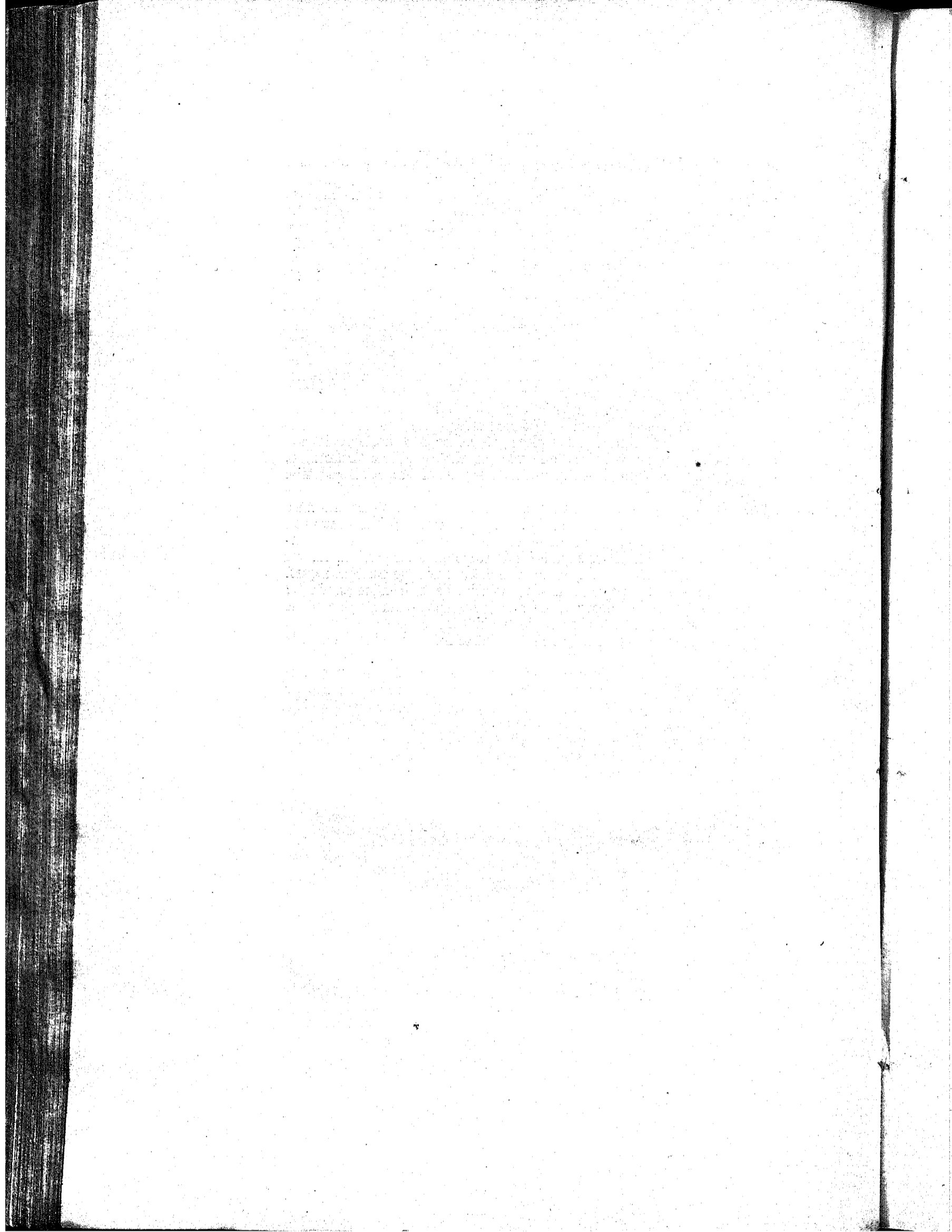
São elles:

*Revulsivos externos.* Pediluvios sinapisados em a temperatura mais elevada possivel. Fricções com linimento de cantharidina composto, ao longo da espinha, ao ventre &c. Fricções com oleo de terebentina *ozonizado* por todas as superficies do corpo onde for possivel. Trazer o enfermo *sempre* todo envolto em lã, e outros meios de analogas acções.

*Meios internos.* Duas gotas de oleo essencial de terebentina *ozonizado*; ou de 6 a 8 gotas de chlorureto de soda, em agua pura huma ou duas gotas de creosote, ou de chloroformio, administradas pela mesma forma.

Os antisepticos, a pocção de Revière, e outros brandos salinos, e a dieta absoluta.

Todos estes meios e seus succedaneos, que para não tornar-me fastidioso não numero aqui, achão-se impressos em a *Guia* do tratamento do cholera que ultimamente publiquei.



## SEGUNDA PARTE

### MEDIDAS SANITARIAS.

#### *Interpretação dos phenomenos epidemicos.*

Cada anno, póde-se dizer cada dia, a sciencia adelgaça o misterioso véo que nos occulta a causa das molestias endemicas e epidemicas, inaccessible aos reactivos chimicos até ha poucos annos empregados, e nos confirma as transformações, por que passam os corpos em decomposição, para chegarem a hum producto extremamente venenoso capaz de produzir molestias e a morte, ainda em dozes tão minimas, que os subtraião á acção dos reactivos ordinarios. He assim que, como a recente descoberta da Ozona por *Schoenbein* nos mostra, que o estado *allotropico* (ou electrizado) do oxigeneo do ar torna este gaz atmospherico mais apto para preencher as funcções respiratorias e outros deveres do organismo, activando suas affinidades; assim tambem o *Jooidosmon*, descoberto pelo Dr. Horn de Munich, nos mostra agora, que o estado *allotropico* do azote torna este outro elemento do ar apto para formar com o carbono (dos miasmas e exhalações) hum composto *cyanico* dos mais venenosos, capaz de produzir os symptomas pestilenciaes; assim mais *Walf*, Director do Observatorio de Berne, observou, que em meados de Setembro proximo findo, quando o cholera devastava esta cidade suissa, diminuia a ozona no ar, e que a diminuição das suas reacções sobre o papel *amido-ioduretado* era geralmente seguida de consideravel augmento na mortalidade. A estas provas se póde juntar o desprendimento de oxido de carbono, hum dos gazes mais deleterios, como phenomeno constante das decomposições organicas, e outros gazes e emanações venenosas, que nos ensina a historia quotidiana se formarem dos corpos em putrefacção, e o facto hoje reconhecido—que os principios á base de *proteina*, quando se achão em estado de decomposição, actuão no sangue como fermento—

Os theoristas das incubações e do ovo choco; os sebastianistas de *hypostenias*, que ainda esperão pela ressurreição de idéias mortas; e os corajosos defensores do contagio pelas pessoas; hão de achar contradicções: entre o zona e *ioeidosmon*, entre tudo que não for o pratico *quid*, o indefectível *sui generis*, e mais versiculos do psalmo favorito do pedantismo; hão de ter por sonho estas verdades experimentaes: mas não me he permittido prescindir de submeter ao Governo do meu Paiz a contribuição, que a sciencia nos offerece: a cada hum fique embora livre permanecer nas ideias do seculo que elle julga ser o actual. Ha entre nós tal *atraxado* recalcitrante, que ainda descrê da efficacia desinfectante do acido sulfuroso, e que ainda não sahiu da atmospherica do chloro. Deos o arrede de aconselhar processos de desinfectação!!

O que se passou no Rio de Janeiro com a Febre amarella já fez callar aos que attribuição ao *matadouro*, ao *aterrado*, e ás immundices (1), virtudes preservativas. O que a epidemia do cholera acaba de nos ensinar relativamente ao seu desenvolvimento por toda parte onde o excitador epidemico encontrava substancias organicas em decomposição, por toda parte onde o organismo encerrava equivalentes de miasmas, por toda a parte onde os valles e leitos dos rios entretinão huma atmosphera humida, miasmatica, e desfavoravel á saudavel constante transpiração dos paizes quentes; tudo isto, he tão significativo, tão decisivo, ao menos para quem estudou os logares da predilecção epidemica, e a maneira pela qual ahi as sentelhas excitadoras ateirão a conflagração, que razão ha de se admirar que ainda haja mentes vagabundas na Europa, que andem sonhando com *quids* misteriosos, com forças occultas, e com phantasmas. Era melhor deixar taes imposturas misteriosas aos respeitaveis sabios apologistas das nigromancias do magnetismo, das mesas girantes, dos contra veneno de cobra, da transformação de vegetaes em animaes, das nihilidades contra producentes, dos temporaes d'agoa fria, e quejandas.

Antes da descoberta dos *alkalis vegetaes* sabia-se, que a quina tinha a virtude de curar febres intermitentes, que a *podia* fazia vomitar, o opio fazia somno, e a fava de Santo Ignacio convulsões; hoje sabe-se que taes virtudes são propriedades da *quinina* da *emetina* da *morphina* e da *stricknina* contidas naquelles vegetaes. Antes que a experiencia mostrasse que huma molecula posta em vibração (em estado de decomposição) communica seu estado a outras moleculas, já se sabia que o fermento *azedava* o trigo, e transformava o assucar em alcool e em acido carbonico, que o estomago do bezerro talhava o leite, &c., a pesar de não serem retorta nem o gluten do trigo, nem os *coelhos* ou estomago dos bezerrros: a retorta he o espantallo dos recalitrantes.

Da mesma sorte se o cholera, se a peste, se a febre amarella, podem ser levadas, como epidemia, de hum para outro logar; se estes flagellos preferem os portos de commercio, os rios, os logares miasmaticos, as pessoas nutridas de certo modo, sujeitas á certas perturbações physiologicas; se certas condições meteorologicas contribuem para seu desenvolvimento, não he impossivel sabermos de que natureza e composição seja o fermento ou excitador que se transporta e se reproduz, preferindo certas condições e certos materiaes, á custa dos quaes se propagação as epidemias, e que já estão conhecidos.

Nestas circunstancias não está longe o dia em que se especifique que *principio material* espalhado em huma Cidade ahi produza a febre amarella, qual o que produza o cholera, qual produza a peste, o typho, &c; e como levado de hum lugar, este principio, nas pessoas e nas *cousas*, vá se *reproduzir*, ou communica o estado de vibração de suas moleculas ás substancias organicas do outro logar, que tem de ser affectado: o conhecimento destes factos são as unicas solidas bases das medidas sanitarias: ao menos já sabemos *onde*, e á custa de *que*, devemos procurar o principio pestilencial.

Comprovar a transmissibilidade da febre amarella, do cholera, e da peste, com attestados de Alfandegas, de Sachristias, e depoimento de testemunhas, provando que o mal preezistia á chegada do objecto suspeito, e com outras inquirições de rabolice, será *curial*, juridico, o que se quizer... mas de sciencia *nada*, absolutamente *nada* tem. Franzir a testa, encabeçar no cego empirismo do contagio, e energumeno não admitir a perscrutação

scientifico desse complicado phenomeno, para neste conhecimento fundar medidas proveitosas e infalliveis, póde servir para *declamar* sob o pharizaico manto de humanidade, póde servir para levantar antiphonas e homilias, e concluir por *incubações, quarentenas, lazaretos, e cordões sanitarios*. . . mas para attenuar os desastres dos affectados, e o perigo dos ameaçados; mas para cumprir os preceitos de christão, que nos obrigão a soccorrer os outros; mas para sustar a marcha das epidemias, e resguardar a saude publica, a prosperidade do commercio. . . pelo contrario. . . São ideias que já morrerão, pedir sua reabilitação he pedir a ressurreição dos mortos. Outro he hoje o caminho a seguir, outros os dados a consultar.

Lehmann, hum dos pharoes da medicina moderna, resumio o destino da medicina de hoje quando diz « em hum proximo futuro a physiologia animal se reduzirá inteira e unicamente aos principios de physica, e de chimica ». (Chimica physiologica animal pelo Dr. C. G. Lehmann. 1855 pag. 7). Em assumpto de epidemias esta sentença está confirmada. Estabelecer cordões, sequestros ou quarentenas de 2, de 20, de 30, de 40, de 100 dias (!) como base, até acabar a *incubação ou choco* do contagio, faria hoje rir, se não compromettessê milhares de vidas, o commercio, e até o credito do Paiz. Pela minha parte quarentenas, como base de regimen sanitario preservativo, nunca proporei: como medida interina ellas são de inquestionavel necessidade: e pois por outro lado desconhecer a *transmissibilidade* do cholera, da peste, e da febre amarilla, he erro que não commetterei, he temeridade que *sempre* combati.

Os misantropos, e architectos de ruinas, que mal angurão de tudo sem nada apresentar de novo e útil, desviam com suas duvidas o espirito publico da fé que devem inspirar observações e estudos aprofundados e conscienciosos acerca das epidemias: para taes aves sinistras he tudo obscuridade, theorias, duvidas, perigos; e sendo a actualidade reconhecida-mente defeituosa, defendem-a elles com tudo pertinazmente: com a boca com que condemnão as theorias assentadas sobre a observação e sobre a convincente analogia dos phenomenos chimicos; com essa mesma boca sacrilega pronunciação as pedantescas theorias dos *quid*, das *forças especiaes*, dos *molimens*, das *hyposthenias*, e outras banalidades!!

Entretanto he da primeira evidencia, que o conhecimento da materia prima, do modo pelo qual estes phenomenos se propagão, se transportão, ou se diffundem; da maneira pela qual estas causas diffundidas produzem nas pessoas seus effectos epidemicos, &c., he de intuitiva utilidade, he a unica base segura sobre a qual se podem fundar, com confiança, as medidas contra a producção e diffusão de taes causas, e para premunir contra ellas o organismo e a sociedade.

Entretanto ainda estes problemas achão-se tão estudados que, se a interpretação admittida não he a genuina e real em seu todo, como o he *incontestavelmente* para algum delles, ao menos a marcha para chegar a resolve-los não póde ser outra que a adoptada pelas elevadas e sollicitas intelligencias, que especialmente ha 25 annos entrãrão em as novas veredas da medicina. Não attender hoje a estes trabalhos he quasi hum crime. « O medico que não lê « diz o grande Zimmerman » he o ente mais perigoso á sociedade ». Quando se trata de medidas sanitarias, se póde accomodar aos Governos esta reflexão vertendo-a.—Em medidas sanitarias o Governo, que não aproveita as contribuições da sciencia, desconhece o seculo em que vive, sacrifica vidas, fortunas, e até o futuro de seu paiz —.

Nestes termos entendo dever reunir neste Relatório aquellas questões, que neste e em precedentes trabalhos tenho submettido ao Governo do meu paiz; para segundo estas interpretações regular as instituições e regimen sanitarios.

Reconheço que em assumpto tão grave não deve o Governo, por maior que fosse a confiança com que se dignasse honrar-me, decidir dispendios avultados, e mudar a rotina de séculos, só por minha opinião; não menos porém reconheço que seria faltar á deveres sagrados, á lealdade ao Monarcha, ao meu paiz, e á minha religião medica, recuar diante do phantasma de caducas instituições, deixando exposto o paiz á sombra de fallazes medidas. E então decida a sabedoria do Governo Imperial—se adoptar estas novas bases, se confiar a mais habeis intelligencias a salva guarda da saúde publica —.

O que não he possível mais he deixar-se de tomar medidas, que não só melhorem nossa salubridade ordinaria ou climaterica, como nos livre dos flagellos epidemicos.

**Origem, causas, e materia prima, das epidemias. (cholera, febre amarella, peste).**

Os objectos, em que de ordinario se encontrão os materiaes que se conflagrão para produzir as epidemias, são: 1.º os logares — as moradas, as bagagens, os trens, as alfaias, &c. —: 2.º as agoas: 3.º os alimentos, e o proprio organismo *vivo*. Em todos porém a *acção do excitador* apparece como causa determinante indispensavel para propagar as epidemias.

**1.º Logares.** — Nas regiões do Globo, e só naquellas, em que se decompoem materias organicas (vegetaes ou animaes) a longo tempo accumuladas, se originão a peste do Oriente, o cholera-morbus asiatico, a febre amarella, e o typho.

A peste nasceo e mora nas margens do Nilo; o cholera-morbus nas do Ganges; a febre amarella no Senegal e no Gambio, donde emigrou e se naturalizou nas Antilhas e outros pontos da Costa americana; o typho mora nas vallas e praias immundas, nos cemiterios intra-muros, nas posilgas das grandes Cidades, no porão dos navios, nos hospitaes, e onde quer que encontre homens agglomerados.

Ahi, sem *agentes* importados, sem *excitadores* estranhos ao logar, desenvolvem-se os tres flagellos; cada hum no seu clima ou sob a especial meteorologia; mas nenhum appareceo jámais *pela primeira vez* sem excitadores na morada dos outros, nem em outra *parte alguma do mundo*: ninguém vio ainda a febre amarella apparecer *primitivamente* no Nilo, nem a peste no Ganges, nem o cholera no Mississipi: nestas novas moradas só apparecêrão pela 1.ª vez quando *importados*.

Por outro lado a energia das decomposições organicas, e a *natureza* dos productos, que dellas resultão, varião com as circumstancias meteorologicas e outras inherentes a cada logar. Em hum anno ou durante certo periodo, pois, desenvolvem-se nesses logares emanações pestilenciaes, que em outros annos se não desenvolvem, conforme a acção meteorologica ou conforme outras occurencias. As epidemias não são por este motivo permanentes nos logares de seu berço.



Se considerarmos com especialidade os productos pestíferos que gerão o cholera e a febre amarella, podemos affirmar que elles são compostos de *carbão* e *azoto* mui provavelmente, se não com toda a certeza: por quanto segundo repetidas experiencias e observações, que aqui fizemos, segundo se deprehe de a historia destas duas epidemias, na composição dos miasmas productores de cholera-morbus, e na dos productores de febre amarella, não entra o *hydrogeneo*: e pois não são elles decompostos pelo *chloro*, nem pelos *chloruretos*, decomposição que necessariamente se effectuaria, se em sua composição entrasse o *hydrogeneo*; sendo pelo contrario *sempre* destruidos pelo acido sulfuroso convenientemente applicado. Reforça a consideração de hum producto gazoso emergido de substancias organicas no desenvolvimento epidemico: 1.º a prova directa da formação de hum composto *cyanico*, formado pelo carbão e pelo azoto em estado *allotropico*; composto este, que respirado produz os symptomas do cholera morbus: 2.º o desprendimento de *oxydo de carbono*, gaz mui venenoso, que se fórma sempre durante a putrefacção: 3.º os numerosos exemplos geralmente conhecidos de epidemias, e mesmo de mortes, immediatas á respiração de ar putrido: 4.º os importantes phenomenos da *eremacausia*, e da fermentação.

O que pelo menos fornece materiaes á estas causas pestilenciães he pois, sem duvida, o logar.

Corollario. *Neutralisar, destruir, ou pelo menos remover as substancias organicas, focos de emanações e miasmas, que são a materia prima das epidemias.*

*Restabelecer as condições meteorologicas em circumstancias que ellas se tornem capazes de neutralisar e destruir ou remover estas emanações, isto he, purificar o ar, e restabelecer suas correntes ou ventos.*

São as illações que vertem destas considerações e que constituem outras tantas bases de medidas hygienicas. (Vide Rep. New Orl. pag. 519 de 1855, onde se encontram factos que abonão estas asserções).

**2.º Aguas.** — As aguas são o vehiculo predilecto do cholera: em suas peregrinações, as margens do Ganges, a costa do Coromandel e do Malabar, o Wolga, Wistula, S. Lourenço, Mississippi, os portos de mar e trajecto fluvial emfim, são as arterias pelas quaes avança, quasi sempre ao inverso de sua corrente, o cholera-morbus. Exemplo de caza.

No Pará avançou — ao longo do Amazonas — de Belem até Obidos e até a Capital do Alto Amazonas.

Da Cidade da Bahia á cidade da Caxoeira, a S. Filix, a Coqueiros, á Nagé, á Maragogipe &c., pelo rio Paraguassú á cima.

Ao longo do Parahyba, de S. João da Barra á Campos, á S. Fidelis, Aldéa de S. Pedro, no Rio de Janeiro, ao contrario de sua corrente: etc.

Na Villa de Iguassú foi nos barcos e margens do rio onde primeiro fez explosão a molestia. A esclarecida dedicação das autoridades, o exemplar comportamento dos medicos, e a rigorosa execução das medidas tomadas para extinguir o excitador epidemico, acabou alli repentinamente com a mais ameaçadora calamidade!! que exemplo a imitar-se! mas as *incubações!!!* O rio entretanto foi o seu caminho.

No Rio Grande do Sul, invadio as margens dos rios, Porto Alegre e outras.

(Cito de preferencia estes lugares, porque além da vizinhança do Rio he da sua agua que se servem para *beber* os habitantes, e forão por isso os mais devastados!):

Por toda a parte, no Rio de Janeiro, em Pernambuco, na Bahia, na

provincia do Rio Grande do Sul... o trajecto fluvial foi a estrada do cholera.

O uso em maior escala das alimentações de peixe dos habitantes ribeirinhos, a humidade que reina ás margens dos rios, as immundicias, e os despojos organicos, que ali sõem accumular-se, e que se dissolvem em suas aguas, como o provou a analyse chimica, e o trafico ao longo dos rios, são talvez a causa desta predilecção, levando ao organismo a materia decomponivel, a *materies morbi*, que sob a acção do excitador se transforma em productores do cholera.

A febre amarella não deixa a embocadura dos grandes rios nem as praias do mar.

Qualquer porém que seja a interpretação deste *facto*, desta predilecção, a historia do cholera e a da febre amarella o registra inegavel.

Além desta conductibilidade de que parecem gozar as aguas correntes para transmittirem as epidemias, ao menos a de cholera, accrescem como condições inherentes á beira rio, 1.º as aguas estagnadas como fóco de decomposições organicas: 2.º as aguas embebidas nos terrenos *sob* o pavimento e na proximidade das habitações, que trazem á estas *dissolvidos* mil despojos, e saturão o interior do lar domestico de emanações pestíferas: 3.º as aguas *conservadas* em *casa* ou em depositos publicos, nas quaes se dissolvem as emanações contidas no ar ambiente: o que tudo constitue outros tantos focos de emanações e de peste.

Todas estas substancias, recebendo *antes* ou *depois* de *bebidas* com as aguas, que as contêm, a influencia do excitador epidemico, se desdobráo em principios deleterios epidemicos: ou desprendidas em exhalações vão, quando absorvidas ou respiradas, produzir o mesmo effeito, logo que por estes outros canaes ganhão a torrente do sangue.

**3.º Alimentos.**—Os alimentos enchem o organismo de elementos, que, quando susceptíveis de soffrerem alterações, se desdobráo em productos, que gerão as epidemias, logo que no interior do organismo recebem a acção do excitador. Entre os alimentos mais susceptíveis releva indicar o *peixe*, as *fructas*, o *leite* e *seus compostos*, as *ervas*... para o cholera. Alguma differença nos ensinou a observação haver destes para os azados á febre amarella.

A influencia dos alimentos, como causa determinante, me parece tão inquestionavel, que admiro o não haver a alimentação merecido o primeiro logar na escala das causas indicadas pelos Autores.

A humidade saturada, ou não, de emanações organicas retêm no interior do organismo despojos tornados estranhos, e como taes equivalentes de miasmas, e introduz pela respiração e pela absorpção estas emanações, que muitas vezes já levão de fóra a vibração pestífera do *excitador*, ou que a vão receber no organismo. A experiencia mostra, reforçando mais esta interpretação, que em huma atmospheria humida a *absorpção* he mais activa, e a perspiração se afrouxa: ora a perspiração he o canal por onde perenemente eliminão-se do organismo despojos organicos, tornados estranhos: nos paizes quentes sua influencia he superior á das *ourinas*.

Assim a atmospheria humida (como o he a dos grandes rios) enche o organismo de miasmas absorvidos de fóra e daquelles que, devendo ser segregados, lá ficão para o affectar.

Em os precedentes relatorios de 1853, 1854, e 1855, procurei demonstrar, que os alimentos e moradas, quando não devidamente regulados dão o mesmo fatal resultado—de introduzir no organismo ou de reter nelle

principios de facil decomposição, e como taes prestes a se desdobrarem em productos pestilenciaes —: não devo por isso insistir em pontos que supponho demonstrados.

Corollario. *O maior cuidado em evitar despejos nos rios, na remoção dos liros, imundicias, animaes mortos, &c.; como na conservação da limpeza das praias, na escolha, conducção, e conservação em casa das aguas, e mesmo a purificação destas. Amesma solitudine em proscrever em tempos epidemicos o peixe, as frutas, as verduras, o leite e outros alimentos, que se prestão á facil decomposição. O maior desvelo em remover das habitações as causas de humidade.*

Constituem outros tantos preceitos que devem ser attendidos no plano de medidas hygienicas.

#### **Propagação e diffusão das epidemias (cholera, febre amarella, peste, e typho).**

Se a materia pestilencial consiste em substancias organicas em estado de transformação, em gazes deleterios resultantes destas metamorphoses, em animaes ou vegetaes de ordem inferior, em correntes de ar, electricas, ou magneticas, em terremotos, emanações telluricas, &c., podem os espiritos, que se deixão levar por palpites e suggestões mysteriosas, discutir e divergir; os que se guião pelos factos e pelas especulações scientificas tem já hum norte que os guie neste oceano d'opiniões: hoje de duas huma: ou o *excitador* epidemico he representado por decomposições organicas e he por hum *fermento*; ou por *animaes ou vegetaes* de ordem inferior.

O que de certo não póde ser mais controvertido he o caminho que seguem as epidemias pestilenciaes. O trafico commercial, as grandes estradas, os rios quasi sempre o inverso de suas correntes (!), a marcha de exercitos, as caravanas, as viagens maritimas, as communicações emfim, são, e tem sido indefectivelmente sempre, as linhas seguidas pelas epidemias em suas diffusões.

Das margens do Ganges até o occidente da Europa e até as praias norte-americanas esta lei não tem falhado nas successivas invasões do cholera. Para servirmo-nos de hum exemplo de casa: da Europa occidental até o Rio de Janeiro, e até o Pará; do Pará á Bahia, e ao Rio de Janeiro: desta cidade para S. João da Barra, Campos, Muriahé, S. Fidelis, ao longo do rio Parahyba e seus tributarios, e das estradas desta Provincia: da Capital da Bahia á Cidade da Caxoeira, e desta ao longo do rio Paraguassú de *Sergipe a Pernambuco* pelo rio de S. Francisco, e pelas estradas do coração da Provincia: por todos os pontos do Imperio acometidos até hoje, a mesma lei da diffusão, sempre a mesma marcha do cholera! o trafico dos homens entre si, a direcção dos rios, e das estradas... sempre os centros povoados, e os portos, os *primeiros* invadidos *com a chegada* ou *com a aproximação* de individuos affectados, ou objectos impregnados da atmospherica epidemica!!

De Siam até a Martinica, de Serra Leôa á Gorea, á Ilha da Ascensão; a Fernando Pó, á Ilha da Boa Vista; de Cuba á Cadiz, á Carthagena, á Gibraltar, á Barcelona &c. sempre a mesma lei para a febre amarella: sempre os navios, ou homens e suas bagagens, servindo para

transportar as epidemias, sempre os portos de mar as victimas predilectas da febre amarella. Exemplo de casa. Da Costa d'Africa á Bahia, d'ahi, e da Africa directamente, ao Rio de Janeiro, a Pernambuco, ao Pará, ao norte; ao Sul até Santos, e Santa Catharina; &c. a mesma lei, sempre a lei das communições dos homens e das cousas como meios; sempre os portos commerciaes preferidos pela epidemia: esta circumstancia domina todas as outras.

Do Delta do Nilo á Azia menor, á Turquia, á Veneza, á Marselha e outros portos do Mediterraneo, a mesma lei dominou as passadas invasões da peste do Oriente.

A intervenção de hum *excitador*, que procedente dos lugares previamente affectados, e levado, este excitador, pelos homens e mais ainda pelas cousas, vá desenvolver a epidemia onde achar materia prima (miasmas, ou substancias organicas, que a alimentem), he huma conclusão obvia, que sobrepuja todas as idéas, e não póde ser mais objecto de duvida para quem entende que he permitido o uso da razãoem assumptos medicos.

Este *excitador* não póde ser simples phenomeno meteorologico, electricidade, magnetismo, humidade, calor; nem terremotos e exhalações telluricas. As explosões e marcha das epidemias se fazem independentes, sem se regularem por estes phenomenos; com elles e sem elles; perto ou longe delles; independente delles; diffundem-se as epidemias: em logares contiguos onde estes phenomenos apparecem, hum soffre, outro não! Em muitas occaziões aquelles phenomenos se effectuão em gigantesca escala, e nenhuma epidemia apparece no logar!

Hum movimento de decomposição organica que se communique de paiz em paiz levado por homens e por cousas, embarcado ou por terra,—ou hum germen organico de ordem inferior (strictamente ligado á fermentação)—, constituem o unico *excitador*, que póde admitir a intelligencia habituada á observação rigorosa dos phenomenos naturaes: a se não trocar por sonhos mysteriosos as deducções das analogias e dos factos, não se póde admitir outro modo de propagação.

Quando se consultão as recentes descobertas da chimica organica e microscopica, quando se confrontão suas acquisições com as circumstancias dominantes das epidemias, mais se arreiga e cresce a convicção da intervenção de hum excitador como motor ou propagador das epidemias, e de materias organicas preexistentes no paiz como materia prima sobre as quaes vem o excitador exercer sua acção pestilencial! A expressão metaphorica de *incubação*, que só comprehende a causa epidemica, o excitador, demorando-se sem apparente effeito no organismo humano, além de ser de mau gosto, representa huma parte apenas, talvez a menos importante, da diffusão das epidemias; distrahe a attenção da parte mais importante e efficaz — a propagação pelas cousas —, e leva os Governos a estabelecerem medidas vexatorias, e fallazes, convidando a atacar a causa do mal nas pessoas, quando ella está nas cousas.

Corollario. Se pois a presença ou chegada de hum excitador, e a presença de materias primas d'epidemias, são as condições indispensaveis para es atear no paiz a chama pestilencial; segue-se como

Corollario. (1.º) *Destruir ou neutralisar este excitador no proprio vehiculo de seu transporte—navio, tropas, caravanas, bagagens, &c.—antes que elle se communique aos materias organicos de huma população, destruil-o em distancia*

sufficiente, e persegui-o ainda depois de se haver communicado a algumas pessoas, casas, e povoações, em todos os estes novos postos avançados; e ao mesmo tempo remover aquellas materias primas; he a indicação mais intuitiva que se deduz destas considerações

2.º Em quanto porém, e durante que, se procede a esta destruição ou neutralisação (sempre fóra do alcance das materias primas agglomeradas na povoação), dever he manter effectivas quarentenas e sequestros; para evitar que a acção do excitador transforme em productos pestilenciaes aquellas materias primas; ou se nutra á custa dellas; até se effectuar a destruição ou neutralisação do agente importado; processo este, que deve se effectuar no mais curto espaço de tempo possível, em 24 ou 48 horas.

Além de ser condição da infallibilidade do effeito das medidas, esta presteza tem a vantagem de não por tropeços ao commercio e aos traficos sociaes.

Como o tempo dos palpites, das inspirações, do tino e tacto médicos e outras babuseiras, que se não fundão em leis scientificas, já passou, deve quem propõe medidas, expender os motivos que as abonão: quem clamar pois contra este processo apresente suas luminosas idéas que *incuba* em segredo, aliás não passará de hum architecto de ruinas.

**Qual a acção do Excitador epidemico sobre os elementos pre-existentes, quer no ar, nas casas, agoas, e mais objectos inanimados da povoação, quer nos elementos pre-existentes no scio do organismo animal.**

Exemplos não faltão da presença do excitador epidemico transportado a hum lugar sem desenvolver a epidemia respectiva; do cholera, peste, febre amarella: a inversa he que nunca se observou —a saber— apparecer *pela primeira vez* a epidemia sem a presença do *excitador*, desconto dado dos primitivos focos especiaes unicamente. Este resultado negativo he de tres ordens.

1.º Logares ha, onde nunca se desenvolveu a epidemia embora tenham recebido o excitador (doentes, objectos, ar infectado). Na historia do cholera encontrão-se muitos exemplos deste facto: muitos aqui *se derão*.

Na da febre amarella exemplos de izempção se apresentam a cada passo, apenas 1 ou 2 legoas do foco da febre amarella doentes e objectos infectos são impunemente recebidos.

Na peste o mesmo se observa.

He pois inegavel, he mesmo evidente, que a presença do *excitador*, ou o contacto com doentes affectados e objectos impregnados do virus epidemico, não basta por si só para atear a epidemia; que alguma coisa mais deve haver no lugar que vai ser affectado.

2.º Logares ha, onde, intervindo o *excitador*, a respectiva epidemia não se desenvolve em huma occasião, mas desenvolve-se annos depois, intervindo novamente o excitador; as vezes apenas mezes depois *com* ou *sem* nova intervenção. Pode-se admitir no 1.º caso que no decurso de annos se produzirão no lugar as circumstancias convenientes, a *materia prima* das epidemias: mas he impossivel admitir-se no 2.º caso, que em mezes ou apenas em algumas semanas se produzissem semelhantes materias primas em vasta escala; as quaes devião portanto já existir apezar de dias antes se acharem por qualquer motivo refractarias á acção do excitador.

He pois certo que nem o excitador por si só, nem as materias primas por si sós; e nem sempre o *excitador* e as materias primas reunidas, independentes de outras quaesquer circumstancias, produzem as epidemias em questão.

Eu disse, no artigo antecedente, que a communicação não interrompida com a Europa tinha sido inefficaz para produzir o cholera até 1854 e não até 1855, porque repetidos casos (23) nos fins d'esse anno observados em marinheiros procedentes de New-Castle, de Londres, de Liverpool &c. apresentarão á visita sanitaria tão idubitaveis *symptomas* de *cholera*, que julguei dever levar, em officio reservado, ao conhecimento do Exm. Snr. Ministro do Imperio a imminencia da invasão epidemica: por isso no começo de 1855 occupei-me, em meo Relatorio, com o cholera asiatico e com as medidas mais urgentes.

O Regimem Sanitario dos portos do Imperio, os soccorros medicos, e a historia, que creio assás completa, do cholera-morbus, forão ahi discutidos: medidas se tomárão em consequencia, sem azafama, nesta conformidade. Para os medicos da visita sanitaria, que commigo *observarão* estes factos, o germen do cholera estava desde os fins de 1854 no Rio de Janeiro.

Disse que o excitador da febre amarella foi procedente da Costa d'Africa pelas razões apresentadas em meu Relatorio de 1854.

Mas, reatando o fio das ideias.

3.º Logares ha onde, chegado o excitador, logo a epidemia se desenvolve. Toda a epidemiologia está cheia destes exemplos. Ora.

Se logares ha que *nunca* são affectados da epidemia a despeito da presença do excitador (que incontestavelmente he o facho incendiario sempre indispensavel para ateal-as, *pela 1.ª vez*, em pontos differentes de seus focos primitivos), he claro que nestes logares, onde he sempre inefficaz a presença do excitador, falta o outro factor epidemico, falta a *materia prima* das epidemias *em estado de receber a acção do excitador*; isto é, faltão as decomposições organicas, miasmas, ou seus equivalentes. Sublinhadas vão as palavras *em estado de receber a acção do excitador*; por quanto, os productos das decomposições organicas varião com o excitador de decomposições e com outras circumstancias, passão além d'isto por phases ou metamorphoses differentes, que os collocão em circumstancias ou affinidades differentes; podem pois preexistir, mas necessitar, para desenvolver a epidemia, da acção do excitador respectivo, e de mais necessitar de se acharem em *certa* phase de metamorphoses na qual seja efficaz a acção do excitador.

Se ha logares onde, intervindo o excitador, a epidemia não se desenvolve em huma occasião, e desenvolve-se em outra (as vezes apenas mezes depois) quando as suas circumstancias especiaes e topographicas não tem variado, e então não se póde rasoavelmente admittir que emanações ou decomposições, não dantes já existentes, se improvisassem em grande escala; he claro, que, nestes logares alguma *circumstancia poderosa* se oppõe temporariamente a que o excitador desdobre em gases pestilenciaes as substancias organicas nelles accumuladas, ou que pelo menos as phases ou metamorphoses destas substancias não as tornarão sensiveis a acção do excitador. Ora aquella *circumstancia geral poderosa* não pode ser outra senão a *meteorologia*, cuja influencia nas decomposições organicas, e as vezes até nas mineraes, he hum theorema chimico.

Se logares ha, e este he o facto mais geral, onde, chegado o excitador, desenvolve-se a epidemia; he claro (he mesmo certo, attenta a multiplicidade deste facto), que sem esta acção especial a epidemia se não desenvolveria; e não menos claro he, que este excitador encontrou no logar *materias primas* em circumstancias adequadas para produzir a epidemia; e que não só a meteorologia, como as fases das decomposições, que se realisavão no logar invadido, erão favoraveis ao desenvolvimento epidemico.

Corollario: o que verte d'estas considerações, he o seguinte:

1.º *Utilidade de extinguir-se nas povoações os elementos, as decomposições organicas accumuladas, materia prima das epidemias.*

2.º *Manter ou restabelecer a meteorologia em condições taes, que ella neutralise continuamente as emanações, que se desenvolvem das materias organicas, e destrua ou attenua a acção de qualquer excitador epidemico, que possa abordar ao logar.*

Assim como he certo, que logares ha refractarios, *huns sempre*, outros *durante* certo periodo, á acção epidemica; não menos certo he, que o mesmo acontece individualmente, com as pessoas.

1.º Individuos ha, com effeito, sempre refractarios ás causas epidemicas; no meio dos focos, em diferentes epochas, em regiões diversas, sempre incolumes arrostrão os perigos: até certo ponto desta immuniidade offerece hum exemplo a classe medica dedicada ao *exercício clinico*. Pela minha parte duas mortíferas epidemias de Cholera morbus (Paris e Rio de Janeiro), de Scarlatina por diversos annos, de Typho aqui trazido pelos colonos das Canarias, de Febre amarella de 1850 a 1853, tem-me sempre poupado, limitando-se seus effeitos a pequenas alterações de saude.

2.º Por outro lado, como para os lugares, individuos ha, que refractarios em huma occasião, em hum clima, são victimas em outras occasiões, em outros climas, isto he, em outras circumstancias. Nestas mudadas circumstancias offerecem-se, repetidas vezes, como causa occasional da molestia a ingestão de certos alimentos, hum resfriamento, a perturbação de secreções, e outros desaranjos do organismo.

3.º Individuos ha enfim que, apenas submettidos á acção do excitador, são logo presas da epidemia.

Em o 1.º e 2.º destes casos a immuniidade do individuo não depende das circumstancias externas (meteorologia, miasmas, falta do excitador) por quanto, reinando a epidemia no proprio logar em que estas pessoas permanecem incolumes, he claro, que se achão em vigor as causas geracs epidemicas, e que a meteorologia contribue para desenvolve-las, ou pelo menos as não neutralisa. A razão da immuniidade, quer constante quer temporaria, pertence por tanto toda a estes individuos, que arrostrão impunemente circumstancias, que affectão em derredor delles.

Estes factos notorios incontestaveis se ligão e se esclarecem pelas seguintes circumstancias, e se tornão de mais accessivel explicação—a saber—durante que reina huma epidemia as molestias as mais diferentes se modificão pela acção da causa morbifica dominante, e accelerão o termo fatal, manifestando os caracteres epidemicos. A gangrena dos viscaterios, das excoiações, de feridas em certos orgãos, durante a febre amarella, no hospital maritimo de Santa Izaebel, foi um facto averiguado; o vomito negro vinha fechar, ao menos complicar, a scena: a febre amarella intervinha nas molestias mais simplicis: fracturas, abcessos, pleurites, partos, &c. terminando pelo vomito negro, forão vistos naquelle hospital e

na clinica civil: as mulheres paridas em particular mostrarão huma funesta propensão para serem affectadas da febre amarella e da scarlatina. No cholera, aqui e por toda a parte, igual tendencia he reconhecida, o facto se reproduz o mesmo por todo o mundo.

O que ha de commum, o que ha de identidade, entre — de hum lado as pessoas, mudando de clima e de circumstancias, usando de certos alimentos, ou tendo suppressões de transpiração, &c. e de outro lado as pessoas valetudinarias, as mulheres de parto, &c. — he o seguinte. Todas estas pessoas adquirem em seo organismo, em seus fluidos, *principios*, substancias, ou despojos organicos, que em outros climas, com outras alimentações, e em quanto os despojos organicos de suas funcções são *promptamente* eliminados, não existião na economia; principios, que ahi existindo estão aptos para receberem a acção do excitador. Em summa todos se affectarão *depois* e por que appareceu no organismo a *materies morbi*, que eu tenho denominado *materia prima* das epidemias.

Em o 3.º caso he manifesto, que a *materies morbi* sensivel á acção do excitador pre-existia e achava-se presente quando interveio o excitador, cujo effeito foi por tanto immediato.

A conclusão indeclinavel que se eleva destes factos he—que ha no interior do organismo hum *principio* solido ou fluido nelle pre-existente, ou formado a custa de secrecções embaraçadas, ou enfim á elle levado pelos alimentos, pelas aguas, pela respiração... o qual he susceptivel de modificar-se pelas causas epidemicas exteriores, pelo *excitador*: que faltando este principio não se desenvolve a epidemia. He este principio, repito, que chamo *materies morbi*. —

Por outras palavras: o que verte desta inviolabilidade epidemica constante ou occasional e desta predilecção da acção epidemica para o organismo perturbado por certos alimentos, por suppressões, e pelo estado de seus humores; contendo por consequencia as materias primas mui prestes a obedecerem a acção de qualquer agente, he o seguinte:

1.º Que os solidos, os humores ou pelo menos os gases e principios volateis nelles contidos, achão-se, em alguns individuos, constituídos de maneira, ou encerrão hum principio susceptivel tal, que a acção do excitador altera seu equilibrio dynamico ou physiologico e produz a molestia; ou então não se achando assim constituídos ou não contendo este principio, não são accessiveis de epidemia.

2.º Que a acção do clima, dos alimentos, das agoas, das moradas, e outras emergencias da vida, podem produzir, ou tornar susceptiveis ao excitador estes humores, estes solidos, estes gases, e outros productos physiologicos ou pathologicos, que sem estes agentes não existião, ou não seriam susceptiveis.

3.º Que o clima, os alimentos, a maneira de vida, e outras circumstancias, podem reproduzir no seo da economia hum *equivalente* destas materias susceptiveis de se affectar pelo excitador.

Disse solidos humores, ou gases, apesar d'estar convencido que são principalmente os humores, os liquidos do organismo, a parte mais sujeita a alterar-se; porque sendo os humores que se achão em continua relação com o *ar* que respiramos, com os alimentos e bebidas, e em cuja torrente se depositão e se acarretão os despojos organicos destinados a serem eliminados, os liquidos mais accessiveis estão a esta acção do excitador: á analyse dos symptomas, e as indagações microscopicas e chemicas mostrão, que



na febre amarella os globulos do sangue inquestionavelmente se affectão primeiro: indicão que no cholera morbus a albumina do sangue se altera e se extravaza: ao menor desequilibrio da saude alterão-se o halito, as ourinas, os suores, a saliva, os acidos volateis dos suores, das ourinas e de outras secreções; prova incontestavel de huma alteração chimica, de huma modificação intervindo nos humores.

Carollario. 1.º *Evitar a approximação e influencia das pessoas e cousas infectas, isto he, evitar a acção do excitador, para não vir elle transformar em pestiferos principios os humores, os gazes, e os solidos do organismo prestes a receberem sua acção.*

2.º *Dirigir a hygiene privada e publica de maneira que os humores da população nem recebam nem retenção estes principios susceptiveis, presa da acção do excitador.*

São as consequencias que se deduzem das reflexões expostas neste parographo.

Em meu Relatorio de 1855 (Abril), firmado em argumentos deduzidos da historia do cholera, procurei demonstrar o que ficou, segundo penso, inquestionavel — á saber:

1.º Que, em geral, á grandes distancias, o cholera não se transmite por intermedio de correntes atmosphericas.

2.º Que, em distancias limitadas, ou antes, em distancias proporcionaes á intensidade do foco epidemico, o cholera se transmite pelas correntes atmosphericas, quando acha na atmospherica, nas moradas, e no proprio organismo, a materia prima das epidemias.

Corollario. Verte pois como deducções destas premissas.

1.º *Que se deve destruir com a maior presteza os focos epidemicos, que de longe aportarem ás nossas praias, retendo, antes e durante o processo para esta destruição empregado, os seus portadores — navios, tropas, caravanas, bagagens, — isto he, homens e cousas, fora do alcance da povoação.*

2.º *Que convém remover do ar, das moradas, e do organismo a materia susceptivel de soffrer a modificação do excitador epidemico.*

3.º *Que os ancoradouros, e logares consagrados á estação de procedencias suspeitas, sejam taes que, ao menos os estabelecimentos publicos, — hospitales, aquartelamentos, ancoradouros dos outros navios — e os districts populosos, toda a cidade, se for possivel, não recebam directamente as correntes atmosphericas mais communs, vindas dos logares destinados áquelles depositos de procedencias suspeitas.*

Devo agora para completar este capitulo fazer ver, como levado o excitador por meio de doentes, de cadaveres, de roupas, de bagagens, &c., á hum ponto da Cidade ou povoação, provoca elle a epidemia em torno do logar onde chega, e a derrama ao longe: isto he, a *theoria da diffusão epidemica.*

*A acção pestifera se diffunde mediante o ar, pessoas, cousas ou objectos, e aguas.*

Hum temporal, hum vento forte e duradouro, pode remover do logar já affectado toda a atmospherica eivada de miasmas pestilenciaes, substitui-a por hum ar puro, e com tudo a epidemia continuar, redobrar mesmo seus furores (como aqui aconteeo em Março de 1850 com a febre amarella, como acaba de acontecer em Porto-Alegre com o Cholera, como aconteeo em Demerara, e como tem acontecido em todo o mundo). A razão disto he a seguinte — com o ar removido em massa

pelos ventos se não remove aquella porção, que impregnada de emanações pestilenciaes se acha absorvida pelos poros das paredes, pelos pavimentos, pelo madeiramento, por todos os materiaes das habitações; a qual porção de ar eivado de emanações, n'estas occasiões de vicissitudes atmosphéricas, he provocada a deixar esses poros, esses reductos, e encontra então, no interior das casas, os habitantes que a respirão, e que são por ella affectados.—

Com effeito: Navios affectados de epidemias tem sido lavados, fumigados mesmo; e reembarcada a tripolação, a epidemia reaparece destruidora como dantes. O exemplo do Vapor inglez «the Eclair» que desinfectado na Ilha da Boa Vista foi assolado de novo pela febre amarella, em 1847, quando reembarcou sua gente, he huma prova indeclinavel de que a causa permaneceu no navio, *no seu casco*, aprestos, e apparelhos, a despeito da desinfecção: a causa epidemica não estava certamente no ar ambiente da Ilha, nem no mesmo ar contido no vão do navio, que foi todo mudado e substituido pelo da Ilha, que antes de lá chegar o «Eclair» era salubre.

O que se passou no «Eclair» he o mesmo que se passa em huma casa ou povoação affectada—a saber—assim como o ar impregnado de emanações pestilenciaes absorvido pelos poros das madeiras pelos apetreços pelo carvão e mais conteúdo do navio ficou guardado (esté ar) nesses escondrijos, e escapou aos ventos e á desinfecção, que, feita como se costuma, não penetra nos poros e por tanto *la* não destruiu as emanações ou miasmas, os quaes exhalados depois, na continuação da viagem, reatearão a epidemia: assim tambem, huma porção do ar empestado de huma casa ou de huma povoação se guarda nos poros dessa casa ou edificio, nos innumeraveis objectos porosos de huma cidade, se dissolve nas aguas, se encarcera em escondrijos; e então embora se remova por ventos a massa de ar destes logares, permanece a porção absorvida, ou dissolvida, para *em tempo humido ou quando diminue a pressão* da atmospherá deixar os poros, as aguas, &c., e vir reatear e recrescer a epidemia.

A fé que indevidamente inspira o chloro ainda hoje a muita gente tem escurecido este facto das epidemias; julga-se que as fumigações de chloro destroem miasmas: mas dentro desses poros, onde não penetra o chloro applicado em fumigações e mesmo em lavagem com chloruretos, permanecem intactos os miasmas.

Como contra-prova da explicação que dou do facto do «Eclair» e outros em que foi inefficaz o chloro, e o processo ordinario de desinfecção, citarei o que aqui aconteceu no mez de Junho de 1855 com o brigue Escuna Inglez «Spy»: tendo este Brige em huma viagem da Bahia até este porto, soffrido 27 casos de febre amarella, e havendo succumbido 10, aqui aportára no mez de Junho com 17 doentes dos quaes 2 gravissimos: destes 17 hum morreo no dia seguinte; os de mais restabelecerão-se no Hospital de Santa Izabel: Com a permissão do digno Almirante o Ex.<sup>mo</sup> John Stone, que teve a cavalheirosa delicadeza de submeter o navio ao que entendesse conveniente, foi o brigue descarregado e lhe applicamos *in continenti* o processo de desinfecção radical, que tenho adoptado, destinado a arrancar dos poros, para as destruir, as emanações absorvidas, e as que em qualquer objecto se achem aninhadas: o resultado foi que substou-se *completamente* a epidemia, nem mais hum só caso reapareceo a bordo do *Spy*: não passou a pessoa alguma do

paiz, nem das tripolações *inglezas*, que com o *Spy* communicarão. As obsequiosas expressões com que o *Almirantado Inglez* se dignou honrar a mim, e aos medicos do serviço sanitario deste porto, me dispensão de exhibir mais provas da realidade deste facto.

Ora como se pode deprehender do Art. 22 do Projecto de Regimen Sanitario, que em Abril de 1855 submetti á sabedoria do Governo, artigo que foi litteralmente executado a bordo do «*Spy*» (e o tem sido em outros casos), a desinfecção que emprego tem por fim *arrancar dos póros os miasmas absorvidos e destrui-los pelo acido sulfuroso e pelo acido nitroso ou hyponitroso nascentes*; sendo complementares os demais agentes empregados—cal, chlorureto, &c.—.

A energia hoje reconhecida do *bi-sulfito de cal*, como desinfectante, superior ao chloro, he devida ao acido sulfuroso: para os navios e grandes edificios porém onde o acido sulfuroso deve ser produzido em grande escala, a combustão do enxofre segundo o processo que tenho adoptado he mais commoda e *profiqua*.

A bordo do *Spy* a incubação foi posta de lado, nenhuma precaução se tomou para as pessoas, destruirão-se os miasmas absorvidos pelos póros do navio e seus appensos: todo o processo foi conforme com o que deixo expendido, ninguem se lembrou de *incubações*.

Se fossem precisas novas provas da inefficacia do chloro pela fórma geralmente seguida (fomigações á Guyton Morveau, lavagens a chlorureto, &c.), além do facto de perecerem do cholera todos os empregados de huma fabrica de chloro em Paris, além da inefficacia á bordo do *Eclair*, e aqui a bordo de muitos navios durante 1850 a 1853; e em opposição a esta inefficacia a efficacia do acido sulfuroso, da cal, e outros meios constituindo hum processo regular; poderia eu dar com o prova o notavel facto succedido a bordo dos navios que forão por este processo libertados da febre amarella; e em fim o que aconteeceo ultimamente no Hospital maritimo de Santa Izabel; o qual cercado, até poucas braças em derredor, de cholericos da povoação da Jurujuba, não foi atacado pela epidemia; e tão bem o que se passou em Jacarepaguá, onde a desinfecção sulfurosa foi claramente efficaz: sem me demorar com a narração de outros factos que me distrahiria nesta digressão, só aponto estes no intuito de ao mesmo tempo fazer saliente a conservação dos miasmas epidemicos nas substancias porosas; por quanto he baseado nesta convicção que formulei e tenho empregado o systema de desinfecção.

Assim pois evidentemente, casos ha, como acabam de ser ponderados, muy numerosos, nos quaes a causa epidemica não está no ar ambiente mas sim nas pessoas (a) e nos objectos (b).

(a) Nas pessoas, no interior do organismo, repugna ás leis physiologicas que perdue por muito tempo inactiva huma causa energica para fazer explosões mortaes em horas! as causas fataes, que perdurão adormecidas no organismo, fazem seus estragos com mais lentidão, talvez a hydrophobia e o carbunculo fação as sós excepções: os tuberculos, a syphilis, as scrophulas, o escorbuto, o cancro, as bexigas mesmo, o attestão, desenvolvem-se lentamente. O maximo averiguado entre as nações mais cultas para o *choco* ou *incubação* he com effeito de 5 dias para o cholera, 6 para a peste, e 8 para a febre amarella. Sem poder, nem dever, negar que hum individuo possa transmitir a outro o cholera, poudero só que o periodo da possibilidade de transmissão he muito limitado.

a efficacia da transmissibilidade durante este curto periodo não pode porém ser com prudencia negada.

Levar as quarentenas das pessoas além destes limites a despeito destas lições da experiencia, e destas razões plúsiologicas, he hum absurdo perigoso: mas como medida interina e indispensavel, com duração razoavel, ellas são de indeclinavel necessidade e só os imprudentes as combatem.

(b) Nos objectos porém, nas cousas—alfaias, mercadorias, vestimentas, bagagens, casas, moveis, edificios, até as ruas, as praias, as estradas, os cemiterios, &c—a causa epidemica não só perdura por tempo indefinido, como ella ahí se aninha em muito maior quantidade, e pôde propagar e alimentar-se á custa dos elementos materiaes desses objectos inertes. He indubitavel e só hum espirito obsecado pelo desejo de se fazer notavel, ou por não ler o que se passa no mundo, pôde duvidar hoje de que objectos, sobretudo e mais que tudo, as roupas sujas, as evacuações, os cadaveres, as aguas, os alimentos (como o bacalhau o peixe. . &c.), tenham sido o vehiculo da epidemia do cholera, da febre amarella, e da peste, e que os logares mais miasmaticos sejam a preza predilecta destes flagellos.

Para reforçar ainda esta asserção (b) deixarei de parte o que se lê a cada passo nos historiadores dessas epidemias; por que o sabem os medicos melhor do que eu; e limitar-me-hei ao que se passou no Brasil em 1855, que he hum argumento irresistivel e que cumpre expôr aos olhos de todos.

1.º Quando a Galera Defensor trouxe o cholera ao Pará, não chegou com doentes, com cholericos; não forão passageiros da Defensor os primeiros affectados no Pará; de nenhuma pessoa transmittio-se a outra o cholera, forão os objectos e o ar da Defensor o unico possivel infectante que abordou ao Pará onde *chegou sem doentes*, onde os *primeiros doentes* não forão pessoas vindas na Defensor.

2.º O Vapor S. Salvador procedente do Pará quando assolado pelo cholera, recebeu passageiros do Ceará, entre elles veio o escravo de hum estrangeiro (Cognh): não houve hum só caso de cholera em todá a viagem desde o Pará até o Rio de Janeiro: aportado aqui a 12 de Julho com 29 (1) dias de viagem, chegou sem doentes: só 32 dias depois que o S. Salvador deixou o Pará foi atacado o escravo de Cognh, de cholera; pouco depois outro escravo do mesmo Cognh, que, vindo da *Casa da Correção* no dia da chegada do S. Salvador, havia dormido no mesmo leito com o escravo que viéra do Ceará, *conservando-se* este ainda são, mas dormindo vestido com suas roupas de viagem, cahio tambem do cholera sem outro motivo além de ter sido companheiro de cama! ambos com os signaes mais decisivos—vomitos, dejeções brancacentas, calimbras, olhos fundos e revirados, voz rouca e sumida, supressão de urinas e do pulso, frioglaçial, e intelligencia intacta—o *Cearense* escapou difficilmente, seu companheiro succumbio em 9 horas! Onde senão no ar absorvido, guardado, vindo no navio, apesar de mudar-se-lhe o ar ambiente não absorvido, se infeccionára a pessoa e a roupa do escravo Cearense? onde senão na roupa do Cearense, que nunca passou por logar affectado, e que não estava ainda doente quando infectou seu companheiro, estava a causa pestilencial que se passou para este companheiro adoecido ao mesmo tempo que elle?! e a quem elle não podia ainda dar a molestia que não tinha, onde se não nas roupas com que este dormira?!!

3.º Passageiros procedentes do Pará e de outros Portos do Norte do

Imperio aqui chegados com 25 dias a bordo do Vapor Imperatriz não soffrerão do cholera, nem hum só caso se deo a bordo em toda a viagem: estando elles de quarentena no *Costão de Santa Cruz*, huma escrava de D. M. J. illudiu a guarda, e lá foi buscar roupa para lavar, dos quarentenarios. Não havia ainda epidemia na população da Juru-juba, os quarentenarios não tinham então nem tiverão depois o cholera; esta escrava foi, logo depois de lavar a roupa, fulminada pelo cholera, e espalhou a epidemia primeiro em casa de sua Senhora, e depois por toda a povoação: donde veio, onde estava, a causa material da epidemia? se não na *roupa*, que a trouxe do Pará; ou que a recebeu do material do navio, abordó do qual pessoa nenhuma teve o cholera?!!

Se argumentos desta ordem não são concludentes, he melhor ser insensato que fazer combinações.

Corollario.—O mais importante e principal objecto, á que devem mirar as medidas preservativas, he a desinsecção das coisas—navios, roupas, bagagens, mercadorias, moradas, edificios, &c.—e das pessoas; antes que sejam (coisas e pessoas) admittidas ao centro da população, e antes que ahí espalhem a epidemia.

A precaução porém para com as pessoas deve ser regulada por considerações especiaes e consistir em medidas, que, efficazes, não entorpeçam e vexem os homens e commercio, nem o embarcem com practicas vãs absurdas e reprovadas pelas luzes da actualidade.

#### **O que se passa entre o excitador epidemico, e os objectos dos logares que vão ser affectados.**

Quando o excitador epidemico (doentes, objectos impregados do principio epidemico, ou substancias organicas, que havendo já recebido a acção do excitador se achão na decomposição provocada por este excitador) a borda huma povoação, acontece:

1.º Onde o ar desta população se acha saturado de emanações organicas, o movimento de decomposição do excitador se communica a estas emanações suspensas na atmosphera; o mal se estende neste caso brevemente por toda a população; por que a atmosphera he o seu conductor.

2.º Onde o excitador encontra substancias organicas em estado de decomposição, a acção deste excitador modifica o processo da decomposição organica, e muda os productos, em que se desdobravão estas substancias antes da intervenção do excitador, de maneira que os productos devidos á esta intervenção se tornem factores da epidemia: com effeito a chimica nos ensina que os productos da decomposição organica podem variar com o excitador da decomposição, e a observação nos mostra que as substancias organicas em decomposição são os elementos indispensaveis á propagação das epidemias.

3.º Onde os productos ordinarios das decomposições organicas se achão absorvidos pelas substancias porosas, dissolvidos nas aguas, aninhados de qualquer forma em qualquer logar, o resultado he o mesmo—elles pela acção do excitador se desdobráo em outros productos epidemicos.—Os hospitaes, os arsenaes, as grandes fabricas, as aguas pouco beneficiadas, os charcos, os terrenos humidos, as praias immundas, os rios... devem pois ser a presa predilecta das epidemias.

Que as emanações contidas na atmosphera sejam as primeiras a modificar-se pelo excitador, ou que a atmosphera seja consecutivamente contaminada pelos focos secundarios, o resultado definitivo he o mesmo, toda a atmosphera, que envolve a população se infecta de productos pestilenciaes dentro de certo tempo, quando nella se achão emanações organicas. Assim contaminada, como ella (atmosphera) enche tudo, e penetra até os mais reconditos escondrijos das choupanas e dos palacios, quantos elementos organicos *susceptiveis* se achão dispersos pelos recantos ou absorvidos pelos innumerabilissimos póros das paredes, das muralhas, dos telhados, dos pavimentos, das bagagens, trens, alfaias, roupas, de todos os annexos da vida social; ou dissolvidos nas aguas, ou contidos nas substancias organizadas... todos entrão, sob a acção do excitador já dominando no ar, em a decomposição por elle provocada: a epidemia torna-se geral.

Sobrevenhão *então*, depois de communicada a acção do *excitador*, chuvas e ventos, que lavem a atmosphera, que mudem o ar, que espalhou por toda a parte o mal; a decomposição e por consequencia a epidemia continúa; *ad instar* da sentelha que ateou o incendio, aqual pôde apagar-se, e o incendio continuar: Assim pois, generalizada a acção do excitador, remove-se embora o ar que a diffundio, a causa da epidemia não está já no ar ambiente da povoação, ella está nas casas e nos outros objectos, a epidemia continúa. A decomposição, e por consequencia a epidemia, redobráo mesmo de actividade quando o tempo humedece, durante a noite, durante as chuvas, nas calmarias: a chimica nos dá a razão deste phenomeno, confirmado pela observação. As unicas circunstancias, que nestas conjuncturas attenuão ou fazem desapparecer a epidemia são:

1.º A destruição ou falta de materias organicas em adequada phase de decomposição: as desinfecções praticadas em regra *nunca* deixarão de fazer desapparecer aqui a epidemia.

2.º A intervenção ou mudança meteorologica, que obste as transformações provocadas pelo *excitador*: em Londres no mez de Setembro de 1854, durante o cholera, o ar apresentou o mesmo *peso*, a mesma *temperatura*, e a mesma humidade que em 1855, quando não havia mais cholera; porém apresentou esta differença—que em 1854 *nunca* appareceo, durante Setembro, signaes de *ozona*, e em 1855 *nunca* faltou a *ozona* no ar do hospital de S. Thomaz, onde as observações se fizerão (Year book of facts—1856 pag. 174). Quando em Setembro de 1854 enfuresceo-se o cholera em Londres não apparecia no ar o menor indicio de electricidade: quando porém em meados de Setembro de 1855 a mortalidade de Londres decresceo de 100 pessoas por semana, grande era a quantidade de electricidade no ar durante o dia (Journal of Public Health de 1855 pag. 258): a quantidade de *ozona* na atmosphera foi aqui mui pequena nos primeiros tempos da epidemia, ella cresceo muito em o mez de Abril, quando a epidemia desappareceo... como se pôde ver no quadro meteorologico que acompanha este Relatorio.

As anomalias da marcha epidemica dependem destas circunstancias.

Alguns medicos, não distinguindo o excitador epidemico, cuja acção he *zymotica* ou *provocadora* de fermentação, dos venenos chimicos, que como o arsenico, o mercurio, o cobre, o acido prussico, &c, produzem *sempre* os mesmos symptomas em todos os individuos; vendo a diversi-

dade de efeitos da causa epidemica differenciando-a dos venenos chimicos, julgão combater victoriosamente a intervenção de hum excitador *zymotico* na producção das epidemias; porque esta producção se realisa entre anomalias, que repellem o serem attribuidas as epidemias á hum veneno!.. como se *effeitos* analogos não podessem ser produzidos por *causas* e mediante *processos* differentes. Estes que assim pensão, vendo que o acido sulfurico desdobra *sempre* o *alcool* em ether, e depois em hydrogeneo bi-carburctado, &c; deverião tão bem repellir a numerosa variedade de *ethers*, produzindo os *quaes*, a *fermentação* dá diversissimos *aromas* ás diversas variedades de vinhos. A questão he a mesma: no 1.º caso he hum *ether* produzido *chimicamente*; no 2.º são *ethers* produzidos *zymoticamente*: emquanto não demonstrarem a impossibilidade da formação de *ethers* tão bem pela fermentação, devem admitir a acção *zymotica* na producção das epidemias.

Em segundo logár: para negar o outro fundamento desta theoria epidemica—o qual suppõem, além do *excitador*, a existencia de hum *principio decomponivel*, o qual, sob a acção daquelle *excitador*, se desdobra em *productores pestilenciaes*—para nega-lo, digo, só porque durante as epidemias não se observa a regularidade dos envenenamentos chimicos; seria preciso demonstrar primeiro a mesma regularidade, a mesma identidade *dos espiritos*, que resultão da intervenção do fermento em qualquer liquido para produzir alcool. Ou seria preciso demonstrar, que os phenomenos serião os mesmos, quer o liquido contivesse assucar, quer contivesse qualquer *quid* (!) A questão he a mesma: sem assucar, ou seu equivalente, não he possivel a formação de alcool; em hum tal liquido o fermento pode produzir muitas coisas, mas *alcool*! nunca; *reproduzir* o mesmo fermento! nunca: da mesma sorte o *excitador epidemico* pode produzir nas pessõas, que não estão eivadas ou não contem a materia prima—despojos organicos em phase de decomposição que os torne acciveis a acção do *excitador*—pode, digo, produzir muitas coisas, muitos outros achaques ou soffrimentos; mas a epidemia! não; mas reproduzir-se o *excitador*! não: até que provem que todos os *espiritos* são identicos.

Emquanto esta impossivel demonstração não fizerem, a força irresistivel de inumeros factos, e a logica vehemente da analogia arrastão á conclusão—*que* o homem que, teve bexigas, que teve sarampos, ou scarlatina, tinha no seu organismo o *principio decomponivel*, que pela acção do respectivo *excitador* se *desdobrou* em *productos*, que occasionarão o respectivo mal: e *que* huma vez *desdobrado* e destruido este *principio*, fica o individuo (que já o não tem), *inaccessivel* áquelle destes males cujo *principio* o *excitador* tiver destruido ou desdobrado. Analogamente, o individuo que submettido á acção do *excitador* do *cholera*, da *peste*, ou da *febre amarella* for destes males affectado, he porque tinha em seu organismo o *principio*, a materia prima, que desdobrada sob a acção do *respectivo excitador* produzio o mal correspondente: a differença destes casos com o das bexigas e sarampos he só que o *principio* destas pestilencias se *renova* constantemente pelas circunstancias dos logares, do ar, pela alimentação e pela desordem no organismo; mas a materia prima da variola e dos sarampos não se *renova*; por este motivo quem huma vez teve o *cholera*, ou a *febre amarella* não fica por isso isento de 2.º invasão, como acontece com o que teve a variola e os sarampos.

Até aqui tenho supposto o movimento *zymotico* como o agente, o

excitador, que diffunde as epidemias: entretanto indagações mui accuradas, e intelligencias mui superiores, tem mostrado, que bem pode acontecer, que *vegetaes* ou *animaculos* sejam os agentes propagadores do *cholera*, e da *febre amarella*: na Allemanha, nos Estados Unidos, em França, e na Inglaterra, se tem encontrado, por *observações directas*, *fungos* e *vibriões* na atmosphaera cholericã: podendo por tanto acontecer que sejam estes *seres organisados* os propagadores das epidemias: destas observações limitar-me-hei a expor as de mais recente data.

Por hum aparelho que aspirava o ar da camada superior de huma sala de cholericos, o Doutor Thomson fez passar milhares de pés cubicos deste ar atravez d'agua destillada contida em hum aparelho de Woodf e funcionando durante dias, resfriando a agua algumas vezes, achou nesta agua *felpas* das roupas do hospital, — cabellos — *lã* — *fungi* (cogumelos) — sprolulos destes cogumelos — *encame* de *vibriões* (animaculos de ordem muito inferior) — particulas de silica, e de poeira — epithelio, — globulos de oleo, &c.

Quando a sala estava pouco povoada de doentes, os *vibriões* desaparecião. Realizada a observação no ar da vesinhança dos canos de despejo (1), *caridumes* de *vibriões* e *ammoniac* são o seu caracter distinctivo (vide *Year-book of facts* de 1856 pag. 174).

Qualquer que seja porêm o agente que *obra activamente* na propagação das epidemias, *excitador zymotico* ou *seres organisadas*, me parece que não se pôde mais desconhecer como elementos das epidemias hum *excitador*, e *materias primas* sobre as quaes elle actue. Quanto ao *excitador*, pode elle ser representado, em vez de *huma força zymotica*, por seres organisados. Quanto as *materias primas* porêm, isto he, as substancias organicas em decomposição, ellas são tão indispensaveis em huma como em outra hypothese: sem ellas não se propaga o movimento *zymotico*; sem ellas não se reproduzem os seres organicos de ordem inferior. Ellas são pois a condição imprescriptivel das epidemias.

Substitua-se portanto o excitador por *germens vegetaes* ou *animaes*, de huma classe inferior, a propagação das epidemias se realisa sob as mesmas leis apontadas: ambos estes *seres* microscopicos se ligão sempre á decomposição de substancias organicas, a cujas expensas vivem e se propagaõ.

He em conformidade do que deixo exposto nas paginas precedentes, que tenho procurado desempenhar o serviço á meu cargo: he ainda em harmonia com os mesmos principios que são delineadas as medidas aqui propostas.

Quem conhecer melhores fundamentos, quem se julgar o *Grande Apollo*, manifeste suas *ineubações* sem mysterios, sem reticencias, para que o Governo Imperial com conhecimento de causa escolha o que mais convém ao paiz: de meros Aristarcos e architectos de ruinas está o seculo cheio e o paiz enjoado.

#### Medidas Sanitarias.

Recapitulando as *medidas* sanitarias que, como *Corollarios* se deduzirão das reflexões que ficão expendidas, versão ellas:

*Primo Sobre o ar atmospherico.* Cuja infecção pelas emanções miasmaticas se deve prevenir.



1.º Mediante hum systema de limpeza, de despejo de immundicias, de remoção de lixo, e de animaes mortos:

2.º Mediante o melhoramento dos matadouros:

3.º Por convenientes disposições funerarias, e enterramentos:

4.º Por conveniente systema de construcções, de arruamento, de nivelamento, e de esgoto da cidade:

5.º Mediante a vegetação calculada não só para absorver e neutralizar as emanações, que se evolvem, como para restabelecer os ventos regulares (terral e viração) proprios de paizes maritimos.

6.º Por leis regulamentares dos Estabelecimentos industriaes.

A salubridade e pureza (do ar), que o tornem apto para destruir os miasmas e bem desempenhar a respiração — he de 1.ª utilidade.

*Secundo.* Sobre as aguas. Cuja pureza e mais qualidades cumpre manter

7.º pela maior solicitude para com os mananciaes.

8.º Pelos aqueductos, e até pelos processos de sua distribuição no interior das casas.

9.º Pela sua purificação quando accidentalmente necessaria.

*Tertio.* Sobre a hygiene privada, que em tempos epidemicos constitue hum importante preservativo.

10. Providenciando sobre o aceio, a escolha de alimentos, o exercicio das funções physiologicas, especialmente das *secreções*; sobre os de mais preceitos hygienicos.

*Quarto.* Sobre a utilidade de destruir o germen, ou excitador, de epidemias e de molestias transmissiveis antes que elle se communique, e mesmo depois de haver invadido a população, o que se obtém.

11. Mediante hum eficaz systema de desinfeção applicado nos proprios vehiculos — navios, tropas, caravanas, bagagens, roupas, coisas e pessoas. — Continuando, este systema de desinfeção, a applicar-se com perseverança no interior da população nos primeiros pontos affectados, quando a despeito das precauções ganhar a epidemia o centro da população.

12. Mantendo em sequestro ou quarentena, em conveniente distancia e posição, todo o vehiculo de epidemias até, e só emquanto, se realizar e desinfeção, a qual he sempre a base das medidas preservativas.

#### **Ar atmosphérico.**

1.º

Hum paiz, onde a conveniente policia sanitaria he com pontualidade executada, perde annualmente, *quando muito*, dous por cento de seus habitantes: o paiz, onde a policia sanitaria he abandonada, perde annualmente, *quando menos*, tres por cento de seus habitantes. Por tanto, huma população de 300.000 pessoas, que com boas medidas policiaes só deveria perder cada anno 6.000 habitantes, perde sem estas medidas 9.000: a differença avulta pois em 3.000 mortes por anno para o paiz deixado: só pode ser ser indifferente á esta pungente verdade quem

ignora os trabalhos da medicina especialmente destes ultimos annos. Além desta perda numerica outras resultão deste quadro luctuoso; o paiz torna-se a preza predilecta de epidemias pestilenciaes, a população definhã, os filhos nascem já enervados e inanidos; o trabalho, a industria, o commercio, até a intelligencia e o moral... tudo se abate e se esvaecel..

Calçando o cothurno tragico, clama-se (no mundo) com os mais sublimes tropos contra o feroz *assassino que* atravez do seio da patria crava o alfange homicida no coração da victima, *que* com a metade do golpe arranca a vida, e com a outra metade despedaça o escudo protector da familia, do pudor da donzella, da castidade da esposa, e do futuro de huma posteridade inteiral: a refsalsada malvadez do propinador de veneno não custa menos numerosos discursos, nem menor dispêndio das mais sublimes e patheticas declamações.

Commove na verdade e edifica tanta sollicitude, tanta dedicação pela causa publica, e pelos sagrados direitos da humanidade!!! Mas desgraçadamente quando as victimas contão-se por centenas e por milhares, quando as mortes resultão do envenamento do ar, que custa a huma cidade como o Rio de Janeiro 3:000 mortes por anno, os propinadores do veneno tornão-se de criminosos, que devião ser cidadãos garantidos pelos direitos constitucionaes; como na historia do mundo se vê, os grandes usurpadores são ornados com o titulo de conquistadores e de heroes!

Entretanto a voz indeclinavel da observação e o luminoso pharol da medicina tem posto em relevo a causa e a maneira pela qual se perdem tantas vidas. Ora hum dos mais poderosos agentes desta devastação de vidas he representado pelas materias organicas em decomposição accumuladas em focos, dispersas pela povoação, ou encerradas no interior das moradas: e os abominaveis alambiques, onde fermentão e se distillão estes venenos, são os logares de despejo, as vallas, as praias, o fundo do mar para onde affluem copiosamente, e o interior do lar domestico, quando *incauto* cada cidadão ali permite conservarem-se e *cohobarem-se* os ingredientes desta pestifera alchimia.

Não ha exaggeração quando se avalia para o Rio de Janeiro, em *centenares* de arrobas os venenos que, só por estas vias, infeccionão a cidade.

Com effeito 300.000 cidadãos accumulão por dia em foco, ou espalhão pela Cidade 150.000 libras (4.687,5 arr.) de materias immundas, e pelo menos 600.000 lib. 30,740 arr. de urinas: se juntar-mos as metades respectivas destas sommas, a qual o grande numero de cavallos, burros, e porcos, de que abunda esta Cidade, pelas mesmas vias, produzem, teremos hum total de 975.000 libras (35.427 arrobas) de materias excretadas, diariamente accumuladas, para estragar as vidas e toldar nossa atmosphera. Em hum anno estas entradas diarias representão hum cabedal de immundicies igual a 975.000 libras  $\times$  365 = 355.875.000 libras (11:119.725 arrobas)!

Para desviar toda exaggeração, reduzindo todos estes milhões de arrobas unicamente á parte solida, contando apenas com 266 mil habitantes (calculo muito aquem da população) como consta do meo Relatório de 1853, orcei este total de immundicies annualmente accumulado na cidade em 18.133.760 libras (566.680 arrobas). A metade pelos menos das 3.000 vidas sacrificadas annualmente no Rio de Janeiro, as quaes se poderião poupar, correm por conta destas immundicies

Na filigrana administrativa as formalidades são escrupulosa e pontualmente observadas por quantos habitão o solo livre do Brazil: quando ali se intenta exercer qualquer industria, os Inspectores, Fiscaes, Guardas municipaes... todos trazem a mira attenta. Mais felizes porém são os que se encarregão de infeccionar a Cidade com os despejos de immundices, com depositos de lixo, com quanto refugo trazem de suas possilgas: para estes felizes *industriozos*, as *Posturas* municipaes, a hora e logar para este fim prescriptospela Muunicipalidade, são letra morta... e pois neste capitulo liberdade plena de transgredir as leis: em qualquer logar, a qualquer hora, defronte da casa dos Expostos (!), ao lado do Passeio Publico (!!), em face do aquartelamento de Moura e contiguo ao Arsenal de guerra (!!!), aolado das barcas de Vapor de Nitheroy e na visinhança da praça do mercado, e do Pago Imperial (!!!!), no embarque dos Vapores da Companhia de Estrada de ferro de Mauá (!!!!!) ahi, nesses primores de escolha do logar, e por todo o littoral, por toda a parte, liberdade plena de envenenar o ar da Cidade.

Este estado vergonhoso, este *flagrante* anachronismo da epocha actual de melhoramentos, não he mais toleravel, « já tarda mesmo o arbitrio que tem, emfim, de tomar a autoridade » escrevia eu em 1854 (1). Qualquer que seja o *systema*, que a sabedoria do Governo tenha de adoptar *definitivamente*, o qual demanda annos para se estabelecer e se generalisar, alguma medida provisoria *de immediata execução* deve imperiosamente ser tomada; mais deus annos de estragos de vidas por estas immundices... e veremos o cholera, a febre amarella, a scarlatina, os tuberculos pulmonares... na quadra da nossa regeneração industrial, accarretar dous seculos de atrazo e de maldições.

Este importante ramo de hygiene publica, que em paizes cultos atrahce a attenção de homens profundos, de verdadeiras illustrações scientificas, corre no Rio de Janeiro, em huma Cidade fundada sobre a borda de hum vasto *estuario*, abandonado ao instincto impotente dos particulares, e entregue á *espirituosa* vigilancia dos pedestres e dos guardas municipaes!... O que levo dito, sabem os Fluminenseus, não he um romance, he huma asquerosa e pestifera realidade.

Sem duvida providencias transitorias devem preceder ao systema definitivamente adoptado; e pois urge, e mais que urge, acabar com a asquerosa actualidade; e o *systema* definitivo ou permanente exige reflexão e tempo: por quanto:

De hum lado, comprometter as rendas publicas em centenares de contos de reis annuaes sem a certeza de resguardar a saúde e vida dos cidadãos implicadas no mallogro de qualquer systema de despejos generalisado.

Por outro lado, abandonar, sem lhes prestar os devidos auxilios, systemas, que aconselhados por huma sã theoria e grandes autoridades para se ensaiarem, em certa escala, podem traser os desejados beneficios.

São considerações que honrão a circumspecção, com que procede o Governo Imperial na adopção dos systemas, que se lhe tem submettido, e que demandão algum tempo de reflexão.

(1) Relatorio de 1854 pagina 11.

Mas declinando desta questão (acerca do definitivo systema), que submettida ao Conselho de Estado e a outras illustrações, não está sob minha inspecção, julgo dever insistir pela adopção de hum systema provisorio, que possa ser empregado desde o dia seguinte á sua adopção, systema provisorio, que aliás podia ficar á cargo da mesma companhia que ensaiasse outro systema que seria definitivo.

Este systema provisorio por mim proposto, cujas bazas aqui seguem transcriptas; ou outro qualquer que possa ser no dia seguinte realisado, deve ser acompanhado de *Desinfectão forçada* das immundices: he huma condição imprescriptivel da actualidade.

**Projecto de systema provisorio, para os despejos em quanto se não adopta outro definitivo.**

Cada habitação do interior da cidade terá hum ou mais reservatorios ou barris com tampa e de grandeza tal, que cheio de agua, cada hum, não pese mais de tres arrobas, e possa ser facilmente carregado por hum só homem.

Este barril sempre que for vasado (antes de começar a prestar de novo serviço) receberá no fundo huma pequena quantidade de poz, ou liquido, *desinfectantes*, e todas as vezes que nellé se lançarem novas materias serão ellas acompanhadas de outra quantidade de *desinfectantes*.

Se as excreções forem feitas longe deste barril, serão ellas em os *servidores* desinfectadas analogamente, de maneira que cheguem ao barril já desinfectadas, sem prejuizo de ainda, se for necessario, completar-se neste barril a desinfectão, addicionando-lhes o que convier.

Este barril, ou barris, permanecerão em hum lugar determinado, que offereça a maior possível commodidade para serem transportados d'ahi para os *Depositos de districto*, de que abaixo se trata.

Haverá para certo numero de ruas, ou *districto*, e conforme a sua extensão, *Depositos* collocados em lugar idoneo, *destinados* á receber os despejos dos barris domesticos do respectivo *districto*.

Estes *Depositos de districtos* serão toneis de dimensões taes, e serão collocados em huma altura tal, que elles possam ser facilmente recebidos e transportados por huma carroça ou outro meio de conducção.

O numero e capacidade destes *Depositos* (para cada *districto* respectivo) representarão huma capacidade total calculada para receber os despejos de huma semana de todo o *districto*.

Os despejos das cazas para estes *Depositos de districto* serão feitos, ou pelos particulares nos dias em que lhes for isto mais comodo, mas só das 10 horas da noite até a madrugada: ou por huma carroça idonea, sob a inspecção da Policia, ou da Municipalidade, quer directamente, quer mediante alguma companhia.

Esta carroça diariamente ou de tres em tres dias, ou mesmo semanalmente, como mais comodo for, percorrerá a respectiva rua em hora huma vez estatuida (das 10 á madrugada) para a respectiva rua, munida de hum signal que indique a sua presença: passando de porta em porta, irá recebendo os barris das cazas, e os levará ao *Deposito*

do districto; voltará immediatamente á concluir o seu trabalho, devendo por tanto haver o numero necessario para preencher esta regularidade.

Chegados ao *Deposito do districto* os barris das cazas trazidos, quer pelas carroças, quer pelos particulares, serão vasados neste *Deposito de districto*, e enxaguados com hum pequena porção de agua de Labarraque diluida, ou outro analogo liquido desinfectante, e então serão levados os vasos ás respectivas cazas pelos mesmos portadores, que os conduzirão cheios. A agua de Labarraque com que forem enxaguados os barris será lançada no *Deposito do districto*, contribuindo assim para mante-lo inodoro.

Para este fim (o de enxaguar), ao lado de cada *Deposito de districto* haverá hum reservatorio com torneira, contendo agua de Labarraque, e hum Empregado, que abrindo a torneira, faça escorrer para o barril, que tem de ser enxaguado, a conveniente quantidade de agua de Labarraque.

Huma ou duas vezes por semana (em conformidade da sua capacidade), os *Depositos de districto* serão transportados por carroças ou outro vehiculo, que os condução ao logar convenientemente escolhido, onde serão as materias immundas lançadas em hum fosso, e ali cobertas com hum camada de cal, e de carvão, ou mesmo só de terra e carvão.

No caso de se exhalar cheiro intenso d'este fosso, será a camada de cal ou terra reforçada com pós ou liquidos desinfectantes, ou carvão grosseiramente moído, e huma camada mais de terra sufficientemente espessa. Se o fosso for profundo e se não se encher com os despejos de hum só dia, poder-se-ha cubrir a camada de materias (lançadas durante o dia) com cal, carvão ou terra, e ir lançando novos despejos de materias e novas camadas de cal, carvão ou de terra, assim successivamente, até encher-se o fosso, sendo sempre a ultima camada superior de terra e de espessura sufficiente.

Haverá *Privadas Publicas* fundadas nestes mesmos principios, isto he, cujos *servidores* serão barris mnidos de desinfectantes, e applicados estes desinfectantes pelo respectivo empregado, sendo estes barris vazados nos respectivos *Depositos de districto* com as mesmas condições que os barris domesticos: ou sufficientemente grandes para servirem durante 7 dias e serem directamente levados pelas carroças como os *Depositos de districto*.

Em quanto não ha sufficientes barris para as casas e *Depositos de districto*, construidos expressamente e proporcionados ao numero dos habitantes, continuarão, neste interim, a servir *quaesquer barris ordinarios* para as casas; e grandes tinas ou toneis para *Depositos de districto*, apropriando-se á ambos as tampas necessarias.

Haverá *Minsatorios Publicos*, estabelecidos desde já, em distancias convenientes e lugares apropriados, constando 1.º de hum vaso que receba as urinas; 2.º de hum pequeno tubo ou canal vertical que as conduza á; 3.º hum *Deposito*; e 4.º de hum pequeno reservatorio de agua sobranceiro ao pequeno vaso, o qual forneça gotta á gotta agua, que lave o logar onde primeiro cahem as urinas quando excretadas, e vá ter ao vaso ou *Deposito*: este se vasará quando for preciso no *Deposito de districto*, ou será conduzido pelas carroças ao *Deposito final*.

Mr. *Cambrone* me propoz, pouco mais ou menos sobre estas bases, mas com mui bem imaginados aperfeçoamentos, hum systema, que julgo mui conveniente, e o que como *propriedade sua*, não estou habilitado a descrever e publicar.

Do 1.º depósito serão as ouzinas conduzidas para hum outro mais consideravel deposito, estabelecido debaixo das lages lateraes das ruas, d'onde por huma bomba diariamente extrahidas serão conduzidas ao deposito de districto; ou melhor ainda, correrão pela rua, se deste deposito sahirem, mediante os convenientes ingredientes, em agua pura.

Mr. Cambrone propõe hum miasatorio simples nas esquinas e ao lado das ruas, e pentagonal nas praças publicas; do qual cinco pessoas possam simultaneamente aproveitar-se.

A separação das ouzinas, em geral das partes liquidas, sendo por ora difficil, por não haver ainda barris fabricados com disposições especiaes a esta separação, os barris ou depositos domesticos e o das privadas publicas receberão reunidas todas as excreções (solidas e liquidas) e ser-lhes-hão empregados os processos acima indicados de desinfecção.

Cada fogo ou cada familia que quizer contractar com a administração deste serviço, para esta fazer a remoção dos barris de sua casa, assignará em hum livro á cargo do Administrador do mesmo serviço a obrigação de pagar hum tanto (seja 25000 por mez), em quanto for desempenhado o serviço por este methodo. Aliás enviarão pelo seus domesticos vazar os barris nos respectivos *Depositos de districto*.

Em quanto melhor arbitrio se não adopta o Governo não deve cessar de prestar aos habitantes desta Cidade hum beneficio, que segundo a estatística o demonstra poupa 500 vidas no anno; fallo da remoção do lixo.

Esta remoção do lixo, de cadaveres de animaes, e outros objectos insalubres, que hoje, apesar de hum ou outro abuzo, tem sido nestes dias climatericos feito pela Policia com muito zelo, se poderá em tempo competente commetter á mesma companhia encarregada dos despejos.

2.º, 3.º, 4.º

A remoção do matadouro para as abas de nossas grandes serras, donde a carne seria facilmente transportada pelos carris de ferro.

O melhoramento que ainda reclamão os enterramentos alias mui aperfeiçoados, e tão religiosamente desempenhados.

As condições indispensaveis para a construcção de moradas salubres e outras medidas...

Já forão por mim propostas em meus Relatorios... não as reproduzo aqui para não alongar inutilmente este trabalho. Sobre o 4.º § porêm insisti ainda mediante breves reflexões.

A influencia demonstrada da humidade na producção das molestias; humidade, que invariavelmente se liga ao nivelamento, edificação, e esgosto da Cidade me justifica de perpassar este objecto, com quanto já me tenha de semelhante questão tanto occupado.

O declive do solo sobre o qual se funda huma Cidade he a questão primorrial do escoamento e de outras condições indispensaveis á sua salubridade. Quando se reflecte na evidencia destas considerações accessiveis ainda as mais rasteiras intelligencias, razão ha para estranhar-se que o nivelamento do solo não seja a primeira e indispensavel condicção para se concederem edificações em qualquer parte. Quando porêm em huma populosa Cidade as casas se edificação sem se conformarem com hum plano

systematisado de nivelamento, que não existe, ou que pelo menos não está no conhecimento do publico para com elle se conformar; quando a despeito das *demonstrações practicas* das chuvas, que indicão os baxios e as anfractuosidades do solo, formando charcos, e mediterraneos, continúa o mal, fica a todos manifesta a necessidade de se attender á este clamor da hygiene publica.

Como aqui ninguem que se occupe de medicina desconheça, que do inqualificavel escoamento desta Cidade resultão os humidos e encharcados covis, morada eterna de febres intermitentes, de erysipelas, de elephantiasis, de opilação, de asthma, de tuberculos, de schropulas, de erupções herpeticas. . e delle resultão os focos onde se aninham os alimentos para a febre amarella, o cholera, o typho, a scarlatina, a coqueluche, &c., dever he meu, em quanto occupar este logar, pedir providencias relativas, ao menos interinas, até que estabelecido hum nivelamento e esgotos nelle modelados, e generalizados, se regulem tambem por elle as novas construcções, e se restabeleção em sua conformidade, ainda que lentamente, os velhos edificios.

Reunir em conductos e reservatorios communs ás aguas pluviaes, as de serventia domestica, e os despejos, he huma tentativa repelida *in limine* pela topographia e outras condições desta Cidade. O escasso declive do solo, que nega sufficiente velocidade ao escorrimento, as grandes tormentas d'agoa que se arrojão as vezes pela Cidade, a impossibilidade de se empregarem desinfectantes em tão grande e variavel massa d'agoa, e outras razões mais, não permittem tal reunião.

Separados os despejos, he com tudo possivel com menor trabalho e consideravelmente diminuidas despezas, emquanto melhor se não faz, adoptar-se hum methodo de receber nos mesmos conductos e o escoamento regular *diario* das agoas domesticas e as agoas pluviaes, pela fórma já em outras occasiões por mim exposta.

## 5.º

**(Purificação do ar pela vegetação).**

O organismo animal, o do homem em particular, tem sido comparado pela similitude, pela identidade mesma, dos materiaes que emprega, e do modo por que funciona, á huma machina de vapor: os nossos alimentos são o combustivel: o ar que penetra pela respiração nos nossos pulmões, he o ar que penetra nas fornalhas para alimentar o fogo: as evacuações são o fumo: as ourinas, que encerrão os saes desaggregados dos nossos órgãos, representão as cinzas, que encerrão os saes mineraes do combustivel: a força nervosa procedente das methamorphoses organicas, que por intermedio dos musculos, de polés, d'alavancas, de tendões, de acções chemicas, &c., serve á vida de relação, e mantem a vida organica, representa a força elastica do vapor, que, por intermedio do embolo, de roldanas, d'alavancas, de cordas, e outros machinismos, serve aos fins industriaes.

A identidade de huns e a similitude de outros phenomenos he saliente e indeclinavel. Quando falta huma peça essencial deste systema, ou hum dos materiaes empregados, a machina não funciona mais, o movimento cessa: se o ar não tiver oxigeneo bastante para entreter a combustão, ou

se o combustivel não for proprio, esta falta accarreta a paralisação de todo o trabalho. He exactissimamente o que acontece no organismo do homem; quando este elemento essencial (oxigeneo) não penetra puro na economia para provocar methamorphoses e *queimar* os despojos, que as funcções desagregão constantemente dos orgãos, a saude e a vida se enfraquecem e desaparecem. Cumpre por tanto indagar o que he que torna o ar menos apto a preencher as condições de saude, e o modo de lhe restabelecer e manter esta qualidade, isto he, a sua pureza.

Desde o mais antigo ar, que me consta haver sido submettido á analyse, o que foi achado nos *comminatorios* das ruinas de Pompeia, até o que analysarão Lavoisier, Gay Lussac, Dumas, e Boussingault, e até as analyses de recentissima data, sempre as mesmas proporções forão pouco mais ou menos encontradas em seus elementos.

A composição media do ar atmospherico, deduzida dos trabalhos das mais elevadas intelligencias, póde ser tomada como segue: em volume:

Oxigeneo.....	20,8
Azote.....	79,2
Acido carbonico.....	0,0006
Ozona.....	variavel
Vapor d'agoa.....	variavel
Ammoniac, acido nitrico, hydrogeneo carburetado, e outros gazes, e corpusculos, só apparecem por causas accidentaes mais ou menos transitorias.	

Nas Cidades, em todos os lugares, onde homens vivem agglomerados, as causas, que perturbão esta composição do ar, são a respiração, as fabricas, as materias organicas em decomposição, a destruição da vegetação, & c.

Cumpre pois avaliar, primeiro, o effeito destas causas perturbadoras, e depois expôr os meios de remediar seus funestos resultados.

*Primo* Applicando-se ao Rio de Janeiro as deducções das experiencias do illustre *Boussingault* feitas para a Cidade de Pariz: admittindo neste calculo de redução os  $\frac{3}{10}$  da população de Pariz para representar a do Rio de Janeiro, conclue-se:

1.º Que, pela respiração, os homens e os outros animaes vomitão, cada dia, na atmosphaera do Rio de Janeiro $\frac{336.777}{10} \times 3 = 101.033$ m. c. de gaz acido carbonico: logo lanção por anno.....	36.877.045 m.
2.º Que as differentes combustões, dando cerca de 7,74 vezes mais (segundo o mesmo <i>Boussingault</i> ), lanção por anno.....	285.428.328,3 m. c.
Total annual.....	322.305.373 m. c.

Sendo a densidade do gaz acido carbonico=1,5, isto he, pesando cada litro de gaz acido carbonico 1 gr., 95, e contendo cada *metro cubico* 1.000 litros, he claro, que os 322.305.373 m. c. de acido carbonico pesão  $322.305.373 \times 1,95 = 628.495.477^k, 9$ .

Ora em hum peso dado d'acido carbonico os seus  $\frac{27,5}{100}$  representão o peso do carvão que entra na sua composição. Logo o total de carvão lançado



na atmosphera, pelas causas referidas por Boussingault, tem, no Rio de Janeiro, hum peso de  $628.495.477,9 \times \frac{27,5}{100} = 172.836.256$  K. de carvão.

*Secundo* A nossa industria, apenas nascente, não autorizando a total applicação das experiencias de *Boussingault* na actualidade, cumpre que determinemos a quantidade de carvão que se lança na nossa atmosphera segundo nossas circumstancias, para toma-la como limite inferior do que reclama este importantissimo ramo de hygiene publica, reservando o calculo de *Boussingault* para limite superior, a que deveremos attender quando nossa industria hobrear com a da grande Capital da França.

Calculando-se pois a quantidade de carvão que a respiração dos 300.000 d'esta Cidade lança na atmosphera; adoptando-se para este calculo o termo medio admittido, de que cada individuo *expira*, por hora, huma quantidade de gaz acido carbonico, que encerra 9, gr., 5 de carvão, obtem-se para a totalidade de carvão assim lançado na atmosphera, em hum anno, o seguinte:  $9,5 \times 24 \times 365 \times 300.000$  gram. = 249.660.000 K.

Admittindo-se depois, que a respiração dos outros *animas* (e ha muitos nesta Cidade!) exhale metade daquella quantidade de carvão, tem-se por este meio  $\frac{249.660.000}{2} = 124.830.000$

Admittindo-se em fim, que as combustões, as exhalções das fabricas, as numerosas decomposições que se operão nesta Cidade, dem apenas o duplo daquella quantidade de ac. carbonico, e por tanto de carvão lançado pelos pulmões humanos, evitando assim toda exaguação, e ficando-se certamente a quem da realidade, obtem-se por meio destes phenomenos  $249.660.000 \times 2 = 49.932.000$  K.

Total do carvão que em estado de acido carbonico se lança annualmente na atmosphera do Rio de Janeiro pelas citadas causas 87.381.000 K.

Achando-se esta ultima determinação da quantidade de carvão reduzida ás menores proporções, não se havendo feito valer muitas causas fecundas de acido carbonico; mas devendo-se esperar que o desenvolvimento industrial, o augmento da população, e outras causas, elevem aquella proporção de acido carbonico, he pelo menos prudente, se não de rigoroso dever, preparar terreno para no futuro accomodar as medidas ao calculo de *Boussingault*. Não he proprio de huma Nação, que aspira aos foros de civilisada, limitar suas vistas mesquinhas á actualidade, e deixar á sua posteridade mil embaraços, que attendidos em tempo custarião menos, e não chamarião as imprecações dos vindouros; como nos he já permittido queixar-nos da incuria de nossos antepassados para com as condições de salubridade e outras, a que elles parecem não haver attendido.

Procuremos agora determinar quaes são os agentes e os processos mais convenientes a empregar para remover da atmosphera estes milhões de libras de carvão, restabelecendo-lhe ao mesmo tempo outras condições indispensaveis para que ella se conserve pura e saudavel. Esta escolha he huma questão cardeal.

Na Europa, e em geral nos paizes d'elevadas latitudes, onde a vegetação não está em pleno vigor além de 3, quando muito até 5 mezes por anno, realisa-se hum phenomeno grandioso, pelo qual em sua Infinita Sabedoria providenciou o Creador sobre a conservação da pureza do ar, de maneira que os mesmos principios nelle exhalados, sendo removidos, se applicassem em proveito do homem, fazendo prosperar a vegetação.

Este grandioso phenomeno he o *resfriamento* na estação do inverno, o qual, *condensando* os vapores aquosos da atmosphera, accarrela nesta condensação, o ammoniaco, o acido carbonico, e outros principios suspensos no ar ou dissolvidos na vapor aquoso, e os reconduz á terra. Quando vem a *primavera* e funde a neve, este acido carbonico, este ammoniaco, com huma nova porção destes dous corpos formada á custa dos elementos das exhalações com elles condensadas, sendo então absorvidos pelas raizes e pelas folhas, servem de alimento aos vegetaes: he por isso que na primavera a vegetação se desenvolve com grande energia.

Assim pois, durante o inverno, he o frio que purifica o ar nos paizes d'elevada latitude. Durante o verão porém ahí se depára com o mesmo *agente depurador* que a Intelligencia Suprema destinou para os paizes quentes—*he a vegetação*—e outros phenomenos, todos dependentes do calor e luz solares.

Nos paizes intertropicaes, ou em geral de pequenas latitudes e alta temperatura, onde o frio não precipita da atmosphera os gazes que a alterão, onde o *calor* e *luz* solares transformão rapidamente as emanações organicas em agua, em acido carbonico, e em ammoniaco; a vegetação principalmente, e os de mais phenomenos dependentes da influencia solar, constituem os poderosos agentes purificadores do ar, aos quaes ao mesmo tempo incumbio a Bondade Divina a funcção de fazer prosperar a vegetação. He o mesmo effeito, que o do resfriamento, mas obtido por meios e processos differentes.

Com effeito: 1.º As correntes ascendentes de ar, que constantes nos paizes quentes se elevão da superficie da terra, acarrelando as exhalações, chegando á certa altura as submete a acção do ar e do sol, que as desdobra em agua, acido carbonico, e ammoniaco, corpos que não são insalubres, e que constituem o alimento vegetal:

2.º As alternativas da densidade do ar, donde resultão os ventos, que removem de hum logar a massa de ar contaminado, e as quaes se prendem á formação do sereno, do orvalho, e das chuvas, os quaes reconduzem á terra o producto do desdobramento das emanações em estado de nutrir os vegetaes:

3.º A energia com que os vegetaes absorvem, quer da terra pelas radículas, quer do ar pelos stomas das folhas do tronco e dos esgalhos, o acido carbonico, o ammoniaco, a agua:

São todos, estes e outros muitos admiraveis harmoniosos phenomenos, dependentes do calor e luz solares.

Nos climas quentes, pois, a vegetação reproduz, ella só incessantemente, o grande phenomeno, para cuja realisação nos paizes frios ella he á penas complementar.

Em assumpto hygienico não he esta ainda a unica importancia da vegetação para os paizes quentes; não he só a transformação e o consumo das emanações organicas, a que se limita esta importancia: os ventos proprios da localidade; a pureza, frescura, e quantidade das aguas; a temperatura atmospherica. . . . . até o moral dos habitantes, são poderosamente influenciados pela vegetação.!!! Desconhecer sua importancia he huma cegueira inqualificavel, hum septicismo de selvagem.

Occupemo-nos pois em primeiro logar com a determinação da quantidade de vegetação necessaria para converter em madeira todo o carvão dos gazes ou exhalações, que contaminão a atmosphera d'esta cidade.

Os *principios*, que servem de alimento aos vegetaes, são todos *inorganicos*, só n'este estado os absorvem as *radiculas* e os *stomas*; estes principios são mesmo pouco numerosos, elles se limitão aos *saes mineraes*, (em mui pequena quantidade), ao acido carbonico, ao ammoniaco, e à agua; a crença popular — que os vegetaes absorvem os miasmas e assim purificação o ar — he, como mil outras, huma sombra da verdade; não he exacta; os miasmas, bem como o *estrume*, se decompõem *previamente* em acido carbonico, em ammoniaco, e em agua, e são *depois* absorvidos para se converterem em tecido vegetal; absorpção e conversão favorecidas pela luz e calor solares.

Assim pois a quantidade de vegetação necessaria para manter a pureza do ar desta Cidade deve produzir annualmente huma quantidade de tecido vegetal que encerre todo o carvão, que em fôrma de acido carbonico lança na atmosphera as 3 causas que ficão apontadas: basta só calcular com o consumo do carvão, porque a proporção do acido carbonico excede a dos outros productos das decomposições miasmaticas; e os vegetaes que lhe derem consumo tambem se *assimilarão* o ammoniaco.

Antes, porem de calcular a quantidade de vegetação, que se deve manter para se effectuar esta depuração constante da atmosphera, pede a importancia do objecto algumas reflexões, para que se não conserve a mais pequena duvida sobre a sua necessidade e conveniencia.

A atmosphera das regiões cobertas de vegetaes he, não obstante, composta dos mesmo gazes, sempre em proporções que pouco differem das que se encontrão no ar das cidades populosas; a proporção da acido carbonico cresce e a do oxigeneo diminue nas cidades com differença de milésimos apenas; pareceria porem á primeira vista que, se os vegetaes dão este consumo ao acido carbonico e desenvolvem oxigeneo, notavel deveria ser a differença das proporções entre aquelles acido carbonico e oxigeneo, quando comparados, — de hum lado nas cidades, onde concorrem as causas que augmentão o acido carbonico, e diminuem o oxigeneo; — e do outro lado no campo, onde pelo contrario os vegetaes diminuem o acido carbonico e augmentão o oxigeneo: — o que se não verifica de huma maneira notavel.

Mas esta apparente contradicção resulta de que: se quando em vida os vegetaes decompõem o acido carbonico e restituem assim huma porção de oxigeneo ao ar; quando mortos e em putrefacção, pelo contrario, roubão ao ar huma porção d'oxigeneo em troco do qual lança outra d'acido carbonico (igual em volume). Por outro lado a miscibilidade dos gazes e os ventos se opéra no ar de differentes regiões, e tende a dar-lhe por toda a parte a mesma composição: o resultado definitivo he hum pequeno augmento na proporção do oxigeneo para o ar das regiões cobertas de vegetação. Este pequeno augmento porem, ou mesmo a só proporção ordinaria do oxigeneo destas regiões (como tambem segundo penso de regiões maritimas) tem huma extraordinaria vantagem sobre o ar da Cidade e logares de accumulações: — á saber — desta acção pene da vegetação, e dos phenomenos meteorologicos, que ella prepara, resulta, que o oxigeneo esteja em estado nascente, ou em estado de ozona. Ora experiencias recentes tem mostrado que contendo dois logares a mesma proporção do oxigeneo, mas hum contendo parte deste oxigeneo em estado do ozona, e o outro contendo o todo fora deste estado, o 1.º ar he saudavel, consolador e confortante, o 2.º asphixia e mata.

Sendo incontestavel que a vegetação he o meio mais certo e mais proveitozo de que pode dispor o homem para restabelecer a pureza do ar, voltemos á determinar a quantidade que desta vegetação carece a cidade do Rio de Janeiro.

O total de carbono que em fórma de acido carbonico he lançado na atmosphera desta cidade foi, como se vio, calculado no minimo, igual á 87.381.000 K.

Se procurarmos obter a quantidade de vegetaes verdes que encerrão esta quantidade carbono, admittindo para este fim que o vegetal verde contêha só  $\frac{3}{10}$  de *celullosa*, de *fibra*, ou madeira secca, e que desta cellulosa

ou madeira secca os  $\frac{44,5}{100}$  são carvão; obteremos para madeira ou vegetação verde que encerra 87.381.000<sup>k</sup> de carvão, a seguinte quantidade

$$87.381.000 \times \frac{10}{3} \times \frac{100}{44,5} = \frac{87.381.000.000}{133,5} = 644.878.228 \text{ K.}$$

Ora em o nosso clima póde-se admittir que cada metro quadrado de terreno não beneficiado, como o das florestas, entregue á si só, produz huma quantidade de vegetaes verdes (comprehendida a parte aquosa) igual a 8<sup>k</sup> ou 16<sup>lb</sup>. Só para extrahir de todo o ar, que se eleva em columna sobre hum metro quadrado, todo o carvão contido n'esta columna de ar; he pois preciso huma quantidade de vegetação que encerre o total de carvão contido em 8<sup>k</sup> de vegetaes.

Mas se he necessario hum metro quadrado de terreno para produzir 8<sup>k</sup> de vegetação, segue-se que para produzir huma quantidade de vegetaes verdes, que contenhão todo o carvão lançado annualmente na nossa atmosphera, he necessario hum numero de metros quadrados de terreno = 80.609.778 m. 9: cuja raiz quadrada sendo = 8.978,29, dá hum quadrado cujos lados tem de extensão cerca de legoa e meia.

Não se deve porém limitar as providencias de vegetação a este numero de quadrados de terrenos vegetaes. Dispersar esta quantidade pela cidade; — restabelecer toda a vegetação das florestas em toda a extensão das *montanhas* da visinhança da cidade (os *unicos* e exclusivos *mananciaes* que lhe dão agua; — generalisar a vegetação em de redor deste grande *Estuario* ou bahia: são tres pontos, que, não attendidos desde já, ameaçao o futuro fluminense de sede e de pestiferas epidemias!.

Talvez á alguém pareça extrema exigencia o restabelecimento e conservação da vegetação em tão vasta escala, para cuja realisação grandes despendios e grandes interesses tem de ser attendidos.

Mas quem reflectir, que a vegetação em grande escala he o unico meio de conservar a *quantidade* das aguas; que o Rio de Janeiro não possui outros mananciaes além daquelles cuja sorte depende da vegetação da planicie, recinto e montanhas desta Bahia; e que devem hum dia ao augmento da população não bastar as aguas já reduzidas que nos restão, este deve convencer-se de que dependendo o engrandecimento desta Cidade de semelhante vegetação, não he excessiva exigencia.

Alongar-me-hia de mais se aqui me occupasse com todas as circunstancias conducentes a levar á effeito esta grande e indispensavel medida. Aguardo para isto occasião mais opportuna.

6.º

He tão grave e melindrosa a questão dos estabelecimentos industriaes em relação á saude e segurança publica e os direitos dos cidadãos, que nenhum temerario, sem accurado estudo e cautelosa resolução, deve abalançar-se a prescrever-lhes régras, e modelar-lhes o desenvolvimento.

Por quanto: se de hum lado a saude e segurança publica reclamão que taes estabelecimentos se sujeitem e se amoldem a preceitos que as resguardem dos inconvenientes resultantes de taes estabelecimentos; por outro lado submeter a industria a preceitos futeis, tornando-a dependente do capricho de hum esquadrão de esbirros e Inspectores leigos, sem fazel-a independente dessa filagrana de formalidades e ridiculas inspecções, que em vez de a guiar e promover, lhe tecem mil improfiqvas difficuldades; são hoje antigualhas inadmissiveis que far-nos-hia; estacionando, recuar.

Avaliando a magnitude do objecto, limitei-me em 1853 apenas á pedir a attenção do Governo Imperial para este delicado objecto (Relatorio 1853 pag. 19). Porém multiplicadas relações entre os misteres e desenvolvimentos industrial e a saude publica, mui especialmente depois das invasões do cholera, da febre amarella, do typho, da phtisica em tão grande escala; que podem, e que talvez ameacem entorpecer a colonisação e o progresso industrial, e por fim o fervoroso arrojo com que o espirito publico se lança nos progressos industriaes, a despeito de tantos obstaculos... me impoem o dever de propor, ao menos de sollicitar, algumas medidas, que, embora provisorias e accomodadas só ás Cidades, protejão a saude publica sem gravame dos Estabelecimentos industriaes: circunstancias que não podem deixar de ser ambas simultaneamente attendidas.

As portarias do actual Governo francez repetem a cada passo, tratando de medidas analogas « para encurtar de longas, &c. »; não devemos nós pois, nação nova, multiplicar essas heranças dos velhos alcaldes, e almotacés, e ressucita-los hoje, *mutato nomine*, mais empenhadós no *statu quo*; dever he pelo contrario simplificar essas formalidades limitando-as ao que for de rigor necessario á segurança, a saude, e aos comodos do Cidadão.

Para se obterem estes fins na infancia ainda da nossa industria julgo conveniente comprehender e distribuir os differentes Estabelecimentos industriaes em tres grandes classes, prescrevendo a cada huma os deveres que lhe são inherentes, de sorte que possa qualquer Emprezaario calcular os onus certos e os lucros provaveis de seu trabalho; baseado em regraes invariaveis fixadas por lei, e independentes de vontades individuaes e autoridades transitorias.

He o que vem expresso com muita especialidades no deccionario de Hygiene do Dr. Ambr. Tardieu. Devendo eu por em quanto limitar-me a estas considerações.

**Aguas.**

7.º 8.º e 9.º

A importancia que ás aguas derão os antigos nos he attestada pelos sumptuosos aqueductos de *Appio Claudio*, de *Quinto Marcio*, de *Agrippa*, e muitos outros que despejavão em Roma cada dia a quantidade de 50 milhões de pés cubicos d'agua trazida de 10 e mais leguas, que para huma população de hum milhão de habitantes dava a cada hum 50 pés cubicos d'agua por dia, seião 5 barris. No Egypto os grandes Reis se assignalavão pelo cuidado com as aguas do Nilo.

Na França, na Hespanha, &c., ve-se ainda ruinas sumptuosas de antigos aqueductos.

Luiz 14 a levou de Marly á Versailles; Paris sob a inspiração de Arago a foi buscar, não ha muito tempo, debaixo das profundas camadas de argila subjacentes ás planices de *Grenelle*, para onde afflue das montanhas do Jura. O proveito que temos tirado desta lição dos povos cultos he destruir os mananciaes!!! Entretanto em assumpto hygienico, como no industrial, ninguem o contesta, a agua he hum elemento de indeclinavel necessidade.

Neste artigo a Cidade do Rio de Janeiro podia apresentar ao mundo abundancia, elevação, pureza, e frescura, em gráo talvez sem exemplo.

Mas he com o inverso que o futuro nos ameaça.

Das limpidas *correntes*, que das eminencias do Corcovado, da Copacabana, da Serra do Engenho Velho, da Tijuca, do Engenho Novo, &c., não ha ainda muitos annos se despenhavão entre rochedos e catadupas sempre abrigadas por sombrias mattas, para formar os rios do Pasmado, Larangeiras, Andarahy, Faria, &c., só restão escassos vestigios reduzidos talvez ao decimo do que forão; transformados em pantanos, os leitos dos rios offerecem ao espirito que reflecte hum quadro melancolico para a actualidade, e desanimador para o futuro. Das soberbas florestas que ornavão as montanhas, nutrião seus mananciaes, e abrigavão os leitos dos rios, só restão, junto destes, escassas, solitarias arvores, qual Mario escondido nos lagos de *Minturno*, esperando por sua vez a mão do barão assassino.

Os telescopios politicos, que na transposição de huma *virgula* antevem e bradão contra as ameaças das instituições patrias, e cheião de illações em illações ás mais aterroradoras e monstruosas consequencias, se embacião nestas questões de cataractas: daqui resulta a *cegueira* que não tem permitido pensar que o engrandecimento futuro desta capital se não pôde desligar da conservação de suas aguas, a qual importa a dós seus unicos mananciaes; e importa mais especialmente a necessidade de sua alta vegetação: por quanto he reconhecido—que as florestas regularizão o equilibrio dos mananciaes, que ainda com a mesma quantidade de chuva podem as fontes se extinguir com a destruição das mattas, que a roteação em vasta escala diminue a quantidade de chuva e a das aguas eorrentes.

Aos grandes melhoramentos devidos ao zelo dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Ministros do Imperio desde 1850, os illustrados Srs. Marquez de Mont'alegre, e

Gonçalves Martins, accresce a esclarecida resolução do actual Ministro o Sr. Conselheiro Pedreira, a quem se deve a iniciativa e a realisação de medidas sem as quaes pouco aproveitarião os melhoramentos realisados ou projectados: e pois para alimentar tantos chafarizes tão prudente e patrioticamente espalhados pela Cidade, he indispensavel *agua sufficiente*, para que se não tornem edificios sem habitantes: não ha outro meio mais facil nem mais seguro de restabelecer e manter toda a quantidade d'agua que outr'ora regava estas regiões do que o emprego de vegetação. He baseado nestes conhecimentos que o esclarecido Ministro o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Pedreira ja fez comprar para o dominio publico todos os terrenos do Maracanã, tem quasi completado a compra dos que ha no Corcovado, e feito explorar os do Engenho Novo: he que se trata de huma das mais vitaes questões para o Rio de Janeiro, á cuja futura grandeza se ligão irrevogavelmente suas aguas: e para estas ha duas condições indispensaveis.

1.º A acquisição de todos os terrenos sobranceiros á Cidade, ao menos de *todos* os terrenos que ficão acima do plano horisontal que passa pelo encanamento da Carioca.

2.º A *effectiva* e zelosa fiscalisação, e replantio das florestas em todos estes terrenos adquiridos para o dominio e utilidade publica.

### ***Hygiene publica e privada.***

10.º, 11.º e 12.º

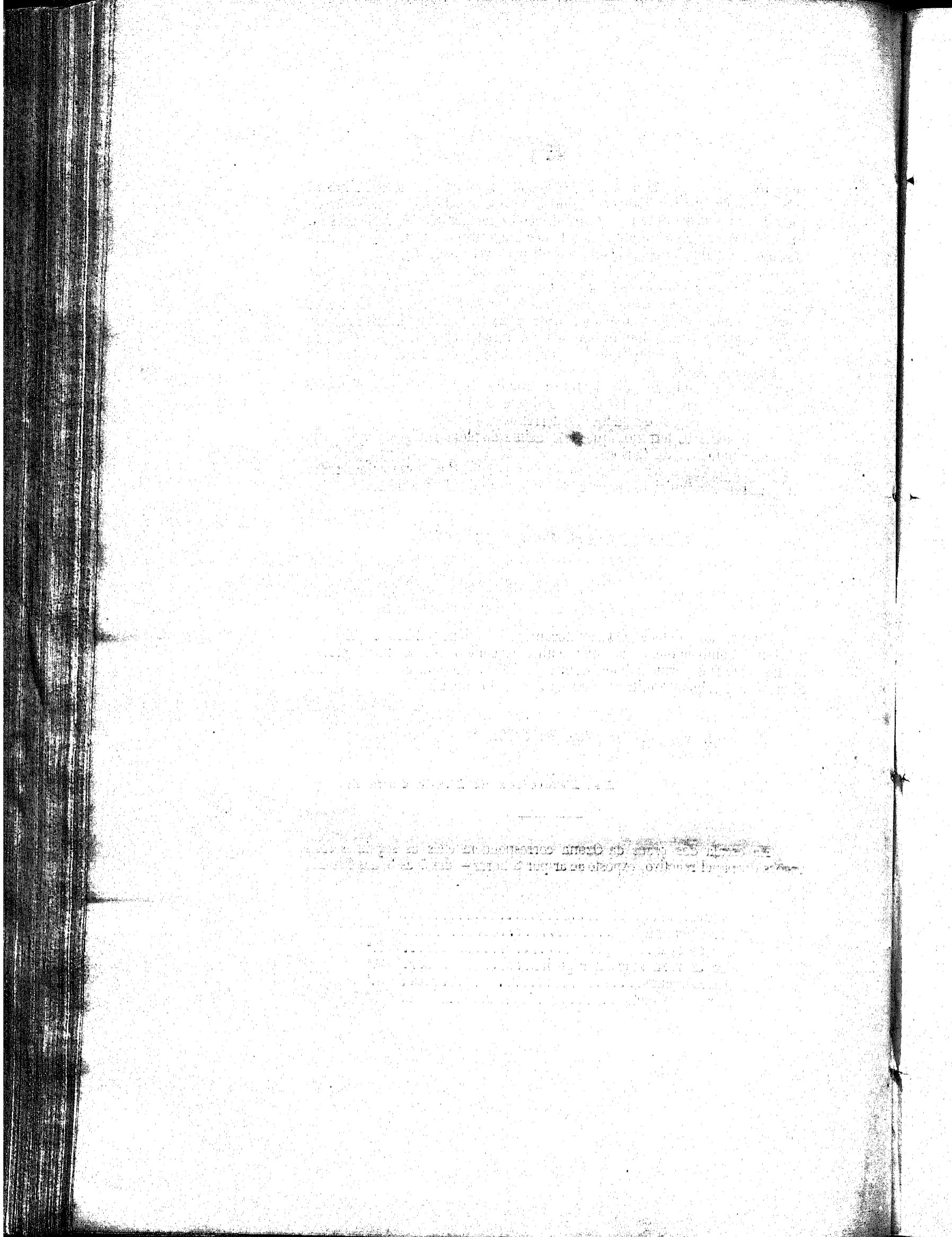
Quanto aos demais objectos tocantes á hygiene publica e privada, refiro-me completamente ao que tenho expendido em os meus precedentes relatorios, principalmente em o de 1855, no qual minuciosamente discrevi o Regimen Sanitario para os Portos do Imperio.

Rio de Janeiro, 1.º de Maio de 1856.

***Dr. Francisco de Paula Candido.***

Na escala dos *graus* da Ozona correspondem elles as seguintes colorações do papel reactivo, exposto ao ar por 8 horas — das 7 ás 3, das 3 ás 11, e das 11 ás 7,

Branco.....	10.º
Cor de canna..	1.º
Cor de roza.....	2.º
Cor de roza sujo ou trigueiro.....	3.º
Rubro escuro.....	4.º
Roxo ou violeto.....	5.º





As observações meteorológicas que este anno apresento neste Relatorio forão todas feitas por mim mesmo.

Nos annos precedentes dei, como devia, preferencia aos *dados* do *Observatorio Imperial*.

Sobre este objecto devo publicar a seguinte carta:

« Illm. Sr. Em o exemplar do seu luminoso — Relatorio á cerca do Cholera-morbus — publicado o anno passado, com que se dignou contemplar-me, li na parte concernente á meteorologia da cidade do Rio de Janeiro, a seguinte nota:

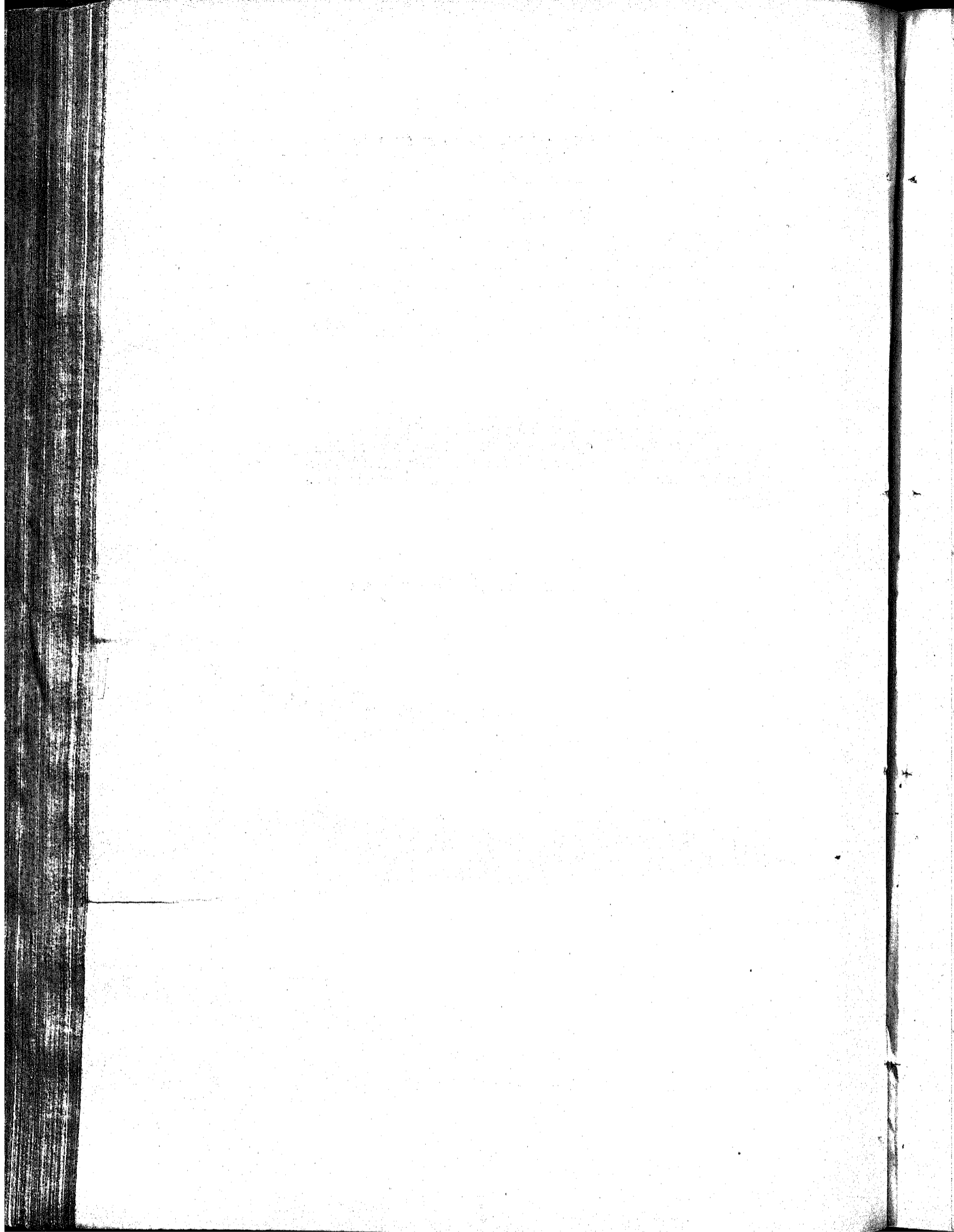
» Devo á valiosa amizade dos Srs. Exm. Conselheiro Dr. A. M. de Mello, Dr. Moraes Antas e Lima Campos, estes dados da observação. »

Escrupulos meus sómente me levão a declarar, que os resumos mensaes deduzidos das Observações horarias, ministradas a V. S.<sup>a</sup> pelo Imperial observatorio Astronomico do anno de 1855, foi trabalho commettido ao Sr. Esnesto Gomes Moreira Maia, e por elle executado.

Tendo em muito a honra que V. S.<sup>a</sup> se dignou dispensar-me para que ella reverta em favor de quem de direito pertence, rogo se sirva, como rectificação áquella nota, dar publicidade á presente Carta no seu *Relatorio* do corrente anno, servindo-se dispensar a importunidade, e dispor &c.

21 de Abril de 1856.

*Jeronymo Pereira de Lima Campos.*



1855. — TABOIA N. 1.

Julho.		Mortalidade ordinária.	Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.
Dias.	Medias diarias.							
1	18	.....	m m 766,51	23,3	16,5	.....	NO.NE.SE..... Cirrus. Cumulos. Nevoa de manhã. Claro de tarde.	
2	23	.....	767,00	22,5	18,2	.....	NO.SE..... Claro no alto. Nimbus no horizonte.	
3	22	.....	767,60	22,6	18,0	.....	NO.SE..... Cirrus. Cumulus. Nevoado.	
4	15	.....	767,60	22,2	19,2	.....	NO.SE..... Algumas nuvens.	
5	16	.....	766,60	23,2	19,0	.....	NO.SE..... Cirrus. Cumulus. Nimbus. Nevoado.	
6	11	.....	765,30	24,5	18,0	.....	NO.SE..... Nimbus no alto. Cirrus. Cumulus. Claro. Nevoa. Tufão.	
7	17	.....	764,61	22,8	19,7	.....	NO.SE.S.SO.SE. Nevoa geral.	
8	12	.....	765,30	20,5	18,0	.....	NO.SE..... Nimbus. Chuva.	
9	16	.....	765,30	18,7	14,2	.....	NE.NO.SE..... Nevoa. Chuva.	
10	25	.....	767,10	17,5	13,5	.....	NO.O.SE..... Nublado. Cumulus.	
11	16	.....	766,70	17,7	13,5	.....	NO.SE..... Claro, nublado <i>alternadamente</i> .	
12	12	.....	769,90	18,5	16,0	.....	NO.SO..... Chuva. Cirrus. Nimbus.	
13	16	.....	766,90	18,4	11,6	.....	NO.N..... Cirrus. Claro.	
14	21	.....	764,90	19,3	14,5	.....	NO.SO..... Alguma nevoa.	
15	25	.....	765,30	21,5	14,0	2,0	NO.NE..... Nevoado.	
16	21	.....	761,54	21,5	16,0	1,5	NO.SE.NE.SE... Nevoa. Chuva.	
17	12	.....	762,90	21,0	17,7	2,0	SE.NO.SE..... Encoberto.	
18	16	1	764,30	23,7	17,7	3,0	NE.NO..... Céu descoberto. Nevoa nos montes.	
19	17	1	766,00	22,4	18,0	1,5	NO.SE..... Horizonte sempre turvo.	
20	22	.....	766,30	21,5	19,2	1,7	NO.SE..... Nevoa geral.	
21	14	1	766,00	21,7	18,0	1,7	NE.NO.SE..... Nevoado.	
22	24	.....	766,60	22,7	19,2	1,2	NO.SE..... Nevoa geral.	
23	22	.....	769,50	22,1	19,2	2,0	NO. Calmaria. SE. Cirrus de manhã. Encoberto.	
24	21	1	761,50	24,0	17,0	2,5	NO..... Cirrus, depois nublado.	
25	15	.....	761,30	21,0	16,8	2,5	SO. Tufão. S. forte.	
26	21	.....	762,30	20,0	14,2	1,2	NO.SE..... Nimbus.	
27	17	.....	764,50	20,0	13,5	1,3	NO.NE.NO.NE... Nevoa nos montes.	
28	22	2	770,62	20,2	13,7	1,0	NO.NE NO.SE... Céu pouco nublado e claro no alto, horizonte e montes muito nevoados e encobertos.	
29	15	.....	770,03	21,4	16,2	1,1	NO.SE..... Céu claro e alguns cirrus, horizonte e montes muito nevoados.	
30	17	1	769,40	22,6	16,2	1,2	NO.SE..... Céu claro e alguns cirrus, horizonte e montes pouco nublados e sempre nevoados.	
31	21	.....	767,54	23,5	16,0	3,0	NO.SE..... Céu limpo. Montes nevoados.	
Medias mensaes.	566	7	765,83	21,4	16,5	1,7		

Agosto.		Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.	
Dias.	Mortalidade ordinaria.							Medias diarias.
1	17	1	m. m. 708,58	23,9	16,7	1,3	NO. SE ..... Céu limpo, montes nevoados: nevoa geral.	
2	24	.....	766,61	24,0	17,0	1,3	NO. SE ..... Céu limpo, montes nevoados.	
3	24	1	767,36	23,4	15,0	1,2	NO. SE ..... Céu limpo, montes descobertos, nevoeiro precedido de nevoa fraca de manhã.	
4	21	2	768,77	22,0	16,0	1,6	NO. SE ..... Céu limpo, ar nevoado, montes descobertos, depois nevoados.	
5	20	.....	766,26	22,6	14,5	0,6	NE. NO. SE ..... Céu claro com alguns cirrus, montes pouco nevoados.	
6	18	1	767,92	23,1	17,0	1,3	NO. SE ..... Céu limpo de manhã, nublado á tarde; montes nevoados todo o dia.	
7	19	.....	766,59	22,7	18,0	1,1	NO. SE. S. .... Céu pouco nevoado e nublado em cirrus e cumulos, montes encobertos. Chuviscos ao pôr do Sol.	
8	10	1	767,54	21,6	17,7	1,6	S. SO ..... Céu e montes encobertos em nimbus. Aguaceiros das 4 ás 6 da tarde. Chuvia á noite.	
9	18	2	766,05	22,0	18,5	1,6	N. SE ..... Céu e montes encobertos de manhã; nublado em cirrus e cumulos, montes descobertos á tarde.	
10	17	2	764,07	21,5	17,7	0,8	NO. SE. SO ..... De manhã cerração cobrindo Céu e montes: nublado em nimbus á tarde, chuviscos e hum aguaceiro	
11	26	2	762,80	21,2	18,0	1,1	NO. SE ..... De manhã céu e montes encobertos, chuviscos. Chuvia e trovoadas á noite.	
12	20	.....	762,03	21,5	18,5	1,6	O. NO. SE ..... De manhã céu claro no alto; das 11 em diante todo nublado em cirrus cumulos e montes sempre nevoados e encobertos; nevoa geral e fraca.	
13	17	.....	761,92	20,7	16,0	1,6	NO. SE ..... De manhã nevoa geral densa, céu limpo no alto, montes quasi sempre encobertos.	
14	12	5	764,46	20,8	17,0	2,0	NE. NO. SE ..... Céu e montes cerrados: chuva fina, engrossando as vezes até ao meio dia; céu mais ou menos nublado com claros no alto: horizonte e montes encobertos e nevoados.	
15	17	2	763,36	21,2	16,7	0,6	SE. NO. SE ..... Céu nublado em cumulos, cirrus e nimbus; horizonte e montes sempre nevoados e encobertos.	
16	19	1	765,23	22,3	18,0	1,6	NO. SE ..... Céu claro, montes nevoados e encobertos.	
17	20	2	763,47	21,9	19,0	0,6	NE. N. NO. NE. ... Céu e montes encobertos, pouca chuva tocada por vento NE.	
18	17	1	762,40	22,4	17,0	1,6	SE ..... Céu limpo com alguns cirrus e cumulos á tarde, montes nevoados.	
19	25	4	761,63	22,2	17,0	2,0	NO ..... Céu nublado em cirrus-cumulos e tambem nevoado ás 6 da manhã: nublado em nimbus das 7 em diante: chuviscos e trovoadas longiqua das 8 e meia ás 9 e meia.	
20	16	1	760,96	22,7	17,7	1,3	O. SO ..... Céu nublado em nimbus e cumulos de manhã e encoberto á tarde: montes cinzentos.	
21	13	4	763,54	23,2	17,5	2,3	NO. NE. SE ..... Céu claro com alguns nimbus dispersos, montanhas nevoadas e parte encobertas.	
22	23	.....	763,19	22,0	19,0	2,0	NO. E. SE. NO. SE. Cerração de manhã encobrindo quasi todo o céu que ficou nevoado depois, e ao pôr do sol teve alguns cirrus: montes encobertos todo o dia.	
23	23	.....	763,76	24,0	18,8	2,3	NO. S. .... Céu claro no alto, horizonte e montes encobertos por densa nevoeiro: das 6 ás 8 da manhã cerração.	
24	17	1	763,39	23,9	19,5	1,6	NE. NO. SE ..... Céu nevoado e nublado em cirro-cumulus, montes encobertos.	
25	11	2	762,91	24,2	20,0	1,6	NE. NO. SE ..... Céu e montanhas nevoados e quasi sempre encobertos.	
26	19	7	762,30	27,1	17,0	0,8	NE. NO. NE. SE. ... Céu e montes encobertos por espessa nevoa. De noite tufão de NE. e chuva.	
27	14	1	764,95	21,7	19,0	1,3	SE. SO. NE. SE. ... Céu e montes encobertos e tudo cerrado por chuva fina, que engrossou para o fim do dia.	
28	11	6	768,64	20,2	16,0	1,6	SE. NE. SE ..... Céu e montes nublados e encobertos.	
29	27	10	767,59	22,2	18,5	2,0	SE. NO. SE ..... Céu muito nublado em nimbus e alguns claros entre cirrus: horizonte e montes sempre encobertos.	
30	17	10	766,85	21,8	19,0	2,3	NE. SE ..... Céu e montes encobertos.	
31	14	11	766,31	22,5	19,0	0,8	NO. SE ..... Nevoa geral todo o dia.	
Medias mensaes.		584	80	764,70	22,5	17,6	1,4	

1855. — TABO A N. 3.

Setembro.	Dias.	Mortalidade ordinaria.	Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.
				Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	
1	5	18	m. m. 764,69	22,6	19,0	0,6	NO.SE.....	Nevoeiro geral e espesso até o alto todo o dia.
2	19	17	762,66	24,2	18,0	1,0	NO.SE.....	Nevoa espessa encobrindo o céu sobre os montes e horizonte. Cirrus no alto.
3	15	18	762,89	22,3	19,0	0,6	NO.SO.SE.SO....	Céu e montes encobertos em nimbus. Chuva de noute.
4	29	19	764,48	18,8	14,0	1,0	NO.SE.....	Céu e montes encobertos em nimbus. Chuviscos finos.
5	19	17	766,77	17,3	13,0	1,6	NO.SE.NO.SE...	Céu quasi encoberto com alguns claros, montes encobertos. Chuviscos. Agua-ceiros.
6	28	26	767,75	18,2	13,0	1,0	NO.SE.....	Céu nublado. Claros no alto. Montes nevoados e encobertos em p. rte.
7	21	23	766,87	19,8	14,0	1,6	NO.SE.....	Céu nevoado de manhã. Cla no com cirrus á tarde. Montes nevoados.
8	22	30	767,31	20,9	15,0	1,3	NO.NE.SE.....	Céu e montes nublados e nevoados. Nevoa geral fraca.
9	24	23	767,09	21,5	15,0	2,0	NO.SE.NE.SE...	Céu claro. Horizonte e montes nevoados.
10	19	22	764,98	23,1	14,0	2,0	NO. todo o dia...	Céu claro com alguns cirrus. Montes nevoados. Nevoa geral fraca.
11	28	33	763,01	23,5	17,7	1,6	SE.NO.SE.NO.SE	Céu e montes encobertos; chuviscos e gottas de chuva em varias horas do dia.
12	28	38	764,61	23,8	18,0	2,6	NO.SE.....	Céu nublado, horizonte e montes encobertos, nevoa geral é densa.
13	16	35	766,03	22,8	19,0	0,6	SO.SE.....	Céu nublado. Horizonte e montes nevoados e encobertos. Nevoa geral.
14	25	41	764,93	24,3	18,0	0,8	NO.SE.....	Nevoa geral cobrindo tudo.
15	23	39	764,58	24,2	18,0	0,6	NO.SE.....	Nevoa geral cobrindo tudo.
16	22	44	764,58	23,5	19,7	1,6	NO.SE.....	Nevoa geral cobrindo tudo.
17	23	57	763,96	23,6	20,0	1,6	SE.NO.SE.....	Céu e montes encobertos por nevoa geral.
18	14	55	762,27	23,2	20,7	1,3	NO.SE.NE.SE....	Idem.
19	20	50	761,92	23,2	21,0	2,3	NO.SE.....	Céu e montes encobertos em nimbus, e nevoa geral.
20	17	46	761,53	22,8	19,7	2,6	SE.NO.NE.NO.SE	Céu e montes encobertos por nevoa geral.
21	23	57	761,94	22,2	16,5	1,6	NO.SE.....	Céu nublado em cumulus e nimbus com alguns claros; chuviscos de manhã e montes encobertos. Na noute do dia 20 para 21 chuveu.
22	10	54	762,54	20,8	12,5	2,6	NO.SE.....	Céu nublado e por vezes encoberto, montes sempre encobertos; chuviscos varias vezes.
23	10	74	762,41	19,9	14,0	2,0	NO.SE.NE.SE....	Céu claro no alto das 6 da manhã ás 8; nublado geralmente das 9 em diante; horizonte e montes sempre nublados e nevoados.
24	18	66	764,48	20,3	15,5	2,8	NO.SE.SO.SE....	Céu nublado e quasi encoberto das 6 á 1 hora da manhã; claro no alto e com alguns cirrus dispersos no resto do dia; horizonte e montes sempre nublados e nevoados.
25	22	67	766,64	21,3	14,5	2,6	NO.SE.....	Céu limpo no alto, horizonte nublado, montes nevoados.
26	21	56	766,11	22,0	12,7	1,0	NO.SE.....	Céu limpo, horizonte e montes muito nevoados.
27	28	51	764,01	22,3	14,0	2,0	NO.SE.....	Céu limpo, horizonte e montes sempre nevoados, nevoa geral de manhã.
28	16	63	764,29	22,6	17,7	2,3	NO.SE.....	Céu claro no alto, horizonte e montes nevoados. Nevoa geral durante quasi todo o resto do dia.
29	14	59	764,81	22,9	19,0	1,6	NO.SE.....	Espresso nevoeiro encobrindo céu e montes.
30	18	54	763,85	22,9	19,7	.....	NO.NE.SE.....	Céu e montes nevoados. Chuviscos ás 6 horas da manhã.
Medias mensaes.	592	1252	764,49	22,0	16,7	1,5		

1855. — TABOIA N. 4.

Outubro.	Mortalidade ordinaria.	Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.
1	18	46	m. m. 765,30	23,60	18,7	3,0	NO.SE..... Céu nublado em pequenos cumulus e nevoado, montes encobertos durante o dia.
2	17	55	761,30	24,00	21,7	1,5	NO. fraco..... Nuvens. Chuva.
3	22	50	759,33	24,50	18,0	2,0	NO.NE.SE..... Cumulos. Claros.
4	17	49	758,90	24,70	20,7	.....	NO.NE.N.NO.... Nuvens. Nimbus. Chuva.
5	19	53	759,65	23,40	18,8	2,0	SE.NE.SE..... Cirrus. Cumulos. Nublado.
6	20	67	759,61	22,47	19,7	1,6	NO.SE..... Nublado. Ghuvinha.
7	21	49	760,40	23,20	19,7	2,5	NO.SE..... Encoberto.
8	25	75	763,12	23,00	22,0	1,6	SE..... Nevoado. Chuva.
9	17	61	764,54	23,27	18,5	2,6	SE..... Nublado.
10	20	55	765,30	23,60	18,7	3,0	SE.NO.SE..... Nevoa no horizonte e nos montes. Céu claro.
11	30	61	762,90	27,10	19,0	3,0	NO. de manhã.... SE todo dia. Horizonte nevoado. Céu claro.
12	16	58	762,00	23,00	12,2	3,0	NO. de manhã.... SE de tarde. Horizonte nevoado.
13	29	58	760,82	25,00	20,0	3,0	NO. idem..... SE idem. Nuvens. Horizonte claro.
14	18	57	761,03	26,10	16,7	2,5	NO. idem..... SO.SE. Idem. Nuvens, nevoa.
15	17	48	762,51	22,00	17,8	2,5	.....
16	21	75	760,60	23,00	18,7	2,0	SE.NE.SE..... Nuvens. Nevoa nos montes.
17	23	71	763,30	24,00	19,2	2,6	SE.O.SE..... Céu nublado.
18	29	52	763,16	25,90	18,7	2,0	SE.NO.SE..... Alguns cumulos.
19	15	47	762,53	25,50	19,2	2,8	SE.NO.SE..... Cirrus e cumulos.
20	24	54	761,30	26,70	19,0	2,3	NO. Calma..... Chuviscos.
21	20	40	761,52	22,90	20,0	3,0	O.NO.SE..... Chuva. Nevoa de manhã.
22	17	56	763,42	22,60	17,0	2,3	S.SE..... Chuva. Nuvens geraes.
23	17	59	764,52	21,00	18,7	3,0	SO.SE.NO.SE... Névoeiro.
24	19	52	764,10	22,10	18,9	3,5	NO.SE.NO.SE... Nevoa. Claro.
25	16	57	764,30	22,50	20,0	2,8	NO.SE..... Nevoa geral. Claro.
26	17	42	764,00	22,50	20,2	2,8	NO.SE..... Céu e horizonte nevoados de manhã.
27	19	48	763,94	23,80	20,5	3,1	SE.NO.SE..... Alguma nevoa.
28	16	59	762,90	24,10	19,5	2,5	SE.NO.SE..... Cirrus de manhã. Nevoa de tarde.
29	20	56	760,40	27,00	20,0	0,6	NO. fraco. SE.... Cumulos. Nevoa.
30	28	57	759,50	27,30	22,0	0,5	NO.SE.NO..... Nublado.
31	16	34	761,87	22,70	19,5	0,6	NO.SE.SO.SE.... Nevoa. Chuviscos.
Medias mensaes.	623	1701	762,21	23,95	19,1	2,3	

Novembro.		Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Oranometro.	Ventos, aspecto do Céu.
Dias.	Mortalidade ordinaria.						
			m. m.	°	°	°	
			Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	
1	18	44	781,52	22,20	18,7	2,7	NO.S.SE.
2	11	45	761,87	23,40	19,5	3,3	SE.NO.SE..... Nevoa nos montes.
3	21	32	762,00	23,00	20,5	3,6	NO.ENE.SE..... Nevoa de manhã e á tarde. Claro o resto.
4	20	32	761,91	24,10	20,2	2,6	SE..... Nevoa de manhã e chuviscos. Claro.
5	12	41	761,32	24,50	20,2	3,0	NO.SE..... Pouca nevoa de manhã.
6	20	45	762,90	24,40	20,0	3,0	SE. todo o dia... Nevoa nos montes. Céu claro.
7	10	37	762,74	25,97	19,7	1,6	NO.SE..... Nevoa no horizonte. Nuvens nas montanhas.
8	27	20	762,42	25,50	19,2	1,3	SE. forte. NO.NE. SE. Montes nevoados.
9	21	23	762,15	26,07	17,0	2,0	NE.NO.SE..... Céu claro.
10	11	20	761,39	26,70	18,0	1,3	NO.SE.
11	19	29	760,83	24,40	20,2	3,0	L.SE.NO.SE..... Alguns cumulos. Montes nevoados.
12	24	20	758,40	26,00	23,2	2,0	NO.SE..... Cirrus, Cumulos. Trovoada de tarde.
13	13	22	758,20	24,87	21,7	2,3	S.SE..... Cumulos. Nimbus. Chuva. Trovoada.
14	13	27	761,30	21,90	17,2	2,0	SE.S. forte. SE.. Nimbus. Chuva.
15	20	22	761,44	22,50	17,5	1,8	Calma.S.NO.SE.. Horizonte nevoado.
16	16	17	761,52	23,95	17,7	3,0	NE.SE..... Céu claro.
17	16	11	760,78	25,48	19,5	1,6	NO.SE. fracos... Nevoa.
18	23	18	758,40	23,30	20,0	1,1	SE..... Grande chuva. Nevoa nos montes.
19	18	18	755,70	23,50	21,0	2,0	SE..... Grande chuva.
20	17	22	755,60	23,40	21,5	3,6	SE..... Nevoa. Chuviscos.
21	19	11	756,71	24,45	21,2	2,6	SE. todo o dia... Nevociro.
22	17	16	757,54	23,25	21,7	1,6	SE.SO..... Nevociro. Chuva.
23	21	15	757,76	22,85	21,0	2,0	SE..... Chuviscos. Nevoa.
24	15	10	758,38	24,00	22,0	2,8	SE.NO.SE..... Trovejou. Nevoa. Chuviscos.
25	12	7	761,44	24,00	14,0	2,1	SE..... Céu nevoado e nublado de manhã. Claro e cirrus á tarde.
26	12	18	762,78	23,40	20,0	2,0	NE.SE..... Alguma nevoa.
27	24	17	761,34	24,77	20,0	2,6	L.NO.SE..... Nevoa de manhã e cumulos.
28	15	7	761,30	26,00	23,0	0,1	NO..... Chuvisco. Nevoa.
29	13	7	760,30	27,20	23,7	1,5	NE.NO.S.SE..... Nevociro. Chuva.
30	17	10	762,52	24,60	21,5	2,3	SE.O.SO..... Nimbus. Chuva.
Medias mensaes.	515	663	760,41	24,31	20,0	2,2	

Dezembro.		Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.	
Dias	Mortalidade ordinaria.							Medias diarias.
1	20	8	m. m. 762,50	24,00	20,05	2,0	NO.Calma.NO.SE. Cumulus. Nevoa.	
2	24	11	761,30	25,20	19,20	1,8	NO.SE.	
3	14	13	762,50	24,60	21,00	1,6	NO..... Nublado. Chuva.	
4	21	10	757,98	24,85	19,70	1,6	NO.SE..... Montes nevoados. Chuviscos. Limpo.	
5	15	9	763,30	24,15	21,20	2,0	NO.SE..... Nevoa. Nuvens.	
6	13	14	764,51	23,70	20,00	2,3	SE..... Nublado. Chuviscos.	
7	15	10	764,40	24,25	20,70	2,0	NE.SE..... Nevoa. Chuviscos.	
8	15	11	763,10	25,57	22,20	1,8	Calma.NE.SE..... Nevoa. Cumulos.	
9	18	6	762,12	26,20	24,20	0,6	SE.NO.Calma.SE. Montes nevoados.	
10	18	8	759,62	27,15	21,00	2,0	NE.NO.SE..... Nuvens. Chuviscos á tarde.	
11	16	7	759,05	24,65	22,00	2,5	SE..... Nuvens no horizonte á tarde.	
12	16	8	758,41	26,82	23,70	1,1	NO.SE..... Cirrus no alto. Cumulos e nevoa no horizonte.	
13	23	10	759,72	25,72	22,20	2,6	NO.SE..... Horizonte nevoado. Cumulos.	
14	18	7	761,60	24,44	20,20	3,0	SE. todo o dia... Cumulus. Montes nevoados.	
15	11	6	761,03	26,00	23,20	3,5	SE.Calma.NE.SE. Cumulos. Nevoa. Trovoada á noite.	
16	18	8	758,70	23,25	23,50	3,0	NO.SE.SO..... Céu nublado. Chuva.	
17	16	5	760,87	23,97	21,70	3,0	NO.SE..... Chuva.	
18	26	12	763,95	23,27	17,50	1,6	SE.NO.SE..... Cumulus. Nevoeiro.	
19	14	0	763,71	21,80	18,70	3,1	NO.SE.SO..... Chuva. Nublado.	
20	20	14	760,87	20,55	18,00	3,0	NO.SE..... Chuva. Nublado.	
21	19	13	763,10	22,50	18,70	2,1	NO.SE..... Cumulos. Nuvens e Claro alternadamente.	
22	21	12	759,38	24,50	20,00	0,5	NO.SE.	
23	19	7	757,00	25,00	22,00	0,5	SE. Temporal de SO.NO. Cumulos. Nimbus.	
24	23	12	759,37	24,07	19,20	2,0	NO.SE..... Cumulus. Nevoa. Chuviscos.	
25	11	3	759,32	23,80	19,50	2,3	NO.Calma.SE... Nevoa.	
26	15	5	761,60	24,40	18,50	2,0	SE.NO.E.SE..... Cumulus. Nevoa.	
27	15	10	763,74	23,95	18,50	2,0	SE..... Claro. Cumulos. Nublado.	
28	22	6	764,94	22,70	18,00	3,1	SE..... Montes nevoados.	
29	17	6	763,30	24,10	20,50	3,5	NO.NE.SE..... Nublado. Cumulos. Nevoeiro nos montes.	
30	24	11	760,60	27,87	20,70	2,5	NO.SE..... Cirrus e Cumulos.	
31	16	1	759,61	25,70	21,20	2,8	NE.SO.S.SO..... Encoberto. Chuviscos. Chuva de noite.	
Medias mensaes		663	269	761,32	24,40	20,54	2,3	



1856. — TABO A N. 7.

Janeiro.	Mortalidade ordinária.	Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro corrigido.	Hygrometro condensador.	Ozomometro.	Ventos, aspecto do Céu.
1	14	13	m. m. 759,70	24,07	19,7	2,8	SE. todo o dia.... Nevoado.
2	9	5	773,11	23,47	19,7	1,3	NO.SE..... Cumulus e nevoa alternando.
3	12	9	775,70	23,90	20,2	1,6	NO.SE..... Cumulos Stratus. Nevoa. Chuva á noite.
4	17	5	775,97	23,45	21,7	2,0	SE..... Encoberto.
5	18	8	776,36	24,00	20,1	2,3	NO.SE..... Ora nevoado, ora não.
6	23	5	761,90	25,00	21,2	2,0	NO.SE.NE com chuva. Encoberto.
7	22	8	759,30	26,00	21,7	1,3	NO.SE..... Encoberto.
8	14	8	759,20	28,70	22,7	0,4	NO.SE..... Limpo. Alguns cumulos no horizonte. Claro.
9	18	10	757,20	27,70	21,0	1,2	NO.SE..... Nublado. Cumulos no horizonte.
10	22	4	758,30	25,60	21,0	3,0	NO.SE.NE.SO... Nevoa. Chuva.
11	14	6	760,90	24,30	22,0	3,0	NO.SE.NO.NE.SE Nevoado. Nimbus. Chuva.
12	23	10	759,50	24,67	21,0	3,3	NO.SE..... Nevoa. Chuviscos. Claro.
13	14	3	758,91	24,60	18,5	3,0	SE.Calma.NO.SE. Nublado.
14	15	9	759,52	23,05	20,0	3,0	NO.SE..... Montes encobertos. Chuviscos.
15	14	8	761,37	23,15	18,7	2,6	NO.SE..... Nublado interrompido. Cirrus. Cumulos.
16	23	10	760,36	24,37	19,7	3,0	NO.SE..... Nevoado. Cirro-cumulos.
17	24	12	759,70	26,70	21,2	3,5	NO.SE..... Encoberto. Cumulus. Relampagos á noite.
18	17	13	758,35	26,35	21,7	3,6	NO.SE..... Chuviscos. Encoberto.
19	14	8	756,74	27,10	22,0	3,1	NO.SE.SO..... Trovões. Chuva.
20	18	5	757,20	27,37	22,2	1,3	Calma.NE.SE.... Nevoado. Chuviscos.
21	27	15	756,50	27,20	20,0	1,0	Calma.SE.SO.NE. Encoberto. Chuviscos.
22	14	5	754,31	27,22	21,2	2,0	NE.NO.Calma.NE. Nimbus. Nevoa geral. Chuviscos. Chuva á noite.
23	23	6	757,39	23,00	17,7	.....	Calma.SO.NO.SO. SE. Nevoa. Nimbus. Chuviscos.
24	16	5	761,42	23,00	17,0	.....	NO.SE.S..... Céu e montes encobertos em nimbus, depois nublado em cumulos. Chuva de manhã e á noite.
25	14	10	762,51	24,40	21,0	2,6	NO.SE..... Céu nublado em cumulos e nimbus; montes do norte encobertos. Chuva de manhã e á noite.
26	16	5	759,80	22,22	16,7	2,6	NO.NE.SE..... Claro. Cirrus. Nublado.
27	17	7	761,30	23,17	20,0	.....	SE.NO.SE..... Trovoada. Chuva á tarde.
28	13	9	760,30	23,65	20,2	3,5	NO.NE.SE..... Chuviscos. Céu claro. Montes com cumulos.
29	20	8	759,70	24,40	21,5	3,6	NO.NE.SE..... Cumulos. Nublado. Claro. Relampagos a NO.
30	13	1	760,60	26,00	19,0	3,6	NO.SE..... Nevoa geral fraca. Nublado. Cumulos. Limpo no alto. Cirrus.
31	23	7	707,30	25,25	20,0	3,3	NO.SE..... Cumulos. Encoberto interrompido.
Medias mensaes.	541	237	761,62	24,93	20,3	2,4	

Fevereiro.	Mortalidade ordinária.	Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.
			Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	
1	19	3	m. m. 764,30	24,4	21,0	3,3	NO.SE..... Nublado. Cumulus. Chuva.
2	12	5	763,60	25,4	21,5	1,7	SE.Calma.NE.SE. Nevoa. Cirrus. Stratus.
3	14	1	762,60	25,7	21,7	2,8	SE.NE.SE..... Cumulus no horizonte. Céu claro.
4	22	9	764,70	25,3	21,2	2,5	NO.SE..... Céu Claro. Cirrus no alto. Cumulus dispersos. Montes nevoados.
5	15	5	756,38	25,5	21,1	2,3	SE.NE.SE..... Cirrus. Cumulus em céu claro. Montes nevoados.
6	10	5	763,62	26,0	20,2	2,0	NO.SE..... Cirrus. Cumulus.
7	12	5	761,65	24,6	20,5	3,6	NE.NO.SE..... Limpo. Vapor no horizonte. Relampagos no horizonte.
8	12	6	758,00	25,5	22,2	2,3	NO.NE.NO.SE... Nevoa no horizonte. Claro. Relampeos no horizonte.
9	21	5	757,70	29,8	22,5	2,5	NO.NE.SE..... Cumulus. Cirrus. Stratus. Trovoada do NO.
10	16	4	761,30	24,0	22,0	4,0	SE.O.NO.SE..... Chuva. Nevoa geral.
11	18	7	763,12	24,0	20,0	3,3	NO.SE..... Nevoa geral. Pequena chuva.
12	14	9	763,30	25,0	20,2	1,8	SE.quasi todo o dia. Chuva e nevoa geral.
13	14	4	762,07	24,2	21,6	2,1	SE.todo o dia..... Chuva. Trovoada. Nimbus geral.
14	8	2	760,30	24,1	22,0	3,0	SE.NE.SE..... Nimbus geral. Chuva miuda.
15	20	9	760,53	23,7	21,5	1,8	SE..... Nevoa geral. Chuva geral.
16	22	8	761,40	24,5	21,7	3,0	NO.SE..... Nimbus e chuva geracs.
17	18	17	757,60	20,5	23,0	2,3	NO.Calma..... Nimbus. Chuviscos.
18	10	10	757,70	25,3	22,0	2,0	NO.SE..... Encoberto. Cirrus. Cumulus. Montes nevoados. Chuva e relampagos.
19	20	15	758,80	24,7	22,5	2,6	NO.SE..... Chuva. Trovoada de NO. e de NE.
20	14	13	758,00	24,3	21,2	2,6	NO.SE..... Encoberto. Chuva. Relampago a S.SO.
21	21	14	757,60	25,0	21,5	2,0	NO.SE..... Nevoa. Cirrus. Cumulus. Relampago a N.NE.
22	21	13	759,74	25,0	21,8	3,0	NO.S.SE..... Cirrus intermeiado de claros. Relampagos.
23	22	11	760,30	26,2	22,0	3,3	NO.SE..... Nevoa. Cirrus no alto. Cumulus no horizonte. Relampagos.
24	10	20	760,17	27,3	25,2	2,0	NE.SE..... Claro. Nevoa e cumulus nos montes e horizonte.
25	22	20	760,53	29,0	21,0	2,3	NO.NE.SE. .... Claro e sereno.
26	33	22	759,98	29,7	21,5	1,6	NE.SE..... Cumulus. Horizonte nublado. Relampagos nas montanhas.
27	15	19	762,30	27,0	24,0	2,3	S.SE..... Cumulus. Encoberto Relampagos.
28	17	21	763,60	27,6	22,9	2,6	NE.SE..... Cumulus. Nevoa nos montes. Relampagos.
29	21	20	759,30	26,1	23,0	3,3	NE.NO.SE..... Cumulus. Stratus. Encoberto.
Medias mensaes.....	499	311	760,68	25,76	21,8	2,5	

1856. — TABOA N. 9.

Março.	Dias.	Mortalidade ordinária.	Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0.º de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspecto do Céu.
				Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	
				m. m.	º	º	º	
1	15	11	758,60	23,6	21,0	2,0	NO.NE.SE.SO ... Nimbus. Chuva.	
2	24	24	758,50	25,0	21,0	2,0	NO.SE.SO..... Nimbus. Chuva.	
3	10	18	760,80	24,5	21,0	.....	NO.SE..... Céu e montes encobertos com cumulos e nimbus.	
4	14	29	760,60	24,3	20,0	2,5	NO.SE..... Claro. Cumulus.	
5	26	15	759,20	25,8	22,0	2,0	NE.SE..... Nimbus. Cumulus. Chuva.	
6	19	12	759,70	26,0	22,5	2,3	SE.NE.NO.SE.... Claro. Nevoa nos montes. Relampagos.	
7	16	11	757,51	26,0	22,7	.....	NO.NE.SE..... Cirrus no alto. Cumulus no horizonte. Montanhas nevoadas.	
8	20	11	759,57	26,2	22,0	2,6	SE.NO.SE ..... Cumulus. Alguma nevoa.	
9	19	14	759,32	25,7	22,2	2,3	NE.SE..... Cirrus. Cumulos. Nublado.	
10	24	10	758,50	26,6	23,5	2,0	NE.E.SE..... Cumulus. Encoberto. Chuviscos.	
11	20	13	754,40	25,5	23,0	2,0	SE..... Nevoa geral. Chuva.	
12	22	10	752,10	26,5	23,7	1,3	SE.SO.SE ..... Trovoada. Chuva. Cirrus e grandes cumulos.	
13	23	8	754,40	26,7	22,8	1,5	NO.NE.SE..... Cirrus e claro alternados. Chuva. Relampagos.	
14	24	8	755,00	28,7	21,8	1,7	NO.SE.SO.SE.... Cirrus. Cumulos. Encoberto parcialmente.	
15	20	10	756,20	25,8	20,0	2,5	S.SO.SE..... Cumulus. Nimbus nos montes. Bello no alto.	
16	20	9	758,60	24,8	19,2	2,6	NO.NE.NO.SE... Limpo. Nevoa nos montes.	
17	17	6	756,30	26,5	21,5	3,6	NO.SE..... Céu claro, montes nevoados.	
18	7	9	761,90	24,8	19,5	3,8	SO.SE.SO..... Encoberto. Nimbus. Cumulos. Chuviscos.	
19	10	6	765,30	24,0	18,2	3,3	Calma.NO.SE.... Claro interrompido. Cumulos. Chuviscos.	
20	19	6	765,80	24,1	20,0	3,7	NO.SE..... Montes nublados. Chuva miuda.	
21	13	5	761,50	24,3	21,0	2,7	Calma.NO.SE.... Nevoa no horizonte. Cumulos. Claro no alto.	
22	16	7	763,70	23,7	19,0	2,5	NO.SE..... Alguma nevoa. Cumulos.	
23	10	9	763,40	23,2	17,3	2,3	NO.NE.SE ..... Nevoa de manhã e cumulos. Claro o resto todo o dia.	
24	18	12	761,00	24,1	20,5	2,6	NE.SE..... Nevoa de manhã. Claro e alguns cumulos.	
25	14	6	761,90	24,4	21,0	2,1	NE.SE..... Nevoa, depois claro.	
26	19	8	761,68	26,0	21,2	1,3	NO.SE..... Alguma nevoa. Cumulus. O resto claro.	
27	18	6	759,50	25,0	21,2	2,0	Calma.SE..... Nevoa. Cumulos. Claro o resto.	
28	18	3	755,60	26,8	21,0	1,0	Calma.NO.SE.... Cirrus. Cumulos. Nevoa.	
29	22	4	759,70	26,7	22,0	2,0	Calma.NE.SE.... Cirrus. Cumulos. Nevoa geral. Chuva á tarde.	
30	22	6	759,60	25,7	22,2	2,0	NO.SE..... Nublado. Chuviscos. Trovoada ao longe a NO.	
31	17	4	758,80	26,3	23,0	1,5	SE.NE..... Cumulos. Trovoada a NE. Chuva abundante.	
Medias mensaes.....	574	310	759,31	25,3	21,1	2,2		

Abril.		Mortalidade pelo cholera.	Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozonometro.	Ventos, aspectos do Céo.
Dias.	Mortalidade ordinaria.						
			Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	Medias diarias.	
1	23	0	m. m. 759,70	26,7	23,0	2,83	SE.SO..... Encoberto. Cumulos. Chuva abundante.
2	16	2	760,00	25,6	21,5	3,66	SO..... Nimbus. Chuva copiosa. Tufão de SO á noute.
3	26	3	761,70	24,8	22,5	3,66	SO.SE..... Nevoa. Stratus geral. Chuva. Cumulos. Ruivas. Chuva forte.
4	27	1	763,80	24,5	21,0	3,66	NO.SE..... Nevoa. Chuva miuda. Cumulos no horizonte. Céu claro no alto.
5	23	0	763,50	24,6	21,7	3,00	NO.SE..... Alguns cumulos no horisonte. Céu limpido no alto.
6	25	4	759,35	24,6	22,0	2,66	NO.SE..... Nevoeiro. Cirro. Cumulos. Limpido á tarde e á noute.
7	17	2	759,20	25,1	22,0	3,00	NO.SE.SO..... Nevoa nos montes. Dia claro. Cerração á noute.
8	22	3	759,36	25,6	22,3	2,66	NO.SE.SO..... Claro. Horizonte nevoado de tarde.
9	25	6	762,30	25,2	22,3	4,00	NO.SE..... Nevoa geral. Chuva miuda.
10	26	2	764,25	24,2	21,3	3,66	S..... Nevoa geral. Cumulos.
11	28	2	765,05	24,4	21,5	3,00	L.SE..... Ruiua de manhã. Cumulos. Encoberto. Claro o resto do dia.
12	15	1	762,88	25,7	19,5	3,30	NO.NE.SE. ... Encoberto. Claro. Alguns cumulos e cirros.
13	21	1	760,88	24,5	21,5	4,00	NO.SE..... Alguma nevoa no horizonte, depois claro e cumulos.
14	25	0	762,92	25,0	22,0	4,30	SE.NO.NE..... Nevoa de manhã. Encoberto. Grandes cumulos, Chuviscos. Relampagos nos montes.
15	23	3	759,17	29,9	21,5	3,00	NO.NE.SE..... Nevoa nos montes. Cirrus no alto com intervallos claros. Chuviscos..
16	24	0	759,40	25,1	22,7	1,60	NO..... Céu limpo, montes descobertos.
17	19	2	759,17	26,9	20,0	0,66	NO.Clama.SE.. Céu Raros cumulos.
18	22	2	760,83	26,1	20,2	3,16	Calma..... Céu claro. Cirros cumulos.
19	21	3	762,71	25,4	22,2	4,66	NO.SE..... Cumulos, Céu claro. Nuvens nos montes.
20	16	1	762,70	24,5	22,2	3,50	NO. Calma SE.. Nevoa no horizonte. Cirro-Cumulos no alto.
21	16	4	762,41	24,6	22,5	2,66	NO.NE.SE..... Céu claro e bello.
22	16	1	762,41	24,7	21,4	2,66	NO, Calma NE.SE Claro. Alguns cirros.
23	21	2	762,71	24,7	22,8	2,00	NO..... Cirro-Cumulos.
24	25	2	761,66	24,1	20,5	2,66	NO..... Claro. Cirro-Cumulos. Ligeira nevoa no horizonte.
25	22	3	762,95	24,3	19,2	4,33	O.SO..... Céu claro. Algum nevoeiro de manhã sobre a cidade, e a tarde no horizonte.
26	19	0	762,56	24,8	20,0	5,00	NO.SE..... Céu nublado em cirrus. Alguns cumulos no horizonte. Montes nevoados.
27	22	1	766,03	24,2	20,2	5,00	NO.SE..... Montes nevoados, céu encoberto e nevoa geral. Limpo ao meio dia, e nublado em pequenos cumulos á tarde.
28	23	3	764,57	24,8	20,1	2,00	NO.SE..... Claro. Nevoa no horizonte á noute.
29	23	1	764,08	23,3	19,7	2,36	N. Calma. SE.. Nevoa geral. Claro-Cumulos. Cirrus. Claro.
30	24	3	763,40	23,7	20,5	0,33	S.N.SE..... Nevoa geral. Claro.
Medias mensaes	658	158	762,05	25,05	21,30	3,00	

## TABELA N. 11.

*Mortalidade ordinaria da Cidade do Rio de Janeiro no anno de 1855.*

MEZES.	Livres.			Escravos.			Condição incerta.			Total dos homens.	Total das mulheres.	Somma total.
	Homens.	Mulheres.	Somma.	Homens.	Mulheres.	Somma.	Homens.	Mulheres.	Somma.			
	Janeiro.....	212	133	375	120	90	219	11	8			
Fevereiro.....	193	122	315	128	86	214	17	11	28	338	219	557
Março.....	236	129	365	137	74	211	10	9	19	383	212	595
Abril.....	209	131	340	151	92	243	7	4	11	367	227	594
Maió.....	218	148	366	124	102	226	11	8	14	353	253	606
Junho.....	232	134	366	145	70	215	12	12	24	389	216	605
Julho.....	191	142	333	134	76	210	12	11	23	337	229	566
Agosto.....	196	130	326	137	83	220	20	9	38	362	222	584
Setembro.....	169	93	262	105	52	157	104	69	173	378	214	592
Outubro.....	176	100	276	72	67	139	128	80	208	376	247	623
Novembro.....	197	113	310	103	55	158	26	21	47	326	189	515
Dezembro.....	182	126	308	103	98	201	26	18	44	311	242	553
Sommas.....	2.441	1.501	3.942	1.468	945	2.413	393	255	648	4.802	2.701	7.003

N. B. A mortalidade dos homens estando para a das mulheres na razão de 1,6:1, isto he, sendo a mortalidade dos homens superior em  $\frac{1}{6}$  seu á das mulheres e não se podendo attribuir tão extraordinaria differença nem ao sexo nem a qualquer outra causa determinante da mortalidade ordinaria, he fóra de duvida, que esta differença resulta do maior numero de homens: ha pois no Rio de Janeiro 60 mulheres para cada 100 homens, ou 3 para 5: estamos a meia distancia do—*res unius etatis, populus que virorum*— causa do solemne roubo das Sabinas.

1855—1856. TABOA N. 12.

Mortalidade dos cholericos na cidade do Rio de Janeiro.

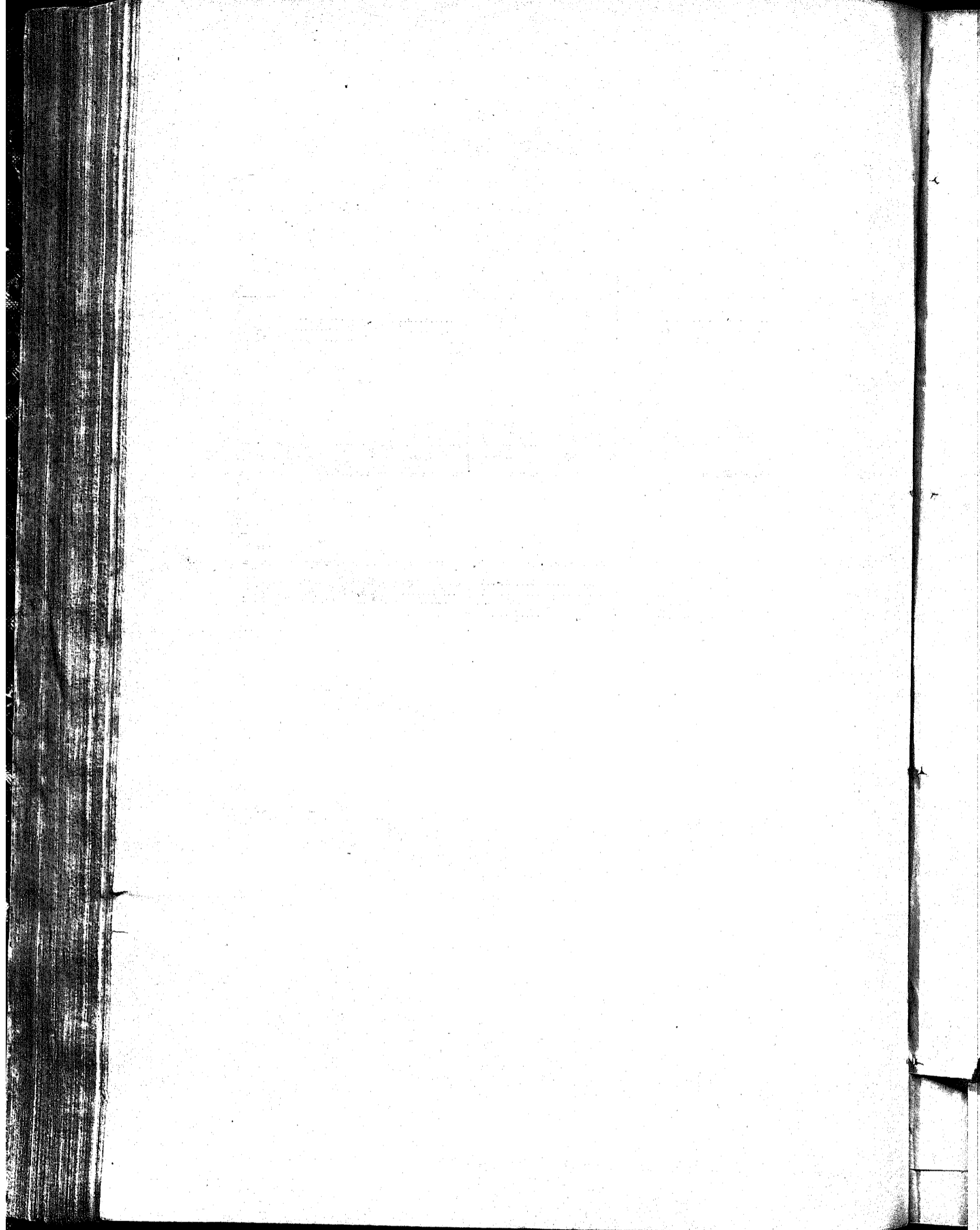
MEZES.	LIVRES.			ESCRAVOS.			CONDIÇÃO INCERTA.			TOTAL DOS HOMENS.	TOTAL DAS MULHERES.	SOMMA TOTAL.	
	Homens.	Mulheres.	Somma.	Homens.	Mulheres.	Somma.	Homens.	Mulheres.	Somma.				
1855.	Julho.....	4	2	6	1	.....	1	.....	.....	5	2	7	
	Agosto.....	26	13	39	31	6	37	4	.....	4	19	80	
	Setembro.....	379	202	581	489	168	657	13	1	14	881	1,252	
	Outubro.....	498	333	834	621	241	862	4	1	5	1,123	1,701	
	Novembro.....	201	123	324	231	108	339	.....	.....	.....	432	663	
	Dezembro.....	79	51	130	98	37	135	4	.....	4	181	269	
	Somma geral..	1.187	727	1.914	1.471	560	2.031	25	2	27	2.083	1.289	3.972
1856.	Janeiro.....	80	38	118	81	38	119	.....	.....	.....	161	237	
	Fevereiro.....	93	43	136	121	49	170	5	.....	5	219	311	
	Março.....	97	57	154	114	40	154	.....	.....	.....	211	308	
	Somma geral..	270	138	408	316	127	443	5	.....	5	591	856	
Nos 2 annos.	Em 1855.....	1.187	727	1.914	1.471	560	2.031	25	2	27	2.083	1.289	3.972
	Em 1856.....	272	138	410	316	127	443	5	.....	5	93	265	856
	Somma.....	1.457	865	2.324	1.787	687	2.474	30	2	32	3.274	1.554	4.828

TABOA N. 13.

Anos	Mezes	Medias mensaes				Mortalidade		
		Barometro a 0° de temperatura e de altura.	Thermometro centigrado.	Hygrometro condensador.	Ozona.	Ordinaria.	Pelo cholera.	TOTAL.
Em 1855.	Janeiro.....	mm 759,58	° 27,07	° 22,28	.....	613	.....	613
	Fevereiro.....	760,81	27,28	21,71	.....	557	.....	557
	Março.....	761,82	27,36	22,74	.....	595	.....	595
	Abril.....	762,86	25,05	20,76	.....	594	.....	594
	Maió.....	765,73	22,76	17,60	.....	606	.....	606
	Junho.....	764,79	22,78	17,85	.....	605	.....	605
	Julho.....	765,83	21,40	16,53	1,78	566	7	573
	Agosto.....	764,70	22,52	17,62	1,45	584	80	664
	Setembro.....	764,49	22,02	16,73	1,59	592	1.252	1.844
	Outubro.....	762,21	23,95	19,10	2,32	623	1.701	2.324
	Novembro.....	760,41	24,31	20,02	2,21	515	663	1.178
	Dezembro.....	761,32	24,49	20,54	2,32	553	269	1.822
	Media annual e somma	762,879	24,299	19,456	1,945	7.003	3.972	10.975
Em 1856.	Janeiro.....	761,62	24,93	20,33	2,48	541	237	778
	Fevereiro.....	760,68	25,76	21,81	2,58	499	311	810
	Março.....	759,31	25,39	21,19	2,28	574	310	884
	Abril.....	762,05	25,05	21,30	3,09	658	58	716
		Somma.....					2.272	916
Nos dous annos.	Em 1855.....					7.003	3.972	10.975
	Em 1856.....					2.272	916	3.188
	Somma.....					9.275	4.888	14.163

N. B. Não estão comprehendidos nas nossas taboas estatísticas 186 cadaveres sepultados nos cemiterios particulares no anno de 1855, dos quaes 149 erão de homens e 37 de mulheres.  
A mortalidade total do dito anno vem a ser, com a addição desse numero, de 11.161.

Dr. Francisco de Paula Candido.



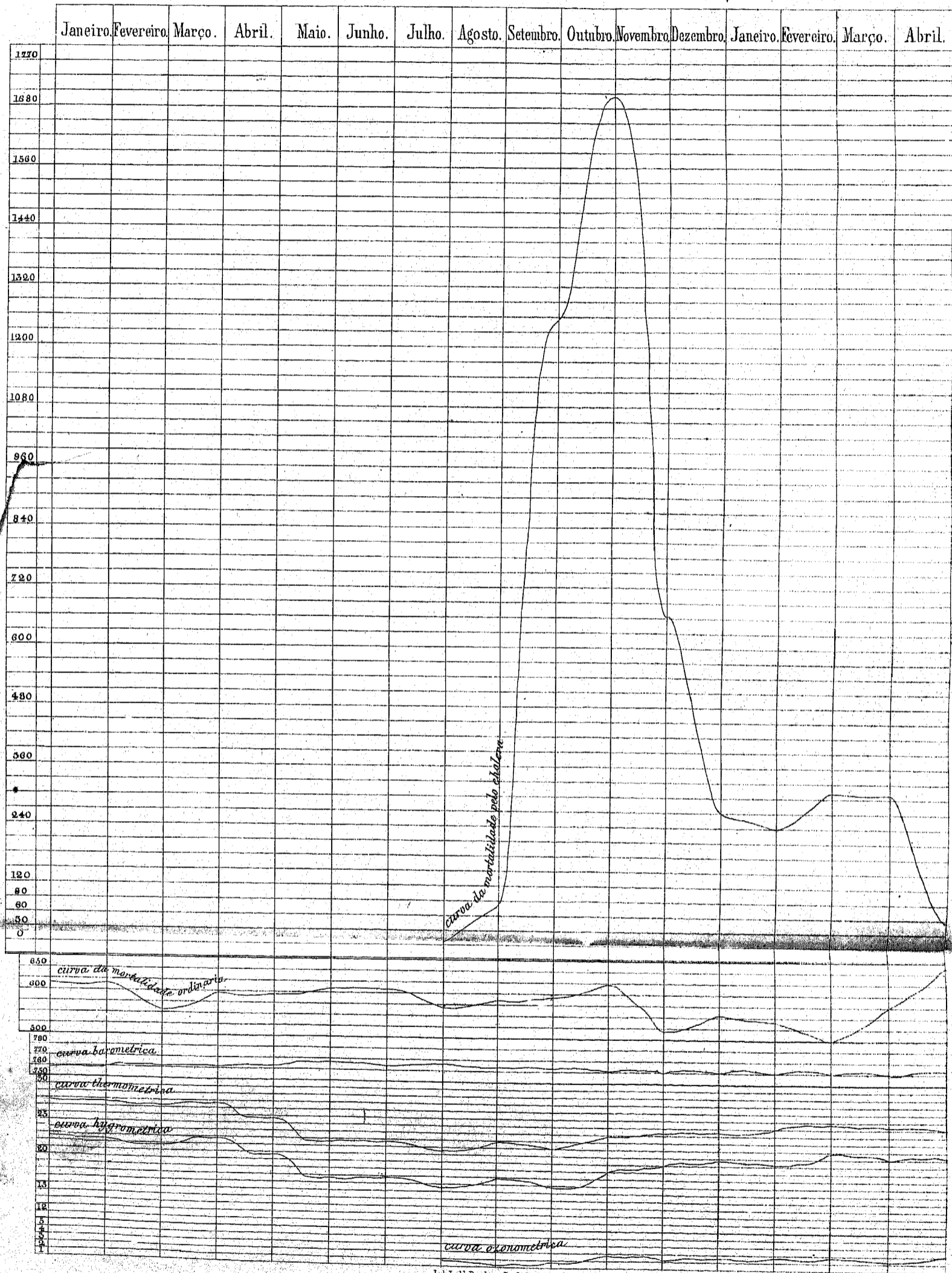


# Quadro comparativo das curvas

barométrica, thermométrica, hygrométrica, oxonométrica, e das mortalidades pelo Cholera e pelas molestias ordinarias

Anno de 1855

Anno de 1856



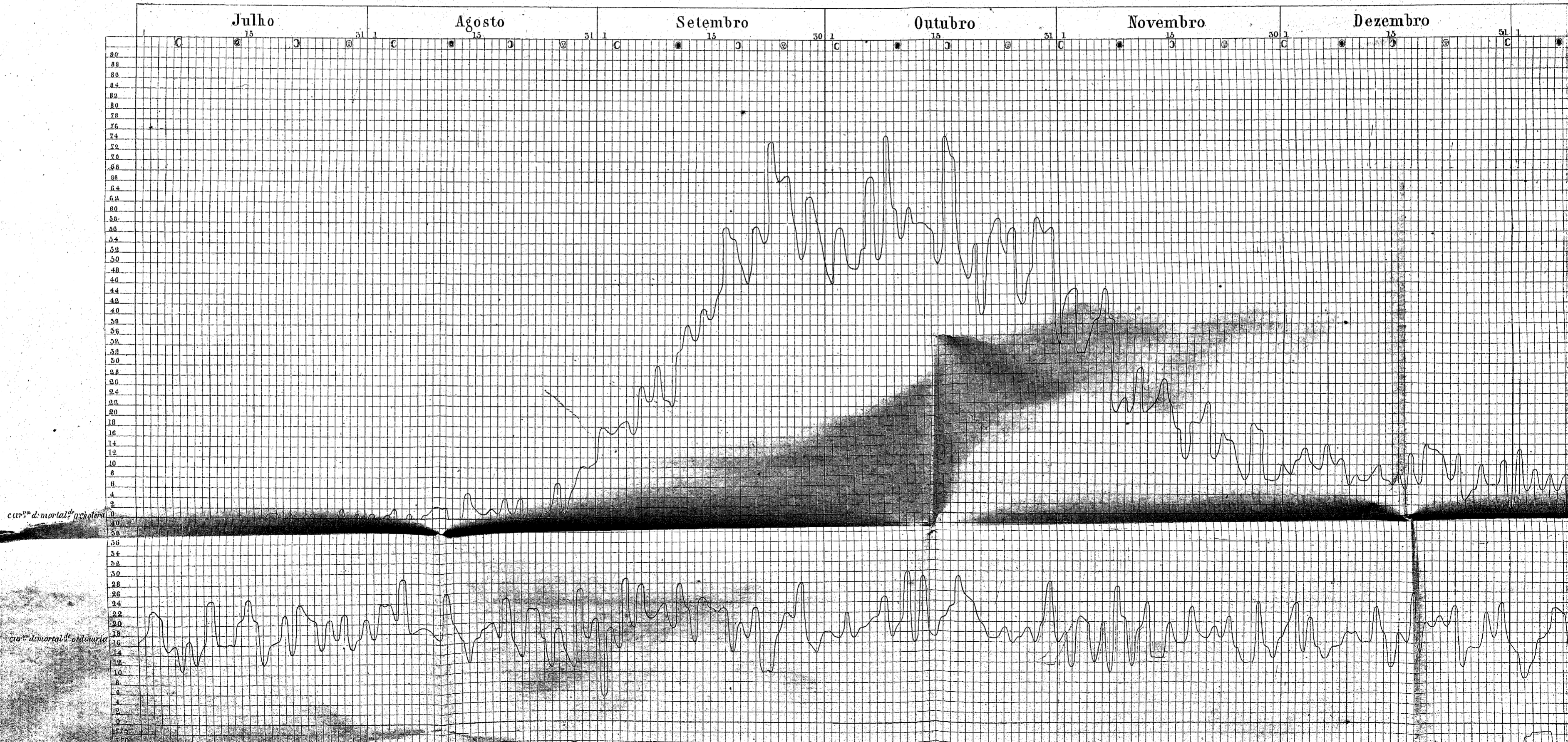
# QUADRO COMPARATIVO DAS CURVAS

*barometrica, thermometrica, hygrometrica, cronometrica, e das mortalidades pelo CHOLERA*

*a elementos diarios.*

Anno de 1855

Lith. Imp. de Eduardo Resenberg Rua d'Agulha 68 Rio de Jan.

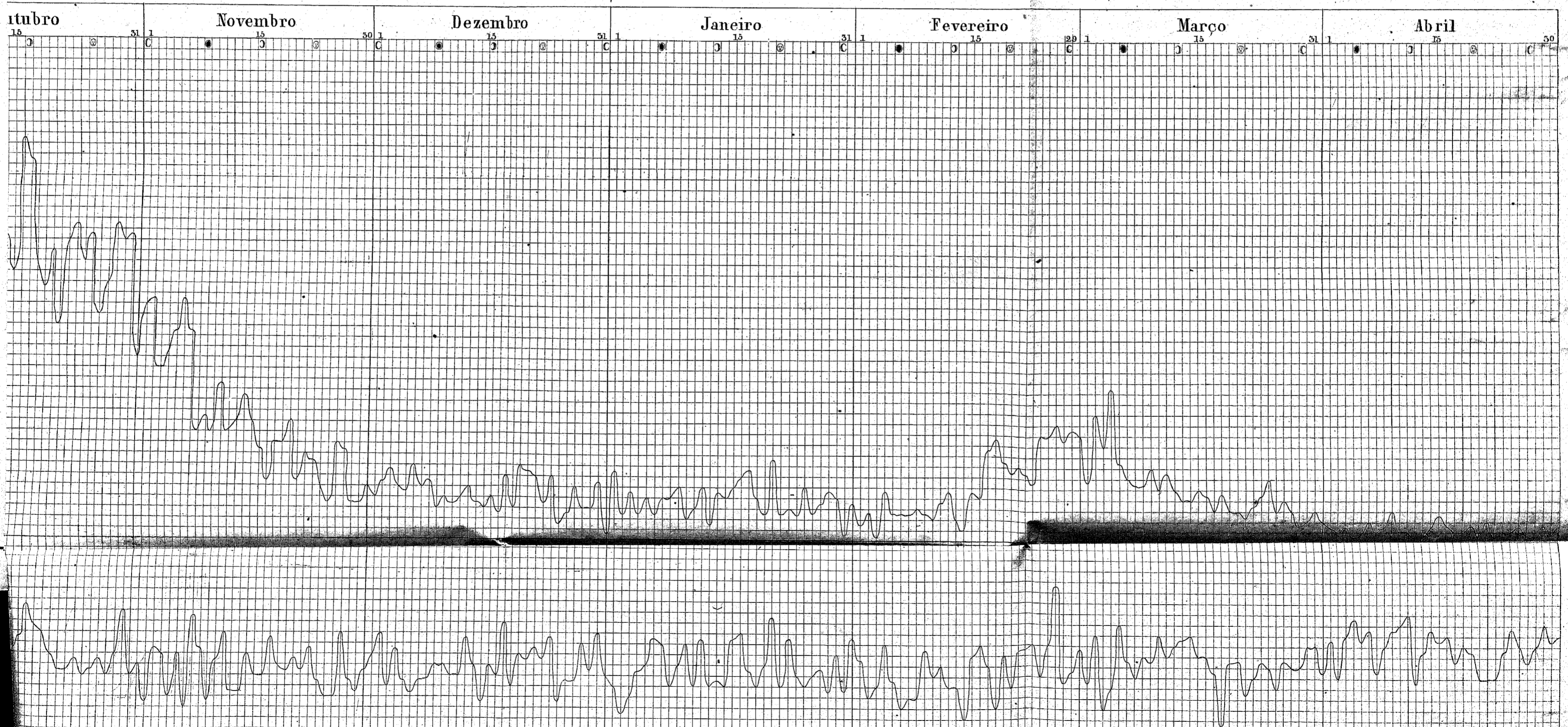


# GRÁFICO COMPARATIVO DAS CURVAS

*hygrometrica, oronometrica, e das mortalidades pelo CHOLERA e pelas molestias ordinarias.*  
a elementos Diarios.

Imp. de Eduardo Roselhof Rua d'Agulha 68 Rio de Jan.

Anno de 1856



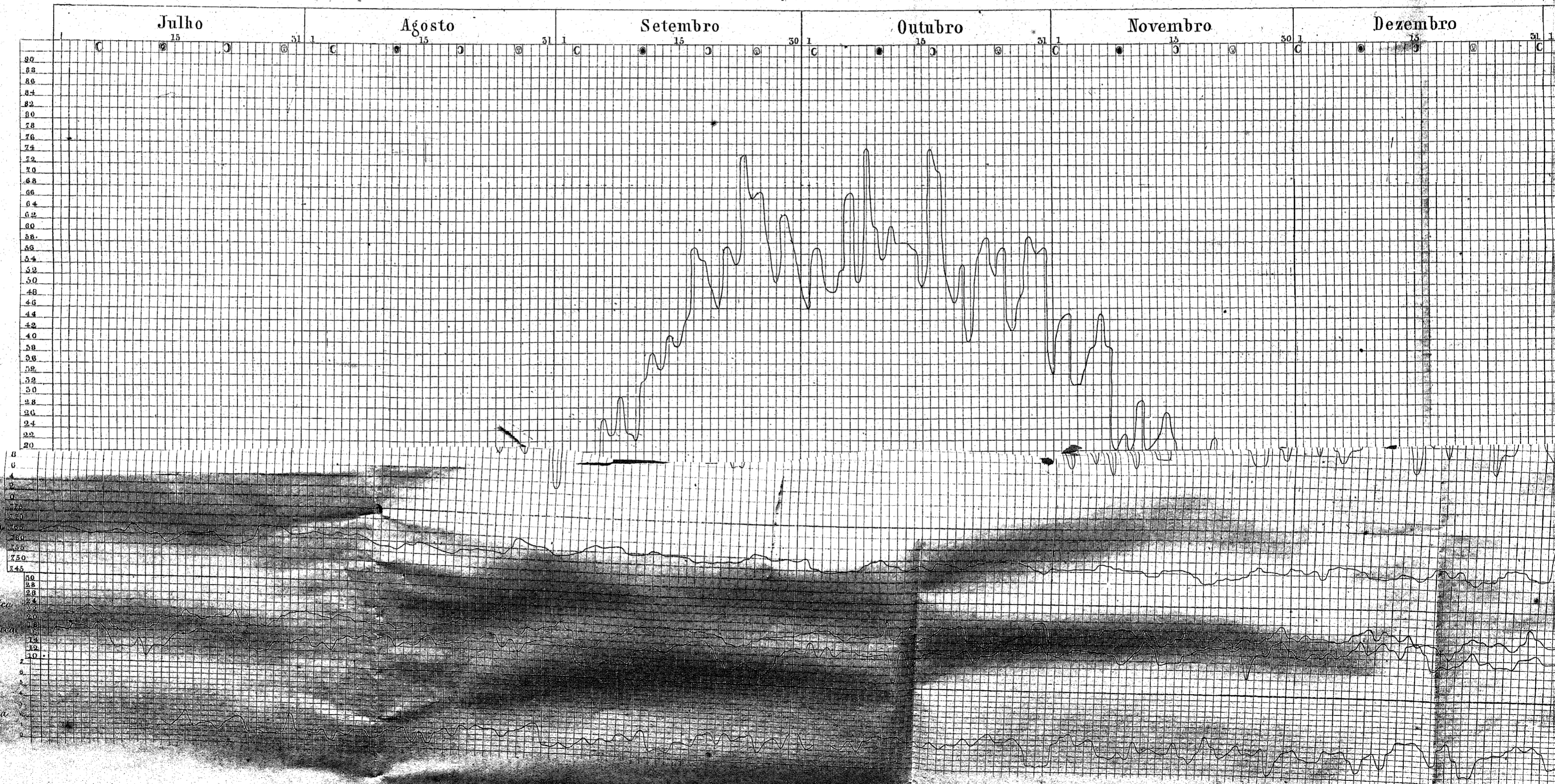
# QUADRO COMPARATIVO DAS CU

*barometrica, thermometrica, hygrometrica, cronometrica, e das mortalidades pelo*

*e elementos diarios.*

Anno de 1855

Lith. Imp. de Edmundo Reusching Rua d'Ajuda 68 Rio de Jan.



# 5 CURVAS

despelo CHOLERA e pelas molestias ordinarias.

Anno de 1856

